

# Caleidoscópio

## GEOGRAFIA

Nara Raggiotti

MANUAL DO  
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO • VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO  
CÓDIGO DA COLEÇÃO:  
0108 P24 01 00 208 050







# Caleidoscôpio

## GEOGRAFIA

**MANUAL DO  
PROFESSOR**

**Nara Raggiotti**

Bacharela e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Rio Claro. Autora de livros didáticos, paradidáticos e literários.

1ª edição  
São Paulo, 2022

**imaginar**



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Imaginar.

**EDITORES** Diego Salerno Rodrigues e Naiara Raggiotti

#### PRODUÇÃO

EQUIPE EDITORIAL Ana Carolina Salinas, Gabriele C. B. Santos e Martha Piloto

COLABORAÇÃO DE TEXTO Brenda da Silveira Wilke, Caio Cursini, Elen Doppenschmitt, EO Editorial, Fabíola Nunes, Flávia Ferrari, João Paulo Martins Marques, Jonas Dias de Souza, Juliana H. Gonçalves, Pedro Henrique Leite de Souza, Rogério Vieira Gomes e Roseni Correa Nascimento

EDIÇÃO DE TEXTO Ana Carolina Salinas, Bruno Freitas, Caio Cursini, Cláudia Cantarin, EO Editorial, Evelise Bernardi e Fabíola Nunes

LEITURA CRÍTICA EO Editorial

REVISÃO Bruno Freitas, Cristiane Maruyama, Deborah Peleias, Estúdio Sabiá, Evelise Bernardi, Helena Fernandes, Kristhine Silva, Laila Guilherme e Luana Molena Xavier

PROJETO GRÁFICO DE MIOLO E CAPA doroteia design

DIAGRAMAÇÃO doroteia design, Elen Carvalho e Vera Almeida

PESQUISA ICONOGRÁFICA Júlia Medina

IMAGEM DA CAPA Tang Trung Kien/Shutterstock.com

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Adriana Alves e Lais Dias

CARTOGRAFIA Mario Yoshida/Allmaps

BIBLIOGRAFIA Caio Cursini

#### LIVRO DIGITAL-INTERATIVO

ROTEIROS DAS INTERATIVIDADES Adrina Poubel, EO Editorial, Ericka Guimarães, Karina Lacerda e Nãna Gadelha

LOCUÇÃO DE PODCASTS Emílio Cicolani e Patricia Cicolani/Casa do Spot

EDIÇÃO DE PODCASTS Fernando Mello

INFOGRÁFICOS INTERATIVOS Ofá Design

HTML5 ACESSÍVEL Casa Editorial Maluh & Co.

#### MARKETING E COMUNICAÇÃO

PLANEJAMENTO Fernando Mello

ATENDIMENTO COMERCIAL E PEDAGÓGICO Eric Côco, Nara Raggiotti e Taís Romano

#### ADMINISTRATIVO

JURÍDICO Lucas de Oliveira e Maria Laura Uliana

FINANCEIRO André Lopes e Amanda Gonçalves

ADMINISTRATIVO Gabriele C. B. Santos e Rose Maliani

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R142c	Raggiotti, Nara Caleidoscópio : Geografia [recurso eletrônico]: 8º ano – Livro digital-iterativo do Professor / Nara Raggiotti. - São Paulo : Imaginar, 2022. il. ; HTML5. – (Caleidoscópio ; v.8)
	ISBN: 978-65-85063-01-2 (aluno) ISBN: 978-65-85063-07-4 (professor)
	1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Livro didático. 4. Geografia. I. Título. II. Série.
2022-2905	CDD 372.07 CDU 372.4

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

#### Índice para catálogo sistemático:

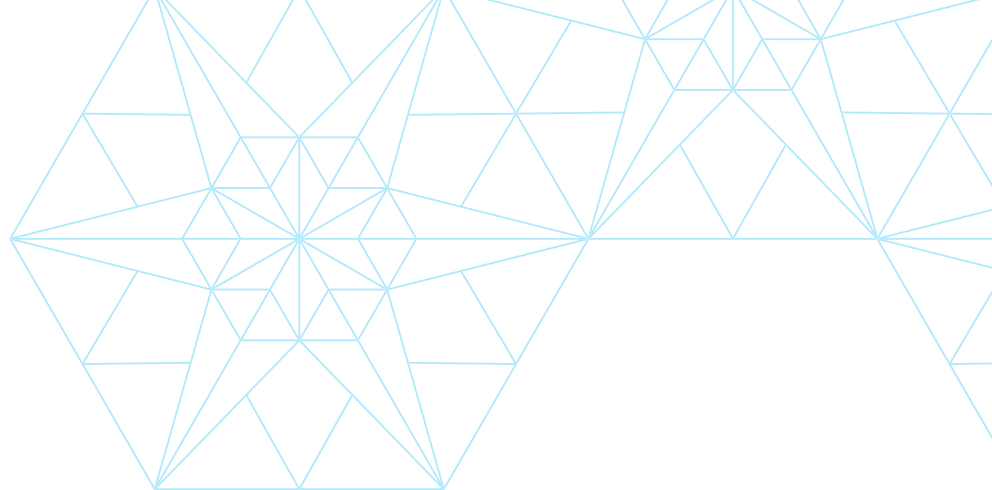
- 1.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.07
- 2.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.4

1ª edição, 2022

**imaginar**

rua napoleão de Barros 266 • sala A • vila clementino  
04024-000 • são paulo sp  
11 3476 6616 • 11 3476 6636  
www.imaginarepreciso.com.br  
sac@imaginarepreciso.com.br

Imaginar é um selo da Carochinha Editora Ltda.



## Carta ao professor

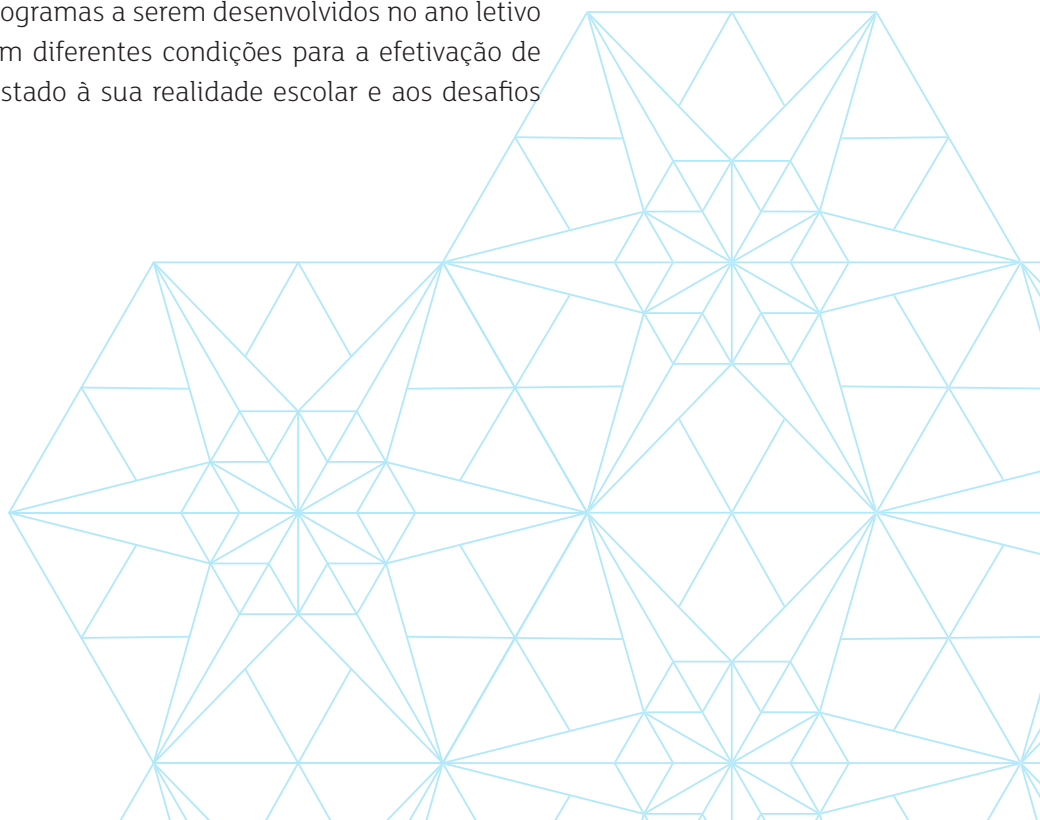
A Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais tem uma importante missão no currículo escolar, pois é por meio do estudo geográfico que os estudantes terão a oportunidade de perceber e conhecer melhor o mundo em que vivem, sua complexidade, dinâmica e diversidade.

Com isso em mente, elaboramos esta coleção com o objetivo de colaborar com o seu trabalho em sala de aula, inspirá-lo nas atividades de ensino e aprendizagem do dia a dia e oferecer apoio e subsídios capazes de buscar o desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase no respeito e na valorização das diferenças, fortalecendo ainda o trabalho com as competências socioemocionais e os Temas Contemporâneos Transversais.

Desse modo, esta coleção visa a despertar o espírito crítico e questionador dos estudantes, a partir de diferentes conteúdos multimodais e, sobretudo, de atividades individuais e em grupo. Para colocar isso em prática, você vai encontrar neste manual conteúdos, atividades, propostas e cronogramas a serem desenvolvidos no ano letivo de forma organizada e estruturada, com diferentes condições para a efetivação de um processo ensino-aprendizagem ajustado à sua realidade escolar e aos desafios da atualidade.

Um abraço e bom ano!

A autora





# SUMÁRIO

<b>O ENSINO DA GEOGRAFIA</b>	<b>VI</b>	<b>O TRABALHO DO PROFESSOR</b>	<b>XXV</b>
<b>O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO</b>	<b>VI</b>	<b>A INTERDISCIPLINARIDADE</b>	<b>XXVIII</b>
<b>O PAPEL DA CARTOGRAFIA</b>	<b>VII</b>	<b>OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL</b>	<b>XXVIII</b>
<b>A BNCC</b>	<b>VIII</b>	<b>RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	<b>XXIX</b>
<b>A BNCC E AS COMPETÊNCIAS</b>	<b>VIII</b>	<b>TEMPESTADE DE IDEIAS</b>	<b>XXIX</b>
• As competências gerais da Educação Básica.	<b>IX</b>	<b>MONTAGEM E APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS</b>	<b>XXX</b>
• As competências específicas de Ciências Humanas	<b>X</b>	<b>PENSAMENTO COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA</b>	<b>XXX</b>
• As competências específicas de Geografia.	<b>XI</b>	• Jogos e aplicativos	<b>XXX</b>
<b>A BNCC E AS HABILIDADES</b>	<b>XII</b>	• Uso e produção de audiovisuais	<b>XXXI</b>
As habilidades de Geografia para o Ensino Fundamental	<b>XII</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>XXXI</b>
<b>OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)</b>	<b>XVII</b>	• Revisão bibliográfica (Estado da Arte)	<b>XXXI</b>
<b>A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA OBRA</b>	<b>XVIII</b>	• Análise documental	<b>XXXI</b>
<b>A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE</b>	<b>XIX</b>	• Construção e uso de questionários	<b>XXXI</b>
<b>AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>	<b>XX</b>	• Estudo de recepção	<b>XXXI</b>
<b>A TEORIA DO BIG FIVE</b>	<b>XX</b>	• Observação, tomada de nota e construção de relatórios	<b>XXXI</b>
<b>EMOÇÕES E SENTIMENTOS</b>	<b>XXII</b>	• Entrevistas	<b>XXXI</b>
<b>A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL</b>	<b>XXII</b>	• Análise de mídias sociais	<b>XXXII</b>
<b>O BULLYING E A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ</b>	<b>XXIV</b>	<b>SALA DE AULA INVERTIDA</b>	<b>XXXII</b>
		<b>RECURSOS VISUAIS</b>	<b>XXXII</b>
		<b>USO DE DIFERENTES PRODUÇÕES E GÊNEROS PRÓPRIOS DAS CULTURAS JUVENIS</b>	<b>XXXII</b>
		• <i>Post</i>	<b>XXXIII</b>
		• <i>Tuíte</i>	<b>XXXIII</b>
		• <i>Playlists</i> comentadas	<b>XXXIII</b>
		• Vídeos curtos	<b>XXXIII</b>
		• Fanzines	<b>XXXIII</b>

<b>O TRABALHO DE CAMPO</b>	<b>XXXIII</b>	<b>MANUAL IMPRESSO DO PROFESSOR</b>	<b>XLII</b>
<b>O TRABALHO EM GRUPO</b>	<b>XXXIV</b>	<b>MANUAL DIGITAL-INTERATIVO</b>	
<b>OS PROJETOS</b>	<b>XXXIV</b>	<b>DO PROFESSOR</b>	<b>XLII</b>
• <i>Design thinking</i>	<b>XXXIV</b>		
• <i>Cultura maker</i>	<b>XXXV</b>		
<hr/>			
<b>AS AVALIAÇÕES</b>	<b>XXXV</b>	<b>ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS</b>	
<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</b>	<b>XXXVI</b>	<b>COM COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE</b>	
<b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b>	<b>XXXVI</b>	<b>CONHECIMENTO E HABILIDADES</b>	
<b>AVALIAÇÃO SOMATIVA</b>	<b>XXXVII</b>	<b>E SUGESTÕES DE CRONOGRAMAS</b>	<b>XLII</b>
• <i>Quiz</i>	<b>XXXVII</b>	<b>O VOLUME DO 6º ANO</b>	<b>XLIII</b>
• <i>Mapa conceitual</i>	<b>XXXVII</b>	<b>O VOLUME DO 7º ANO</b>	<b>XLV</b>
• <i>Relatório</i>	<b>XXXVIII</b>	<b>O VOLUME DO 8º ANO</b>	<b>XLVII</b>
• <i>Resumo</i>	<b>XXXVIII</b>	<b>O VOLUME DO 9º ANO</b>	<b>XLIX</b>
• <i>Podcast</i>	<b>XXXVIII</b>		
<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>XXXIX</b>		
• A avaliação por rubrica como instrumento objetivo de avaliação	<b>XXXIX</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>LI</b>
<b>A DEFASAGEM EM SALA DE AULA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS</b>	<b>XL</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b>	<b>LIX</b>
<hr/>			
<b>A COLEÇÃO</b>	<b>XLI</b>	<b>CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA</b>	
<b>LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE</b>	<b>XLI</b>	<b>DESTE MANUAL</b>	<b>LXII</b>
• As seções de cada unidade	<b>XLI</b>		
<b>LIVRO DIGITAL-INTERATIVO DO ESTUDANTE</b>	<b>XLII</b>	<b>ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS</b>	<b>1</b>

## O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia é, por excelência, a ciência da sociedade e da natureza. Ao investigar o espaço produzido pelos seres humanos, essa ciência tem enorme relevância na formação dos cidadãos: é ela quem oferece a possibilidade de compreender o mundo em que vivemos.

É fundamental a contribuição da Geografia, também, para consolidar a noção de identidade. Discutir a relação de cada pessoa com os lugares, fazer observações pessoais sobre as paisagens, compreender a diversidade de culturas e as territorialidades do planeta são temas frequentemente abordados nas aulas de Geografia.

Você sabia que a Geografia tem a idade da humanidade? Caso tenha respondido positivamente, você deve ter entendido que ela é, como todo saber, a expressão de uma curiosidade e a resposta a essa curiosidade. Habitante da superfície da Terra, o homem tem, desde o início dos tempos, procurado saber onde se encontra, conhecer o que existe além do lugar onde mora, inventariar cada elemento da extensão terrestre, identificar e nomear os lugares, descrever e conferir representações.

Poder se situar, de forma absoluta (onde estou?) e relativa (o que existe aquém e além do lugar onde estou?); poder se deslocar e construir um itinerário; conhecer as terras longínquas onde jamais se esteve e a diversidade dos homens que lá vivem, os recursos, as riquezas para explorar; representar e transmitir saberes: tal é a longa busca empreendida pelo saber geográfico. Essa aventura geográfica da humanidade comporta a história da exploração e da descoberta da Terra, bem como a extraordinária história de sua representação cartográfica (DANTAS; MEDEIROS, 2011, p.10-11).

Ciente da importância e dimensão do saber geográfico (desde seus primórdios, com as conclusões sobre a esfericidade da Terra na Grécia Antiga, até a produção acadêmica contemporânea), esta coleção assume como objetivo ser um instrumento atual, confiável e de qualidade para suas aulas e para a formação de inúmeros estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para isso, almejamos incessantemente o diálogo entre a produção acadêmica e a Geografia escolar; entre a Geografia Física e a Geografia Humana; entre as experiências de professores com décadas de magistério e as novas práticas de ensino do mundo contemporâneo.

Buscamos, nesta obra, a explicação dos conceitos-chave da Geografia e a apresentação de seus conteúdos. Mas, mais do que isso, nos lançamos ao objetivo de ensinar a pensar a Geografia de modo a possibilitar a construção de fundamentos sólidos e, a partir deles, permitir a ampliação da autonomia dos estudantes para explorar e entender o mundo que os cerca.

Nós nos inspiramos na analogia sobre a Geografia preventiva e a Geografia curativa proposta pelo geógrafo uruguaio-venezuelano Germán Wettstein:

Como ocorre na Medicina, creio que também em nossa disciplina deve-se exercitar, ao mesmo tempo, a Geografia “curativa” e a Geografia “preventiva”. Através da primeira cuida-se dos males do desconhecimento sobre os meios físico, humano e econômico que nos rodeiam; por isso é necessário continuar explicando incansavelmente como funcionam os processos geomorfológicos, qual é a interação entre os fatores e elementos do clima, em que consiste o “espaço dividido” e os dois circuitos das sociedades urbanas, quais são os determinantes do equilíbrio ecológico em escala regional e mundial, o que é geografia do subdesenvolvimento.

Paralelamente a tudo isso existe (ou deveria existir) uma preocupação docente pela geografia “preventiva”, ou melhor ainda, prospectiva. Não tem nada a ver com ficção, porque se refere a mudanças que esboçam tendências e insinuam o futuro, mas que já estão ocorrendo em diversos lugares. Dito de outra maneira: somente ao ensinar “o mundo tal qual ele é” (e não tal qual ele foi) estamos fazendo geografia prospectiva. [...] (WETTSTEIN, 2007, p. 125-126).

## O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Com o objetivo de desenvolver com os estudantes um arcabouço de métodos que os permita pensar a Geografia para onde quer que se olhe, tem grande relevância o trabalho com o raciocínio geográfico.

O desenvolvimento do raciocínio geográfico é discutido, pelo menos, desde a década de 1970, pelo geógrafo Yves Lacoste, e sua aplicação escolar no Brasil é objeto de estudo desde a década de 1990 (LUZ NETO, 2019).

Desse modo, é importante compreendermos sua possibilidade de aplicação em sala de aula e seu papel na resolução de problemas do cotidiano. Segundo Castellar:



O raciocínio geográfico [...], embora esteja associado a forma na qual os conjuntos de elementos da realidade são percebidos, envolvido pela qualidade cultural e histórica atribuída a um grupo social, ganha maior complexidade quando adicionamos à discussão o processo de ensino-aprendizagem. [...] Isto posto, a Geografia na escola não é qualquer forma de pensar. Cumpre uma função social decisiva porque é um conhecimento que possibilita compreender a realidade a partir dos lugares onde se vive. As categorias e princípios figuram o estatuto epistemológico da Geografia, enquanto as representações e o raciocínio compõem, respectivamente, a linguagem e a ontologia. Esses dois últimos são a fronteira entre os fatores exógenos, como a realidade se apresenta e constitui em imagens, e os endógenos, como a realidade apresentada e posta faz sentido mediante articulações psicológicas internas apropriadas pelo universo de significações elaboradas pela mente (CASTELLAR, 2019).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, o raciocínio geográfico passou a ser reconhecido e incorporado ao currículo de Geografia e preconizado para todas as escolas do ensino básico. É ele quem, de acordo com a BNCC, permite a compreensão de aspectos fundamentais da realidade. Seu desenvolvimento deve nortear-se pelos seguintes princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

O desenvolvimento desses princípios permeia as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o documento da BNCC:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BNCC, 2018, p. 360).

Além disso, seus pressupostos são observados constantemente, também, no desenvolvimento dos textos e atividades desta coleção, por meio de propostas que envolvem operações mentais diretamente relacionadas às categorias da Geografia, pelo apoio ao desenvolvimento do

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	
Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 360.

pensamento científico, e estímulo do raciocínio diferente do senso comum.

### PARA SABER MAIS

GIROTTI, Eduardo Donizeti. Raciocínio geográfico. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=15691>. Acesso em: 24 maio 2022.

Neste vídeo, você vai encontrar um aprofundamento a respeito do raciocínio geográfico, com exemplos práticos, que podem ajudá-lo na preparação e na condução das aulas.

### O PAPEL DA CARTOGRAFIA

A construção e o aprimoramento dos princípios básicos do raciocínio geográfico são amplamente desenvolvidos por meio do trabalho com a cartografia. Muito além de ilustrar acontecimentos, a cartografia deve ser vista como um recurso para ampliar a compreensão das diferentes realidades e favorecer novos e críticos olhares para o mundo em que se vive e que se transforma. Isso porque:

[...] vivemos em uma época em que a informação e os produtos gerados pelo conhecimento estão, de certa forma, mais acessíveis a todos pela internet ou em livrarias. [...]

Contudo, não basta o mapa simplesmente estar presente, é necessário que ele se torne um recurso que contribua para as práticas sociais dos indivíduos, desde o processo de leitura até as propostas de sua construção (RICHTER, 2017, p. 278-279).

Trata-se, portanto, de conceber a cartografia como uma linguagem fundamental para a compreensão da Geografia, e por extensão, para o bom desenvolvimento dos princípios do raciocínio geográfico. Nesse sentido:

[...] é preciso ter como objetivo no ensino de Geografia que o trabalho com os seus conteúdos escolares potencialize o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Aqui o mapa novamente entra como uma linguagem pertinente para contribuir neste processo, pois seus diferentes produtos nos permitem articular muito bem as leituras espaciais com os saberes geográficos. (RICHTER, 2017, p. 278-279).

Por esse motivo não temos, na coleção, uma seção exclusiva para o desenvolvimento do trabalho cartográfico. Os mapas (e as atividades de leitura deles) ocorrem com grande frequência nas páginas e conectados aos demais textos e imagens dos livros. Forma-se, assim, um conteúdo único, em que todos os recursos têm igual relevância e interdependência e estão direcionados para um único objetivo: a construção sólida do raciocínio geográfico com recursos acessíveis e estratégias possíveis de serem executadas.

---

#### **PARA SABER MAIS**

SILVA, Paulo Roberto Florencio de Abreu e.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia*. C&A Alfa Comunicação: Goiânia, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216070>. Acesso em: 24 maio 2022.

Neste livro, você vai encontrar práticas e reflexões acerca do ensino da Geografia e da Cartografia em sala de aula. Recomendamos especialmente a leitura do capítulo 5, intitulado “Os sete deveres necessários ao ensino da Geografia e da Cartografia escolar”.

---

#### **A BNCC**

A BNCC é uma ferramenta de extrema importância para alinhar as expectativas de aprendizagem para cada ano entre todas as escolas do país, balizada na diversidade de objetivos comuns a serem alcançados. Por isso, entende-se a BNCC não como uma norma rígida, mas como um documento que deve orientar o trabalho do professor, que constantemente deverá consultá-lo para organizar e planejar suas aulas e atividades com os estudantes. A intenção é favorecer a aprendizagem de modo progressivo, respeitando as fases e etapas cognitivas e socioemocionais dos estudantes por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. Esta coleção observa as premissas da Base em sua integralidade e fornece subsídios para o desenvolvimento de todas as Competências (Gerais, Específicas de Ciências Humanas e Específicas de Geografia) e todas as habilidades de Geografia previstas para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

---

#### **PARA SABER MAIS**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023..

Neste link, você encontra a BNCC na íntegra nas versões para navegar ou para baixar o pdf.

---

#### **A BNCC E AS COMPETÊNCIAS**

Parte fundamental da BNCC é o trabalho com as chamadas competências, que, conforme o documento, são definidas como:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (BNCC, 2018, p. 8).

Para o trabalho com Geografia, destacam-se, particularmente, as seguintes competências (acompanhadas das respectivas páginas onde essas se encontram na BNCC):

- Competências gerais da Educação Básica – páginas 9 e 10 da versão pdf.
- Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental – página 357 da versão pdf.
- Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental – página 366 da versão pdf.

Para localizar e utilizar as competências é possível realizar um método de leitura que propicie agilidade e clareza no entendimento dos objetivos de cada uma. Veja, como exemplo, a primeira competência geral:

### COMPETÊNCIA GERAL 1 DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Toda competência é numerada, para auxiliar na sua identificação.



**O que:** a primeira parte do texto de cada competência, aqui destacada em verde, é o objetivo proposto por ela.

1. **O que:** a primeira parte do texto de cada competência, aqui destacada em verde, é o objetivo proposto para que: a segunda parte do texto de cada competência, aqui destacada em lilás, justifica do motivo daquela competência.



**Para que:** a segunda parte do texto de cada competência, aqui destacada em lilás, justifica o motivo daquela competência.

Fonte: BNCC, p.27.

Cada competência, para ser cumprida, demanda a mobilização de conteúdos, habilidades, atitudes e valores. Portanto, é importante levar em consideração a importância de cada uma delas ao estabelecer o seu planejamento e formular suas avaliações.

### As competências gerais da Educação Básica

As competências gerais devem estar presentes no trabalho de todos os professores, independentemente da área de conhecimento ou da etapa da educação. Elas se referem aos elementos básicos que devem ser aplicados durante todo o processo da Educação Básica, do ensino infantil ao médio, valorizando: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Isso quer dizer que mobiliza desde valores e atitudes indo do individual ao coletivo, do cognitivo ao socioemocional. São 10 as competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,



acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 9-10).

---

### **PARA SABER MAIS**

AS COMPETÊNCIAS gerais da BNCC – Movimento pela Base. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCI6gk>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, a especialista Anna Penido discute o papel e a relevância das competências gerais da BNCC para uma educação que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano.

NÃO existem competências sem conteúdo – Movimento pela Base. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aj1by7ugH3E>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, você vai assistir a uma entrevista com o educador chileno Max Moder sobre a indissociabilidade entre os conteúdos curriculares e o desenvolvimento das competências – assunto bastante debatido nas escolas brasileiras.

---

### **As competências específicas de Ciências Humanas**

As chamadas competências específicas de Ciências Humanas, relativas ao Ensino Fundamental, possibilitam mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes dos estudantes em relação à sua postura de acordo com as noções de tempo e espaço, ou seja, permitam aos estudantes interpretar o mundo em que vivem ou que viveram seus antepassados, compreender fenômenos e processos sociais, econômicos, culturais em sua região e em comparação com outras nas quais não vive de modo ético e responsável em relação às pessoas e ao meio ambiente. Considerando que as Ciências Humanas no Ensino Fundamental se compõem dos componentes de História e Geografia, espera-se que, nos anos finais, os estudantes possam desenvolver habilidades para identificar, classificar, organizar e comparar contextos locais ou globais para a melhor compreender a si e o outro, a escola, a comunidade, o Estado, o país e o mundo. Duas questões tornam-se relevantes nesta etapa da educação: a complexidade da noção de diversidade e a introdução à ideia de direitos humanos. Por tudo isso, são competências específicas de Ciências Humanas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BNCC, 2018, p. 357).

### **As competências específicas de Geografia**

Em relação à Geografia, especificamente, é esperado que nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes dominem e saibam diferenciar todos os conceitos relacionados ao tema mais amplo, que é o espaço geográfico, tais como território, lugar, região, natureza e paisagem sem, no entanto, ignorar o conceito mais amplo de tempo. Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de um conjunto de competências que ultrapassem a mera habilidade de descrição, mas que mo-

bilizem capacidades para ver o mundo de modo crítico, reconhecendo desigualdades e diversidades e tendo no pensamento geográfico incentivo para analisar as relações sociais que produzem e que são produzidas em situações marcadas pela diferença. São competências específicas da Geografia no Ensino Fundamental:

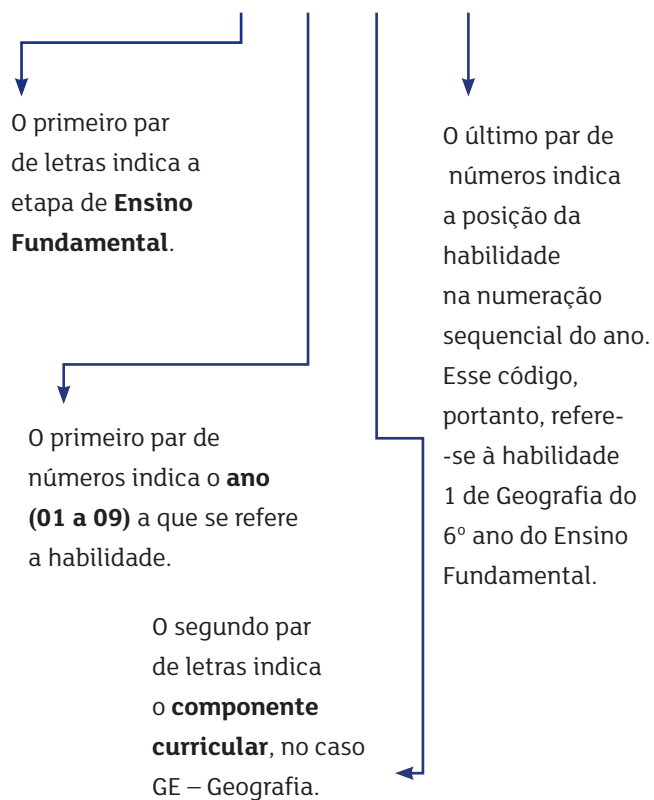
1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 366).

## A BNCC E AS HABILIDADES

Para que as competências específicas de cada área sejam desenvolvidas, cada componente curricular demanda o desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Essas habilidades – que correspondem a um “saber fazer” – estão relacionadas a diferentes conteúdos, conceitos e processos – os chamados objetos de conhecimento. Na BNCC, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico. Observe a seguir o código de uma habilidade de Geografia.

### HABILIDADES: O CÓDIGO ALFANUMÉRICO

**EF 06 GE 01**



Fonte: BNCC, p.30.

Depois de compreender o significado do código, repare nos verbos. Eles nos dizem muito sobre as operações cognitivas que precisam ser atingidas para desenvolvimento satisfatório de cada habilidade. O restante do texto de cada habilidade nos mostra os assuntos e conteúdos que precisam ser mobilizados no âmbito do desenvolvimento daquela habilidade.

## COMPREENDENDO A HABILIDADE

**Este é o código que identifica** a habilidade. Toda habilidade tem um código, para auxiliá-lo na localização das diversas habilidades.

**Em vermelho, o verbo;** ele é fundamental em seu planejamento e nos diz qual domínio cognitivo os estudantes devem adquirir ao desenvolver aquela habilidade.

(EF06GE01) **Comparar** modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

**Em azul, destaca-se “onde”** os estudantes devem ser capazes de implementar aquele conhecimento.

**Em verde, destaca-se “o que”** os estudantes devem saber fazer a partir daquele verbo.

Fonte: BNCC, p.30.

### As habilidades de Geografia para o Ensino Fundamental

A aprendizagem geográfica pode ser correlacionada com a leitura de mundo proposta por diferentes teóricos. Para Callai:

[...] pensar uma Educação Geográfica significa superar as aprendizagens repetitivas e arbitrárias e passar a adotar práticas de ensino que invistam nas habilidades: análises, interpretações e aplicações em situações práticas; trabalhar a cartografia como metodologia para a construção do conhecimento geográfico (CALLAI, 2005, p. 227-247).

As estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores devem, portanto, cruzar-se com o raciocínio geográfico, traduzindo-se em formas significativas de se levar o saber científico geográfico para a sala de aula e, deste modo, promover condições para o desenvolvimento de habilidades. De maneira bastante ampla, o processo de construção da espacialidade que corres-



ponde a orientar-se e deslocar-se no espaço deve estar associado a desenvolver habilidades para saber utilizar mapas, métodos de trabalho de campo, compreender espaços em contextos locais, regionais, nacionais, mundiais e territoriais distinguindo traços característicos de sua identidade, realizar comparações e estabelecer relações entre temas e problemas de localizações particulares, identificar domínios físicos e o modo como os lugares foram sendo organizados socialmente, incluindo o mau uso dos recursos naturais. Além disso, ampliar conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações, compreendendo sua transformação e observando relações desiguais de poder.

No 6º ano propõe-se o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico-natural, das relações entre os fenômenos que ocorrem na natureza e as mudanças que ocorrem no tempo da natureza e no tempo social. Abordam-se o conceito de paisagem, de espaço geográfico e de lugar, assim como o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza. No 7º ano, partindo-se da análise da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política, aprofundam-se os conceitos de território e Estado-nação; no 8º ano, o foco está nos estudos da América e da África, onde se

buscam o aprofundamento de conceitos de território e região, assim como a compreensão da formação dos Estados-Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos dos territórios americanos e africanos. Por fim, o 9º ano centra-se na constituição da nova (des)ordem mundial, na emergência da globalização/mundialização e suas consequências e na compreensão da visão de mundo a partir do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, em relação às demais regiões planeta. Abordam-se, ainda, outros pontos vistas, como dos países asiáticos e da Oceania em relação aos europeus e também as dimensões socioculturais e geopolíticas dessas regiões do planeta, com ênfase no processo geo-histórico e na análise de situações atuais que favorecem a compreensão de temas atuais da geografia e da geopolítica.

As habilidades de Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental são encontradas na versão PDF na BNCC nas seguintes páginas: 6º ano – páginas 384 e 385; 7º ano – páginas 386 e 387; 8º ano – páginas 388 e 389; 9º ano – páginas 390 e 391.

Nos quadros a seguir, você observa as habilidades de Geografia do 6º ao 9º anos acompanhadas de seus respectivos objetos de conhecimento.

## 6º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade sociocultural	<p><b>(EF06GE01)</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p><b>(EF06GE02)</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>
Relações entre os componentes físico-naturais	<p><b>(EF06GE03)</b> Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p><b>(EF06GE04)</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p><b>(EF06GE05)</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>
Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p><b>(EF06GE06)</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p><b>(EF06GE07)</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>
Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p><b>(EF06GE08)</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p><b>(EF06GE09)</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>

**6º ANO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p><b>(EF06GE10)</b> Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p><b>(EF06GE11)</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p><b>(EF06GE12)</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>
Atividades humanas e dinâmica climática	<p><b>(EF06GE13)</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>

**7º ANO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<p><b>(EF07GE01)</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p>
Formação territorial do Brasil	<p><b>(EF07GE02)</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p><b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
Características da população brasileira	<p><b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>
Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p><b>(EF07GE05)</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p><b>(EF07GE06)</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
Desigualdade social e o trabalho	<p><b>(EF07GE07)</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p><b>(EF07GE08)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
Mapas temáticos do Brasil	<p><b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p><b>(EF07GE10)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
Biodiversidade brasileira	<p><b>(EF07GE11)</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p><b>(EF07GE12)</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>

**8º ANO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>(EF08GE01)</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>(EF08GE02)</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. <b>(EF08GE03)</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>(EF08GE04)</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. <b>(EF08GE07)</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. <b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. <b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). <b>(EF08GE10)</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. <b>(EF08GE11)</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. <b>(EF08GE12)</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. <b>(EF08GE14)</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>(EF08GE15)</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

**8º ANO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<p><b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p><b>(EF08GE21)</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p><b>(EF08GE22)</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p><b>(EF08GE23)</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p><b>(EF08GE24)</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste, maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>

**9º ANO**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<b>(EF09GE01)</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
Corporações e organismos internacionais	<b>(EF09GE02)</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
As manifestações culturais na formação populacional	<p><b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p><b>(EF09GE04)</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>
Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<b>(EF09GE05)</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<b>(EF09GE06)</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<p><b>(EF09GE07)</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p><b>(EF09GE08)</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p><b>(EF09GE09)</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>

## 9º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<b>(EF09GE10)</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>(EF09GE11)</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<b>(EF09GE12)</b> Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>(EF09GE13)</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. <b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>(EF09GE16)</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE17)</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE18)</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

## OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) vem de longa data, sendo recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir de 1996. Mais de vinte anos depois, com a publicação da BNCC, eles deixaram de ser apenas uma recomendação e passaram a ser obrigatórios no desenvolvimento dos currículos e propostas pedagógicas.

Os TCT são importantes porque abordam assuntos indispensáveis para o contexto atual, mas que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, permeando todas elas.

Na BNCC, os TCT foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas.

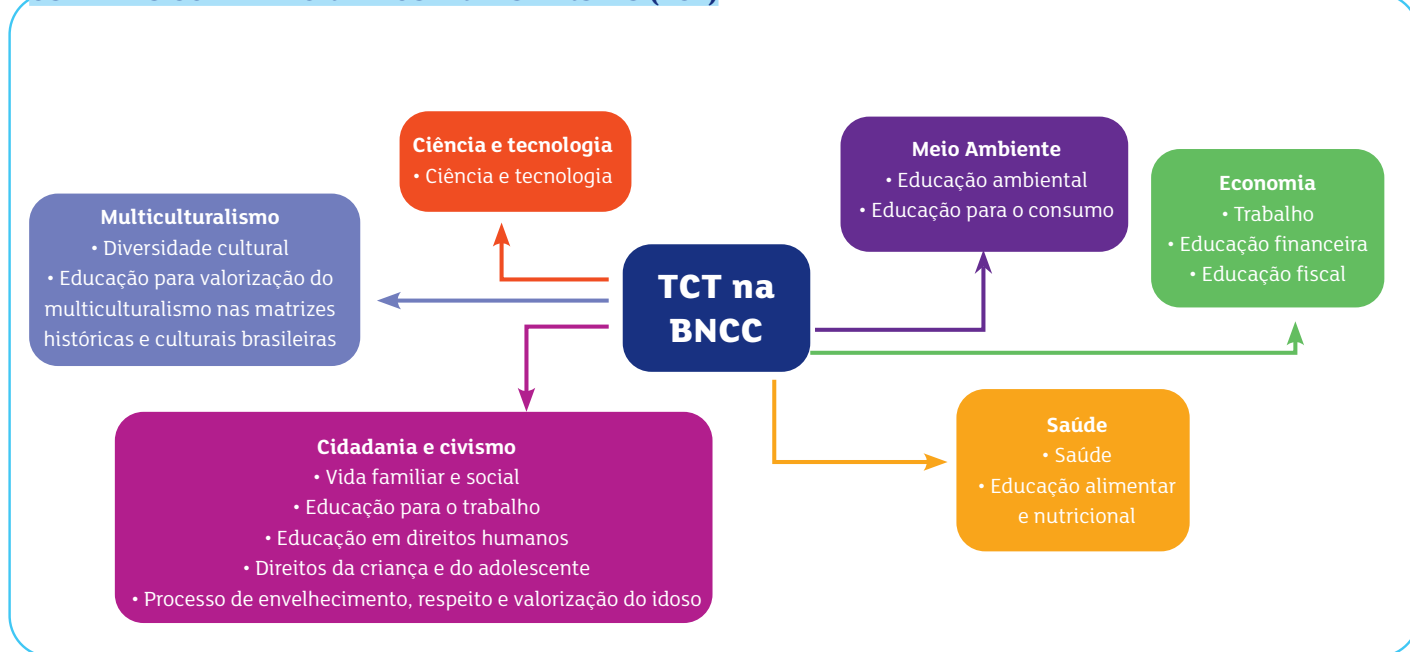
O trabalho com os TCT deve envolver uma parceria com as famílias, levando em conta que diversos conceitos acerca desses temas começam em casa, e toda a comunidade escolar, uma vez que esses assuntos não se esgotam na sala de aula. Ao abordar o contemporâneo, suas aplicações surgem em uma infinidade de possibilidades.

Os TCT integram diferentes áreas do conhecimento, permitindo a conexão do que é aprendido em sala de aula com situações vivenciadas pelos estudantes em sua realidade, contribuindo para a atribuição de contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC. As seis macroáreas temáticas dos TCT estão sinalizadas no trabalho específico deste manual, para garantir o acesso a conhecimentos que desenvolvam a formação para o trabalho, a cidadania e a democracia, com respeito às características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

### NA COLEÇÃO

Nesta coleção, os TCT podem aparecer na apresentação de conteúdos, em atividades e em seções. Você vai encontrar algumas dessas ocorrências sinalizadas com um selo, a fim de ajudá-lo a identificar momentos em que eles podem ser mais bem trabalhados.

## OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)



Elaborado com base em: BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, 2019, p. 13. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 26 mar. 2022.

### PARA SABER MAIS

UNIVESP. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na educação – Temas Contemporâneos Transversais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aICRQBh2Uf0>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Neste link, você vai assistir a uma videoaula do curso de pós-graduação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), proferida pela professora Thaís Tezani, sobre os motivos para se trabalhar os TCT na sala de aula e as formas de incluí-los em seu planejamento.

### A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA OBRA

A elaboração desta coleção partiu da reflexão sobre por que e como ensinar e aprender Geografia. Para responder a essas perguntas, é preciso compreender que entendemos a Geografia como a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e as relações que são nele estabelecidas. Aprender Geografia significa conhecer o mundo em que se está inserido, entendendo-o como resultado de fatores naturais e de processos históricos que explicam a diversidade econômica, social e cultural presente na realidade. É, ainda, um caminho para entender que o espaço está em constante transformação e que as ações individuais e coletivas podem alterar essa realidade.

Para que o ensino e a aprendizagem da Geografia sejam mais efetivos é importante, sempre que possível, partir da observação e reflexão do espaço vivido e, por meio de vivências e experiências próprias, os estudantes serão convidados a apresentar seus conhecimentos prévios para, depois, serem estimulados a refletir e a comparar diferentes realidades no espaço e ao longo do tempo. Espera-se que, além da compreensão da diversidade natural, econômica, social e cultural presente no mundo, os estudantes desenvolvam a valorização e o respeito pelas diferentes realidades.

Ainda quanto ao ensino e à aprendizagem, esta coleção entende os estudantes como protagonistas desse processo. Especificamente os anos finais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, correspondem a um momento de fortalecer a autonomia dos estudantes, oferecendo ferramentas e condições para interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. No caso da Geografia, mostrar que os estudantes são capazes de construir conhecimentos significa encorajá-los a fazer uso de instrumentos e procedimentos próprios da área, bem como realizar pesquisa, seja de campo, seja em fontes documentais e, para tanto, utilizar e produzir os instrumentos próprios da Geografia (a representação espacial por meio de mapas, anamorfozes, tabelas, gráficos que



expliquem variações populacionais de diferentes ordens, entre outros).

Para tanto, considera-se importante que professor e estudantes alinhem-se em suas expectativas de modo a conseguirem buscar, juntos, estratégias para concretizá-las. Para colaborar com isso, a coleção elenca em cada percurso de estudo alguns objetivos e atitudes que são esperados, promovendo sempre uma reflexão sobre o desempenho dos estudantes.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, considerando o contexto atual de imersão em sociedades complexas, tanto do ponto de vista multicultural quanto pelo fato de estar interconectada por redes tecnológicas, mas também econômicas, sabe-se que o professor de Geografia deve ter um papel muito mais amplo do que o de transmissor de conhecimento. Cabe a ele traçar as estratégias e escolher os recursos que melhor atendam ao grupo, oferecendo estímulos que ajudem os estudantes a se sentirem motivados a aprender. A coleção procurou apresentar os conteúdos de forma próxima à realidade do estudante, a partir de uma linguagem clara e dialógica, de modo a favorecer o interesse pela leitura, facilitar o entendimento dos conteúdos e estimular o interesse por buscar informação em fontes alternativas de pesquisa que vão além do material didático. Também prezou pelo incentivo ao uso de diferentes práticas pedagógicas como forma de atender à diversidade de indivíduos, à pluralidade das escolas públicas brasileiras e às diferentes formas de ensinar e aprender. Acompanhando o contexto tecnológico e científico no qual estamos inseridos, esta coleção procurou trazer elementos e propostas que contribuam para o letramento digital, de modo que o estudante ganhe progressiva autonomia para acessar e produzir conteúdos utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Ao longo dos quatro volumes, também se previu o contato com diferentes práticas de pesquisa, de modo a aproximar os estudantes do universo científico e promover pouco a pouco o letramento acadêmico.

Para além dos aspectos cognitivos, a coleção considera a influência das emoções na aprendizagem e a importância de se desenvolver as competências socioemocionais para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Considera, assim, conforme prevê a BNCC, que o professor deve buscar desenvolver competências que visem:

à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 218, p. 14.)

Para tanto, o trabalho com as emoções ganha papel de destaque em toda a coleção, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conversar, entender e compartilhar as emoções despertadas diante dos conteúdos e das propostas desenvolvidas. Trata-se de uma forma de contribuir para o processo de autoconhecimento dos estudantes, bem como de suas relações com o outro, desenvolvendo relações sociais positivas, baseadas no respeito e na empatia.

Para finalizar, vale dizer que o objetivo desta coleção não é encerrar os conhecimentos da ciência geográfica, mas sim trazer a oportunidade para que, a partir deles, os estudantes possam ampliar progressivamente sua visão de mundo e sua autonomia, abrindo o caminho para um mundo de aprendizado e descobertas.

## **A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE**

A escola deve ser lugar de diversidade – independentemente de sua localização, de sua estrutura física ou de seus aspectos sociais. É por meio do encontro com o outro que se constrói a própria identidade e o respeito por aquilo que nos diferencia. Ações docentes para mediação desses encontros são importantes para a construção de uma sociedade em que os indivíduos reconheçam e valorizem a diversidade, percebendo-a como princípio legítimo da convivência e do respeito mútuo.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental correspondem a um momento de transição em que os estudantes deixam de ser crianças e começam a entrar na adolescência; é possível observar essa mudança entre os estudantes de

6º ano – ainda pré-adolescentes – e aqueles de 7º, 8º e 9º, que já iniciam processos mais agudos de conformação da identidade social. Nessa fase, o componente de Geografia passa a chamar a atenção por seus temas e posicionamento crítico em relação ao espaço construído.

Na adolescência, a construção identitária se dá por meio das culturas juvenis: modos de vida e práticas cotidianas dos jovens com a intenção de expressar significados e valores nos espaços onde ocupam. Essas culturas juvenis manifestam-se nas diversidades (de estilos, de corpos, de visuais e de espaços) às quais os jovens atribuem diversos significados. Ao professor, cabe o trabalho de compreender essas culturas, valorizá-las sistematicamente e mediar as relações e conflitos que elas podem causar entre si.

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes implica organizar a prática pedagógica para o acolhimento das diversidades, promovendo o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. Compreender a multipluralidade de juventudes dá a oportunidade ao professor de motivar o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo-os como principais agentes de sua formação social e intelectual e proporcionando uma formação que, em sintonia com suas identidades e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

O trabalho do professor como mediador está fundamentado no diálogo, que gera processos de interação com o estudante e, conseqüentemente, a interação entre os estudantes e os novos saberes. Para o artista, pesquisador e mediador cultural Diogo de Moraes, no texto *A mediação como compartilhamento* (2009): “[...] o mediador procura deflagrar situações em que os indivíduos envolvidos tomem parte como representantes de si e porta-vozes de seus pontos de vista, participando de maneira efetiva e particular das discussões em pauta, de modo a expor e cotejar suas opiniões”.

Portanto, a mediação em grupo favorece a troca de conhecimentos e proporciona debates entre diferentes pontos de vista por meio do diálogo. Dispor a sala de aula de forma que todos possam ver e escutar uns aos outros amplia as possibilidades de se comunicar do estudante, que, ao ser solicitado a argumentar sobre um assunto, é estimulado a organizar o pensamento, formular uma opinião e identificar a melhor maneira de expressá-la.

Como mediador, é importante que o professor não se apegue à ideia que o coloca como único detentor e transmissor do conhecimento. Ao levar para a turma questionamentos e discussões, abrindo o espaço para o debate, o professor permite aos estudantes testar hipóteses e confrontar pontos de vista, assegurando a construção de espaço de expressão de ideias e protagonismo. Essa dinâmica pede uma escuta atenta, ativa e propositiva.

Vale ainda lembrar que a escola, ao se preocupar com um planejamento focado na equidade, não se só promove a diversidade, mas colabora para reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza determinados grupos. As práticas pedagógicas devem ser pautadas na valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena, na equidade de gênero, na inclusão de pessoas com deficiência, no reconhecimento da neurodiversidade e no respeito à diversidade de corpos e existências.

## **AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Para compreender as competências socioemocionais, é preciso, antes, entender alguns aspectos da personalidade humana e compreender o que são as emoções, diferenciando-as, inclusive, dos sentimentos e entender a importância da aprendizagem socioemocional.

## **A TEORIA DO BIG FIVE**

Conhecida também como teoria dos cinco grandes fatores ou cinco grandes domínios, a teoria do Big Five começou a ser esboçada ainda na década de 1930, quando o psicólogo norte-americano Gordon Allport (1897-1967) começou a pesquisar adjetivos que pudessem descrever a maioria dos atributos de personalidade. Na década de 1940, os estudos em torno do assunto ganharam a contribuição do psicólogo britânico-americano Raymond Cattell (1905-1998), que chegou à compilação de 35 conjuntos de atributos que seria capazes de descrever todas as personalidades. Mas foi a partir da década de 1960 que pesquisas de amostragem e o trabalho de psicólogos como Oliver P. John – professor e autor de um dos maiores testes de avaliação dos traços de personalidade (The Big Five Personality Test) – chegaram ao que hoje se conhece como Big Five – teoria segundo a qual os traços de personalidade dos seres humanos se agrupam em cinco grandes fatores

ou domínios: abertura a novas experiências, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional, também chamada de neuroticismo.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (SANTOS & PRIMI, 2014, apud ABED, 2014, p. 114).

- **Abertura a novas experiências:** tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Quando mais aberto a nova experiências, o indivíduo caracteriza-se como mais imaginativo, curioso e com amplos interesses.
- **Conscienciosidade:** tendência a ser organizado e responsável. Quanto mais o indivíduo tende à conscienciosidade, maior é grau de organização e disciplina que ele apresenta.
- **Extroversão:** mostra a tendência a direcionar energia para experimentar o mundo externo. Quanto maior à tendência à extroversão, mais o indivíduo caracteriza-se como amigável, sociável e entusiasmado.
- **Amabilidade:** tendência a agir de modo cooperativo e colaborativo. Os indivíduos com maior tendência à amabilidade são caracterizados como mais tolerantes e altruístas.
- **Estabilidade emocional:** mostra a tendência a ser previsível e consistente nas reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. Quanto mais o indivíduo tende à estabilidade emocional, mais se caracteriza como autoconfiante; no sentido inverso, ou seja, quanto mais tende à instabilidade, mais se caracteriza como preocupado, irritadiço e impulsivo.

Vale destacar que esses cinco grandes fatores não constituem necessariamente traços de personalidade em si, mas fatores ou domínios nos quais muitos traços, aspectos e características relacionados se encaixam. Por

exemplo, o fator “estabilidade emocional” reúne termos como “previsível” e “consistente” se o indivíduo tende à estabilidade e “irritadiço” e “impulsivo” se ele se distancia dessa estabilidade. Essas características – e muitas outras – compõem o fator mais amplo da estabilidade emocional.

No contexto do desenvolvimento das competências socioemocionais, a teoria do Big Five contribui para mostrar, por exemplo, que, em um processo de autoconhecimento, os indivíduos são levados a descobrir alguns traços, aspectos e características de sua personalidade e de sua forma de reagir às emoções, e podem então, a partir dessa descoberta, buscar a aprendizagem emocional.

### CINCO GRANDES FATORES PROPOSTOS PELA TEORIA DO BIG FIVE



Adaptado de: PORVIR. *Especial competências socioemocionais*. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

## EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Embora estejam associados, os conceitos de emoção e sentimento são diferentes. De forma simplificada, pode-se dizer que emoção é a resposta imediata que temos diante de um estímulo; já sentimento é a experiência mental que vivenciamos diante de uma emoção, ou seja, a forma como nos sentimos diante dela – o que nem sempre é visível para o outro. A esse respeito, o neurologista e neurocientista português Antônio Damásio discorre:

Vejo a essência da emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio das terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento. Muitas das alterações do estado do corpo – na cor da pele, postura corporal e expressão facial, por exemplo – são efetivamente perceptíveis para um observador externo. (Com efeito, a etimologia da palavra sugere corretamente uma direção externa a partir do corpo: *emoção* significa literalmente “movimento para fora”.) [...]

Em conclusão, a emoção é a combinação de um *processo avaliatório mental*, simples ou complexo, com *respostas dispositivas a esse processo*, em sua maioria *dirigidas ao corpo propriamente dito*, resultando num estado emocional do corpo, mas também *dirigidas ao próprio cérebro* [...]. Repare que, de momento, estou deixando de fora da emoção a percepção de todas as mudanças que constituem a resposta emocional. [...] reservo o termo *sentimento* para a experiência dessas mudanças. [...]

O que é um sentimento? O que me leva a não usar indistintamente os termos “emoção” e “sentimento”? Uma das razões é que, apesar de alguns sentimentos estarem relacionados com as emoções, existem muitos que não estão: todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções (DAMÁSIO, 2012, p. 181-182; 186).

Dessa forma, pode-se dizer que o desenvolvimento das competências socioemocionais passa, portanto, pelo reconhecimento das emoções e pela capacidade de lidar com os sentimentos que elas despertam.

Pesquisas da área de psicologia, realizadas nas décadas de 1960 e 1970, elencaram seis emoções bá-

sicas: alegria, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa. Mais recentemente, entretanto, um estudo publicado feito por pesquisadores da Universidade de Berkeley e publicado pela revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* reconheceu 27 tipos de emoções diferentes: admiração, adoração, alegria, alívio, anseio, ansiedade, apreciação estética, calma, confusão, culpa, desapontamento, desejo sexual, desgosto, desprezo, diversão, dor empática, estranhamento, excitação, horror, interesse, inveja, júbilo, medo, nostalgia, orgulho, raiva, romance, satisfação, simpatia, surpresa, tédio, temor e tristeza.

Ainda que as informações desse novo estudo possam ser complementadas ou até mesmo contestadas, é certo que convivemos com diferentes emoções. Entender que elas existem e saber as respostas que elas podem trazer ao nosso corpo, do ponto de vista inclusive biológico, e como reagimos diante delas é um caminho para aprender a lidar com elas.

## A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

Em 1998, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, preparou para a Unesco um relatório com os quatro pilares da educação, que preconizam a educação integral, ao longo de toda a vida, e estão interconectados. São eles:

- **Aprender a conhecer:** neste pilar, destaca-se a busca pelo conhecimento e a construção do saber, compreendendo o valor de se estar em constante aprendizagem.
- **Aprender a fazer:** não basta saber, é preciso aprender a colocar o saber em prática; este pilar aborda a capacidade de pensar de forma crítica e saber agir para resolver problemas, buscando sempre a inovação.
- **Aprender a ser:** é o pilar da autonomia e da responsabilidade do indivíduo dentro de um grupo, envolvendo assim a consciência coletiva.
- **Aprender a conviver:** este pilar se baseia em um aprendizado de não violência, de promoção da paz, mobilizando o respeito à tolerância e à diversidade, bem como a empatia.

Percebe-se que, para se chegar a esses quatro pilares da educação, o desenvolvimento das competências socioemocionais é extremamente relevante na edificação dos processos de ensino e aprendizagem.

---

### PARA SABER MAIS

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques), 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 1 ago. 2022.

Neste documento, em especial no capítulo 4, você vai encontrar destaques sobre os quatro pilares da educação propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI no relatório preparado para a Unesco.

---

Segundo o Casel (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning), que reúne uma grande comunidade de pesquisadores, professores e diversos outros profissionais do segmento educacional, a aprendizagem socioemocional (ASE):

é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo pelo qual toda criança, jovem e adulto adquire e aplica conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções, alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas. (Tradução nossa.) (CASEL, 2022).

Ainda segundo o Casel, para que esse processo de entendimento e gerenciamento das emoções aconteça, é fundamental que ele ocorra nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, a partir do desenvolvimento de cinco competências:

- **Autoconhecimento:** capacidade de compreender as próprias emoções, pensamentos e valores, entendendo como eles influenciam o comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão:** capacidade para gerenciar emoções,

pensamentos e comportamentos em diferentes situações, por exemplo, adiando recompensas ou administrando o estresse.

- **Consciência social:** capacidade para compreender diferentes perspectivas e pontos de vista com empatia, sempre respeitando a diversidade de origens, culturas e contextos.
- **Habilidades de relacionamento:** capacidade para estabelecer e manter relações saudáveis, comunicar-se de forma clara e ouvir de forma atenta, cooperando para resolver problemas e negociar conflitos de maneira colaborativa e construtiva.
- **Tomada de decisão responsável:** capacidade para fazer escolhas no que se refere ao comportamento pessoal e às interações sociais em diversas situações de forma cuidadosa, levando em consideração os padrões éticos.

---

### PARA SABER MAIS

A REINTRODUCTION to SEL: Casel's definition and framework. Casel. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=0N\\_Y34tjQm8&t=2545s](https://www.youtube.com/watch?v=0N_Y34tjQm8&t=2545s). Acesso em: 1 ago. 2022. Neste vídeo, você vai conhecer em detalhes as cinco competências preconizadas pelo Casel e compreender como a aprendizagem socioemocional pode ser dada nas diferentes esferas – desde a sala de aula, passando pela escola, até chegar à comunidade. O vídeo está em inglês, mas as legendas em português podem ser acionadas nas configurações do vídeo.

---

Vale destacar que, na BNCC, as competências socioemocionais permeiam as 10 competências gerais da educação básica e são fundamentais para o projeto de vida dos estudantes.

Em sala de aula, não apenas os conteúdos, mas também as diferentes práticas desenvolvidas e as relações estabelecidas entre os estudantes e entre eles e o professor despertam emoções que influenciam diretamente na aprendizagem.

Mas, como nós, educadores, podemos favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais? Um dos primeiros passos para isso é ajudar os estudantes a reconhecer as emoções.

Em sala de aula, conversas sobre as emoções podem ser estimuladas a partir dos próprios conteúdos (a exemplo dos assuntos que envolvem os contextos migratórios e as experiências de refugiados, em que o assunto da xenofobia e do preconceito aparecem de modo bastante forte) e das práticas desenvolvidas, como leitura, sessões de filmes, trabalhos em grupo etc. Pode-se ainda abordar o assunto tendo como base as relações interpessoais estabelecidas em sala, seja entre o grupo, seja entre o grupo e o professor. Vale destacar que, como o desenvolvimento das competências socioemocionais não se restringe apenas ao ambiente escolar, também se faz importante resgatar contextos familiares, cujos hábitos e costumes também interferem nas emoções.

Além do reconhecimento das emoções, é importante que os estudantes desenvolvam estratégias para lidar com elas. Nesse aspecto, torna-se essencial trabalhar a capacidade de se expressar e de argumentar, bem como a empatia, ou seja, a capacidade de entender e se colocar no lugar do outro. Note-se que, o contexto pandêmico e pós-pandêmico da covid-19 – que no Brasil teve início em 2020 – reforçou também a importância de se trabalhar as habilidades de relacionamento, por meio de práticas que proporcionem aos estudantes o acolhimento e o apreço pela coletividade.

---

#### **PARA SABER MAIS**

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais e evidências. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LWjI\\_En\\_VXE](https://www.youtube.com/watch?v=LWjI_En_VXE). Acesso em: 1 ago. 2022.

Neste vídeo, você vai conhecer em detalhes as cinco competências preconizadas pelo Casel e compreender como a aprendizagem socioemocional pode ser dada nas diferentes esferas – desde a sala de aula, passando pela escola, até chegar à comunidade. O vídeo está em inglês, mas as legendas em português podem ser acionadas nas configurações do vídeo.

---

#### **O BULLYING E A PROMOÇÃO À CULTURA DE PAZ**

A escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades, o que inclui o desenvolvimento das capaci-

dades individuais relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar dos estudantes.

De acordo com a Unesco, a cultura de paz é um conjunto de atitudes, valores e comportamentos que rejeitam qualquer tipo de violência e apostam no diálogo para a resolução de quaisquer conflitos. A cultura de paz deve, portanto, permear todas as ações e atividades em sala de aula.

O termo *bullying* se refere a um conjunto de ações e atitudes violentas e intencionais – que muitas vezes se repete sistematicamente – contra uma pessoa e podem causar danos físicos e psicológicos, às vezes duradouros.

Embora o *bullying* tenha que ser combatido não somente na escola, é no ambiente escolar, um dos primeiros espaços sociais compartilhados com pessoas além da família, que muitas formas dessa violência acontecem. Por isso, a escola tem um papel fundamental no combate a essa prática. De acordo com a Unesco:

A escola também é um lugar onde o comportamento violento pode ser modificado e o comportamento não violento aprendido; tanto o ambiente de aprendizagem quanto o conteúdo educativo podem transmitir uma compreensão dos direitos humanos, igualdade de gênero, valores de respeito e solidariedade e habilidades para se comunicar, negociar e resolver os problemas pacificamente. Além disso, as escolas sem violência também podem promover a não violência na comunidade em geral (UNESCO, 2019).

Durante as práticas e reflexões em sala de aula, tem-se, por exemplo, a possibilidade de observar os estudantes e atentar para comportamentos suspeitos, como silêncios repentinos, retração social, distanciamento físico e intelectual etc. Caso pontos de atenção sejam percebidos, não se deve ignorar ou apenas repreender o autor ou o grupo promovedor de intimidações sistemáticas. A intervenção tem de ser imediata de modo a quebrar a dinâmica do *bullying*, que, muitas vezes, opera nos bastidores escolares.

Vale destacar que muitas ferramentas podem ser usadas em sala de aula para abordar esse assunto em sala de aula de forma preventiva e combativa. Entre essas ferramentas, pode-se elencar obras literárias ou paradidáticas, rodas de conversa, filmes e vídeos que abordam de alguma maneira, dentro da faixa etária dos estudantes, propician-



do assim um espaço aberto para o diálogo e o desenvolvimento da empatia – fundamental para a cultura de paz e o respeito à diversidade.

---

## NA COLEÇÃO

O desenvolvimento das competências socioemocionais permeia muitos dos conteúdos e propostas presentes nesta coleção. Há, no entanto, momentos que oportunizam a aprendizagem socioemocional. A minisseção **Tenha em vista estas atitudes** e as seções **De olho nas emoções** e **Você em foco** são exemplos desses momentos, criados especialmente para ajudar no desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. A minisseção **Tenha em vista estas atitudes**, presente logo na abertura da unidade, convida os estudantes a adotar condutas que colaboram com as práticas de sala de aula e buscam integrar o grupo em um espaço de convivência harmonioso e respeitoso.

A seção **De olho nas emoções** é voltada principalmente para auxiliar os estudantes a reconhecer algumas emoções, falar sobre elas e buscar o autoconhecimento. Já a seção **Você em foco** tem como objetivo ajudar o estudante a refletir sobre o seu desenvolvimento cognitivo, bem como sobre a relação que ele estabelece com ele mesmo e com outros, visando ao seu desenvolvimento integral e ao seu projeto de vida.

---

## O TRABALHO DO PROFESSOR

Há estudos que podem nos ajudar a compreender alguns processos capazes de promover maior êxito nos processos de aprendizagem, inclusive no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais. A seguir, vamos apresentar um breve resumo dos critérios de mediação propostos por Reuven Feuerstein (apud GONÇALVES, J.; RICHARTZ, T., 2018). Para Feuerstein, a aprendizagem humana se dá de duas maneiras:

1. pela exposição direta ao estímulo, quando a pessoa aprende diretamente dos objetos e das experiências que vivencia, de acordo com sua capacidade intelectual e com os conhecimentos prévios que possui;
2. quando, por intermédio da interação com outro ser humano, se estabelece uma relação de ensino *ver-*

*sus* aprendizagem, pois entre o sujeito e a realidade há uma outra pessoa – um mediador.

Assim, o papel do professor é fundamental – como educador e mediador –, tanto na seleção das proposições, quanto na mediação dos processos. Ao se referir aos critérios de mediação, Feuerstein menciona doze critérios.

1. **Intencionalidade/reciprocidade:** a intencionalidade ocorre quando o mediador (por exemplo: os pais, o professor, o tutor) orienta deliberadamente a interação numa direção escolhida, selecionando, moldando e interpretando o estímulo específico. A mediação é um ato intencional com propósito específico, no qual o mediador trabalha ativamente para focar a atenção no estímulo.

A reciprocidade ocorre quando existem respostas do mediado (aprendiz) e uma indicação de que ele está receptivo e envolvido no processo de aprendizagem. O mediado está aberto para os *inputs* oferecidos pelo mediador e demonstra cooperação. É como se o mediador deliberadamente colocasse uma lente de aumento sobre um estímulo em particular para focá-lo melhor e distingui-lo de outros estímulos. Isso é intencionalidade.

A intensificação do estímulo chama a atenção do mediado, provocando o que Feuerstein chama de “estado de vigilância” voltado para o estímulo: isso é a reciprocidade. Para que possamos aprender, precisamos ser capazes de criar significado a partir de uma grande quantidade de estímulos que impactam continuamente nossos sentidos. Precisamos isolar estímulos em particular e interagir com eles. Isso é alcançado pelo relacionamento do mediador com o mediado. O mediador isola e interpreta os estímulos (intencionalidade) e os apresenta de uma maneira que resulta numa resposta (reciprocidade) do mediado. Esse critério deve estar presente o tempo todo, nas perguntas e no desenvolver da mediação.

2. **Significado:** o mediador traz significado e finalidade à atividade, mostra interesse e envolvimento emocional, discute a importância da atividade com o mediado. Coloca sentido no que está fazendo. É como se o mediador desse a chave para a compreensão do significado do estímulo. A chave, ou a mediação do significado, abre e

interpreta o contexto cultural no qual o mediado está situado. A mediação do significado está relacionada com imprimir valor e energia à atividade ou objeto, tornando-o relevante para o mediado. O processo de dar significado ao estímulo envolve, com frequência, a comunicação de valores éticos e sociais. A significação é o processo pelo qual conhecimentos, valores e crenças são transmitidos de uma geração a outra.

- 3. Transcendência:** transcender é ir além, levar a uma generalização, sair do que se está fazendo, distanciar-se e receber informações, colocando sentido no que está acontecendo. A mediação da transcendência ocorre quando uma interação vai além da necessidade direta e imediata, consequentemente ampliando e diversificando o sistema e necessidades do mediado. O objetivo da mediação da transcendência é promover a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizados para situações além do problema presente na situação em estudo.
- 4. Individuação:** o mediado deve compreender que cada ser humano é único, apesar de viver em grupos e pertencer a diversos segmentos sociais, étnicos, religiosos etc. O que lhe acontece é uma experiência única, que ele pode, apesar disso, compartilhar com seus colegas de grupo. O mediador deve ter essa percepção da individualidade de seus alunos, sobretudo no que diz respeito aos estilos de aprendizagem de cada um.
- 5. Compartilhamento:** a cooperação entre os membros do grupo, alunos de uma classe etc. deve ser incentivada e explorada pelo mediador.
- 6. Busca da novidade e da complexidade:** cada atividade é uma nova atividade e deve ser bem preparada. Cada novidade aumenta o grau de complexidade e de dificuldade e deve estimular o mediado a conhecer coisas novas.
- 7. Mediação do sentimento de competência:** o mediador deve sempre felicitar, mostrar ao outro que ele possui inteligência e pode usá-la. Não se trata de obtenção de sucesso, mas da percepção do sucesso obtido. O mediador deve valorizar as conquistas do mediado, estimulando-o a continuar aprendendo. Para isso, pode usar várias estratégias, desde os elogios verbais, como gestos afirmativos ou palmas.

- 8. Autorregulação e controle do comportamento:** a redução da impulsividade, das ações não planejadas, é um dos objetivos da mediação. Uma situação de mediação não significa uma situação sem regras. O mediador pode e deve controlar o comportamento dos mediados de maneira que eles possam aproveitar ao máximo da situação de aprendizagem a que estão expostos. Se necessário, o mediador pode até usar o corpo no contato com o outro, colocar a mão no seu ombro etc.
- 9. Mediação do sentimento de pertinência:** Despertar no mediado a percepção de que ele pertence a um grupo lhe dá segurança e permite que ele se encontre com seus valores, crenças, costumes. Todo ser humano pertence a uma etnia, a uma família, a um clube etc. Isso lhe permite o reconhecimento dos outros e o reconhecer-se a si próprio.
- 10. Otimismo:** o mediador apresenta uma visão entusiasmada do mediado. Ele possui e demonstra uma crença nas potencialidades dos alunos. Um mediador otimista encoraja sua turma a superar os obstáculos que porventura surjam, pois tem a crença no êxito de seu trabalho e na aprendizagem de seus mediados.
- 11. Consciência da mudança estrutural:** promover no mediado a percepção de sua própria mudança para que ele perceba uma possibilidade de modificação, que ele sinta que poderá mudar estruturas e comportamentos. Não basta que os outros notem que ele mudou. É preciso que ele próprio perceba essas mudanças.
- 12. Busca e alcance de objetivos:** toda mediação tem uma intenção e busca alcançar um objetivo específico. Essa busca deve ser comum ao mediador e ao mediado.

(GONÇALVES, J.; RICHARTZ, T., 2018).

Atualmente, a interação entre professor e estudantes é muito mais dinâmica do que já foi. Conforme mencionado anteriormente, o professor deixou de ser somente um reprodutor de conteúdo e passou a ser orientador, estimulador e, acima de tudo, mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Esse professor-mediador, ao compreender que os estudantes são sujeitos que articulam os conteúdos trabalhados em sala de aula e constroem significados a partir de si mesmos, propicia a interação dos estudantes com outros contextos de socialização e educação não escolar, como a

família, os meios de comunicação de massa, os clubes, as associações de bairro, a comunidade, entre outros. Assim, a escola – e o processo de ensino-aprendizagem – torna-se um lugar social da construção de sentidos éticos, políticos e cognitivos, de forma a colaborar para a autonomia de pensamento e de ação dos estudantes e, aos poucos, os auxilia a exercer criticamente seu papel de cidadão do mundo.

Em Geografia, a finalidade é que esse cidadão seja consciente do espaço e dos fenômenos que vivencia: aprender que vivemos no espaço e que tudo que existe ou existiu ocupa um lugar nele. Dessa forma, o papel do professor é apresentar a Geografia como uma ciência que analisa e procura explicar e conhecer o espaço das sociedades humanas. Porém, não significa que isso seja fácil:

A partir de uma ressignificação dos conteúdos de Geografia em paralelo ao entendimento do contexto histórico, ou seja, do projeto de sociedade engendrado, almejamos despertar nos alunos a importância de compreender o mundo geograficamente. Ler o mundo por meio da Geografia é um dos maiores desafios que professores e professoras de Geografia enfrentam, visto que muitas das vezes os alunos não conseguem abstrair os conteúdos geográficos tornando-os, por vezes, desconectados com o mundo que eles vivem (NAJLAMEHANNA, 2018, p. 32-41).

Assim, é preciso construir um caminho didático-pedagógico que parta da curiosidade espontânea dos estudantes para a curiosidade epistemológica deles. Antes de tudo, é necessário que o professor tenha claro qual é esse caminho. Para isso, é importante expandir seu repertório, seja com a mediação do livro didático, seja com outros instrumentos – tanto indicados nesta coleção, como para além deste material didático.

Para encaminhar esse trabalho, é necessário fazer a mediação entre o saber do estudante e o saber elaborado. Para isso, deve-se conhecer não apenas os conteúdos, mas as metodologias capazes de desenvolver a capacidade intelectual e o pensamento autônomo e criativo dos estudantes. É preciso, assim, valorizar a vivência deles e incentivar debates na sala de aula, além de incentivar sua participação de forma que opinem e levantem hipóteses sobre assunto que será aprofundado.

É possível criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes percebam que a Geografia está presente no dia a dia, por meio da realização de diversas atividades, como observação, leitura de mapas, de gráficos, de imagens etc., como afirma Cavalcanti (2017):

[...] indica-se que para ensinar Geografia é necessário um trabalho de organizar materiais e realizar atividades/situações em sala de aula ou fora dela para mediar o processo de desenvolvimento do pensamento geográfico do aluno, por meio dos conteúdos escolares. Em outras palavras, trata-se de trabalhar para a compreensão da espacialidade do mundo por parte do aluno para que ele possa realizar práticas espaciais cidadãs, consciente de que a produção social da espacialidade também depende dele [...] (CAVALCANTI, 2017, p. 100-123).

Reconhecer a heterogeneidade que compõe a sala de aula é condição necessária para se engajar em um trabalho docente comprometido com a inclusão de todos os estudantes em níveis satisfatórios de aprendizagem. Os indivíduos que formam cada turma são únicos, com vivências, interesses, níveis de cognição e expectativas das mais variadas.

Elaborar o planejamento de aulas e as sequências didáticas sob essa perspectiva é um passo decisivo na construção de uma educação de qualidade tanto de forma individual, como em grupo. Assim, diversificar o grau de dificuldade das atividades e as formas de avaliar a aprendizagem, alternar o ritmo de trabalho, apresentar situações-problema compatíveis com as possibilidades de resolução dos estudantes, propor pesquisas que ampliem o conhecimento deles e formar grupos, cujos integrantes tenham diferentes níveis de cognição, pode contemplar as variadas condições cognitivas dos estudantes de forma individual e coletiva.

Finalmente, é possível afirmar que a mediação do professor e a emancipação do aluno caminham juntas, pois conforme nos diz Jacques Rancière (2002):

[...] pode-se ensinar o que se ignora, desde que se emancipe o aluno; isso é, que se force o aluno a usar sua própria inteligência. Mestre é aquele que encerra uma inteligência em um círculo arbitrário do qual não poderá sair se não se tornar útil a si mesma. Para emancipar um

ignorante, é preciso e suficiente que sejamos, nós mesmos, emancipados, isto é, conscientes do verdadeiro poder do espírito humano. O ignorante aprenderá sozinho o que o mestre ignora, se o mestre acredita que ele o pode, e o obriga a atualizar sua capacidade [...] (RANCIÈRE, 2007, p. 34).

Rancière nos ensina que a importância do professor não está em alguém que explica o tempo todo, mas, ao contrário, em alguém que explora sua própria ignorância em favor da aprendizagem conjunta com os alunos, porque seu maior interesse é a emancipação. E, para que a emancipação aconteça, é válido praticar, segundo o autor, o seguinte método: à medida que o aprendiz vai mergulhando no conteúdo que deseja aprender — e ele o faz por meio de algo, que pode ser um livro ou um filme, por exemplo —, ele vai sendo inquirido pelo professor por meio de questionamentos: “O que você vê? O que pensa disso? O que poderia fazer com isso?” Essas são as três perguntas básicas que Rancière expõe a respeito do papel do professor e que aqui, em nosso contexto, poderíamos chamar de mediação. É preciso fortalecer a autoconfiança dos alunos sobre o processo de aprendizagem para que possam exercitar a curiosidade intelectual que os motiva a conhecer. Nesse sentido, cabe ao professor guiá-los, complementando o processo, e, com isso, enriquecendo o repertório cultural de ambas as partes.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE**

Os componentes curriculares não devem ser vistos de forma estanque, mas sim de maneira integrada, a fim de tornar o conhecimento mais significativo e mais amplo, permitindo o desenvolvimento integral dos estudantes. O geógrafo Manuel Correia de Andrade nos lembra da origem da separação das áreas do conhecimento:

[...] não existem ciências estanques, com objetivo bem delimitados, mas uma ciência única que, para facilitar o estudo de determinadas áreas, foi dividida, um pouco arbitrariamente, em várias outras, compartimentando-se uma totalidade. Esta divisão da ciência em vários campos do conhecimento foi o resultado tanto do alargamento do conhecimento científico, tornando difícil a uma pessoa dominar todo o seu campo,

como faziam os sábios da Grécia, como do domínio da filosofia positivista, cada vez mais proeminente com a expansão do capitalismo, visando formar especialistas que entendam cada vez o mais profundamente possível de áreas cada vez mais restritas (ANDRADE, 2008, p. 17).

Cada área do conhecimento, cada componente curricular, analisa o mundo a sua maneira, de acordo com suas trajetórias e métodos. O mundo, no entanto, é apenas um. Se é possível compreender as necessidades que levaram à compartimentação das ciências, é também compreensível que, em dado momento, o encontro e a interação entre elas, no ensino básico, promoverão uma necessária visão integral do mundo aos estudantes.

Assim, ao longo da coleção são indicados vários momentos em que é possível realizar o trabalho interdisciplinar. Em alguns casos podem ser mobilizados conteúdos – ou habilidades inteiras – de outros componentes curriculares. É importante que seja sempre estabelecido o diálogo com os demais professores, com o objetivo de fazer com que os momentos de interdisciplinaridade sejam produtivos, dentro do planejamento de todas as áreas envolvidas. Quando for possível trabalhar em conjunto, os resultados podem ser ainda melhores.

## **OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL**

O ensino contemporâneo traz consigo o desafio de construir as aulas em um contexto de ampliação das possibilidades de comunicação e de informação sem precedentes nas sociedades. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do cotidiano das pessoas e assumiram, para a maioria delas, status de complemento e companhia. Vivemos uma nova cultura e, com ela, um novo modelo de sociedade surge. Vale destacar, porém, que, no contexto educacional, não basta sabermos utilizar os recursos digitais, é necessário que haja um letramento digital:

Com a inserção das novas tecnologias no cotidiano, é praticamente impossível abdicar destes meios no dia a dia. Assim, o letramento digital faz-se necessário nos processos de formação do indivíduo nos campos social, cultural e intelectual. Desse modo, “os professores precisam encarar esse

desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula”. (COSCARELLI, 2005, p. 3. apud GAL, 2020, p. 269).

Conforme já mencionado anteriormente, a pandemia de covid-19, que se iniciou no Brasil em março de 2020, exigiu de maneira emergencial e imprescindível, repensar as práticas educacionais advindas do distanciamento social causado pelo fechamento das escolas e levá-las para o ensino remoto. Essa modalidade de ensino exigiu que docentes e discentes adaptassem muitas dessas práticas para a modalidade *online*. Nesse cenário, a tecnologia digital

ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. Essa substituição prevê, dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorra, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores *desktop* ou dispositivo móvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*) [...] (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 1-18, 2020).

Diante disso, é possível afirmar que, quando usada com propósito pedagógico, de maneira intencional e planejada, articulada a objetivos de aprendizagem claros e delimitados, a tecnologia oferece ao estudante um espaço de interação e conhecimento, possibilitando diversos caminhos para aperfeiçoar seu processo de aprendizagem.

É fato, por exemplo, que os *smartphones* são os dispositivos digitais com acesso à internet mais utilizados no país. Conforme mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o ano de 2019, três em cada quatro brasileiros tinham acesso à internet e, entre eles, o *smartphone* era o equipamento mais usado. Entre 2017 e 2018, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais que acessaram a internet pelo celular passou de 97% para 98,1%. O aparelho é usado tanto na área rural, por 97,9% daqueles que acessam a internet, quanto nas ci-

dades, por 98,1%. Nesse sentido, muitos aplicativos que possibilitam interação, pesquisa e jogos por celular podem ser utilizados em contextos de aprendizagem.

## RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

O trabalho docente não se resume apenas à transmissão de conteúdos; aliás, está longe disso. Trata-se de um processo que envolve diversos agentes na construção de novos saberes. Por isso, o professor deve ter uma postura estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Traremos aqui algumas ideias de recursos que podem ser utilizados de forma a dinamizar a prática pedagógica. Mas é importante frisar que as estratégias não findam aqui; é parte da formação contínua do docente a busca permanente por atualizações e ampliação dos próprios conhecimentos e saberes.

## TEMPESTADE DE IDEIAS

Do inglês *brainstorming*, a “tempestade de ideias” pode ser definida como uma atividade em grupo que ajuda a explorar a potencialidade inventiva de cada estudante, estimulando a criatividade em equipe..

Outro ponto muito importante nessa técnica e que merece atenção em sala de aula é o não julgamento durante o processo, ou seja, nenhuma ideia deve ser rejeitada ou ridicularizada. Todos precisam se sentir à vontade para expor ideias e sugestões. Para colocar em prática a tempestade de ideias em sala de aula, algumas estratégias podem ser interessantes, entre elas:

- **Ideação rápida:** partindo de um problema ou da exploração de um assunto, peça à turma que escrevam o maior número possível de ideias em um pedaço de papel ou em *post-its*. Estabeleça um limite de tempo e, ao final, peça ao que vote nas melhores ideias, conversem sobre o que todos criaram ou escolham a ideia mais pragmática para ser colocada em prática.
- **Chapéu de pensamento:** a ideia aqui é trazer diferentes pontos de vista sobre um mesmo problema. Cada estudante veste um “chapéu” e deve fazer considerações sobre o problema a ser solucionado a partir de seu próprio ângulo: quais os efeitos

positivos, quais os efeitos negativos, quais os resultados de ordem prática, quais os impactos ambientais etc. Esse método ajuda a compreender a complexidade de determinada questão – principalmente aquelas de ordem social – para buscar possíveis soluções.

## **MONTAGEM E APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS**

Montar um painel é uma forma de organizar conteúdos e apresentar resultados de um trabalho realizado. Trata-se de um recurso didático interessante, pois permite maior integração entre a turma, levando os estudantes não só a se aprofundarem na temática em questão, mas também a socializar leituras.

Em geral, a produção de painéis é realizada em trabalhos de grupos e com pesquisas complementares, podendo envolver, ainda, a capacidade de síntese e organização das informações.

A exposição dos trabalhos é um processo importante de ensino-aprendizagem por proporcionar aos estudantes o reconhecimento de seu trabalho. Painéis expostos no ambiente escolar contribuem para que os estudantes se sintam integrados ao espaço que ocupam, percebendo-se como sujeito com direito de participação. Além disso, a socialização dos conhecimentos adquiridos faz parte do processo de aprendizagem, contribuindo para ampliar a autoestima e a autonomia dos estudantes.

## **PENSAMENTO COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA**

Por muito tempo, o pensamento lógico esteve relacionado aos componentes curriculares da área de exata. Com o avanço da tecnologia e o emprego dela na educação, surgiram novos processos que auxiliam no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, como o pensamento computacional. Apesar do nome, esse conceito não se relaciona exclusivamente com a tecnologia, e não necessariamente está ligado ao uso de computadores. Ao contrário, o pensamento computacional visa a desenvolver as habilidades crítica, estratégica e criativa em diferentes áreas do conhecimento para, assim, permitir que o estudante seja capaz de reconhecer e resolver problemas de forma individual ou colaborativa tendo como base as ferramentas tecnológicas e a linguagem digital. De acordo com

Christian Puhlmann Brackmann, pensamento computacional utiliza “quatro dimensões” ou, como o pesquisador definiu, quatro pilares: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos:

[...] O pensamento computacional envolve identificar um problema complexo e quebrá-lo em pedaços menores e mais fáceis de gerenciar (DECOMPOSIÇÃO). Cada um desses problemas menores pode ser analisado individualmente com maior profundidade, identificando problemas parecidos que já foram solucionados anteriormente (RECONHECIMENTO DE PADRÕES), focando apenas nos detalhes que são importantes, enquanto informações irrelevantes são ignoradas (ABSTRAÇÃO). Por último, passos ou regras simples podem ser criados para resolver cada um dos subproblemas encontrados (ALGORITMOS) [...] (BRACKMANN, 2017).

---

### **PARA SABER MAIS**

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). Referências para construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação básica. Disponível em: <https://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 4 set. 2022. Neste site você vai encontrar um currículo de referência organizado em três eixo: cultura digital, pensamento computacional e tecnologia digital. Cada conceito propõe o desenvolvimento de uma ou mais habilidades – sempre associadas às competências gerais e às habilidades da BNCC –, sugerindo ainda práticas pedagógicas, avaliações e materiais de referência.

---

### **Jogos e aplicativos**

Dois recursos digitais que fazem parte do cotidiano da maioria dos jovens são jogos (de celular ou videogame) e aplicativos dos mais variados. Esse interesse pode e deve ser aproveitado durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses recursos educacionais auxiliam no desenvolvimento de habilidades como planejamento e tomadas de decisões, liderança, resolução de problemas e trabalho em equipe.



## **Uso e produção de audiovisuais**

O audiovisual é outra ferramenta importante no processo de aprendizagem e pode ser mais um aliado em sala de aula. Há diversas maneiras de trabalhar esse recurso com os estudantes, como apresentação ou indicação de filmes, *e-books* e sites relacionados ao conteúdo, *podcasts*, entre outros.

Além do uso, a produção de audiovisuais também é uma estratégia valiosa na divulgação dos resultados de pesquisas. A partir de audiovisuais – como produção de vídeos curtos e *podcasts* – pode-se unir ciência e tecnologia, aproximando os estudantes dos dois universos.

## **PESQUISA**

As práticas formativas dos estudantes devem estar próximas daquelas que têm sido usadas para construir o conhecimento científico. Por isso, é esperado que os procedimentos de pesquisa, como a problematização, a seleção, a organização e análise crítica das fontes e a escolha de metodologias de trabalho e de exposição capacitem os estudantes a formular problemas e responder a eles buscando informações em fontes confiáveis e usando métodos que incluem o diálogo e a construção coletiva de soluções.

A investigação científica na educação básica supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos que devem ser utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e à proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2018, p. 7). A atitude de pesquisa é, dessa maneira, condição essencial da aprendizagem. Dessa forma, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver diversas práticas de pesquisa, como:

### **Revisão bibliográfica (Estado da Arte)**

Trata-se de um levantamento das pesquisas, artigos e outros documentos publicados a respeito de um assunto. Adaptada ao contexto da sala de aula, essa prática de pesquisa ajuda os estudantes a se aproximar do universo científico, a ampliar seus conhecimentos a respeito de um determinado assunto e a reconhecer a evolução dos estudos em torno dele.

## **Análise documental**

A análise documental é um tipo de pesquisa científica em que se reúnem documentos, imagens, dados, entre outros materiais, a respeito de um tema para análise. Na sala de aula, a análise documental ajuda os estudantes a exercitar a investigação e a análise e a elaborar hipóteses a respeito de um assunto.

## **Construção e uso de questionários**

O uso de questionários é uma das formas de pesquisa que tem como característica o uso de questões para a sondagem de conhecimentos, opiniões e interesses das pessoas. A produção de questionários pelos estudantes os ajuda a compreender melhor esse tipo de pesquisa, entender como os questionários precisam ser organizados e como suas informações devem ser analisadas.

## **Estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural)**

O estudo de recepção é voltado para uma análise de como o observador/expectador reage diante de um produto cultural, que pode ser, por exemplo, uma obra de arte ou um produto da indústria cultural. Na sala de aula, além do conhecimento da prática de pesquisa, o uso da técnica permite o desenvolvimento do senso crítico e da atenção para as diferentes formas de recepção de uma obra ou produto.

## **Observação, tomada de nota e construção de relatórios**

Esta prática é baseada na observação sobre determinado tema ou aspecto, anotação dos elementos analisados e posterior construção de um relatório apresentando tudo o que foi observado. Em sala de aula, a prática ajuda os estudantes a compreender a análise e a observação como partes de processos científicos, além de entender os relatórios científicos como formas de divulgação científica.

## **Entrevistas**

Nesta prática de pesquisa, o pesquisador utiliza a entrevista para coletar dados e informações sobre um assunto. Na sala de aula, esta prática ajuda na interação social, além do próprio reconhecimento da entrevista como um instrumento de pesquisa científica.

## **Análise de mídias sociais: (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal)**

Esse método de pesquisa propõe a análise das mídias sociais sobre determinado tema entre um público-alvo. No contexto escolar, ajuda os estudantes a analisar o papel das mídias sociais e a entender o papel que elas assumem na análise e na divulgação e disseminação de um conteúdo, por exemplo.

---

### **NA COLEÇÃO**

Na seção **Foque no desafio**, você vai encontrar propostas que buscam introduzir essas e outras práticas de pesquisa. Cada uma dessas metodologias contribui para que os estudantes construam conhecimentos e sejam capazes de elaborar argumentos de maneira crítica, complexa e científica. Vale lembrar que a seção **Foque no desafio** também apresenta propostas ligadas à produção de peças de comunicação, ao uso da tecnologia e a situações-problema, que levam os estudantes a formular hipóteses, a propor soluções e a resolver desafios com base em seus conhecimentos prévios e adquiridos – o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio científico.

---

## **SALA DE AULA INVERTIDA**

Outra metodologia ativa que ganha vigor é a proposta de aula invertida. Ela consiste em colocar o estudante em contato com o conteúdo que será desenvolvido em sala de aula previamente, dando instrumentos para que realize um estudo autônomo e extraclasse (textos; videoaulas; filmes). É possível planejar atividades (individuais ou em grupo) para uma aula posterior e, a partir delas, promover discussões coletivas sobre o assunto estudado. É importante reservar um tempo da aula para que os estudantes manifestem dúvidas, ideias ou conclusões parciais sobre o que estudaram de maneira autônoma, sendo você, professor, um mediador nesse processo.

## **RECURSOS VISUAIS**

A leitura de conteúdos não verbais (fotografia, charge, tirinha, obras de arte etc.) é um importante recurso pedagógico, uma vez que estimula a capacidade de contextualização, de questionamento, de interpretação e de

análise. Ao utilizar esse recurso como objeto de estudo, é fundamental conhecer suas características. A pesquisadora Lucia Santaella afirma que

a alfabetização visual significa [...] adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade (SANTAELLA, 2012, p. 13).

Além do uso desses recursos, outra prática possível é a de produção deles. Para isso, é importante que os estudantes compreendam que toda produção, seja ela digital ou não, deve ter um objetivo. Assim, antes de qualquer produção, estimule-os a observar recursos desse tipo do ponto de vista dos possíveis objetivos com os quais eles foram produzidos, transformando-se muitas vezes em documentos.

## **USO DE DIFERENTES PRODUÇÕES E GÊNEROS PRÓPRIOS DAS CULTURAS JUVENIS**

A prática pedagógica de todas as áreas do conhecimento está relacionada à autonomia que o estudante alcança ao transitar, por exemplo, por diferentes gêneros textuais, como notícias, reportagens, artigos de opinião, entre outros.

A influência dos novos meios de informação e comunicação no cotidiano dos estudantes e a aplicação da multimodalidade, resultante desse processo, impactaram diretamente no uso e no planejamento desses gêneros.

Língua e linguagem estão em constante transformação na sociedade e, por isso, é necessário considerar o uso da linguagem no universo digital e compreender que a ação didática do professor precisa alcançar esse território. A forma como os estudantes se valem da comunicação digital para interagir socialmente impactam a leitura e a escrita, que se tornam dinâmicas, interativas e criativas.

Alguns exemplos de produções e gêneros próprios das culturais juvenis que podem servir de suporte para o trabalho com conteúdos de Geografia são:

## Post

Conteúdo publicado na internet em vários canais diferentes, como blogs, sites e redes sociais tem em geral funções ligadas a marketing digital, entretenimento, notícia ou questões pessoais. Os *posts* podem ser compostos de textos e imagens. No contexto da Geografia, pode ser um gênero interessante para, em uma página de redes sociais especialmente criada pela turma, divulgar patrimônios locais e guias turísticos, ou criar um conteúdo específico para suscitar debates acerca de um tema, por exemplo, consumo e sociedade

## Tuíte

Conteúdo obrigatoriamente curto que expressa uma ideia ou comentário geral a respeito de um tema, assunto ou ainda resposta a um tuíte geral; pode ser acompanhado de imagem ou vídeo. No contexto da Geografia, os tuítes podem ser interessantes para promover um debate acerca de um assunto polêmico, políticas migratórias ou relações de dependência econômica entre dois países ou regiões do globo.

## Playlists comentadas

Uma *playlist* é um conjunto de canções selecionadas segundo um critério, que pode ser pessoal ou temático. No contexto da sala de aula, elaborar uma *playlist* e comentá-la passa pelo trabalho de curadoria que vai da seleção de canções existentes nas plataformas de *streaming* à elaboração dos comentários. No contexto do estudo da Geografia, você pode indicá-la, por exemplo, para trabalhar relações culturais, a partir de canções que dizem respeito a culturas que se inter-relacionam.

## Vídeos curtos

Em geral feitos com um celular, no dia a dia têm como objetivo homenagear, criticar, informar ou gerar humor, tendo em média um minuto. No contexto da sala de aula, em especial no trabalho com a Geografia, trata-se de uma produção bastante versátil, que pode ser usada em diversas práticas e atividades.

## Fanzines

Tipo de publicação feita para as pessoas que gostam de determinado tema – por exemplo, filmes, séries, super-heróis, esportes etc. Em geral, esse tipo de publicação é feita de maneira artesanal e, muitas vezes, por pessoas que gostam muito do tema tratado, tornando

essa publicação feita por fãs e para fãs. Originalmente impressa, atualmente pode ser feita no formato digital por meio de aplicativos e plataformas de edição com versões gratuitas, como o Canva. No contexto da Geografia, o fanzine é uma ótima ferramenta para engajar os estudantes no estudo, por exemplo, de aspectos culturais de determinada sociedade.

## O TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo é um instrumento metodológico de enorme importância para a Geografia. Por meio dele é possível realizar observações empíricas, conectar diferentes conhecimentos na prática e aprofundar a prática do raciocínio geográfico.

O rápido avanço dos recursos digitais permite também a realização de explorações virtuais. Ainda que elas não substituam – em potencial de aprendizagem – as saídas de campo, podem ser uma estratégia interessante para ter acesso virtualmente a locais que não poderiam ser visitados *in loco*.

O fundamental é que, em seu planejamento, os trabalhos de campo sejam bem estruturados. Para seu máximo aproveitamento, pode-se organizar três momentos:

- O pré-campo, como uma espécie de *briefing* à turma do que será visto na atividade, levantamento de hipóteses (a serem checadas em campo). Repasse com a turma os objetivos daquela ida a campo, os imprevistos com os quais eles podem se deparar e os métodos que eles podem utilizar – de acordo com as regras do local de destino – para obter informações e registros do trabalho de campo. Nesse momento você pode, também, mostrar fotografias, mapas ou outros registros relacionados ao lugar que será visitado, de modo a estimular cada estudante a iniciar seu planejamento de como aproveitar a atividade da melhor forma. Vale lembrar que, durante o pré-campo, é importante validar a atividade com a direção da escola e os responsáveis pelo local a ser visitado, bem como comunicar pais ou responsáveis
- O preparo do caderno de campo, com orientações para aplicação do método científico e do raciocínio geográfico durante o trabalho de campo, buscando aproveitá-lo ao máximo. Nesse material pode haver campos específicos para que os estudantes façam registros (escritos ou croquis), entrevistas, orienta-

ções sobre permissões ou restrições para fotografias nos locais a serem visitados, entre outras orientações. É importante que a turma seja estimulada a, mais do que acompanhar um roteiro de visitas preestabelecido, realizar uma investigação *in loco*.

- O pós-campo, com a discussão coletiva sobre os resultados da atividade, repercutindo a visita. Peça a todos os estudantes que relatem o que registraram em campo; o que viram, imaginaram, associaram ou concluíram. Proponha uma exposição de fotografias ou croquis elaborados em campo e considere a possibilidade de solicitar à turma a elaboração de um relatório narrando quais eram os objetivos iniciais, o que foi visto em campo, quais abordagens foram utilizadas nessa observação e quais conclusões foram possíveis a partir desse trabalho de campo.

## O TRABALHO EM GRUPO

O trabalho em grupo visa a desenvolver o espírito colaborativo, a parceria e a solidariedade entre os estudantes, essenciais para a vida em sociedade. Na realização desses trabalhos, é importante valorizar a participação de todos os estudantes, incentivando-os a decidir de forma conjunta o quê e como realizarão a atividade.

Para que esse tipo de prática tenha êxito, é fundamental que você mantenha uma postura aberta ao diálogo; indique caminhos para o aprofundamento dos conteúdos; oriente os estudantes em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações com os outros e consigo mesmo; e que, sobretudo, busque sempre alternativas para melhorar cada vez mais a dinâmica do trabalho em grupo.

## OS PROJETOS

O ensino-aprendizagem por projetos propõe a mudança do foco da sala de aula do professor para os estudantes. Nessa proposta, é possível equilibrar teoria e prática; dividir responsabilidades (o que auxilia também no trabalho em grupo) e atribuições; argumentar, refletir e apresentar resultados. Ao realizar esse tipo de trabalho, além do professor, os estudantes também passam a assumir o papel de autor do seu processo de aprendizagem.

Para começar, pode-se propor situações-problema para aproximar a aprendizagem de situações reais vivenciadas pela turma. Depois, a pesquisa pode avançar por todas as

etapas do projeto, de maneira que a informação passe a ser conhecimento. Ou seja, nesse trabalho de questionar, pesquisar, fazer e testar, teoria e prática tornam-se concomitantes.

## Design thinking

Todo projeto começa com uma ideia e, muitas vezes, não basta ficar apenas na escrita dessa ideia – é preciso “visualizá-la”. O *design thinking* é um tipo de metodologia criativa que busca identificar problemas ou propósitos e propor soluções inovadoras. Em geral, o *design thinking* pode ser dividido em três etapas, de acordo com Brown e Katz:

- **Inspiração:** fase em que o aluno recebe o problema a ser resolvido ou o objetivo que seu grupo deve atingir com o desenvolvimento das atividades, liberando-os para observar, analisar e compreender o problema por meio das mais diversas perspectivas e saberes. Neste momento, observam-se as primeiras ideias, os debates e a busca por soluções, tratando-se de uma fase de experimentos, descobertas e discussões sobre as melhores formas de se atingir os objetivos esperados.
- **Ideação:** fase do processo de pensamento em que os alunos devem elaborar, refinar e definir sua abordagem, apresentando sua solução para o problema proposto. Espera-se que, ao longo da fase de ideação, os alunos sejam capazes de interligar conhecimentos, ideias e pensamentos levantados durante a fase de inspiração, construindo um único plano, esquema ou abordagem para o problema em questão. Nesta fase também se consolidam os protótipos de cada grupo, estes, compreendidos como o produto resultante de todas as atividades realizadas até o momento. Contudo, deve-se ter em mente que o protótipo não precisa se apresentar como um objeto específico e definido (uma maquete, um instrumento ou um utensílio), podendo adquirir diferentes formatos como quadros, cartazes, esquemas ou quaisquer outros produtos resultantes da abordagem estabelecida pelos alunos envolvidos.
- **Implementação:** trata-se da fase em que os alunos irão testar suas ideias e seus produtos finais, implementando efetivamente seu trabalho no contexto do problema proposto pelo professor, observando, ainda, se ele foi capaz de solucioná-lo. Embora adquira aparência de término do processo de criação, o professor deve lembrar

e instigar os alunos a analisar seus protótipos e abordagens, levando-os a compreender suas falhas e seus aspectos positivos, além de elementos que precisam de aperfeiçoamento. Deve-se avaliar se a ideia, o esquema, o produto ou a abordagem foi capaz de atingir o objetivo final ou solucionar o problema proposto. Deve-se, ainda, ressaltar que as possíveis falhas no projeto confeccionado pelos alunos são oportunidades de melhorar, de rever os caminhos trilhados até o momento e entender o que está errado, demonstrando a possibilidade de retornar às fases anteriores para aperfeiçoar suas ideias e testá-las novamente (BROWN; KATZ, 2012 apud BES *et. al*, p. 13).

O *design thinking* é um tipo de metodologia bastante prática e pode ajudar os estudantes a se conectarem com aspectos inovadores na hora de desenvolver projetos, tanto do ponto de vista das tecnologias digitais como das tecnologias sociais, ou seja, aquelas direcionadas às aprendizagens que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida e que, em perspectiva, possam direcionar ideias para o mundo do trabalho, dos negócios e da geração de renda.

### **Cultura maker**

Dentro da lógica do desenvolvimento de projetos, pode-se lançar mão da cultura *maker*. A cultura *maker* se baseia na ideia de que as pessoas devem ser capazes de fabricar, construir, reparar e alterar objetos dos mais variados tipos e funções com as próprias mãos, baseando-se num ambiente de colaboração e transmissão de informações entre grupos e pessoas.

No contexto educativo, também se considera o STEAM (siglas do inglês que significam Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) uma metodologia capaz de promover a interdisciplinaridade na resolução de problemas com a apresentação de um produto construído coletivamente pelos estudantes. A título de exemplo, pode-se propor aos estudantes que procurem resolver um problema pontual, por exemplo, o descarte de resíduos sólidos em sua comunidade de forma equivocada com a elaboração de um projeto para converter tais resíduos em produtos reciclados, utilizando aspectos de:

- Ciência – Informações sobre o plástico.
- Arte – O plástico pode ser transformado em peças de vestuário no contexto da moda.
- Matemática – Pode-se calcular a quantidade necessária de plástico (garrafas Pet, por exemplo) para construir as peças de vestuário pensadas.
- Engenharia – Que tipo de máquina ou equipamento seria necessário para produzir as peças concebidas.
- Tecnologia – Como se organizar uma página de internet para apresentar os produtos.

Vale destacar que, em um projeto dentro do contexto da cultura *maker*, é importante estimular os estudantes a buscar situações-problema ou desafios presentes no dia a dia deles, a fim de tornar o processo mais leve e interessante. Por meio de um projeto desse tipo, torna-se possível:

- transformar o conhecimento teórico da sala de aula em algo prático;
- incentivar a criatividade na educação ao resolver os desafios;
- dividir um problema complexo em partes menores e criar planos de ação;
- encorajar os estudantes a procurar as respostas para os seus problemas;
- avaliar os estudantes a cada etapa do projeto individualmente e em grupo, com o objetivo de entender o nível de aprendizagem e fazer os ajustes necessários para o melhor aproveitamento de cada um;
- estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais, incentivando os estudantes a ajudar uns aos outros, a aprender a pedir ajuda sempre que necessário, e a trocar conhecimento com todos.

### **AS AVALIAÇÕES**

O processo avaliativo envolve ações variadas que visam a acompanhar a eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem durante o ano letivo. Assim, a avaliação, entendida como um processo contínuo da aprendizagem, é uma prática que permite investigar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes, avaliando, por meio dos conteúdos tra-

balhados, o alcance do desenvolvimento dos objetivos e habilidades propostos pela BNCC.

Nos últimos anos, modificou-se a maneira de ensinar e de compreender não só como os estudantes aprendem, mas como alcançam os objetivos dessa aprendizagem. Por isso, a avaliação escolar deve ser diagnóstica e contínua (ou formativa), para só depois, ser de resultados – ou seja, somativa. Diagnóstica porque identifica os avanços e as dificuldades de cada estudante individualmente e do grupo, redirecionando a prática e auxiliando o docente no planejamento de aulas; contínua porque não deve ocorrer somente no final, como um ato isolado, mas fazer parte de todo o processo educativo de resultados, pois soma todos os processos avaliativos de um percurso.

Nessa perspectiva de avaliação formativa, que transcende a simples avaliação de resultados para a avaliação de processo, cada etapa é fundamental. Os instrumentos avaliativos que o professor utiliza, como provas, registros de observação, registros de seminários, atividades em grupos, portfólios, autoavaliação, entre outros, permitem que sejam identificados os conhecimentos e saberes adquiridos, contribuindo para a tomada de decisões e a reflexão sobre encaminhamentos que levem a turma e cada um dos estudantes a avançar em seu processo de aprendizagem. [...]

Esses encaminhamentos evidenciam as potencialidades da avaliação interna, que é aquela que ocorre nos espaços escolares, em uma perspectiva diagnóstica, somativa e formativa, cujo objeto de avaliação é o que foi ensinado nas aulas [...] (SÃO PAULO, 2018, p. 79 e 81).

A autoavaliação é outro aspecto a ser considerado na prática avaliativa, pois é a partir dela que o estudante se conscientiza e reflete sobre seu desempenho, de forma a também se sentir responsável e protagonista de seu aprendizado.

Sob essa perspectiva, as avaliações não devem ser tratadas de forma simplista ao defini-las em fragmentadas ou comparativas, tampouco devem exercer um caráter classificatório, é necessário compreender que ela está atrelada ao processo de aprendizagem dos estudantes: sujeitos críticos e que atuam de maneira ativa, não recebendo passivamente aquilo que lhes é apresentado, mas participando da construção de seus conhecimentos de maneira reflexiva e propositiva.

Vale destacar que os exames de larga escala, tais como o Saeb e o Enem, buscam avaliar os estudantes não só do ponto de vista do desempenho cognitivo em relação às áreas do conhecimento, mas também no que se refere à capacidade de se tornarem leitores críticos e cidadãos conscientes. O Saeb, por exemplo, que em 2019 unificou a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a Prova-Brasil, busca avaliar os estudantes em todas as etapas da educação básica, levando em conta, inclusive, fatores de contexto externo à escola que podem estar associados ao desempenho na sala de aula, por exemplo, o nível socioeconômico e cultural dos estudantes.

No dia a dia da sala de aula, é importante preparar os estudantes para a realização desses exames de larga escala a partir de diferentes tipos de avaliação, não se restringindo, contribuindo desse modo para tornar os estudantes mais confiantes para realizar os exames de larga escala.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O objetivo dessa avaliação é observar e constatar se os estudantes possuem os conhecimentos prévios necessários e as habilidades desenvolvidas para prosseguir com o conteúdo que será apresentado ou aprofundado.

---

### NA COLEÇÃO

Alguns momentos podem ser oportunos para fazer a avaliação diagnóstica. As **aberturas de unidades** e as **aberturas de temas**, por exemplo, ajudam a sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conteúdos a serem trabalhados e das competências e habilidades já adquiridas. Para lembrá-lo dessas oportunidades, destacamos esses dois momentos com um selo. Vale destacar que esses não são os únicos momentos propícios para esse tipo de avaliação, a qual pode ocorrer durante a apresentação dos conteúdos e ao longo do desenvolvimento das propostas e atividades.

---

## AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação contínua ou formativa exige o uso de diferentes táticas de análise e de registro, devendo ocorrer em diversos momentos, nas vivências em sala de aula, ou em outros espaços de aprendizagem. Essa avaliação possibilita exami-



nar os pontos de melhoria a partir dos objetivos de aprendizagem do conteúdo, assim como os pontos de correção, direcionando você, professor, a identificar quais alinhamentos são necessários em relação ao que foi planejado.

---

### NA COLEÇÃO

Muitos momentos serão favoráveis para realizar avaliações formativas. As seções **Reveja e amplie** e **Foque no desafio**, por exemplo, podem favorecer momentos de avaliação. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Novamente, vale destacar que esses não são os únicos momentos propícios para esse tipo de avaliação, a qual pode e deve ocorrer em outras vivências e propostas apresentadas.

---

### AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é feita ao final de um ciclo de aprendizagem de um percurso escolhido pelo professor, de forma a analisar tudo o que foi aprendido até o momento. Ela consiste em auxiliar o docente a identificar níveis de aproveitamento já estabelecidos, preferencialmente tendo em vista cada estudante de maneira individual. Trata-se da aferição, ou seja, de um momento conclusivo dentro de um processo contínuo, que permite comparar o início de um processo e seu fim e oportuniza a proposição de ações em prol de um novo ciclo, visando a melhorias.

---

### NA COLEÇÃO

Ao final de cada unidade, você vai encontrar sugestões de formatos – explicados a seguir – para fazer a avaliação somativa de acordo com os conteúdos trabalhados. A sugestão é que se faça uma avaliação somativa dos conteúdos de cada unidade, mas também é possível dividir o conteúdo da avaliação ou usar mais de um formato. Essas avaliações podem ser feitas de forma individual, em duplas, ou em pequenos grupos, conforme você julgue pertinente. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Vale lembrar que esses não são os únicos formatos capazes de promover uma avaliação somativa. Você pode lançar mão de outros formatos que se adaptem a sua escola e aos estudantes.

- **Quiz** – Espécie de jogo formado por perguntas que têm como objetivo avaliar o conhecimento sobre determinado assunto. Os *quizzes* podem ter perguntas com respostas dissertativas ou de múltipla escolha. No contexto da sala de aula, os *quizzes* podem ser usados para fazer uma avaliação somativa de determinado conteúdo. Nesta coleção, é uma das sugestões de avaliação somativa que fizemos ao final de cada unidade. Para montar esse tipo de *quiz*, você pode retomar a lista de objetivos da unidade e partir dela para criar as questões. Para ser mais assertivo na avaliação, você pode fazer apenas questões de múltipla escolha – isso também ajuda a preparar os estudantes para os exames de larga escala. Se julgar conveniente, envolva a turma na produção do *quiz*, discutindo com os estudantes quais temas serão abordados na avaliação.
- **Mapa conceitual** – Os mapas conceituais são diagramas construídos para relacionar conceitos, organizados, por exemplo, por palavras-chaves, figuras geométricas e flechas. No topo do mapa, são colocados os conceitos mais gerais e, em seguida, colocam-se os conceitos mais específicos, de modo a relacioná-los. No contexto desta coleção, os mapas conceituais são uma sugestão de avaliação somativa ao final de uma unidade, pois esse tipo de recurso ajuda os estudantes a hierarquizar, diferenciar, relacionar, discriminar e integrar os conceitos apreendidos, inclusive ao longo daquele estudo, ligando-os a conhecimentos preexistentes, exercitando a aprendizagem significativa. Como explica Marco Antonio Moreira:

A teoria que está por trás do mapeamento conceitual é a teoria cognitiva de aprendizagem de David Ausubel [1908-2008]. Trata-se, no entanto, de uma técnica desenvolvida em meados da década de setenta por Joseph Novak e seus colaboradores na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. [...]

O conceito básico da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa. A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem

em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação (MOREIRA, 1997).

Vale destacar que a avaliação desse tipo de recurso se dá de forma qualitativa e não quantitativa, uma vez que não existe “o mapa correto”. Você deve orientar os estudantes sobre como elaborar um mapa conceitual, mas cada um – ou cada grupo, se for coletivo – construirá um mapa único, provavelmente diferente dos demais. Cabe ao professor avaliar se as relações entre os conceitos estão dentro do esperado no que diz respeito aos objetivos traçados, mas um mapa não deve ser necessariamente igual o outro, tampouco um mapa será melhor que outro. O mais importante é que, por meio dessa ferramenta, seja possível avaliar o quanto cada estudante compreendeu do assunto estudado para buscar melhorias na aprendizagem. É válido, por exemplo, pedir aos estudantes que apresentem os mapas que fizeram, lendo em voz alta os conceitos e as relações estabelecidas.

Os mapas conceituais podem ser feitos em folhas avulsas ou por meio de programas gratuitos. Uma sugestão é o CMap, disponível em: <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>. Acesso em: 5 set. 2022.

- **Relatório** – O relatório é um gênero textual utilizado para expor resultados de determinada atividade realizada. Pode ser utilizado, por exemplo, para apresentar as conclusões de uma pesquisa científica ou os resultados de determinado período de trabalho. Nesta coleção, o relatório é uma das sugestões de avaliação somativa propostas. Espera-se que, a partir da produção do relatório, os estudantes possam revisitar o percurso percorrido. Uma sugestão é pedir aos estudantes da seguinte forma:
  - a. **capa:** deve apresentar o nome do estudante – os dos estudantes, se for feito em grupo –, o nome da escola, o título do relatório e a data e local em que foi feito.
  - b. **introdução:** breve resumo sobre o que foi estudado.
  - c. **desenvolvimento:** apresenta passo a passo o que foi estudado, o que foi aprendido, como se deu a

participação nas aulas, entre outros aspectos. Os estudantes podem acrescentar ao relatório fotografias, mapas, tabelas e resultados de atividades feitas ao longo do estudo da unidade, por exemplo, anotações de visitas de campo ou de visitas virtuais.

**d. conclusão:** apresenta o resultado final do estudo e pode conter observações e comentários do estudante acerca do que ele aprendeu.

- **Resumo** – Por definição, o resumo é um texto que sintetiza um assunto, uma obra ou uma pesquisa. No contexto desta coleção, ele é sugerido como uma das possibilidades de avaliação somativa, pois se trata de uma boa estratégia de avaliação ao permitir a análise da capacidade de síntese dos estudantes, que devem produzir um texto com início, desenvolvimento e desfecho, mobilizando assim as competências e habilidade de leitura e escrita.
- **Podcast** – É um tipo de conteúdo produzido em áudio sobre determinada temática. Pode ser gravado por um único narrador ou vários, por exemplo, no caso de bate-papos. No contexto desta coleção, é uma das sugestões de avaliação somativa. Além de estimular o estudante a retomar o conteúdo estudado, esse recurso permite trabalhar com recursos multimodais, pois não se trata apenas de gravar a voz em ato de fala, mas de também elaborar o roteiro e fazer edição, introduzindo porventura outros elementos sonoros, como música e ruídos, composição de vinhetas, entre outros. Tal como os demais formatos de avaliação, os *podcasts* podem ser feitos de forma individual, duplas ou em pequenos grupos. Ao orientar os estudantes para esse tipo de avaliação, é importante estabelecer três etapas básicas:
  - a. **Roteiro:** com base no que foi estudado, os estudantes devem criar o roteiro do *podcast*, tomando nota dos principais conteúdos que serão abordados, organizando-os em introdução, desenvolvimento e conclusão. Antes de partir para a próxima etapa, é importante que eles revisem o conteúdo escrito.
  - b. **Gravação:** com o roteiro escrito e revisado em mãos, os estudantes devem fazer a gravação.
  - c. **Edição:** nessa etapa, os estudantes podem introduzir efeitos sonoros ou vinhetas.

---

## PARA SABER MAIS

FUNDAÇÃO LEMANN. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjis&t=2s>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, você vai uma síntese sobre as avaliações diagnósticas, formativas e somativas e seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular.

---

## AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação, quando conduzida de forma adequada, leva os estudantes a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre seu aprendizado e as experiências vivenciadas. Dessa forma, esse tipo de avaliação contribui para que os estudantes identifiquem suas fragilidades e potencialidades, percebendo o nível de qualidade do trabalho que produzem na escola.

A autoavaliação é uma ferramenta muito importante para que o estudante passe a criar consciência de seu protagonismo em sala de aula, além de seu papel de coautor na realização de projetos com a turma, em trabalhos colaborativos. Diante disso, o papel do professor nesse tipo de avaliação é observar nos estudantes se eles:

- refletem sobre as etapas vivenciadas durante o processo de aprendizagem;
- apropriam-se dos conceitos desenvolvidos;
- fazem análises pessoais, ou seja, têm consciência do que foi vivenciado como base para a construção de novos questionamentos;
- têm habilidade de argumentar e se posicionar diante do público;
- têm habilidade de se comunicar em diferentes contextos sociais;
- reconhecem seu papel social na turma e ao longo do processo de aprendizagem.

---

## NA COLEÇÃO

A seção **Você em foco** é especialmente voltada para a autoavaliação – tanto do ponto de vista do conteúdo quanto do ponto de vista socioemocional. Essa seção aparece sempre no final de cada unidade. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Vale

destacar no entanto que você pode promover autoavaliações em outros momentos e com outros formatos.

---

## A avaliação por rubrica como instrumento objetivo de avaliação

Nas diferentes práticas de avaliação, os estudantes precisam saber como estão sendo avaliados, quais são as habilidades, conhecimentos e/ou atitudes que você espera que eles desenvolvam a partir de determinada situação didática. Para isso, um modo de poder demonstrar como ele está sendo avaliado e permitir a você que tenha maior objetividade nesse processo, é possível inserir a avaliação por rubrica.

A rubrica é um instrumento de avaliação apresentado na forma de quadro, construída e modificada com base nos critérios específicos (relacionados a uma atividade ou qualquer outra tarefa) que se deseja avaliar.

Para isso, você precisa definir quais critérios são importantes de serem avaliados e qual a ordem de importância de cada um desses critérios, atribuindo-lhe pesos diferentes. As rubricas precisam descrever níveis de desempenho ou competências, deixando claro o “nível” intermediário e não apenas os dois extremos. As rubricas podem ser utilizadas para classificar qualquer atividade e/ou comportamento, entretanto, elas são bastante indicadas para avaliar atividades como redações, trabalhos de pesquisa, apresentações, projetos e, inclusive, os produtos apresentados durante as avaliações, como *quizzes*, relatórios, resumos, mapas conceituais e *podcasts*. Você pode ainda relacionar a esses critérios as competências e habilidades da BNCC que estejam correlacionadas à atividade a partir de um objetivo pedagógico pré-definido de aprendizagem.

Pode-se ainda utilizar a avaliação por rubrica para qualquer uma das modalidades de avaliação e a partir de qualquer critério, por desenvolvimento de habilidades, competências ou outros que julgar necessários. De acordo com Biagiotti:

As rubricas devem possuir algumas características de modo a se tornar uma boa ferramenta para avaliar o desempenho dos alunos nas tarefas, nos processos e nos produtos finais. Dentre elas, cito as seguintes:

**facilidade** – com as rubricas torna-se fácil avaliar trabalhos complexos;

**objetividade** – pelas rubricas conseguimos avaliar de uma forma objetiva, acabando com toda aquela aura de subjetividade que os professores gostam de imprimir à avaliação;

**granularidade** – a rubrica deve possuir a granularidade adequada, pois se for fina, ou seja, se possuir a quantidade de níveis adequada, sempre ajuda na hora de determinar um grau. Quando começa a ficar fino demais, começa a existir justaposição entre os níveis, tornando-a inadequada;

**gradativa** – elas são explicitações graduais de desempenho que se espera de um aluno em relação a uma tarefa individual, em grupo, ou em relação a um curso como um todo;

**transparência** – as rubricas conseguem tornar o processo de

avaliação tão transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado;

**herança** – a rubrica deve herdar as características da avaliação escolhida. Por exemplo, se o método de avaliação usado faz com que o aluno seja um mero repetidor de informações, a rubrica estará apenas ajudando a avaliar esses aspectos estabelecidos pelo método de avaliação escolhido (BIAGIOTTI, 2005).

Veja, a seguir, um modelo de para avaliação por rubrica de mapas conceituais. Vale destacar que os critérios elencados e os níveis de gradação indicados podem ser modificados para atender melhor aos seus objetivos e ao perfil da turma.

### MODELO PARA AVALIAÇÃO POR RUBRICA DE MAPA CONCEITUAL

	MUITO BEM	REGULAR	INSUFICIENTE	RESULTADO
Apresentou os conceitos de forma clara e organizada.				
Conseguiu estabelecer uma hierarquia entre os conceitos gerais e específicos.				
Relacionou de forma correta os conceitos apresentados.				
Fez a entrega do mapa conceitual no prazo proposto.				

Elaborado com base em: BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

### A DEFASAGEM NA SALA DE AULA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Estabelecer objetivos para o processo avaliativo é a base para escolher, entre tantas possibilidades e atividades, quais delas devem ser consideradas avaliativas para, então, realizá-las de maneira contínua. Esses objetivos norteiam a análise (não só do professor, como do estudante) a respeito da aprendizagem e da defasagem na aprendizagem.

Em um ambiente tão plural como a sala de aula, na qual cada estudante é único em seus interesses, vivências e expectativas, a avaliação também precisa ser diversificada não só na forma, mas também no instrumento de execução e na sua duração.

Para remediar possíveis defasagens, podem-se criar situações em que o estudante reflita sobre seus erros e di-

ficuldades, além de traçar algumas estratégias e colocar em prática atividades que visem a remediá-las, por exemplo:

- exercitar o diálogo, o debate, a pluralidade de ideias, reflexões e argumentações;
- estabelecer relações e comparações dos conteúdos trabalhados;
- realizar pesquisas, fazer experimentações e levantar e comprovar hipóteses;
- incentivar o trabalho em equipe, priorizando o desempenho coletivo;
- desenvolver a interpretação de textos, imagens, gráficos e infográficos;
- ampliar o raciocínio geográfico;
- possibilitar o desenvolvimento de noções espaciais;
- propiciar a leitura de paisagens;
- utilizar a linguagem cartográfica.

## A COLEÇÃO

Em seu conjunto, esta obra é composta por materiais que se complementam e cujos conteúdos se articulam em torno das propostas teórico-metodológicas citadas. São eles:

- Livro Impresso do Estudante
- Livro Digital-Interativo do Estudante
- Manual Impresso do Professor
- Manual Digital-Interativo do Professor

## LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE

A coleção é composta por quatro volumes (6º a 9º anos) subdivididos em oito unidades, que, por sua vez, são divididas em quatro temas cada um. Ao longo do livro há textos teóricos, fotografias, ilustrações, mapas, infográficos e atividades organizadas em seções fixas e variáveis que oferecem diversas possibilidades para o estudante identificar, comparar, contextualizar, refletir, argumentar, interpretar e analisar os conceitos e conteúdos propostos na coleção.

## As seções de cada unidade

Ao longo das unidades, as seções descritas a seguir mobilizam saberes e ações que contribuem para o estudante avançar no domínio das habilidades e competências cognitivas e socioemocionais.

## Abertura de unidade

A abertura de unidade traz uma imagem relacionada ao assunto a ser estudado. O objetivo é despertar o interesse do estudante pelo conteúdo e servir tanto para o professor iniciar a abordagem temática como para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, o que contribui para estruturar estratégias de ensino. A fim de orientar a interpretação dessa imagem e a averiguação do conhecimento prévio, os estudantes são convidados a refletir e a dialogar com base em algumas questões iniciais na minisseção **Prepare o foco**, trocando experiências, podendo compartilhar seus saberes e levantar hipóteses sobre o conteúdo.

Ainda na abertura, a minisseção **Foque nestes objetivos** apresenta aos estudantes os objetivos de aprendizagem que serão desenvolvidos na unidade; da mesma forma, a minisseção **Tenha em vista estas atitudes** elenca as atitudes e comportamentos que se espera que eles tenham em sala de aula e no convívio com os colegas e o professor.

## Abertura de tema

Na abertura de cada tema, há sempre uma imagem acompanhada da minisseção **Observe e reflita**, que apresenta ao estudante o assunto que será abordado naquele tema por meio de questões que o estimulam a analisar a imagem e a relacioná-la muitas vezes com conhecimentos prévios ou opiniões acerca do que será estudado.

## Foque no desafio

Nesta seção, os estudantes vão produzir um material concreto, seja a partir de práticas de pesquisa, seja a partir da aplicação de conhecimentos teóricos de maneira prática e no cotidiano.

## Outros olhares

Nesta seção, os estudantes têm acesso a textos de diferentes fontes, que trazem aspectos curiosos sobre o que está sendo estudado ou buscam ampliar o assunto, muitas vezes sob outro ponto de vista, ou sob outra área do conhecimento. A leitura é acompanhada de atividades de interpretação ou de reflexão sobre o tema abordado.

### **De olho nas emoções**

Nesta seção, os estudantes são convidados a expressar suas emoções e sentimentos acerca de propostas ou conteúdos desenvolvidos, muitas vezes relacionando-os às suas experiências cotidianas. Para estimular os estudantes a falar sobre isso, a seção apresenta uma lista de emoções – baseadas nos estudos sobre emoções apresentados neste manual – e uma pergunta mobilizadora. Vale destacar que as emoções listadas servem de fio condutor para iniciar a proposta, mas outras podem ser citadas pelos estudantes ou por você, enriquecendo a discussão.

### **Reveja e amplie**

Nesta seção, presente no final de cada tema, os estudantes vão encontrar atividades com diferentes graus de complexidade para realizar a revisão e a ampliação dos conteúdos. As atividades também apresentam-se em diferentes formatos, muitas vezes com a presença de textos, charges, tirinhas, mapas, tabelas, ilustrações, gráficos, entre outros. Além disso, sempre que possível, essas atividades convidam os estudantes a resolver situações-problema, bem como a se preparar para exames de larga escala, ao tomar contato com algumas atividades inspiradas desses exames.

### **No radar**

Nesta seção, os estudantes encontram indicações de livros, filmes, vídeos e sites que vão não só enriquecer o repertório deles, mas estimular a curiosidade e o espírito investigativo, a fim de complementar o aprendizado.

### **Você em foco**

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o que aprenderam e sobre os aspectos socioemocionais vivenciados ao longo dessa jornada, retomando os objetivos traçados e as atitudes previstas na abertura da unidade.

## **LIVRO DIGITAL-INTERATIVO DO ESTUDANTE**

O Livro Digital-Interativo do Estudante é idêntico ao Livro Impresso do Estudante, mas apresenta sumário interativo e links clicáveis, além de interatividades, como infográficos, carrosséis de imagens e *podcasts*. Essas interatividades estão sinalizadas por um selo.

## **MANUAL IMPRESSO DO PROFESSOR**

O Manual Impresso do Professor apresenta uma estrutura que lhe possibilita visualizar, na parte central das páginas espelhadas, a reprodução das páginas do Livro Impresso do Estudante em tamanho reduzido e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para você, com orientações e encaminhamentos ao longo de toda a coleção, além de sugestões de atividades complementares e ampliação de conteúdo. Todo esse apoio foi pensado para estar sempre disponível a você, página a página, no momento da aula.

## **MANUAL DIGITAL-INTERATIVO DO PROFESSOR**

O Manual Digital-Interativo do Professor apresenta, além de todo o conteúdo existente na versão impressa, sumário interativo, links clicáveis e acesso às interatividades propostas aos estudantes, como infográficos, carrosséis de imagens e *podcasts*.

## **ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES E SUGESTÕES DE CRONOGRAMAS**

Esta coleção foi desenvolvida de modo que você possa trabalhar os conteúdos bimestralmente, trimestralmente ou semestralmente. A seguir você tem uma sugestão de planejamento que apresenta o resumo de todos os volumes da coleção, no que diz respeito às competências gerais, às competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia, aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, bem como aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), indicados ao longo dos temas e das unidades. Vale lembrar que, no que se refere ao planejamento, você pode adaptar a distribuição dos conteúdos de acordo com as necessidades da sua turma e da escola.



SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 1</b> – Conhecendo o planeta terra</p>	<p><b>Tema 1</b> – No universo, a Terra.  <b>Tema 2</b> – A bordo do planeta Terra.  <b>Tema 3</b> – Orientação na Terra.  <b>Tema 4</b> – Localização na Terra.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 5, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 4, 5.</p>	<p>• Relações entre os componentes físico-naturais; <b>EF06GE03</b>.</p>	Ciência e tecnologia.
			<p><b>Unidade 2</b> – Representações do espaço terrestre</p>	<p><b>Tema 1</b> – Representações: modelos tridimensionais.  <b>Tema 2</b> – Representações bidimensionais: mapas.  <b>Tema 3</b> – Tipos de mapas.  <b>Tema 4</b> – Outras representações bidimensionais.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 3, 4, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 4, 5, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 7.</p>	<p>• Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; <b>EF06GE08, EF06GE09</b>.</p>	Ciência e tecnologia.
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<p><b>Unidade 3</b> – Terra: formação do planeta e formas terrestres</p>	<p><b>Tema 1</b> – Formação e estrutura da Terra.  <b>Tema 2</b> – Rochas, minerais e solos.  <b>Tema 3</b> – O relevo terrestre.  <b>Tema 4</b> – Formas terrestres.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 3, 5, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<p>• Relações entre os componentes físico-naturais; <b>EF06GE05</b>.  • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; <b>EF06GE09</b>.  • Biodiversidade e ciclo hidrológico; <b>EF06GE10, EF06GE11</b>.</p>	Meio ambiente.
			<p><b>Unidade 4</b> – A hidrografia</p>	<p><b>Tema 1</b> – As águas do planeta  <b>Tema 2</b> – Oceanos e mares.  <b>Tema 3</b> – Águas nos continentes.  <b>Tema 4</b> – Uso e degradação das águas continentais.</p>	<p><b>Gerais:</b> 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 5, 6.</p>	<p>• Relações entre os componentes físico-naturais; <b>EF06GE03, EF06GE04, EF06GE05</b>.  • Biodiversidade e ciclo hidrológico; <b>EF06GE10, EF06GE11, EF06GE12</b>.</p>	Meio ambiente.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 5 –</b> A atmosfera e o clima</p>	<p><b>Tema 1 –</b> A atmosfera e seus elementos. <b>Tema 2 –</b> Os tipos climáticos. <b>Tema 3 –</b> A poluição atmosférica e suas consequências. <b>Tema 4 –</b> O combate à poluição atmosférica e às mudanças climáticas.</p>	<p><b>Gerais:</b> 4, 7, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 3, 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações entre os componentes físico-naturais; <b>EF06GE03</b>, <b>EF06GE05</b>.</li> <li>• Transformação das paisagens naturais e antrópicas; <b>EF06GE07</b>.</li> <li>• Biodiversidade e ciclo hidrológico; <b>EF06GE11</b>.</li> <li>• Atividades humanas e dinâmica climática; <b>EF06GE13</b>.</li> </ul>	Meio ambiente.
			<p><b>Unidade 6 –</b> A biosfera</p>	<p><b>Tema 1 –</b> A biosfera e a biodiversidade. <b>Tema 2 –</b> Os grandes biomas da Terra. <b>Tema 3 –</b> Os biomas do Brasil. <b>Tema 4 –</b> Biodiversidade em risco.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9. <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 6. <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações entre os componentes físico-naturais; <b>EF06GE05</b>.</li> <li>• Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; <b>EF06GE09</b>.</li> <li>• Biodiversidade e ciclo hidrológico; <b>EF06GE11</b>.</li> </ul>	Ciência e tecnologia; Meio ambiente.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p><b>Unidade 7 –</b> As paisagens e seus elementos</p>	<p><b>Tema 1 –</b> O conceito de paisagem. <b>Tema 2 –</b> Paisagens e sociedades. <b>Tema 3 –</b> As paisagens e seus registros. <b>Tema 4 –</b> As paisagens e a passagem do tempo.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 4, 5, 7. <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade sociocultural; <b>EF06GE01</b>, <b>EF06GE02</b>.</li> <li>• Transformação das paisagens naturais e antrópicas; <b>EF06GE06</b>, <b>EF06GE07</b>.</li> </ul>	Meio ambiente; Multiculturalismo.
			<p><b>Unidade 8</b> Espaço geográfico e lugar</p>	<p><b>Tema 1 –</b> A construção do espaço geográfico. <b>Tema 2 –</b> As atividades agropecuárias e o espaço geográfico. <b>Tema 3 –</b> O desenvolvimento das cidades e o espaço geográfico. <b>Tema 4 –</b> Os lugares na Geografia.</p>	<p><b>Gerais:</b> 4, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 1, 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 2, 3, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade sociocultural; <b>EF06GE01</b>, <b>EF06GE02</b>.</li> <li>• Transformação das paisagens naturais e antrópicas; <b>EF06GE06</b>, <b>EF06GE07</b>.</li> <li>• Biodiversidade e ciclo hidrológico; <b>EF06GE10</b>, <b>EF06GE11</b>.</li> </ul>	Cidadania e civismo; Economia; Meio ambiente.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<b>Unidade 1</b> – A formação do Brasil	<b>Tema 1</b> – Estado, nação e território. <b>Tema 2</b> – O Brasil antes de 1500. <b>Tema 3</b> – A formação do território brasileiro. <b>Tema 4</b> – O território brasileiro hoje.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 1, 3, 5. <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 5.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; <b>EF07GE01</b>.</li> <li>Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b> <b>EF07GE03</b>.</li> <li>Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE05</b>, <b>EF07GE06</b>.</li> <li>Mapas temáticos do Brasil; <b>EF07GE09</b>.</li> </ul>	Multiculturalismo; Cidadania e civismo.
			<b>Unidade 2</b> – Formação e características da população brasileira	<b>Tema 1</b> – Diversidade étnica. <b>Tema 2</b> – A população brasileira hoje. <b>Tema 3</b> – Crescimento demográfico e estrutura da população. <b>Tema 4</b> – Problemas econômicos e sociais.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 1, 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 1, 3, 4.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b>, <b>EF07GE03</b>.</li> <li>Características da população brasileira; <b>EF07GE04</b>.</li> <li>Mapas temáticos do Brasil. <b>EF07GE09</b>, <b>EF07GE10</b>.</li> </ul>	Cidadania e civismo; Saúde; Multiculturalismo.
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<b>Unidade 3</b> – Brasil: o campo e a cidade	<b>Tema 1</b> – O espaço rural brasileiro. <b>Tema 2</b> – O uso da terra e a concentração fundiária. <b>Tema 3</b> – A industrialização e a urbanização. <b>Tema 4</b> – Problemas urbanos.	<b>Gerais:</b> 2, 3, 7, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 5, 7. <b>Geografia:</b> 3.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; <b>EF07GE01</b>.</li> <li>Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b>, <b>EF07GE03</b>.</li> <li>Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE06</b>.</li> <li>Desigualdade social e o trabalho <b>EF07GE07</b>, <b>EF07GE08</b>.</li> <li>Mapas temáticos do Brasil. <b>EF07GE09</b>, <b>EF07GE10</b>.</li> </ul>	Saúde; Cidadania e civismo.
			<b>Unidade 4</b> – Trabalho e migrações	<b>Tema 1</b> – A população economicamente ativa e os setores da economia. <b>Tema 2</b> – O desemprego e as novas profissões. <b>Tema 3</b> – Os movimentos migratórios no Brasil. <b>Tema 4</b> – As migrações hoje.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 1, 2, 4, 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 1, 3, 5.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b>.</li> <li>Características da população brasileira; <b>EF07GE04</b>.</li> <li>Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE06</b>.</li> <li>Mapas temáticos do Brasil. <b>EF07GE09</b>, <b>EF07GE10</b>.</li> </ul>	Cidadania e civismo; Economia.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 5</b> – Transportes, comunicações, energia e polos de tecnologia</p>	<p><b>Tema 1</b> – Os transportes.  <b>Tema 2</b> – As comunicações.  <b>Tema 3</b> – O uso das fontes de energia.  <b>Tema 4</b> – Os polos de tecnologia.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 1, 2, 3, 5, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b>.</li> <li>• Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE05, EF07GE06</b>.</li> <li>• Desigualdade social e o trabalho; <b>EF07GE07</b></li> <li>• Mapas temáticos do Brasil <b>EF07GE09, EF07GE10</b>.</li> </ul>	Ciência e tecnologia; Saúde.
			<p><b>Unidade 6</b> – Relevo e hidrografia do Brasil</p>	<p><b>Tema 1</b> – Estrutura geológica, recursos minerais e solos.  <b>Tema 2</b> – O relevo brasileiro.  <b>Tema 3</b> – A hidrografia brasileira.  <b>Tema 4</b> – Recursos hídricos: usos e desafios.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 4, 5, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 3, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE03</b>.</li> <li>• Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE06</b></li> <li>• Desigualdade social e o trabalho; <b>EF07GE07</b></li> <li>• Mapas temáticos do Brasil; <b>EF07GE09</b></li> <li>• Biodiversidade brasileira; <b>EF07GE11</b>.</li> </ul>	Meio ambiente.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p><b>Unidade 7</b> – Climas e vegetações do Brasil</p>	<p><b>Tema 1</b> – Os climas do Brasil.  <b>Tema 2</b> – As formações vegetais do Brasil.  <b>Tema 3</b> – A devastação da vegetação.  <b>Tema 4</b> – As unidades de conservação.</p>	<p><b>Gerais:</b> 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 1, 2, 3, 5, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02</b></li> <li>• Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE06</b></li> <li>• Mapas temáticos do Brasil; <b>EF07GE09, EF07GE10</b>.</li> <li>• Biodiversidade brasileira. <b>EF07GE11, EF07GE12</b>.</li> </ul>	Meio ambiente.
			<p><b>Unidade 8</b> – Outras regionalizações do Brasil</p>	<p><b>Tema 1</b> – Outras formas de estudar o Brasil.  <b>Tema 2</b> – Região geoeconômica Amazônia.  <b>Tema 3</b> – Região geoeconômica Nordeste.  <b>Tema 4</b> – Região geoeconômica Centro-Sul.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 5, 6, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 5, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; <b>EF07GE01</b></li> <li>• Formação territorial do Brasil; <b>EF07GE02, EF07GE03</b></li> <li>• Características da população brasileira; <b>EF07GE04</b></li> <li>• Produção, circulação e consumo de mercadorias; <b>EF07GE06</b></li> <li>• Desigualdade social e o trabalho; <b>EF07GE07, EF07GE08</b></li> <li>• Mapas temáticos do Brasil; <b>EF07GE09</b></li> <li>• Biodiversidade brasileira. <b>EF07GE11</b>.</li> </ul>	Cidadania e civismo.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 1</b> – Regionalizações do mundo</p> <p><b>Tema 1</b> – A divisão do mundo em continentes.  <b>Tema 2</b> – A regionalização do mundo: antes e durante a Guerra Fria.  <b>Tema 3</b> – O mundo pós-Guerra Fria.  <b>Tema 4</b> – Outras regionalizações do espaço mundial.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 5, 7, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 4, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 4.</p>	<p>• Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE05, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE12.</b> • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE19.</b> • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE21.</b></p>	
			<p><b>Unidade 2</b> – A população mundial: dinâmica e diversidade</p> <p><b>Tema 1</b> – A população nos continentes.  <b>Tema 2</b> – História das migrações e migrações na História.  <b>Tema 3</b> – As migrações no mundo hoje.  <b>Tema 4</b> – A diversidade e a desigualdade da população.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 7, 9.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 5, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<p>• Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; <b>EF08GE01.</b>  • Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE02, EF08GE03, EF08GE04.</b>  • Cartografia: anamorfose, croquis, mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18, EF08GE19.</b></p>	<p>Cidadania e civismo;  Multiculturalismo; Saúde.</p>
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<p><b>Unidade 3</b> – O continente americano</p> <p><b>Tema 1</b> – América: aspectos gerais.  <b>Tema 2</b> – A colonização do continente americano.  <b>Tema 3</b> – A economia do continente americano.  <b>Tema 4</b> – Integrações e tensões na América.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 5.</p>	<p>• Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE02, EF08GE03.</b>  • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE11, EF08GE12.</b> • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; <b>EF08GE13.</b> • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; <b>EF08GE15.</b> • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE19.</b> • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20.</b> • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; <b>EF08GE24.</b></p>	<p>Multiculturalismo.</p>
			<p><b>Unidade 4</b> – A América Anglo-Saxônica</p> <p><b>Tema 1</b> – Canadá.  <b>Tema 2</b> – Estados Unidos.  <b>Tema 3</b> – Estados Unidos: população e economia.  <b>Tema 4</b> – Os Estados Unidos e as relações com o mundo.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 3, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 4, 6.</p>	<p>• Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; <b>EF08GE01.</b> • Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE03, EF08GE04.</b> • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE11, EF08GE12.</b> • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; <b>EF08GE13, EF08GE14.</b> • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18, EF08GE19.</b> • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20.</b></p>	<p>Cidadania e civismo.</p>

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 5</b> – América Latina: natureza e sociedade</p>	<p><b>Tema 1</b> – A diversidade natural e cultural.</p> <p><b>Tema 2</b> – População e urbanização.</p> <p><b>Tema 3</b> – Economia dos países latinos e países de base agropecuária.</p> <p><b>Tema 4</b> – América Latina: países de base mineral.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10.</p> <p><b>Ciências Humanas:</b> 1, 3, 5, 6, 7.</p> <p><b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE03</b>.</li> <li>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE09, EF08GE10</b>.</li> <li>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; <b>EF08GE13, EF08GE14</b>.</li> <li>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; <b>EF08GE15, EF08GE16, EF08GE17</b>.</li> <li>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18</b>.</li> <li>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20</b>.</li> <li>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; <b>EF08GE22, EF08GE23, EF08GE24</b>.</li> </ul>	Multiculturalismo.
			<p><b>Unidade 6</b> – América Latina: destaques regionais</p>	<p><b>Tema 1</b> – México.</p> <p><b>Tema 2</b> – Argentina.</p> <p><b>Tema 3</b> – O Brasil na América Latina.</p> <p><b>Tema 4</b> – O Brasil e seus principais parceiros comerciais.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9.</p> <p><b>Ciências Humanas:</b> 2, 5, 6, 7.</p> <p><b>Geografia:</b> 1, 3, 4, 5, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE03</b>.</li> <li>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE06, EF08GE07, EF08GE09, EF08GE10, EF08GE12</b>.</li> <li>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; <b>EF08GE13</b>.</li> <li>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18</b>.</li> <li>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20</b>.</li> <li>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; <b>EF08GE24</b>.</li> </ul>	Ciência e tecnologia; Cidadania e civismo.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p><b>Unidade 7</b> – O continente africano</p>	<p><b>Tema 1</b> – Território e natureza.</p> <p><b>Tema 2</b> – Aspectos históricos.</p> <p><b>Tema 3</b> – A África hoje.</p> <p><b>Tema 4</b> – As condições de vida na África.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.</p> <p><b>Ciências Humanas:</b> 1, 4, 5, 7.</p> <p><b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE05, EF08GE06, EF08GE08</b>.</li> <li>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18, EF08GE19</b>.</li> <li>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20</b>.</li> </ul>	Multiculturalismo; Cidadania e civismo.
			<p><b>Unidade 8</b> – África: população e economia</p>	<p><b>Tema 1</b> – A população africana.</p> <p><b>Tema 2</b> – A economia africana.</p> <p><b>Tema 3</b> – Maiores economias africanas.</p> <p><b>Tema 4</b> – A África e o mundo.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.</p> <p><b>Ciências Humanas:</b> 2, 4, 5, 7.</p> <p><b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade e dinâmica da população mundial e local; <b>EF08GE03</b>.</li> <li>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE12, EF08GE13, EF08GE14</b>.</li> <li>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; <b>EF08GE18</b>.</li> <li>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; <b>EF08GE20</b>.</li> </ul>	Multiculturalismo.



SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<b>Unidade 1</b> – O mundo globalizado	<b>Tema 1</b> – A formação do mundo globalizado. <b>Tema 2</b> – Globalização e fluxos econômicos e financeiros. <b>Tema 3</b> – Globalização, urbanização e fluxo de informações e pessoas. <b>Tema 4</b> – Globalização e organizações econômicas e políticas.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 2, 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 6.	• Corporações e organismos internacionais; <b>EF09GE02</b> . • Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; <b>EF09GE05</b> . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; <b>EF09GE11</b> . • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; <b>EF09GE12</b> . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE15</b> .	Ciência e Tecnologia; Cidadania e civismo.
			<b>Unidade 2</b> – Outras faces do mundo globalizado	<b>Tema 1</b> – Globalização e cultura. <b>Tema 2</b> – A agricultura no contexto da globalização. <b>Tema 3</b> – Globalização e conflitos. <b>Tema 4</b> – Globalização e problemas ambientais.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 2, 6, 7. <b>Geografia:</b> 2, 4, 7.	• Corporações e organismos internacionais; <b>EF09GE02</b> . • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03</b> . • Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; <b>EF09GE05</b> . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; <b>EF09GE11</b> . • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; <b>EF09GE12</b> , <b>EF09GE13</b> . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE15</b> . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE18</b> .	Multiculturalismo; Saúde; Meio ambiente; Cidadania e civismo.
			<b>Unidade 3</b> – O continente europeu	<b>Tema 1</b> – Europa: breve histórico. <b>Tema 2</b> – Europa: natureza e sociedade. <b>Tema 3</b> – Europa: características da população. <b>Tema 4</b> – Tensões e conflitos na Europa.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6. <b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 6.	• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; <b>EF09GE01</b> . • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03</b> , <b>EF09GE04</b> . • A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; <b>EF09GE06</b> . • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE07</b> , <b>EF09GE08</b> , <b>EF09GE09</b> . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE14</b> , <b>EF09GE15</b> . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE16</b> , <b>EF09GE17</b> .	Saúde; Cidadania e Civismo.
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<b>Unidade 4</b> – A União Europeia e a CEI	<b>Tema 1</b> – A formação da União Europeia. <b>Tema 2</b> – União Europeia: potência econômica. <b>Tema 3</b> – A Rússia e seus vizinhos. <b>Tema 4</b> – A formação da CEI.	<b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10. <b>Ciências Humanas:</b> 5, 6, 7. <b>Geografia:</b> 2, 3, 4, 5, 6, 7.	• Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; <b>EF09GE02</b> . • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03</b> , <b>EF09GE04</b> . • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE08</b> , <b>EF09GE09</b> . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; <b>EF09GE10</b> . Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; <b>EF09GE12</b> , <b>EF09GE13</b> . Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE14</b> . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE17</b> , <b>EF09GE18</b> .	Ciência e tecnologia; Multiculturalismo.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p><b>Unidade 5</b> – O continente asiático</p>	<p><b>Tema 1</b> – Colonialismo na Ásia.  <b>Tema 2</b> – Ásia: o maior continente do mundo.  <b>Tema 3</b> – População e diversidade.  <b>Tema 4</b> – Economia e integrações.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 5, 8, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 4, 5, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; <b>EF09GE01</b>. • Corporações e organismos internacionais; <b>EF09GE02</b>.  • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03, EF09GE04</b>. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE08, EF09GE09</b>. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; <b>EF09GE10, EF09GE11</b>. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE14, EF09GE15</b>.  • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE16, EF09GE17</b>.</p>	Multiculturalismo.
			<p><b>Unidade 6</b> – A Ásia e o Oriente Médio</p>	<p><b>Tema 1</b> – A Ásia em regiões.  <b>Tema 2</b> – Conhecendo o Oriente Médio.  <b>Tema 3</b> – Israel e a questão da Palestina.  <b>Tema 4</b> – Outros focos de tensão.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 5, 6.  <b>Geografia:</b> 1, 3, 4, 6.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; <b>EF09GE01</b>. • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03, EF09GE04</b>. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE08, EF09GE09</b>. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE14, EF09GE15</b>. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE16, EF09GE17, EF09GE18</b>.</p>	Cidadania e civismo; Multiculturalismo.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p><b>Unidade 7</b> – As outras regiões asiáticas</p>	<p><b>Tema 1</b> – Ásia Setentrional e Central.  <b>Tema 2</b> – Extremo Oriente.  <b>Tema 3</b> – Sudeste Asiático.  <b>Tema 4</b> – Ásia Meridional.</p>	<p><b>Gerais:</b> 1, 5, 7, 8, 9, 10.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 4, 6, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; <b>EF09GE01</b>. • Corporações e organismos internacionais; <b>EF09GE02</b>.  • As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03, EF09GE04</b>.  Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; <b>EF09GE05</b>.  • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE08, EF09GE09</b>.  Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; <b>EF09GE10, EF09GE11</b>. • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; <b>EF09GE13</b>.  • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF09GE14</b>.  Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE16, EF09GE17, EF09GE18</b>.</p>	Meio ambiente; Multiculturalismo.
			<p><b>Unidade 8</b> – A Oceania</p>	<p><b>Tema 1</b> – Oceania: história, política e natureza.  <b>Tema 2</b> – Oceania: população e economia.  <b>Tema 3</b> – Austrália.  <b>Tema 4</b> – Nova Zelândia.</p>	<p><b>Gerais:</b> 5, 6, 7, 8, 9.  <b>Ciências Humanas:</b> 2, 3, 4, 7.  <b>Geografia:</b> 1, 2, 3, 4, 6.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; <b>EF09GE01</b>. • Corporações e organismos internacionais; <b>EF09GE02</b>.  As manifestações culturais na formação populacional; <b>EF09GE03</b>. • A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; <b>EF09GE06</b>.  • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; <b>EF09GE09</b>. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; <b>EF06GE14</b>.  • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; <b>EF09GE16, EF09GE17</b>.</p>	Cidadania e civismo; Meio ambiente; Multiculturalismo.

# BIBLIOGRAFIA

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica. *Construção psicopedagógica*. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002). Acesso em: 9 set. 2022.
- AGRELA, Lucas. Estas são as 27 principais emoções humanas, segundo a ciência. *Exame*, [s. l.], 23 set. 2017. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/estas-sao-as-27-principais-emocoes-humanas-segundo-a-ciencia/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- ALMEIDA, Rosângela D. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ALMEIDA, Rosângela D. (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ALMEIDA, Rosângela D. (Org.). *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.
- AMARAL, Aurélio. A importância de expor o trabalho dos alunos. *Nova Escola – Gestão*, [s. l.], 1 abr. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. Campinas: Papirus, 1989.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia ciência da sociedade*. Recife: UFPE, 2008.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de Geografia e História*. Campinas: Papirus, 2001.
- ANWAR, Yasmin. Emoji fans take heart: scientists pinpoint 27 states of emotion. *Berkeley News*, California, [online], 6 set. 2017. Disponível em: <https://news.berkeley.edu/2017/09/06/27-emotions/>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004.
- BARBOSA, Liriane Gonçalves; GONÇALVES, Diogo Laercio. A paisagem em Geografia: diferentes escolas e abordagens. *Eliseé – Revista de Geografia da UEG*, Anápolis, GO, UEG, v. 3, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/3122>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BES, P.; et al. *Metodologias para aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BLOOM, Benjamin Samuel et al. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BRACKMANN, Christian Pulmann. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica*. Tese (Doutorado em Informática da Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Farroupilha, Rio Grande do Sul, 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. A formação do professor de Geografia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, UFRGS, n. 20, p.

- 39-41, dez. 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032/24535>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. *Educação geográfica: reflexão e prática*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- CALLAI, Helena Copetti; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza. *Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASEL. *Fundamentals of SEL*. Chicago, [s.d.]. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>. Acesso em: 8 set. 2022.
- CASTELLAR, Sonia Maria. *Metodologias ativas: resolução de problemas*. São Paulo: FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia Maria. *Metodologias ativas: sala de aula invertida*. São Paulo: FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia M. V. Raciocínio geográfico e a Teoria do Reconhecimento na formação do professor de Geografia. In: *Signos geográficos*. v. 1. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59197/33478>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB Porto Alegre, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. In: ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio; GAUDIO, Rogata Soares Del; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira (Org.). *Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente de práticas na educação básica*. Belo Horizonte: IGC, 2017. p. 100-123. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242\\_Conhecimentos\\_da\\_Geografia\\_percursos\\_de\\_formacao\\_docente\\_e\\_praticas\\_na\\_Educacao\\_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=117](https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242_Conhecimentos_da_Geografia_percursos_de_formacao_docente_e_praticas_na_Educacao_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=117). Acesso em: 12 mar. 2022.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Temas da Geografia na Escola Básica*. Campinas: Papirus, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza; PAULA, Flávia Maria de Assis; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). *Os jovens e suas espacialidades*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.
- DAMÁSIO, Antônio. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. Tradução: Dora Vicente, Georgina Segurado. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 181-182; 186.
- DANTAS, Aldo; MEDEIROS, Tásia Hortêncio de Lima. *Introdução à ciência geográfica*. Natal: EDUFRRN, 2011.
- DOSSIÊ Cartografia Escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 7, n. 13, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/17>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A Cartografia no ensino da Geografia: a aprendizagem mediada*. Cascavel: Unioeste, 2004.
- FREITAS, Maria Isabel Castreghini de; VENTORINI, Silvia E. (Orgs.). *Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. FUNDAÇÃO “LA CAIXA”. *Competências socioemocionais: o que são e como podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: [https://fundacaotelefonicavivo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Ebook\\_competenciasSocioemocionais.pdf](https://fundacaotelefonicavivo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Ebook_competenciasSocioemocionais.pdf). Acesso em: 27 mar. 2022.
- GAL, Michele Bruna de Souza *et al.* O papel do professor na era digital: desafios e transformações. *CBTeCLE*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 268-283, 2020. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/CBTeCLE/article/view/229/0>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Aplicabilidade da teoria da experiência da aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein na educação a distância. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 203-216, ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/565/aplicabilidade-da-teoria-da-ex-periencia-da-aprendizagem-mediada-de-reuven-feuerstein-na-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- GUERRERO, Ana Lúcia de A. Práticas interdisciplinares de estudo do meio na cidade de São Paulo no processo de formação docente em Geografia. In: FERREIRA, Ricardo V.; REZENDE, Eduardo C. M. *A Geografia fora da sala de aula*. São Paulo: Necrópolis, 2008.
- GUIMARÃES, Iara Vieira (Org.). *Espaço, tempo e cultura midiática na escola: propostas para o ensino de Geografia*. Curitiba: CRV, 2016.
- KELLER, John Franco; MORAES, Denise Rosana da Silva. Estratégias didáticas para construção coletiva de painéis cognitivos interativos de Biologia e interdisciplinar com QRcode. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, [s. l.], Secretaria de Educação do Estado do Paraná, v. 1, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unioeste\\_bio\\_artigo\\_john\\_franco\\_keller.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_bio_artigo_john_franco_keller.pdf). Acesso em: 27 mar. 2022.
- KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 2008.
- LATOURET, Iris. The guidetomasteringonlinebrainstorming. *Miro*, [s. l.], [online], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://miro.com/guides/online-brainstorming/>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LEAL, Âlida Angélica Alves; LIMA, Gerson Diniz; REIS, Juliana Batista dos. Territórios e culturas juvenis. *Juviva – Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, [online], [s. d.]. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva-conteudo/05-02.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inêz Aparecida de Carvalho. *Ensino de Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.



- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990. [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.
- LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento ou construção*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. *O desenvolvimento do raciocínio geográfico na aula de Geografia: desafios e possibilidades do professor*. Dissertação (Mestrado) – UNB, Brasília, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38280/1/2019\\_DanielRodriguesSilvaLuzNeto.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38280/1/2019_DanielRodriguesSilvaLuzNeto.pdf). Acesso em: 27 jun. 2022.
- MARTINELLI, Marcelo. *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- MORAES, Diogo. A mediação como compartilhamento. *Canal Contemporâneo*, [s. l.], 26 nov. 2009. Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/arteemcirculacao/archives/002646.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (Org.). *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia*. Goiânia: NEPEG, 2010.
- MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1997. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SECADI, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.
- NAJLAMEHANNA, Mormul. O papel do professor de Geografia na Sociedade Contemporânea. *Revista Perspectiva Geográfica-Marechal Cândido Rondon*, v. 13, n. 18, p. 32-41, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/19667/12730>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). *Motivações hodiernas para ensinar Geografia: representações do espaço para visuais e invisuais*. Florianópolis: Nova Letra, 2009.
- NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Educação geográfica e formação da consciência espacial*. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
- OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetinga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. p. 6. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; CARLOS, Ana Fani. *Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- PANIZZA, Andrea de Castro. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem da Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. *Da gênese da Geografia à Geografia que se ensina*. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.



- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Convergências e tensões na formação de professores de Geografia: a formação inicial do professor – debates. *Revista Olhar de Professor*, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 37-46, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PORVIR. *Especial competências socioemocionais*. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 8 set. 2022.
- PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). *Educação geográfica: temas contemporâneos*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- RAMOS, Cristhiane da Silva. *Visualização cartográfica e Cartografia multimídia: conceitos e tecnologias*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução: VALLE, Lillian do Valle. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 34.
- RIBEIRO, Dionara Soares. *Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e de metodologia*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino em Geografia. *Revista brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun. 2017.
- RICHTER, Denis. *O mapa mental no ensino de Geografia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do currículo da cidade: coordenação pedagógica*. São Paulo: SME; COPED, 2018, p. 79, 81. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/50729.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosangela D. (Org.). *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- SMITH, Neil. Geografia, diferencia y las políticas de escala. *Terra Livre*, São Paulo, n. 19, p. 127-145, 2002.
- SOARES, Flávio Henriques dos Reis; MANSUR-ALVES, Marcela. Perfeccionismo, traços de personalidade e Relações Parentais em jovens adultos. *Boletim SBNp*, São Paulo, SP, v. 2, n. 1, p. 26, jan. 2019.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. *Geografia e conhecimentos cartográficos*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

TELES, Natalício de Souza. A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein. *Revista Brasileira de Educação Básica (RBEB)*, Belo Horizonte, v. 4, n. 14, 2019. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/10/04-Natalicio-de-Souza-A-MEDIAÇÃO-DA-APRENDIZAGEM-SEGUNDO-REUVEN-FEUERSTEIN.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.). *O ensino de Geografia e suas composições curriculares*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 2006.

VESENTINI, José William. *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2005.

WETTSTEIN, Germán. O que se deveria ensinar hoje em Geografia? In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007. p.125-126.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 1 ago. 2022.

## Leis, decretos e resoluções

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História

e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 maio 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 8, de 6 de março de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 33, 30 maio 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 18, 15 jun. 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Programa Nacional de Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, 21 dez. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, edição extra, 17/18 nov. 2011.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 7.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, 16 jul. 1990. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 set. 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, 27 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*, 1º out. 2003. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 jun. 2009.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União*, 20 jul. 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, 25 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da*

*União*, 6 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 23/2008. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. *Ministério da Educação*, 8 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 32, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 824, 14 de julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 34, 15 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 26, 21 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*, 2019. p. 13. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 26 jun. 2022.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

CALADO NETO, José Alves. O ensino (do) mapa e o ensino (pelo) mapa. *Metodologias e Aprendizado*, [s. l.], v. 4, p. 225-231, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2231>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo que versa sobre a diferenciação das formas de abordagem da cartografia escolar. Busca-se enfatizar a relevância da alfabetização cartográfica desde os anos iniciais na escola, bem como é feito um levantamento bibliográfico que tange à discussão sobre o “ensino do mapa” e o “ensino pelo mapa”. Esclarece-se que o primeiro seria as decodificações dos elementos do mapa, e o segundo, a construção do conhecimento através da compreensão do cotidiano, relacionando-a com o mapeamento.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A relação teoria e prática nas orientações de estágios curriculares em cursos de Licenciatura em Geografia. *Cadernos de Estágio*, [s. l.], v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/27582>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Interessante artigo que trata da formação do professor de Geografia sob os pontos de vista prático e teórico. O artigo aborda não apenas a temática da formação docente, mas também as principais problemáticas encontradas em sala de aula, como a dicotomia entre a prática e a teoria, concluindo com algumas sugestões sobre o percurso formativo do curso de Geografia.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Livro escrito pela filósofa e doutora Sueli Carneiro, abordando as desigualdades brasileiras sob o prisma do sexismo e do racismo. A obra reúne uma série de textos sobre temas que estão na ordem do dia das discussões políticas no Brasil, como a igualdade racial,

o racismo contemporâneo e as questões de gênero, entre outros debates.

CHAVES, Francisca Linara da Silva; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. Ensino de Geografia e Literatura: perspectivas possíveis. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 5, n. 1, p. 35-56. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/251015/40860>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Estudo sobre o uso da literatura no ensino de Geografia. O artigo traz um levantamento de pesquisas que abordam a relação da Geografia com a disciplina de Literatura e destaca o modo como os textos literários podem ser abordados em sala de aula, contribuindo para a expansão do horizonte geográfico. Conclui-se que a literatura é uma forma de relacionar o espaço vivido, cotidiano e paisagístico ao olhar geográfico.

COPATTI, Carina; SANTOS, Leonardo Pinto dos. Política Nacional do Livro Didático e o Ensino de Geografia: um olhar sobre a formação cidadã. *Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 5-23, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/4864>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Leitura relevante que destaca o papel do livro didático no Brasil e sua relação com a democratização do ensino. O artigo aponta fatores como a necessidade da ênfase formativa do professor de Geografia e o livro didático. Destaca-se aqui, por exemplo, o fato de o material didático ser um dos únicos materiais acessíveis a muitas famílias no país, assim como se observa a necessidade de condições de trabalhos consistentes para a construção cidadã nas escolas.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Denise Mota Pereira da. Ensino Remoto Emergencial: geografia escolar e a virtualização da vida na pandemia da covid-19. *Geografares*, [s. l.], v. 1, n. 32, p. 240-262, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/35529>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo que aborda as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e professoras de Geografia em razão da pandemia e a virtualização do ensino. Neste artigo, além de uma interessante discussão teórica sobre o ensino a distância, também é apontada a dificuldade que envolve o ensino de Geografia escolar ao longo da pandemia da covid-19.

GOMES, Yasmin Leon; PEDROSO, Daniele Saheb. Metodologias de Ensino em Educação Ambiental no Ensino Fundamental: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [s. l.], p. e35007, 1-33, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35007>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo relevante sobre as formas de abordagem escolar quanto ao tema “meio ambiente”. O artigo fornece uma discussão robusta sobre o predomínio dos métodos comportamentalistas e cognitivistas no ensino da educação ambiental. A discussão é bastante pertinente na medida em que apresenta ao leitor formas e métodos de educação ambiental, bem como lacunas e oportunidades de aprendizagem.

GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Aplicabilidade da teoria da experiência da aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein na educação a distância. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 203-216, ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/565/aplicabilidade-da-teoria-da-ex-periencia-da-aprendizagem-mediada-de-reuven-feuerstein-na-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 mar. 2022.

O artigo apresenta a abordagem de Reuven Feuerstein e a técnica da Experiência da Aprendizagem Mediada (EAM), relacionando sua aplicação na Educação a Distância (EAD).

GONÇALVES, Juliano Rosa. Uma nova Geografia Escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular: apontamentos sobre os livros didáticos de ciências humanas e sociais aplicadas. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 5, n. 1, p. 191-216. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/253107/40874>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Artigo que aborda a transformação dos temas trabalhados em Geografia e a relação com o livro didático. Também é realizada uma discussão e um levantamento sobre os principais temas trabalhados na Geografia escolar, problematizando-se a inconstância de temas sobre a Geografia física.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Este livro é um alento na busca de reflexões sobre a período pandêmico da covid-19 e nossas formas de consumo. Ao lê-lo, mergulhamos em uma série de reflexões sobre as formas de consumo, a globalização, a destruição ambiental e todas as consequências da atual visão sobre o que é humanidade. A obra fornece suporte às discussões sobre a educação ambiental, o espaço urbano e o mundo do trabalho, entre outros temas.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Ailton Krenak, liderança indígena, reflete sobre problemas como a destruição ambiental, a desigualdade social, a violência, entre tantos outros, à luz da noção antropocêntrica, ou seja, a concepção da humanidade vista como separada da natureza, à qual esses problemas estariam intrinsecamente conectados. Trata-se de referência relevante para a compreensão da organização do espaço geográfico, fornecendo ao leitor uma série de reflexões sobre a necessidade de repensarmos nossa forma de consumo e nossa posição no mundo enquanto seres humanos.



LATOIR, Iris. The guide to mastering online brainstorming. *Miro*, [s. l.], [online], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://miro.com/guides/online-brainstorming/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Neste capítulo de uma série sobre a arte do *brainstorming online*, a jornalista compartilha 20 técnicas de *brainstorming* que o docente pode experimentar sozinho ou com sua turma, inclusive remotamente.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio Simas. *Filosofias africanas: uma introdução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

Este livro introduz a filosofia africana de modo bastante didático. Na obra, encontram-se histórias, mapas, provérbios e uma série de discussões sobre a filosofia africana que podem ser utilizadas em sala de aula. Além disso, é uma obra que ventila a possibilidade de enxergarmos o mundo através de novas concepções.

RIBEIRO, Sidarta. *Sonho manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

O livro propicia discussões sobre o aquecimento global, a organização desigual da sociedade, a covid-19 e a desigualdade na distribuição de vacinas, interconectando diferentes áreas do conhecimento. A leitura da obra fornece ao professor um amplo repertório de reflexões sobre o mundo contemporâneo, permitindo a construção de relações com a Geografia e temas como a educação ambiental, a divisão internacional do trabalho e a cidadania, entre outros.

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. *Ensaios de Geografia*, v. 8, n. 16, p. 32-44, 2 maio 2022.

Estudo acerca da importância de construir práticas de ensino antirracistas na Geografia. Além de apresentar uma série de autores que abordam essa discussão, a autora analisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à luz das práticas pedagógicas antirracistas.

SOMBRA, Daniel; RODRIGUES, Gilberto Pereira; PINHO, Danilo do Rosário. Cartografia participativa como diálogo entre saberes: ontologia, epistemologia, metodologia e aplicações na construção social do conhecimento. *Ensaios de Geografia*, v. 8, n. 16, p. 45-74, 2022. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/ensaios\\_posgeo/article/view/52257](https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/52257). Acesso em: 28 jun. 2022.

Estudo sobre as formas de uso da cartografia participativa, diferenciando-a da cartografia social e estabelecendo os conceitos de ambas. A leitura deste artigo ajuda a construir novos horizontes para o trabalho com a cartografia em sala de aula. Enfatiza-se, por exemplo, a relação entre a comunidade e a construção cartográfica na escola.

# CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTA UNIDADE

## A UNIDADE EM FOCO

No início de cada unidade, este texto explica de que modo, a partir da abordagem teórico-metodológica, articulam-se os objetivos, as justificativas e as principais competências a serem trabalhadas.

**A UNIDADE EM FOCO**

Esta unidade tem como objetivo apresentar aos estudantes as principais características da população brasileira, abordando a diversidade étnica e cultural, assim como aspectos relacionados à renda, sexo e idade da população do país. Para esse estudo, os estudantes vão analisar aspectos relacionados aos povos originários e conhecer os principais fluxos populacionais que contribuíram para a formação da população brasileira. Vão, ainda, compreender de que maneira essa população se encontra distribuída pelo território e suas principais características socioeconômicas, reconhecendo fatores históricos-econômicos que contribuíram para essa atual configuração. O desenvolvimento do conteúdo deve ajudar os estudantes a reconhecer e a valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil, contribuindo para que eles constroam argumentos que defendam e promovam os direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para isso, ao longo do percurso, os estudantes devem fazer uso de diferentes linguagens – entre elas, a visual, a escrita e a verbal – de modo a utilizar os conhecimentos historicamente produzidos e também partilhar suas experiências e ideias para produzir conhecimento. O estudo terá, ainda, o papel de ajudar os estudantes a conhecer a si e ao outro, apreciando e valorizando a diversidade de indivíduos e culturas.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Ampliar a compreensão sobre a diversidade étnica do Brasil.
- Valorizar as diferentes culturas que formam o povo brasileiro.
- Conhecer detalhadamente a população de cada região brasileira.
- Compreender informações por meio de gráficos (incluindo pirâmides etárias) e mapas temáticos.
- Relacionar as informações demográficas do Brasil à produção do espaço no país.

**NA BNCC**

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 5, 6, 7.

**FOQUE NESTES OBJETIVOS**

- Ampliar a compreensão sobre a diversidade étnica do país.
- Valorizar a cultura brasileira.
- Conhecer detalhes sobre a população de cada região brasileira.
- Compreender informações através de gráficos (incluindo pirâmides etárias) e mapas temáticos.
- Relacionar informações demográficas do Brasil à produção do espaço no país.

**TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES**

- Desenvolver as atividades propostas.
- Demonstrar respeito às diferentes etnias.
- Apresentar suas opiniões e respeitar as opiniões dos colegas.

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA:** 1, 3, 4.

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Formação territorial do Brasil; Características da população brasileira; Mapas temáticos do Brasil.

**HABILIDADES:** EF07GEO2, EF07GEO3, EF07GEO4, EF07GEO9, EF07GEO10.

**TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT):** Cidadania e civismo; Saúde; Multiculturalismo.

**PREPARE O FOCO**

Para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, comece perguntando a eles se na cidade onde moram há obras de arte nos espaços públicos (ruas, praças, muros, estações de ônibus e metrô etc.) e que tipos de obras são essas (estátuas, esculturas, monumentos, grafites, lambe-lambes etc.). Explore os conhecimentos que eles possuem a respeito dos motivos que levam alguns artistas a terem obras nos espaços públicos e, ainda, investigue como os estudantes se relacionam com elas. Perguntem para contemplar, intervêm nas obras, tiram fotografias etc.; possibilitando o desenvolvimento da **competência geral** 3. Diferencie a possibilidade de uma obra de arte (por parte do poder público) do livre manifesto do artista, explicando que, em ambos casos, trata-se de uma forma de expressão artística.

**NA BNCC**

Indica as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na Base Nacional Comum Curricular, bem como os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), que podem ser desenvolvidos ao longo da unidade.

Ao longo das orientações, sempre que oportuno, são destacadas algumas das **competências gerais** e das **competências específicas** de Ciências Humanas e de Geografia trabalhadas. Vale lembrar que, ainda que não sejam destacadas nas orientações, outras competências são mobilizadas no desenvolvimento dos conteúdos, conforme indicado na seção **NA BNCC**.

## PARA SABER MAIS

Nesta seção, são indicados livros, artigos, filmes, documentários, entre outros materiais complementares, que podem colaborar para a sua formação continuada ou servir de apoio suplementar na preparação das aulas. Em alguns casos, quando pertinentes, esses conteúdos também podem ser indicados aos estudantes.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresentam estratégias sobre como abordar as temáticas, os conteúdos e as atividades ao longo de todo o Livro Impresso do Estudante.

### As sociedades e suas paisagens

Ao longo da história, as **sociedades** têm se apropriado da natureza e alterado as paisagens por meio da exploração de recursos naturais, do plantio e da criação de animais e da construção de moradias, por exemplo. Para realizar essas atividades, os seres humanos fazem uso de diferentes técnicas e tecnologias. Assim, o modo como cada sociedade se organiza e se relaciona com a natureza, bem como as técnicas e tecnologias que domina, se refletem nas paisagens.

Os **povos originários**, por exemplo, têm uma relação mais próxima com a natureza e usam seus recursos de forma mais equilibrada, gerando menos impacto e menor alteração das paisagens. De modo geral, esses povos adaptam seus modos de vida aos ambientes em que vivem e retiram deles apenas o necessário para a sua subsistência. Dessa forma, as modificações das paisagens por essas sociedades ocorrem de forma menos intensa.

Já nas sociedades urbano-industriais a relação estabelecida com a natureza vai além do atendimento das necessidades básicas, como alimentação e moradia, e passam por explorações e alterações mais intensas da natureza, fazendo com que as paisagens quase sempre tenham o forte predomínio de elementos culturais. Nessas paisagens também são expressos diferentes níveis de desenvolvimento técnico e tecnológico.

Mulheres do povo korwaai trabalhando com arroz tradicionais em Nova Guiné, Indonésia, 2016.

Vista aérea da cidade de Bangcoc, Tailândia, 2019.

**Sociedades:** conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, segundo normas comuns e apresentando grande relação entre os indivíduos.

**Povos originários:** povos considerados autóctones, da própria terra, nativos.

**NO RADAR!**  
Korwaai, o povo que mora na copa das árvores, Guiné. Disponível em: [http://revistagalileu.globo.com/revista/Comunivo\\_LM129419-177700-NOSONIA-01-P-0VO-QUE-MORA-NA-CD-PA-DAS-ARVORES.html](http://revistagalileu.globo.com/revista/Comunivo_LM129419-177700-NOSONIA-01-P-0VO-QUE-MORA-NA-CD-PA-DAS-ARVORES.html). Acesso em: 14 ago. 2022.

Nesta matéria, você vai conhecer o povo korwaai, que vive no topo das árvores e domina técnicas ao mesmo tempo rudimentares e complexas de sobrevivência.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, solicitando aos estudantes que se revezem, com o objetivo de exercitar a fluência em leitura oral. Em seguida, aborde as fotografias que compõem a página, pedindo aos estudantes que comentem os modos de viver em cada local retratado, modulando o discurso da turma para que a análise exclua preconceitos de qualquer natureza.

Para auxiliar na dessa reflexão, pode-se propor alguns questionamentos norteadores. Veja exemplos a seguir:

- O que será que as pessoas que vivem na ilha de Nova Guiné gostam de fazer?
- Onde será que elas trabalham?
- Quais meios de transporte usam?
- Como será um café da manhã típico desse local?

Em seguida, proponha os mesmos questionamentos, porém levando em consideração os moradores de Bangcoc, na Tailândia.

Faça anotações na lousa, com as principais ideias levantadas pela turma. Por fim, converse com os estudantes sobre como eles conseguiram deduzir todas essas informações tomando por base apenas a análise das paisagens. Apesar de essa atividade ter por base o levantamento de hipóteses, ela é importante para que os estudantes notem que alguns aspectos relacionados à forma como cada sociedade se apropria do espaço podem ser revelados nas paisagens do lugar.

A comparação entre as fotografias propicia aos estudantes estabelecer relações entre espaços variados, desenvolvendo assim a **competência específica de Ciências Humanas 5**, bem como o exercício da análise da paisagem buscando compreender as interações entre sociedade e natureza, mobilizando a **competência específica de Geografia 1**. Além disso, a turma é encorajada a realizar a comparação de paisagens de diferentes tipos de sociedade, desenvolvendo também a habilidade **EF06GE02**.

Durante a visita, oriente-os a observar atentamente as paisagens do bairro visitado e incentive-os a anotar, por exemplo, se a coleta de lixo está em dia, se for o caso, se os corpos d'água estão limpos ou poluídos, se os calçamentos estão em boas condições, assim como as demais construções. Caso seja possível, faça retratos das paisagens, a pedido dos estudantes.

Após retornar à sala de aula, proponha uma roda de conversa a respeito da visita, compartilhando as fotografias, as anotações e os desenhos realizados.

**VISITA DE CAMPO**  
Promova uma visita de campo com a turma para que analisem paisagens de um bairro do município onde a escola está localizada. Para isso, siga os procedimentos-padrão da escola para as visitas de campo, comunicando à coordenação e aos familiares dos estudantes e solicitando transporte e/ou auxílios. Durante a fase de planejamento, explique aos estudantes o objetivo da dinâmica e oriente-os a respeito da segurança. Peça a turma que leve caderno e lápis para realizar anotações e desenhar croquis durante a visita, especialmente relacionados aos aspectos de conservação ambiental relacionados à presença ou à ausência de serviços públicos de qualidade.

## VISITA DE CAMPO

Nesta seção, você vai encontrar propostas de atividade para serem realizadas fora da sala de aula, por exemplo no entorno da escola, ou mesmo no município.

## A Terra, nosso planeta

A Terra é um dos oito planetas do Sistema Solar e o terceiro em ordem de afastamento do Sol – e é isso que, em grande parte, garante o calor e a luminosidade necessários para a existência da vida nele. É também graças ao Sol que importantes dinâmicas ocorrem na Terra, como a evaporação da água, as variações de temperatura e a formação dos ventos. Assim, muitos dos fenômenos que ocorrem em nosso planeta têm origem fora dele, no espaço.

Em termos de tamanho, o planeta Terra é o quinto maior do Sistema Solar, sendo menor que Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Já quanto à sua forma, a Terra é um **geóide**. Isso significa que ela não é uma esfera perfeita, mas apresenta um formato arredondado e levemente achatado nos polos. A esfericidade da Terra já era considerada há milhares de anos. Os registros históricos mostram que por volta dos séculos VI e V a.C. matemáticos gregos já concebiam a Terra como uma esfera. Uma importante comprovação dessa concepção veio no século XVII, quando o navegador português Fernão Magalhães (1480-1521) realizou a primeira viagem de **circunavegação** ao globo. Mais recentemente, com os avanços tecnológicos, foi possível confirmar mais sobre o formato do nosso planeta, assim como suas dimensões aproximadas.

**Sideral:** relativo ao céu, aos astros e às estrelas, celeste.

**Circunavegação:** viagem marítima em torno de um continente, uma ilha, uma região, um país, ou mesmo em torno de toda a Terra.

A diferença entre as duas circunferências se deve ao formato geóide da Terra.



Elaboração com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 18.

### /A LUA, SATÉLITE DA TERRA/

A Lua é o **satélite natural** da Terra, o que quer dizer que ela orbita em torno do nosso planeta. Isso ocorre graças à ação da **gravidade**. A circunferência da Lua é de cerca de 10.900 quilômetros, ou seja, ela é quase quatro vezes menor que a Terra, e fica a 384 mil quilômetros de distância da Terra. Embora pareça muito, isso é bem pouco se considerarmos as distâncias astronômicas.

Os estudos recentes mostram que a atmosfera **atmosfera lunar** é formada por gases como sódio e potássio, elementos bem diferentes daqueles encontrados na atmosfera da Terra. Na ausência de ar, costuma-se dizer que a Lua não tem uma atmosfera.

**Gravidade:** é a força que faz com que os objetos sejam atraídos. Quanto maior for a massa de um objeto, maior é sua força gravitacional.

é responsável, inclusive, pela existência da atmosfera no planeta, pois atrai os gases e os concentra em torno da superfície terrestre. A gravidade pode ser maior ou menor, dependendo da composição e da densidade do astro. Existem planetas do Sistema Solar onde a gravidade é muito maior que a da Terra enquanto em outros ela é quase inexistente. Além disso, explique que a gravidade também é responsável pelo formato geoidal da Terra. Diga-lhes que as diferenças entre as massas de água e de continente no planeta fazem com que o núcleo da Terra atrai a superfície terrestre para seu centro com maior ou menor força, deformando-a.

### VISITA VIRTUAL

Por meio do programa Google Earth, é possível realizar uma visita virtual e explorar o planeta Marte, a Lua e as constelações. Na página de abertura do programa, basta clicar em Visualizar, depois em Explorar e, por fim, escolher uma das três visitas disponíveis. O download do programa está disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

## PARA SABER MAIS

**AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA.** The Geoid. Disponível em: [https://www.esa.int/esa/videos/2021/03/The\\_geoid](https://www.esa.int/esa/videos/2021/03/The_geoid). Acesso em: 18 fev. 2022. Como uma maneira de ilustrar aos estudantes a forma da Terra, apresenta à turma a animação feita pela Agência Espacial Europeia, na qual é possível observar o formato geoidal do planeta.

**IBGE.** Forma da Terra. *Atlas Escolar*. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-geois/o-que-e-cartografia-forma-da-terra.html>. Acesso em: 18 fev. 2022. Também é possível trabalhar com os estudantes o conteúdo presente no portal do IBGE, no qual diferencia os conceitos sobre o formato real da Terra, o geóide e o elipsoide de revolução.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre argumentos que refutam a hipótese da Terra plana. Depois, eles deverão construir um texto no qual apresentem de forma coerente esses argumentos, a fim de discutir com o embasamento científico essas ideias.

A atividade complementar auxilia os estudantes a desenvolverem a construção de argumentos e a defesa de ideias com base nos conhecimentos da Geografia, desenvolvendo a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

## VISITA VIRTUAL

Nesta seção, você vai encontrar propostas de atividade em ambiente virtual, contribuindo para o uso da tecnologia em sala de aula.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar os conteúdos, são propostas atividades complementares; em alguns casos, são sugeridos também trabalhos interdisciplinares em outros componentes.

As habilidades que podem ser desenvolvidas estão indicadas sempre que oportuno ao longo das orientações.

**Recursos visuais** indicam possíveis momentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa ou autoavaliação, apontam oportunidades para se trabalhar alguns Temas Contemporâneos Transversais (TCT), sinalizam momentos de interatividade, alertam para eventuais riscos na realização de atividades, indicam situações em que se faz necessário o cuidado para evitar constrangimentos e estereótipos, promovendo-se a cultura da paz.

**AMPLIE O FOCO**

Nesta seção, você vai encontrar trechos de artigos, reportagens e outros textos relevantes que buscam ampliar o conhecimento ou aprofundar temas abordados. Em muitos casos, esse conteúdo pode ser compartilhado com os estudantes, ficando a seu critério.

**MOMENTO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

**OBSERVE E REFLETA**

Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura do tema. Espere-se que comentem sobre alguns elementos observáveis, como planície e serra. Para resolução da atividade 1, auxilie-os a relembrar os nomes de alguns elementos, caso não consigam identificá-los. Assim, a partir desses elementos, eles vão poder identificar quais se adaptam aos da imagem. Na atividade 2, promova o levantamento de hipóteses, aproveitando a oportunidade para exercitar o diálogo e os respeito às opiniões. Na atividade 3, questione-os sobre o que seria uma atividade econômica de baixo impacto ambiental. Caso necessário, explique o conceito para que consigam refletir sobre a resposta.

**TEMA ESTRUTURA GEOLÓGICA, RECURSOS MINERAIS E SOLOS**



Vista da rodovia TO-255 com a Serra do Egípcio Santo ao fundo, em Mateiros, no Parque Estadual do Itaipava, Tocantins, 2019.

**MOMENTO AVALIAÇÃO**

**AMPLIE O FOCO**

Abaixo, seguem algumas atividades consideradas de baixo impacto ambiental pelo novo Código Florestal (Lei n. 12.651/2012).

**Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.**  
[...]  
X – atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental:  
(a) abertura de pequenas vias de acesso interno e suas pontes e pontilhões, quando necessários à travessia de um curso d’água, ao acesso de pessoas e animais para a obtenção de água ou à retirada de produtos oriundos das atividades de manejo agroflorestal sustentável;  
(b) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada a outorga do direito de uso da água, quando couber;  
(c) implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;  
(d) construção de rampa de lançamento de barcos e pequeno ancoradouro;  
(e) construção de moradia de agricultores familiares, remanescentes de comunidades quilombolas e outras populações extrativistas e tradicionais em áreas rurais, onde o abastecimento de água se dê pelo esforço próprio dos moradores;  
(f) construção e manutenção de cercas na propriedade;  
(g) pesquisa científica relativa a recursos ambientais, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;  
(h) coleta de produtos não modeláveis para fins de subsistência e produção de mudas, como sementes, castanhas e frutos, respeitada a legislação específica de acesso a recursos genéticos;  
(i) plantio de espécies nativas produtoras de frutos, sementes, castanhas e outros produtos vegetais, desde que não implique supressão da vegetação existente nem prejudique o função ambiental da área;  
(j) exploração agroflorestal e manejo florestal sustentável, comunitário e familiar, incluindo o extrato de produtos florestais não madeireiros, desde que não descaracterizem a cobertura vegetal nativa existente nem prejudiquem a função ambiental da área;

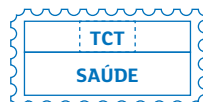
**CONHEÇA OS RECURSOS VISUAIS**

**SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO**



No Livro Digital-Interativo do Estudante, este selo indica as interatividades do material, como a presença de infográficos, *podcasts* e galerias de imagens.

**TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)**



Ao longo das orientações, este selo alerta para a necessidade promover a cultura de paz na comunidade escolar, bem como chama a atenção para garantir a segurança de todos em procedimentos e trabalhos de campo.

# Caleidoscôpio

## GEOGRAFIA

**Nara Raggiotti**

Bacharela e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Rio Claro. Autora de livros didáticos, paradidáticos e literários.

1ª edição  
São Paulo, 2022

**imaginar**

Copyright © 2022 Imaginar

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Imaginar.

**EDITORES** Diego Salerno Rodrigues e Naiara Raggiotti

**PRODUÇÃO**

EQUIPE EDITORIAL Ana Carolina Salinas, Gabriele C. B. Santos e Martha Piloto

COLABORAÇÃO DE TEXTO Brenda da Silveira Wilke, Caio Cursini, Elen Doppenschmitt, EO Editorial, Fabíola Nunes, Flávia Ferrari, João Paulo Martins Marques, Jonas Dias de Souza, Juliana H. Gonçalves, Pedro Henrique Leite de Souza, Rogério Vieira Gomes e Roseni Correa Nascimento

EDIÇÃO DE TEXTO Ana Carolina Salinas, Bruno Freitas, Caio Cursini, Cláudia Cantarin, EO Editorial, Evelise Bernardi e Fabíola Nunes

LEITURA CRÍTICA EO Editorial

REVISÃO Bruno Freitas, Cristiane Maruyama, Deborah Peleias, Estúdio Sabiá, Evelise Bernardi, Helena Fernandes, Kristhine Silva, Laila Guilherme e Luana Molena Xavier

PROJETO GRÁFICO DE MIOLO E CAPA doroteia design

DIAGRAMAÇÃO doroteia design, Elen Carvalho e Vera Almeida

PESQUISA ICONOGRÁFICA Júlia Medina

IMAGEM DA CAPA Sébastien Lecocq/Alamy/Fotoarena

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Adriana Alves e Lais Dias

CARTOGRAFIA Mario Yoshida/Allmaps

BIBLIOGRAFIA Caio Cursini

**LIVRO DIGITAL-INTERATIVO**

ROTEIROS DAS INTERATIVIDADES Adrina Poubel, EO Editorial, Ericka Guimarães, Karina Lacerda e Nãna Gadelha

LOCUÇÃO DE PODCASTS Emílio Cicolani e Patrícia Cicolani/ Casa do Spot

EDIÇÃO DE PODCASTS Fernando Mello

INFOGRÁFICOS INTERATIVOS Ofá Design

HTML5 ACESSÍVEL Casa Editorial Maluhý & Co.

**MARKETING E COMUNICAÇÃO**

PLANEJAMENTO Fernando Mello

ATENDIMENTO COMERCIAL E PEDAGÓGICO Eric Côco, Nara Raggiotti e Tais Romano

**ADMINISTRATIVO**

JURÍDICO Lucas de Oliveira e Maria Laura Uliana

FINANCEIRO André Lopes e Amanda Gonçalves

ADMINISTRATIVO Gabriele C. B. Santos e Rose Malliani

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

R142c	Raggiotti, Nara Caleidoscópio Geografia : 8º ano / Nara Raggiotti. - São Paulo : Imaginar, 2022. 280 p. : il. ; 20,5cm x 27,5cm. - (Caleidoscópio ; v.8)
	ISBN: 978-65-998398-4-9 (aluno) ISBN: 978-65-998398-7-0 (professor)
	1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Livro didático. 4. Geografia. I. Título. II. Série.
2022-2518	CDD 372.07 CDU 372.4

**Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410**

**Índice para catálogo sistemático:**

1.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.07  
2.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.4

1ª edição, 2022

Impresso no Brasil

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

**im<sup>i</sup>ginar**

rua napoleão de Barros 266 • sala A • vila clementino  
04024-000 • são paulo sp  
11 3476 6616 • 11 3476 6636  
www.imaginarepreciso.com.br  
sac@imaginarepreciso.com.br

Imaginar é um selo da Carochinha Editora Ltda.



## APRESENTAÇÃO

Querido estudante,

Você acabou de concluir um ciclo de estudos e se prepara para dar início a um novo ciclo nessa aventura em busca do conhecimento.

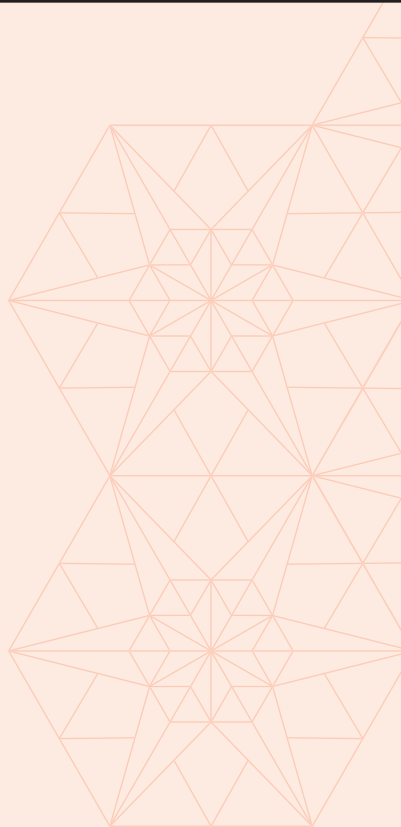
Esta coleção foi escrita com o intuito de acompanhá-lo nessa jornada. Como você já sabe, a Geografia é a ciência que estuda o mundo em que vivemos e as relações que estabelecemos com ele. Neste próximo ciclo, vamos nos aprofundar no estudo dessa ciência, ajudando você a compreender não só as dinâmicas físicas do planeta, mas também a relação que estabelecemos com os espaços produzidos pelos seres humanos – como os países, estados, as cidades, enfim, o lugar em que você vive –, sob os mais diversos pontos de vista.

Para conduzi-lo ao longo desse caminho, escolhemos dividir cada livro desta coleção em unidades e temas, a fim de facilitar a organização dos estudos no dia a dia. Fique atento a todas as orientações do professor e não deixe de perguntar, questionar, expor suas opiniões e ouvir os colegas. A curiosidade é o primeiro passo que podemos dar rumo ao aprendizado e ao conhecimento.

Ao final deste ciclo, depois de vislumbrar a Geografia sob os mais diferentes ângulos, esperamos que você tenha um novo brilho nos olhos e esteja pronto para mais uma nova fase, construindo a cada dia o seu projeto de vida.

Bom estudo!

A autora



# DE OLHO NA SUA COLEÇÃO



Quando encontrar este botão no **Livro Digital-Interativo** do Estudante, clique para ter acesso ao conteúdo interativo da página, que poderá ser uma galeria de imagens, um *podcast* ou um infográfico interativo.

Para ajudar você a aproveitar ainda mais o seu livro, preparamos um guia prático de como ele está organizado e quais são suas principais seções.

Este volume conta com 8 unidades, cada uma com 4 temas. Ao longo das unidades, você vai encontrar seções especiais, com objetivos diferentes, mas todas elaboradas para que você curta e aprenda ainda mais sobre cada conteúdo. Vamos conhecê-las!

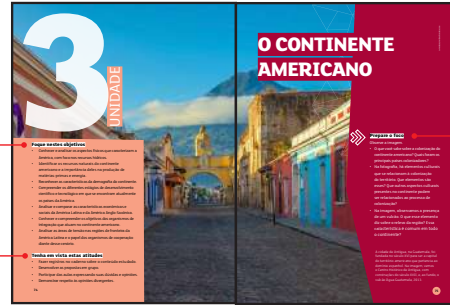
## ABERTURA DE UNIDADE

### Foque nos objetivos

Aqui você vai encontrar de forma resumida os principais objetivos da unidade, ou seja, o que você vai aprender.

### Tenha em vista

Nesta seção, estão elencadas algumas atitudes que são importantes para o dia a dia da sala de aula. Fique atento a elas!



### Prepare o foco

Para começar cada conteúdo, você é convidado a explorar uma imagem e a refletir sobre ela e o assunto que será abordado. Muitas vezes, isso pode ser feito com o que chamamos "tempestade de ideias", ou seja, um momento em que você e seus colegas vão dizer o que vem à mente a partir do que veem nesta seção.

## OUTROS OLHARES

Nesta seção, você tem acesso a textos de diferentes fontes que trazem aspectos curiosos sobre o que está sendo estudado ou buscam ampliar o assunto, muitas vezes sob outro ponto de vista, ou sob outra área do conhecimento.

## ABERTURA DE TEMA

### Observe e reflita

A reflexão é voltada para outra imagem, inserida no contexto da Unidade, porém agora com foco no que será visto no Tema. As atividades buscam ajudar na análise da imagem, avaliar os conhecimentos prévios ou até mesmo sua opinião sobre determinado assunto. O pequeno texto faz um breve resumo do que será abordado no tema.



Depois da leitura, é hora de refletir sobre o assunto a partir de uma pergunta baseada na interpretação do texto ou que favorece o debate sobre o assunto ou a forma como ele se relaciona ao que você está estudando.



### FOQUE NO DESAFIO

Nesta seção, você vai colocar a mão na massa para produzir um material concreto, seja a partir de práticas de pesquisa, seja a partir da aplicação de conhecimentos teóricos de maneira prática e no cotidiano.



### DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao estudar e entender o mundo que o cerca, você também tem a oportunidade de conhecer e entender a si mesmo e os outros. Nesta seção, a partir dos temas estudados ou das práticas em sala de aula, você vai poder falar sobre como se sente e refletir sobre essas emoções e sentimentos.

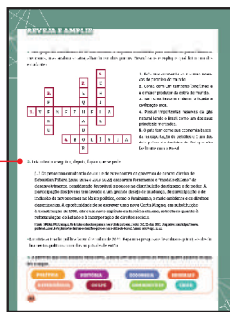
### NO RADAR

Nesta seção, você vai encontrar sugestões de livros, filmes, sites e aplicativos que vão ajudá-lo a se aprofundar nos conhecimentos adquiridos de forma lúdica e interativa.



### REVEJA E AMPLIE

É hora de revisar, aprofundar ou até extrapolar os conteúdos estudados a partir de atividades diversas. Para isso, nesta seção, você vai encontrar atividades variadas, com fotos, mapas, ilustrações, tirinhas, charges, desafios, entre outras.



Ao longo das páginas, perguntas tornam o estudo mais dinâmico e convidam você a analisar de perto recursos visuais, como mapas, gráficos e ilustrações.



### VOCÊ EM FOCO

Nesta seção, que encerra cada unidade, é hora de fazer uma autoavaliação sobre o que aprendeu e refletir acerca de suas atitudes, da relação com os colegas e o professor e da relação com seus estudos. As ilustrações desta seção foram pensadas com base em vários aspectos e objetos com os quais você pode se identificar.

## SUMÁRIO

<b>Unidade 1 • REGIONALIZAÇÕES DO MUNDO</b>		<b>8</b>	
<b>Tema 1 • A divisão do mundo em continentes</b>	10	<b>Tema 3 • O mundo pós-Guerra Fria</b>	28
Os continentes	11	A Nova Ordem Mundial	29
<b>Outros olhares</b> • E se... os continentes não tivessem se separado?	13	A ordem multipolar: os novos polos de poder	30
<b>Foque no desafio</b> • Panfleto turístico	18	<b>Outros olhares</b> • Missão de paz: você entende o que é isso?	34
<b>Reveja e amplie</b>	19	<b>Reveja e amplie</b>	35
<b>Tema 2 • A regionalização do mundo: antes e durante a Guerra Fria</b>	20	<b>Tema 4 • Outras regionalizações do espaço mundial</b>	36
A regionalização mundial antes da Guerra Fria	21	Regionalização por agrupamentos econômicos	37
A regionalização mundial durante a Guerra Fria	24	Regionalização pelo IDH	38
<b>Reveja e amplie</b>	27	Regionalização por critérios ambientais	39
		<b>Reveja e amplie</b>	40
		<b>Você em foco</b>	41
<b>Unidade 2 • A POPULAÇÃO MUNDIAL: DINÂMICA E DIVERSIDADE</b>		<b>42</b>	
<b>Tema 1 • A população nos continentes</b>	44	<b>Tema 3 • As migrações no mundo hoje</b>	56
Crescimento da população mundial	45	Por que as pessoas migram?	57
<b>Reveja e amplie</b>	49	Contexto das migrações na atualidade	58
		<b>Reveja e amplie</b>	65
<b>Tema 2 • História das migrações e migrações na História</b>	50	<b>Tema 4 • A diversidade e a desigualdade da população</b>	66
Origem e dispersão dos seres humanos	51	Diversidade étnica e cultural no mundo	67
A sedentarização dos seres humanos	52	<b>Outros olhares</b> • Declaração universal sobre a diversidade cultural	68
As migrações na História	52	A desigualdade socioeconômica	69
<b>Foque no desafio</b> • Mapa da origem das famílias dos estudantes	54	<b>Reveja e amplie</b>	72
<b>Reveja e amplie</b>	55	<b>Você em foco</b>	73
<b>Unidade 3 • O CONTINENTE AMERICANO</b>		<b>74</b>	
<b>Tema 1 • América: aspectos gerais</b>	76	<b>Foque no desafio</b> • Análise documental	94
O território americano	77	<b>Reveja e amplie</b>	95
Relevo	78	<b>Tema 3 • A economia do continente americano</b>	96
Hidrografia	79	A economia do continente	97
<b>Outros olhares</b> • Fenômeno dos rios voadores	81	<b>Reveja e amplie</b>	101
Climas	82	<b>Tema 4 • Integrações e tensões na América</b>	102
Vegetação	83	As integrações na América	103
<b>Reveja e amplie</b>	85	Tensões nas fronteiras	106
		<b>Outros olhares</b> • Quais foram as principais guerras entre países da América do Sul?	109
<b>Tema 2 • A colonização do continente americano</b>	86	<b>Reveja e amplie</b>	110
A América antes de Colombo	87	<b>Você em foco</b>	111
Características demográficas da América	90		
A diversidade étnica na América	92		
Os povos indígenas na América Latina	93		
<b>Unidade 4 • A AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA</b>		<b>112</b>	
<b>Tema 1 • Canadá</b>	114	Aspectos físicos	127
Aspectos físicos	115	<b>Reveja e amplie</b>	129
População e diversidade linguística	116	<b>Tema 3 • Estados Unidos: população e economia</b>	130
Migração	118	Características populacionais	131
Economia	119	Diversidade étnica	132
<b>Reveja e amplie</b>	121	Políticas migratórias	134
		Economia: indústria	134
<b>Tema 2 • Estados Unidos</b>	122	Economia: agropecuária	136
Formação territorial	123	<b>Reveja e amplie</b>	137
Organização política	125		
<b>Outros olhares</b> • Pegadas encontradas nos EUA podem ser a evidência mais antiga de humanos na América do Norte	126		

<b>Tema 4 • Os Estados Unidos e as relações com o mundo</b>	138	<b>Outros olhares</b> • EUA alertam sobre novos imperialismos na América Latina	143
A consolidação de uma potência militar e econômica	139	Os Estados Unidos e a China	144
Relação dos Estados Unidos com a América Latina	142	<b>Foque no desafio</b> • Produção de charge	145
		<b>Reveja e amplie</b>	146
		<b>Você em foco</b>	147

**Unidade 5 • AMÉRICA LATINA: NATUREZA E SOCIEDADE 148**

<b>Tema 1 • A diversidade natural e cultural</b>	150	<b>Tema 3 • Economia dos países latinos e países de base agropecuária</b>	164
As paisagens e as riquezas naturais	151	A economia dos países da América Latina	165
As paisagens culturais	152	<b>Reveja e amplie</b>	173
<b>Foque no desafio</b> • Produção de fanzine	155	<b>Tema 4 • América Latina: países de base mineral</b>	174
<b>Outros olhares</b> • Usina hidrelétrica de Itaipu	156	Países com economia extrativa	175
<b>Reveja e amplie</b>	157	<b>Outros olhares</b> • Vinicunca: a “Montanha das Sete Cores” que encanta turistas	181
<b>Tema 2 • População e urbanização</b>	158	<b>Reveja e amplie</b>	182
Características demográficas	159	<b>Você em foco</b>	183
A urbanização da América Latina	160		
<b>Reveja e amplie</b>	163		

**Unidade 6 • AMÉRICA LATINA: DESTAQUES REGIONAIS 184**

<b>Tema 1 • México</b>	186	<b>Tema 3 • O Brasil na América Latina</b>	198
México: população e território	187	Brasil: potência regional	199
A relação com os Estados Unidos	190	<b>Outros olhares</b> • <i>Slam</i> é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos	204
<b>Reveja e amplie</b>	191	<b>Reveja e amplie</b>	205
<b>Tema 2 • Argentina</b>	192	<b>Tema 4 • O Brasil e seus principais parceiros comerciais</b>	206
Território e população	193	Os principais parceiros comerciais	207
Economia	194	<b>Reveja e amplie</b>	210
<b>Foque no desafio</b> • Produção de <i>podcast</i>	196	<b>Você em foco</b>	211
<b>Reveja e amplie</b>	197		

**Unidade 7 • O CONTINENTE AFRICANO 212**

<b>Tema 1 • Território e natureza</b>	214	<b>Foque no desafio</b> • Montagem de <i>playlist</i> : África e Brasil	228
Localização e dimensões	215	<b>Reveja e amplie</b>	229
O relevo e a hidrografia	216	<b>Tema 3 • A África hoje</b>	230
Os recursos minerais	217	Divisão política do continente	231
<b>Outros olhares</b> • África ergue maior estrutura viva da terra: uma muralha de árvores!	220	Os conflitos atuais na África	233
<b>Reveja e amplie</b>	221	Os refugiados	236
<b>Tema 2 • Aspectos históricos</b>	222	<b>Reveja e amplie</b>	237
A África antes da colonização	223	<b>Tema 4 • As condições de vida na África</b>	238
Colonização e descolonização da África	224	O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos países africanos	239
O <i>apartheid</i>	226	<b>Reveja e amplie</b>	242
		<b>Você em foco</b>	243

**Unidade 8 • ÁFRICA: POPULAÇÃO E ECONOMIA 244**

<b>Tema 1 • A população africana</b>	246	<b>Outros olhares</b> • Um novo colonialismo?	257
Distribuição da população no continente	247	<b>Foque no desafio</b> • Produção de tuites	258
<b>Outros olhares</b> • As maiores cidades do mundo em 2100 serão africanas	250	<b>Reveja e amplie</b>	259
<b>Reveja e amplie</b>	251	<b>Tema 3 • Maiores economias africanas</b>	260
<b>Tema 2 • A economia africana</b>	252	África: indicadores econômicos e sociais	261
A agropecuária	253	<b>Reveja e amplie</b>	265
O extrativismo mineral	254	<b>Tema 4 • A África e o mundo</b>	266
A indústria	255	A África no mundo atual	267
Relação China-África	256	<b>Reveja e amplie</b>	276
		<b>Você em foco</b>	277

## PARA COMEÇAR

Este é o momento das boas-vindas ao 8º ano. Caso necessário, realize uma avaliação diagnóstica para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes. Recomenda-se que nesta avaliação, que pode ser escrita ou oral, seja baseada nas habilidades trabalhadas em anos anteriores.

Neste início do ano letivo, é importante, também, expor a eles quais conteúdos de Geografia serão estudados, quais habilidades serão desenvolvidas e quais avanços deverão conquistar para aperfeiçoar seu raciocínio geográfico.

Esclareça como eles serão avaliados ao longo do estudo, explicando as formas de avaliação que serão adotadas por você e que fazem parte do planejamento da escola.

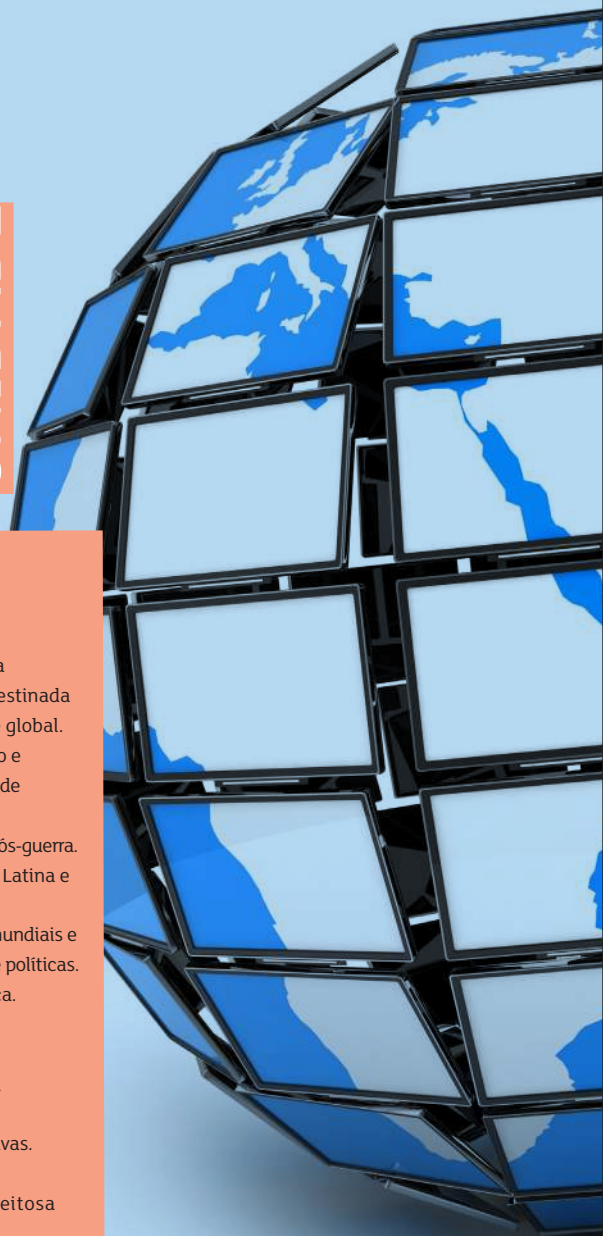
O momento é ideal, ainda, para estabelecer acordos com a turma. Esses acordos podem ser estabelecidos de forma coletiva, já aproveitando para que haja um contato mais próximo entre você e a turma, além, é claro, de favorecer o protagonismo dos estudantes.

## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer diferentes formas de regionalização do espaço geográfico e, nesse processo, aplicar conceitos importantes como os de Estado, nação, território, governo e país. Ao longo do estudo, eles vão compreender melhor a geopolítica no pós-guerra, entendendo também como ela se configurava em um período anterior. Vão, ainda, analisar de que modo os polos de poder mundial se alteraram no decorrer do tempo e os impactos disso ao redor do mundo, como na América Latina e na África. Por fim, os estudantes vão estudar as organizações econômicas, percebendo que existem outras formas de regionalizar o espaço geográfico, por exemplo, usando critérios socioeconômicos e ambientais. O conteúdo



## UNIDADE



### Foque nestes objetivos

- Compreender a divisão do mundo em continentes e países.
- Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica e sua importância como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
- Aplicar conceitos como país, Estado, nação e território para entender diferentes formas de regionalizar o espaço geográfico.
- Conhecer as regionalizações do mundo no pós-guerra.
- Analisar a situação dos países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.
- Reconhecer a existência de organizações mundiais e a atuação delas em questões econômicas e políticas.
- Interpretar mapas e anamorfose geográfica.

### Tenha em vista estas atitudes

- Realizar as atividades propostas em sala de aula e em casa.
- Desenvolver atividades individuais e coletivas.
- Expressar dúvidas e opiniões.
- Participar das propostas de forma respeitosa e colaborativa.

8

ajuda os estudantes a compreender a realidade na qual estão inseridos, entendendo eventos e processos que contribuíram para a atual configuração dos territórios e das relações de poder entre os países. Dessa forma, oferece embasamento necessário para que eles possam compreender questões do mundo contemporâneo e tomar atitudes a respeito delas. Espera-se ainda que, nesse processo, eles tenham a oportunidade de exercitar a empatia, o diálogo, a resiliência e autoconfiança.

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a divisão do mundo em continentes e países.
- Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica e sua importância como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
- Aplicar conceitos como país, Estado, nação e território para entender diferentes regionalizações do espaço geográfico.
- Conhecer as regionalizações do mundo a partir do pós-guerra.
- Analisar a situação dos países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.



# REGIONALIZAÇÕES DO MUNDO



## Prepare o foco

Observe a imagem.

- A imagem faz uma brincadeira para representar o planeta. Que ideia você acha que ela pretende destacar?
- O que você sabe sobre a organização do mundo em continentes e países?
- De que forma você relaciona esta imagem ao título da abertura?

Representação ilustrativa do planeta simulando um cubo mágico. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

9

- Reconhecer a existência e a atuação de organizações mundiais particularmente em questões econômicas e políticas.

## NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 5, 7, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 4.
- **Objetos de conhecimento:** Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados

Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.

- **Habilidades:** EF08GE05, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE12, EF08GE19, EF08GE21.

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que você os auxilie no planejamento dos estudos, integrando-os ao esforço para que os objetivos sejam cumpridos até o final da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para reforçar com eles os combinados já feitos e apresentar outras atitudes que eles podem adotar ou ampliar. Proporcione um ambiente amigável, deixando-os seguros para expressarem suas opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



## PREPARE O FOCO

Incentive os estudantes a observar a imagem e verifique se eles identificam uma associação com um cubo mágico. Incentive-os, então, a refletir de que modo o mundo poderia ser associado a esse tipo de quebra-cabeça tridimensional em que infinitas posições – ou agrupamentos – são possíveis. Verifique o que os estudantes já conhecem sobre os continentes e os países e, por fim, o que eles já sabem sobre as regionalizações do espaço geográfico.

Se for conveniente, explicita que as divisões que fazemos do mundo têm o intuito, por um lado, de diferenciar os espaços, e, por outro, de agrupá-los. Ressalte para a turma que as formas de dividir e organizar o espaço geográfico obedecem a critérios específicos.

### OBSERVE E REFLITA

Solicite aos estudantes que analisem atentamente a imagem apresentada nesta página. Verifique se eles reconhecem alguns países, observando as bandeiras, e se identificam os continentes. Caso queira, peça que organizem duas listas: uma com os nomes dos continentes e outra com os nomes dos países que eles reconhecem, seja por meio das bandeiras, seja simplesmente por nome ou localização geográfica. Aproveite para questioná-los a respeito da ausência da Antártica na representação, perguntando-lhe por que o continente não foi ilustrado. Incentive-os a levantar hipóteses verificando se eles reconhecem a ausência de países nesse continente.

## TEMA

# 1 A DIVISÃO DO MUNDO EM CONTINENTES



Imagem com os contornos dos países e suas respectivas bandeiras. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32, 181-185.

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique os países que os estudantes conhecem, aproveitando o momento para fazer uma avaliação prévia dos conhecimentos que eles já têm sobre o assunto. 2. Resposta pessoal, de acordo com os conhecimentos que os estudantes têm acerca dos continentes. 3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar hipóteses, verificando se eles reconhecem que essa divisão pode ajudar na compreensão e no estudo das diferentes regiões do planeta.

10

### OBSERVE E REFLITA

1. Esta imagem mostra o planeta dividido em países, com suas respectivas bandeiras. De quais países você sabe o nome?
2. Você sabe em qual continente cada um desses países se encontra?
3. Na sua opinião, para que serve dividir o planeta em continentes?

Neste tema, você vai entender a divisão do planeta Terra em continentes, lembrando o conceito de regionalização. Vai ver ainda as características de cada continente e conhecer melhor a Antártica, entendendo o papel desse território no contexto geopolítico, bem como sua relevância para a pesquisa e a compreensão do ambiente global. Além disso, terá a oportunidade de retomar conceitos importantes, como os de país, Estado, nação, território e governo.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a importância das bandeiras. Se julgar pertinente, peça a eles que elenquem algumas bandeiras para fazer uma pesquisa mais detalhada. Comente que as bandeiras representam simbolicamente as origens, os valores, a história e outras características particulares dos países ou das nações. O conteúdo colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09E05, uma vez que envolve, ainda que indiretamente, conceitos de Estado, nação, território, governo e país.

## Os continentes

Você provavelmente se lembra do conceito de **regionalização**, que significa dividir um espaço em partes menores seguindo um determinado critério, de modo a facilitar o estudo ou a administração de uma área. De acordo com o objetivo, a regionalização de um território pode ser feita a partir de critérios naturais, históricos, culturais, políticos, econômicos ou da junção de dois ou mais deles.

No caso das chamadas terras **emersas**, uma regionalização bastante utilizada é a divisão em **continentes**. Essa regionalização delimita o planeta em seis grandes extensões de terra – **Ásia, América, África, Antártica, Europa e Oceania**.

Nessa regionalização, os critérios naturais, como a presença de oceanos, mares e formações de relevo, são importantes; no entanto, não são os únicos usados para traçar esses limites – fatores históricos e culturais também estão presentes nessa regionalização e a reforçam.

De acordo com os critérios naturais, a Europa e a Ásia, por exemplo, formam uma única massa de terra – denominada **Eurásia** –, que, no entanto, por conta de suas particularidades históricas e culturais, encontra-se dividida em dois continentes. Ainda assim, essa divisão também conta com a ajuda de elementos naturais, como o mar Cáspio, o mar Negro e os Montes Urais.

Vale destacar que, diferentemente da Antártica, o **Ártico** não pode ser considerado um continente porque não se constitui de terras emersas, sendo formado por um oceano congelado – o oceano Glacial Ártico.



**Emerso:** aquilo que emergiu, apareceu; no caso das terras emersas, são aquelas que estão acima do nível do mar.

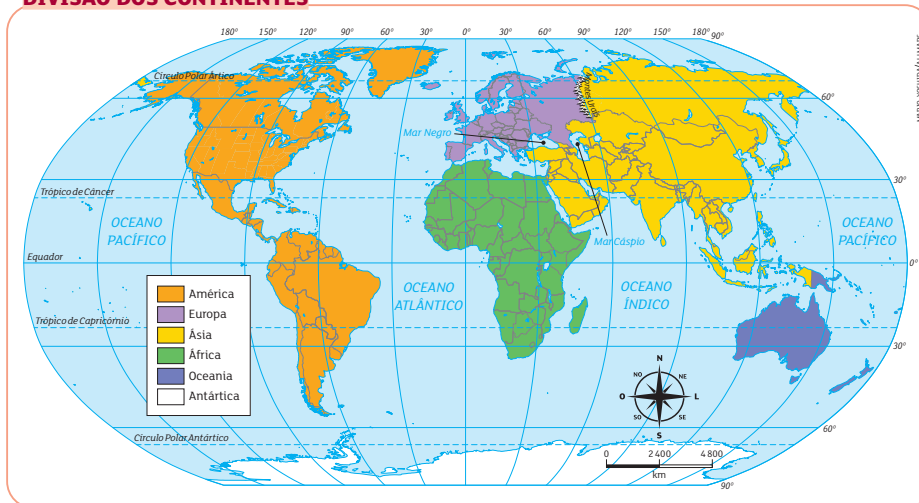
## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto. Destaque que a divisão do mundo em continentes é uma forma de agrupar as terras emersas a partir de critérios naturais e históricos-sociais.

Enfatize o caso do Ártico, que, embora não seja considerado um continente, não significa que nesse local não há a presença humana. Nas geleiras, há pesquisadores e exploradores que possuem bases científicas devido tanto a interesses econômicos quanto a preocupações sobre as mudanças climáticas.

A apresentação do conteúdo é importante para que os estudantes reconheçam e entendam a divisão das terras emersas em continentes, preparando-os para os estudos posteriores que são sobre conceitos como os de país, território e nação, por exemplo.

### DIVISÃO DOS CONTINENTES



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 124.

11

## AMPLIE O FOCO

O texto a seguir explora as potencialidades do Ártico.

Atualmente, o Ártico ressurge como o “Eldorado” da era moderna pela sua localização estratégica no planeta, situado na convergência da América, Europa e Ásia, e pelas riquezas minerais [...]. Em tempos modernos em que as reservas de gás e petróleo estão se esgotando, o domínio na exploração do Ártico representa um degrau capaz de conduzir um Estado à condição de potência econômica futura. Além das riquezas minerais, o aquecimento global está intensificando o degelo da região, viabilizando novas rotas estratégicas de navegação marítima [...]. A sua utilização como rota marítima pode representar revolução

no comércio mundial, porque implica significativa redução dos custos logísticos, encurta a distância percorrida entre os oceanos Pacífico e Atlântico, facilita as comunicações e relações comerciais entre o Ocidente e o Oriente, beneficiando a economia dos países adjacentes.

Fonte: REI, Fernando; FARIAS, Valeria Cristina. O grande jogo do Ártico: reflexões com base na perspectiva de exploração econômica à tutela ambiental. *Revista de Direito Internacional*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 185-199; p. 187, 2015.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Caso queira, peça aos estudantes que elenquem características já conhecidas por eles de cada continente e, então, façam uma apresentação também baseada nelas. Ao longo do conteúdo, destaque aspectos relacionados à extensão territorial e à concentração populacional de cada continente. Nessa análise, utilize também o mapa da página anterior para abordar a localização e os limites de cada um deles. Tenha em vista que a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, o estudo vai se concentrar no espaço mundial. Dessa forma, é importante que eles assimilem a organização do espaço em continentes, passando a reconhecê-los pelos nomes e visualmente. Além disso, o conteúdo favorece o trabalho com conceitos como território e região e ajuda a prepará-los para o entendimento de outros conceitos importantes, como os de país, Estado e nação – o que deve favorecer o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.

Caso queira, é possível solicitar que os estudantes organizem as informações de área e população dos continentes em um quadro. Desse modo, além de permitir que eles tenham contato com múltiplas linguagens, também se favorece a análise e a comparação dos dados apresentados. Essa prática pode contribuir para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 7**.

## //CARACTERÍSTICAS DOS CONTINENTES//

Cada um dos seis continentes apresenta características distintas, tanto em relação à área e ao total de habitantes quanto em questões políticas, econômicas e culturais.

A **Ásia** é o maior continente do planeta, com quase 45 milhões de quilômetros quadrados. Ela ocupa cerca de um terço das terras emersas e está localizada totalmente no hemisfério oriental, sendo banhada pelos oceanos Índico, Pacífico e Ártico. O continente asiático também é o que possui a maior população, com mais de 4,6 bilhões de pessoas, segundo as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2020. A Rússia possui boa parte de seu território na Ásia, mas há também uma parte menor dela na Europa.

A **América** é o segundo maior continente, com mais de 42 milhões de quilômetros quadrados, e está localizado no hemisfério ocidental, sendo banhada pelos oceanos Atlântico e Pacífico. Conta com mais de 1 bilhão de pessoas.

A **África** é o terceiro maior continente da Terra, com cerca de 30 milhões de quilômetros quadrados – localizados nos quatro hemisférios –, sendo banhada pelos oceanos Atlântico e Índico. Com cerca de 1,3 bilhão de pessoas, é o segundo continente mais populoso.

A **Antártica** é o quarto maior continente do mundo em extensão, com cerca de 14 milhões de quilômetros quadrados. Devido ao clima muito frio, não há uma população fixa nesse continente e, por isso, o número de habitantes não é contabilizado. Atualmente, 29 países contam com bases científicas no continente antártico, entre eles o Brasil.

A **Europa** é quinto maior continente da Terra, com um pouco mais de 10 milhões de quilômetros quadrados, e é banhada pelos oceanos Atlântico e Glacial Ártico. Parte de suas terras está no hemisfério ocidental e parte no oriental. Sua população é de mais de 747 milhões de pessoas.

A **Oceania** é o menor continente dos seis, com cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. É composto pela Austrália, maior país do continente, e diversas outras ilhas, entre elas a Nova Zelândia e a Papua-Nova Guiné. Sua população é cerca de 42,6 milhões de pessoas.

Embora a divisão por continentes seja a mais comumente utilizada, ela não é a única forma de regionalizar o planeta, já que os critérios para a regionalização do mundo podem ser diversos.

China e Índia, localizadas no continente asiático, somam juntas quase 3 bilhões de habitantes – mais da metade do total do continente e cerca de 35% da população mundial. Na foto, carros e pedestres em Mumbai, maior cidade da Índia, 2021.





## OUTROS OLHARES

### E SE... OS CONTINENTES NÃO TIVESSEM SE SEPARADO?

A Pangea foi um imenso continente que existiu entre 280 e 180 milhões de anos atrás, numa época em que o mundo era habitado pelos dinossauros. Naquele tempo, quase toda a massa continental que hoje compõe as Américas, a Europa, a África, a Oceania, a Ásia e a Antártida estava grudada e formava uma imensa massa contínua de terra. Acontece que os continentes e os oceanos estão assentados numa fina casquinha que flutua ao sabor da correnteza de rocha derretida que recheia a Terra. Com o tempo, essa correnteza despedaçou a Pangea e jogou cada pedacinho para um lado, dando origem aos continentes que conhecemos hoje.

Se essa casquinha fosse mais resistente, ou a correnteza mais fraca, a Pangea continuaria unida até hoje e este seria um mundo bem diferente. O efeito mais imediato é que existiriam menos espécies animais e vegetais sobre a Terra. “O isolamento geográfico aumenta a diversidade biológica”, afirma o paleontólogo Reinaldo Bertini, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Rio Claro, interior de São Paulo.

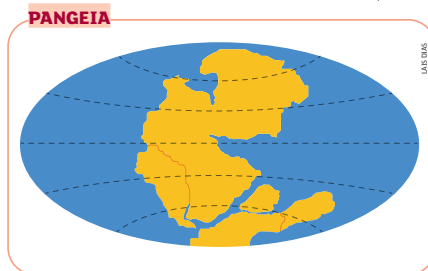
Foi a separação dos continentes que fez com que grupos de animais e vegetais tomassem caminhos evolutivos diversos e começassem a se diferenciar. A enorme diversidade das Ilhas Galápagos (América do Sul) e de Madagascar (África), que se separaram de seus respectivos continentes, são exemplos do efeito dessa divisão. Com a fragmentação da Pangea, o número de espécies de dinossauros cresceu. Os mamíferos, que, naquele tempo, não passavam de pequenos quadrúpedes mais insignificantes que os ratos modernos, também começaram a se diversificar.

O clima também mudaria radicalmente – seria muito mais seco. Hoje, com vários continentes pequenos, os ventos úmidos que sopram do mar levam chuva até o interior. Com a Pangea isso não aconteceria. Haveria uma massa de terra tão imensa que seu centro jamais seria tocado pelos ventos úmidos. Com toda a certeza, proliferariam os desertos e eles seriam muito maiores e mais inóspitos que o Saara. O Brasil, por exemplo, seria árido como o Afeganistão. As florestas, onde se concentra a maioria das espécies, seriam poucas e concentradas no litoral.

Fonte: BURGIERMAN, Denis Russo. E se... os continentes não tivessem se separado? *Superinteressante*, 31 jan. 2002. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/os-continentes-nao-tivessem-se-separado/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o assunto. Leve-os a refletir sobre o fato de que a manutenção de um único bloco de terra poderia ter levado à menor diversidade cultural. Pondere, porém, que, ainda assim, por se tratar de um enorme bloco, é possível que se constituía uma variedade de culturas. Vale destacar também que a existência de outras características naturais – conforme aponta o texto – também poderiam influenciar na formação de culturas diferentes.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 12.



A Pangeia reunia todos os continentes em uma única massa de terra. A separação da Pangeia deu origem à configuração dos continentes como conhecemos hoje. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

Na sua opinião, será que as características culturais que existem no mundo hoje seriam diferentes se a Pangeia não tivesse se separado? Converse com os colegas e levantem hipóteses.

## OUTROS OLHARES

Sugira aos estudantes que façam a leitura individual do texto e, na sequência, apresentem o que entenderam dele. O texto ajuda a promover uma reflexão sobre a configuração dos continentes em um passado remoto e atualmente. É uma oportunidade interessante de retomar conteúdos já vistos em anos anteriores, como a respeito da teoria da deriva continental, e aplicá-los a um outro ponto de vista, no caso em relação à distribuição atual dos continentes.

Ao refletir sobre uma possível existência de um único continente, incentive-os a perceber quantas mudanças ocorreriam do ponto de vista natural. Depois, com a ajuda da pergunta lateral, ajude-os a refletir também sobre como essa configuração influenciaria questões culturais. Apesar de serem apenas hipóteses, esse raciocínio ajuda os estudantes a criar conexões e a exercitar o interesse pela investigação.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura compartilhada do texto, fazendo paradas para apresentar explicações e promover aprofundamentos. Ao abordar características naturais da Antártica, destaque a importância que esse continente assume no ambiente global – seja pela influência no clima, seja como reserva de água e de outros recursos naturais. Caso queira, pode-se realizar uma análise mais aprofundada das espécies que vivem no continente com a ajuda do professor de Ciências.

Reforce a importância dos tratados internacionais que envolvem a Antártica e de que modo eles ajudam na preservação dessa importante porção do planeta. Destaque, contudo, que problemas ambientais globais, como o aquecimento global, também colocam em risco a manutenção do equilíbrio desse ambiente.

Ao analisar o mapa, chame a atenção para a projeção utilizada (projeção azimutal), bastante utilizada para a representação das áreas polares. Comente que atualmente mais de trinta países mantêm bases na Antártica, alguns deles com mais de uma base.

O conteúdo desta página aprofunda a importância da Antártica em nível global, mobilizando a habilidade **EF08GE21**, ao propor que os estudantes analisem o papel ambiental e territorial do continente.

## //NO RADAR//

Programa Antártico Brasileiro.  
Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Neste site, você vai encontrar mais detalhes sobre o Programa Antártico Brasileiro e suas ações.

## //ANTÁRTICA//

A Antártica está localizada no extremo sul do planeta. Com menos incidência de raios solares, as terras desse continente são cobertas de gelo, com temperaturas negativas mesmo no verão.

O baixo índice pluviométrico (chuvas/neve) é outra característica desse continente, tornando-o um deserto polar, com pouca variedade de formações vegetais, predominando musgos e líquens, que surgem durante o verão. Entre a fauna local estão os pinguins de variadas espécies, focas, baleias, polvos e algumas espécies de peixes.

A difícil navegabilidade e as condições climáticas extremas dificultaram a ocupação e a exploração econômica desse continente, embora ele despertasse interesse comercial em muitos países. Assim, em 1961, foi assinado o **Tratado da Antártica**, um acordo que estabelecia regras para ocupação desse continente visando a objetivos pacíficos e voltados para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Em 1991, outro acordo – conhecido como **Protocolo de Madri**, ou **Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção ao Meio Ambiente** – elevou a Antártica ao status de **Reserva Natural Internacional dedicada à Ciência e à Paz**, garantindo que qualquer tipo de exploração do continente seja vedado até 2048, conferindo à região o papel de destaque na cooperação internacional e nos estudos científicos.

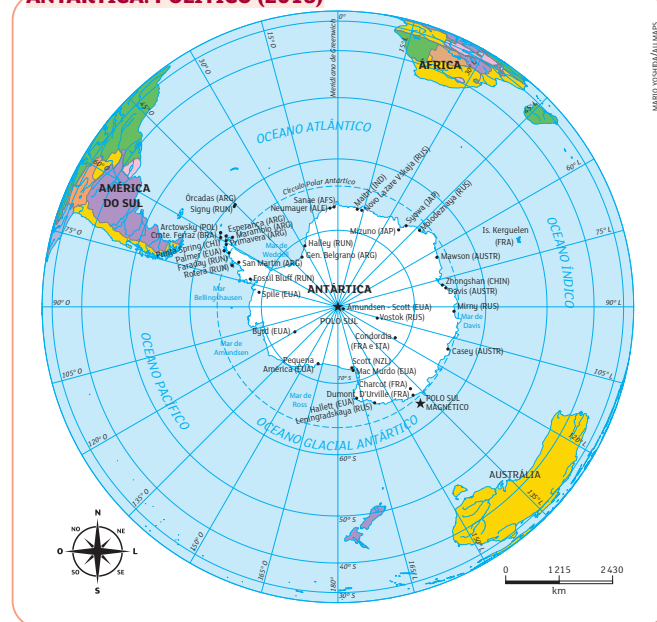
Os estudantes devem localizar a base brasileira e as bases de outros países, como a dos Estados Unidos, da Argentina, da Austrália, da China, entre outras.

Este mapa mostra a localização de algumas bases de pesquisa científica presentes na Antártica. Identifique as bases do Brasil e de outros países.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 56.

14

## ANTÁRTICA: POLÍTICO (2018)



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos para que realizem pesquisas sobre a Antártica. Algumas sugestões de temas são as riquezas desse continente, o papel da Antártica na regulação do clima mundial, as pesquisas realizadas pela base brasileira na Antártica, entre outros que julgar pertinente.

Oriente os grupos a coletar informações em sites confiáveis, livros e revistas científicas. As informações levantadas devem ser sintetizadas e organizadas em uma apresentação visual (cartazes ou apresentação digital) com textos curtos e que despertem a curiosidade do público. Peça-lhes que insiram na apresentação títulos, subtítulos, fotografias, gráficos, infográficos, animações

e outros recursos que possam enriquecer o trabalho. Ao incentivar o trabalho com textos multimodais, mobiliza-se a **competência específica de Ciências Humanas 7**. Já o desenvolvimento do conteúdo colabora para a mobilização da habilidade **EF08GE21**, ampliando a análise a respeito da importância da Antártica no ambiente global.

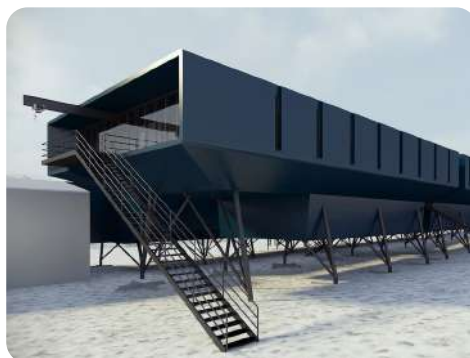


Atualmente, vários países mantêm estações de pesquisa científica na Antártica, incluindo alguns países da América do Sul, como Argentina, Chile, Peru, Equador e Brasil. O Brasil aderiu ao Protocolo de Madri em 1975 e mantém, desde 1982, uma base científica instalada no continente. O **Programa Antártico Brasileiro (Proantar)** é mantido pela Marinha e pelo Exército brasileiro.

Ao manter uma base na Antártica, o Brasil tem uma posição privilegiada ao participar de pesquisas que envolvem o continente, conferindo ao país um papel de destaque na comunidade científica.

Cabe ressaltar, no entanto, que a Antártica tem se mostrado bastante sensível às mudanças climáticas que vêm ocorrendo na Terra. O aquecimento global, que leva ao aumento das médias térmicas no planeta, vem causando o degelo acelerado no continente, provocando o aumento do nível dos mares e alterações drásticas no hábitat de várias espécies que vivem na região.

O continente funciona ainda como um regulador térmico do planeta, pois em sua região surgem correntes marítimas e massas de ar que influenciam a dinâmica de ventos e a circulação de água. Dessa forma, alterações na região também podem intensificar mudanças no clima global.



A Estação Antártica brasileira Comandante Ferraz, destruída por um incêndio em 2012, foi reconstruída nos anos seguintes. Na foto, a estação reconstruída. Antártica, 2014.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Promova uma roda de conversa com os alunos para realização da seção. Incentive-os a falar sobre como se sentem diante da perspectiva de conhecer outros lugares do mundo a partir do estudo da Geografia. Estenda a conversa e questione se eles já tiveram contato com pessoas de outros países. Caso haja na turma estudantes vindos de outros países, oportunize a troca de informações sobre o lugar de origem. Nesse momento, é importante que você verifique se há sentimentos xenofóbicos ou preconceituosos entre os alunos, mobilizando a **competência geral 9**, que aborda o respeito ao próximo e aos direitos humanos. A **competência específica de Ciências Humanas 4** também é trabalhada ao permitir que os estudantes expressem sentimentos, crenças e dúvidas com relação ao outro e às diferentes culturas.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao estudar Geografia, você compreende melhor o lugar onde vive e também tem contato com outras realidades, percebendo que existem paisagens e modos de vida muito distintos. Leia a lista de emoções a seguir e responda à questão.

**CONFUSÃO**      **TÉDIO**  
**ALEGRIA**      **CALMA**  
**INTERESSE**  
**TRISTEZA**      **SURPRESA**

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO

Qual ou quais emoções são despertadas em você diante da perspectiva de conhecer outros lugares do mundo? Compartilhe com os colegas e o professor.

Aproveite esse momento para verificar as expectativas dos estudantes em relação ao estudo das Geografia nesse novo ano que se inicia.

## PARA SABER MAIS

ANTÁRTICA por um ano. Documentário. Direção: Julia Martins, 2019. (95 min).

Promova uma sessão de cinema com os estudantes para que eles conheçam um pouco mais a vida dos brasileiros que vivem na Antártica. Este documentário mostra como vivem os pesquisadores e militares da Estação Antártica Comandante Ferraz, base pertencente ao Brasil, destacando a humanidade, a paciência e a dedicação dos profissionais que trabalham nesse lugar inóspito e isolado.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Peça aos estudantes que realizem a leitura silenciosa do conteúdo que mobiliza especialmente a habilidade **EF08GE05**, ao contribuir com a aplicação dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país. Ao abordar o conceito de Estado, destaque sua definição e explique a diferença entre Estado nacional e estado. Exemplifique que o Brasil é um Estado nacional organizado em unidades federativas – os estados brasileiros.

No que se refere à ideia de território e soberania, destaque que eles vão além dos limites terrestres. Nesse sentido, apresente os conceitos de mar territorial, Zona Econômica Exclusiva e águas internacionais.

Por fim, aborde o conceito de nação e apresente as nações sem Estado. Mostre o exemplo dos curdos com a ajuda do mapa, aproveitando para tratar também do conceito de território.

O desenvolvimento do conteúdo ajuda os estudantes a entender e a explicar a realidade, valorizando e utilizando os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e social para continuar aprendendo, conforme prevê a **competência geral 1**.

## //OS PAÍSES E A SOBERANIA DOS ESTADOS//

A divisão por continentes é uma das formas de regionalizar o mundo; entretanto, vale lembrar que os continentes também são divididos em unidades menores: os **países**. Dentro de cada país existe o poder de um governo, que exerce soberania sobre aquele território.

A **soberania** de um **Estado**, no entanto, pode ultrapassar seus limites terrestres e alcançar as águas oceânicas. Convencionou-se, assim, que os Estados teriam direito a exercer soberania sobre o chamado **mar territorial** – uma faixa de água marítima com largura de 12 **milhas** marítimas (cerca de 22 quilômetros) a partir da costa – bem como sobre o seu espaço aéreo. Nessas áreas, o Estado tem garantidas a exploração dos recursos e a “passagem inocente”, ou seja, a circulação de embarcações pertencentes a outros Estados, sem necessidade de autorização, desde que breves e sem interrupções.

Partindo-se desse limite e indo até 200 milhas marítimas (o equivalente a 360 quilômetros), encontra-se a **Zona Econômica Exclusiva** – uma faixa na qual o Estado possui soberania na exploração dos recursos, como a pesca e a mineração, e onde os demais Estados usufruem apenas da liberdade de navegação e sobrevoo.

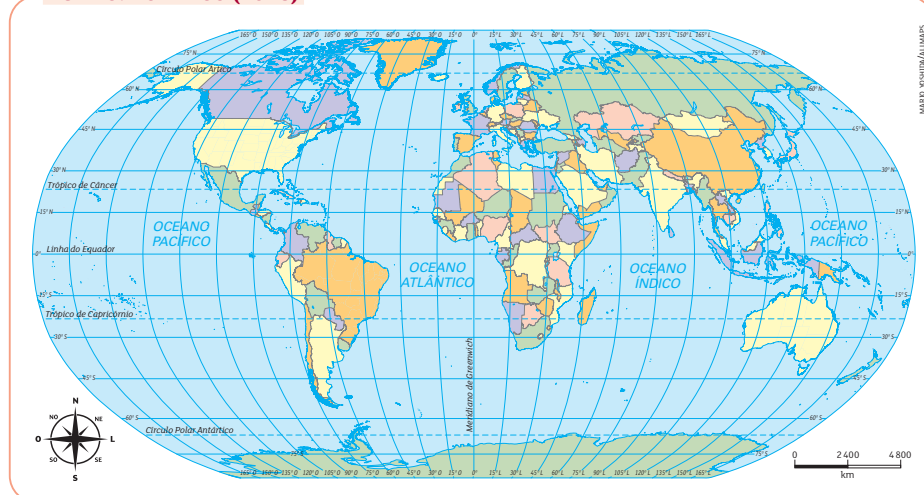
Vale destacar, entretanto, que nem todas as águas oceânicas estão sob controle de um Estado; ao contrário, a maior parte delas não pertence a nenhum país. São as chamadas **águas internacionais**. Sobre elas, qualquer país pode navegar e usufruir de seus recursos, inclusive os que não contam com costa litorânea.

**Soberania:** superioridade derivada de autoridade; domínio, poder.

**Estado:** conjunto de instituições políticas que organiza o espaço ocupado por um povo ou uma nação.

**Milha:** 1 milha marítima corresponde a 1,8 quilômetros.

### MUNDO: POLÍTICO (2018)



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

As águas internacionais são muito importantes em termos econômicos, já que nelas são permitidas a exploração lícita dos recursos, o trânsito de embarcações e a instalação de tubos e cabos submarinos, usados para viabilizar os serviços de comunicação, incluindo a internet.

Um desafio enfrentado pela comunidade internacional nessas regiões é a falta de legislações que auxiliem na preservação da biodiversidade. A quantidade, época do ano e espécies que podem ser pescadas, por exemplo, ainda não são definidas nessas regiões.

Além disso, nessas águas também costumam ocorrer ataques por meio da **pirataria moderna**, focada em roubos de carga, principalmente de petróleo, e muitas vezes em sequestros de passageiros. Essas práticas são mais comuns nos limites com mares territoriais de países enfraquecidos economicamente, principalmente na costa africana, onde os governos não têm recursos suficientes para patrulhar suas águas.

### //AS NAÇÕES SEM ESTADO//

Uma **nação** refere-se a um povo que possui uma identidade, ou seja, compartilha um conjunto de características culturais, históricas, religiosas e linguísticas, criando um sentimento de pertencimento. Uma nação ocupa um território, mas não necessariamente possui um Estado, assim como um Estado não possui necessariamente uma única nação.

Existem nações que não possuem Estado, ou seja, povos que compartilham a mesma identidade, mas não podem exercer soberania sobre um território. Os **curdos** são um exemplo importante, formando a maior nação do mundo sem Estado.

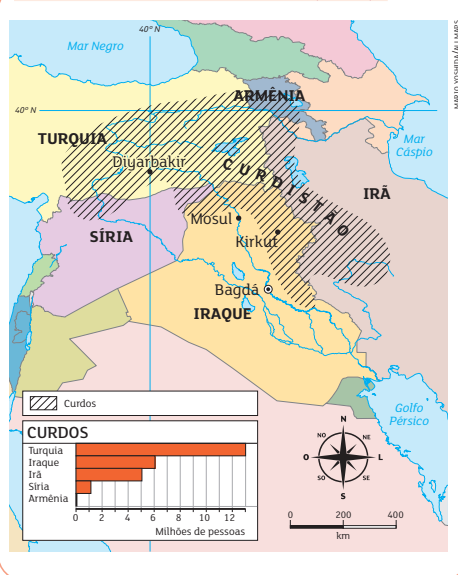
O povo curdo ocupa territórios de vários países do Oriente Médio, como Síria, Turquia, Iraque e Irã, e tem uma população estimada entre 25 e 35 milhões de pessoas. Esse povo luta para a criação de um Estado próprio, o Curdistão.

### MÉXICO: MAR TERRITORIAL E ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (2022)



Elaborado com base em: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA DO MÉXICO (Inegi). Disponível em: <http://gaia.inegi.org.mx/mdmf/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

### ORIENTE MÉDIO: CURDISTÃO (2010)



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019, p. 100.

### PARA SABER MAIS

CARVALHO, Ricardo Cintra Torres de. A lei do mar, a obrigação de proteção e o direito de explorar os recursos marinhos. *Consultor Jurídico*, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-jul-13/ambiente-juridico-lei-mar-obrigacao-protecao-direito-exploracao>. Acesso em: 28 mar. 2022.

A Convenção das Nações Unidas sobre a Lei do Mar ou Convenção da Lei do Mar é um documento que prevê a governança dos mares e estabelece regras voltadas ao comportamento das nações e das pessoas. Contudo, essa lei não obriga que exista um trabalho coletivo para a conservação dos mares e de seus recursos, gerando uma situação em que os países possuem direitos sem uma obrigação correspondente.



## FOQUE NO DESAFIO

Apresente aos estudantes a proposta da seção. Se possível, mostre alguns exemplos de panfletos turísticos, apresentando as características desse tipo de peça de divulgação.

Esclareça que o panfleto a ser produzido tratará de um país a ser escolhido e envolverá uma proposta de roteiro de viagem. Explique que um roteiro de viagem deve ser objetivo, com linguagem envolvente, simples e direta, uma vez que funciona como um guia para orientar os turistas sobre o que fazer em determinado local.

Se possível, trabalhe em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, que poderá auxiliar os estudantes quanto às características desse tipo de texto, e também com o docente de Arte, que pode ajudá-los na organização visual da produção. Outro componente que pode ser envolvido na produção do panfleto é o de História, uma vez que o conteúdo pode envolver alguns patrimônios históricos, materiais ou imateriais.

Depois de produzidos, estimule a troca dos panfletos entre os estudantes para que eles escolham o destino que mais chamou a atenção.

## FOQUE NO DESAFIO

### PANFLETO TURÍSTICO

O turismo internacional é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), França, México, Reino Unido, Itália e Turquia estão entre os países mais visitados. Porém, de acordo com a ONU, existem hoje no mundo 193 países – ou seja, há muitos outros países que podem ser visitados e conhecidos. A proposta dessa atividade é pesquisar países menos conhecidos, mas que também podem ser locais muito interessantes para uma viagem e, então, elaborar um **panfleto** turístico. Para isso, sigam as orientações.

- Com a ajuda do professor, organizem a sala em cinco equipes. Cada equipe ficará responsável por um dos cinco continentes – América, Europa, África, Ásia e Oceania – desconsiderando, nesse caso, a Antártica.
- Feita a divisão por continente, os grupos deverão escolher um país para a pesquisa. Se for necessário, pode-se contar com a ajuda de um planisfério político.
- Depois da escolha, é hora de fazer a pesquisa sobre o país e conhecer seus potenciais turísticos. Considerem na pesquisa:

- as características naturais, culturais, políticas e econômicas do país;
- os atrativos turísticos que o país oferece. Anotem, por exemplo, se existem cidades históricas, praias ou regiões de esportes de aventura;
- número de dias da viagem, assim como os pontos que serão visitados em cada um deles;
- melhor período do ano para a visita, levando em conta os atrativos, as condições climáticas e a viabilidade das atividades turísticas propostas;
- a melhor rota a ser feita, levando em conta as redes de transporte internacional e do país;
- língua falada e moeda que circula no país;
- custo aproximado da viagem na moeda brasileira.

- Vocês ainda podem selecionar fotos e mapas sobre o país para enriquecer visualmente o panfleto.
- Em posse de todas as informações e recursos visuais, montem o panfleto numa folha de papel A3 ou A4, que pode ser dobrada em três partes.
- No dia combinado com o professor, cada grupo deverá apresentar o panfleto que criou explicando as vantagens de se visitar o país escolhido. Ao final, a sala pode eleger, entre todos os destinos, o que mais despertou a vontade de viajar!

**Panfleto:** peça de divulgação que serve para promover ou apresentar um produto ou um serviço. Em geral, conta com textos claros e atraentes, além de imagens capazes de completar o conteúdo de forma visual.

18

### PARA SABER MAIS

BRASIL. Ministério do Turismo. *Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo*. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/roteirizacao\\_turistica.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf). Acesso em: 27 jul. 2022.

O documento apresenta informações sobre a roteirização turística, podendo ser uma fonte de aprofundamento no tema, contribuindo para a sua condução da seção **Foque no desafio**.

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que, há milhões de anos, os continentes formavam uma única massa de terra que se separou, dando origem aos seis atuais continentes. 1. b) Os estudantes devem mencionar que, além de elementos naturais, como mares e os Montes Urais, os continentes europeu e asiático são definidos por critérios históricos e culturais.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

A divisão do mundo em continentes parece uma situação estática. Porém, se nos basearmos em um referencial de milhões de anos, tudo indica que não é bem assim. Segundo a Teoria da Deriva dos Continentes, existe um movimento, ainda que imperceptível dentro de nossa vivência de tempo, que faz os continentes se deslocarem lentamente. Essa teoria foi proposta em 1912 pelo alemão Alfred Wegener (1880-1930), que observou o recorte da costa leste da América do Sul, comparou-o com o da costa oeste da África e notou algumas semelhanças, como se os dois lados tivessem estado juntos um dia.

Fonte: IBGE. A formação dos continentes. *Atlas Escolar*. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/a-terra/formacao-dos-continentes>. Acesso em: 22 fev. 2022.

a. Com base no texto e em seus conhecimentos, explique como os continentes estavam configurados há milhões de anos e como se configuram atualmente.

b. A Eurásia é uma única massa de terra emersa, que, no entanto, reúne os continentes europeu e asiático. Apresente os critérios que levaram a essa delimitação. 2. a) A. – Ásia; B. – Europa; C. – África; D. – Oceania; E. – Antártica; F. – América.

2. Uma turma de estudantes do 9º ano criou um *quiz* para estudar os continentes. Leia as perguntas que eles criaram e, depois, faça o que se pede.

2. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes retomem o conteúdo e elaborem perguntas breves, com características usadas em *quizzes*.

A. Qual é o maior continente em extensão territorial?

B. Qual é o quinto maior continente em extensão territorial?

C. Qual é o único continente cujo território se estende pelos quatro hemisférios?

D. Qual é o menor continente do planeta em extensão territorial?

E. Qual é o continente que não está dividido em países?

F. Qual continente está totalmente localizado no hemisfério ocidental?

a. Com base no que você estudou, crie o gabarito para as perguntas, indicando as respostas corretas.

b. Elabore outras duas perguntas para o *quiz* e complete o seu gabarito.

3. Com base em seus conhecimentos, responda às questões a seguir.

a. Qual é a importância do Protocolo de Madri para a preservação da Antártica? 3. a) Resposta abaixo.

b. Explique o papel das bases científicas na Antártica e a importância do Brasil nesse contexto.

3. b) Resposta abaixo.

4. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

O Brasil possui uma extensa área marítima, com importância inquestionável por ser a principal via de transporte do comércio exterior do País, por sua diversidade de recursos naturais como a pesca, a biodiversidade marinha, por suas reservas de petróleo e gás e outros recursos minerais, além de sua influência sobre o clima brasileiro. Em virtude de possuir uma área equivalente a 67% do nosso território terrestre, com dimensão e biodiversidade semelhantes ao da Amazônia Verde, convencionou-se chamá-la de Amazônia Azul. [...] O Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira – LEPLAC realiza o trabalho que definirá o Limite Exterior da Plataforma Continental Brasileira, além das 200 milhas náuticas (Zona Econômica Exclusiva – ZEE), na qual o Brasil exercerá soberania para a exploração dos recursos naturais do leito e subsolo marinhos.

Fonte: COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR. *Amazônia Azul*. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/amazoniaazul>. Acesso em: 4. jul. 2022.

• Com base no texto, explique a abrangência da soberania do Estado brasileiro.

4. Os estudantes devem reconhecer que a soberania do Estado brasileiro vai além dos limites terrestres, incluindo uma vasta área marítima que corresponde à ZEE.

19



## REVEJA E AMPLIE

Oriente os estudantes a se organizar em duplas para realizar as atividades propostas. Dessa forma, é favorecida a troca de conhecimentos, o exercício do diálogo e o respeito à opinião do outro.

Parte das atividades valoriza o uso de textos de terceiros para a aplicação do conteúdo visto. A atividade 1 exige a retomada de conteúdos vistos em anos anteriores a respeito da formação dos continentes. Envolve, ainda, a revisão dos critérios envolvidos na delimitação dos continentes atualmente, com destaque para a Eurásia.

A atividade 2 trabalha o formato de questões simples, exigindo, porém, a retomada do conteúdo para a produção das respostas e formulação de novas perguntas.

A atividade 3 favorece uma retomada a respeito do continente antártico, mobilizando a habilidade EF08GE21.

Por fim, a atividade 4 também utiliza um texto de terceiro para ajudar os estudantes a aplicar conceitos aprendidos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do Protocolo na preservação desse continente, uma vez que eleva a Antártica à Reserva Natural Internacional dedicada à Ciência e à Paz.

3. b) As bases científicas desenvolvem pesquisas, contribuindo para o conhecimento do continente e do ambiente global, por exemplo, aspectos do clima mundial. Ao manter uma base científica no local, o Brasil garante uma posição estratégica junto aos demais países, colaborando para a pesquisa de assuntos de interesse mundial.





### OBSERVE E REFLITA

Inicie a aula com uma sondagem para verificar se os estudantes já sabem algo sobre o Muro de Berlim. Caso seja possível, leve para a sala de aula outras imagens do muro em momentos diferentes da história, por exemplo, durante a queda e nos dias atuais. Na análise das imagens, apresente na lousa algumas palavras-chave relacionadas a esse período, por exemplo, Guerra Fria, socialismo, capitalismo, Alemanha, entre outros.

Esclareça que neste tema eles irão estudar outras formas de regionalização do espaço mundial considerando, neste caso, aspectos da política mundial.

## TEMA

# 2 A REGIONALIZAÇÃO DO MUNDO: ANTES E DURANTE A GUERRA FRIA



TRINITY MARRAS/ALAMY

Imagem do Muro de Berlim recém-construído para separar a cidade do lado socialista do lado capitalista. Alemanha, 1961.



1. Incentive os estudantes a apresentar hipóteses, aproveitando para diagnosticar o que eles sabem sobre o assunto. 2. Leve os estudantes a refletir sobre os impactos no cotidiano das pessoas ao serem impedidas de circular de um lado para o outro da cidade. 3. O momento é de despertar a curiosidade dos estudantes para o assunto que será estudado. É possível que alguns já tenham tido algum contato com o termo, reconhecendo algumas características do período e entendendo que se tratou de uma guerra que não chegou a ocorrer de fato, sendo, por isso, chamada de Guerra Fria. Por outro lado, também

20

são esperadas respostas mais vagas e subjetivas, o que deve ser aproveitado para levantar questionamentos e ampliar o interesse dos estudantes pelo assunto.

### OBSERVE E REFLITA

1. A imagem mostra o Muro de Berlim, que dividiu a cidade alemã em duas partes entre 1961 e 1991. Por que você acha que esse muro foi construído?
2. Como você imagina que é viver em uma cidade dividida por um muro?
3. Você já ouviu falar em Guerra Fria? O que você acha que significa essa denominação?

Neste tema, você vai conhecer os desdobramentos ocorridos no mundo após a Segunda Guerra Mundial e compreender como o planeta passou a ser regionalizado nesse período. Além disso, vai entender de que forma esses desdobramentos influenciaram os continentes, especialmente a África e a América Latina.



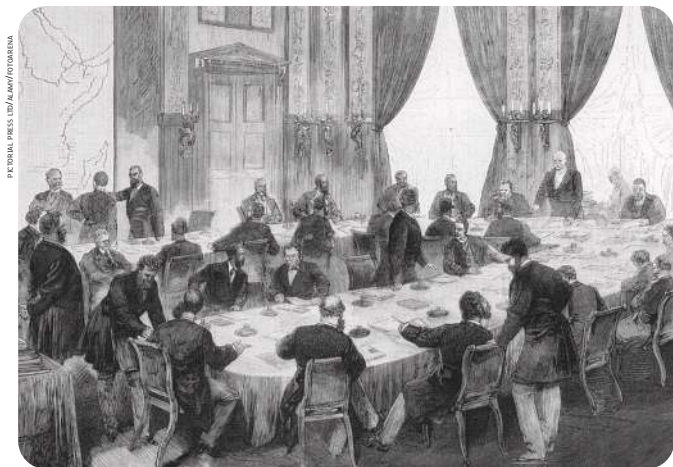
## A regionalização mundial antes da Guerra Fria

Para compreender o contexto e a organização do espaço geográfico mais recente, é necessário voltar um pouco na história e relembrar alguns acontecimentos que influenciaram a atual configuração dos territórios.

Nos séculos XV e XVI, os países europeus, visando a ampliar seus domínios e conquistar novas terras, lançaram-se à exploração do oceano Atlântico, dando início a um processo que ficou conhecido como **Grandes Navegações**. Lideradas por Portugal, mas também acompanhada de outros países, entre eles, a Espanha, essas expedições levaram os europeus ao continente americano, onde estabeleceram diversas colônias.

A relação entre os países europeus com as regiões recém-colonizadas era baseada na dominação dos povos e na exploração das riquezas. Nesse processo, as colônias forneciam matérias-primas para os países europeus, particularmente para o país colonizador, e deles obtinham os produtos industrializados de que necessitavam. Esse processo se estendeu até a segunda metade do século XIX, quando a maioria dos países americanos já havia conquistado sua independência.

Buscando novas áreas para serem colonizadas, os países europeus se voltaram então para a conquista e a colonização de outras regiões do planeta, no processo que ficou conhecido como **neocolonialismo**, guiado pela política de expansão econômica e cultural chamada de **imperialismo**. Embora os europeus tenham estendido seus domínios para países da Ásia e da América, o continente africano foi o principal alvo nesse período.



A Conferência de Berlim, ocorrida entre 15 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885, marcou a partição e divisão do território da África entre as potências europeias.

21

Se preferir, a apresentação do conteúdo pode ser baseada na metodologia da sala de aula invertida. Nesse caso, organize os estudantes em quatro estações e peça que cada grupo escolha um dos assuntos a seguir:

- neocolonialismo e novas potências mundiais;
- países centrais e países periféricos;
- mundo multipolar;
- dependência e desenvolvimento econômico.

Forneça orientações sobre como eles devem organizar os resultados obtidos, preparando uma apresentação para os pares. Para todos os grupos, as questões mobilizadoras que devem garantir a coleta de informações são:

- Qual é a diferença entre o colonialismo praticado na época das Grandes Navegações e durante o século XIX?
- Por que Portugal e Espanha perderam o posto de potências mundiais? O que caracteriza as chamadas novas potências?
- Quais novas formas de regionalização podem ser observadas atualmente?
- O que significa a expressão “mundo multipolar”?

O trabalho em grupo proporciona aos estudantes momentos nos quais eles deverão resolver os conflitos que surgirem e ter empatia com os colegas. Além disso, a atividade proposta incentiva-os a utilizar as tecnologias de informação para a construção do conhecimento. Assim, são desenvolvidas as **competências gerais 5 e 9**.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Para compreender o espaço geográfico atual e suas diferentes regionalizações, é importante levar os estudantes a entender melhor as relações de poder estabelecidas entre os países a partir das Grandes Navegações e de que forma elas impactaram na organização dos países no cenário mundial.

Promova a leitura compartilhada do texto, fazendo breves paradas para aprofundamentos e explicações complementares. Considere um trabalho conjunto com o professor do componente de História. Uma possibilidade é convidar o professor para uma apresentação conjunta do conteúdo.

Considere, ainda, que alguns conteúdos podem ser bastante novos para os estudantes, sendo necessário fazer uma apresentação mais detalhada. Cabe mencionar que a ideia das relações de poder entre países ainda pode ser vaga para os estudantes. Nesse sentido, destaque de que forma esse poder é exercido.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente a divisão do mundo em países centrais e periféricos e utilize o mapa para destacar a existência de uma ordem multipolar a partir do fim do século XIX e início do século XX, apresentando os principais polos de poder desse período.

## AMPLIE O FOCO

O texto a seguir traça um pequeno panorama histórico sobre o chamado colonialismo puro e o moderno imperialismo.

### Colonização e moderno imperialismo

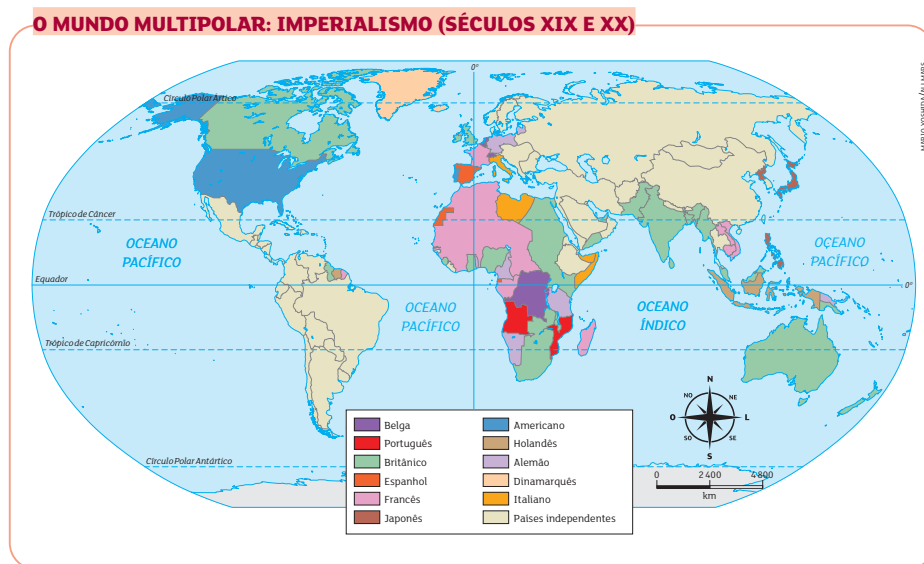
Os primeiros povos europeus, cuja expansão ocupou a História Moderna, foram os ibéricos e os batavos. Surgiram em seguida os franceses e os ingleses e, por fim, no século XIX apareceram tardiamente os alemães e os italianos. Enquanto se processavam estas atividades extraeuropeias, cresciam, na Ásia, a Rússia e mais tarde o Japão.

A fase de expansão iniciada do século XIV ao XVII teve por objetivo o colonialismo puro, isto é, a aquisição de pontos afastados, nos quais os holandeses, portugueses e espanhóis pudessem abastecer-se de mercadorias necessárias ao estágio de civilização em que se achavam. Do Oriente, principalmente, vinham especiarias, drogas e madeiras finas. Abandonados os roteiros continentais, que desde tempos antigos eram caminho para a China, Índias e Oriente, passaram então os mares a serem trafegados pelos marinheiros peninsulares e holandeses.

O século XVIII apresenta-se como uma fase de transição, em que passam a salientar-se os novos concorrentes. Fica ainda a política adstrita ao sistema do monopólio. No século XIX, entretanto, aparece, em vez de simples colonialismo, o que se chamou de imperialismo. As metrópoles, depois das guerras napoleônicas e da Revolução Industrial, passaram a visar à expansão econômica e militar. Necessitavam ainda de postos de abastecimento em matérias-primas; requeriam mercados para suas indústrias em progresso; precisavam de portos em todos os roteiros marítimos para as suas frotas mercantes e militares, e procuravam, por fim, colocação para os seus capitais e por vezes, também, para seus colonos nacionais.

Dessa forma, em uma conferência realizada entre potências europeias, a **Conferência de Berlim** (1884-1885), o continente africano foi dividido entre os países europeus, que delimitaram suas novas fronteiras e alteraram as estruturas sociais e econômicas do continente de acordo com os próprios interesses. Nesse contexto, os países africanos deixaram de produzir alimentos e matérias-primas voltados para a população local para produzir os produtos que eram de interesse dos países colonizadores, como cacau, algodão e chá, além de recursos minerais, como cobre, ouro e diamantes.

Esse período, que se estendeu do século XIX ao início do século XX, foi marcado por uma divisão dos países do mundo em **centrais e periféricos**. Os países centrais eram liderados principalmente pelas potências europeias, mas também por países como Estados Unidos e Japão. Esses países tinham em comum o fato de serem industrializados, com economias fortes e que exerciam forte domínio tecnológico, cultural e militar sobre os demais. Já os países periféricos eram aqueles que, colônias ou não, apresentavam-se dependentes econômica e tecnologicamente dos países centrais, sendo fornecedores de matérias-primas e importadores de produtos industrializados. Incluíam-se nesse grupo os países africanos e a maioria dos países da América, da Ásia e da Oceania. O mundo contava, portanto, com diferentes polos de poder – o que se chama **multipolaridade** ou **mundo multipolar**.



Elaborado com base em: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício; REIS, Arthur César Ferreira; CARVALHO, Carlos Delgado de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 120-121.

22

Foi assim que, dotados de considerável força de expansão, os ingleses tiveram a oportunidade de encontrar ainda territórios de fácil ocupação em zonas temperadas: o Canadá, a África do Sul, a Austrália, sem prejuízo de suas aquisições nas regiões tropicais e equatoriais. A expansão francesa efetuou-se em zonas menos favoráveis e, a não ser na Argélia, só adquiriu terras na Indochina e em regiões tropicais e equatoriais.

O exemplo dos franceses e ingleses seduziu a Alemanha, que apesar da oposição inicial de Bismarck, conseguiu alguns pontos na África e Oceania. A Itália, outra retardatária, procurou iniciar um império pela África. Dos antigos colonizadores, ficaram com suas possessões até a Segunda Guerra apenas a Ho-

landa e Portugal. A Espanha, em 1914, já havia perdido tudo, com exceção de Rio do Ouro, na África. Por sua vez, a Rússia havia progredido no Turquestão e na Ásia Central, e o Japão, no Extremo Oriente.

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício; REIS, Arthur César Ferreira; CARVALHO, Carlos Delgado de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 120-121.

## //O INÍCIO DO SÉCULO XX E AS GUERRAS MUNDIAIS//

A política imperialista adotada pelas potências europeias gerou uma série de rivalidades e descontentamentos entre esses países. Algumas dessas potências sentiram-se pouco privilegiadas nesse contexto e passaram a buscar novas áreas coloniais para atender aos seus interesses. Entre essas potências, destaca-se a **Alemanha**.

O expansionismo alemão, porém, esbarrou na falta de áreas para serem colonizadas, já que a maior parte do planeta se encontrava sob domínio de países como Reino Unido, França e Bélgica. Nesse contexto, os países europeus formaram alianças. De um lado, estabeleceu-se a **Tríplice Entente** (Reino Unido, França e Rússia) e, de outro, a **Tríplice Aliança** (Alemanha, Áustria-Hungria e Itália).

Em 1914, o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, deflagrou a **Primeira Guerra Mundial**, que se estendeu até 1918, com a vitória da Tríplice Entente. Com o fim da guerra, as grandes potências assinaram o **Tratado de Versalhes**, no qual os países perdedores tiveram que reconhecer a culpa pelo conflito e ainda passar por punições e sanções. A Alemanha foi o país que mais sentiu as consequências desse tratado. Com uma população empobrecida e sem perspectivas de melhorias, a **ideologia nazista** de negação das instituições democráticas e supervalorização da raça ariana, somada ao antissemitismo (aversão aos judeus), teve terreno fértil de propagação.

O Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler (1889-1945) e de viés político de extrema direita, adotou um governo totalitário ao assumir o poder e, com apoio popular, buscava reerguer a Alemanha. Para tanto, pregava-se que era necessário expandir e reconquistar os territórios perdidos ao final da Primeira Guerra. Assim, a **Segunda Guerra Mundial** teve início com a invasão da Polônia pelo exército alemão nazista em 1939.

A Segunda Guerra contou com dois blocos rivais: o **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão) e os **Aliados** (Inglaterra, França, Rússia e Estados Unidos). Diferentemente da Primeira Guerra Mundial, os conflitos não ficaram restritos à Europa, atingindo outros locais, como Japão e Estados Unidos.

A Segunda Guerra Mundial resultou em milhões de mortos. Em 1945, ao final da guerra, a Alemanha saiu como perdedora mais uma vez. Naquele contexto, as demais potências europeias também se encontravam fragilizadas. Foi desse modo que os Estados Unidos e a União das Repúblicas Soviéticas, vencedores da guerra, emergiram como as maiores potências do mundo.

Bombeiros apagando fogo após ataques alemães à cidade de Londres, no Reino Unido, em 1941.



23

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Realize a leitura compartilhada do texto e, na lousa, faça uma linha do tempo com alguns dos principais marcos do século XX, indo da Primeira Guerra Mundial até a queda do Muro de Berlim. É possível que alguns conteúdos ainda não tenham sido trabalhados nos componentes de História ou Geografia; portanto, cabe contextualizá-los. Nesse momento, não é necessário que os estudantes dominem os eventos por trás desses grandes marcos históricos, mas devem compreender como o mundo estava organizado no que se refere aos polos de poder.

Considere na linha do tempo eventos como:

**1914 — Início da Primeira Guerra Mundial**

**1917 — Revolução Russa e saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial**

**1922 — Ascensão do fascismo na Itália**

**1933 — Ascensão do nazismo na Alemanha**

**1939 — Início da Segunda Guerra Mundial**

**1947 — Início da Guerra Fria**

**1961 — Construção do Muro de Berlim**

**1989 — Queda do Muro de Berlim**

Depois desse momento, tendo como base a linha do tempo construída, mostre a continuidade dos processos históricos, permitindo que os estudantes identifiquem como a regionalização do mundo foi mudando no decorrer do tempo a partir de fatores sociais, econômicos e políticos.

### PARA SABER MAIS

BECK, Ulrick. *A metamorfose do mundo – Novos conceitos para uma nova realidade*. São Paulo: Zahar, 2018.

Neste livro, o autor desenvolve uma teoria para entender por que vivemos em um mundo cada vez mais difícil de compreender, com bases nos tipos de mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo. Trata-se de uma obra que vai ampliar o seu repertório acerca da Ciências Sociais.

### PARA SABER MAIS

FISCHER, Hike; SAMPAIO, Madalena. Conferência de Berlim: partilha de África decidiu-se há 130 anos. *Deutsche Welle*, 26 fev. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/confer%C3%Aancia-de-berlim-partilha-de-%C3%A1frica-decidiu-se-h%C3%A1-130-anos/a-18283420>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Neste texto, você vai encontrar alguns detalhes sobre como foi a Conferência de Berlim, que dividiu a África entre as potências europeias.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente a divisão do mundo no período da Guerra Fria. Para essa análise, é importante a apresentação dos sistemas capitalista e socialista. Se achar necessário, solicite previamente uma pesquisa sobre esses sistemas e peça que, em sala, os estudantes apresentem os resultados da pesquisa.

Explique como a presença de forças dominantes no período – Estados Unidos e União Soviética – se relaciona à criação de organizações internacionais. Destaque, portanto, as estratégias políticas e financeiras alavancadas pelos Estados Unidos e pela União Soviética para conseguir apoio de países devastados pela guerra, contendo, por um lado, o avanço do socialismo, e, de outro, do capitalismo. O Plano Marshall, o Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e o Pacto de Varsóvia são exemplos de assuntos trabalhados neste momento. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza especialmente a habilidade **EF08GE05**, ao permitir que os estudantes reflitam sobre a ordem mundial no pós-guerra. Além disso, também mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao colaborar para uma análise do mundo com base nos conhecimentos das Ciências Humanas e considerando suas variações de significado no tempo e no espaço.

**Bélico:** referente à guerra; armamentista, militar.

### Capitalismo

- propriedade privada dos meios de produção
- economia de mercado – livre concorrência
- objetivo é o lucro
- sociedade dividida em classes

### Socialismo

- o Estado gere os meios de produção
- economia planejada – sem concorrência
- objetivo é o bem-estar social
- busca por sociedade sem desigualdades

## //NO RADAR//

*O capitalismo explicado às crianças*, de Jean Ziegler. São Paulo: Cortez, 2021.

O livro apresenta e debate o capitalismo na ordem mundial, abordando os reflexos desse regime nas relações entre os países e na vida das pessoas.



24

## A regionalização mundial durante a Guerra Fria

O período que se estendeu do final da Segunda Guerra Mundial até 1991 ficou conhecido como **Guerra Fria**. Nesse período, o mundo se dividiu entre dois polos de poder: de um lado, os **Estados Unidos da América (EUA)** e de outro a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**.

Durante a Guerra Fria, não houve um conflito **bélico** entre as duas potências, porém estabeleceu-se uma **disputa ideológica** influenciada principalmente pela oposição dos sistemas socioeconômicos dos dois países – o **sistema capitalista** e o **sistema socialista**, cujos interesses políticos, sociais e econômicos são bastante distintos.

No contexto da Guerra Fria, tanto a URSS, socialista, quanto os EUA, capitalistas, buscavam ampliar suas zonas de influência. Por isso, as duas potências competiam para ver quem possuía maior quantidade de armamentos de destruição em massa e quem conseguiria avançar rumo à conquista do espaço, por exemplo. Nesse período, houve uma grande tensão mundial, pois uma guerra envolvendo os dois países representava uma grande ameaça ao planeta.

Um dos objetivos de cada uma das potências com a disputa bélica e espacial era fortalecer sua imagem e, assim, ampliar sua zona de influência. Além dessas estratégias, Estados Unidos e União Soviética ofereciam auxílio político-estratégico e financeiro aos governos aliados, incluindo os países devastados pela guerra.

Foi assim que os EUA criaram, em 1948, o **Plano Marshall**, que consistia em uma ajuda financeira dada aos países europeus para que eles pudessem se reconstruir. Em troca, os países dariam apoio aos EUA, evitando o avanço da influência da URSS na Europa. Como contrapartida, a União Soviética lançou mão do Conselho para Assistência Econômica Mútua (**Comecon**), que possuía os mesmos intuítos do Plano Marshall, mas voltado para a influência socialista.

Em termos militares, foram criadas: a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**, em 1949 – uma aliança militar entre os países da América do Norte e da Europa, que tem como objetivo a defesa mútua dos países-membros em caso de ataque externo; e o **Pacto de Varsóvia**, em 1955, formado pelos países socialistas do Leste Europeu e pela União Soviética, e que tinha os mesmos moldes da aliança militar capitalista, mas com o objetivo de conter o avanço desse sistema. O Pacto de Varsóvia foi extinto em 1991.

Durante a Guerra Fria, a ordem mundial, ou seja, a forma como as relações de poder se organizavam no mundo, era baseada, portanto, em um cenário de **bipolaridade**.

Nesse período, o mundo encontrava-se então dividido em dois grandes blocos: os países do **bloco capitalista** e os países do **bloco socialista**. A Europa



encontrava-se dividida entre as duas áreas de influência: de um lado, a Europa Ocidental, capitalista, e de outro a Europa Oriental, sob domínio socialista.

Dividida também entre esses dois blocos estava a Alemanha. Em 1949, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o país se dividiu em dois: a República Federal da Alemanha ou Alemanha Ocidental, capitalista, e a República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental, socialista. O maior símbolo da divisão do país – e do mundo – em dois blocos antagonísticos foi a construção do **Muro de Berlim**, em 1961.

Na ordem bipolar, também era possível uma regionalização do espaço mundial em três mundos: o **Primeiro Mundo**, que reunia países capitalistas desenvolvidos como Estados Unidos, Reino Unido e França; o **Segundo Mundo**, que incluía os países socialistas, como União Soviética e China; e o **Terceiro Mundo**, que reunia os países capitalistas subdesenvolvidos, como Brasil, México e Egito.

Nessa classificação, são considerados países desenvolvidos aqueles que possuem alto nível de industrialização, com economias fortes e que oferecem boa qualidade de vida para seus habitantes. Por sua vez, os países subdesenvolvidos são aqueles pouco ou recém-industrializados, marcados pela presença de graves problemas econômicos e sociais. Vale ressaltar que, nesse período, os países socialistas usufruíam de certo desenvolvimento econômico e se destacavam em questões sociais.

### //NO RADAR//

*"O capital" para crianças*, de Líliliana Fortuny. São Paulo: Boitatá, 2018.

De forma leve e divertida, o livro apresenta a obra do filósofo alemão Karl Marx e mostra suas contribuições para a história e a política mundial.

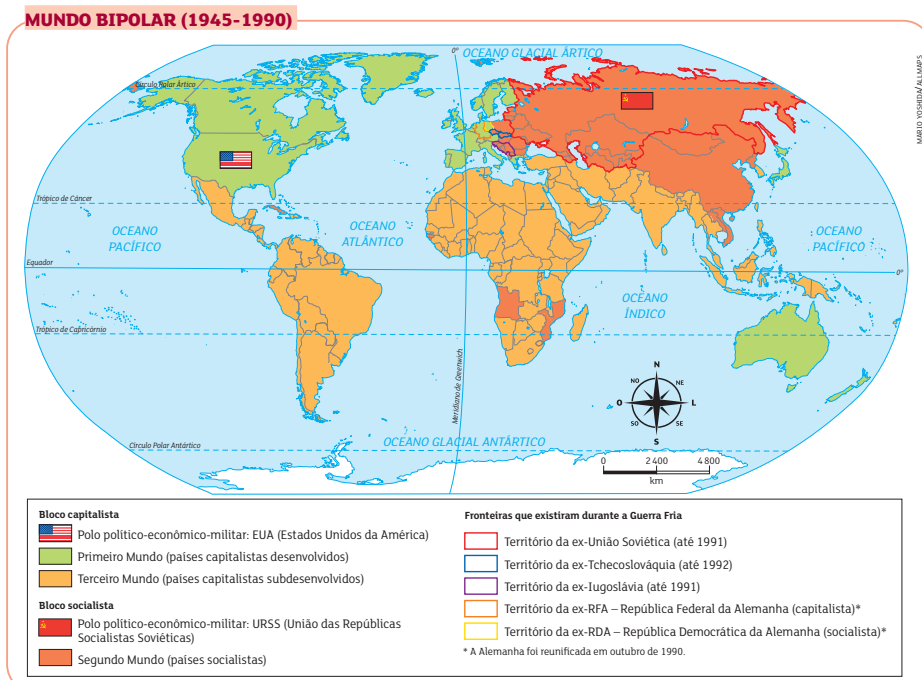


### ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula com a retomada dos conhecimentos adquiridos até o momento e traga novamente à tona a expressão Guerra Fria. Retome o sentido simbólico do termo: uma guerra que não se expressa de forma bélica, mas pela ameaça eminente.

Em seguida, oriente os estudantes na leitura e análise do mapa. Peça primeiro que identifiquem as duas divisões apresentadas: bloco capitalista e bloco socialista, localizando a partir das bandeiras os dois principais polos de poder (Estados Unidos e União Soviética). Na sequência, peça que analisem o conjunto de países que compunha o bloco capitalista – formado pelo Primeiro Mundo e pelo Terceiro Mundo – e o conjunto que formava o bloco socialista, em que insere o Segundo Mundo. Na análise, destaque, ainda, os territórios que estavam sob domínio da União Soviética no período e dê atenção especial à Alemanha, dividida entre os dois blocos.

A análise favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05** ao promover a aplicação dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país para entendimento de situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. Além disso, também é trabalhada a habilidade **EF08GE08** ao compreender a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África e da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 175.

### PARA SABER MAIS

SOUZA, Márcio. *O fim do terceiro mundo*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

O livro é direcionado a adolescentes e conta a história da repórter Jane, da revista *New Economist*, que encontra na Floresta Amazônica uma figura que acreditava extinta: o capitalismo clássico. Nessa história de aventura, com personagens revolucionários, mulheres imortais e viajantes no tempo, Jane e outros jornalistas encontram um destino para o futuro de todo o continente. O livro nos ajuda a entender acontecimentos históricos a partir da ficção, além de satirizar a ideia de atraso em relação ao que é moderno. Pode ser indicado aos estudantes como leitura complementar.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo destaca a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África e da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, mobilizando assim a habilidade **EF08GE08**.

Destaque que no contexto da Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética tinham interesse em ampliar sua influência no restante do mundo, garantindo assim a manutenção de seus respectivos sistemas socioeconômicos (capitalismo ou socialismo). Ressalte ainda que as duas potências financiaram obras de infraestrutura e estabeleceram tratados de cooperação e oferecimento de empréstimos aos países subdesenvolvidos. Além disso, o período foi marcado por golpes e ditaduras militares, que, financiadas por esses países, buscavam evitar a influência do sistema antagônico. A respeito desse assunto, vale fazer uma ampliação, juntamente com o professor do componente de História, para analisar esse período no Brasil e em outros países da América Latina.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Escolha um dos dois filmes sugeridos a seguir, em que o contexto das ditaduras na América Latina é vivenciado por protagonistas crianças e pré-adolescentes: *O ano em que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger (Brasil); *Kamchatka*, de Marcelo Piñeyro (Argentina); *Machuca*, de Andrés Wood (Chile). Todas essas produções foram realizadas no início dos anos 2000, fazendo uma espécie de revisão crítica do período das ditaduras latino-americanas.

O contexto da ditadura de cada um dos países é mostrado sob um ponto de vista lúdico, o que possibilita o engajamento dos estudantes com a temática. Procure evidenciar na análise dos filmes a conjuntura social em que os países retratados se encontravam, o repúdio ou o incentivo às manifestações públicas e o desaparecimento de pessoas envolvidas com política.

**Golpes de Estado:** qualquer ação, violenta ou não, que derrube ilegalmente um governo legalmente designado.

**Ditaduras militares:** regime político que tem como base um governo autoritário, controlado por militares.

**Cerceamento:** corte, limitação.

**Democracia:** regime político cujos representantes são eleitos por meio do voto. Tem como um de seus pilares a liberdade de expressão.

**Ideologias:** conjunto de ideias e princípios políticos e sociais de um indivíduo ou movimento.

Durante a ditadura militar, eram comuns perseguições, prisões e tortura de pessoas consideradas suspeitas, que pudessem colocar em risco o sistema vigente. Na foto, repressão policial durante manifestação estudantil no Brasil, em 1968.

## //A GUERRA FRIA E SEUS EFEITOS NA AMÉRICA LATINA E NA ÁFRICA//

Entre 1945 e 1991, o planeta estava organizado em dois polos de poder, sendo um sob influência dos EUA e outro sob o domínio da URSS.

A maioria dos países da América Latina, com exceção de Cuba, e a maior parte dos países africanos encontravam-se no bloco capitalista. Contudo, no contexto da Guerra Fria, em que EUA e URSS buscavam ampliar seus domínios, essa configuração era bastante instável e estava sujeita a mudanças em função de novos alinhamentos políticos.

Assim, a instabilidade política era bastante marcante nos países da América Latina e da África. Nesse período, tanto a URSS quanto os Estados Unidos buscavam meios para afastar toda e qualquer ameaça que pudesse colocar em risco suas supremacias nos países alinhados.

Nesse contexto, além de atuar tentando converter países aos seus respectivos sistemas socioeconômicos, os EUA e a URSS buscavam se fortalecer nos países já alinhados. Economicamente, alguns mecanismos utilizados foram o financiamento de obras de infraestrutura, o estabelecimento de tratados de cooperação e o oferecimento de empréstimos.

Do ponto de vista político, tanto os EUA quanto a URSS atuaram principalmente apoiando **golpes de Estado** contra governos eleitos e pressionando os governos amigos a reprimir movimentos sociais e todos os grupos e movimentos que fossem contrários ao regime instalado.

Nesse período, **ditaduras militares** foram instaladas em países da África e em muitos países da América Latina, incluindo o Brasil. No caso brasileiro, a ins-

talação do regime militar foi apoiada pelos Estados Unidos e contou com o **cerceamento** da **democracia** como forma de impedir a ascensão de movimentos e partidos políticos com **ideologias** diferentes das capitalistas. Mesmo com a resistência de alguns grupos, a ditadura militar se prolongou por 21 anos (1964-1985) e foi responsável, de acordo com os registros oficiais, por centenas de mortes, havendo também muitos desaparecimentos políticos daquele período.





## REVEJA E AMPLIE

3. Os estudantes devem apresentar a regionalização em três mundos: Primeiro Mundo (capitalistas desenvolvidos), Segundo Mundo (socialistas de economias planificadas) e Terceiro Mundo (capitalistas subdesenvolvidos). Nessa regionalização, tanto a América Latina quanto a África eram classificadas como Terceiro Mundo.

1. Observe o cartum e, depois, responda às questões.



Cartum sobre a Conferência de Berlim, de 1885.

1. a) Imperialismo, que ocorreu a partir do século XIX.

a. A qual período da ocupação da África esse cartum se refere?

b. Explique os motivos que levaram os países europeus de exploração e dominação para manterem o seu modelo produtivo a explorar o continente africano nesse período.

c. O que foi a Conferência de Berlim e no que ela resultou?

d. Explique a regionalização estabelecida nesse período, considerando a divisão dos países em centrais e periféricos.

e. Ainda nesse período, como estava disposta a ordem mundial? Explique.

2. Observe a foto, leia a legenda com atenção e, depois, responda às questões.



Na maior seção do antigo Muro de Berlim foi criada a East Side Gallery – em tradução livre, Galeria do Lado Oeste –, coberta de arte de rua. Berlim, Alemanha, 2015.

a. Por que o Muro de Berlim é considerado um símbolo da Guerra Fria?

2. a) Espera-se que o estudante entenda que o Muro de Berlim é considerado um símbolo da Guerra Fria pois dividia a cidade de Berlim entre capitalista e socialista, assim como o mundo estava dividido na época.

b. Explique como o mundo estava organizado nesse período histórico do ponto de vista dos sistemas socioeconômicos.

c. Na sua opinião, qual é a importância que uma galeria de arte como essa assume do ponto de vista histórico?

3. Uma das formas de regionalizar o mundo no período da Guerra Fria era a divisão em três mundos. Explique essa regionalização, esclarecendo em que classificação se encontravam a América Latina e a África.

4. Leia o texto e, depois, responda às questões.

[...] O risco de uso de armas nucleares cresceu significativamente não apenas devido à deterioração do relacionamento entre as principais potências mas também porque novas armas denominadas “táticas” poderiam ser empregadas em ações militares limitadas, o que causaria uma escalada incontrolável. Austrália, EUA e Reino Unido anunciaram em setembro passado um acordo de segurança que tem sido criticado por muitos países, especialmente a China, por envolver riscos de proliferação de armas atômicas na região [...].

Fonte: DUARTE, Sergio. Guerra da Ucrânia reforça importância de Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. *Folha de S. Paulo*, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/08/guerra-da-ucrania-reforca-importancia-de-tratado-de-nao-proliferaacao-de-armas-nucleares.shtml>. Acesso em: 2 ago. 2022.

• Apesar de ser uma reportagem recente, a realidade das armas nucleares existe há algumas décadas. Como ficou conhecida a busca por armas nucleares pelas potências e em que momento e por que isso ocorreu?

4. Resposta abaixo.

5. A busca por zonas de influência na Guerra Fria e a disputa por aliados fizeram surgir alianças e planos políticos e econômicos vindos dos EUA e da URSS. Cite ações criadas por essas potências e quais eram seus objetivos.

27

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

Oriente os estudantes a realizar as atividades propostas individualmente. Ofereça orientações complementares para ajudá-los nessa tarefa, como observar as imagens e legendas, quando houver, fazer a leitura dos enunciados e do texto com atenção, recorrer ao conteúdo sempre que necessário e procurar o significado de palavras desconhecidas no dicionário.

A atividade 1 explora, por meio de um cartum, a partilha da África. Na correção da atividade, verifique se os estudantes demonstram ter compreendido o imperialismo e a ordem mundial desse período.

Na atividade 2, os estudantes devem avaliar o papel do Muro de Berlim durante e após a Guerra Fria. Devem, ainda, demonstrar compreensão a respeito da ordem mundial estabelecida nesse período.

A atividade 3 se relaciona à divisão do mundo em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo. Na correção, verifique como os estudantes compreendem essa classificação e se reconhecem que ela perdeu importância com o fim da União Soviética.

A atividade 4 busca associar uma notícia recente a um processo que ganhou destaque no período da Guerra Fria. Verifique como os estudantes interpretam a notícia e como analisam a questão da expansão dos armamentos nucleares no mundo.

Por fim, na atividade 5, verifique se os estudantes reconhecem as alianças e planos políticos, entendendo o papel das potências econômicas – Estados Unidos e União Soviética – no pós-guerra.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

2. b) Nesse período, o mundo vivenciava a bipolaridade, ou seja, dois polos de poder: de um lado, os Estados Unidos (capitalista) e de outro, a União Soviética (socialista).

2. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que a criação de uma galeria desse tipo é uma forma de preservar a memória, mantendo registros que podem ser utilizados para explicar o mundo e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e democrática; é, ainda, uma forma de valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.

4. Espera-se que os estudantes associem o crescimento do poderio nuclear no mundo com o período da Guerra Fria e expliquem que, nesse período, a corrida armamentista era uma realidade vivida pelas duas potências da época (EUA e URSS).

5. Para manter sua zona de influência e evitar o avanço socialista, os EUA criaram o Plano Marshall, uma ajuda econômica aos países europeus destruídos pela guerra, e a Otan, uma aliança militar entre os países do Atlântico Norte para evitar os avanços soviéticos. Por outro lado, a URSS criou o Comecon, objetivando a influência socialista, e o Pacto de Varsóvia, unindo os países socialistas do Leste Europeu.



### OBSERVE E REFLITA

Peça aos estudantes que observem a imagem e verifique as interpretações apresentadas por eles. Em complementação às perguntas mobilizadoras, explore a imagem a partir do termo “conexão”, solicitando aos estudantes que apresentem uma definição para esse conceito. É possível que eles mencionem as conexões de internet, ou seja, dos meios de comunicação digitais, ou a conexão possível através dos meios de transporte, que permitem maior interação e proximidade entre as pessoas de diferentes países.

Desperte a curiosidade dos estudantes para que possam interpretar criticamente o assunto em questão, uma vez que, embora as conexões sejam resultado da maior integração entre os países – um reflexo da globalização –, alguns países se sobressaem nesse processo. Assim, leve-os a refletir sobre a influência de determinados países em questões políticas, econômicas e culturais no mundo atual tendo como ponto de partida sua própria realidade.

# 3 TEMA

## O MUNDO PÓS-GUERRA FRIA



Rotas aéreas entre Europa, África e Oriente Médio. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não corresponde à realidade.)



### OBSERVE E REFLITA

1. Na sua opinião, o que esta imagem representa?
2. Você considera que, atualmente, existe um país que exerce maior influência no mundo? Ou, na sua opinião, vários países exercem esse tipo de influência?
3. Na configuração atual, você considera que o Brasil seja mais influenciado por um país específico? Qual?

1. Espera-se que os estudantes comentem as conexões e ligações entre as diferentes partes do globo.  
2. Os estudantes podem ter opiniões divergentes. Alguns podem mencionar os Estados Unidos, a China ou um conjunto de países, como a União Europeia. Todas as opiniões são válidas, porém é importante levá-los a refletir sobre os campos de influência desses países – do ponto de vista político, econômico e cultural. 3. Os estudantes

podem ter respostas diferentes, porém podem considerar que a China e os Estados Unidos apresentam influência econômica no Brasil, mas, do ponto de vista cultural, o país encontra-se mais atrelado aos Estados Unidos.

28

### PARA SABER MAIS

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Neste livro, o autor apresenta, por meio de exemplos, as causas e as consequências da fragmentação das identidades culturais quando a ideia de nação começa a ser abalada.

## A Nova Ordem Mundial

Dois eventos importantes marcaram o final da Guerra Fria: a **queda do Muro de Berlim**, em 1989; e a **fragmentação da União Soviética**, em 1991.

Para entender as causas desses acontecimentos, é necessário compreender que a União Soviética entrou em crise e, junto com ela, os países que dependiam de sua economia, ou seja, seus aliados.

A disputa espacial e armamentista gerou um custo muito elevado para a economia soviética, que acabou deixando de investir em outros setores importantes, como as indústrias de bens de consumo, a agricultura e as telecomunicações. Com isso, ocorreu o desabastecimento da população e, logo, o descontentamento com a política soviética.

Com isso, protestos populares passaram a ocorrer com frequência. Na Alemanha, houve a aproximação da Alemanha Oriental com a Alemanha Ocidental, que acabou resultando na queda do Muro de Berlim, em 1989, e na reunificação do país em 1990. Em 1991, a pressão popular e política levou à fragmentação da União Soviética em **15 repúblicas independentes**, sendo que hoje 11 delas integram a **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**.

Para alguns estudiosos, o fim da União Soviética levou os Estados Unidos a se destacarem como a única potência mundial. Assim, se antes havia uma ordem mundial bipolar, a partir de 1991 houve o estabelecimento de uma **ordem unipolar**, com os Estados Unidos sendo a principal força de influência mundial nas questões políticas, econômicas, militares e culturais.

Para outros estudiosos, entretanto, apesar dos Estados Unidos se configurarem como uma potência militar no mundo, as mudanças nos contextos geopolíticos e econômicos teriam consolidado novos polos de poder, como **União Europeia (UE)**, Japão e, mais recentemente, China. Assim, do ponto de vista econômico, teríamos hoje uma **ordem mundial multipolar**, com diversos polos de poder.

O fim da União Soviética provocou profundas alterações no cenário geopolítico mundial. Apesar disso, as desigualdades socioeconômicas entre os países se mantiveram; de modo geral, os países desenvolvidos mantiveram-se em situação privilegiada em relação aos países subdesenvolvidos no que diz respeito às condições socioeconômicas.

**Comunidade dos Estados Independentes (CEI):** organização criada com o objetivo de estabelecer um sistema econômico e de defesa entre as nações que integravam a URSS.

**União Europeia (UE):** união de 27 países localizados na Europa e que conta com políticas econômicas, sociais, ambientais e monetárias comuns.

A disputa espacial e armamentista foi um dos fatores que contribuíram para a crise econômica soviética durante a Guerra Fria. Na foto, apresentação do foguete soviético Vostok, no Salão Internacional de Aeronáutica e Espaço de Paris – Le Bourget, em 1967.



29

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha aos estudantes a leitura compartilhada do texto. Destaque as causas da crise soviética e como ela resultou no fim da ordem bipolar, ressaltando os eventos que marcaram o fim dessa ordem mundial.

Pergunte aos estudantes se eles acreditam que, com o fim do socialismo na Europa, os Estados Unidos se tornaram a única potência mundial (ordem mundial unipolar) ou se outros países despontaram como novas potências (ordem mundial multipolar). Nesse momento, é relevante que eles compreendam o sentido do termo “potência”. Explique que os Estados Unidos não são a única potência econômica, dado que, muito rapidamente, a União Europeia se fortaleceu com a adesão de novos membros, assim como a China e o Japão, que, posteriormente, também tiveram bastante representatividade. Para melhor compreender essa ideia, basta olharmos a nossa volta para percebermos como o consumo de produtos orientais está presente em nosso dia a dia (carros, celulares, aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos são os mais evidentes). Destaque a hegemonia cultural que ainda torna os Estados Unidos uma grande influência no mundo, especialmente por seu poderio militar, mas também pela sua propagação de produtos midiáticos, como filmes, séries, músicas e moda.

O conteúdo desta página mobiliza a habilidade **EF08GE05** ao tratar das múltiplas regionalizações do espaço geográfico a partir do pós-guerra. Ajuda, ainda, na mobilização da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao permitir que analisem o mundo social e cultural considerando suas variações de significado no tempo e no espaço.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Explore com a turma o mapa apresentado na página, indicando o passo a passo de como proceder com a sua leitura. Oriente-os a observar todos os elementos presentes no mapa. Inicie pelas bandeiras, chame a atenção para as áreas de influência marcadas pelos tracejados e passe pela análise das cores e dos demais elementos presentes na legenda.

Indique que, a partir desse mapa, podemos verificar a hegemonia econômica de três polos: Estados Unidos, União Europeia e Japão, representados por suas bandeiras. As estrelas colocam dois outros locais em destaque – a China e a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Comente que a linha curva vermelha separa os países de acordo com o critério socioeconômico (países do Norte e países do Sul) – identificados pelas cores laranja e verde, respectivamente); destaque a linha do Equador, esclarecendo que ela parte de um critério puramente físico, a partir da divisão do planeta em hemisfério Norte e Sul.

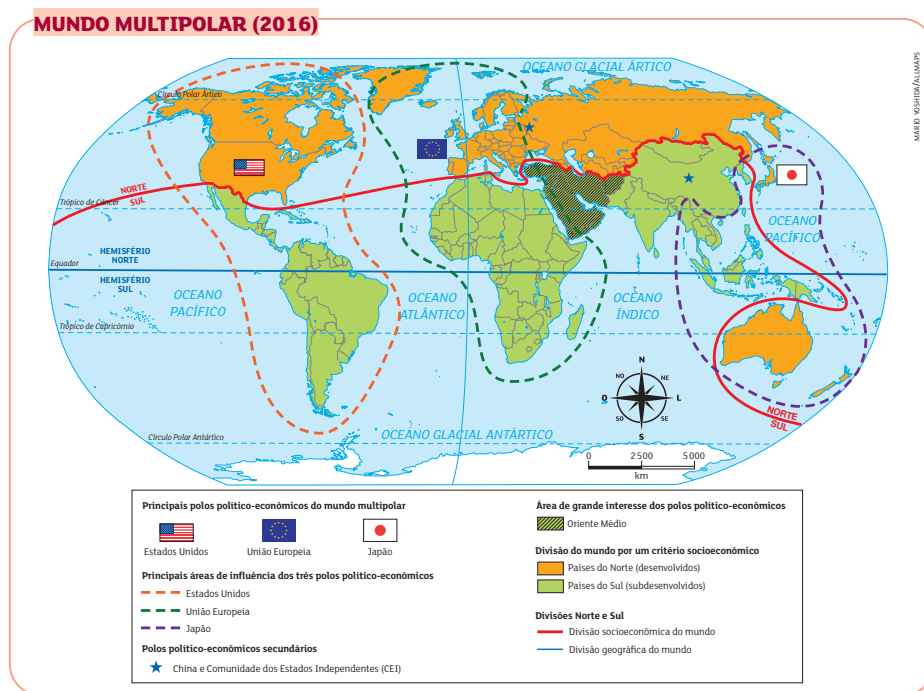
A análise desse mapa é bastante importante para a compreensão da ordem mundial atual, complementando a análise das regionalizações baseada em configurações de poder – nas ordens geopolíticas mundiais. A análise favorece o desenvolvimento da habilidade EF08GE05, além de mobilizar a **competência específica de Geografia 4**, ao desenvolver o pensamento espacial e fazer uso da linguagem cartográfica para entender as questões geográficas.

## A ordem multipolar: os novos polos de poder

A expansão do capitalismo ampliou a integração e as trocas realizadas entre os países, principalmente a partir da segunda metade do século XX, com os avanços nas comunicações e nos transportes.

Os países da União Europeia e o Japão, por exemplo, que já apresentavam relevância econômica mundial, ganharam destaque no cenário global, reafirmando-se como polos de poder econômico. Esses países, assim como os Estados Unidos, concentram hoje grande parte das empresas multinacionais do mundo, que buscam instalar suas filiais em países que já passaram por um processo de industrialização, reduzindo os custos e ampliando mercados.

Foi nesse contexto que novos territórios passaram a se destacar como centros de interesse e de investimentos, como é caso dos chamados **países emergentes** – grupo de países que tiveram uma industrialização recente, bom crescimento econômico e relativo desenvolvimento social, como o Brasil, a Índia, a China, a África do Sul e a Coreia do Sul.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 175.

A China apresenta um destaque importante, podendo ser considerada um polo de poder mundial. O país vem apresentando forte crescimento econômico nas últimas décadas, atraindo grandes investimentos estrangeiros interessados no grande mercado consumidor interno e na mão de obra barata. Além dessas características econômicas, o país se destaca na área militar com avanços em tecnologias de inteligência artificial, mísseis e armas nucleares.

Há também polos de poderes regionais, ou seja, países que apresentam importância e exercem influência regionalmente. É o caso do Brasil, que tem posição de destaque em pautas relativas a assuntos da América Latina.

## //PAÍSES DO NORTE E DO SUL//

Ainda que alguns países conservem total ou parcialmente características do sistema socialista, como é o caso de Cuba, China e Coreia do Norte, a designação Segundo Mundo perdeu sentido com o fim da Guerra Fria.

Assim, novas formas de agrupar os países tornaram-se mais usuais, como a que leva em consideração os **critérios socioeconômicos**. Assim surgiu a regionalização em **países do Norte** e **países do Sul**. Embora a linha do Equador tenha uma pequena relação com essa regionalização, ela não é o critério de definição dessa regionalização.

São considerados do Norte os países desenvolvidos com alto grau de industrialização e desenvolvimento tecnológico e social. Já os países do Sul são aqueles com economias dependentes, industrialização recente e com baixo desenvolvimento social e tecnológico.

Particularmente na América Latina e na África, o histórico de colonização, domínio e exploração de seus territórios tiveram como desfecho a dependência econômica e tecnológica e o subdesenvolvimento econômico e social, apesar de haver diferenças consideráveis entre os países desses continentes.



O crescimento econômico e social dos países subdesenvolvidos ainda enfrenta importantes desafios. Na foto, vista aérea de Luanda, capital da Angola, um país do Sul. África, 2021.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Aprofunde o tema da regionalização em países do Norte e do Sul, destacando que ela envolve um critério socioeconômico. Nesse sentido, apresente a ideia de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Peça aos estudantes que retomem o mapa da página anterior para que identifiquem países que fazem parte de cada um desses blocos. Se necessário, peça que contem com o auxílio de um planisfério político para ajudar nessa análise.

Vale ressaltar o caso da China, considerada um país do Sul. Destaque, nesse caso, que apesar do seu recente desenvolvimento econômico, o país ainda guarda muitas características sociais típicas de países subdesenvolvidos. No caso da Rússia, cabe salientar que, embora estagnado economicamente, o país ainda apresenta muitos indicadores econômicos e sociais próximos aos de países desenvolvidos.





## As organizações internacionais

Chamamos de **organizações internacionais** os agrupamentos de países que, regidos por tratados ou acordos, atuam no sentido de alcançar melhorias das condições econômicas, sociais e políticas dos associados. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é um exemplo de organização internacional.

Atualmente, entretanto, uma das organizações de maior destaque internacional é a **Organização das Nações Unidas (ONU)**, criada logo após a Segunda Guerra Mundial com o intuito de promover cooperação internacional para evitar guerras e manter a paz. Atualmente, é composta por 193 países-membros e seus órgãos e agências atuam em diversas frentes, como preservação da biodiversidade, acolhimento de refugiados, combate à fome e à pobreza e manutenção dos direitos humanos.

A ONU também organiza a atuação de tropas de paz em diversos países. O continente africano, por exemplo, possui muitos conflitos internos pela tomada de poder por grupos rivais. Na América Latina, uma das ações da missão de paz da ONU ocorreu no Haiti após um período de insurgência e a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide, e foi coordenada pelo Brasil.

Essas missões de paz possuem três princípios:

- criar um consenso entre as partes;
- imparcialidade;
- não uso da força (apenas em casos de legítima defesa).

A ONU também trabalha para a erradicação da pobreza no mundo. O **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** desenvolve pesquisas, propõe e ajuda a implementar medidas de desenvolvimento e erradicação da pobreza mundial. Em seu relatório de 2021, o PNUD apresentou dados que indicam que há cerca de 1,3 bilhão de pessoas em situação de pobreza no mundo, sendo a maior parte delas sem saneamento básico e em condições de insegurança alimentar – grave ou moderada. Cerca de 67% dessas pessoas vivem em países subdesenvolvidos ou emergentes.

### //NO RADAR//

ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Site da ONU no Brasil traz informações sobre a formação, a estrutura e os objetivos da organização.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Comente com os estudantes que muitas organizações internacionais – como a Otan, o Pacto de Varsóvia (extinto em 1991) e a ONU – surgiram em meados do século XX como consequência de problemas políticos, econômicos e, particularmente no caso da ONU, dos impactos provocados pelas grandes guerras à vida humana. Enfatize o papel dos tratados e dos acordos internacionais na busca de melhorias das condições econômicas, sociais e políticas dos países associados. Destaque ainda o papel da ONU, avaliando, entre outras coisas, o papel dessa organização no cenário mundial.



Cerimônia na sede da ONU que celebrou o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto durante o aniversário o 75º aniversário da liberação de Auschwitz – o maior campo de concentração do regime nazista. Nova York, Estados Unidos, 2020.

### OUTROS OLHARES

Sugira a leitura individual do texto e, depois, proponha que apresentem o que entenderam a partir da leitura. Desse modo, desenvolve-se a leitura e a interpretação de texto. Se necessário, faça complementos ao que for sendo apresentado pelos estudantes.

Destaque o papel atual das missões da ONU e relacione essas operações ao histórico de guerras e conflitos estudados. Ressalte que, atualmente, as missões estão centradas principalmente na ajuda humanitária. O conteúdo ajuda a mobilizar a habilidade **EF08GE07**, ao permitir que os estudantes analisem a atuação das organizações mundiais nos processos de integração política e econômica.

### MISSÃO DE PAZ: VOCÊ ENTENDE O QUE É ISSO?

É uma operação que serve como instrumento para auxiliar países devastados por conflitos a criar condições para que a paz seja alcançada no local. A primeira Missão de Paz da ONU foi realizada logo após a criação da organização internacional, em 1948, e atuou no Oriente Médio. [...]

Vale destacar que a eficácia dessas operações aumentaram. Durante a Guerra Fria, os confrontos entre União Soviética e Estados Unidos muitas vezes impediam que a permissão para realizar uma Missão de Paz fosse conseguida. O motivo disso é que, para que a ONU envie tropas a um local de instabilidade, é necessária a aprovação do Conselho de Segurança. Como os EUA e a URSS tinham direito de veto nas votações – juntamente com China, França e Reino Unido –, era comum que os processos de tomada de decisão dentro do órgão fossem congelados quando uma das duas superpotências fazia uso do veto.

Naquela época, as Missões de Paz limitavam-se à manutenção de cessar-fogo e alívio de tensões sociais. Esse controle da sociedade era feito para que os esforços políticos pudessem avançar, buscando resolver o determinado conflito pacificamente. Para cumprir tal função, observadores militares e tropas equipadas com armamento leve eram enviados ao local de conflito. Com o fim da Guerra Fria, em 1991, isso mudou. A ONU expandiu seu campo de atuação, deixando de realizar apenas “missões tradicionais” – que realizavam apenas tarefas militares de contenção da instabilidade – e passaram a criar “missões multidimensionais”.

Esse novo estilo de operação possibilita a implementação de abrangentes acordos de paz, que buscam fornecer as bases para uma paz sustentável. Assim, nessas Missões de Paz, as tropas auxiliam não apenas na segurança, mas também em quesitos sociais – como na montagem de hospitais –, buscando construir uma estrutura forte o suficiente para que o Estado continue realizando os esforços para manter a paz após o encerramento da operação. Assim, cada vez mais as forças das Nações Unidas realizam tarefas que buscam garantir o respeito aos direitos humanos; auxiliam na realização de eleições democráticas, ajudando a restituir governos legítimos; treinam policiais; apoiam o retorno de populações refugiadas e deslocadas; entre outros.

Espera-se que os estudantes percebam que, com o fim da bipolaridade, as missões de paz deixaram de atuar apenas na manutenção de cessar-fogo e no alívio de tensões sociais e passaram a atuar em missões multidimensionais, garantindo segurança, acordos de paz e obras sociais, como hospitais.



Feira de roupas e artesanato durante missão de paz da ONU no Haiti, depois do terremoto que atingiu o país em 2010 e deixou mais de 200 mil mortos e cerca de 1 milhão de desabrigados. Porto Príncipe, Haiti, 2010.

Com o final da Guerra Fria o mundo passou de bipolar para multipolar. As mudanças ocorridas no pós-Guerra Fria afetaram a forma como a ONU atua em situações de conflitos. De acordo com o texto, explique como isso aconteceu.

Fonte: MORAIS, Pâmela. Missão de paz: você entende o que é isso? *Politize!*, 28 set. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/missao-de-paz-o-que-e/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

## REVEJA E AMPLIE

1. Observe a imagem e, depois, responda à questão.



Muro de Berlim, na Alemanha, sendo derrubado por populares, em 1989.

• Explique a relação entre o evento representado na imagem e o estabelecimento de uma nova ordem mundial.

1. A imagem representa o momento da queda do Muro de Berlim, que simbolizou o fim da URSS, alterando a ordem mundial de bipolar para multipolar.

2. Ao estudar uma das formas de regionalização do mundo, um grupo de estudantes do 8º ano escreveu o texto a seguir. Leia-o com atenção e, depois, responda às questões.

*Apesar de sua denominação ter relações com esse importante paralelo da Terra, os países não estão divididos de acordo com essa linha imaginária.*

2. a) Países do Norte e do Sul.

a. A qual regionalização o grupo se referiu?

2. b) Eles se referiram à linha do Equador. Essa linha imaginária não

b. A qual linha imaginária eles se referiram? Por que ela não serve como referência para a classificação dos países?

como existem países do Norte que estão ao sul do Equador.

c. Qual é o critério utilizado para essa regionalização?

2. c) Essa regionalização usa como critério os aspectos econômicos dos países.

3. Karina e Roberto estão organizando uma apresentação sobre blocos econômicos. Para isso, começaram a montar uma página com pistas sobre os tipos de blocos e seus exemplos. Leia as pistas e as respostas que eles elaboraram entre colchetes. Depois, responda às questões.

I. Adota moeda única e políticas conjuntas de desenvolvimento. [União Econômica e Monetária] [Mercosul]

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que Karina e Roberto se enganaram nos itens I e III. No I, o exemplo é a União Europeia; no III, o exemplo é o Mercosul.

II. Ocorre apenas a livre circulação de mercadoria. [Zona de Livre Comércio] [USMCA]

III. Ocorre a livre circulação de mercadoria, com tarifas fixas fora do bloco. [União Aduaneira] [União Europeia]

a. Com base no que você estudou, a apresentação de Karina e Roberto está totalmente correta? Explique.

b. Além dos três tipos de integração que eles elencaram, há um quarto tipo. Indique qual é e explique-o.

3. b) Mercado Comum, caracterizado pela livre circulação, pessoas, capitais e serviços.

4. O trecho a seguir do relatório feito pelo PNUD em 2021 traz alguns dados referentes à América Latina e ao Caribe. Leia-o e, depois, responda às questões.

[...] O relatório explora três fatores que se repetem e retroalimentam o ciclo vicioso de alta desigualdade e baixo crescimento: concentração de poder, violência em todas as suas formas e políticas de proteção social que funcionam mal. “O relatório convida os latino-americanos a compreender a conexão entre todos esses fatores e destaca um ponto de entrada que pode servir para romper com o baixo crescimento e a alta desigualdade: a implementação de sistemas universais de proteção social redistributivos, fiscalmente sustentáveis e mais favoráveis para o crescimento”, explica Luis Felipe López Calva, subsecretário-geral da ONU e diretor regional do PNUD para a América Latina e o Caribe.

Fonte: PNUD BRASIL. *Em uma armadilha: alta desigualdade e baixo crescimento na América Latina e no Caribe*, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/em-uma-armadilha-alta-desigualdade-e-baixo-crescimento-na-ameri.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

4. a) Resposta abaixo.

a. O que é o PNUD? Quais seus objetivos?

b. O relatório indica dois problemas presentes na América Latina. Quais são eles? 4. b) Resposta abaixo.

c. Na sua opinião, a ONU pode ajudar no rompimento do ciclo vicioso mencionado? 4. c) Resposta abaixo.

35

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

Sugira aos estudantes que realizem as atividades individualmente ou em duplas.

Na atividade 1, verifique se os estudantes relacionam o evento ao fim da ordem bipolar e ao estabelecimento de uma nova ordem mundial – atualmente multipolar.

Na atividade 2, incentive-os a retomar o mapa **Mundo multipolar** para responder às questões. Na correção, aproveite para verificar se os estudantes reconhecem as características dos países do Norte e dos países do Sul.

A atividade 3 propõe uma revisão das funções e exemplos das organizações econômicas; já a atividade 4 envolve uma análise do papel da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no rompimento de problemas presentes na América Latina. Comente com os estudantes que o PNUD atua em 170 países e territórios.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

4. a) PNUD é o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e seus objetivos principais são desenvolver pesquisas, propor e ajudar a implementar medidas de desenvolvimento e erradicação da pobreza mundial, além de contribuir para o crescimento inclusivo e sustentável.

4. b) O relatório indica o baixo crescimento e a alta desigualdade.

4. c) Espera-se que os estudantes considerem que sim, uma vez que a ONU atua em frentes como pobreza, fome e direitos humanos, além atuar na implementação de medidas de desenvolvimento dos países.



### OBSERVE E REFLITA

Incentive os estudantes a analisar a imagem e realize um levantamento dos conhecimentos prévios deles a respeito das outras formas de regionalização do mundo. A representação da balança que pende para o lado dos mais ricos usando como base o globo, ilustra a desigualdade existente no mundo. Os critérios que os estudantes podem elencar vão depender do repertório e da capacidade de identificar dicotomias como riqueza e pobreza e desenvolvimento e subdesenvolvimento. Assim, leve-os a reconhecer que, além de questões políticas, a regionalização dos países pode seguir um critério econômico-social.

## TEMA 4 OUTRAS REGIONALIZAÇÕES DO ESPAÇO MUNDIAL



A desigualdade econômica e social é um aspecto marcante no mundo atual e pode ser representada em algumas formas de regionalização do espaço mundial.



1. Os estudantes podem mencionar critérios econômicos e sociais.
2. Verifique quais critérios os estudantes mencionam, tendo como base os conhecimentos adquiridos anteriormente. Eles podem citar critérios naturais e políticos-econômicos.
3. Verifique as hipóteses levantadas pelos estudantes, considerando as áreas onde ocorre grande exploração de recursos naturais e as áreas onde há maior ou menor consumo deles.

### OBSERVE E REFLITA

1. A qual critério de regionalização esta imagem poderia ser associada?
2. Quais outros critérios de regionalização você conhece?
3. Na sua opinião, seria possível fazer uma regionalização do planeta com base na exploração e no consumo de recursos naturais?

Neste tema, você vai conhecer outras formas de regionalizar o mundo, como as baseadas no nível de desenvolvimento socioeconômico, no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e nos critérios ambientais. Assim, você vai perceber que a regionalização pode ser feita usando diversos aspectos. Vamos ainda olhar para diferentes perspectivas mundiais, estudá-las e compreendê-las como partes de uma realidade complexa.



## Regionalização por agrupamentos econômicos

O mundo pode ser regionalizado com base em diversos critérios, por exemplo, econômicos, sociais, naturais, culturais e históricos, entre outros. Estabelecido o critério a ser adotado, o mundo é dividido agrupando os países que possuem características semelhantes entre si.

Vimos, por exemplo, que o mundo pode ser dividido entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No entanto, entre os países subdesenvolvidos, há aqueles que apresentam um nível de desenvolvimento econômico e social ligeiramente maior, já contando com algum grau de industrialização: são os países **emergentes** ou também chamados de **países em desenvolvimento**.

Em geral, essa classificação ocorre em países que tiveram um processo de industrialização tardia, iniciada apenas na segunda metade do século XX, e que resultou em economias mais avançadas, mas não necessariamente em melhorias sociais.

O fortalecimento de alguns desses países no cenário internacional levou, em 2001, à formação dos **Brics** – acrônimo do grupo formado pelas maiores economias emergentes no contexto internacional: **Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul** (South Africa, em inglês).

Além dos Brics, outro grupo de países também formam organizações importantes. É o caso, por exemplo, do **G20** e do **G8**. O G20 reúne as dezenove maiores lideranças econômicas do mundo somadas às da União Europeia. Os países que compõem esse grupo representam 80% da economia mundial. Já o G8, ainda mais influente, é formado pelas oito maiores economias mundiais. Em 2014, a Rússia foi suspensa do G8 por problemas com a Ucrânia.

Elaborado com base em: FONDATION NATIONALE DES SCIENCES POLITIQUES. *Espace mondial: l'Atlas*. Disponível em: <https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/fr/rubrique-strategies-des-acteurs-internationaux/article-3A04-pays-emergents.html>. Acesso em: 13 fev. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome com os estudantes a classificação dos países em desenvolvidos e subdesenvolvidos e, então, apresente o conceito de países emergentes – ou em desenvolvimento. Destaque as características econômicas e sociais desses países e, então, apresente os agrupamentos selecionados – Brics, G20 e G8.

Oriente a análise do mapa chamando a atenção para os países considerados emergentes. Se necessário, novamente sugira aos estudantes que façam a leitura do mapa com o apoio de um planisfério político.

É importante abordar o papel e a importância que essas organizações assumem no mundo atual. Comente, por exemplo, que, segundo dados do Banco Mundial, os Brics representam mais de 40% da população mundial e respondem por cerca de 20% do PIB do mundo. Ajude-os a reconhecer a importância econômica e social desse grupo de países e estimule-os a refletir sobre como esse agrupamento colabora para o fortalecimento desses países diante de outros países e agrupamentos econômicos.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Caso julgue pertinente, apresente aos estudantes o conceito de IDH. Faça uma breve apresentação dos critérios utilizados no cálculo do IDH, assim como a classificação utilizada para agrupar os países.

Incentive a análise do mapa e, de forma conjunta, proponha que os estudantes identifiquem outras possíveis formas de agrupar os países, levando em conta o IDH. É esperado que os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes permitam que eles identifiquem diferentes formas de agrupar os países, tendo como base, por exemplo, a divisão do mundo em continentes. Procure estimular as possibilidades de agrupamento e ajude-os a relacionar o mapa com outras regionalizações já estudadas, como a dos países do Norte e países do Sul.

## VISITA DE CAMPO

Oriente os estudantes a realizar uma breve pesquisa com os familiares. Para isso, auxilie os estudantes na elaboração de um questionário em que possam coletar dados relevantes a respeito da educação. Eles poderão realizar a pesquisa em grupos, preenchendo as respostas do questionário com os dados sobre pessoas com 15 anos ou mais que sabem ler e escrever ou ao compreender o nível de escolarização dos indivíduos com 25 anos ou mais, considerando as seguintes categorias: Ensino Fundamental I incompleto; Ensino Fundamental I completo; Ensino Fundamental II incompleto; Ensino Fundamental II completo; Ensino Médio incompleto; Ensino Médio completo; Superior incompleto; Superior completo.

Na sequência, reúna os questionários da turma e transfira os dados para uma planilha, de modo que seja possível uma aproximação com a variável educação do IDH. Por fim, oriente-os a acessar o site da prefeitura ou subprefeitura, onde poderão encontrar os dados concretos do município ou distrito onde moram para efetuar uma comparação com as informações levantadas.

## Regionalização pelo IDH

Outra forma de regionalizar o espaço mundial é por meio do nível de desenvolvimento socioeconômico. O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** classifica os países levando em consideração três fatores importantes para medir o desenvolvimento de uma nação: a **renda**, a **educação** e a **saúde**.

Para a renda, o indicador utilizado é o **Produto Interno Bruto (PIB) per capita**, ou seja, a soma das riquezas produzidas internamente pelo país dividida pelo número de habitantes. No caso da saúde, é considerada a **esperança de vida** ao nascer, ou seja, a média de anos que se vive em um país. Na educação, dois índices são analisados: a **taxa de alfabetização**, que é a porcentagem de pessoas com 15 anos ou mais que sabem ler e escrever, e a média de anos de **escolarização**, ou seja, os anos de escolaridade que pessoas com 25 anos ou mais possuem, bem como a média esperada para uma criança em idade escolar.

Com o levantamento desses dados, é realizado um cálculo que classifica os países em até quatro níveis de desenvolvimento humano utilizando uma medida que varia de 0 a 1, sendo 0 o nível mais baixo e 1 o mais alto. Assim, temos países com:

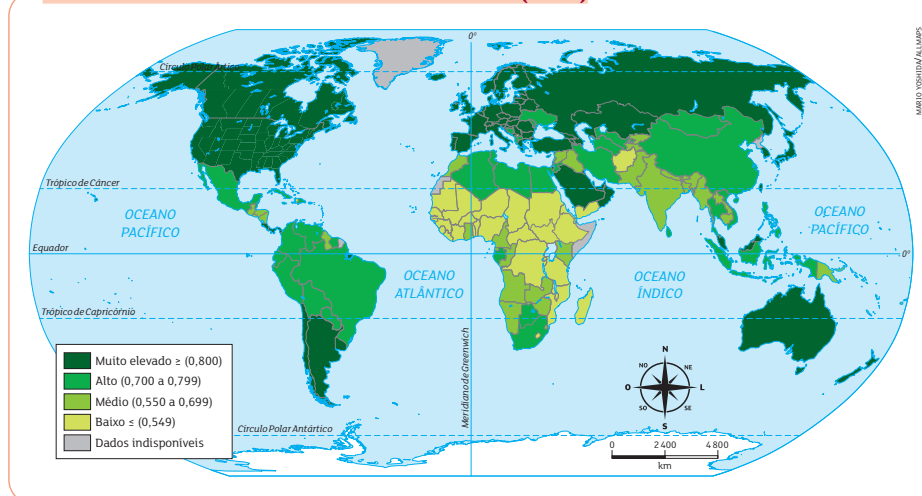
- baixo desenvolvimento (cujo índice está entre 0 e 0,549);
- médio desenvolvimento (0,550 a 0,699);
- elevado desenvolvimento (0,700 a 0,799);
- muito elevado desenvolvimento (0,800 a 1).

Os estudantes podem apresentar diferentes formas de regionalizar os países, agrupando, por exemplo, os países de IDH muito elevado e elevado e os países de IDH médio e baixo.



De que forma você agruparia os países considerando os quatro níveis de IDH?

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH (2019)



Elaborado com base em: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS (PNUD). *Relatório do desenvolvimento humano 2020: a próxima fronteira*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020overviewportuguese.pdf>. Acesso em: 9. jul. 2022.



O IDH busca, dessa forma, dar uma visão um pouco mais concreta da realidade socioeconômica dos países. Ainda assim, o índice não é totalmente inquestionável, já que a realidade dos países é bastante complexa para ser explicada a partir de apenas alguns indicadores.

Em 2019, o Brasil se encontrava na 84ª posição entre os 189 países analisados, tendo perdido posição em relação a 2018, quando ocupava a 79ª posição. Considerando os países da América do Sul, o Brasil ocupa a 6ª posição, ficando atrás de Chile (0,851), Argentina (0,845), Uruguai (0,817), Peru (0,777) e Colômbia (0,767).

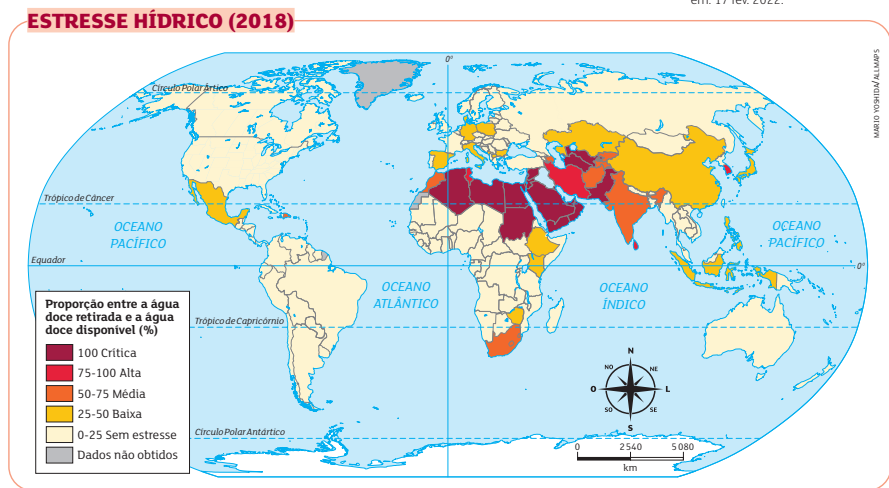
## Regionalização por critérios ambientais

Além das regionalizações do espaço mundial a partir de aspectos políticos, econômicos e sociais, também é possível regionalizar os países a partir de critérios naturais e ambientais. Atualmente, diversas questões ambientais estão em pauta. Entender a distribuição e a intensidade desses problemas nas diferentes regiões do globo é fundamental para buscar mecanismos para minimizá-los.

Uma das questões ambientais de grande destaque atualmente é a água. Esse recurso não se encontra distribuído de forma homogênea no planeta, e há locais onde a demanda por água é maior do que a oferta, gerando o denominado **estresse hídrico**. A água é um recurso natural fundamental para a vida e para o funcionamento da economia, sendo necessária para o desenvolvimento da agropecuária e das atividades industriais. Locais que sofrem com o estresse hídrico acabam enfrentando problemas sociais e econômicos.

O estresse hídrico tem causas diversas, que podem ser apenas naturais, mas também relacionadas à má gestão dos recursos hídricos e à poluição, ou a uma combinação delas.

Elaborado com base em: ONU ÁGUA. Progresso no nível de estresse hídrico. Disponível em: <https://sdg6data.org/indicator/6.4.2>. Acesso em: 17 fev. 2022.



39

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Incentive os estudantes a refletir sobre as possibilidades de regionalização a partir de critérios ambientais, desde aspectos naturais (como tipos de clima e relevo) até problemas ambientais. Faça uma sondagem com os estudantes a respeito das questões que eles imaginam que possam ilustrar esse tipo de regionalização. Na lousa, liste os tópicos citados pela turma e procure mostrar que, em grande parte, esses dados apontam para desafios contemporâneos em relação à preservação dos recursos naturais, como a água, o solo e o ar; a conservação e a proteção da biodiversidade; o combate às mudanças climáticas expressas no controle da emissão de CO<sub>2</sub> e poluentes; a produção e o descarte incorreto de lixo; o desmatamento e as queimadas.

Quanto ao tema escolhido para representar a regionalização ambiental no mapa, destaque que o acesso à água potável e de qualidade é um direito de todos os seres humanos. Contudo, de acordo com o mapa, esse direito não está sendo assegurado. Destaque, assim, que existem regiões onde o estresse hídrico é crítico, como no norte da África, enquanto em outras ele varia entre alto e baixo, como na porção sul do continente asiático; destaque, ainda, a existência de áreas com baixo estresse hídrico na Europa; por fim, comente que uma grande porção do planeta, com algumas exceções, não vivencia de forma latente o estresse hídrico.

## PARA SABER MAIS

ODS BRASIL. Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Como forma de despertar a curiosidade dos estudantes, apresente-lhes os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. A partir deste conteúdo, explique que os países deveriam se comprometer com o enfrentamento dos desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta.

## REVEJA E AMPLIE

As atividades dessa seção podem ser realizadas de forma coletiva. Na atividade 1, incentive a leitura do compartilhado do texto. Verifique se os estudantes reconhecem as características econômicas e sociais desses países e, se necessário, ajude-os na caracterização dos países emergentes.

Na atividade 2 retome o conceito de IDH e verifique a regionalização proposta pelos estudantes. Incentive os estudantes a compartilhar as propostas e aproveite o momento para reforçar a possibilidade de regionalizar o espaço geográfico de diferentes formas.

A atividade 3 apresenta um tipo de representação pouco conhecida pelos estudantes. Explique que a chamada anamorfose é uma maneira de representar o espaço geográfico de modo que as formas dos territórios ficam deformadas de acordo com o tema. Reforce que as cores representam regiões que consideram a localização geográfica. Depois, incentive-os a pensar em como os países podem ser regionalizados considerando as emissões de CO<sub>2</sub>. A atividade favorece o desenvolvimento do raciocínio geográfico, ajudando os estudantes a desenvolver o pensamento espacial e fazer uso da linguagem cartográfica para analisar situações que envolvam informações geográficas, mobilizando a **competência específica de Geografia 4**. Além disso, mobiliza a habilidade **EF08GE19**, ao levar os estudantes a ter contato com uma anamorfose geográfica.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Espera-se que os estudantes apontem que os países em desenvolvimento são aqueles que tiveram um crescimento significativo de suas economias nos últimos anos.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Segundo o FMI, a ausência dos jovens das escolas e do mercado de trabalho tem um efeito perverso no médio e no longo prazo, ao aumentar os conflitos sociais e reduzir o potencial de crescimento da economia.

De acordo com o relatório, a alta proporção de jovens sem estudar e trabalhar tem um efeito ainda mais perverso nos países em desenvolvimento. Isso porque as economias emergentes dependem da entrada de jovens no mercado de trabalho para acelerarem o crescimento. A proporção de pessoas de 18 a 24 anos nos países em desenvolvimento chega a um terço da população em idade ativa (que pode trabalhar), contra 15% nos países desenvolvidos.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que o Brasil faz parte do grupo de países em desenvolvimento, também chamados de emergentes.

1. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar o problema dos jovens fora da escola e sem trabalho com a falta de perspectiva em relação à melhoria de vida, o que, muitas vezes, pode contribuir para conflitos sociais.

a. O texto aborda os países em desenvolvimento. Quais são as características desse tipo de país?

b. O Brasil se enquadra na realidade apresentada pelo texto? Por quê?

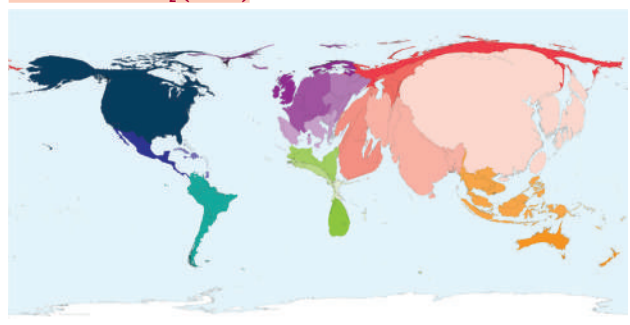
c. Na sua opinião, o fato de haver jovens que não estão estudando nem trabalhando pode aumentar os conflitos sociais? Justifique a sua resposta.

2. IDH é o índice que busca medir o desenvolvimento socioeconômico de um país. Ele foi desenvolvido para tentar classificar os países levando em consideração três fatores importantes para medir o desenvolvimento de uma nação: a renda, a educação e a saúde. Assim, a partir do IDH os países

2. O que é o IDH? Cite uma forma de regionalizar os países a partir desse índice.

podem ser regionalizados, por exemplo, em quatro grupos: países de baixo desenvolvimento; médio desenvolvimento; elevado desenvolvimento e muito elevado desenvolvimento.

3. No mapa a seguir, os países estão regionalizados por cores, seguindo o critério de localização geográfica. Observe com atenção e faça o que se pede.

EMIÇÃO DE CO<sub>2</sub> (2020)

Elaborado com base em: WORLDMAPPER. Disponível em: [https://worldmapper.org/maps/co2-emissions-2020/?sf\\_action=get\\_data&sf\\_data=results&\\_sft\\_product\\_cat=pollution](https://worldmapper.org/maps/co2-emissions-2020/?sf_action=get_data&sf_data=results&_sft_product_cat=pollution). Acesso em: 14 fev. 2022.

a. Com base no tema desse mapa, que outro critério poderia ser usado para regionalizar os países?

b. Como você faria essa regionalização?

c. Esse mapa é uma anamorfose – uma maneira de representar o espaço geográfico de modo que as formas dos territórios ficam deformadas de acordo com o tema abordado. Como isso auxiliou na regionalização que você fez?

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que o tema do mapa permite fazer uma regionalização com base em critérios ambientais, no caso relacionado à emissão de CO<sub>2</sub>.  
3. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar várias maneiras de agrupar esses territórios, com base na emissão de CO<sub>2</sub>, por exemplo, elencando os que mais emitem e os que menos emitem.

3. c) Espera-se que os estudantes comentem que, por meio da deformação apresentada na anamorfose, foi possível identificar os territórios com maior e menor emissão de CO<sub>2</sub>.

## VOCÊ EM FOCO

Nesta unidade, você aprendeu as diversas formas de regionalização mundial. Viu também que a ordem mundial foi alterada ao longo do tempo e que essa forma de organização do poder afeta profundamente a realidade e as relações entre os países.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante.

Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece a divisão do mundo em continentes?
- Reconhece o papel ambiental e territorial da Antártica, bem como sua importância como área destinada à pesquisa e à compreensão global?
- Consegue aplicar conceitos como de Estado, país, território e nação?
- Reconhece que o mundo pode ser regionalizado de diferentes formas, de acordo com o critério escolhido?
- Entende que a ordem mundial foi alterada no pós-guerra e que isso levou a novas regionalizações do espaço mundial?
- Entende os efeitos da ordem bipolar os países da África e da América Latina?
- Reconhece a existência de organizações econômicas e políticas?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?
- Realizou atividades e pesquisas complementares?
- Manteve o caderno organizado?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Demonstrou respeito com os colegas?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?
- Colaborou com a organização e limpeza da sala de aula?



$$\vec{F} = m \cdot \vec{a}$$



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

ILUSTRAÇÃO: DOMINUS AVES

41

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
SOMATIVA

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **mapa conceitual** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer melhor a dinâmica demográfica, conhecendo características da população mundial, especialmente no que se refere ao crescimento vegetativo, ao perfil etário e à mobilidade, além da diversidade e da desigualdade. No que se refere à mobilidade, eles vão ter a oportunidade de conhecer rotas de dispersão da população pelo mundo e entender as causas de alguns fluxos migratórios mundiais, como os que envolvem a América e a África. Ao longo desse estudo, os estudantes devem mobilizar também as habilidades relacionadas à representação espacial, atuando na análise e na elaboração de mapas. Além disso, vão compreender de que forma as dinâmicas da população e os movimentos migratórios mundiais estão relacionados com a sua realidade. Esta unidade permite a eles ainda conhecer a diversidade e as causas e as formas de desigualdade presentes no mundo. Dessa forma, espera-se que os estudantes consigam analisar a realidade mundial e aquela em que ele está inserido, estabelecendo relações entre elas. Por fim, espera-se que ao longo de todo o processo, eles possam exercitar a empatia, o diálogo, a resiliência e autoconfiança.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer e analisar os aspectos representativos da população mundial, como o perfil etário, o crescimento vegetativo e a estrutura etária.
- Compreender como a população está distribuída no planeta e os fatores relacionados a essa organização.
- Conhecer a origem da população e sua dispersão pelo planeta.
- Compreender os fluxos migratórios da população mundial e relacioná-los ao município onde vivem.
- Compreender os fluxos de migração voluntários e forçados, tanto do passado como do presente.
- Entender os fatores de atração e expulsão no contexto das migrações.



### Foque nestes objetivos

- Conhecer e analisar aspectos representativos da população mundial, como perfil etário e crescimento vegetativo.
- Entender como a população está distribuída pelo planeta, reconhecendo fatores relacionados a essa distribuição.
- Compreender os fluxos migratórios da população mundial e relacioná-los à realidade.
- Entender os fatores de atração e de expulsão no contexto das migrações.
- Reconhecer a diversidade étnica e cultural no contexto mundial.
- Compreender o problema da desigualdade econômica e reconhecer seus efeitos sociais.

### Tenha em vista estas atitudes

- Realizar as atividades propostas em sala de aula e em casa.
- Expressar dúvidas e opiniões.
- Demonstrar respeito pelos colegas.
- Adotar atitudes que colaboram para o bem-estar coletivo.

42

- Reconhecer a diversidade cultural e valorizá-la.
- Compreender o problema da desigualdade econômica e reconhecer seus efeitos sociais.

## NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 7, 9.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 5, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1,3, 4, 5, 6, 7.
- **Objetos de conhecimento:** Distribuição da população

mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Cartografia: anamorfose, croquis, mapas temáticos da América e África.

- **Habilidades:** EF08GE01, EF08GE02, EF08GE03, EF08GE04, EF08GE18, EF08GE19.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Cidadania e Civismo; Multiculturalismo; Saúde.





artemio@uem.br

# A POPULAÇÃO MUNDIAL: DINÂMICA E DIVERSIDADE



## PREPARE O FOCO

Promova uma roda de conversa tendo como ponto de partida a imagem presente na abertura da unidade e as perguntas mobilizadoras. Na atividade 1, verifique as associações que os estudantes fazem e se reconhecem que a imagem mostra uma representação dos continentes. Retome quais são os continentes e quais estão mais destacados na imagem. Na atividade 2, verifiquem o que sabem sobre a distribuição da população do planeta. Se necessário, retome os conteúdos estudados nos anos anteriores a respeito das características naturais do planeta, reforçando a existência de áreas inóspitas e menos habitadas. Na questão 3, espera-se que os estudantes reconheçam que as populações humanas estão em constante movimento. Para isso, leve-os a refletir sobre o fluxo diário de pessoas entre as diferentes cidades, estados e países destacando questões como a mudança de localidade motivada pela busca de melhores empregos, condições mais favoráveis aos estudos e mesmo devido à infraestrutura oferecida por certas regiões.

Aproveite o momento e incentive-os a apresentar hipóteses sobre o conteúdo que será estudado na unidade. Caso queira, peça que levantem palavras, conceitos e assuntos que possivelmente farão parte desse estudo. O levantamento de hipóteses ajuda os estudantes a se envolver com o tema e se aproximarem da temática.



### Prepare o foco

Observe a imagem.

- Que ideia ela representa?
- Você acredita que as pessoas estejam distribuídas pelos continentes conforme essa representação?
- Nessa representação, as pessoas parecem ser pontos fixos. Isso corresponde à realidade?

Representação de aglomerado de pessoas formando os continentes. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

43

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que você os auxilie no planejamento dos estudos, integrando-os ao esforço para que os objetivos sejam cumpridos até o final da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para reforçar com os estudantes os combinados já feitos e apresentar outras atitudes que eles podem adotar ou ampliar. Proporcione um ambiente amigável, deixando-os seguros para expressarem suas opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.





### OBSERVE E REFLITA

Oriente os estudantes a ler o título do tema, observar a imagem e a responder às questões oralmente. A questão da expectativa de vida pode proporcionar uma conversa a respeito de pessoas idosas próximas a eles, como os avós e outros parentes. Incentive-os a falar um pouco sobre a vida dessas pessoas, atividades que elas realizam e também a refletir sobre de que modo a prática de exercícios físicos teria relação com esses assuntos. Ao tratar da expectativa de vida, preze pela empatia e pelo respeito com foco na valorização da vivência dos idosos, trabalhando a **competência geral 9**. Verifique também se eles apontam outros conceitos relacionados ao assunto, como natalidade, mortalidade e densidade demográfica, por exemplo.

O parágrafo inicial traz um panorama geral sobre os assuntos que serão abordados nesse tema. Peça a um estudante que faça a leitura e, novamente, estimule-os a compartilhar o que sabem sobre os assuntos que serão vistos.

# 1 TEMA

## A POPULAÇÃO NOS CONTINENTES



WWW.BRILHANTESDAJUNTEIROS.COM

A prática de exercícios físicos é importante para a saúde e a qualidade de vida. Na foto, idosos praticando atividade física ao ar livre, em 2019.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes já conhecem o termo. Proponha aos estudantes que reflitam sobre as condições de vida dos idosos que eles conhecem e que comparem com outras realidades. Espera-se que a reflexão seja ponto de partida para trabalhar conceitos demográficos e, principalmente, alertá-los sobre a existência de diferentes realidades demográficas. 2. Peça que apresentem palavras que possam estar ligadas à imagem. Palavras como "saúde" e "longevidade" podem ser mencionadas e relacionadas ao conceito de expectativa de vida.

44

3. Verifique o que os estudantes já sabem sobre demografia. Conceitos relacionados à natalidade e à mortalidade, por exemplo, podem ser citados por eles.

### OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a expectativa de vida no mundo? Ela é igual em todos os países e regiões do planeta?
2. Que relação pode ser estabelecida entre a imagem e o conceito de expectativa de vida?
3. Além da expectativa de vida, você conhece outros conceitos relacionados à demografia? Quais?

Neste tema, você vai estudar a população mundial, compreendendo sua dinâmica e diversidade. Também vai conhecer os conceitos usados ao abordar essa temática, além de entender a estrutura atual da população mundial e analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características como o perfil etário e o crescimento vegetativo.

## Crescimento da população mundial

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2019, a população mundial era de cerca de 7,7 bilhões de habitantes. Porém, esse número deve alcançar os 9,7 bilhões em 2050, caso as atuais taxas de crescimento se mantenham.

A população mundial não se encontra distribuída de forma igual pelo globo. Atualmente, quase 60% da população mundial se encontra no continente asiático, onde estão os países mais populosos, ou seja, os que apresentam maior **população absoluta**, como a China, que tem mais de 1,4 bilhão de habitantes, e a Índia, que conta com 1,3 bilhão de habitantes, segundo dados de 2020.

Além de estar distribuída de forma desigual entre os continentes, a população também está distribuída irregularmente no interior deles. Fatores naturais, como a presença de florestas, frio extremo e desertos podem dificultar a fixação humana, enquanto a presença de rios e relevos menos acidentados pode ser atrativa. Os fatores históricos e econômicos também influenciam na distribuição da população, fazendo com que a **densidade demográfica**, ou seja, o número de habitantes por quilômetro quadrado, seja tão diferente entre as regiões do planeta.

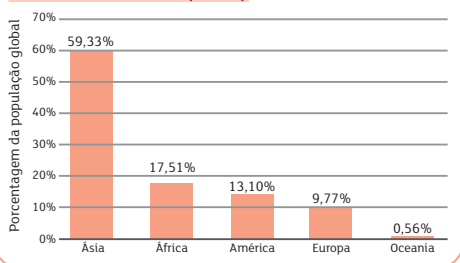
### //O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO//

O crescimento da população mundial nem sempre foi igual ao que temos hoje. Até o final do século XVIII, a população aumentava em um ritmo relativamente lento. Nesse período, o número de nascimentos era elevado, porém o número de mortes também era alto. Assim, com altas **taxas de natalidade** e altas **taxas de mortalidade**, o número de habitantes se mantinha relativamente estável.

A partir do século XIX, os avanços técnicos e científicos permitiram melhorias significativas em áreas como a medicina e o saneamento básico. Como consequência, as condições de vida e de saúde das pessoas melhoraram, ampliando a **expectativa de vida** e gerando um crescimento acelerado da população. Afinal, as taxas de natalidade ainda eram altas, porém as de mortalidade diminuíram. Foi apenas com a disseminação dos métodos contraceptivos e a entrada das mulheres no mercado de trabalho que o crescimento da população mundial ganhou um novo ritmo, pois houve diminuição, também, das taxas de natalidade.

Entretanto, as taxas de crescimento da população não são iguais entre os países, pois são influenciadas por vários fatores, como o nível de desenvolvimento socioeconômico. Assim, nos países mais desenvolvidos, onde as condições de vida são melhores, o crescimento da população é menor. Em alguns deles, o número de mortes supera o de nascidos, o que faz com que o **crescimento vegetativo** seja negativo. Já nos países subdesenvolvidos, especialmente nos que já conseguiram reduzir as taxas de mortalidade, o crescimento da população é elevado.

### DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL POR CONTINENTE (2021)



Elaborado com base em: SZMIGIERA, M. Distribution of the global population by continent 2021. Statista. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/237584/distribution-of-the-world-population-by-continent/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

#### Taxa de natalidade:

número de nascidos vivos a cada mil habitantes de determinado local e ano.

#### Taxa de mortalidade:

número de mortos, contabilizados a cada mil habitantes de determinado local e ano.

#### Expectativa de vida:

número médio de anos que uma pessoa pode viver se forem mantidas as condições de vida do momento em que ela nasceu.

#### Crescimento

**vegetativo:** diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade de uma mesma população.

45

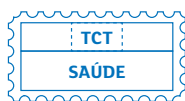
lítico. Se considerar pertinente, peça a ajuda do professor de Matemática e realize um trabalho interdisciplinar, solicitando aos estudantes que pesquisem os diferentes tipos de gráficos e seus usos. Uma possibilidade é que eles convertam o gráfico de barras em um gráfico circular para ajudar nessa análise. A compreensão das especificidades dos diferentes tipos de gráfico trabalha a habilidade **EF08MA23**.

Apresente o conceito de densidade demográfica e ajude-os na análise do mapa da página seguinte, usando a pergunta lateral para essa análise. Para tratar da distribuição da população no interior dos países dê como exemplo o caso da China – país que, em 2022, era o mais populoso do mundo, porém tem a população concentrada principalmente na porção leste do seu território.

Ao abordar o crescimento da população, promova a leitura compartilhada do texto fazendo breves paradas para explicar os conceitos apresentados. Depois da leitura, peça aos estudantes que façam a leitura dos dados da tabela, identificando países que tem maiores e menores taxas de natalidade e também de crescimento vegetativo. Ao promover essa análise, mobiliza-se a habilidade **EF08GE03**.

Destaque que os países não tiveram a diminuição de suas taxas de mortalidade – e nem de natalidade – ao mesmo tempo. Ressalte que essas taxas estão bastante associadas ao nível ao desenvolvimento social e econômico dos países. Nesse aspecto, lembre-os da divisão do mundo em países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes.

O conteúdo pode favorecer uma sensibilização sobre a importância do planejamento familiar na vida dos jovens. Caso considere conveniente, aproveite o momento para abordar as consequências de uma gravidez não planejada e a importância do uso dos métodos contraceptivos, particularmente dos preservativos, como forma de evitar gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, também é favorecido o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Saúde**.



### ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles sabem o número de habitantes que vivem no mundo. Verifique se as hipóteses levantadas são pertinentes e, então, apresente a informação na lousa. É válido mencionar que o dado apresentado no material é de 2019 – o mais atualizado, segundo a ONU, no momento da elaboração desta coleção. Caso queira, traga dados atualizados do total de habitantes no mundo para apresentar aos estudantes.

Proponha a leitura compartilhada do texto, sugerindo que alguns estudantes a façam em voz alta. Na apresentação do número total de habitantes em 2019, destaque que a população mundial é dinâmica – logo, os números se alteram anualmente.

Ao analisar o gráfico, destaque que a maior participação da população mundial se encontra no continente asiático. Se necessário, reforce a localização desse continente com a ajuda de um planisfério po-

## PARA SABER MAIS

IBGE. População. Disponível em: [www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html](http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html). Acesso em: 31 mar. 2022.

Neste site é possível ter acesso a estimativas atuais da população do Brasil e de cada unidade da federação por meio de gráficos e projeções até o ano de 2060.

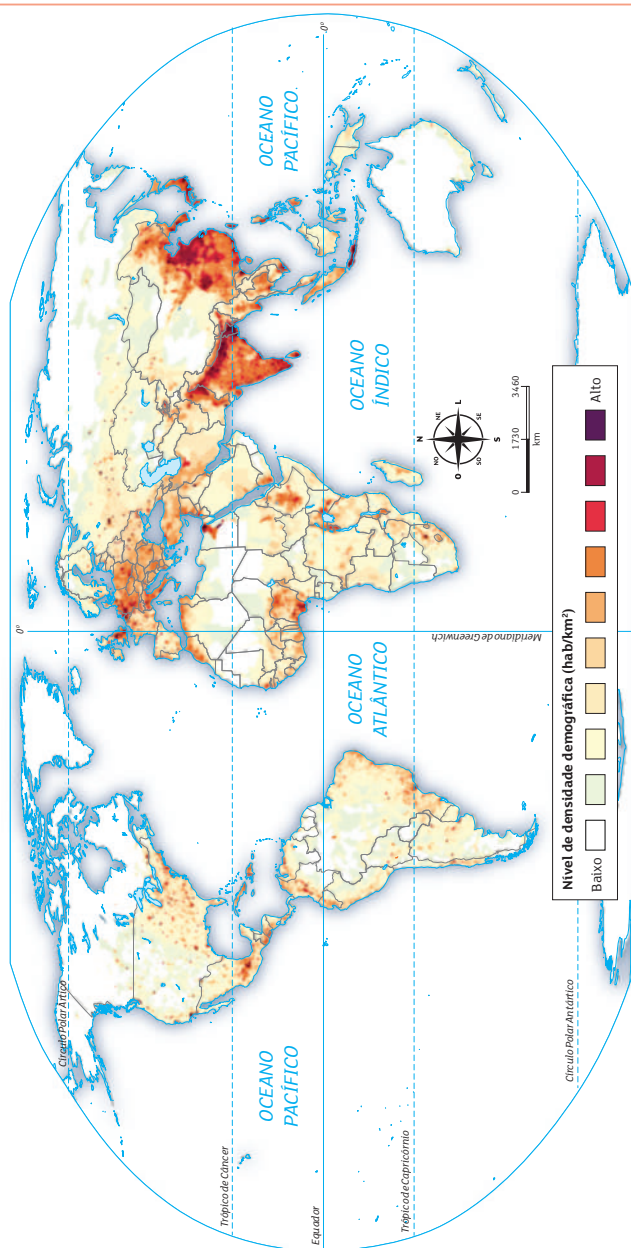
## VISITA VIRTUAL

IBGE Países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/brasil?indicador=77849&tema=5&ano=2020>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Nesta plataforma do site do IBGE é possível explorar diversas informações sobre a população no mundo. Pode-se realizar uma visita virtual pela plataforma de modo a ajudar os estudantes a conhecer essa importante ferramenta de pesquisa. Ajude-os a localizar dados como densidade demográfica, taxa de urbanização, mortalidade, natalidade, população de homens e mulheres, entre outros dados relativos à população dos países. As informações podem contextualizar uma atividade em grupo, fornecendo material para possíveis comparações entre os países. É também possível destacar, com base nas estatísticas, a distribuição desigual da população ao redor do mundo. Também é possível observar a transformação populacional dos países ao longo dos anos, o que permite uma atividade de comparação de dados por exemplo, destacando-se a dinâmica da população.

### DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MARIO YOSHIDA/ALLMAPS



Cite países ou regiões que apresentem elevadas densidades demográficas.

46

Espera-se que o estudante identifique elevadas densidades demográficas na Índia, na China e nos países da Europa. Eles podem citar, também, algumas regiões da África, do continente americano e do Brasil (porção leste).

Observe a tabela ao lado e veja as taxas de natalidade, mortalidade e o crescimento vegetativo de alguns países. Note que, em alguns deles, o crescimento vegetativo é bastante elevado enquanto em outros é negativo.

### //PIRÂMIDE ETÁRIA//

As pirâmides etárias são gráficos que apresentam a quantidade de pessoas de um determinado lugar divididas por sexo e faixas etárias. Para compreender as características demográficas de uma área, podemos observar a pirâmide etária considerando três grupos: o total de jovens (0-19 anos), o de adultos (20-64) e o de idosos (mais de 65 anos). Esses gráficos ajudam a conhecer as características demográficas de um determinado lugar. Vale destacar que o formato da pirâmide de determinado lugar pode ser bastante diferente do de outro.

A pirâmide do Mali, por exemplo, apresenta o formato piramidal, ou seja, com a base larga, indicando elevado número de jovens (e, logo, altas taxas de natalidade), e o topo estreito, mostrando que há um baixo número de idosos, o que evidencia baixa expectativa de vida.

Essas características revelam que se trata de um país subdesenvolvido, onde o baixo acesso à educação e à saúde se refletem nas condições de vida da população.

A pirâmide do Brasil demonstra um processo de transição da estrutura etária. A base apresenta um leve estreitamento e o corpo e o topo, um maior alargamento. Essas características mostram que há menos jovens que adultos na população, além de evidenciar o crescimento do número de idosos. Esse formato é típico de países emergentes, onde as melhorias econômicas e sociais alcançadas provocaram a redução das natalidades e das mortalidades, além da elevação da expectativa de vida.

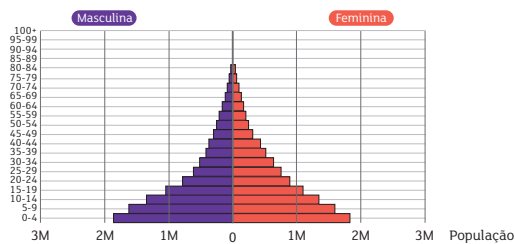
A pirâmide da Alemanha apresenta a base estreita e o corpo e o topo alargados, mostrando a baixa participação de jovens e a alta participação de adultos e idosos no total da população. Esse é o

### PAÍSES SELECIONADOS: TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E CRESCIMENTO VEGETATIVO (2021)

País	Taxa de natalidade (%)	Taxa de mortalidade (%)	Crescimento vegetativo (%)
Gana	29,08	6,3	22,78
Serra Leoa	35,04	9,7	25,34
Mali	41,60	8,7	32,9
Japão	7,0	11,4	-4,4
Alemanha	8,63	12,22	-3,59
Portugal	8,2	10,90	-2,7

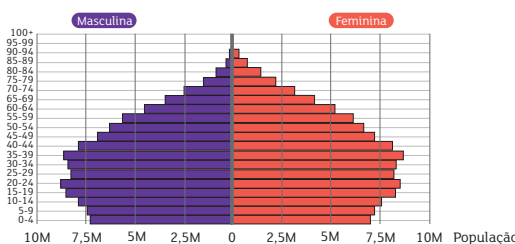
Fonte: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

### PIRÂMIDE ETÁRIA – MALI (2021)



Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Mali. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mali/#people-and-society>. Acesso em: 16 fev. 2022.

### PIRÂMIDE ETÁRIA – BRASIL (2021)



Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Brazil. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#people-and-society>. Acesso em: 16 fev. 2022.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Estimule os estudantes a apresentar o que sabem sobre as pirâmides etárias. Aproveite o que forem falando e traga complementos que os ajudem a compreender as características e a importância desse tipo de gráfico.

Promova a leitura compartilhada das pirâmides dos países apresentados. Chame a atenção para os formatos das pirâmides e a proporção de jovens, adultos e idosos presente em cada uma delas. Relacione as informações presentes nas pirâmides do Mali e da Alemanha às taxas de natalidade e de mortalidade desses países. No caso do Brasil, destaque que a taxa de natalidade era de 13,56‰ e a de mortalidade 6,67‰ em 2022, segundo dados do IBGE.

Explore esses elementos durante a leitura do texto e incentive os estudantes a descrever e a comparar os gráficos. Incentive-os também a relacionar os fatores que levam aos diferentes formatos de pirâmide.

### PARA SABER MAIS

POPULATION PYRAMID. Disponível em: [www.populationpyramid.net/pt/mundo/2020/](http://www.populationpyramid.net/pt/mundo/2020/). Acesso em: 31 mar. 2022.

O site apresenta gráficos com pirâmides etárias de diferentes países do mundo. Se julgar necessário, permita que os estudantes naveguem nessa página para explorar o conteúdo.

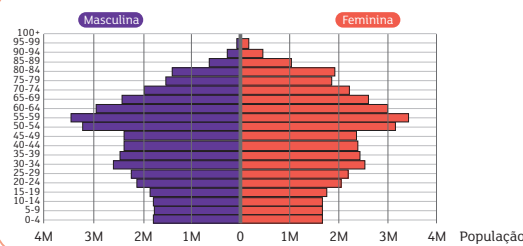


**TCT**  
**CIDADANIA E CIVISMO**

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

Solicite à turma que realize a leitura silenciosa e individual do texto da página. Em seguida, debata coletivamente o conteúdo apresentado e, então, peça aos estudantes que respondam à pergunta lateral. Aproveite as respostas para ampliar o debate, levando-os a refletir a respeito de questões como aumento da expectativa de vida, qualidade de vida para os idosos, adequação das políticas públicas. Lembre-os que, assim como em outros países do mundo, o Brasil vem ampliando a participação de idosos no total da sua população. O assunto compreende o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo** ao tratar do processo de envelhecimento e promover o respeito e à valorização dos idosos. Além disso, mobiliza a habilidade **EF08GE03** ao analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando o perfil etário da população.

**PIRÂMIDE ETÁRIA – ALEMANHA (2021)**



Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Germany. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany>. Acesso em: 16 fev. 2022.

tipo de pirâmide etária comum entre os países desenvolvidos, onde as taxas de natalidade são baixas e a expectativa de vida bastante elevada.

**// O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO //**

Em 2019, o relatório sobre a população mundial publicado pela ONU alertou para a tendência do crescimento do envelhecimento da população mundial. Segundo apontou a

pesquisa, em 2018, pela primeira vez, a população com mais de 65 anos foi maior que a população abaixo de 5 anos.

Ainda segundo o relatório, em 2050, uma em cada seis pessoas terão mais de 65 anos – taxa que, em 2019, era de uma em cada onze. O relatório apontou também que a população idosa de algumas regiões do planeta irá dobrar entre 2019 e 2050; entre essas regiões, foram listadas o Norte da África, a América Latina e o Caribe, a Ásia Oriental, Central e do Sul, além do sudeste asiático. Já a Europa, um dos continentes que mais sofre com o envelhecimento da população, terá 25% da população com mais de 65 anos em 2050, assim como a América do Norte. No que se refere à população mundial com mais de 80 anos, as projeções indicam que ela triplicará, chegando a 426 milhões de pessoas em 2050.

Diante desse cenário, governos, empresas, organismos internacionais e ONGs do mundo inteiro se preocupam em atender às necessidades dessa configuração de população, visto que os idosos possuem demandas próprias, diferentes de outras faixas etárias. Assim, a ONU, em parceria com governos de diversos países, elaborou o **Plano Internacional para o Envelhecimento**, formulado e assinado em 2002, na Espanha.

Essa medida estabeleceu o período de 2021 a 2030 como a **Década do Envelhecimento Saudável** e instituiu áreas de ação para os países, como mudar o modo como agimos em relação à idade, garantir que se promovam as capacidades das pessoas idosas, entregar serviços de cuidados e de atenção primária adequados aos idosos e permitir que as pessoas idosas tenham acesso a cuidados de longo prazo se for preciso.

Na sua opinião, qual é o maior problema vivido pelos idosos atualmente?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem problemas como preconceito no mundo do trabalho e na sociedade, problemas com locomoção e qualidade dos acessos em transportes públicos e calçadas, entre outros.

O envelhecimento da população requer ações e planejamentos de governos do mundo inteiro. Leshan, China, 2021.



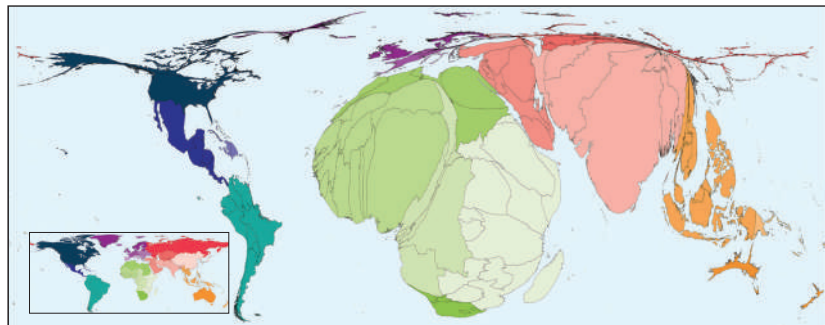


## REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a África e parte da Ásia são as áreas que devem ter maior crescimento populacional no período; em contrapartida, a Europa, a Oceania e a América devem apresentar crescimento pequeno ou moderado.

1. Analise o mapa abaixo e responda à questão.

### CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (2015 A 2050)



Elaborado com base em: WORLD MAPPER. *Population Increase 2015-2050*. Disponível em: <https://worldmapper.org/maps/population-increase-2015-2050/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

• Quais conclusões você pode obter a respeito do crescimento populacional entre 2015 e 2050?

2. Observe no quadro as taxas de natalidade e de mortalidade de alguns países no ano de 2021 e, em seguida, responda às questões.

País	Taxa de natalidade (%)	Taxa de mortalidade (%)
Botsuana	20,60	9,12
Grécia	7,72	12,05
Itália	8,37	10,70
Malauí	28,59	4,66

Fonte: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que Botsuana e Malauí apresentam crescimento vegetativo elevado.

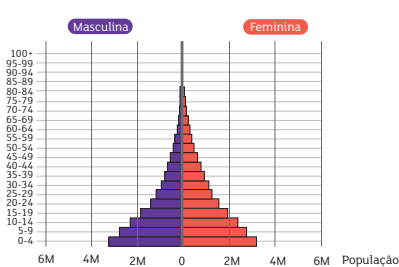
- Quais países apresentam elevado crescimento vegetativo?
- Quais países possuem crescimento vegetativo baixo e/ou negativo?
- Nos exemplos apresentados, a taxa de mortalidade dos países europeus é mais elevada do que a de países africanos. O que explica isso?

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que Grécia e Itália apresentam baixo crescimento vegetativo, pois possuem um saldo negativo na diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade. 2. c) Resposta abaixo.

3. Observe a pirâmide etária e, depois, responda às questões.

3. Respostas abaixo.

### PIRÂMIDE ETÁRIA (2021)



Fonte: CIA WORLD FACTBOOK. 2022. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/angola/images/CG9zdDoxDDYxNTI->. Acesso em: 27 fev. 2022.

- Quais características demográficas essa pirâmide representa?
- Se você tivesse que atribuir essa pirâmide etária à Finlândia ou Angola, a qual desses países você a atribuiria? Justifique sua resposta.



## REVEJA E AMPLIE

Solicite aos estudantes que realizem as atividades da seção em duplas. Na atividade 1, peça que observem a anamorfose. Lembre-os de que nesse tipo de representação as áreas são distorcidas de acordo com o dado apresentado. A análise da anamorfose permite que os estudantes desenvolvam a habilidade EF08GE19 e também a EF08GE03, uma vez que permite a eles analisar aspectos do crescimento vegetativo da população mundial.

Na atividade 2, os itens a e b retomam o conceito de crescimento vegetativo da população, enquanto o item c promove uma análise multifatorial da população. Ao responder a essa questão, os estudantes devem compreender que a análise de apenas uma variável (por exemplo, a taxa de mortalidade) fornece poucas informações sobre a população. Realize um debate com os estudantes sobre esse tipo de análise, incentivando-os a examinar com mais profundidade os dados apresentados no quadro.

A atividade 3, por fim, pode ser utilizada para avaliar a compreensão dos estudantes quanto às pirâmides etárias. Analise a partir das respostas apresentadas se os estudantes conseguem fazer a leitura da pirâmide e se relacionam as características apresentadas a países subdesenvolvidos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que as realidades são bem distintas entre as populações dos países africanos e europeus. A alta taxa de mortalidade nos países africanos ocorre por conta do precário acesso à infraestrutura de saneamento básico e médico. Já na Europa, a alta taxa de mortalidade está atrelada ao grande número de idosos.

3. a) A pirâmide apresenta uma base larga e um topo estreito, mostrando que o país possui alta taxa de natalidade e baixa expectativa de vida.

3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o perfil da pirâmide etária é típico dos países subdesenvolvidos e, portanto, a atribuem a Angola.



### OBSERVE E REFLITA

Neste tema, o conteúdo será voltado principalmente para uma análise da mobilidade e da dispersão humana pelo planeta.

Para dar início, solicite aos estudantes que analisem a imagem de abertura e leiam a legenda. Comente que a fotografia retrata o Kasato Maru, primeiro navio a transportar imigrantes japoneses para o Brasil no início do século XX. Chame a atenção para o volume de imigrantes e veja se eles traçam algum paralelo com as embarcações de imigrantes que circulam pelo mundo hoje. Comente que, além desse navio, diversos outros trouxeram novos imigrantes do Japão ao território brasileiro, sendo o último o Nippon Maru, no ano de 1973. Atualmente, o Brasil abriga a maior população de descendentes de japoneses fora do Japão, com cerca de 1,5 milhão de pessoas, concentradas principalmente nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Os japoneses trouxeram importantes contribuições para o país, como técnicas de jardinagem na agricultura, o que favoreceu a produção e a qualidade dos hortifrutigranjeiros das regiões onde se instalaram.

Além dos japoneses, populações de diversas nacionalidades imigraram para o Brasil, como os portugueses, os italianos, os espanhóis, os alemães e os libaneses. Debata com os estudantes os motivos que eles acreditam que tenham colaborado para a vinda de imigrantes de diferentes nacionalidades ao Brasil, aproveitando para sondar as experiências familiares e pessoais. Esse é um assunto já trabalhado no ano anterior. Assim, aproveite os conhecimentos prévios que eles têm e ajude-os também a ampliar a escala de análise, debatendo acerca da presença desses fluxos em outros países da América Latina e no mundo.

# TEMA 2 HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES E MIGRAÇÕES NA HISTÓRIA



IMAGEM: COLLEGE/ALAMY/ISTOCK

O navio Kasato Maru partiu da cidade de Kobe, no Japão, e chegou à cidade de Santos em 18 de junho de 1908, com 781 japoneses. Na foto, navio aportando em Santos, no estado de São Paulo.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Aproveite para verificar o que os estudantes já sabem sobre os deslocamentos humanos. É possível que alguns deles indiquem que os deslocamentos humanos são um fenômeno recente, ocorridos a partir da evolução dos transportes, por exemplo. Nesse caso, é importante levá-los a refletir que o ser humano era inicialmente nômade; assim, os deslocamentos humanos são tão antigos quanto a própria História.
2. Verifique se os estudantes se lembram de outros fluxos migratórios importantes, como o de portugueses com destino ao Brasil e judeus para a Palestina.

50

### OBSERVE E REFLITA

1. Os deslocamentos humanos são um fenômeno recente? Você sabe quando eles tiveram início?
2. A imagem mostra a chegada de imigrantes japoneses ao Brasil em 1908. Você se recorda de outros fluxos migratórios importantes ocorridos na história mundial? Dê exemplos.
3. Você convive com pessoas que vieram de outros países? De onde?

Neste tema, você vai conhecer os motivos que levam as pessoas a se deslocarem, compreendendo que esse deslocamento é algo comum na História, uma vez que já fomos nômades. Para isso, vai estudar alguns dos principais fluxos de imigrantes na História, incluindo aqueles que tiveram como destino a América.

### PARA SABER MAIS

O QUE levou milhões de japoneses a migrarem para a América (e principalmente ao Brasil)? *BBC News Brasil*, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULeOC7peOmA>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O vídeo aborda de forma didática os fatores que levaram milhões de japoneses a vir para o continente americano. Embora o vídeo seja de um fluxo específico, pode ser usado para ampliar as reflexões sobre as migrações no mundo. Pode ser apresentado aos estudantes como forma de mobilizá-los para o estudo.

## Origem e dispersão dos seres humanos

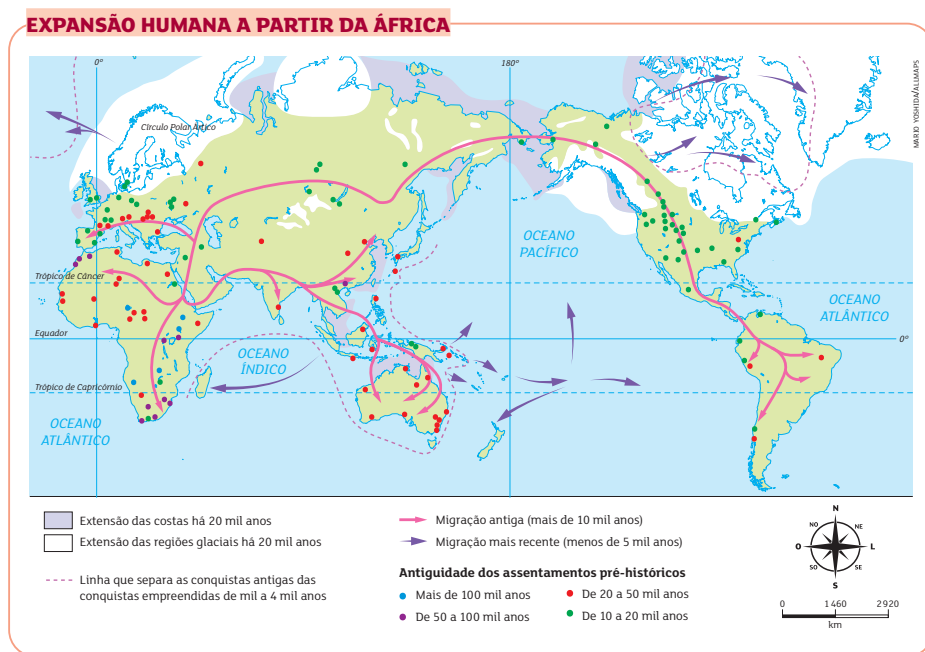
Segundo pesquisas recentes, os primeiros homínídeos – ancestrais dos seres humanos – surgiram no continente africano há cerca de 200 mil anos. Nesse período, que se estendeu por cerca de 70 mil anos, as primeiras comunidades humanas teriam vivido em uma mesma região do continente – sem se mudar –, ao norte de onde hoje se encontra Botsuana, na África.

Ainda de acordo com estudos, há cerca de 130 mil anos, essa região começou a sofrer importantes mudanças no regime de chuvas, o que dificultou a sobrevivência e os levou a buscar outras áreas para viver. Foram esses primeiros deslocamentos que abriram caminho para as migrações humanas em direção a outras regiões da África e além dela. A partir de então, por milhares de anos, a maioria das comunidades humanas adotou o modo de vida **nômade**. Assim, viviam de forma itinerante, mudando-se de tempo em tempo, na medida em que os recursos oferecidos pela natureza se esgotavam.

Partindo do continente africano, os seres humanos se deslocaram para o norte e em direção à península Arábica e à Europa. Dali os fluxos se dirigiram para o restante da Europa e pela Ásia e, mais tarde, também para a Oceania e a América.

Incentive os estudantes a observar e a descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta partindo do continente africano.

Descreva as rotas de dispersão da população pelo planeta.



51

## ORIENTAÇÕES GERAIS

A questão da origem dos seres humanos é um tema bastante debatido e que costuma gerar interesse dos estudantes. Esclareça que as informações científicas que se tem a respeito do assunto hoje envolve evidências arqueológicas, como fósseis, ferramentas e diversos outros vestígios encontrados em diferentes locais do planeta. Ainda assim considere que alguns estudantes podem levantar teorias religiosas sobre o assunto. Nesse caso, é importante salientar que a ciência busca explicações para fatos tendo como base provas e evidências científicas, o que nem sempre ocorre na religião. Destaque, contudo, que a existência da ciência não exclui a religião, reforçando a importância de se respeitar a diversidade de saberes.

Realize a leitura do texto com os estudantes, situando os marcos temporais e geográficos apresentados nessa sequência. Enfatize que o processo de dispersão da humanidade pelos continentes levou dezenas de milhares de anos. Neste momento, chame a atenção da turma para o modo de vida nômade, que combinava a coleta de vegetais e a caça de pequenos animais para alimentação e sobrevivência, sendo totalmente diferente dos modos de vida predominantes na atualidade. Na análise do mapa, cabe mencionar que as divisões políticas contemporâneas não explicam os eventos passados; pelo contrário, é o estudo do desenvolvimento da história no espaço geográfico que permite essa compreensão. Promova uma análise mais detalhada do mapa utilizando como ponto de partida a pergunta lateral. Chame a atenção para a extensão das regiões glaciares em determinados períodos. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza a habilidade **EF08GE01**, ao levar os estudantes a descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta. Ajuda, ainda, a mobilizar a **competência geral 2**, ao ajudá-los a exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para elaborar e testar hipóteses, e a **competência geral 9**, ao promover o exercício do diálogo, da empatia e do respeito e valorização da diversidade de saberes.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O advento da agricultura e da pecuária possibilitou à humanidade o desenvolvimento de um modo de vida oposto ao nomadismo – o sedentarismo. Nesse contexto, o assentamento das populações dá origem a novas estruturas sociais até então inexistentes.

O conteúdo referente à sedentarização humana compreende elementos comuns a todos os primeiros assentamentos, como o fato de ocorrerem em vales de rios extremamente férteis, o que possibilitava colheitas suficientes, mesmo quando as técnicas voltadas à agricultura ainda eram incipientes. Foi em vales como esses que surgiram as mais antigas civilizações de que temos notícia, a exemplo daquelas que se localizavam ao redor dos rios Nilo (Egito), Tigres e Eufrates (Suméria), Indo (Índia) e Amarelo (China). Ao abordar esse conteúdo, sugerimos a utilização de mapas dessas regiões para ilustrar o assunto e situar os estudantes no espaço. Esse conteúdo pode ser trabalhado em conjunto com o professor de História, pois compreende o surgimento das primeiras civilizações.

Ao abordar as migrações na história, realize a leitura do texto com os estudantes analisando as causas que levam à migração. Questione-os quanto a outras razões que poderiam motivar as migrações, relacionando-as à realidade do local onde moram, desde que seja possível. Cabe destacar que não há respostas uniformizadas para essa motivação, pois cada migrante possui seus próprios motivos. Contudo, é importante notar que há momentos da história nos quais os migrantes convergem pela mesma causa, resultando em intensos fluxos populacionais. Identifique essas ocorrências no texto e pergunte aos estudantes se eles têm conhecimento de eventos atuais relacionados ao tema em questão, o que possibilita o trabalho com a **competência específica de Geografia 3**.

A diferenciação conceitual entre migrante, emigrante e imigrante é importante para aumentar o repertório dos estudantes, de modo que possam distinguir os fluxos conforme sua ocor-

De acordo com pesquisas, é possível que a entrada dos seres humanos no continente americano tenha ocorrido por duas rotas: uma ao norte, pelo **estreito de Bering**, e outra por meio de embarcações, ocupando as diversas ilhas no oceano Pacífico. Para alguns pesquisadores, a entrada pelo estreito de Bering, por exemplo, teria sido facilitada pela ocorrência de um período glacial que provocou o congelamento do mar de Bering, que faz a ligação entre os dois continentes.

Muitas teorias ainda estão sendo desenvolvidas sobre o assunto e, embora já se tenha avançado muito, a história da origem e da dispersão da humanidade pelos continentes ainda é motivo de amplo estudo.

## A sedentarização dos seres humanos

O processo que resultaria na **sedentarização** dos seres humanos teve início há cerca de 10.000 a.C. Segundo estudos arqueológicos, a mudança do nomadismo para o sedentarismo não ocorreu ao mesmo tempo em todo o mundo. Porém, o que é comum nesse processo é que ele está relacionado ao desenvolvimento das primeiras práticas agrícolas e de domesticação de animais, o que fez os alimentos se tornarem mais abundantes e extinguiu a necessidade de constante deslocamento. Essas mudanças técnicas permitiram que os seres humanos fixassem moradia, fornecendo a base para a formação dos primeiros assentamentos humanos.

Com o **sedentarismo**, algumas transformações passaram a ocorrer, entre elas o aumento da população, a especialização e a divisão do trabalho e o desenvolvimento do comércio, das primeiras estruturas políticas e da arte.

Atualmente, apesar de a maioria da população mundial adotar o modo de vida sedentário, povos nômades ainda existem. Exemplos são o povo indígena awá, que vive na região da Floresta Amazônica, e os beduínos, que se deslocam na região do Norte da África e da península Arábica.

## As migrações na História

Como vimos, os deslocamentos humanos fazem parte da História. Inicialmente motivados pela sobrevivência, hoje, esses deslocamentos – também chamados de **migrações** – ocorrem por diversos fatores, como a busca por melhores condições de vida, a fuga de guerra ou perseguições políticas, religiosas ou culturais, as mudanças climáticas, as catástrofes naturais, entre outras.

As migrações envolvem sempre um movimento de saída e um de entrada. Assim, o indivíduo que migra, chamado de **migrante**, sai de um lugar para viver em outro. Do ponto de vista do lugar de onde a pessoa saiu, o indivíduo é denominado **emigrante**; já do ponto de vista do lugar em que ele entrou, ele é chamado de **imigrante**. Assim, um indivíduo que deixa o Japão para viver no Brasil é emigrante no Japão e um imigrante no Brasil.

52

rência no espaço. Ao falar da origem e destino dos diferentes fluxos migratórios listados no texto, utilize os mapas e os atlas disponíveis na escola para contextualização do conteúdo.



Na história recente, alguns fluxos migratórios ganharam destaque, seja pelos fatores que os motivaram, seja pelo volume de pessoas que se deslocaram ou por ambos. Do ponto de vista do continente americano, destacam-se fluxos imigratórios como:

- Os que ocorreram com a colonização do continente, a partir do século XVI, e que contou sobretudo com a entrada de europeus.
- Os de africanos, que foram trazidos para o continente pelos europeus para trabalhar como mão de obra escravizada. Diferentemente de outros tipos de migração, essa foi uma **migração forçada**, ou seja, sem consentimento ou escolha dos africanos.
- Os de europeus e de japoneses que aconteceram entre o final do século XIX e início do século XX, com a abolição da escravidão nos países do continente e a demanda por mão de obra. Vale destacar que, nesse período, muitos países europeus enfrentavam problemas políticos e econômicos e, por isso, eram os migrantes atraídos pelos incentivos fornecidos pelos países americanos, como a auxílio aos custos de viagem e garantia de emprego. De forma semelhante, o Japão vivenciava um período conturbado, com o aumento do desemprego e a falta de alimentos. Esses deslocamentos fizeram surgir colônias, bairros e vilas de imigrantes europeus e de japoneses. Um exemplo é o bairro Little Italy, em Nova Iorque, Estados Unidos, local onde os imigrantes italianos se concentraram ao chegar no país. No Brasil, os bairros Bixiga e Mooca, em São Paulo, são exemplos de locais de concentração de italianos, e o da Liberdade, também em São Paulo, é a maior reduto da comunidade japonesa na capital paulista.

Elaborado com base em: PAST MOBILITY AND ITS LEGACY. *World Atlas of Global Issues*, 28 set. 2018. Disponível em: <https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/en/topic-mobility/article-2A03-EN-past-mobility-and-its-legacy.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar os principais fluxos migratórios, resalte que os exemplos trazidos não são os únicos representativos no mundo, porém estão entre os mais relevantes do continente americano. Ao analisar os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, mobiliza-se a habilidade **EF08GE01**.

Oriente a leitura do mapa destacando a origem dos principais fluxos, os principais destinos e o volume de imigrantes. Destaque que o mapa apresenta apenas os fluxos de movimentos voluntários.

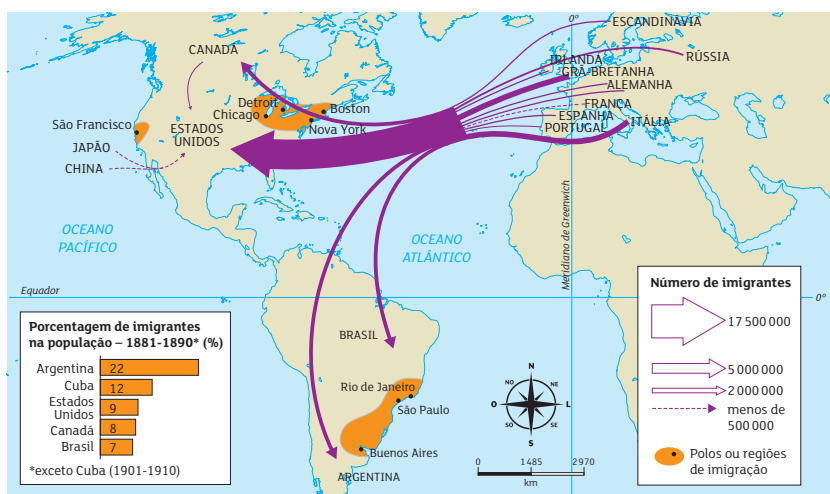
Apresente a ideia de migração forçada, diferenciando-a do movimento voluntário. Ressalte que atualmente existem outras formas de migração forçada e que elas serão abordadas no tema seguinte. Ainda assim, ajude-os a reconhecer a existência desse tipo de movimento em outros contextos históricos, de modo a colaborar com o desenvolvimento da habilidade **EF08GE01** e com a **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao permitir que comparem eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e eventos ocorridos em tempos diferentes.

## PARA SABER MAIS

**MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Os registros do migrar. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/ggWhdzeYp2NvLA>. Acesso em: 31 mar. 2022.

O site apresenta uma exposição virtual de diferentes registros históricos e documentos sobre a migração no Brasil, em especial no estado de São Paulo.

### GRANDE MIGRAÇÃO TRANSATLÂNTICA (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX)







## FOQUE NO DESAFIO

Faça a leitura compartilhada da seção e, ao final, esclareça que a proposta é identificar e traçar em um mapa a origem de pessoas que vivem no município, particularmente dos familiares, identificando fluxos migratórios mundiais.

Sugira que cada estudante questione ao menos dois familiares, de núcleos familiares diferentes, sobre a origem dos antepassados. Peça que anotem as informações para que, posteriormente, sejam tabuladas. A tabulação pode ser feita manualmente, com a contagem de pessoas por origem, ou com o auxílio de planilhas digitais.

Após essa primeira contagem, peça aos estudantes que organizem os dados em um quadro, indicando o número de pessoas por país de origem. Essa organização dos dados é importante para uma melhor visualização dos resultados. Depois de pronto, proponha uma análise do quadro e a produção do mapa. Para o mapa, pode-se utilizar um planisfério político de base, como esse que se encontra no site do IBGE (disponível em: [https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\\_mundo/mundo\\_planisferio\\_politico\\_a3.pdf](https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022). Se possível, faça a impressão do mapa em uma folha A3 para a melhor visualização das cotas na produção de um mapa coletivo. Se preferir, entregue uma cópia do mapa para cada estudante para que eles façam o próprio mapa. Depois, sugira que tracem com flechas os fluxos que foram indicados na pesquisa. Destaque que as flechas podem ter espessuras diferentes, sendo mais ou menos espessas de acordo com o volume de imigrantes.

Utilize a produção para refletir sobre de que forma a presença desses fluxos populacionais foi impressa no modo de vida e na paisagem do município onde vivem. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, hábitos alimentares, aspectos da arquitetura, da religião entre

## FOQUE NO DESAFIO

### MAPA DA ORIGEM DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES

Ao longo da História, o Brasil recebeu muitos imigrantes vindos de diversas regiões do globo. Essas migrações – algumas voluntárias e outras forçadas –, ajudaram a formar nosso país, nosso povo, nossa cultura e nossas tradições.

Vale destacar que, além dos que migraram para o país, diversos povos indígenas já viviam aqui e tiveram importante contribuição na formação da população e da cultura brasileira.

Assim, uma das mais importantes características da população brasileira é a miscigenação étnico-cultural, aspecto que se reflete não apenas nos traços físicos das pessoas, mas também nos hábitos e costumes da população.

Considerando tudo isso, é hora de analisar as origens das pessoas que vivem no mesmo município que você, incluindo a sua e a de sua família. Será que seus antepassados participaram de algum fluxo migratório importante? Será que eles vieram de forma voluntária para o Brasil?

A proposta desta atividade é justamente identificar e traçar o percurso de imigração dos familiares, que podem ser dos pais, avós, bisavós, tataravós ou até gerações ainda mais antigas. Para realizar a atividade, siga as orientações e outras que professor recomendar.

- Faça uma pesquisa com parentes próximos para saber a origem dos seus antepassados. Você pode conversar com várias pessoas e ir anotando os fluxos que descobrir. Não se esqueça de anotar o nome dos países e, se possível, o ano ou o século em que cada antepassado imigrou.
- Leve as suas anotações para a sala de aula e divida as informações com os colegas, conversando sobre as descobertas feitas.
- Em seguida, organizem o número de ocorrência em um quadro, dividindo pelos cinco continentes. Por exemplo: a cada citação de europeu, marque uma ocorrência no quadro. Depois do quadro pronto, façam a contagem das ocorrências.
- Com a ajuda do professor, providenciem um mapa-múndi em uma folha avulsa. Com canetinhas coloridas, ilustrem os deslocamentos com flechas de acordo com a contagem das ocorrências.
- Juntos, analisem o mapa pronto e discutam se o resultado se relaciona aos dos fluxos migratórios estudados. Depois, conversem sobre qual é a influência dos grupos étnicos na formação étnica e cultural do lugar onde vocês vivem.
- Conversem com o professor e, se julgar pertinente, estendam a proposta, buscando fotos dos familiares e dos lugares de onde os antepassados vieram. Depois organizem as informações em um mural e convidem as famílias para visitá-lo.

54

outros. O desenvolvimento da proposta colabora para mobilizar a habilidade **EF08GE02**, ao relacionar fatos e situações representativas da história das famílias e sua relação com os fluxos migratórios mundiais, e a habilidade **EF08GE18**, uma vez que propõe a elaboração de uma forma de representação cartográfica para analisar dinâmicas populacionais e territoriais do continente americano. Além disso, mobiliza-se o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, ao tratar da educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.



## REVEJA E AMPLIE

1. a) No continente africano. 1. b) Os deslocamentos teriam partido da África em direção ao norte do próprio continente e em direção à Ásia e Europa. Do continente asiático, a humanidade chegou à Oceania e às Américas.

1. Os seres humanos modernos, cujo nome científico é *Homo sapiens* ("homem racional"), teriam se desenvolvido entre 200 e 100 mil anos atrás. Considerando as pesquisas já realizadas sobre o assunto, faça o que se pede.

1. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que alguns estudos indicam que os seres humanos teriam chegado à América a partir do estreito de Bering. O mar, que liga o continente asiático ao americano, teria ficado congelado em virtude de uma era de glaciação, o que facilitou o deslocamento da Ásia em direção à América e sua dispersão por esse continente.

a. Indique a região do planeta em que teriam surgido os primeiros representantes da espécie humana.

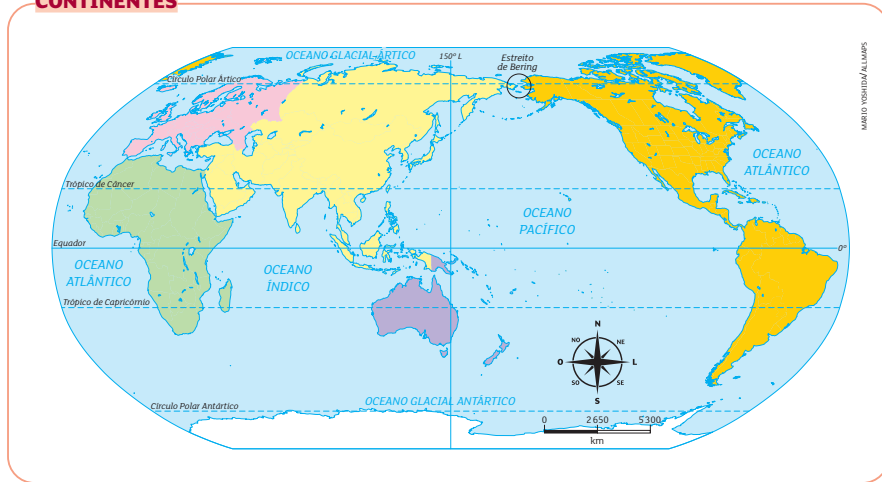
b. Explique como teria ocorrido a dispersão dos seres humanos pelo planeta.

1. d) Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre a dispersão dos seres humanos pelos continentes. Embora existam algumas teorias a respeito do assunto, como as que envolvem as glaciações, o objetivo aqui é deixá-los livres para formular e defender ideias e pontos de vista. Caso queira, sugira que façam pesquisas complementares sobre o assunto.

c. Observe o mapa e estabeleça a relação entre a dispersão dos seres humanos pela América e o estreito de Bering.

d. Considerando o mapa e com base em seus conhecimentos, escreva duas outras hipóteses que poderiam explicar a dispersão dos seres humanos pelo continente, considerando sua origem no continente africano.

### CONTINENTES



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

2. A obra *Navio Negreiro*, de Johann Moritz Rugendas, 1830, se relaciona a um tipo de migração que foi recorrente entre os séculos XVI e XIX. Observe-a.



*Navio Negreiro*, de Johann Moritz Rugendas, 1830. Litografia, 35,5 cm x 51,3 cm. Museu Itaú Cultural, São Paulo.

2. Respostas abaixo.

a. Como é denominado esse tipo de migração e por quê?

b. Por que os africanos eram trazidos para o continente americano nesse período?

3. Em 1870, data do primeiro censo realizado na Argentina, havia 271.000 italianos vivendo no país. Em 1925, esse número já era de 2,3 milhões. Hoje, dos cerca de 48 milhões de argentinos, estima-se que 25 milhões tenham ancestralidade italiana. Com base nessas informações, responda às questões.

a. O que explica esse aumento no número de italianos no país? 3. Respostas abaixo.

b. Quais foram as causas desse fluxo migratório?

55

## REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 tem como objetivo fazer uma retomada sobre a origem e a dispersão dos seres humanos pelos continentes. Se necessário, peça que retomem o mapa apresentado no início do tema para entender a relação entre o Estreito de Bering e esses deslocamentos.

Com base na atividade 2, promova um debate sobre as diferentes formas de migração, reforçando o caráter forçado da escravidão. Nesse momento, pode-se aprofundar a discussão com a leitura de trechos do poema *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, complementando a análise da imagem e sensibilizando os estudantes quanto à importância do tema, de forma a trabalhar a **competência específica de Geografia 7**.

Na atividade 3, debata com os estudantes o crescimento da população italiana, na Argentina, estabelecendo paralelos com a questão da escravidão brasileira, abordada na atividade 2. A comparação dos tipos de migração, bem como a correção das atividades e o debate sobre os conhecimentos adquiridos podem ser utilizados como estratégias para o fechamento do tema.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata de uma migração forçada, já que não havia consentimento dos africanos ou escolha feita por eles.

2. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que os africanos eram trazidos para o continente americano de forma forçada para trabalhar como mão de obra escravizada.

3. a) Espera-se que os estudantes expliquem que a presença de italianos no país aumentou devido às migrações de europeus, especialmente italianos, entre o final do século XIX até meados do século XX.

3. b) Problemas internos nos países europeus associados às guerras mundiais levaram muitos europeus, especialmente italianos, a migrar para os países americanos.



### OBSERVE E REFLITA

Neste tema, serão abordadas as migrações no mundo contemporâneo. Diante disso, os estudantes serão conduzidos a analisar as situações atuais por meio de textos e tabelas, de modo que reflitam sobre as diversas questões que levam as pessoas a migrar nos dias de hoje. O tema também abrange questões geopolíticas atuais, em especial a situação dos refugiados e da imigração ilegal, levando os estudantes a analisar esses aspectos e, com isso, desenvolver uma visão empática sobre o assunto. Esse conteúdo trabalha a **competência específica de Geografia 6** e a **competência geral 9**.

A questão dos refugiados é bastante atual, sendo possível conhecer melhor as diferentes variáveis que envolvem esse assunto por meio de reportagens publicadas pela imprensa. Inicie o conteúdo com a análise da imagem de abertura e uma reflexão da violência quase sempre presente nessas situações. Reforce a presença de policiais, ao fundo da fotografia, depois do arame farpado, evidenciando o claro impedimento de os refugiados turcos entrarem na Grécia. Após a leitura da imagem, peça aos que estudantes respondam às questões mobilizadoras e compartilhem suas respostas com os colegas, promovendo um debate com toda a turma.

# 3 TEMA AS MIGRAÇÕES NO MUNDO HOJE



4. a. b. c. d. e. f. g. h. i. j. k. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. v. w. x. y. z.

Refugiados em área de fronteira entre a Turquia e a Grécia, 2020.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

1. Incentive os estudantes a apresentar suas respostas, aproveitando para verificar o que eles sabem sobre os movimentos migratórios atuais. Se necessário, incentive-os a observar a imagem e a comparar com outras cenas que eles possam ter visto nos meios de comunicação. 2. É possível que os estudantes ainda não tenham um conceito elaborado do termo, mas demonstrem compreender que se trata de um tipo de imigrante. Aproveite para despertar a curiosidade sobre o assunto, esclarecendo que esta será uma das descobertas que farão com o estudo do tema. 3. A atividade apresenta um questionamento que pode envolver opiniões diferentes. Esse é um momento de acolher as respostas e convidar para o estudo para que as conclusões sejam reforçadas ou repensadas.

56

### OBSERVE E REFLITA

1. Os movimentos migratórios sempre se estabelecem de forma pacífica?
2. Você já ouviu falar em “refugiados”? O que sabe sobre o termo?
3. Como você avalia os países que barram a entrada de imigrantes ou refugiados?

Neste tema, você vai estudar o contexto das migrações atualmente, identificando os principais fluxos, causas e origens dos imigrantes. Além disso, vai saber quem são os refugiados, por que estão nessa situação e quais direitos essa população tem.

### PARA SABER MAIS

DUNDER, Karla. Crianças são metade dos refugiados no mundo, e muitas cruzam fronteiras desacompanhadas. R7, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/criancas-sao-metade-dos-refugiados-no-mundo-e-muitas-cruzam-fronteiras-desacompanhadas-16032022>. Acesso em: 31 mar. 2022.

A reportagem destaca a crise humanitária vivenciada pela Ucrânia, em 2022, fazendo com que milhares de crianças deixassem suas casas, muitas delas sozinhas. Se julgar permite, utilize este conteúdo em sala de aula como forma de sensibilização sobre o tema a ser discutido.



## Por que as pessoas migram?

Podemos dizer que os movimentos migratórios voluntários estão condicionados a **fatores de atração** e a **fatores de repulsão**.

Os fatores de atração são aqueles que atraem os migrantes para determinada cidade ou país. A existência de empregos, a disponibilidade de terras, a oferta de melhores salários e de melhores condições de vida geralmente são fatores de atração. Já os fatores de repulsão são aqueles que estimulam o migrante a deixar seu lugar de residência, como o desemprego, a instabilidade política, a guerra, os desastres naturais, a violência e as perseguições.

Para compreender os fatores de atração e repulsão, podemos utilizar como exemplo os haitianos. O Haiti é um país insular da América Central que, como outros países latinos, convive com problemas políticos e econômicos desde sua independência, em 1804. A situação do país, porém, foi agravada a partir de 2010, quando um forte terremoto atingiu a ilha e deixou um lastro de destruição e enorme comprometimento da sua economia, o que intensificou problemas como o desemprego, a fome e as epidemias. Com isso, o Haiti passou a reunir vários dos chamados fatores de repulsão, e muitos haitianos começaram a sair do país em busca de melhores condições de vida.

O maior fluxo de haitianos foi para países do mesmo continente, particularmente da América Latina. O Brasil, mesmo apresentando situação econômica instável, é um dos países que mais recebem haitianos, pois, do ponto de vista desses migrantes, reúne fatores de atração. Isso porque o exército brasileiro atuou junto com a ONU na pacificação do país durante 13 anos e, devido aos muitos anos de convívio, a população haitiana já tinha certa proximidade com o Brasil. Além disso, outros fatores, como a existência de escolas e de sistema de saúde públicos e a relativa facilidade em conseguir residência, atraíram e continuam atraindo haitianos para o país.



Capital do Haiti, Porto Príncipe, destruída após terremoto em 2010. O país, que já sofria com graves problemas econômicos, piorou com a catástrofe, e milhares de haitianos migraram do país.

57

### FIQUE ATENTO

Durante a discussão, recomendamos que você esteja atento para mediar eventuais discordâncias entre os estudantes. Pode haver na turma estudantes vindos de outros países ou com ascendência em outras nações, por exemplo. É importante que todas as discussões sejam conduzidas de forma cidadã e empática.

### PARA SABER MAIS

TERREMOTO que devastou o Haiti completa dez anos. *TV Brasil*. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=OdkqHBIW3A8](https://www.youtube.com/watch?v=OdkqHBIW3A8). Acesso em: 31 mar. 2022.

A reportagem mostra os danos causados por um terremoto que atingiu o Haiti, em 2010. A tragédia deixou cerca de 300 mil mortos e levou o país, que é um dos mais pobres do planeta, a uma crise humanitária sem precedentes.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para iniciar o conteúdo, realize a pergunta do título desta página com o objetivo de verificar as impressões iniciais dos estudantes sobre o que será discutido na sequência. Anote na lousa as observações apresentadas pela turma para retomá-las ao final da leitura do texto.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto relacionando o tema aos conhecimentos adquiridos anteriormente. No segundo parágrafo, retome novamente o conteúdo do **Foque no desafio**, solicitando agora que analisem os fatores de atração e repulsão que podem ser observados nas histórias de migração compartilhadas com a turma.

Leia, então, os próximos parágrafos do texto e converse com os estudantes sobre a questão do Haiti. Para enriquecer esse momento de conversa, pode-se apresentar à turma a música *Haiti* (1993), de Caetano Veloso e Gilberto Gil, como forma de fazer uma sensibilização sobre o assunto.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura individual do texto e, depois, faça de forma comparilhada a leitura da tabela e do gráfico. Na tabela, destaque o crescimento contínuo da migração em todo o mundo. Ressalte que, nesse caso, a análise dos valores percentuais é muito importante, uma vez que ela considera a porcentagem em relação ao total de habitantes de cada período – diferentemente dos números absolutos. Utilize também os dados presentes no texto para complementar as informações, destacando a elevada participação de asiáticos entre os imigrantes. Utilize o gráfico para mostrar os principais corredores de imigração entre países no ano de 2020. Destaque, contudo, que, embora alguns fluxos costumem ser mais persistentes – como o de mexicanos para os Estados Unidos –, outros podem sofrer alterações em um período curto de tempo.

## Contexto das migrações na atualidade

Segundo dados da Organização Internacional para Migrações (OIM), em 2020, o mundo contava com 280 milhões de migrantes, o que representava cerca de 3,5% da população mundial. Percebe-se que, desde a década de 1970, a evolução do número de imigrantes no mundo vem crescendo exponencialmente. Atualmente, mais da metade da população de imigrantes do mundo vivem nos países da Europa, nos Estados Unidos ou no Canadá.

Do total de imigrantes internacionais, 40% nasceram na Ásia, sendo 20% de apenas seis países asiáticos: China, Bangladesh, Paquistão, Filipinas e Afeganistão. O país que mais possui imigrantes é a Índia (17,5 milhões), seguido do México (11,8 milhões) e depois da Rússia (10,8 milhões).

Os Estados Unidos e a Alemanha são os dois países que mais receberam imigrantes na última década.

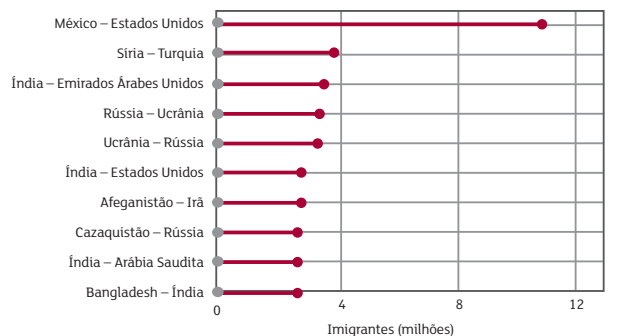
Com os dados apresentados nas pesquisas recentes da OIM, apesar da imigração não ser uniforme e ter diversos fatores que resultam nos deslocamentos das populações pelo globo, é perceptível que o maior corredor de imigração do mundo ocorre dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento para os países desenvolvidos.

Migração internacional (1970-2020)		
Ano	Número de imigrantes	Porcentagem de imigrantes no mundo (%)
1970	84.460.125	2,3%
1975	90.368.010	2,2%
1980	101.983.149	2,3%
1985	113.206.691	2,3%
1990	153.011.473	2,9%
1995	161.316.895	2,8%
2000	173.588.441	2,8%
2005	191.615.574	2,9%
2010	220.781.909	3,2%
2015	248.861.296	3,4%
2020	280.598.105	3,6%

Fonte: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. *Relatório de migração internacional 2022*. Suíça: IOM, 2021. p. 23. Disponível em: [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/wmr-2022-en\\_1.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/wmr-2022-en_1.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

Fonte: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. *Relatório de migração internacional 2022*. Suíça: IOM, 2021. p. 27. Disponível em: [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/wmr-2022-en\\_1.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/wmr-2022-en_1.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

### PRINCIPAIS CORREDORES DE IMIGRAÇÃO (2020)





## //IMIGRAÇÕES ILEGAIS//

Diante das informações apresentadas, vale ressaltar que muitas pessoas que migram realizam esse deslocamento de maneira ilegal e sem segurança. Na busca por melhores condições de vida para si e para familiares, essas pessoas fazem travessias arriscadas, que podem resultar em desaparecimento ou perda de vidas.

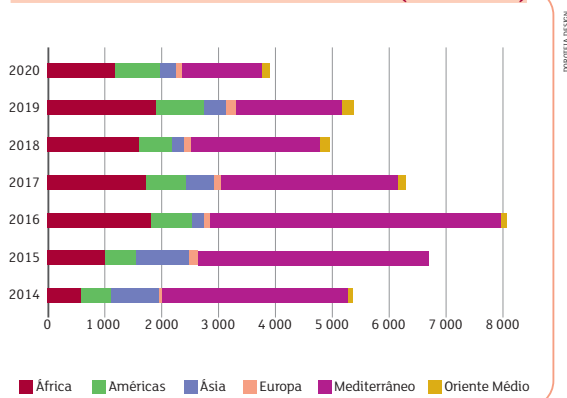
Segundo dados da OIM, em 2020, foram registradas 3900 vidas perdidas ou desaparecidas devido a migrações ilegais. Esse número sofreu queda em relação ao dado de 2019, que era de 5400. Para os especialistas, esse cenário se deve à pandemia de covid-19, que fez com que a circulação de pessoas pelo globo diminuísse por conta das restrições de mobilidade adotadas.

Conhecida como corredor de imigrantes ilegais, a região do mar Mediterrâneo é a que concentra a maior parte das mortes – principalmente africanos e sírios, que fazem a travessia do mar Mediterrâneo em direção à Europa em embarcações sem segurança e com grande lotação.

Muitos dos que migram o fazem pois não veem outra alternativa senão sair do local de moradia e identidade para um lugar desconhecido e sem referências para facilitar sua vida no novo destino. Há também as pessoas que se deslocam de locais de conflitos, como os da Síria, da República do Congo e do Sudão do Sul. Além disso, outros fogem de locais onde são perseguidos ou de regiões com grande instabilidade econômica e política, como é o caso dos venezuelanos, na América Latina.

Imigrantes ilegais em embarcações cheias de pessoas e sem segurança cruzando o mar Mediterrâneo. Lesbos, Grécia, 2015.

## MORTES DE IMIGRANTES POR REGIÃO (2014-2020)



Fonte: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. *Relatório de migração internacional 2022*. Suíça: IOM, 2021. p. 11. Disponível em: [https://brasil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/wmr-2022-en\\_1.pdf](https://brasil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/wmr-2022-en_1.pdf). Acesso em: 23 fev. 2022.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que pesquisem na internet casos atuais de tragédias envolvendo imigrantes ilegais e refugiados e, em seguida, proporcione um momento em sala de aula para a troca das informações coletadas com os colegas. Como suporte à apresentação, pode-se solicitar que eles produzam uma sequência de slides com fotos e textos sobre os casos que encontraram. Esse tipo de atividade favorece o uso de diferentes linguagens, como a visual e a oral, desenvolvendo a **competência geral 4**.

A partir das informações trazidas, proponha uma análise do gráfico, destacando que as colunas horizontais correspondem ao número total de imigrantes mortos a cada ano e que as divisões da barra, indicadas por cores diferentes, mostram a proporção por região. Converse com a turma sobre as dificuldades às quais os imigrantes se sujeitam ao optar por entrar em determinado país de forma ilegal, colocando em risco a própria sobrevivência. Sugira que finalizem fazendo uma leitura individual do conteúdo da página, que pode ser sucedida pela escrita de um resumo no caderno.

A prática sugerida favorece o protagonismo dos estudantes, ao estimulá-los a buscar informações e a desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, conforme sugere a **competência específica de Geografia 3**.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula apresentando na lousa os termos em negrito. Destaque que os termos são classificações utilizadas pela Acnur, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados.

Apresente brevemente cada um dos conceitos. Essa conceituação é importante para que os estudantes reconheçam diferentes formas de deslocamentos forçado existentes no mundo atual. Na análise dos gráficos, destaque que os dados se referem aos deslocados à força, portanto, inclui as três categorias apresentadas.

Faça uma análise dos países que têm maior origem de deslocados à força e também daqueles que são os principais destinos de deslocados – o que inclui nesse caso os refugiados e os solicitantes da condição de refúgio.

Analise também casos atuais que envolvam ondas de refugiados em todo o mundo, discutindo as particularidades de cada situação. Durante a leitura dos gráficos, pode-se solicitar aos estudantes que pesquisem as causas das imigrações apontadas, contextualizando o tema em questão.

## //AS PESSOAS DESLOCADAS À FORÇA//

De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur), 84 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2021. O termo **peças deslocadas à força** abrange o grupo formado por refugiados, solicitantes da condição de refúgio e pessoas deslocadas internamente.

Segundo a Acnur, são considerados **refugiados** aqueles que estão fora de seus países de origem em função de guerra, conflitos ou por temor de perseguição política, religiosa, étnica ou qualquer outra violação dos direitos humanos. Já os **solicitantes da condição de refúgio** são aqueles que solicitam às autoridades competentes serem reconhecidos como refugiados,

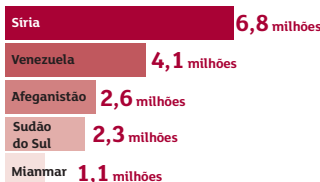
mas que ainda não tiveram os pedidos avaliados pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio. Por fim, os **deslocados internos** são as pessoas que, pelos mesmos motivos dos refugiados, são deslocadas dentro do país natal, não cruzando, portanto, uma fronteira internacional.

No primeiro semestre de 2021, Síria e Venezuela foram os principais países de origem de deslocados, enquanto Turquia e Colômbia receberam o maior número deles.

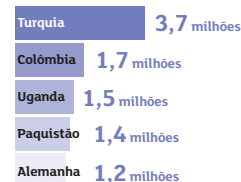


Refugiados sírios atravessam a fronteira entre a Croácia e a Sérvia em 2015.

### PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS DESLOCADOS À FORÇA (1º SEMESTRE DE 2021)



### PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DOS DESLOCADOS À FORÇA (1º SEMESTRE DE 2021)



Elaborado com base em: UNHCR. *Mid-year Trends Report 2021*. Copenhague: UNHCR, 2021. Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## PARA SABER MAIS

PESQUISA aponta que refugiados e migrantes venezuelanos têm maior acesso a emprego após interiorização. *Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)*, 8 dez. 2021.

A reportagem destaca aspectos relacionados à presença de refugiados venezuelanos no Brasil, afirmando que a interiorização contribui para aumentar as possibilidades de melhores condições de trabalho a essas pessoas.

## A questão dos venezuelanos

Desde 2014, a Venezuela enfrenta uma crise política e econômica que já levou mais de 4 milhões de venezuelanos a se deslocarem à força. Além de outros países da América do Sul, o Brasil é um dos destinos procurados pelos venezuelanos. Entre 2017 até 2021, segundo dados da OIM, mais de 689 mil venezuelanos entraram no Brasil por via aérea ou terrestre. Desse total, cerca de 45% fixaram residência no país, 20% retornaram para a Venezuela e outros 35% se deslocaram para outros países da região.

A principal porta de entrada dos venezuelanos no Brasil é a cidade de Pacaraima, em Roraima. Para acolher parte dos venezuelanos, foram criados abrigos na cidade e na capital do estado, Boa Vista, para onde se dirigem boa parte deles. Ainda assim, segundo dados da Acnur de 2019, apenas na capital, mais de 1,5 mil venezuelanos viviam em situação de rua.

Muitos dos venezuelanos que estão vivendo no país não contam com acesso adequado à saúde e a outros serviços básicos. Além da falta de políticas públicas adequadas para atender aos refugiados, eles também sofrem com atitudes de xenofobia por parte da população brasileira, como casos de violência e ataques a acampamentos. Do ponto de vista da população local, a entrada de venezuelanos no Brasil compromete a qualidade dos serviços públicos e a disponibilidade de empregos.

Tendas para o atendimento de venezuelanos em Roraima, em 2019.



## //NO RADAR//

ACNUR Brasil.

No site da ACNUR Brasil, você vai encontrar informações sobre a situação dos refugiados no mundo, além de dados e explicações sobre os principais grupos.

## PARA SABER MAIS

UCRÂNIA: número de refugiados chega aos 3,48 milhões. *DW*, 21 mar. 2022. Disponível em: [www.dw.com/pt-002/ucr%C3%A2nia-n%C3%BAmero-de-refugiados-chega-aos-348-milh%C3%B5es/a-61201867](http://www.dw.com/pt-002/ucr%C3%A2nia-n%C3%BAmero-de-refugiados-chega-aos-348-milh%C3%B5es/a-61201867). Acesso em: 31 mar. 2022.

A reportagem chama a atenção para a enorme quantidade de refugiados ucranianos devido à invasão russa. De acordo com a ONU, são mais três milhões de refugiados e seis milhões de deslocados internos.

THE HUMAN Flow – Não existe lar se não há para onde. Direção: Ai Weiwei. Alemanha, 2017. (140 min). Este documentário revela a dura realidade dos imigrantes ilegais e refugiados que chegam todos os dias à Europa.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao longo desta unidade, você está estudando as migrações e os deslocamentos humanos, conhecendo os motivos – tanto aqueles de atração quanto repulsão – que levam as pessoas a migrar. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

TRISTEZA INTERESSE  
MEDO ALEGRIA RAIVA  
ANSIEDADE CONFUSÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Como você se sente diante da perspectiva de migrar? Compartilhe com os colegas e o professor.  
Resposta pessoal.

61

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Destaque os principais aspectos relacionados à questão dos refugiados venezuelanos no Brasil, apresentando dados mais recentes sobre o assunto. Se considerar necessário, faça uma apresentação sucinta da situação política e econômica da Venezuela de forma a esclarecer melhor as causas desse intenso deslocamento. O desenvolvimento do conteúdo colabora para a compreensão dos fluxos de migração na América Latina – particularmente dos movimentos forçados –, assim como permite uma reflexão sobre os fatores e as áreas de expulsão e atração, conforme indica a habilidade **EF08GE04**.

Além disso, outras crises humanitárias podem ser analisadas junto com a turma, de forma a enriquecer o debate e ampliar a compreensão dos estudantes sobre as diferentes situações. Uma situação bastante importante e atual, por exemplo, é a grande quantidade de refugiados ucranianos, que teve início em 2022. Se possível, leia o texto indicado na seção **Para saber mais** para os estudantes, comparando os valores apresentados na reportagem com os dados trazidos ao longo do tema.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Estimule os estudantes a expressar como têm se sentido ao longo do estudo, ao conhecer um pouco mais os movimentos migratórios, entendendo como alguns deles têm relação direta com sua vida. O deslocamento forçado ou a migração está presente no nosso cotidiano, seja nos telejornais, na internet ou até mesmo na nossa família. Como nos sentiríamos se tivéssemos que nos mudar da nossa casa para uma outra parte do país? E se essa mudança fosse consequência de um desastre natural, ou uma guerra, por exemplo? Quais emoções seriam despertadas?

Se necessário, fale um pouco sobre as emoções que aparecem na seção – ou outras que porventura sejam citadas –, de modo que eles consigam compreender melhor o significado delas. A migração também pode estar relacionada a sentimentos como esperança, saudade, alegria, entre outros sentimentos positivos. Aproveite esse momento para destacar que a mobilidade humana é algo previsto e sustentado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, feita pela ONU, e aproveite para reforçar a importância da empatia e do respeito para com imigrantes e refugiados.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura do infográfico que traz dados sobre a migração de venezuelanos entre 2017 e 2022. Sugere-se que a leitura seja realizada em partes e de forma compartilhada. A representação cartográfica apresenta informações relevantes sobre o perfil dos imigrantes venezuelanos, como sexo, faixa etária e tipo de entrada. Leve-os a reconhecer que, além da entrada, os dados também mostram saídas.

A análise das informações a respeito de documentação e registros de residência e solicitações de reconhecimento da condição de refugiado permite abordar a política migratória brasileira. Ressalte que, em 2017, foi sancionada no Brasil uma nova Lei de Migração, que tem como princípio a garantia dos direitos humanos e um melhor acolhimento dos imigrantes. Comente, contudo, que, apesar da lei, os desafios enfrentados por essas pessoas ainda são muitos, e se refletem em questões como desemprego, empregos mal remunerados e situações de xenofobia.

### FIQUE ATENTO

Caso existam na turma imigrantes ou refugiados, é oportuno favorecer o acolhimento e o respeito a essas pessoas e suas famílias. Se necessário, cabe fazer um exercício de empatia, levando os estudantes a se colocar no lugar do outro.

## PARA SABER MAIS

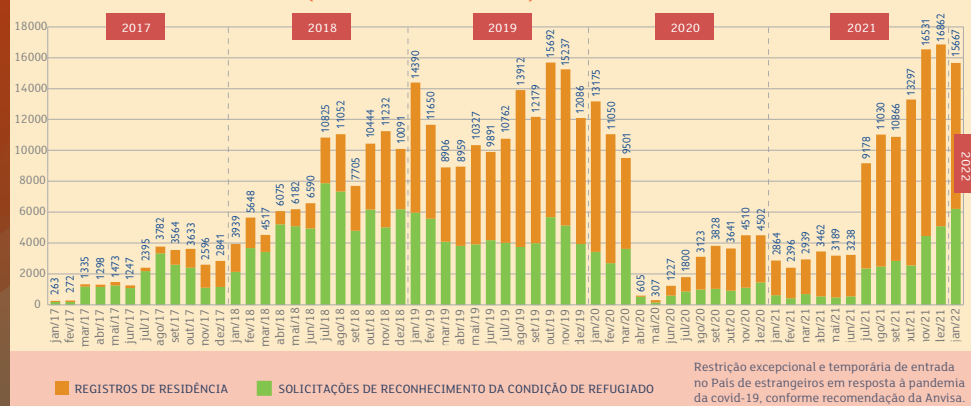
BRASIL. Lei de Migração. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13445.htm). Acesso em: 12 jul. 2022.

Neste link, você tem acesso ao texto na íntegra da nova Lei de Migração, e pode usá-lo para ampliar as informações sobre o assunto em sala de aula.

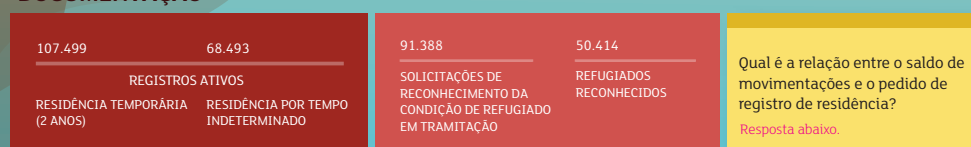
# IMIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL (2017-2022)



## REGISTROS DE RESIDÊNCIA E SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO POR MÊS (ATIVOS E INATIVOS)



## DOCUMENTAÇÃO



Fonte: SUBCOMITÊ FEDERAL PARA RECEPÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E TRIAGEM DOS IMIGRANTES. Migração venezuelana: janeiro/2017-janeiro/2022. Brasil: IOM, 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/informe-migracao-venezuelana-jan2017-jan2022.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Have um aumento considerável e praticamente constante do número de pedidos de residência entre 2017 e 2021, como se vê no gráfico, embora se constate no saldo de movimentações que o número de saídas foi maior que o número de entradas. Do total de venezuelanos que entraram no país, 45% ficaram.



## //REFUGIADOS AMBIENTAIS//

Os deslocamentos à força também ocorrem em função de desastres ambientais, que podem ter causas naturais (terremotos, *tsunamis* ou erupções vulcânicas) ou estarem relacionados à ação humana (construção de barragens, desertificação ou outros problemas ligados às mudanças climáticas).

Independentemente da causa, os indivíduos que se encontram em locais afetados por desastres ambientais são forçados a se deslocar, temporária ou permanentemente, de seus locais de origem.

Segundo dados do relatório publicado pelo Centro Internacional de Monitoramento de Deslocamentos – organização que atua para monitorar e pesquisar a população que se desloca pelo mundo –, apenas em 2020, mais de 30 milhões de pessoas precisaram deixar suas casas em função de eventos extremos, sendo que muitos não conseguiram retornar, ampliando o total de refugiados ambientais no mundo, que chega a 7 milhões.

De acordo com o relatório, 98% dos desastres naturais estão relacionados a eventos climáticos, como secas, furacões, monções, enchentes e outros. Os 2% restantes estão relacionados a eventos geológicos, como terremotos e erupções vulcânicas.



A destruição causada pelo terremoto agravou os problemas do país e gerou uma onda de refugiados ambientais especialmente entre os países da América Latina. Na foto, Porto Príncipe, capital do Haiti, atingida pelo terremoto em 2010.



O aumento dos problemas ambientais em todo o mundo tem ampliado o número de refugiados ambientais. Na foto, agricultor em acampamento improvisado em função da seca que atinge o lugar onde vive. Índia, 2016.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Peça aos estudantes que façam a leitura compartilhada do texto, revezando-se entre eles. A leitura em voz alta ajuda os estudantes a desenvolver essa habilidade, e a prática também contribui para que eles desenvolvam a autoconfiança. Após a leitura, verifique o que eles entenderam, reforçando o conceito de refugiados ambientais. Cite como exemplo o caso do Haiti, comentando que um forte terremoto ocorrido em 2010 provocou o agravamento dos problemas políticos, econômicos e sociais enfrentados pelo país, levando milhares de haitianos a deixar o país – muitos deles com destino ao Brasil. Ressalte que o aumento dos problemas ambientais em escala global tendem a ampliar o número de refugiados ambientais, especialmente no caso dos países subdesenvolvidos, que contam com menos recursos e capacidade técnica para lidar com as adversidade.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

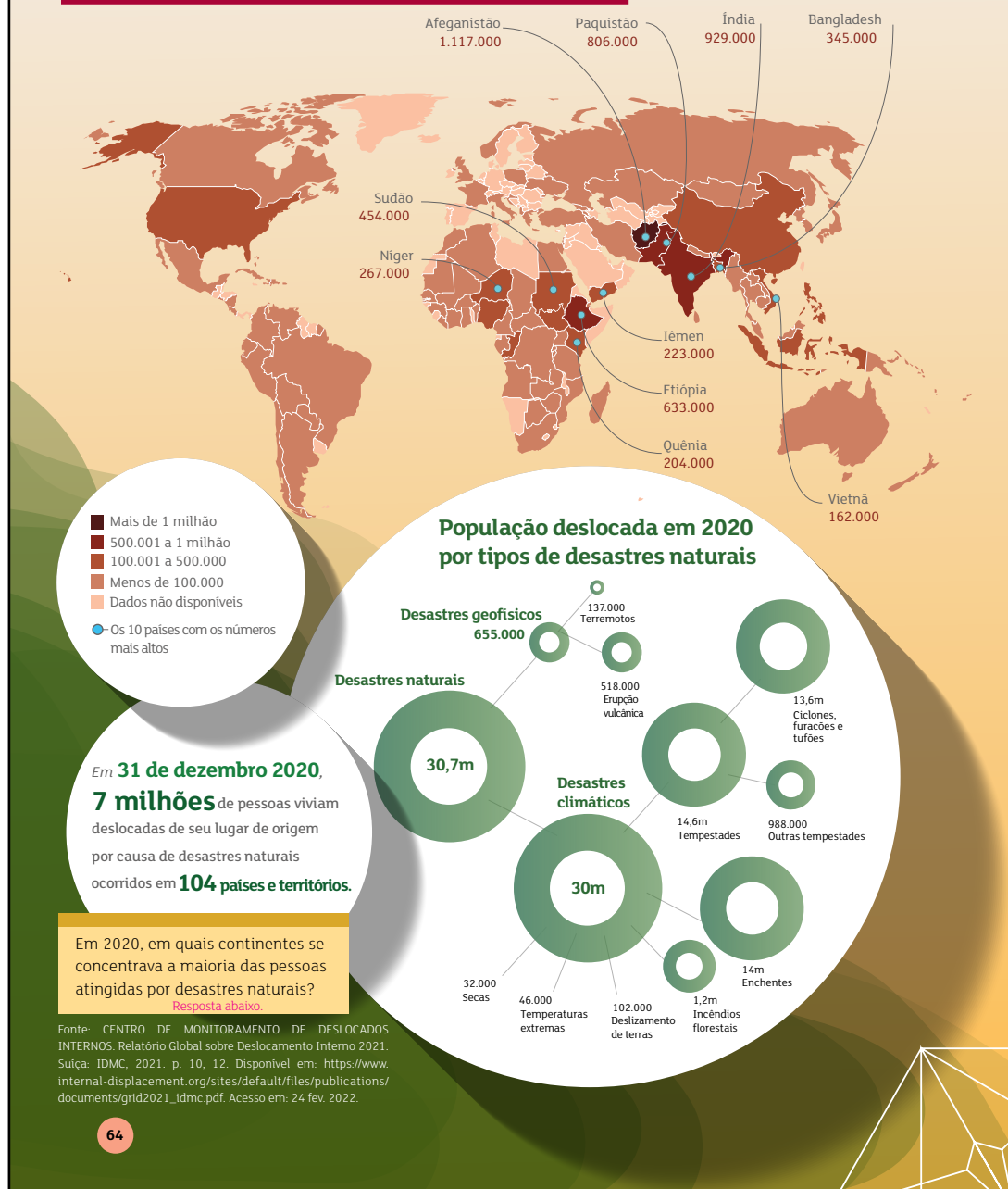
Oriente a leitura do infográfico destacando os países que contavam com maior número de refugiados ambientais em 2020. Chame a atenção para o gráfico, promovendo uma análise coletiva dos dados. Destaque os desastres naturais que provocaram mais deslocamentos nesse período.

## AMPLIE O FOCO

Esse documento, resultado de um estudo do Banco Mundial, apresenta diversos dados sobre as mudanças climáticas e destaca seus impactos em relação aos refugiados ambientais. O documento é a síntese de um estudo do Banco Mundial intitulado *Groundswell*, no qual são destacados os principais impactos do aquecimento global e as mudanças climáticas na dinâmica populacional mundial. Também se encontra neste documento mapas do mundo e as principais conclusões do estudo, apontando-se a necessidade de se pensar em políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável e que considerem as projeções futuras em relação à população e as mudanças climáticas. Leia a seguir as conclusões apresentadas no documento.

Este relatório, que enfoca três regiões – África Subsaariana, Ásia Meridional e América Latina, as quais, em seu conjunto, representam 55% da população do mundo em desenvolvimento – constata que por volta de 2050 a mudança do clima levará dezenas de milhões de pessoas a migrarem dentro do próprio país. Prevê que sem uma ação concreta em termos do clima e desenvolvimento cerca de 143 milhões de pessoas – ou ao redor de 2,8% da população destas três regiões – poderão ser forçadas a migrar dentro do próprio país para escapar das mudanças do clima de início lento. Esses migrantes deixarão áreas menos viáveis, com menor disponibilidade de água e menor produtividade das lavouras, bem como áreas afetadas pela elevação do nível do mar e por tempestades. As áreas mais pobres e mais vulneráveis ao

## DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAS ATINGIDAS POR DESASTRES NATURAIS EM 2020



clima serão as mais atingidas. Essas tendências, juntamente com o surgimento dos hotspots da migração e emigração, terão implicações importantes para os setores sensíveis ao clima e para a adequação da infraestrutura e dos sistemas de apoio social. O relatório constata que a migração climática interna provavelmente aumentará até 2050 e depois se acelerará, salvo se houver reduções significativas das emissões de gases de estufa e uma ação sólida de desenvolvimento.

Espera-se que os estudantes percebam que a maioria das pessoas atingidas por desastres naturais se concentrava na Ásia e na África, além dos Estados Unidos.

Fonte: RIGAUD, Kanta Kumari et al. *Groundswell*: a preparação para a migração climática interna. Washington: Banco Mundial, 2018. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/29461/GroundswellOVpt.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

## REVEJA E AMPLIE

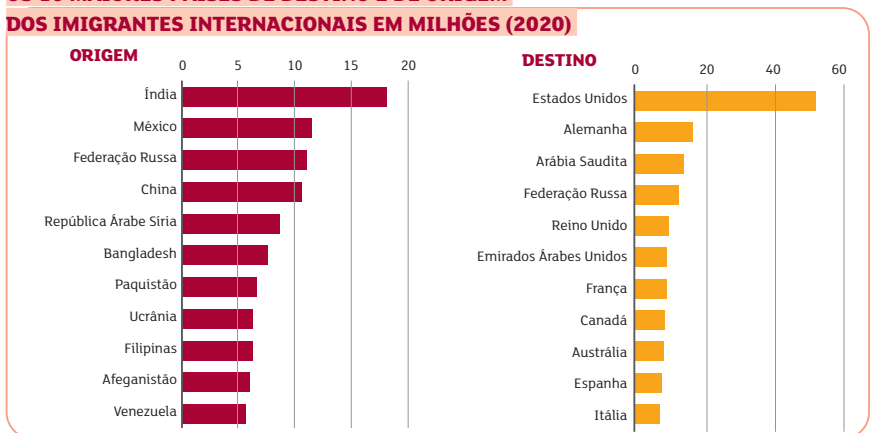
1. Resposta pessoal. Use as respostas dos estudantes para traçar um perfil das escolhas e abordar sobre os fatores de atração e de repulsão.

1. Se você fosse escolher um país para migrar, qual seria? Para você, quais são os fatores de atração desse país?

2. Espera-se que os estudantes percebam que os países de destino são em sua maioria países desenvolvidos; já os países de origem dos imigrantes são sobretudo países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso mostra que há um padrão de deslocamento baseado na busca por melhores condições de vida.

2. Observe os gráficos abaixo e responda à questão.

### OS 10 MAIORES PAÍSES DE DESTINO E DE ORIGEM DOS IMIGRANTES INTERNACIONAIS EM MILHÕES (2020)



Elaborado com base em: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÃO. *Relatório de Migração Internacional 2022*. Suíça: IOM, 2021. p. 5. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022-chapter-2>. Acesso em: 23 fev. 2022.

• Ao analisar as informações de países de destino e de origem dos imigrantes, pode-se notar um padrão de deslocamento baseado em critérios socioeconômicos? Explique sua resposta.

3. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

[...] cerca de 80% das pessoas forçadas a se deslocar no mundo têm como origem países que estão entre os que mais sofrem as consequências das mudanças climáticas.

Fonte: ONU. Mudanças climáticas impulsionam migrações e deslocamentos forçados. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/157286-mudancas-climaticas-impulsionam-migracoes-e-deslocamentos-forcados>. Acesso em: 27 fev. 2022.

a. Qual a denominação recebida pelas pessoas forçadas a se deslocar por consequência das mudanças climáticas? 3. a) Refugiados ambientais.

b. Há uma tendência de aumento do número de refugiados ambientais ao redor do mundo? Por quê? 3. b) Resposta abaixo.

4. Leia o trecho da reportagem abaixo e, depois, responda à questão.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) está com edital aberto exclusivamente para refugiados [...]. A seleção tem como alvo estrangeiros em situação de vulnerabilidade, bem como cônjuge, os ascendentes e descendentes, assim como os demais membros do grupo familiar que dependem economicamente do refugiado.

Fonte: LEAL, Aline. UFMG tem 76 vagas de graduação para refugiados e apátridas. *Agência Brasil*. 3 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-01/ufmg-tem-76-vagas-de-graduacao-para-refugiados-e-apatridas>. Acesso em: 27 fev. 2022.

• Explique como essa ação pode ser importante para os refugiados e dê sua opinião sobre ela.

4. Resposta abaixo.

65

## REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 tem caráter pessoal e serve para promover o debate sobre migração, de modo que os estudantes possam analisar os fatores de atração de diferentes países. A partir das respostas, inicie uma conversa com a turma acerca das perspectivas que cada um possui a respeito do processo de migração. Observe se nas falas dos estudantes há uma visão estereotipada em relação a países desenvolvidos, solicitando que busquem dados para sustentar suas escolhas.

A atividade 2 envolve a análise do gráfico e uma reflexão sobre as características socioeconômicas dos países de destino e origem dos imigrantes internacionais.

A atividade 3 sugira aos estudantes que apresentem suas definições para o conceito de refugiados ambientais. No item b, que fala sobre uma possível tendência de aumento no número de refugiados por questões ambientais, conecte o tema com as questões econômicas e sociais.

A atividade 4 finaliza o tema propondo uma reflexão sobre as condições de vida dos refugiados. Caso os estudantes tenham dificuldade com o vocabulário do texto sugerido na questão, solicite que busquem em dicionários e na internet as definições para as palavras e termos que não conhecem. Por fim, oriente-os a compartilhar suas respostas com os colegas e, se possível, promova uma roda de conversa sobre o tema.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.



### OBSERVE E REFLITA

Inicie o tema pedindo aos estudantes que leiam o título e observem a imagem. Depois, incentive-os a analisar a imagem e a refletir sobre o que ela retrata. Questione-os, por exemplo, se relacionam a imagem mais ao conceito de diversidade ou de desigualdade. Leve-os a concluir que, embora possa haver uma diversidade na imagem, ela acaba sendo muito mais um reflexo da desigualdade. Convide os estudantes a realizar as atividades propostas e motive-os para o estudo.

## TEMA

# 4 A DIVERSIDADE E A DESIGUALDADE DA POPULAÇÃO



© SHUTTERSTOCK.COM

Bairros de população pobre ao lado de bairros abastados mostram a desigualdade socioeconômica em várias partes do mundo. Na foto, desigualdade social expressa em bairros de Mumbai, Índia, 2018.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal, dependendo de onde os estudantes vivem. Espera-se, porém, que eles reconheçam que esta não é uma cena incomum das cidades brasileiras. 2. Verifique se os estudantes reconhecem a existência da desigualdade socioeconômica nos países desenvolvidos. É válido reforçar que, embora elas possam ser menores, as desigualdades também estão presentes nesses países. 3. Os estudantes podem estabelecer relação entre desigualdade socioeconômica e questões étnicas e raciais. Podem, porém, não perceber diretamente essa relação. Nesse caso, convide-os a refletir sobre alguns grupos étnicos e raciais.

### OBSERVE E REFLITA

1. A imagem apresenta uma realidade de seu cotidiano?
2. Na sua opinião, as desigualdades socioeconômicas estão restritas aos países subdesenvolvidos? Explique.
3. Você acha que a desigualdade socioeconômica também pode ter relação com questões étnicas e raciais? Justifique.

Neste tema, você vai estudar a diversidade étnica e cultural no mundo e, ao mesmo tempo, as desigualdades socioeconômicas presentes no mundo, compreendendo de que forma elas ocorrem em diferentes regiões do planeta, afetando direitos básicos de sobrevivência de milhões de seres humanos.

comparando, por exemplo, a situação dos brancos com a dos afrodescendentes no Brasil. Ajude-os a perceber que, em função de um passado marcado pela escravidão e pela falta de oportunidades, esse grupo ainda sofre mais fortemente com os problemas sociais.

## Diversidade étnica e cultural no mundo



Uma **etnia** é um grupo de pessoas que compartilham a mesma história, língua, religião e modo de vida. Embora, geralmente, o termo etnia seja atribuído às minorias, como negros, indígenas e curdos, todos os povos humanos que compartilham características socioculturais comuns são considerados **grupos étnicos**.

Atualmente, existem milhares de etnias em todo o mundo. Só no continente africano, por exemplo, calcula-se que existam 492 grupos étnicos, cada qual com sua língua, crenças e modos de vida diferentes.

A diversidade étnica não é uma realidade que ocorre apenas em escala continental. Dentro dos países também convivem grupos étnicos distintos. No Brasil, por exemplo, considerando apenas os grupos indígenas, existem 305 etnias.

Os idiomas, assim como as crenças, são um traço importante dos grupos étnicos. Atualmente, há cerca de mais de 7 mil idiomas falados no planeta. A Papua-Nova Guiné, localizada na Oceania, por exemplo, é o país com maior diversidade linguística, com mais de 800 línguas sendo faladas em seu território. No Brasil, temos cerca de 220 línguas sendo faladas. Vale lembrar que a população da Papua-Nova Guiné é quase 30 vezes maior que a do Brasil.



No vale do rio Omo, na Etiópia, vivem diferentes etnias, entre elas a karo, conhecida por pintarem e enfeitarem o corpo. Na foto, jovens da etnia karo com pinturas corporais típicas. Etiópia, 2019.

### PAÍSES COM A MAIOR DIVERSIDADE LINGUÍSTICA (2021)



Elaborado com base em: JENIK, Claire Jenik. The Countries With The Most Linguistic Diversity. Statista, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/3862/countries-with-the-most-spoken-languages/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

67

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Analise a definição de etnia com destaque para os aspectos socioculturais. Durante a leitura, trate da diversidade como uma questão positiva, analisando as fotos e valorizando as manifestações culturais que elas representam. Se possível, promova um debate sobre as manifestações culturais locais e as vivências dos alunos. Esse conteúdo deve ser trabalhado visando a exercitar a empatia, o diálogo, as diversas formas de resolução de conflitos e a cooperação. O objetivo desse conteúdo é a valorização dos diversos saberes humanos e as diferentes perspectivas de se enxergar o mundo, promovendo, assim, o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza – dessa forma, o conteúdo dialoga também com a **competência geral 9**.

## PARA SABER MAIS

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, s/d. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Este breve texto subsidia a discussão sobre os conceitos de etnia e raça. O texto de Munanga fornece as raízes históricas desses conceitos, esclarecendo a corrente confusão entre os termos. Também adentra o debate sobre racismo e identidade, apontando para as problemáticas que envolvem esses temas e suas relações com os conceitos de raça e etnia.





## OUTROS OLHARES

Inicie a leitura do texto em voz alta e peça a alguns estudantes que dê continuidade à leitura. Desse modo, os estudantes podem se apropriar de recursos usados em sua leitura para ampliar a habilidade leitora. Peça, ainda, que ao longo da leitura eles anotem no caderno as palavras que desconhecem para serem pesquisadas em um dicionário posteriormente.

Aproveite trechos da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural para promover um debate sobre a importância da diversidade e do respeito às diferenças, procurando mostrar a importância dessa Declaração como forma de garantir e ampliar o respeito e a valorização das diferentes culturas.

Deixe claro que os diferentes pontos de vista, desde que prezem pelo respeito com o próximo, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática. Esse debate mobiliza a **competência específica de Geografia 6** e a **competência geral 9**. Esse conteúdo ainda trabalha o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, reforçando a importância da diversidade cultural.

### PARA SABER MAIS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. *Declaração Universal da Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2001. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Neste link, você tem acesso à íntegra da Declaração Universal da Diversidade Cultural, que, além dos artigos sobre a diversidade cultural, pluralismo e identidade, também apresenta uma seção de linhas gerais de um plano de ação para a aplicação dessa declaração.

## OUTROS OLHARES

### DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL

#### IDENTIDADE, DIVERSIDADE E PLURALISMO

#### Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

#### Artigo 2 – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. [...]

#### Artigo 3 – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

#### DIVERSIDADE CULTURAL E DIREITOS HUMANOS

#### Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos **autóctones**. [...]

Fonte: UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. *Domínio Público*. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=14814](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14814). Acesso em: 8 mar. 2022.

68

Espera-se que os estudantes reconheçam que a diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha para todos, ampliando o acesso a meios que promovem o desenvolvimento individual, o que favorece o desenvolvimento de uma sociedade com um todo.

Os egípcios são um grupo étnico que apresenta cultura e dialeto comum, o árabe egípcio. Na foto, egípcios em festival folclórico tradicional. Cairo, Egito, 2016.



**Autóctone:** aquele que habita determinado país ou região e descende das raças que sempre viveram ali.

Explique com suas palavras de que forma a diversidade cultural pode ser considerada um fator importante para o desenvolvimento das sociedades.



## A desigualdade socioeconômica

A desigualdade socioeconômica é um problema presente em todos os países do mundo, pois está relacionada à disparidade na distribuição das riquezas e se reflete diretamente nas oportunidades de acesso a bens e serviços essenciais.

Quando se analisam dados econômicos dos países, é possível perceber que há concentração das riquezas nas mãos de poucas pessoas. Segundo dados de 2021, do Laboratório da Desigualdade Mundial, os 10% mais ricos do mundo concentram 76% das riquezas, e os 50% mais pobres vivem com apenas 2%. Segundo o Banco Mundial, a situação foi agravada com a pandemia de covid-19, que empurrou mais de 100 milhões de pessoas para a **pobreza extrema**, contabilizando 711 milhões de pessoas nessa condição. O relatório do Laboratório da Desigualdade Mundial apontou ainda que a Europa é o continente menos desigual, enquanto a África e a América Latina estão entre os mais desiguais do mundo.

Esse mesmo relatório indicou que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo: os 10% mais ricos do país possuem quase 59% da riqueza, enquanto os 50% mais pobres, apenas 10%. Vale ressaltar que, mesmo analisando os dados gerais de cada continente ou de cada país, deve-se perceber que eles representam uma média, não retratando exatamente toda a complexidade da realidade. Assim, o mesmo continente em que os dados gerais mostram uma menor desigualdade pode contar com países ou regiões com contrastes mais acentuados do que em outras. Como exemplo, temos a Europa que, embora esteja entre os menos desiguais na comparação com outras regiões, concentra índices de desigualdade variáveis entre os países e no interior deles. Assim, em um mundo de oportunidades desiguais, existem pessoas que vivem em condições privilegiadas e outras, sem o mínimo necessário para manter uma vida digna. Além disso, é importante considerar que as desigualdades socioeconômicas também estão associadas a fatores históricos.

Na América Latina e na África, por exemplo, o passado colonial limitou o desenvolvimento econômico, gerando dependência das economias mais desenvolvidas; ao mesmo tempo, políticas segregacionistas, que não tinham intenções de distribuir riquezas, apenas enriqueceram ainda mais a nobreza, mantendo boa parte da população à margem. Mesmo após a independência, a maioria desses países mantiveram políticas de manutenção das estruturas sociais, com poucas políticas voltadas para a redução das desigualdades econômicas ou para a diminuição da concentração das riquezas – interferido diretamente na qualidade de vida das pessoas, ou seja, no acesso da população à direitos básicos, como educação, saúde, lazer, trabalho, moradia, transporte e outros. Vale lembrar que o acesso à educação é um dos recursos capazes de modificar essa realidade, uma vez que pessoas escolarizadas têm mais chances de adquirir melhores empregos e salários, aumentando o padrão de vida de suas famílias. Além disso, desenvolve cidadãos mais atuantes e conscientes de seus deveres e direitos.

### **Pobreza extrema:**

condição das pessoas que recebem o equivalente a menos de 1,90 dólares por dia.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Debata com os estudantes as causas que contribuem para que a distribuição de riqueza não seja igual entre pessoas e entre os países. Esse debate contribui para que a turma possa romper com estereótipos ou questões ligadas, por exemplo, à meritocracia. Além disso, também favorece a reflexão sobre a desigualdade e a diversidade, esclarecendo-se as diferenças entre essas duas categorias. Nesse momento, retome a ideia da riqueza presente na diversidade e leve os estudantes a reconhecer como seria mais vantajoso para toda a sociedade se as oportunidades fossem mais justas e igualitárias.



É importante observar a possível existência de estudantes de diferentes classes socioeconômicas e de diversas culturas na sala de aula. Em todos os contextos, promova diálogos com os alunos de forma a levá-los a compreender que a diversidade é enriquecedora, na medida em que nos permite enxergar o mundo através de outras perspectivas.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar as desigualdades socioeconômicas, é necessário que sejam feitos alguns recortes, destacando, por exemplo, a questão de gênero. É necessário refletir sobre a desigualdade entre homens e mulheres, passando por uma análise do papel de ambos no mundo atual. Esse conteúdo deve ser abordado de forma a se desmistificar a posição de que certas atividades são essencialmente masculinas e outras estritamente femininas. É um momento oportuno também para reforçar que homens e mulheres devem usufruir dos mesmos direitos e oportunidades. É válido, contudo, evidenciar que alguns direitos das mulheres ainda estão sendo conquistados, esclarecendo que essa conquista deve envolver governos e a própria sociedade. É possível evidenciar as desigualdades de direitos, observando no mapa os anos da conquista de direito ao voto, por exemplo, por parte das mulheres. A análise do mapa pode ajudar a reforçar também o fato de que a desigualdade de gênero pode ser mais latente em alguns países do que em outros.

## PARA SABER MAIS

DESIGUALDADE de gênero: causas e consequências. *Oxfam Brasil*, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/desigualdade-de-genero-causas-e-consequencias/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Este pequeno texto trata sobre o machismo, a luta pela igualdade de gênero e as origens, as causas e consequências da desigualdade de gênero para a sociedade. O texto pode fundamentar discussões e atividades que tenham como foco o destaque para a importância de as mulheres terem oportunidades iguais dentro da sociedade, desmistificando-se a ideia de existirem atividades estritamente masculinas e femininas.

## //DESIGUALDADE DE GÊNERO//

As desigualdades socioeconômicas são acentuadas quando consideramos questões de gênero, sendo as mulheres as mais afetadas pelas disparidades. Historicamente foi negada às mulheres uma série de direitos, entre eles, a participação política, o acesso à educação e renda e escolhas em relação ao planejamento familiar.

No Brasil, por exemplo, o direito ao voto foi conquistado apenas em 1932. Já na Arábia Saudita, a conquista ocorreu bem recentemente, e as mulheres ainda possuem sérias restrições para o exercício desse e de outros direitos.

No mercado de trabalho, foi com a Revolução Industrial que as configurações começaram a se transformar e ganharam força após as duas Guerras Mundiais. Movimentos de questionamentos à organização da sociedade na época, como o feminista Maio de 68, na França, alavancaram a busca por equidade entre os gêneros, exigindo maior participação política e social, incluindo o acesso a contraceptivos, o que possibilitou melhorias no planejamento familiar.

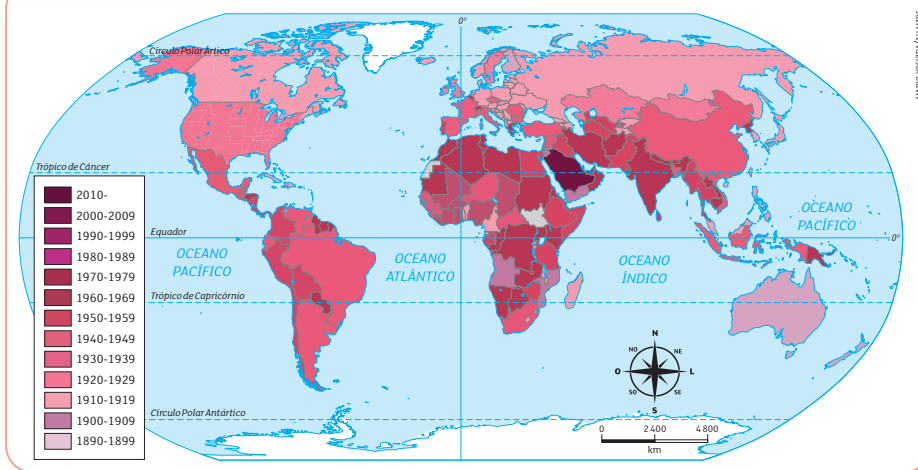
Entretanto, ainda que tenham existido grandes avanços na conquista por direitos, as mulheres ainda estão em desigualdade de oportunidades em relação aos homens e constituem o gênero mais vulnerável social e economicamente. A inserção das mulheres no mercado de trabalho não as eximiu de serem as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e cuidado com os filhos, acumulando funções que marcam a sobrecarga feminina, caracterizada por dupla e até tripla jornada de trabalho. Mesmo com a média em anos de estudo superior à dos homens, as mulheres no mundo recebem cerca de 75% do salário pago a eles ao desempenhar a mesma função, de acordo com a ONU.

As diferenças são ainda maiores para mulheres negras, imigrantes ou mães. Entre as consequências das disparidades estão a maior exposição a situações de vulnerabilidade econômica, física e social. As mulheres são as principais vítimas de violência doméstica, física, psicológica e sexual. Dados da ONU indicam que em países pobres a discriminação é ainda mais acentuada, com cerca de 37% das cidadãs, entre 15 e 49 anos, sendo vítimas de violência.



Ao redor do mundo, muitas mulheres ainda vivem em situação de extrema vulnerabilidade. Na foto, vendedora de rua com criança pequena em Chhatarpur, Índia, 2013.

## CONQUISTA DO DIREITO DE VOTO PELAS MULHERES



### //RACISMO ESTRUTURAL//

Uma das heranças do colonialismo, que teve na escravização de populações africanas e afrodescendentes um de seus principais pilares, o racismo ainda hoje produz desigualdades entre negros e não negros, sendo uma delas a maior propensão à pobreza entre pessoas negras. Segundo dados de 2018, obtidos pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), na Colômbia, por exemplo, a pobreza atingia 40,8% dos negros e 27,8% dos não negros. No Equador, o percentual era de 31,5% dos negros e 19,4% dos não negros. Além de questões econômicas, os negros estão mais sujeitos à violência policial e ao encarceramento, o que os atinge de maneira desproporcional em países como Brasil e Estados Unidos.

Dessa forma, é possível ver que o racismo estrutura a sociedade, ou seja, a condição de raça coloca pessoas negras em posições de maior pobreza e violência, além de dificultar o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde, saneamento básico, moradia, emprego, transporte e lazer. Para a ONU, algumas ações devem ser tomadas para garantir a diminuição das desigualdades no mundo, entre elas, garantir a igualdade de oportunidades, eliminando políticas discriminatórias; promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas; e adotar políticas para melhorar a igualdade, por meio do salário, da proteção salarial e de impostos.



A educação é um direito que deve ser garantido e promovido para a redução das desigualdades. Crianças africanas em escola na Tanzânia, 2019.

Elaborado com base em: WOMEN'S SUFFRAGE. Disponível em: <https://www.suffrageresources.org.uk/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Outro recorte que deve ser considerado ao se analisar a desigualdade socioeconômica é a questão racial. Cabe apontar para o fato de que o processo de colonização, os séculos de escravidão e a manutenção de políticas de segregação racial mantiveram uma desigualdade no acesso às oportunidades não somente de trabalho, mas às instituições, à política e a todos os campos da sociedade. Ao abordar esse assunto, pode-se partir de uma análise da realidade brasileira, ampliando-a para outros países do mundo.

## PARA SABER MAIS

TRAVESSIA. Direção: Safira Moreira. Brasil: Escola de Cinema Darcy Ribeiro, 2017. (5 min).

Este curta-metragem é interessante para ser reproduzido em sala de aula. Destaca a memória e o apagamento da memória da população negra no Brasil. O curta fornece ainda subsídios para o debate sobre o racismo estrutural no Brasil.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

Aproveite o tema da atividade 1 e promova uma roda de conversa sobre a diversidade cultural presente no Brasil. Na conversa, apresente exemplos locais, de modo que os estudantes consigam estabelecer relações entre a realidade vivenciada e o conteúdo estudado. Explore ainda a diversidade existente na própria turma, destacando os diferentes talentos e aptidões dos estudantes. Espera-se que essa atividade destaque a importância de cada indivíduo para a coletividade, ou seja, as habilidades individuais e a diversidade contribuem para o coletivo.

As atividades 2 e 3 verificam os conhecimentos adquiridos quanto ao tema da desigualdade. Na atividade 2, a imagem destaca a materialidade da desigualdade socioeconômica no espaço urbano, confrontando prédios de luxo com habitações precárias. É necessário aqui discutir a anormalidade dessa condição, debatendo, posteriormente as respostas dos estudantes às possíveis soluções para alterar essa condição. Já na charge referente à atividade 3, solicite aos estudantes que respondam às questões individualmente e, na sequência, façam a correção de forma coletiva. Nessa atividade, é necessário destacar a interseção existente entre desigualdade socioeconômica e racismo estrutural, esclarecendo que, embora ocorram de forma independente, elas muitas vezes se cruzam.

Já a atividade 4, por meio da análise da instalação, evidencia as desigualdades relacionadas ao gênero. Se julgar pertinente, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa mais aprofundada sobre a questão da desigualdade por gênero, orientando-os a analisar outros aspectos acerca do tema. A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

REVEJA E AMPLIE

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a realidade na qual estão inseridos, entendendo a importância da diversidade para um mundo mais plural e democrático. A atividade traz a oportunidade de refletir sobre a diversidade também no ambiente escolar. Se possível, estenda a conversa para promover a empatia e o respeito às diferenças.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda à questão.

Diversidade é qualidade do que é diverso, um conjunto variado de coisas ou pessoas que integram um todo. A importância da diversidade está intrínseca em nosso dia a dia. É na multiplicidade que encontramos oportunidades de aprendizagem e da prática de habilidades diferenciadas: empatia, inteligência emocional e compreensão.

Fonte: IMPORTÂNCIA da diversidade: a representatividade na sociedade. Oxfam Brasil, 29 jun. 2021. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/blog/importancia-da-diversidade-a-representatividade-na-sociedade/. Acesso em: 27 fev. 2022.

• O Brasil é considerado um país de grande diversidade cultural. Você identifica a diversidade cultural em seu dia a dia? Reconhece a importância dela em sua vida?

2. Observe a imagem e, depois, responda às questões.



Vista da Naucalpan. Cidade do México, 2009.

- a. Com base na imagem, escreva no caderno o que você entende por desigualdade econômica e explique como ela se reflete socialmente na paisagem.
b. Na sua opinião, de que forma essa paisagem poderia ser alterada, melhorando as condições de vida da população mais vulnerável? Explique.

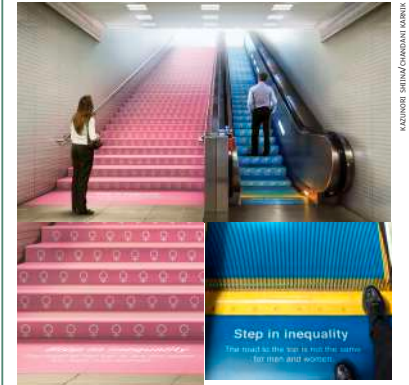
72 2. Respostas abaixo.

3. Analise a charge e, depois, responda às questões.
3. a) O cartunista pretende mostrar que a resposta é sempre a mesma, discutindo as diversas formas em que o racismo se apresenta na sociedade.



Existe racismo no Brasil?, de Paulo Batista, 2020.

- a. Ao repetir "qual é a cor" antes de completar a frase, o que o cartunista pretende evidenciar?
b. O que explica o racismo em nossa sociedade?
c. De que modo a situação apresentada na charge se relaciona a outros problemas sociais?
3. b) Espera-se que o estudante relacione o racismo como uma das consequências da escravização dos povos africanos. 3. c) Resposta abaixo.
4. Um metrô nos EUA recebeu uma instalação feita pelo artista gráfico japonês Kazunori Shiina para mostrar um tipo de desigualdade enfrentada na sociedade.



Nas escadas é possível ler: "Passo para a desigualdade – O caminho para o topo não é o mesmo para homens e mulheres". Nova York, 2017.

- a. Qual crítica o artista pretendia fazer?
b. De que modo essa situação se faz presente no cotidiano?
c. Que ações poderiam ser feitas para mudar essa realidade?

4. Respostas abaixo.

- 2. a) A desigualdade econômica se relaciona à disparidade na distribuição das riquezas e se reflete diretamente no acesso a bens e serviços essenciais, como moradia, saúde e educação.
2. b) Espera-se que os estudantes citem possíveis políticas públicas capazes de implementar saneamento básico, construção de moradias, acesso a saúde e educação.
3. c) Devem perceber que a charge busca mostrar que a desigualdade está diretamente ligada à dificuldade de acesso à educação, renda, acesso à saúde e segurança.
4. a) Espera-se que os estudantes percebam que a instalação mostra a desigualdade de gênero na sociedade, ao retratar uma escadaria longa para as mulheres e uma escada rolante para os homens, transmitindo a mensagem de que

- é muito mais fácil para o homem do que para a mulher chegar a um mesmo lugar ou, simbolicamente, a um mesmo posto de trabalho ou de nível salarial.
4. b) Os estudantes podem apontar situações em âmbito pessoal e social, como a desigualdade nos cuidados domésticos e com os filhos, a sobrecarga, além de salários inferiores em relação aos homens, dificuldade em ocupar cargos elevados e os altos índices de violência física, sexual e psicológica.
4. c) Resposta pessoal. Espera-se, no entanto, que os estudantes citem políticas públicas que promovam a igualdade entre homens e mulheres e ações que colaborem para acabar com atitudes discriminatórias e incentivem a conscientização de toda a sociedade a respeito da importância da igualdade de direitos entre homens e mulheres.



## VOCÊ EM FOCO

Nesta unidade você estudou população, migrações, diversidade e desigualdade. Ao longo do estudo, viu como a população está distribuída no planeta e como ocorre seu crescimento, além de compreender a origem e a dispersão humana pelos continentes. Nesta unidade, você também conheceu alguns fluxos migratórios históricos e outros da atualidade, entendendo as migrações como um movimento que acompanha a humanidade. Além disso, teve a oportunidade de saber mais sobre diversidade étnica e cultural e sobre as desigualdades econômicas e sociais.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você consegue apresentar características da população do planeta, como perfil etário e crescimento vegetativo?
- Sabe como a população do planeta encontra-se distribuída pelos continentes?
- Sabe a respeito dos estudos sobre origem e dispersão dos seres humanos no planeta?
- Reconhece a existência de fluxos migratórios voluntários e forçados do passado e do presente?
- Consegue apresentar fatores de atração e de repulsão no contexto das migrações?
- Reconhece a diversidade étnica e cultural no contexto mundial?
- Compreende o que é desigualdade econômica e reconhecer seus efeitos sociais?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados em sala?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

ILUSTRAÇÕES: ANDRÉIA ARAÚJO

73



## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um *podcast* que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.



## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos gerais do continente americano, partindo de uma análise mais abrangente para, nas próximas unidades, se aprofundar em alguns conteúdos. Além dos aspectos naturais, os estudantes vão conhecer melhor o processo de colonização implantado no continente e entender de que forma ele se relaciona às desigualdades – econômicas e sociais – presentes no continente hoje. Dessa forma, espera-se que o conteúdo ajude não apenas os estudantes a compreender o processo de ocupação e produção do espaço do continente americano, mas crie as bases necessárias para o entendimento das diferentes realidades presentes nesse continente. Ao longo do conteúdo, os estudantes terão ainda a oportunidade de conhecer mecanismos de integração no continente americano, assim como entender algumas tensões que ocorrem nas fronteiras latinas. A abordagem propicia o uso de diversas práticas, como leitura, análise de imagens e mapas, rodas de conversas e atividades de pesquisa. Espera-se que, a partir do estudo os estudantes adquiram uma visão ampla, porém crítica, a respeito do continente americano, sendo capazes de reconhecer e comparar diferentes realidades. Espera-se ainda que, nesse processo, eles tenham a oportunidade de exercitar a empatia, o diálogo, a resiliência e a autoconfiança.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer e analisar os aspectos físicos que caracterizam a América, com foco nos recursos hídricos.
- Identificar recursos naturais do continente americano e sua importância na produção de matérias-primas e energia.
- Reconhecer características da demografia do continente americano.
- Compreender os diferentes estágios de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico em que se encontram os países da América e analisar e comparar características econômicas e sociais da América Latina e da América Anglo-Saxônica.



UNIDADE

### Foque nestes objetivos

- Conhecer e analisar os aspectos físicos que caracterizam a América, com foco nos recursos hídricos.
- Identificar os recursos naturais do continente americano e a importância deles na produção de matérias-primas e energia.
- Reconhecer as características da demografia do continente.
- Compreender os diferentes estágios de desenvolvimento científico e tecnológico em que se encontram atualmente os países da América.
- Analisar e comparar as características econômicas e sociais da América Latina e da América Anglo-Saxônica.
- Conhecer e compreender os objetivos dos organismos de integração que atuam no continente americano.
- Analisar as áreas de tensão nas regiões de fronteira da América Latina e o papel dos organismos de cooperação diante desse cenário.

### Tenha em vista estas atitudes

- Fazer registros no caderno sobre o conteúdo estudado.
- Desenvolver as propostas em grupo.
- Participar das aulas expressando suas dúvidas e opiniões.
- Demonstrar respeito às opiniões divergentes.

74

- Conhecer e compreender os objetivos dos organismos de integração do continente americano e analisar áreas de tensão nas regiões de fronteira da América Latina e o papel dos organismos de cooperação nesses cenários.

### NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 7.

- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 5.

• **Objetos de conhecimento:** Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

# O CONTINENTE AMERICANO

SHUTTERSTOCK/ANTONIOLOCOM



## PREPARE O FOCO

Ao explorar a imagem, indague os estudantes sobre quais elementos mais chamam a atenção deles. É possível que as cores das casas e o padrão construtivo sejam citados, bem como a presença do portal e do vulcão ao fundo. Explore se esses elementos seriam suficientes para dizer que se trata de uma fotografia da cidade de Antigua, na Guatemala, e incentive-os a avaliar quais regiões do planeta associariam a essa paisagem. Nessa reflexão, é válido também destacar a importância e o papel da legenda, que traz algumas informações sobre o local retratado.

Prepare-os para o estudo do continente americano em seus aspectos físicos, históricos, demográficos e econômicos, dizendo a eles que nesta unidade será feito o cruzamento entre a América do passado e a do presente, buscando estabelecer relações entre o processo de ocupação e as características atuais dos países do continente. Retome a descrição iniciada e pergunte a eles se conhecem outros países do continente em que existam vulcões. Entre os países que podem ser citados estão o México, a Costa Rica, a Colômbia e o Equador. Quanto aos aspectos histórico culturais, pode-se mencionar que a Guatemala – assim como outras áreas da América Central e do México – era ocupada pela civilização maia antes da chegada dos europeus à América e que, posteriormente, foi dominada pelos espanhóis. Partindo dessa apresentação, incentive os estudantes a indicarem a qual desses povos a paisagem retratada estaria mais relacionada, levando-os a reconhecer a presença europeia no continente.



### Prepare o foco

Observe a imagem.

- O que você sabe sobre a colonização do continente americano? Quais foram os principais países colonizadores?
- Na fotografia, há elementos culturais que se relacionam à colonização do território. Que elementos são esses? Que outros aspectos culturais presentes no continente podem ser relacionados ao processo de colonização?
- Na imagem, observamos a presença de um vulcão. O que esse elemento diz sobre o relevo da região? Essa característica é comum em todo o continente?

A cidade de Antigua, na Guatemala, foi fundada no século XVI para ser a capital do território americano que pertencia ao domínio espanhol. Na imagem, vemos o Centro Histórico de Antigua, com construções do século XVII, e, ao fundo, o vulcão Água. Guatemala, 2013.

75

- **Habilidades:** EF08GE02, EF08GE03, EF08GE11, EF08GE12, EF08GE13, EF08GE15, EF08GE19, EF08GE20, EF08GE24

- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo.

### FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade.

de. Sugere-se que você os auxilie no planejamento dos estudos, integrando-os ao esforço para que os objetivos sejam cumpridos até o final da unidade.

### TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para reforçar com os estudantes os combinados já feitos e apresentar outras atitudes que eles podem adotar ou ampliar. Proporcione um ambiente amigável, deixando-os seguros para expressarem suas opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.





### OBSERVE E REFLITA

Ao comentar a imagem com os estudantes peça que observem o contraste na vegetação entre o primeiro plano no qual predomina uma vegetação árida e a cadeia de montanhas, ao fundo, em tom azul. Chame a atenção para o horizonte e explique que se trata de uma serra que gradualmente se eleva de 500 a mais de 4.000 metros, localizada no oeste dos Estados Unidos, formando a espinha dorsal ocidental do país. As perguntas procuram sondar o repertório dos estudantes sobre as características geográficas do continente americano, dando oportunidade para estabelecer um diálogo com as formações encontradas na América Latina. Ao mesmo tempo, busca sensibilizar para a diversidade como um conceito-chave para se pensar os aspectos naturais do continente, com destaque para o clima. Incentive então os estudantes a falarem quais características eles associam às duas paisagens. Desperte a curiosidade dos estudantes, pedindo a eles quem imaginem a sensação térmica nas duas áreas; incentive, ainda, que pensem de que modo uma paisagem pode estar relacionada à outra. Se necessário, apresente em um mapa do continente americano a região retratada, comentando que a presença da cadeia montanhosa funciona como barreira para a entrada de umidade vinda do oceano Pacífico.

# 1 TEMA AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS



SAE.ME/ILUSTRACAO/AVANTAGE/SHUTTERSTOCK.COM

Estrada em direção à Sierra Nevada, Califórnia, Estados Unidos, 2016.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes reconhecem, por meio da análise da imagem, as características do clima e do relevo da região, mencionando, por exemplo, que, no primeiro plano da imagem, há um relevo mais plano e uma paisagem árida, e, no segundo plano, há uma cadeia de montanhas, com neve, indicando a presença do clima frio de montanha.
2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes reconhecem a existência de cadeias montanhosas em outras porções do continente, como a Cordilheira dos Andes, na América do Sul.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar o que sabem

76

### OBSERVE E REFLITA

1. Ao analisar a fotografia, o que podemos constatar sobre as características do clima e relevo da região?
2. A imagem retrata uma paisagem dos Estados Unidos. Você conhece as cadeias montanhosas de outros países do continente americano? Quais?
3. Quanto aos aspectos climáticos, o que você sabe sobre os climas do continente americano?

Neste tema, você vai conhecer os aspectos naturais do continente americano, passando por assuntos como posição geográfica, clima, relevo e hidrografia. Ao ter contato com esses conteúdos, vai compreender as características do continente onde vive e também a diversidade de paisagens existentes nesse território.

sobre os tipos climáticos da América. Caso seja necessário, inicie uma discussão a partir do contexto brasileiro e amplie para outras porções do continente. Oportunize o momento de troca, aproveitando para estimular a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo que será estudado.

## O território americano

O continente americano é o segundo maior em extensão, com mais de 42 milhões de quilômetros quadrados, localizando-se totalmente no hemisfério ocidental, ou seja, a oeste do meridiano de Greenwich, e atravessando, no sentido norte-sul, quatro dos cinco principais paralelos (Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Equador e Trópico de Capricórnio). Essa característica faz com o continente tenha terras em todas as zonas climáticas, o que explica a diversidade de climas existentes nesse espaço.

No que diz respeito aos oceanos, o continente é banhado pelo oceano Atlântico a leste, pelo Pacífico a oeste, e pelo Glacial Ártico a norte.

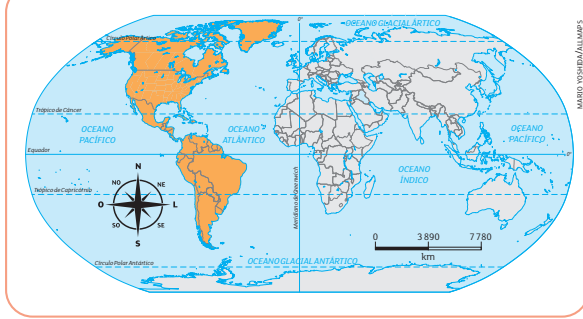
Do ponto de vista de sua configuração territorial, a América é formada por duas grandes massas de terra ligadas por uma estreita faixa, ou seja, um **istmo**. Essa condição determina a divisão do continente em América do Norte, América Central e América do Sul. Além da porção continental, o continente possui inúmeras ilhas, sendo a maioria na América Central, formando a região que conhecemos como Caribe.

Atualmente, há 35 países no continente americano – sendo que a maior parte se localiza na América Central – e vários territórios que pertencem a países europeus, como a Guiana Francesa, que é um território ultramarino francês (ou seja, apesar de estar na América, ela pertence à França). As Ilhas Malvinas ou Falklands são outro território na mesma situação, sendo administrado pelo Reino Unido.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 34.

**Istmo:** faixa estreita de terra que liga duas porções de terra maiores.

### AMÉRICA: LOCALIZAÇÃO



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 34.

### CONTINENTE AMERICANO



## ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo aborda a localização do continente americano no planeta, destacando também aspectos da dimensão territorial, com destaque, principalmente, para a grande extensão norte e sul. A grande variação de latitude tem um papel preponderante na composição dos aspectos naturais do continente americano, particularmente no clima e se expressando, também, na vegetação.

Para fazer a apresentação do conteúdo, pode-se usar um planisfério e pedir aos estudantes que escrevam aspectos que chamam a atenção deles em relação à localização e dimensão do continente americano. Peça, então, que apresentem suas análises e aproveite as constatações deles para fazer uma abordagem mais ampliada do assunto. Utilize o planisfério também para comparar o território e a localização da América com os demais continentes.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para conduzir a reflexão sobre o relevo do continente americano, sugere-se partir da análise coletiva do mapa de relevo do continente. Na análise, destaque a presença das cordilheiras a oeste, do predomínio de planícies na porção central e dos planaltos à leste. Oriente-os quanto a leitura da legenda, lembrando-os que os tons mais escuros representam as áreas de maior altitude enquanto os mais claros os de menor altitude. Incentive-os a localizar algumas formas de relevo presentes no continente, apresentando informações complementares sobre elas. Caso queira, projete imagens das formas localizadas por eles, de modo ajuda-los no reconhecimento e caracterização de cada uma delas.

## Relevo

Ao observar o mapa físico da América, é possível distinguir três principais grandes porções no relevo:

- No oeste, na costa do Pacífico, há a presença de uma **cadeia montanhosa** de formação recente que se estende do extremo sul do continente até o norte, por cerca de 40 mil quilômetros. Esse relevo está associado ao choque de placas tectônicas, e o fato de ser uma formação geológica recente indica que nessa porção do continente há ocorrência de terremotos e vulcões. Embora seja uma grande cadeia montanhosa única, ela recebe denominações diferentes ao longo de sua extensão: **Montanhas Rochosas**, no Canadá e nos Estados Unidos; **Serra Madre**, no México; e **Cordilheira dos Andes**, na América do Sul. Por conta das características do relevo e do clima, a ocupação humana nesse espaço é limitada, estando restrita às áreas com baixas altitudes.

### AMÉRICA: RELEVO



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 33.



- Na porção central do continente, o relevo é marcado pela presença de **depressões** e, especialmente, **planícies**. Na América do Norte, as planícies são encontradas sobretudo na região conhecida como as **Grandes Planícies**, que apresentam relevante importância econômica e são muito habitadas, principalmente no Canadá. Já na América do Sul, as principais planícies são a **Amazônia**, a do **Pantanal**, a do **Chaco** e a **Platina**, cuja ocupação humana é recente, mas vem sendo ampliada devido à expansão da agropecuária. É válido mencionar que as planícies também estão presentes na costa leste e na costa oeste. Nessas áreas, elas são denominadas **planícies costeiras** ou **litorâneas**, sendo formadas por sedimentos marinhos e fluviais.
- Na costa leste do continente americano há predomínio de **planaltos**: formações bastante antigas e que, no decorrer de milhões de anos, sofreram desgastes ocasionados por processos erosivos. Dessa forma, a altitude não é tão elevada quanto a encontrada na costa oeste. Na América do Sul, destacam-se o planalto das **Guianas** e o da **Borborema**, e, na América do Norte, os **Apalaches**. A costa leste é a região mais povoada do continente devido ao processo histórico de ocupação relacionado à colonização europeia.

## Hidrografia

O continente americano possui uma ampla rede hidrográfica fortemente influenciada pelo relevo: são as formas terrestres que delimitam as bacias hidrográficas e definem a direção dos cursos dos rios. Nas Américas encontram-se importantes bacias hidrográficas, sendo algumas delas as maiores do mundo. Além dessas, há outras menores que também têm grande relevância, como a bacia do Orinoco, na América do Sul, e a do São Lourenço, na América do Norte. Vamos conhecer algumas das principais bacias da região.

### //BACIA AMAZÔNICA//

Localizada na América do Sul, esta é a maior bacia hidrográfica do mundo, estendendo-se por cerca de 7,5 milhões de quilômetros quadrados e ocupando áreas do Brasil, da Bolívia, da Colômbia, da Guiana, do Peru, do Equador, do Suriname, da Venezuela e da Guiana Francesa. O rio Amazonas é o principal rio dessa bacia, sendo drenado por muitos afluentes. Os rios da bacia Amazônica são bastante volumosos e amplamente utilizados para navegação, pesca e geração de energia elétrica.

### //BACIA MISSISSÍPI-MISSOURI//

Localizada na América do Norte, a bacia Mississípi-Missouri estende-se pelos Estados Unidos e por uma pequena porção do Canadá. O Mississípi é considerado o rio principal dessa bacia, embora o Missouri seja o mais extenso.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para iniciar a aula, sensibilize os estudantes pedindo que apresentem o que sabem a respeito dos aspectos naturais do continente americano. É possível que, em um primeiro momento, eles destaquem elementos do relevo, já que eles foram estudados recentemente; peça, então, que tragam palavras relacionadas a outros aspectos naturais do continente. Caso não mencionem aspectos da hidrografia, apresente na lousa os nomes de alguns rios importantes, como São Lourenço, Mississípi e Paraná, e verifique se eles associam as palavras escritas a nomes de rios. Então prossiga, apresentando um pouco as características da hidrografia do continente. No caso da América do Norte, destaque, por exemplo, a abundância de lagos na região; comente que muitos deles foram formados a partir do derretimento de geleiras, muitos dos quais há milhares de anos, durante a última era glacial. Apresente a região dos Grandes Lagos, entre o Canadá e os Estados Unidos, no próprio mapa de relevo, indicando alguns dos lagos que formam esse conjunto, como o lago Superior, o Michigan, o Huron, Erie e Ontário. Esclareça, contudo, que riqueza hidrográfica continente não se restringe apenas aos lagos, isso porque a América possui uma generosa quantidade de rios, dos quais se destacam o São Lourenço, o Mississípi, o Colorado, o Colúmbia, o Yukon, o Mackenzie, o Amazonas e o Paraná. Comente que em decorrência da quantidade de rios presentes no território da América Anglo-Saxônica, muitas dessas regiões oferecem condições viáveis para a implantação de hidrovias e também para a geração de energia elétrica por meio da instalação de usinas hidrelétricas ao longo de rios. No transporte hidroviário, os mais usados são os lagos (Grandes Lagos) e rios que se encontram em áreas de planícies, como o São Lourenço e o Mississípi. Para geração de energia são explorados rios como Colúmbia, o Colorado e o Paraná, esta última onde se encontra a Usina Binacional Itaipu.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura do mapa destacando a localização das principais bacias hidrográficas do continente, assim como suas características e usos. Na análise do mapa, reforce a localização e a importância das bacias da América Latina, entre as quais, as bacias Platina, Orinoco e Amazonas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**.

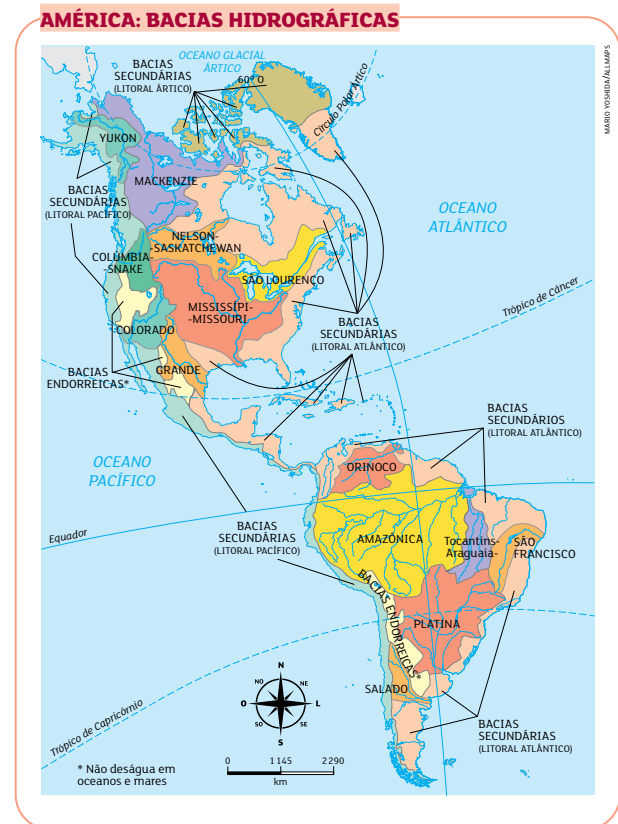
## PARA SABER MAIS

OS RIOS e a vida – Mississipi. Direção: Nia Ceidiog. Estados Unidos: Green Bay Media, 2009. (60 min). Se achar oportuno e houver recursos disponíveis em sua escola, exiba o documentário *Mississipi*, da série televisiva *Os rios e a vida* (disponível nas plataformas gratuitas de vídeos na internet). A série revela como a cultura e a vida de milhões de pessoas é moldada pelas águas dos rios que as cercam e compõe-se de capítulos sobre os rios Amazonas, Nilo, Ganges, Yang-tse e Reno. Sobre o Mississipi, enfoca em aspectos sociais, como o fundamental papel no desenvolvimento do sistema escravista nos EUA, culturais, como travessia para o *blues*, o *jazz* e o *rock* que são a identidade cultural dos Estados Unidos, e tecnológicos, como os *paddle steamers*, embarcações conhecidas como vapor de rodas.

O rio Mississipi nasce em um pequeno lago, no norte dos Estados Unidos, e em seu médio curso recebe as águas do Missouri, cuja nascente se localiza nas Montanhas Rochosas. Do ponto em que se encontram, eles seguem até o oceano Atlântico. Com solos ricos e bem drenados pelas águas dos rios da bacia, a região é amplamente utilizada para a prática da agricultura. Além disso, por se localizarem em extensas áreas planas, os rios dessa bacia também são aproveitados para a navegação.

## //BACIA PLATINA//

Também conhecida como bacia do Prata, ocupa partes do Brasil, do Uruguai, do Paraguai e da Argentina, sendo o rio Paraná o mais importante. Essa bacia abrange áreas de planícies e planaltos, o que favorece a navegação e a geração de energia elétrica, respectivamente. A maior usina instalada na bacia Platina é a **Usina Binacional Itaipu**, construída em parceria entre o Brasil e o Paraguai.



## OUTROS OLHARES

### FENÔMENO DOS RIOS VOADORES

Os rios voadores são “cursos de água atmosféricos” formados por massas de ar carregadas de vapor de água, muitas vezes acompanhados por nuvens, e são propelidos pelos ventos. Essas correntes de ar invisíveis passam em cima das nossas cabeças carregando umidade da Bacia Amazônica para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Essa umidade, nas condições meteorológicas propícias como uma frente fria vinda do sul, por exemplo, se transforma em chuva. É essa ação de transporte de enormes quantidades de vapor de água pelas correntes aéreas que recebe o nome de rios voadores – um termo que descreve perfeitamente, mas em termos poéticos, um fenômeno real que tem um impacto significativo em nossas vidas. [...]

Fonte: FENÔMENO dos rios voadores. *Expedição Rios Voadores – Brasil das Águas*. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

#### O CAMINHO DOS RIOS VOADORES



### //NO RADAR//

Expedição Rios Voadores. Disponível em: <http://riosvoadores.com.br>. Acesso em: 22 abr. 2022.

O projeto Rios Voadores tem o objetivo de pesquisar e divulgar informações sobre os rios voadores. No site do projeto, você vai encontrar mais informações, fotos, mapas e vídeos sobre o fenômeno.

Com base no texto, explique o que são os rios voadores e qual é a importância deles para o clima e para a economia do Brasil e de países vizinhos.

(Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

Elaborado com base em: FENÔMENO dos rios voadores. *Expedição Rios Voadores – Brasil das Águas*. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

81

## OUTROS OLHARES

Inicie a seção pedindo aos estudantes que apresentem um conceito para rio. Provavelmente eles afirmarão que se trata de um volume de água natural, que via de regra percorre um caminho até desaguar em outro rio, no mar ou em um lago. Questiono-o, então, sobre a expressão rios voadores e verifiquem as hipóteses levantadas por eles.

É possível que eles já conheçam sobre os rios voadores ou tragam ideias corretas, porém ainda vagas sobre o assunto. Sugira, então, a leitura do texto e da ilustração que o acompanha. É válido mencionar que, neste caso, a presença de elementos mais ilustrativos tem o objetivo de atrair a atenção e despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo, trazendo também a possibilidade de eles terem contato com mapas esquemáticos, conforme sugere a habilidade **EF08GE19**. Aproveite a oportunidade e peça aos estudantes que associem a representação ao mapa de relevo apresentado anteriormente, localizando, por exemplo, a Cordilheira dos Andes e os oceanos Pacífico e Atlântico.

Faça a leitura compartilhada dos textos que acompanham a representação, chamando a atenção para o caminho percorrido pelos rios voadores e os efeitos relacionados a eles.

Reforce a importância da preservação da Floresta Amazônica para a manutenção do equilíbrio climático de áreas muito distantes da floresta. Destaque, assim, que o desmatamento da floresta pode ter consequências extremamente severas, inclusive do ponto de vista econômico, uma vez que altera o regime de chuvas em regiões onde a prática da agropecuária é bastante intensa, como no Centro-Oeste e Sudeste do país.

O desenvolvimento da seção colabora para o desenvolvimento da habilidade **EG08GE15**, uma vez que analisa a importância dos sistemas de nuvens da Amazônia no equilíbrio ambiental da América do Sul.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugira a leitura compartilhada do texto para ampliar a reflexão a respeito dos climas e tipos de vegetação presentes no território americano. É importante que a análise não se desprenda dos demais aspectos naturais, como relevo e hidrografia. Na análise dos tipos de vegetação, destaque que o mapa retrata as formações vegetais originais, que hoje encontra-se em muitas áreas do continente devastada.

O desenvolvimento do conteúdo ajuda os estudantes a estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico; dessa forma, espera-se que eles consigam utilizar esses conhecimentos para compreender, posteriormente, aspectos relacionados à interação da sociedade com a natureza, compreendendo, por exemplo, aspectos da economia e dos modos de vida no continente.

## Climas

A grande extensão norte-sul do continente americano é um importante fator para a ocorrência de diferentes tipos de clima. Além da latitude, outros elementos que também determinam os climas americanos são: a altitude, as correntes marítimas, as massas de ar, a maritimidade e a continentalidade. Os principais climas são:

- **Equatorial:** apresenta temperaturas elevadas com pouca variação durante o ano e chuvas bem distribuídas. Ocorre na América do Sul e na América Central.
- **Tropical:** apresenta temperaturas elevadas o ano inteiro, com uma estação seca (inverno) e outra chuvosa (verão). Ocorre na América do Sul e na América Central.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

- **Subtropical:** é caracterizado por verões quentes e invernos não muito rigorosos, com chuvas no ano inteiro. Ocorre nas zonas temperadas da América do Sul e do América do Norte.
- **Desértico:** possui índices pluviométricos muito baixos e pode ser quente (por exemplo, o deserto da Califórnia, na América do Norte) ou frio (como o deserto da Patagônia, na América do Sul).
- **Semiárido:** apresenta temperaturas elevadas e baixos índices pluviométricos. Ocorre na América do Sul, com destaque para a região Nordeste do Brasil, e na América do Norte.
- **Mediterrâneo:** possui temperaturas amenas, com invernos chuvosos e verões secos. Ocorre em algumas áreas dos Estados Unidos e do Chile.
- **Temperado:** tem as estações do ano bem definidas, com invernos frios e verões quentes e chuvosos. Ocorre em áreas da América do Norte e da América do Sul.
- **Frio:** é marcado por invernos longos e muito frios e verões curtos com temperaturas baixas. Encontra-se nas áreas de maior altitude da América do Norte.

- **Polar:** apresenta temperaturas muito baixas o ano todo. Ocorre nas áreas de alta latitude, como no Alasca e no norte do Canadá.
- **Frio de montanha:** é marcado por baixas temperaturas e pela presença permanente de neve nos topos das montanhas. Ocorre em áreas montanhosas, principalmente na porção oeste do continente.



Pequena igreja de vilarejo no meio do deserto do Atacama. Guatín, Chile, 2021.



Arbusto no meio da neve, na região de North Slope. Alasca, Estados Unidos, 2020.

## Vegetação

As formações vegetais observadas no continente americano são fortemente influenciadas pelo clima. Dessa forma, por ter grande variedade climática, o território também apresenta ampla diversidade de vegetações nativas. Vamos conhecer a seguir as principais características dessas formações vegetais.

- **Floresta tropical:** possui vegetação bastante densa e com grande biodiversidade. É comum nas áreas de climas quentes e úmidos, como o Equatorial, sendo um importante exemplo a Floresta Amazônica.
- **Floresta temperada:** ocorre em áreas de clima temperado, onde as estações do ano são bem definidas. Nessas florestas, a vegetação adquire características diferentes ao longo do ano, como a perda das folhas no inverno.
- **Taiga:** também conhecida como floresta boreal ou de coníferas. Ocorre em áreas de clima frio, presente originalmente em extensas



Elaborado com base em: INSTITUTO GEOGRÁFICO DE AGOSTINI. *Atlas geográfico metódico De Agostini*. Novara: IGA, 2011. p. 18.

83

## AMPLIE O FOCO

Ao tratar do clima, reforce com os estudantes que algumas regiões do continente americano são fortemente afetadas por fenômenos atmosféricos como furacões. A respeito do assunto, leia o texto a seguir.

Os furacões, também chamados de tufões, ou hurricanes, são grandes turbilhões atmosféricos, de algumas centenas de quilômetros de diâmetro, que giram no sentido ciclônico (horário no hemisfério Sul e anti-horário no hemisfério Norte) a velocidades que podem ultrapassar 250 km/h, provocando uma coluna de nebulosidade de 12 km, podendo chegar até a 17 km. Os furacões originam-se sobre os oceanos tropicais, quando a temperatura da superfície do mar atinge 26°C, em pontos onde ocorre uma súbita baixa da pressão atmosférica (em torno de 950 hPa). Tais fenômenos acontecem principalmente no hemisfério Norte (cuja temperatura média é ligeiramente mais elevada que a do hemisfério Sul), afetando o mar das Antilhas, o Pacífico tropical e o Índico, entre agosto e outubro, ou seja, no final do verão desse hemisfério, quando é maior o acúmulo de águas quentes nos oceanos.

Fonte: CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 2011. p. 40.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos de até quatro integrantes. Explique que cada deve escolher e pesquisar a respeito das características naturais de um país do continente americano destacando aspectos como relevo, hidrografia, clima e vegetação. Oriente os estudantes a registrar as informações obtidas. De acordo com as características da turma, pode-se ampliar a proposta pedindo aos grupos que pesquisem também a respeito das características econômicas do país, relacionado os aspectos naturais ao desenvolvimento das atividades econômicas.

Após a pesquisa, organize, com os estudantes, a apresentação dos resultados, que pode ser feita por meio de cartazes ou de apresentações de slides. O desenvolvimento da proposta ajuda a mobilizar **competência geral 2**, ao promover o exercício da curiosidade intelectual e a uma abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade – estas últimas exploradas principalmente na organização e apresentação do conteúdo da pesquisa.



Vista de drone da Floresta Amazônica. Marechal Thaumaturgo, Acre, 2021.

áreas do Canadá, porém foi intensamente devastada devido à exploração de madeira e celulose.

- **Vegetação mediterrânea:** formada por espécies arbóreas e arbustivas, é encontrada nas áreas de clima mediterrâneo.
- **Savana:** comum em climas tropicais, sendo formada por árvores de pequeno porte e arbustos. Encontra-se na América do Sul. No Brasil, o cerrado e a caatinga são exemplos de savanas.



Vista da Taiga, no Canadá, em 2019.

- **Estepes e pradarias:** formação de gramíneas em áreas amplas e abertas. Ocorre em áreas de clima subtropical.
- **Deserto:** ocorre em áreas de deserto – quente e frio –, sendo a vegetação adaptada à escassez de água, como as xerófitas.
- **Vegetação de alta montanha:** vegetação que se altera conforme a altitude, ficando escassa ou inexistente nas áreas mais elevadas.
- **Tundra:** formada por vegetação rasteira, composta de musgos e líquens e surge no curto período de verão das áreas de clima polar.

84



## REVEJA E AMPLIE

As atividades desta seção podem ser realizadas em duplas favorecendo a troca de conhecimentos e exercitando o trabalho em equipe. Oriente os estudantes a realizar a leitura atenta dos enunciados e a observação das imagens e legendas, recorrendo ao conteúdo sempre que necessário.

A atividade 1 tem como objetivo levar os estudantes a reunirem informações a respeito do continente americano em forma de texto, usando algumas palavras indicadas nos quadros. É uma oportunidade de avaliar o entendimento dos estudantes a respeito das características naturais da América, além de ajudar no desenvolvimento da escrita e na capacidade de síntese das informações.

Na atividade 2, espera-se que por meio da imagem e da legenda os estudantes reconheçam a forma de relevo

apresentada, trazendo informações sobre ela. Se necessário, oriente os estudantes a retomarem o mapa de relevo do continente para localizar as Montanhas Rochosas.

Na atividade 3, espera-se que os estudantes demonstrem reconhecer características dos recursos hídricos do continente americano, entendendo aspectos da distribuição e uso das águas.

Por fim, a atividade 4, oportunidade a retomada dos tipos de clima e de vegetação presentes no continente, além de uma reflexão sobre a diversidade climática presente no continente.

O desenvolvimento das atividades ajuda a mobilizar principalmente as **competências específicas de Geografia 1 e 2**, ao criar bases para que os estudantes

## REVEJA E AMPLIE

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem fazer diversas construções. Podem citar, por exemplo, que o território do continente americano é formado por dois grandes blocos de terras ligados por um istmo e se estende de forma latitudinal, apresentando diversidade de vegetação e de relevo, com muitas áreas de planícies e algumas cadeias de montanhas.

1. Com base no que você estudou a respeito dos aspectos naturais do continente americano, escreva um pequeno texto apresentando as características gerais do continente. Na produção, utilize ao menos cinco palavras das etiquetas a seguir.

Planícies

Istmo

Latitudinal

Território

Hidrografia

Temperado

Florestas

Montanhas

Vegetação

2. Observe a imagem e, depois, faça o que se pede.  
2. a) Na porção oeste do continente.



Montanhas Rochosas no Parque Nacional Banff, Canadá, 2018.

a. Indique em que porção do continente – leste, centro ou oeste – se encontra a formação retratada na imagem.

b. Destaque as características do relevo dessa região.

2. b) Essa região é marcada pela presença de uma cadeia montanhosa de formação recente, sendo resultado do choque de placas tectônicas.

3. Leia as frases a seguir sobre as bacias hidrográficas da América, corrigindo-as no caderno, se necessário.

I. Na América encontram-se algumas das maiores bacias hidrográficas do mundo, não havendo, portanto, no continente, áreas que sofrem com a escassez de água.

II. A bacia do Mississipi-Missouri, na América do Sul, é uma bacia cujos rios são utilizados apenas para a irrigação.

III. Os rios do continente têm diversas finalidades, pois são utilizados para navegação, pesca e produção de energia elétrica.

3. Espera-se que os estudantes percebam que precisam corrigir as frases I e II, uma vez que há, sim, na América áreas que sofrem com a escassez de água, e a bacia do Mississipi-Missouri também é usada para outras finalidades além da irrigação, como a navegação.

4. Observe as formações vegetais retratadas a seguir, leia as legendas e responda às questões.



Tundra, no norte do Canadá, em 2012.



Floresta temperada em Nashville, Estados Unidos, 2017.



Savana em Tocantins, Brasil, 2018.

4. Respostas abaixo.

a. A América apresenta grande diversidade de climas e vegetações. Que fator favorece essa condição?

b. Indique a que tipos climáticos cada uma dessas formações vegetais está associada.

c. Apresente as características dessas formações vegetais.

d. Explique como essas formações vegetais estão distribuídas no continente.

4. a) A grande extensão latitudinal (norte-sul) favorece a diversidade de climas e, consequentemente, de vegetação, pois o continente tem terras em todas as zonas climáticas existentes no planeta.

4. b) A tundra está associada ao clima polar; a floresta temperada ao clima temperado; e o cerrado ao clima tropical.

4. c) A tundra se desenvolve em áreas de clima polar, surgindo no verão, e é formada principalmente por musgos e líquens. A floresta temperada é formada por espécies que se adaptam às mudanças das estações, perdendo as folhas no inverno, por exemplo. Já a savana é formada por árvores de pequeno porte, com troncos retorcidos, e pequenos arbustos. No Brasil, incluem-se nesta classificação o cerrado e a caatinga.

4. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que a tundra se desenvolve no hemisfério norte, nas áreas próximas aos polos; as florestas Temperadas ocorrem tanto em áreas da América do Norte quanto da América do Sul; já as Savanas ocorrem sobretudo na América do Sul, nas áreas de clima tropical.

possam compreender aspectos relacionados à interação da sociedade com a natureza e ao favorecer o estabelecimento de conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.



### OBSERVE E REFLITA

Oriente os estudantes a observar a imagem e indicar elementos que chamam a atenção deles. Oriente-os a observar o tipo de vestimenta, com destaque para os padrões floridos nas saias e o uso dos chapéus, os animais que aparecem no colo das mulheres e os traços físicos delas, como cor da pele, formato dos olhos e tipo de cabelos.

Verifique se os estudantes levantam hipóteses sobre a região onde as mulheres vivem. Alguns estudantes podem trazer informações tendo como base a legenda da foto. Aproveite, então, e leve-os a refletir sobre as características naturais do lugar onde elas vivem, retomando, por exemplo, aspectos do relevo e do clima dessa região.

Incentive os estudantes a responder às questões mobilizadoras. Espere-se que os estudantes reflitam sobre a presença de povos no continente americano antes de ter início o processo de colonização. Prossiga a reflexão e aborde a identidade latino-americana e a colonialidade, um modo de dominação social, que deixou suas marcas na região até o presente. Esse processo foi pautado pelo mito da superioridade europeia sobre os demais povos – fundada em supostas diferenças biológicas que destinaram ao não europeu um lugar de inferioridade, invisibilização e silenciamento. O objetivo das atividades é verificar quais são os conhecimentos prévios dos estudantes e oportunizar a primeira reflexão sobre os assuntos que serão abordados no tema.

## TEMA

# 2 A COLONIZAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO



Mulheres indígenas quíchuas, um dos povos que habitam a região andina. Cusco, Peru, 2014.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre os povos originários do continente americano. Aproveite esse momento para destacar que, assim como os indígenas brasileiros, outros povos viviam no continente americano antes da chegada dos europeus.

2. Resposta pessoal. Analise se os estudantes reconhecem a existência desses povos no continente e os desafios enfrentados por eles na atualidade, a exemplo de questões econômicas, sociais e territoriais.

3. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes tomem como referência os

86

povos indígenas brasileiros, concluindo que a cultura do continente sofreu influência dos povos originários.

### OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre os povos ou as civilizações que viviam na América antes da colonização europeia?
2. Na sua opinião, como é atualmente a situação dos remanescentes dos povos originários no continente americano?
3. Em sua opinião, os povos originários exerceram influência na cultura atual dos países americanos? Justifique sua resposta.

Neste tema, você vai entender como se configurava o continente americano antes da chegada dos europeus e que mudanças ocorreram a partir da colonização. Nesse processo, vai conhecer as diferentes formas de colonização e, com isso, entender como elas explicam algumas das características existentes nos dias de hoje no continente.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente aos estudantes as diferenças entre a colonização de povoamento e a de exploração. Caso queira, peça aos estudantes que organizem um quadro destacando as principais características de cada uma delas. Na análise do mapa, incentive-os a observar os países que mantinham colônias no continente americano.

Promova uma reflexão sobre a regionalização da América em Anglo-Saxônica e Latina. É importante mencionar que mais do que uma categorização que se refere às línguas faladas, a divisão em duas Américas remonta à época dos colonizadores e aos modelos de colonização adotados. Peça aos estudantes para que levantem hipóteses que possam explicar qual é o significado desse critério quando se analisam os países dos quais fazem parte cada América. Espera-se que eles consigam dizer que os critérios são histórico-culturais, ou seja, que a depender do tipo de colonização, de povoamento ou de exploração, as Américas que se formaram tiveram diferentes destinos econômicos. O desenvolvimento do conteúdo permite analisar características de países e grupos de países da América no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), mobilizando assim a habilidade **EF08GE20**.

## //COLONIZAÇÃO DE POVOAMENTO//

A colonização de povoamento foi praticada em muitas áreas onde atualmente se encontram os Estados Unidos e o Canadá, territórios colonizados por ingleses e franceses. Esse modelo de colonização foi adotado porque essa região não apresentava as vantagens econômicas desejadas na época, como a presença de metais preciosos ou de gêneros alimentícios tropicais e especiarias.

Assim, o foco foi ocupar esses territórios com famílias de colonos vindas da Europa, as quais praticavam o trabalho familiar em **pequenas propriedades** de terra, com produção diversificada e voltada ao abastecimento interno. Essas famílias eram formadas principalmente por pessoas que deixavam a Europa em função de perseguições políticas e religiosas e, diante disso, viam no “novo mundo” uma oportunidade para melhorar de vida.

## //COLONIZAÇÃO DE EXPLORAÇÃO//

A colonização de exploração foi o modelo adotado na maior parte do continente americano, com destaque para as áreas dominadas por portugueses

e espanhóis, onde a extração das riquezas era o principal objetivo. Assim, entre as atividades praticadas estavam a **mineração** de ouro, prata e especiarias, além da produção agrícola de gêneros tropicais com alto valor no mercado europeu.

Para obter esses produtos, os colonizadores utilizavam **mão de obra escravizada**, que compreendia inicialmente os povos que já ocupavam o território, e, mais tarde, os povos africanos. As áreas de produção agrícola ocupavam **extensas propriedades** – conhecidas como latifúndios –, nas quais era cultivado apenas um gênero (monocultura), como a cana-de-açúcar.

Esse modelo de exploração causou profunda transformação na paisagem da América, destruindo grandes áreas da vegetação nativa para a exploração de metais preciosos e a criação de propriedades agrícolas monocultoras.

### COLÔNIAS EUROPEIAS (SÉCULOS XVI A XIX)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 126.

88

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao tratar dos efeitos da colonização na América Latina, destaque com os estudantes a relação entre os latifúndios, especializados em um único produto agrícola, e a exploração de mão-de-obra escrava. É possível que o conteúdo já tenha sido explorado no componente de História. Oportunize um levantamento de conhecimentos prévios, anotando as principais ideias dos estudantes sobre esse conteúdo.



## //HERANÇAS DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO//

A origem dos colonizadores e os modelos de colonização adotados permitem regionalizar o continente com base em critérios histórico-culturais, sendo:

**América Anglo-Saxônica:** formada pelos Estados Unidos e Canadá, países colonizados principalmente por ingleses, embora tenham áreas ocupadas pelos franceses e espanhóis. Nessa porção do continente, a colonização de povoamento foi predominante.

**América Latina:** formada pelos demais países do continente, sendo colonizados principalmente por portugueses e espanhóis. Nessas regiões, foram implantadas colônias de exploração cujas economias eram voltadas a atender o mercado externo.

Embora a regionalização do continente em América Anglo-Saxônica e América Latina envolva critérios históricos e culturais, ela também inclui questões econômicas e sociais que resultaram dos modelos de colonização implantados e contribuíram para que os níveis de desenvolvimento das duas regiões fossem muito diferentes.

Na América Anglo-Saxônica, o modelo de colonização favoreceu o trabalho livre e assalariado, além da instalação de pequenas e médias propriedades policultoras. Os colonizadores se dirigiam para a região buscando se instalar e criar uma pátria. Atualmente, os países dessa porção do continente são os mais desenvolvidos, apresentando indicadores sociais e econômicos elevados.

Na América Latina, onde houve o predomínio das colônias de exploração, o desenvolvimento econômico e social foi prejudicado. Os países latinos tiveram como características a instalação de latifúndios monocultores, o controle da produção pela metrópole e o trabalho escravizado.

A colonização exploratória trouxe consequências sociais e econômicas que permanecem até os dias atuais, entre as quais podemos citar a concentração de terras, as desigualdades sociais e a discriminação em relação a certos grupos, principalmente negros e indígenas.

Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 124.



89

Pensar nas heranças da colonização implica um recuo histórico, uma investigação sobre as marcas deixadas na política, na economia e na sociedade brasileira e da América Latina. Converse com os estudantes e relacione esse processo às atuais lutas sociais presentes nesses países, como aquelas relacionadas ao emprego e à moradia. Ressalte, ainda, que essas lutas sejam ainda maiores no caso de povos indígenas e negros, as chamadas de minorias. Verifique se eles reconhecem outros desafios enfrentados pela população latina em função da herança cultural. O desenvolvimento do conteúdo reforça a mobilização da habilidade EF08GE20, ao permitir que os estudantes analisem as características de países e grupos de países da América Latina, discutindo as desigualdades sociais e econômicas.

## AMPLIE O FOCO

A respeito do legado do sistema colonial na América latina, sugerimos uma reflexão a partir do texto a seguir.

As cidades latino-americanas são um mosaico de separação social, reminiscência e reflexo da divisão da sociedade colonial que se formou dentro dos paradigmas da exclusão entre indígenas, negros e europeus. Certíssimas as palavras de Joaquim Nabuco, quando dizia, no século XIX, que a tarefa mais difícil para as futuras gerações seria a de apagar todos os efeitos do regime escravista, que foi deixando as suas pegadas durante quatro séculos. A visão de futuro de Nabuco em relação a «que não basta acabar com a escravidão é preciso destruir a obra da escravidão não parece ter-se completado na América Latina.

Como vemos, o sistema colonial deixou uma marca indelével no nosso continente, aliás, como aconteceu no continente africano e asiático, pois as hegemonias, essas complexas relações que gera a sociedade, são legados que não se extinguem. A mentalidade de dominar e aceitar a dominação estão infiltradas em toda a estrutura da sociedade latino-americana, começando pela preponderância das línguas deixadas pelo conquistador, a divisão sócio racial exibida por nossas sociedades, até as fronteiras urbanísticas das grandes cidades. A brecha escandalosa existente entre os ricos e os mais necessitados, entre os que têm acesso aos estudos e a grande massa de analfabetos é apenas uma amostra e uma advertência desse legado. No entanto, o que aparece como mais assustador é a carência de políticas públicas sistemáticas para acabar com essas ignomínias sociais. Pareceria – mas quero acreditar que não – que os estados nacionais já se acomodaram nesse panorama que apresenta a América Latina do século XXI.

Fonte: ALMARZA, Sara. O legado do sistema colonial na América Latina. *Caravelle*, n. 94, p. 121-140, 2010. Disponível em: <http://journals.openedition.org/caravelle/7801>. Acesso em: 12 maio 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar a distribuição da população pelo continente americano, aborde os fatores naturais e históricos que podem ser relacionados a ela. Oriente a leitura do mapa que expressa a densidade populacional da América. Peça que comecem pela leitura da legenda e verifiquem o número de habitantes/km<sup>2</sup> associado a cada cor. Depois, eles devem identificar no mapa as diferentes faixas de cor.

Incentive-os a relacionar a maior ou a menor concentração populacional tendo em vista aspectos naturais, como clima, relevo ou presença de rios. Destaque algumas áreas do continente para essa reflexão, como os polos e as cordilheiras como áreas menos habitadas e as planícies e áreas próximas a recursos hídricos como áreas mais habitadas; se necessário, peça que retomem os mapas de relevo e clima vistos no tema anterior. Além de fatores naturais, comente que a distribuição da população por um território também pode estar associada a questões históricas. Nesse caso, incentive-os a analisar de que forma a colonização do continente, iniciada pela porção leste, favoreceu uma elevada concentração populacional nesta porção do território. Reflita, ainda, a respeito da problemática relativa à concentração populacional em cidades latino-americanas, mencionando de que modo isso impacta em questões como habitação e emprego. O desenvolvimento do conteúdo colabora para que os estudantes conheçam características dos países americanos e possam refletir a respeito de problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, mobilizando, portanto, respectivamente as habilidades EF08GE20 e EF08GE16.

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar as áreas próximas aos polos (em função do clima frio), a porção oeste do território (em função da presença de cadeias montanhosas), a porção centro-norte da América do Sul (devido à presença da Floresta Amazônica) ou as regiões do interior dos Estados Unidos e do México (onde há a presença de desertos).

Identifique no mapa duas regiões do continente americano pouco habitadas e apresente justificativas para essa baixa densidade populacional.

Assim, do ponto de vista socioeconômico, os países da América Latina apresentam uma série de problemas – que vão da dependência econômica e tecnológica ao baixo nível de desenvolvimento social, com grande parte da população vivendo em situação de pobreza.

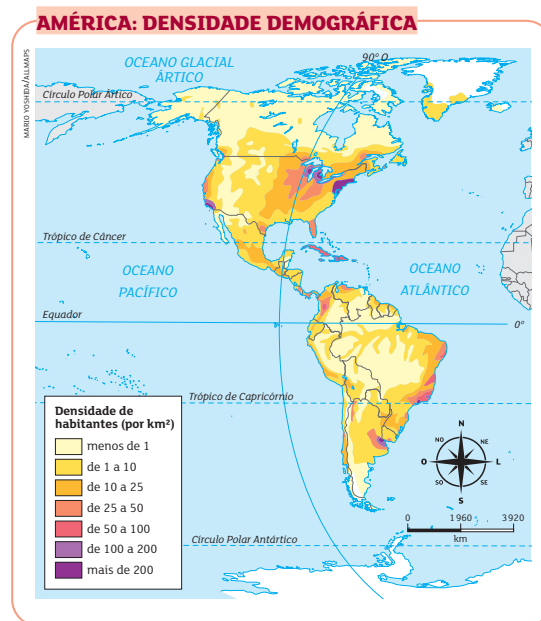
Embora seja uma realidade possível de ser transformada, o que se observa é que não houve interesse das elites locais em alterá-la. Mesmo com a independência das colônias em relação às metrópoles, muitas estruturas políticas, sociais e econômicas se mantiveram. Assim, uma pequena parcela da população concentra poder e riqueza, enquanto a maior parte não tem acesso às condições básicas de sobrevivência, como habitação, saúde e educação.

## Características demográficas da América

Em 2020, o continente americano registrava uma população de mais de 1 bilhão de pessoas, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo o terceiro maior em número de habitantes do mundo. Entre os países mais populosos do continente estão os Estados Unidos (331 milhões de habitantes), o Brasil (213 milhões) e o México (128 milhões), que concentram quase metade da população do continente.

Contudo, mesmo nos países mais populosos, a população não se encontra regularmente distribuída, havendo áreas mais e menos povoadas. As características da distribuição da população estão relacionadas principalmente a fatores **históricos**, como a maior concentração populacional na porção leste do território, onde teve início a ocupação pelos europeus, e **naturais**, quando definidas por elementos que favorecem a fixação humana – como a presença de rios e relevos mais planos – ou a dificuldade – como a existência de cadeias montanhosas, de áreas de florestas, desérticas ou muito frias.

Quanto ao crescimento da população, as diferenças são perceptíveis sobretudo entre os países da América Anglo-Saxônica e os da América Latina. Nesse contexto, tanto os Estados Unidos



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas Geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 180

quanto o Canadá apresentam menor crescimento populacional, registrando taxas de natalidade menores e expectativa de vida maior, o que é reflexo das mudanças econômicas e sociais ocorridas e das melhores condições de vida nessa porção do continente.

Já a América Latina, de modo geral, apresenta crescimento demográfico mais elevado, com altas taxas de natalidade e expectativa de vida menor. Nessa região, alguns países que apresentaram maior desenvolvimento socioeconômico tiveram alterações em seu perfil demográfico, com a diminuição do número de jovens e o aumento de idosos. Ainda assim, esse é um processo recente nesses países, o que explica o grande volume de jovens e adultos no total da população.

Ao observar as pirâmides etárias do Canadá, do Uruguai e da Bolívia, por exemplo, percebem-se realidades socioeconômicas bastante distintas.

A pirâmide etária do Canadá apresenta a base um pouco mais estreita, com visível alargamento a partir da faixa dos 30-34 anos, o que indica a menor presença de jovens e o progressivo aumento do número de idosos, sendo uma pirâmide típica de países desenvolvidos.

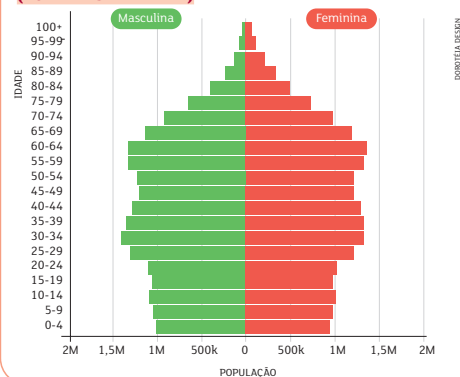
A pirâmide etária do Uruguai possui estrutura semelhante a observada em países como o Brasil, a Argentina, o Chile e o México, onde o processo de industrialização e urbanização favoreceram a relativa redução das taxas de natalidade e ampliaram a expectativa de vida. Nesses países, a pirâmide etária já apresenta a base um pouco mais estreita e o corpo e topo mais alargados.

Já a pirâmide etária da Bolívia retrata a realidade de países menos desenvolvidos da América Latina. Neles, as taxas de natalidade são elevadas, o que faz com que a base da pirâmide etária seja larga, com estreitamento da população com o avanço da idade, o que denota que a expectativa de vida nesses países ainda é baixa.

Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/uruguay/>; <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/bolivia/>. Acessos em: 7 mar. 2022.

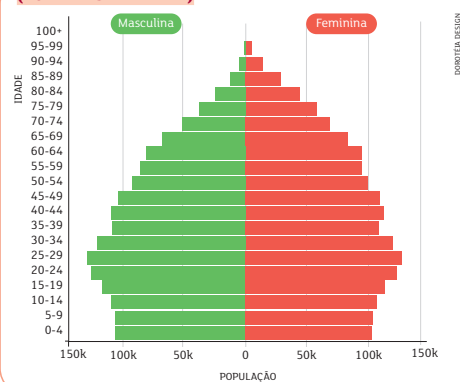
### PIRÂMIDE ETÁRIA DO CANADÁ

(2022 – ESTIMATIVA)



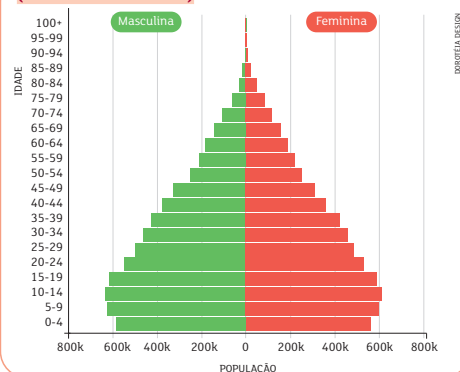
### PIRÂMIDE ETÁRIA DO URUGUAI

(2022 – ESTIMATIVA)



### PIRÂMIDE ETÁRIA DA BOLÍVIA

(2022 – ESTIMATIVA)



## ORIENTAÇÕES GERAIS

A leitura de pirâmides etárias, além de essencial para compreensão de dinâmicas populacionais, reforça o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e interpretação de gráficos de barras.

Oriente a leitura das pirâmides, usando os exemplos apresentados para abordar de que modo o nível desigual de desenvolvimento socioeconômico dos países tem reflexos em suas estruturas etárias.

Aproveite para reforçar as diferenças que existem entre a América Anglo-Saxônica e a Latina, relacionando-as ao passado histórico. Caso queira, apresente outras pirâmides etárias de países americanos aos estudantes ou peça a eles que façam essa pesquisa, promovendo uma análise coletiva que colabore para relacionar o desenvolvimento socioeconômico dos países à sua estrutura etária. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza especialmente a habilidade **EF08GE03**, ao propor uma análise dos aspectos representativos da dinâmica demográfica, com destaque para o perfil etário e o crescimento da população.

## PARA SABER MAIS

POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

No portal é possível ver as pirâmides etárias dos países, de 1950 aos dias atuais, bem como projeções até 2100. Há também gráficos e mapas relacionados à população mundial. O portal pode ser acessado para obter informações sobre um país ou indicados aos estudantes como fonte de pesquisa sobre o assunto.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Aborde com os estudantes a respeito da diversidade étnica presente no continente americano. Leve-os a refletir que a diversidade já se fazia presente antes da chegada dos europeus ao continente – e que muito dela foi perdida a partir desse contato. Ressalte, contudo, as contribuições dadas pelos imigrantes ao longo dos séculos.

É importante leva-los a refletir que hoje as comunidades indígenas se configuram como minorias no continente e que isso é notável não apenas em termos numéricos, mas em também em questões de representatividade.

Refleta a respeito do que se denomina de autodeclaração. Oriente os estudantes a observarem o mapa que mostra a participação de indígenas na população da América Latina. Depois, peça que leiam o texto e explique que o censo é feito por meio de perguntas que identificam as pessoas que se autodeclaram indígenas; o mapa representa os números obtidos. Para fins de informação, comente que no Brasil, segundo o Censo 2010 (IBGE), haviam 305 povos indígenas. A abordagem do conteúdo favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco para na diversidade cultural e na educação para a valorização do multiculturalismo.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Aproveite o desenvolvimento da seção para fazer uma retomada e uma breve reflexão a respeito do que estudaram neste tema. Leve-os a perceber que muitas questões políticas, econômicas e sociais do continente americano são explicadas a partir de eventos históricos, muitos dos quais com origem na colonização desses países. Ao refletir sobre o assunto, leve os estudantes a apresentarem como sentem diante dessa constatação, principalmente tendo em vista a questão das minorias. Aproveite o momento para conversar sobre as emoções elencadas, verificando se eles reconhecem cada uma delas.

## A diversidade étnica na América

Como vimos, muitos povos viviam no continente americano antes da chegada dos europeus. Com a colonização, outros povos passaram a contribuir para a diversidade étnica e cultural do continente, como é o caso dos portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses e franceses, além dos africanos, que foram trazidos para trabalhar como mão de obra escravizada.



Indígenas da etnia hupdá, na fronteira entre Brasil e Colômbia, Amazonas, 2021. Os povos indígenas são os grupos nativos que habitavam a América antes da chegada dos europeus.

Vale destacar que a chegada de novos grupos étnicos favoreceu a diversidade e a miscigenação, mas provocou a perda de inúmeros grupos originais, pois muitos deles acabaram sendo dizimados em função de doenças ou conflitos e guerras com os colonizadores.

Ainda assim, a diversidade étnica do continente permanece bastante elevada e vem sendo ampliada continuamente ao longo dos séculos. Nesse contexto, imigrantes vindos de outros países da Europa – como italianos, alemães, suíços e poloneses – e de outros continentes – por exemplo, japoneses e indianos – também contribuíram para a formação étnica e cultural da América, fazendo com que ela seja considerada um continente multicultural e multiétnico.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

A diversidade étnica é uma característica do nosso país e do continente americano como um todo. Ao abordar esse assunto, quase sempre nos deparamos com a questão das minorias e percebemos que alguns grupos ainda se encontram marginalizados em nossa sociedade, como os negros, os indígenas e alguns grupos de imigrantes. Considerando a história do continente americano e os diferentes aspectos que resultaram em sua atual configuração, leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.



Qual ou quais delas você sentiu ao estudar esse tema? Caso queira, compartilhe com os colegas e o professor seus sentimentos e verifique se eles são os mesmos percebidos pela turma.

Resposta pessoal.

ADMIRAÇÃO RAIVA ALEGRIA  
TRISTEZA MEDO CONFUSÃO  
ANSIEDADE INTERESSE

## Os povos indígenas na América Latina



De acordo com uma pesquisa realizada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a população indígena na América Latina era de 58,2 milhões de pessoas em 2018, o que representava cerca de 10% da população da região.

Ao se observar o mapa sobre a quantidade de pessoas autodeclaradas indígenas e sua proporcionalidade com o total da população de cada país, nota-se que, em alguns países, como Guatemala e Bolívia, a proporção de indígenas para o total da população é superior a 40%, ou seja, bastante elevada se comparada à de outros países da América Latina. No Brasil, apesar de a população indígena representar apenas 0,5% do total da população, é onde existe o maior número de povos indígenas, totalizando 305 grupos.

Mesmo nos países em que o total da população indígena é significativo, esses povos são minorias. Nesse contexto, assim como ocorre com outras minorias étnicas, essas populações sofrem com o preconceito e com a vulnerabilidade social e econômica, além da desigualdade territorial, quase sempre convivendo com a indiferença de organismos públicos e líderes políticos, enquanto suas terras são invadidas e sua cultura perdida.

Elaborado com base em:  
COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL); FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (FILAC). Los pueblos indígenas de América Latina – Abya Yala y la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible: tensiones y desafíos desde una perspectiva territorial. *Documentos de Proyectos* (LC/TS.2020/47). Santiago, 2020. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/5/1/S2000125\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/5/1/S2000125_es.pdf). Acesso em: 8 mar. 2022.



93

### AMPLIE O FOCO

O texto a seguir pode trazer mais subsídios para a compreensão da demografia dos povos indígenas e a importância da autoidentificação.

[...] Como resultado das ações realizadas nos últimos anos, observa-se um aumento significativo da população indígena na região. Levando em conta que a CEPAL (2007) havia estimado para a América Latina 30 milhões de pessoas indígenas em 2000, os resultados de 2010 supõem um aumento de 49,3% em 10 anos, o que implicaria uma taxa de crescimento médio anual de 4,1%. Trata-se de uma “recuperação

demográfica” de magnitude considerável, sobretudo se levarmos em conta que no mesmo período a população da América Latina aumentou em 13,1%, com um ritmo médio anual de 1,3%. Esta recuperação não obedeceria unicamente à dinâmica demográfica dos povos indígenas, esperada à luz dos perfis demográficos desses povos, mas também a um aumento na autoidentificação. Com exceção do Estado Plurinacional da Bolívia, estes aumentos se verificam em todos os países, com magnitudes díspares, sendo o México o caso mais destacado.

Atualmente, é possível contar 826 povos indígenas nos países da região, com um panorama altamente heterogêneo: num extremo encontra-se o Brasil, com 305 povos indígenas, seguido pela Colômbia (102), Peru (85) e México (78); no outro extremo, estão Costa Rica e Panamá, com nove povos indígenas cada um, El Salvador (3) e Uruguai (2). Os censos desta década contribuíram para melhorar em parte esta informação, considerando as denominações dos próprios povos indígenas, e em vários países como resultado do trabalho conjunto dos institutos de estatística, os organismos do Estado a cargo dos assuntos de povos indígenas e as organizações destes povos, ao que se somou a colaboração de centros acadêmicos. [...]

Fonte: COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). *Os povos indígenas na América Latina: avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos*. Chile: CEPAL, 2015, p. 42. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764\\_pt.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf). Acesso em: 19 maio 2022.





## FOQUE NO DESAFIO

Em uma roda de conversa, apresente a proposta da seção fazendo uma primeira contextualização do tema da pesquisa, que envolverá uma caracterização dos aspectos econômicos e sociais do continente americano a partir da comparação da América Anglo-Saxônica com a América Latina. Apresente a metodologia de pesquisa que será empregada, a pesquisa documental. Comente com os estudantes que esta é uma metodologia mais frequente na área de História, mas pode ser muito útil em outras disciplinas, como na Geografia.

O desenvolvimento da seção favorece o trabalho interdisciplinar com professores de História, Arte e também com o bibliotecário da escola, se houver. Dessa forma, além de mobilizar saberes acadêmicos, a proposta ajuda a reforçar o papel da biblioteca da escola como um espaço pedagógico. Nesse aspecto, o bibliotecário também tem um importante papel, ajudando a despertar o interesse dos jovens pela leitura e pelo uso e cuidado do espaço da biblioteca. Assim, também entende-se que as atividades desenvolvidas por esse profissional no ambiente escolar vão muito além do serviço de empréstimo e preparo técnico do acervo, passando também pela seleção, indicação e exploração de recursos e temáticas.

Caso, contudo, a escola não conte com esse espaço ou o acervo seja reduzido para a proposta, a atividade pode ser realizada a partir de uma busca na internet. Nos dois casos, incentive os estudantes a buscarem documentos que possam ser analisados, como fotografias, leis, notícias, livros, filmes, pinturas.

Comente com a turma que a seleção de materiais e a organização das informações, em forma de fichamento, é uma etapa importante do trabalho de pesquisa, pois uma vez que estejam organizados de acordo com critérios

## FOQUE NO DESAFIO

### ANÁLISE DOCUMENTAL

Muitas das diferenças econômicas e sociais existentes nas Américas estão relacionadas aos processos de colonização e, quando compreendidas, ajudam a traçar um panorama sobre as características gerais do continente. Esse assunto está diretamente ligado a você, como cidadão americano, e é de suma importância. Com base nisso, a proposta aqui é fazer uma análise documental visando a caracterizar a economia e a sociedade do continente, para que, posteriormente, seja possível comparar os países da América Anglo-Saxônica com os da América Latina. Para a realização dessa análise documental, siga as orientações.

- Com a ajuda do professor, forme equipes de quatro a cinco estudantes. Em grupos, pensem em documentos que podem servir para a investigação de informações sobre o assunto, levantando dados econômicos e sociais dos países e também acerca da formação histórica desses territórios. Elenquem ao menos três tipos de documentos diferentes e pesquisem ao menos dois exemplos de cada.
- Coletem os materiais na internet, em livros, em atlas e em outros meios possíveis. No caso específico de sites, busquem por fontes confiáveis, como portais de institutos, acervos e bibliotecas virtuais. Vocês podem imprimir, copiar ou fotografar os materiais para posterior organização e análise.
- Organizem o material coletado por assunto. Por exemplo: se um texto trata das características econômicas da América Anglo-Saxônica, o texto é o documento de pesquisa, e a economia dos países que compõem essa porção do continente é o assunto.
- Com o material organizado, é hora de fazer a análise, registrando por escrito os tipos de fontes e as informações que eles apresentam.
- Depois da análise de cada documento, façam uma reflexão sobre o conjunto das informações levantadas; por fim, elaborem um texto sintetizando os objetivos da análise documental, os tipos de fontes utilizadas, a análise dos documentos e as conclusões obtidas.

**Análise documental:** metodologia de pesquisa baseada na coleta e na análise de documentos – como textos, vídeos, fotografias, mapas entre outros recursos – sobre determinado assunto. Muito usada nas Ciências Humanas, essa metodologia favorece a compreensão de fatos ou situações que requerem a contextualização histórica sobre determinado processo.



Engenho de Pernambuco, de Frans Post, século XVII. Óleo sobre madeira, 50 cm x 74,5 cm. Palácio do Itamaraty, Brasília, DF.

Veja ao lado um exemplo de análise de uma fotografia, que também pode ser aplicado a demais tipos de documentos.

94

Tipo de documento	Descrição	Fonte da pesquisa	Análise do documento
Fotografia	Obra de arte retratando um engenho de açúcar em Pernambuco, no século XVII.	Acervo artístico do Ministério das Relações Exteriores – Palácio Itamaraty.	Os engenhos estão relacionados à produção de açúcar, que era de interesse dos colonizadores portugueses. O cultivo era praticado em extensas propriedades monocultoras, com a presença da mão de obra escravizada.

específicos, será possível partir para a análise documental.

Depois do material recolhido, sugira aos estudantes que façam a análise dos documentos pesquisados. Peça que busquem associar as informações e análises feitas ao conteúdo estudado e a outros conhecimentos já adquiridos sobre o continente americano. Por fim, solicite que elaborem um relatório com as conclusões obtidas. A prática mobiliza principalmente as **competências específicas de Ciências Humanas 5 e 7**, pois favorece a análise e a com-

paração de eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e utiliza diferentes linguagens, colaboram para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal.

### PARA SABER MAIS

CASTRO, Kleiciane Silva de Souza Nogueira de. *O bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteco-

## REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes corrijam os objetivos do tipo de colonização, que estão invertidos na tabela, bem como o modelo de produção e o tipo de mão de obra utilizada, que também estão invertidos em relação à região do continente informada.

1. A colonização do continente americano se deu por processos distintos. Para ilustrar isso, um grupo de estudantes do 8º ano compôs o quadro abaixo em um programa de computador, mas, na hora de imprimir, o programa misturou as colunas, gerando alguns erros. No caderno ou em um programa de computador, reproduza o quadro, fazendo as correções necessárias.

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA		
	Colonização de povoamento	Colonização de exploração
Região do continente com predomínio deste modelo	América Anglo-Saxônica	América Latina
Objetivos da colonização	Exploração das riquezas	Fixar residência
Modelo de produção agrícola	Grandes propriedades monocultoras, com a produção voltada para atender principalmente ao mercado externo	Pequenas propriedades policultoras, com a produção voltada para atender principalmente ao mercado interno
Mão de obra	Escravidada	Livre

DOROTEA DESIGN

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as monoculturas voltadas para a exportação foram implantadas pelos colonizadores nas colônias de exploração, incluindo o Brasil, sendo hoje um modo de produção amplamente usado nesses países.

2. Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

[...] o Brasil já é o quarto maior produtor de grãos do mundo, atrás somente da China, dos Estados Unidos e da Índia, e o segundo maior exportador dos produtos, sendo responsável por 19% do mercado internacional [...]. Isso significa que, com o agronegócio brasileiro com vistas extensivamente ao mercado global, a precificação dos alimentos se dá essencialmente em dólar, ainda que seja comercializado no país. Com a exportação de uma grande quantidade de alimentos, há o desabastecimento do mercado doméstico, o que também força o aumento no preço.

Fonte: OLIVEIRA, Caroline. Alta no preço dos alimentos é consequência do agronegócio, diz porta-voz do Greenpeace. *Brasil de Fato*, 24 ago. 2021. Disponível em: [www.brasildefato.com.br/2021/08/24/alta-no-preco-dos-alimentos-e-consequencia-do-agronegociio-diz-porta-voz-do-greenpeace](http://www.brasildefato.com.br/2021/08/24/alta-no-preco-dos-alimentos-e-consequencia-do-agronegociio-diz-porta-voz-do-greenpeace). Acesso em: 22 abr. 2022.

a. Que relação se pode estabelecer entre as informações apresentadas no texto e o processo de colonização implantado na América Latina?

2. b) Com o aumento dos preços, a população acaba não conseguindo ter

b. De acordo com o texto, o modo de produção voltado para a exportação força o aumento dos preços dos alimentos no mercado doméstico. Qual é a consequência disso para a população desses países?

c. Na sua opinião, é possível mudar esse cenário? Como? 2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é possível mudar esse cenário, desde que haja políticas públicas que estimulem a produção voltada para o abastecimento do mercado interno.

3. Analise a tabela a seguir e, depois, responda às questões.

	Taxa de natalidade (a cada mil)	Expectativa de vida (em anos)
País 1	10,2	82
País 2	13,4	76
País 3	21,1	71

DOROTEA DESIGN

3. a) País 1: Canadá; país 2: Brasil; país 3: Bolívia.

a. Os dados do quadro são referentes ao Brasil, à Bolívia e ao Canadá. Com base em seus conhecimentos sobre as características demográficas do continente, identifique qual país corresponde corretamente aos números 1, 2 e 3, respectivamente.

b. Explique como você chegou a essa conclusão.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, entre os países apresentados, o Canadá é o que possui maior desenvolvimento

Fonte: BANCO MUNDIAL. Disponível em: [www.worldbank.org/en/home](http://www.worldbank.org/en/home). Acesso em: 12 abr. 2022.

socioeconômico e, logo, tem as menores taxas de natalidade e maior expectativa de vida. O Brasil está entre os países que apresentaram redução das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida ao longo dos anos, enquanto a Bolívia ainda se encontra atrás nesse processo.

95

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

Oriente os estudantes a realizarem as atividades individualmente ou em duplas e, posteriormente, faça a correção coletiva.

Na atividade 1, espera-se que os estudantes reconheçam as características da colonização de povoamento e de exploração, conseguindo organizar as informações do quadro. Além de retomar aspectos históricos do continente, a atividade também ajuda os estudantes a refletirem os efeitos desses processos na produção do espaço geográfico e na sociedade.

Na atividade 2, a partir da leitura do texto, os estudantes são levados a analisar de que modo aspectos econômicos atuais se relacionam ao passado histórico do Brasil. Na correção, estimule-os para que relacionem a colonização ao modo de produção e reflitam sobre a possibilidade de mudança desse estado de coisas por meio da implementação de políticas públicas que priorizem o mercado interno e articulem os impactos ambientais e sociais à expansão do agronegócio.

Por fim, na atividade 3, espera-se que os estudantes reconheçam características demográficas de países e grupos de países da América, mobilizando assim especialmente a habilidade EF08GE20.

As atividades desta seção desenvolvem, ainda, a competência geral 1, ao utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, e a competência específica de Geografia 3, ao desenvolver a autonomia e o senso crítico para compreender e aplicar o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

nomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/546/1/TCC\\_BibliotecarioEducadorContexto.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/546/1/TCC_BibliotecarioEducadorContexto.pdf). Acesso em: 19 maio 2022.

O estudo reflete a respeito da importância do bibliotecário enquanto profissional que atual como educador no ambiente escolar, debatendo seu papel como incentivador e facilitador do hábito da leitura.

JUNIOR, E. B. L.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2356/1451>. Acesso em: 26 jul. 2022.

O artigo traz algumas reflexões a respeito da análise documental como metodologia de investigação científica, podendo ser usado como consulta para ajudar na condução da proposta.



### OBSERVE E REFLITA

Inicie o tema lembrando os estudantes que atividades econômicas podem ser divididas em grandes áreas, os chamados setores da economia.

Faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos três setores da economia. Com base no que for exposto por eles, complemente e oriente-os a observar a fotografia que abre o tema. Pergunte a qual setor se relaciona a imagem e verifique o que sabem sobre essa atividade no continente americano. Peça que indiquem países do continente em que essa atividade tem grande relevância e também que apresentem alguns recursos minerais que eles sabem que estão presentes no continente.

Essa primeira análise sobre o assunto deve ajudar os estudantes a reconhecer que os países do continente apresentam bases econômicas diferentes e que nem todos têm contatos com os mesmos recursos e aptidões, seja do ponto de vista natural ou técnico.

## TEMA

# 3 A ECONOMIA DO CONTINENTE AMERICANO



Vista aérea de área de exploração de cobre em Arequipa. Peru, 2021.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre as atividades econômicas desenvolvidas no continente. Se necessário, incentive-os a apresentar as características de determinadas atividades, como da agricultura e da indústria.
2. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes reconheçam a importância do setor primário para o continente, principalmente para os países da América Latina, que são muito dependentes das atividades desse setor.
3. Resposta pessoal. Analise se os estudantes ponderam que, no continente, existem países mais e menos desenvolvidos do ponto de vista econômico.

96

### OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe a respeito das atividades econômicas desenvolvidas no continente americano?
2. A mineração é uma das atividades do setor primário. Qual é a importância desse setor econômico para os países do continente?
3. Como você avalia a economia do Brasil em relação aos demais países do continente?

Neste tema, você vai estudar as características econômicas da América, compreendendo como cada setor da economia está estruturado no continente. Além disso, vai entender as desigualdades econômicas e tecnológicas existentes entre os países que compõem essa região.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente na lousa os setores da economia e indique atividades relacionadas a cada um deles. Destaque que a maior ou menor participação de um setor econômico na economia de um país, assim como as características que cada um deles apresenta, pode ajudar no reconhecimento do perfil socioeconômico de um país. Nesse aspecto é válido destacar a participação da população economicamente ativa pelos setores da economia, comentando que nos países mais desenvolvidos, a tendência é que haja menor participação da população economicamente ativa nos setores primário e secundário e uma maior participação dela no setor terciário. Já nos países subdesenvolvidos, onde a mecanização é menor, os setores primário e secundário ainda absorvem uma parcela importante da população economicamente ativa.



## A economia do continente

O passado histórico associado a questões políticas atuais contribui para que os países do continente americano apresentem características econômicas diferentes. Essas diferenças são acentuadas quando comparamos a realidade dos países da América Anglo-Saxônica e da América Latina, que, como vimos, sofrem com influências dos diferentes tipos de colonização implantados em cada uma dessas regiões.

### //SETOR PRIMÁRIO//

O setor primário envolve as atividades extrativas, agrícolas e de criação de animais. Esse é um setor importante para a economia do continente, sobretudo para os países da América Latina.

O continente abriga ampla diversidade de recursos minerais, apresentando grandes reservas de ferro, cobre, chumbo, estanho, petróleo e gás natural. Muitos países do continente têm suas economias baseadas na exploração e exportação dos recursos minerais, como a Bolívia, o Peru e a Venezuela.

Além disso, a presença de formações vegetais diversificadas e o fato de ser banhado por dois oceanos e abrigar uma rica rede hidrográfica favorecem também o extrativismo vegetal e animal, com destaque para a pesca.

Entre as atividades do setor primário, a agropecuária é destaque em parte importante do continente, sendo a base da economia de muitos países. Contudo, existem diferenças significativas em como essa atividade é desenvolvida nas duas porções do território.

Na América Anglo-Saxônica, a agropecuária utiliza técnicas e tecnologias modernas e apresenta intensa mecanização, o que garante elevada produ-



A mecanização é bastante elevada nos países da América Anglo-Saxônica. Na imagem, vemos uma colheitadeira realizando a colheita de trigo. Estados Unidos, 2016.

97

### PARA SABER MAIS

SILVA, Renato Cruz. Agricultura familiar: nos Estados Unidos é quase todo mundo. Embrapa, 14 set. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agropensa/busca-de-noticias/-/noticia/27383072/agricultura-familiar-nos-estados-unidos-e-quase-todo-mundo>. Acesso em: 13 maio 2022. Neste texto, você vai compreender como a agricultura familiar está bastante presente nos Estados Unidos e em outros lugares do mundo.

É importante que os estudantes percebam essa dinâmica na América e entendam ainda como a participação de cada um desses setores na economia dos países ultrapassa questões relacionadas simplesmente à economia, envolvendo também aspectos históricos e políticos.

Destaque as características do setor primário do continente, reforçando as diferenças que existem no desenvolvimento das atividades desse setor entre os países da América Anglo-Saxônica e da América Latina. Novamente, vale levá-los a relacionar as características atuais desse setor aos aspectos da colonização dos países.

Comente que nos países emergentes, como o Brasil, coexistem agricultura pouco mecanizada com a altamente mecanizada, esta última relacionada ao agronegócio. Ressalte que o agronegócio, geralmente, é responsável por monoculturas como a de soja, café, al-

godão e pecuária, sendo grande parte produzida para a exportação. Oriente-os a debater sobre a aposta no agronegócio como forma de industrializar o setor agrícola dos países latinos e se essa é uma saída para alcançar o patamar de país desenvolvido. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza especialmente a habilidade **EF08GE13**, ao analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.

É válido ressaltar que neste momento objetiva-se traçar um panorama geral de cada um dos setores econômicos no continente. Nas unidades seguintes, os estudantes terão a oportunidade de conhecer um pouco melhor sobre os países e suas economias, organizados de acordo com suas bases econômicas.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para iniciar a discussão sobre o setor secundário, sugere-se iniciar por uma contextualização baseada no desenvolvimento da indústria brasileira – um assunto já visto pelos estudantes no ano anterior. Para isso, questione-os sobre quando e em que contexto teve início o desenvolvimento industrial do Brasil. Leve-os também a refletir e comparar a realidade da indústria brasileira a de outros países do continente, como dos Estados Unidos e do Haiti, por exemplo. Essas reflexões, ainda que baseadas nos conhecimentos prévios dos estudantes, favorecem uma compreensão da desigualdade técnica e tecnológica presente no continente. A partir dessa constatação, apresente aos estudantes as características do setor secundário do continente, dando destaque à divisão dos países em América Anglo-Saxônica e América Latina.

vidade. Além disso, boa parte da produção é voltada para o abastecimento do mercado interno. Entre os produtos da agropecuária desenvolvida nessa parte do continente, destacam-se o trigo, a cevada e o centeio, além da criação de suínos e bovinos.

No caso da América Latina, a produção agropecuária se desenvolve, de modo geral, com baixa mecanização e tecnologia, o que resulta em pequena produtividade. Nos países que possuem maior nível de desenvolvimento industrial, como o Brasil e o México, nota-se uma maior presença de máquinas e tecnologias, o que favorece a produtividade. Vale lembrar que as grandes propriedades monocultoras são bastante comuns nessa porção do continente, apesar de boa parte de sua produção agropecuária ser voltada para a exportação. Entre os produtos de destaque estão o café, a cana-de-açúcar, o cacau, o algodão e a soja, além da criação de suínos, bovinos e frangos.



Em muitas regiões da América Latina, o emprego da mão de obra humana ainda é bastante elevado nas atividades agrícolas. Na foto, observamos os cuidados manuais em plantação de café em Antigua, Guatemala, 2017.

## //SETOR SECUNDÁRIO//

A indústria é a principal atividade econômica do setor secundário, tendo grande concentração na América Anglo-Saxônica, enquanto na América Latina encontra-se de forma mais dispersa.

A América Anglo-Saxônica iniciou seu processo de industrialização no século XIX, quando as primeiras indústrias se instalaram no nordeste dos Estados Unidos e no sudeste do Canadá. Nessas regiões estão as indústrias mais tradicionais, como a automobilística, a têxtil e a metalúrgica.

Mais recentemente, outras regiões industriais se desenvolveram no sul e no oeste da América Anglo-Saxônica. No sul, as principais indústrias são a





Vista aérea da cidade de Cupertino, localizada na região conhecida como Vale do Silício, com grande concentração de empresas de alta tecnologia. Califórnia, EUA, 2017.

aeroespacial e a petroquímica; e no oeste, na região conhecida como Vale do Silício, nos Estados Unidos, destacam-se as indústrias de tecnologia de ponta, como as de informática, de eletrônica e de robótica.

Na América Latina, o processo de industrialização é mais recente e ocorreu de forma desigual entre os países. O impulso à industrialização aconteceu devido à Segunda Guerra Mundial, quando alguns países adotaram o modelo de substituição da importação, ou seja, passaram a produzir internamente os produtos que antes eram importados. Nesse período, a vinda de empresas multinacionais teve como atrativo os incentivos fiscais e as doações de terrenos, além do fato de encontrar nessa região mão de obra barata e um mercado consumidor em crescimento. Entre os países que adotaram esse modelo estão o Brasil e o México. Atualmente, embora existam modernas regiões industriais na América Latina, os Estados dessa porção do continente ainda são dependentes da tecnologia vinda de países mais desenvolvidos.

### **//SETOR TERCIÁRIO//**

O setor terciário corresponde às atividades de comércio e serviços e vem ganhando cada vez mais importância em virtude do aumento da população urbana em todos os países do continente. Na América Anglo-Saxônica, por exemplo, é no setor terciário que atua a maior parte da população economicamente ativa (PEA), ou seja, a maioria dos trabalhadores desempenha atividades ligadas a esse setor. Nos países da América Latina a proporção de pessoas que trabalham nesse setor é um pouco menor.

### **ORIENTAÇÕES GERAIS**

Apresente o setor terciário e destaque as características desse setor no continente americano. Comente que atualmente esse setor absorve uma grande parcela da população economicamente ativa, mesmo nos países ainda pouco industrializados.

Reforce, ainda, que assim como vem ocorrendo nos setores primário e secundário, o uso das tecnologias tem provocando um aumento do desemprego no setor.

Incentive os estudantes a observar os dados da tabela e sugira que eles agrupem os países de acordo a participação na PEA por setor. Nesta análise, eles podem reconhecer tanto a divisão entre América Anglo-Saxônica e Latina, quanto as diferenças que existem dentro da própria América Latina.

## PARA SABER MAIS

CANO, Wilson. Economia. *Enciclopédia Latino-Americana*. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/economia>. Acesso em: 27 jul. 2022.

No site da *Enciclopédia Latino-Americana*, o verbete Economia faz uma contextualização histórica dos aspectos econômicos da América Latina.

### PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NOS SETORES DA ECONOMIA

País	Primário	Secundário	Terciário
Canadá	2%	16%	82%
Estados Unidos	1%	20%	79%
Brasil	9%	32%	59%
Argentina	5%	29%	66%
Guatemala	31%	13%	56%
Bolívia	29%	22%	49%

Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. 2021. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Tanto nos países da América Anglo-Saxônica quanto – e principalmente – nos da América Latina, o maior uso de tecnologias no setor terciário provocou a redução dos postos de trabalho. Associado a isso, o crescimento acelerado da população urbana e a baixa especialização de parte dos trabalhadores provocaram aumento do desemprego e da informalidade.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a taxa de desemprego na América Latina chegou a 11% em 2021, o que significava que cerca de 32 milhões de pessoas estavam em busca de emprego na região naquele ano. Vale lembrar que esses dados dizem respeito ao período da pandemia de covid-19 – quando muitos trabalhadores ficaram desempregados –, tornando a perspectiva de retomada dos empregos mais lenta e, conseqüentemente, abrindo espaço para o aumento da fome, da pobreza e da criminalidade na região.



Vendedora de rua na cidade de Buenos Aires, Argentina, 2019.

## REVEJA E AMPLIE

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

1. Respostas abaixo.

Na segunda metade do século XX, o campo latino-americano sofreu profundas alterações causadas pelo modelo de desenvolvimento que gerou, ao mesmo tempo, mudanças e permanências. [...] A implantação de novas técnicas e tecnologias e o uso de insumos químicos aumentaram a produção e a produtividade. O desenvolvimento de novas variedades de cultivo facilitou a mecanização, dispensando em grande parte o trabalho manual. [...] Na década de 1990, [...] consolidou-se o processo de territorialização das empresas multinacionais norte-americanas e europeias, que expandiram seus domínios e aumentaram o controle sobre os principais produtos primários: soja, café, leite, frutas etc. [...].

Fonte: FERNANDES, Bernardo Mançano. Agrária, questão. In: SADER, Amir (Org.). *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006.

- a. O texto trata de mudanças e permanências. Com base no que você estudou sobre a América Latina, quais podem ser essas mudanças e permanências?
- b. Como você avalia a presença do agronegócio no contexto dos países latino-americanos?
- c. Podemos afirmar que o setor primário tem as mesmas características em todos os países latino-americanos? Explique.
- d. Compare agora os países latino-americanos aos países da América Anglo-Saxônica no que diz respeito ao setor primário.

2. Observe nos quadros a seguir os cinco produtos mais exportados pelos Estados e pelo Peru e a participação deles no total das exportações desses países. 2. a) Nos Estados Unidos, os cinco produtos representam 17,6% das exportações; no Peru, representam 49,9%.

Estados Unidos: principais exportações (2020)	
Petróleo refinado	4,3%
Petróleo bruto	3,9%
Carros	3,5%
Circuitos integrados	3,3%
Gás de petróleo	2,6%

Peru: principais exportações (2020)	
Minério de cobre	23%
Ouro	16%
Cobre refinado	4,4%
Gás de petróleo	3,5%
Farinha de animais e pellet de madeira	3%

Fonte: THE ECONOMIC COMPLEXITY OBSERVATORY. Disponível em: <https://oec.world/en/home-b>. Acesso em: 22 abr. 2022.

- a. Qual é o percentual que os cinco produtos representam no total das exportações de cada país?
- b. Considerando a resposta anterior, qual dos dois países possui maior diversidade de produtos para exportações? Justifique sua resposta. 2. b) Os Estados Unidos, onde os cinco produtos representam cerca de 17% do total das exportações, o que indica a existência de muitos outros produtos que são exportados pelo país. Já no caso do Peru, os cinco produtos correspondem a quase 50% das exportações do país, ou seja, a metade do que é exportado.
- c. Tendo em vista os produtos exportados, o que é possível concluir sobre a economia desses países? 2. c) Nos Estados Unidos, embora haja a exportação de produtos do extrativismo mineral (setor primário), há também a exportação de produtos da indústria (setor secundário). Já no Peru, os cinco produtos estão relacionados ao extrativismo ou à agropecuária, o que indica forte presença do setor primário.
3. Historicamente, os países da América Latina são marcados pela dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos. Por que a industrialização ocorrida em alguns países da região não foi suficiente para alterar essa realidade?

3. Nos países latinos, a industrialização contou com a entrada de empresas estrangeiras, que trouxeram consigo suas tecnologias. Dessa forma, ainda que tenham se industrializado, esses países mantiveram-se dependentes da tecnologia dos países desenvolvidos.

101

1. a) Os estudantes podem mencionar que entre as permanências a manutenção das monoculturas exportadoras e a dependência tecnológica; entre as mudanças estão a ampliação do uso de novas técnicas e tecnologias, aumento da produtividade e do desemprego.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem criticamente a presença do agronegócio, percebendo que, embora possa ser importante para o desenvolvimento econômico dos países, também acarreta uma série de problemas, como os conflitos no campo e a ineficácia da segurança alimentar dos países.

1. c) Não. O setor primário tem características diferentes entre os países latinos; em alguns países ele se encontra mais mecanizado; já em outros a mecanização ainda é pequena.

1. d) Na América Latina, a mecanização é menor e a produção é voltada principalmente para a exportação; já na América Anglo-Saxônica, o setor primário encontra-se bastante mecanizado, garantindo-se boa parte da produção voltada para o mercado interno.



## REVEJA E AMPLIE

Proponha o desenvolvimento das atividades da seção de forma compartilhada. Na atividade 1, solicite a um estudante que faça a leitura do texto e, então, promova uma breve reflexão sobre o assunto. Ajude os estudantes a relacionarem os conhecimentos obtidos e a refletirem como os acontecimentos históricos se relacionam à atual realidade do continente. O desenvolvimento da atividade deve ajudar os estudantes a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados, conforme sugere a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

A atividade 2 utiliza dados de exportação de dois países do continente – Estados Unidos e Peru – para uma reflexão a respeito das características econômicas desses países. O conteúdo mobiliza especialmente a habilidade **EF08GE20**, ao analisar países em seus aspectos econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas presentes na América.

Por fim, na atividade 3 os estudantes devem refletir a respeito do setor secundário dos países latinos, comparando-o com o dos países da América Anglo-Saxônica, e reconhecendo suas desigualdades.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.



### OBSERVE E REFLITA

Inicie o tema pedindo aos estudantes para compartilharem suas impressões sobre a reprodução do Mural Integração de América Latina (1964-1965). Faça um levantamento de conhecimentos prévios e verifique se eles conhecem a arte muralista. O autor da obra pertence ao movimento chamado de “Muralismo Mexicano”, que teve como expoentes Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros. Oportunize um momento para a fruição estética, mobilizando a **competência geral 3**. Se possível, leve outros exemplos de murais, contextualizando a importância dessa linguagem das artes visuais. Peça que eles relacionem com os grafites gigantes, presentes em algumas capitais metropolitanas de nosso país.

Comente que a obra relaciona-se a um terremoto que, em 1960, atingiu grande parte do Chile. Um dos lugares destruídos foi a Universidade de Concepción. Quando as autoridades decidiram reconstruí-la, houve uma cooperação internacional por parte do governo mexicano e de um dos componentes do movimento David Alfaro Siqueiros, que é chileno.

Passa então a orientar os estudantes para que prestem atenção nas diferentes cores e formas sobrepostas, que criam a sensação de simultaneidade, e se atendem para as cores, as formas, a predominância de tons terrosos, cinzas e azuis. Em um segundo olhar, mais detalhado, ajude-os a identificar as bandeiras dos países representados na imagem, entre outros elementos presentes no mural.

A tônica desse mural é dada por uma espécie de mosaico dos povos que constituem a América Latina e das lutas que travaram desde que seus territórios foram ocupados no processo de colonização. A dor é denunciada nas figuras caídas e no choque entre a forma bruta do concreto em oposição à maleabilidade e fusão de plantas características de países vizinhos.

## TEMA 4 INTEGRAÇÕES E TENSÕES NA AMÉRICA



JORGE GONZÁLEZ CAMARENA/WIKIMÉDIA

*Presença da América Latina*, de Jorge González Camarena, 1964-1965. Acrílica, 300 m<sup>2</sup>. Casa da Arte, Universidade de Concepción, Chile (detalhe). A construção desse mural ocorreu depois que um forte terremoto comprometeu seriamente a infraestrutura da Universidade de Concepción, a principal do Chile. Como forma de ajudar a reerguer a instituição, o governo mexicano, com artistas locais, financiou a criação da Casa da Arte, local onde hoje se encontra o mural. A iniciativa teve como principal ideia demonstrar a união e a fraternidade entre os povos americanos.

**NÃO ESCREVA  
NO LIVRO**

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observar a imagem e apresentar os elementos presentes nela, além de fazer uma análise sobre o que eles representam. Entre os elementos que podem ser mencionados estão as faces que se sobrepõem, simbolizando a miscigenação de diferentes povos. Na parte superior, aparecem as bandeiras de alguns países latinos, entre eles o Brasil.

2. Verifique qual é a leitura do mural feita pelos estudantes. Nessa análise, é

importante considerar percepções individuais e coletivas, valorizando todas elas.

3. Verifique o que os estudantes entendem por integração e incentive-os a refletir sobre por que o processo de aproximação entre países é favorável no mundo atual.

### OBSERVE E REFLITA

1. Que elementos você consegue identificar no mural?
2. Na sua opinião, é possível relacionar esses elementos à ideia de integração?
3. No mundo atual, é importante a integração entre países e regiões? Por quê?

Neste tema, você vai conhecer as iniciativas de integração existentes no continente americano, entendendo o papel que elas assumem. Além disso, vai estudar algumas zonas de tensão no continente, especialmente aquelas que envolvem questões de fronteiras.



## As integrações na América

Na história do continente americano, foram muitas as tentativas de ampliar a integração entre os países, especialmente no que se refere às relações econômicas. Porém, apenas a partir do século XX, quando a formação de blocos econômicos e de outras organizações passaram a ter força no mundo, os projetos de integração no continente americano ganharam maior impulso.

Foi também nesse período que as diferenças sociais e econômicas entre os países da América Anglo-Saxônica e os a América Latina tornaram-se ainda mais evidentes. Os Estados Unidos assumiram a posição de potência mundial, enquanto os países latinos ainda enfrentavam instabilidades políticas e econômicas, além de uma série de problemas sociais.

Uma das principais propostas de integração continental ocorreu na década de 1990, tendo sido denominada **Área de Livre Comércio das Américas (Alca)**, cujo objetivo era reduzir as tarifas alfandegárias entre 34 países do continente – com exceção de Cuba – para ampliar as trocas de mercadorias, capitais e serviços entre eles.

Contudo, a proposta, que partiu dos Estados Unidos nunca chegou a sair do papel, pois não ganhou apoio da maioria dos países e, diante disso, as negociações cessaram em 2005. A principal alegação era de que a organização traria mais vantagens aos Estados Unidos, que já eram o país mais desenvolvido do continente e com maior capacidade de competir no mercado.

É fato que os países do continente americano apresentam características populacionais, econômicas e de infraestrutura bastante distintas, o que dificulta a aproximação entre eles. Então, diante desse cenário, começaram a se configurar as propostas de integração regionais, que buscavam agrupar em blocos menores os países com características e interesses convergentes, tanto em aspectos econômicos quanto políticos e culturais.



Uma série de manifestações em vários países da América Latina colocaram fim às propostas de criação da Alca. Na imagem, manifestantes fazem protesto contra a Alca durante o encerramento do 3º Fórum Social Mundial. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura compartilhada do texto e solicite que observem a imagem. Explique o que representa a ALCA, relatando que foi um acordo idealizado no ano de 1994, pelos Estados Unidos da América, em um evento chamado Cúpula das Américas, mobilizando assim a habilidade **EF08GE12**. Desenvolver essa habilidade permite que os estudantes compreendam os objetivos e analisem a importância dos organismos de integração do território americano. Segundo o acordo, composto por 34 países das Américas, a Alca teria tido como objetivo eliminar as barreiras comerciais entre os Estados-membros e previa acabar com as tarifas alfandegárias entre os mesmos. Retome a análise da fotografia solicitando aos estudantes que levantem hipóteses para explicar por que os representantes desses movimentos sociais estariam contra a Alca e o que eles poderiam estar reivindicando. Oriente os estudantes na leitura do texto, pedindo a eles que encontrem as motivações e resistências de se firmar o acordo que favorecia a Alca e quais foram as soluções encontradas.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura do infográfico pedindo aos estudantes que se revezem na leitura de cada um dos organismos, orientando-os a observar no mapa os países membros. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza a habilidade EF08GE12, ao envolver a análise e compreender os objetivos dos organismos de integração do território americano.

Espera-se que os estudantes, com base no conteúdo do infográfico e nos conhecimentos adquiridos até aqui, percebam que esses organismos, ao unir países em torno de objetivos comuns, podem contribuir para o fortalecimento da economia do continente, além de reforçar a importância da América no cenário mundial, especialmente diante de outros blocos econômicos.

## AMPLIE O FOCO

Para uma reflexão a respeito das integrações na América Latina, sugerimos a leitura do texto a seguir.

As eleições que estão levando governantes populistas de direita aos governos latino-americanos, o desmembramento de espaços regionais conformados durante a onda progressista, a caravana de refugiados da América Central lutando por suas vidas em uma longa jornada rumo aos Estados Unidos, a questão venezuelana e outros muitos fatores e ações que compõem o cenário atual nos levam a refletir sobre as instituições de integração e coopera-

# ACORDOS E ORGANISMOS DE INTEGRAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO



ção regional do continente. Existe, ou existiu integração nos últimos 20 anos na região? O que é integração?

[...]

A primeira corrente teórica a buscar compreender e explicar a integração foi a teoria *funcionalista*, tendo como representante principal David Mitrany. O *funcionalismo* apresenta-se como uma corrente teórica que elaborou um modelo *funcional* para a aproximação dos Estados europeus, marcado pelo pós Segunda Guerra Mundial, ou seja, pela busca da manutenção da paz. Ao for-

mular um modelo no qual os Estados se integrariam funcionalmente, ultrapassando as barreiras de fronteiras físicas e unindo identidades diferentes para um propósito comum, o funcionalismo apresenta o rompimento da dualidade soberania vs. território, onde a autonomia dos países se relativiza para a construção de um espaço regional integrado (MITRANY, 1948).

Apesar das inúmeras falhas apresentadas pelo funcionalismo, a premissa central dessa corrente, assim como das correntes criadas posteriormente como o neofuncionalismo, é a de que para existir integração é necessário formar-se instituições regionais supranacionais, rompendo com as barreiras nacionais. [...]

### OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos)

Fundada em: 1949

**Objetivos e países-membros:** tem como principal objetivo a cooperação entre os países **ibero-americanos** nos campos da educação, da ciência, da cultura, da língua e dos direitos humanos. No campo da educação, por exemplo, desenvolve programas de formação para docentes de modo a ajudar na promoção da educação de qualidade. Reúne países não só do continente americano, mas também da Europa – Espanha e Portugal – e da África – Guiné Equatorial.

Ibero-americanos: países ou territórios onde o português ou o espanhol são línguas predominantes.

### OEA (Organização dos Estados Americanos)

Fundada em: 1948

**Objetivos e países-membros:** tem como objetivo promover a democracia, a paz e a justiça entre os Estados americanos. Para isso, a organização busca o diálogo político e utiliza mecanismos que ajudam a avaliar o progresso no combate a questões como corrupção e drogas ilegais. Reúne 35 países, com exceção de Cuba, que foi suspensa do bloco em 1962.

### Prosul (Fórum para o Progresso da América do Sul)

Fundado em: 2019

**Objetivos e países-membros:** com o propósito de criar um espaço de cooperação e diálogo, essa organização surgiu a partir do enfraquecimento de outro bloco – a Unasul (União das Nações Sul-Americanas), que estava em vigor desde 2011. Reúne Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai e Peru.

### Alba (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América)

Fundada em: 2004

**Objetivos e países-membros:** tem como premissa a integração e o desenvolvimento econômico e social dos países da América Latina, sendo fortemente contrária a uma integração continental que envolva os Estados Unidos, como aquela proposta pela Alca. Busca ainda atuar no combate à pobreza e à desigualdade social, equilibrando as realidades sociais dos países-membros. Reúne Cuba, Venezuela, Bolívia, Nicarágua, Dominica, Antígua e Barbuda, São Vicente e Granadinas, Granada, São Cristóvão e Neves.

### Resposta na lateral.

Na sua opinião, os organismos de integração podem ajudar no fortalecimento da economia do continente americano? Por quê?

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 79; ALADI. Disponível em: <https://www.aladi.org/sitioaladi/language/pt/o-que-e-a-aladi>. Acesso em: 1 ago. 2022; OEI. Disponível em: <https://oei.int/pt>. Acesso em: 1 ago. 2022; OEA. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/>. Acesso em: 1 ago. 2022; ALBA. Disponível em: <https://portalalba.org/>. Acesso em: 1 ago. 2022; PROSUL. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/foruns-internacionais-1/cds>. Acesso em: 1 ago. 2022.

105

como fim, quando o processo está consolidado (apud MARIANO, K., 2013). A integração representaria a insuficiência dos governos nacionais em cooperar e garantir os interesses de grupos internos, no qual as instituições regionais se apresentariam como alternativas, através da descentralização do poder nacional.

Entretanto, todas as iniciativas despendidas na América do Sul de 2000 a 2016 nunca refletiram em um aprofundamento institucional dos organismos criados, em alguns casos até mesmo se sobrepondo em suas ações. Dessa maneira, ainda que haja ganhos regionais dentro da Unasul, ou do Mercosul, por exemplo, a autonomia e os interesses nacionais dos países sempre se sobrepujaram aos objetivos regionais como um todo (BURGES, 2017), no qual “after a decade of high hopes and a plethora of initiatives, the actual results are decidedly mixed. Even the most fervent proponents of the South American strategy now speak of it as an aspiration rather than a reality” (SPEKTOR, 2016, p.30).

Ainda que inicial, esta breve discussão busca levantar questionamentos para futuras discussões do grupo, em que é necessário compreender e avaliar a relação entre a crise regional atual e o processo pelo qual ela resultou, uma vez que estão intrinsecamente conectadas, e o próprio regionalismo sul-americano por ter sido consolidado de uma maneira específica resultou nas insuficiências institucionais e lacunas de atuação dos organismos regionais que levaram ao seu “desmembramento”.

Fonte: NEVES, Bárbara Carvalho. Integração? O papel da autonomia nas iniciativas regionais sul-americanas. *Observatório de Regionalismo*, 12 nov. 2018. Disponível em: <http://observatorio.repri.org/2018/11/12/integracao-o-papel-da-autonomia-nas-iniciativas-regionais-sul-americanas/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Seja através do conceito de interdependência, internacionalização, ou até mesmo globalização, entende-se que a maior interconexão dos países, seja no âmbito político, como no âmbito econômico, gera efeitos, positivos e negativos, e que são recebidos pelos setores internos de cada país de modo diferenciado (KEOHANE; MILNER, 1996), no qual a constituição de um centro regional decisório pudesse amenizar futuros efeitos desses impactos gerados na dinâmica relacional entre nacional e internacional tanto de entes públicos como privados.

Nesse sentido, na conformação de um espaço regional, seja através da realização de acordos de livre comércio, como na constituição de instituições, alguns in-

teresses nacionais (públicos e privados), regionais e internacionais podem entrar em conflito. Durante todo o processo da construção da América do Sul como uma região integrada, um fator de grande importância sempre foi defendido por todos os países da região, em especial o Brasil, a autonomia nacional.

A partir desse fator, questiona-se como é possível integrar países quando a autonomia de cada qual é priorizada em detrimento das instâncias regionais? Na visão de Deutsch a integração não ocorre como meio, mas sim

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do conteúdo e a análise dos mapas. O objetivo do conteúdo é levar os estudantes a reconhecerem que, apesar de muitas iniciativas de integração, também existem na América Latina algumas tensões na região. Oriente a leitura abordando as especificidades de cada uma das tensões; caso queira, peça aos estudantes que construam um quadro com os países envolvidos e com os motivos de disputas. O conteúdo mobiliza a habilidade **EF08GE11**, pois permite aos estudantes que analisem áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino. Depois, proponha que compartilhem as informações levantadas e promova a realização de uma interpretação coletiva a respeito das motivações. Espera-se que identifiquem que, em grande parte tais tensões significam disputas por territórios e utilização de recursos naturais. Converse com a turma sobre o fato de que nem todas as disputas são relacionadas a território, mas essas são as que organismos internacionais, como a ONU, empenhada na promoção da paz, atuam. Outras disputas são aquelas relacionadas às relações políticas e comerciais em que os próprios governos locais possuem mecanismos de enfrentamento por meio de impostos.

## Tensões nas fronteiras

As iniciativas de aproximação entre os países do continente americano não excluem a presença de tensões. Embora não existam conflitos militares na atualidade, diversas divergências ainda ocorrem nesse espaço, envolvendo especialmente questões relacionadas às disputas fronteiriças.

A maioria dessas situações foi ou está em mediação pela **Corte Internacional de Justiça** – também chamada de Corte de Haia, por estar localizada na cidade de Haia, na Holanda –, principal órgão judiciário da ONU, cujo objetivo é propor soluções para questões de conflitos ou divergências entre os países.

### AMÉRICA LATINA: DISPUTAS TERRITORIAIS



Elaborado com base em: COSTA, Camilla; EQUIPE de Jornalismo Visual da BBC News Brasil. Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina — inclusive no Brasil. *Planalto em Pauta*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://planaltoempauta.com.br/mapas-mostram-disputas-territoriais-ativas-nos-paises-da-america-latina-inclusive-no-brasil/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

## //GUIANA E VENEZUELA//

A região de **Essequibo** pertence ao território da Guiana, sendo reivindicada pela Venezuela desde o século XIX. A disputa teve início em 1835, quando a Venezuela já havia conquistado sua independência, enquanto a Guiana ainda era uma colônia inglesa.

Na época, o governo britânico contratou um naturalista para fazer o reconhecimento do território e estabelecer a fronteira da nova colônia, que foi traçada na altura da foz do rio Orinoco. Porém, para os venezuelanos, ela deveria ter como referência o rio Essequibo.

Recentemente, a descoberta de ouro, petróleo e outros recursos naturais na região ampliou ainda mais a disputa, que atualmente se encontra sob análise da Corte Internacional de Justiça.

## DISPUTA GUIANA E VENEZUELA



Elaborado com base em: COSTA, Camilla; EQUIPE de Jornalismo Visual da BBC News Brasil. Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina — inclusive no Brasil. *Planalto em Pauta*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://planaltoempauta.com.br/mapas-mostram-disputas-territoriais-ativas-nos-paises-da-america-latina-inclusive-no-brasil/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

## PARA SABER MAIS

BEYLIER, Pierre-Alexandre; AMILHAT-SZARY, Anne-Laure; BENEDETTI, Gregory; TABUTEAU, Éric. Fronteiras nas Américas – Integração, segurança e migrações: abordagens críticas. *IdeAs*, 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ideas/12007>. Acesso em: 27 jul. 2022.

O texto faz uma análise sobre a questão das fronteiras no continente americano, tanto do ponto de vista das integrações quanto das tensões.

## //BELIZE E GUATEMALA//

A origem da disputa entre os dois países remonta a um fato ocorrido quando eles ainda eram colônias. Na época, a Espanha – que colonizava a Guatemala – concedeu à Inglaterra – que administrava a metrópole de Belize – o direito de extrair recursos de parte de seu território como forma de evitar ataques. Atualmente, a Guatemala reivindica o território concedido. A questão foi levada à Corte Internacional e os dois países ainda aguardam uma solução para o caso.

Elaborado com base em: COSTA, Camilla; EQUIPE de Jornalismo Visual da BBC News Brasil. Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina — inclusive no Brasil. *Planalto em Pauta*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://planaltoempauta.com.br/mapas-mostram-disputas-territoriais-ativas-nos-paises-da-america-latina-inclusive-no-brasil/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

## BELIZE E GUATEMALA



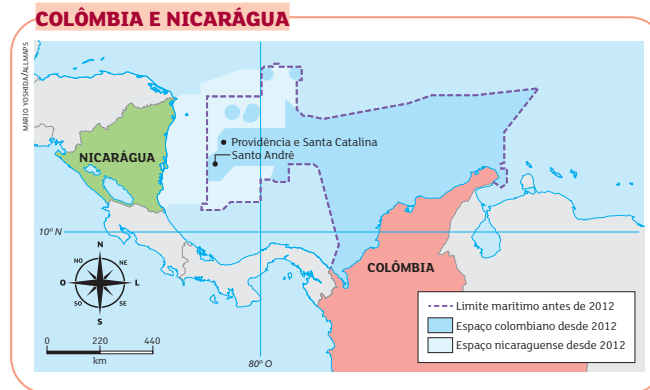
## PARA SABER MAIS

ROMO, Andrés Donoso. As tensões contemporâneas da América Latina em perspectiva histórica. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 129-152, 2013. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/download/509/407/1672>. Acesso em: 27 jul. 2022.

O artigo aborda os principais problemas contemporâneos da América Latina, observando tensões que afetaram a cultura, a economia e a política na região. Pode ser usado para leitura do professor para enriquecimento do repertório sobre o assunto.

## //COLÔMBIA E NICARÁGUA//

O arquipélago de **Santo André, Providência e Santa Catalina** era uma área de domínio espanhol, mas passou a fazer parte da Colômbia após a independência desse país. Distante cerca de 700 quilômetros da Colômbia e a 100 quilômetros da Nicarágua, esses territórios são motivos de disputa entre os dois países há décadas, o que levou a questão à Corte Internacional em 2001.



Em 2012, a Corte deu parecer favorável à Colômbia. Porém, garantiu à Nicarágua a exclusividade da exploração econômica de parte do espaço marítimo que antes era de domínio da Colômbia. A decisão gerou novas divergências entre os dois países, fazendo com a questão voltasse à análise da Corte.

Elaborado com base em: BBC. Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina — inclusive no Brasil. *G1*, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/10/mapas-mostram-disputas-territoriais-ativas-nos-paises-da-america-latina-inclusive-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2022.

## //CHILE E BOLÍVIA//

A disputa envolve o direito às águas do rio Silala, que, apesar de nascer no sul da Bolívia, fica apenas a 4 quilômetros da fronteira com o Chile.

De acordo com a Bolívia, a utilização das águas desse rio pelo Chile é ilegal e o país deveria pagar pelo uso. Já para o Chile, o Silala deve ser considerado um rio internacional, de modo que suas águas possam ser usadas de forma compartilhada entre os dois países. Essa questão também foi levada à Corte Internacional, porém ainda não há uma decisão sobre ela.



Elaborado com base em: TRES claves para entender la disputa entre Chile y Bolivia por el rio Silala. *La Tercera*, 15 fev. 2019. Disponível em: [www.latercera.com/politica/noticia/tres-claves-entender-la-disputa-chile-bolivia-rio-silala/530792/](http://www.latercera.com/politica/noticia/tres-claves-entender-la-disputa-chile-bolivia-rio-silala/530792/). Acesso em: 24 abr. 2022.



## OUTROS OLHARES

### QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS GUERRAS ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL?

Foram três: a Guerra do Paraguai e a do Pacífico, no século 19, e a Guerra do Chaco, no século 20. Apesar desses entreveros, a América do Sul é calma quando comparada a outras partes do mundo. Os especialistas atribuem isso a quatro motivos:

- **Equilíbrio militar:** os países da região mantêm um certo equilíbrio entre suas Forças Armadas, o que acaba desestimulando ataques contra os vizinhos.
- **Isolamento da região:** a América do Sul está distante das principais áreas de tensões econômicas e geopolíticas globais.
- **Mediações aceitas:** os países sul-americanos têm disposição de mediar crises entre eles e de aceitar essas mediações.
- **Sentimento cultural:** o sentimento de união cultural entre populações de diferentes países desestimula os confrontos.

Mas isso não quer dizer que as coisas por aqui sejam 100% pacíficas. Veja detalhes das três principais guerras. [...]

#### GUERRA DO PACÍFICO (1879-1883)

De um lado, o Chile; do outro, Peru e Bolívia. A briga começou com uma disputa pelo controle de parte do deserto do Atacama, território rico em recursos minerais. Os chilenos venceram a guerra, tendo perdido cerca de 5 mil homens, contra 9 mil peruanos e mil bolivianos. Após o conflito, a Bolívia deixou de ter acesso ao oceano Pacífico.

#### GUERRA DO CHACO (1932-1935)

Na disputa pela região do Chaco, área útil para a criação de gado e até com petróleo, Paraguai e Bolívia travaram uma guerra desastrosa. Foram cerca de 50 mil bolivianos mortos e mais 40 mil paraguaios. Ao final do conflito, toda a região do Chaco foi ocupada pelo Paraguai e a economia da Bolívia entrou em colapso.

#### GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)

Foi a primeira e mais sangrenta guerra da região. Segundo algumas estimativas, o número de mortos passou de 350 mil, dos quais cerca de 50 mil brasileiros. Brasil, Argentina e Uruguai enfrentaram o Paraguai num conflito provocado por disputas por poder regional, áreas de fronteiras e tarifas comerciais. A Tríplice Aliança derrotou os paraguaios.

Segundo o texto, os especialistas atribuem quatro motivos para explicar o fato de a América do Sul ser relativamente pacífica. Na sua opinião, qual desses motivos tem maior peso? Por quê?



A Guerra do Paraguai se estendeu por quase seis anos. Entre tantas batalhas, a do Riachuelo destacou-se como marco decisivo para a derrota paraguaia. Na imagem, você vê uma obra do pintor brasileiro Victor Meirelles, que buscou retratar a batalha em uma obra de 32 metros quadrados. *Combate Naval do Riachuelo*, de Victor Meirelles, 1882-1883. Óleo sobre tela, 400 cm x 800 cm. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

Fonte: NAVARRO, Roberto. Quais foram as principais guerras entre países da América do Sul? *Superinteressante*, 18 abr. 2011, atualizado em 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-foram-as-principais-guerras-entre-paises-da-america-do-sul/> Acesso em: 27 jul. 2022.

## OUTROS OLHARES

Promova a leitura compartilhada do texto da seção. O conteúdo aborda temáticas relacionadas à geopolítica e à história da América do Sul, podendo ser trabalhado em conjunto com o professor do componente de História. Para isso, pode-se propor aos estudantes uma pesquisa a respeito dos conflitos apresentados e, então, uma roda de conversa em que participe também o professor de História.

Oriente a observação e a análise da obra de arte que acompanha a seção. Destaque que a obra original, finalizada em 1872, acabou degradada por falta de cuidado e que, por isso, uma réplica foi feita e, 1883.

Ao tratar das questões políticas, incentive os estudantes a refletirem sobre a política dos governos da América do Sul, levando-os a reconhecer motivos que justifiquem uma relativa paz nesta porção do continente. Oriente uma conversa para que eles exponham o fator que, para eles, tem maior papel nesta questão.

## REVEJA E AMPLIE

Peça aos estudantes que realizarem as atividades individualmente ou em duplas. Oriente-os a ler os enunciados, os textos e a recorrerem ao conteúdo, sempre que necessário. Depois, promova a correção coletiva, pedindo a alguns estudantes que apresentem suas respostas.

Na atividade 1, aproveite a oportunidade para avaliar como os estudantes compreendem as organizações mencionadas e de que modo avaliam as iniciativas de integração no continente.

A atividade 2 propõe uma atividade de pesquisa sobre a Unasul, organização que desde 2016 apresenta-se bastante enfraquecida. Busca, dessa forma, favorecer uma atividade de pesquisa para que os estudantes entendam os rumos tomados pela organização.

A atividade 3 permite que os estudantes façam uma reflexão que envolve ideias de integração e separação, levando-os a compreender o papel estritamente econômico de determinadas organizações.

Já a atividade 4 parte de uma análise de uma organização cultural, a OEI, permitindo que eles retomem os objetivos e tratem da importância dessa organização.

Por fim, as atividades 5 e 6 propiciam uma retomada sobre as tensões que ocorrem nas fronteiras dos países latino-americanos.

O desenvolvimento das atividades colabora, sobretudo, para mobilizar as habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**, ao tratar, respectivamente, de tensões e integrações que ocorrem na América Latina.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Os estudantes devem mencionar que a Alba busca a integração e o desenvolvimento econômico e social da América Latina, atuando no sentido de tornar equivalentes as realidades dos países.

1. Sobre os acordos de integração existentes no continente americano, responda às questões a seguir. Particularmente os Estados Unidos, pois considera que os acordos podem favorecer esse país.

a. Quais são os objetivos da Alba? Justifique a oposição dessa iniciativa a outros projetos de integração, a exemplo da Alca.

b. Qual é a sua opinião sobre a criação de um projeto de integração entre todos os países do continente americano?

c. O Brasil faz parte de quais organizações econômicas e culturais estudadas nesse tema?

d. Além das organizações das quais já participa, você considera que o Brasil deveria participar de alguma outra organização entre as que foram estudadas? De qual e por quê?

2. Oriente os estudantes a buscar notícias recentes sobre a Unasul. Em sala, peça que eles compartilhem os conteúdos, aproveitando o momento para debater a respeito dos desafios das integrações no continente.

2. Pesquise notícias recentes sobre a Unasul e apresente em sala de aula o que você descobriu.

3. Observe a imagem, leia a legenda e, depois, responda às questões.



Muro construído na fronteira dos Estados Unidos com o México, tendo o objetivo de impedir o cruzamento ilegal de pessoas entre os dois países. Estados Unidos, 2021.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam

a. Na sua opinião, por que a presença desse muro que o Nafta e a USMCA configuram iniciativas de aproximação pode ser considerada contraditória diante das relações estabelecidas entre os dois países por meio do Nafta e, mais recentemente, com a USMCA?

b. Quanto aos seus membros, o que diferencia a

USMCA de outras organizações econômicas presentes no continente americano?

110

4. Leia o fragmento de texto a seguir e, depois, responda às questões.

Ourso trabalho articula-se em cinco áreas principais que compõem o trabalho da organização e as suas linhas estratégicas: educação, ciência, cultura, línguas e direitos humanos. Concebemos estas áreas como elementos fundamentais para alcançar um desenvolvimento pleno e inclusivo na região ibero-americana e que, de forma permanente, requerem um esforço conjunto com os governos nacionais.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS. Áreas de trabalho, 2022. Disponível em: <https://oei.int/pt/que-fazemos/areas-trabalho>. Acesso em: 22 abr. 2022.

4. a) O texto se refere à Organização dos Estados Ibero-Americanos, que

a. A que organização o trecho se refere? Quantos países fazem parte dela e qual é o critério de participação? -membros terem como língua oficial o português ou o espanhol.

b. Essa organização atua na área econômica ou cultural? Na sua opinião, qual é a importância desse tipo de organização? os estudantes reconheçam a importância das organizações culturais no desenvolvimento social e na valorização da cultura dos países envolvidos.

5. Fale sobre uma das tensões presentes na América Latina associada a disputas por recursos naturais.

5. Os estudantes podem escolher um dos conflitos apresentados e discorrer sobre ele, uma vez que as questões abordadas envolvem a disputa por territórios e o controle dos recursos.

6. Leia a manchete de notícia a seguir e, depois, faça o que se pede.

#### Chile e Bolívia se enfrentam novamente em Haia por águas do rio Silala

Fonte: AGENCE FRANCE-PRESSE. Chile e Bolívia se enfrentam novamente em Haia por águas do rio Silala. *Correio Brasileiro*, 31 mar. 2022. Disponível em: [www.correiobrasiliense.com.br/mundo/2022/03/4997286-chile-e-bolivia-se-enfrentam-novamente-em-haia-por-aguas-do-rio-silala.html](http://www.correiobrasiliense.com.br/mundo/2022/03/4997286-chile-e-bolivia-se-enfrentam-novamente-em-haia-por-aguas-do-rio-silala.html). Acesso em: 22 abr. 2022.

6. a) A disputa envolve o direito às águas do rio Silala, que tem a nascente na Bolívia, porém a maior parte do fluxo no Chile. Na disputa, a Bolívia alega que o Chile deveria pagar pela utilização da água, dos na manchete em relação às águas do rio Silala.

b. Explique o que é a "Haia" e qual é seu papel em situações desse tipo.

6. b) Haia é uma abreviação empregada na manchete para se referir à Corte de Haia, um órgão que atua na resolução de conflitos internacionais de ordem jurídica.

## VOCÊ EM FOCO

Nesta unidade, você conheceu diferentes aspectos do continente americano – desde as características naturais desse território até as características demográficas e econômicas, passando pelo estudo dos povos originários e as consequências dos diferentes processos de colonização para as sociedades que habitavam o território antes da chegada dos europeus.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você conhece os aspectos físicos que caracterizam a América?
- Reconhece os aspectos da hidrografia do continente e suas bacias hidrográficas?
- Compreende a importância da diversidade natural para a economia dos países?
- Identifica os recursos naturais do continente americano e a importância deles para produção de matérias-primas e energia?
- Entende os aspectos e as características da demografia do continente americano?
- Reconhece os diferentes estágios de desenvolvimento científico e tecnológico do continente americano?
- Consegue apresentar e comparar alguns aspectos da América Latina com relação à América Anglo-Saxônica?
- Conhece os organismos de integração existentes no continente americano?
- Identifica a existência de áreas de disputa de fronteiras na América Latina?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados em sala?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião sobre os diferentes assuntos?
- Esclareceu suas dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Aprimorou suas habilidades, como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?



ILUSTRAÇÕES: BERENNA JAYES

111



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *pod-cast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **resumo** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos históricos, físico-naturais, populacionais, sociais e econômicos da porção anglo-saxônica do continente americano, analisando criticamente o contexto da formação territorial do Canadá e dos Estados Unidos. Terão, ainda, a oportunidade de analisar como se deram – e ainda se dão – as pressões sobre a natureza e os povos originários ao longo da história, tendo em vista a exploração de recursos naturais e a ocupação do território.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais da porção anglo-saxônica da América, tendo em vista os estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais típicas da região.

Ao explorar a inserção do Canadá na dinâmica mundial e especialmente dos Estados Unidos, os estudantes estabelecerem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje na América Anglo-Saxônica e suas influências sobre a América Latina no que diz respeito às dinâmicas comerciais, políticas e de fluxos populacionais. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática frente às questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer os aspectos naturais dos países da América Anglo-Saxônica.
- Compreender a formação histórica e as características populacionais, políticas e econômicas dos países da América Anglo-Saxônica.

# 4 UNIDADE

### Foque nestes objetivos

- Conhecer os aspectos naturais dos países da América Anglo-Saxônica.
- Compreender a formação histórica e as características populacionais, políticas e econômicas dos países da América Anglo-Saxônica.
- Compreender os fluxos migratórios relacionados ao continente americano.
- Refletir sobre o desenvolvimento científico e tecnológico do Canadá e dos Estados Unidos.

### Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado e realizar registros em sala.
- Desenvolver atividades individuais e coletivas.
- Expressar-se e construir o conhecimento de forma coletiva.
- Participar das atividades de forma respeitosa, colaborando para manter a sala de aula um ambiente agradável, onde todos se sintam bem.

112

- Compreender os fluxos migratórios relacionados ao continente americano.
- Refletir sobre o desenvolvimento científico e tecnológico do Canadá e dos Estados Unidos.

## NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 4, 6.

- **Objetos de conhecimento:** Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
- **Habilidades:** EF08GE01, EF08GE03, EF08GE04, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE11,





# A AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA



## PREPARE O FOCO

Retome com os estudantes o conceito de regionalização e das regionalizações para o continente americano. Reforce que o termo América Anglo-Saxônica diz respeito à regionalização do continente com base em critérios histórico-culturais. Relembre-os da posição geográfica do continente e da região. Depois que eles situarem a América Anglo-Saxônica no contexto geográfico global, convide-os a responderem coletivamente a cada uma das questões propostas na abertura desta unidade. Faça a correção de forma coletiva.

Utilize as atividades 1 e 2 para diagnosticar os conhecimentos dos estudantes e a leitura que eles fazem da paisagem, bem como do simbolismo da Estátua da Liberdade, monumento inaugurado em 1886 e considerado Patrimônio Cultural Mundial Imóvel pela Unesco, em 1984.

Na atividade 3, espera-se que os estudantes respondam que apenas o Canadá e os Estados Unidos fazem parte da América Anglo-Saxônica. Caso os estudantes confundam o conceito de América Anglo-Saxônica com o de América do Norte, ressignifique por meio da leitura de um planisfério político, destacando a presença do México na América do Norte.

Pode-se aproveitar o momento para questionar os estudantes sobre o que eles conhecem de características mais gerais dos países que serão estudados na unidade. Faça perguntas gerais sobre aspectos físico-naturais, como clima e vegetação, econômicos e sociais. Seguem alguns exemplos.

1. Qual é o clima predominante no Canadá e nos Estados Unidos? E as formações vegetais?

2. Como esses países estão inseridos na dinâmica econômica mundial? Eles fazem parte dos chamados Países do Norte ou Países do Sul?

3. Como são as condições de vida nesses países? Será que eles têm IDH baixo, médio, elevado ou muito elevado?

4. Esses países são locais de atração populacional ou de repulsão? Por quê?



## Prepare o foco

Observe a imagem.

- Você conhecia o monumento retratado na fotografia? O que sabe sobre ele?
- Que impressões e ideias esse monumento transmite a você?
- A América Anglo-Saxônica é formada por dois países. O que você conhece a respeito deles?

A Estátua da Liberdade foi inaugurada em 1886, em comemoração aos 100 anos da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Instalada em Nova York, o monumento tem 46 metros de altura e é símbolo de liberdade e independência política. Na foto, vista da Estátua de Liberdade. Estados Unidos, 2015.

113

EF08GE12, EF08GE13, EF08GE14, EF08GE18, EF08GE19, EF08GE20.

- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):**  
Cidadania e civismo.

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com eles os combinados da turma e apresente outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.





### OBSERVE E REFLITA

A imagem de abertura do tema possibilita investigar o que os estudantes já sabem a respeito dos idiomas falados no Canadá. As atividades promovem uma reflexão acerca das relações entre a língua falada e a colonização ocorrida nesta porção do continente americano. Dessa forma, os estudantes são levados a refletir sobre aspectos culturais e a inserção desses países no contexto mundial, considerando o período colonial. A atividade 3 pode ser realizada por meio de uma roda de conversa sobre como deve ser viver em país que possui duas línguas oficiais, ou seja, que possui características culturais diferentes, tendo regiões do país onde o francês é mais utilizado e em outras onde o inglês é língua principal. É importante que o espaço para a fala seja organizado de forma respeitosa e atentando para que todos possam se expressar livremente, além de incentivar o desenvolvimento da escuta ativa.

# 1 TEMA CANADÁ



Placa de sinalização com a frase, em inglês e em francês, "Reservado apenas para veículos ministeriais". Ottawa, Canadá, 2020.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Destaque que as duas frases têm o mesmo significado, porém a primeira está em inglês, e a segunda, em francês.
2. Como o Canadá foi colonizado pela França e pela Inglaterra, o país possui dois idiomas oficiais. Neste momento, leve os estudantes a refletir sobre algumas questões que serão desenvolvidas ao longo do conteúdo, como: você acredita que as pessoas de todas as regiões do Canadá falam as duas línguas? Na sua opinião, é possível que existam movimentos que buscam separar áreas com predomínio de franceses daquelas onde predominam os ingleses?
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar como é viver em um país bilingue, ajudando-os a refletir sobre os pontos positivos e negativos dessa situação.

114

### OBSERVE E REFLITA

1. Você reconhece os idiomas das frases que aparecem na placa de trânsito?
2. Os idiomas oficiais dos países americanos têm relação com o processo de colonização. Pensando nisso, o que você conclui sobre a colonização do Canadá?
3. Na sua opinião, como é viver em um país com dois idiomas oficiais?

Neste tema, você vai estudar o Canadá. Durante esse percurso, vai conhecer as diversas características físicas do país e como a população está estruturada e distribuída, associando-a com a história da formação territorial do Canadá. Além disso, vai refletir sobre a entrada de migrantes no país, onde existem políticas de incentivos de entrada de mão de obra, e conhecer as principais características da economia canadense, bem como a relação do país com os povos nativos da região.

## Aspectos físicos

O Canadá é o segundo país mais extenso do mundo, com 9.984.670 km<sup>2</sup>, ficando atrás apenas da Rússia. Apesar de sua grande extensão territorial, o país não apresenta ampla diversidade climática. Isso ocorre, principalmente, porque a maior parte do território está localizada em áreas de **latitudes elevadas**, ou seja, próximo à região polar.

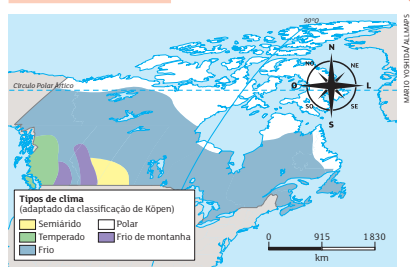
O país possui, portanto, climas mais frios, com predominância dos climas polar e frio, que têm como característica invernos rigorosos e longos.

Como a vegetação está associada ao clima, no Canadá há predominância das seguintes vegetações: **tundra** (clima polar), **taiga** (clima frio) e **floresta temperada** (clima temperado). A região da vegetação da taiga, que ocupa boa parte do território, é intensamente explorada, como será discutido mais à frente.

Quanto ao relevo, o Canadá possui na costa oeste a presença das **Montanhas Rochosas**, área de grandes elevações. A região central e o norte são formados pelo escudo canadense, com relevo mais baixo e acidentado, sendo marcado por um processo erosivo de milhões de anos. Já na costa leste, há a presença dos Montes Apalaches e do planalto do Labrador, área de formação antiga e bastante desgastada.

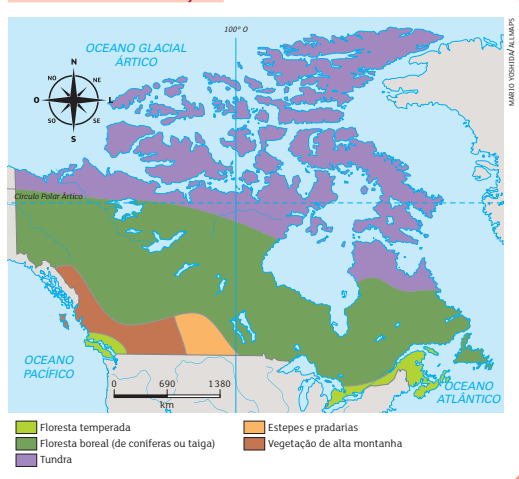
Em relação à hidrografia, o país possui diversos lagos e rios. A região mais importante de lagos é denominada Grandes Lagos, que faz fronteira com os Estados Unidos e é composta de cinco lagos: Superior, Michigan, Huron, Erie e Ontario. O **rio São Lourenço**, um dos principais do Canadá, é responsável por ligar a região dos Grandes Lagos ao Oceano Atlântico, formando um grande corredor aquaviário, o que facilita a circulação de mercadorias e pessoas. Há também o **rio Mackenzie**, na costa leste, sendo o maior em extensão do país e desaguando no Ártico.

### CANADÁ: CLIMA



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

### CANADÁ: VEGETAÇÃO



Elaborado com base em: INSTITUTO GEOGRAFICO DE AGOSTINI. *Atlante geografico metodico De Agostini*. Novara, 2011. p. E18.

115

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo desta página tem como foco aspectos físico-naturais do Canadá, como tipos climáticos, associados às correntes marítimas e às formações vegetais, além de suas relações com o relevo e a hidrografia. Para facilitar o entendimento dos estudantes quanto as características físicas do país, reforce sua localização no globo terrestre, tomando por base as linhas imaginárias que cortam seu território, apontando as elevadas latitudes. Essa característica confere ao país climas mais frios, com formações vegetais de baixa biodiversidade relativa.

Use os mapas de clima e vegetação em conjunto, para que os estudantes percebam a influência mútua entre clima e formações vegetais, e, caso seja possível, analise também um mapa físico do país, denominando seus rios principais e suas altitudes. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF08GE19**, ao interpretar mapas com informações geográficas acerca da América.

Enfatize que as formações de relevo do Canadá seguem padrão semelhante às dos demais territórios do continente, com a costa leste marcada pela presença de planaltos, a região central por planícies e depressões e a costa oeste por cadeias de montanhas. Caso considere adequado, retome a dinâmica tectônica que levou à formação dos dobramentos modernos na costa oeste da América – com o movimento de colisão de placas tectônicas –, além da ocorrência de terremotos na região.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que elaborem, individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, um álbum com imagens de diferentes paisagens naturais ou com baixa intervenção humana do Canadá. É importante que as imagens sejam acompanhadas de legendas explicativas, com descrições a respeito de sua localização, tomando por base os mapas presentes nesta página do Livro do Estudante, de suas características e dos fatores climáticos relacionados a elas.

A pesquisa de imagens pode ser realizada em revistas ou em sites e a montagem do álbum pode ser realizada em folhas avulsas grampeadas. Para isso, forneça os materiais necessários ou solicite aos estudantes que realizem a atividade em casa, com o auxílio dos familiares.

Em data previamente combinada, proponha uma apresentação dos álbuns e, posteriormente, promova a exposição deles em algum local de convivência da escola.

Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**, com enfoque na análise de características de um país da América no que se refere a aspectos naturais.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Peça aos estudantes que analisem o mapa da densidade demográfica do Canadá, apontando as regiões com maior e menor concentração populacional. Proponha também a comparação deste mapa com os da página anterior para que os estudantes estabeleçam uma correlação entre os fenômenos cartografados e, com isso, reflitam acerca do papel da determinação natural para a distribuição da população.

Retome a imagem de abertura deste tema para enfatizar a diversidade cultural e linguística do Canadá, apontando, além da colonização por ingleses e franceses, a existência de povos nativos.

## VISITA VIRTUAL

O CANADÁ visto de cima; a Colúmbia Britânica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wYKJX0X4L2o>. Acesso em: 7 maio 2022.

Neste vídeo é possível conhecer diversos aspectos da costa oeste do Canadá, desde as características naturais da região, até suas características econômicas.

Para realizar a visita virtual, leve os estudantes até a sala de informática para apresentar o vídeo ou projete-o em sala de aula. Divida a turma em duplas e peça que elaborem um relatório que aponte o local mostrado no vídeo, quais formações de relevo, tipos climáticos e vegetações são predominantes, associando esses fatores à densidade demográfica.

Ao final da visita, em sala de aula, promova um momento de compartilhamento de experiências. Eles deverão comentar se conseguiram perceber aspectos físico-naturais da porção oeste do Canadá, se foi possível inferir aspectos demográficos da região, quais foram as maiores dificuldades encontradas, o que eles mais gostaram de ver etc.

Essa visita virtual auxilia os estudantes a desenvolverem o pensamento espacial utilizando como base a visão aérea do território, trabalhando a

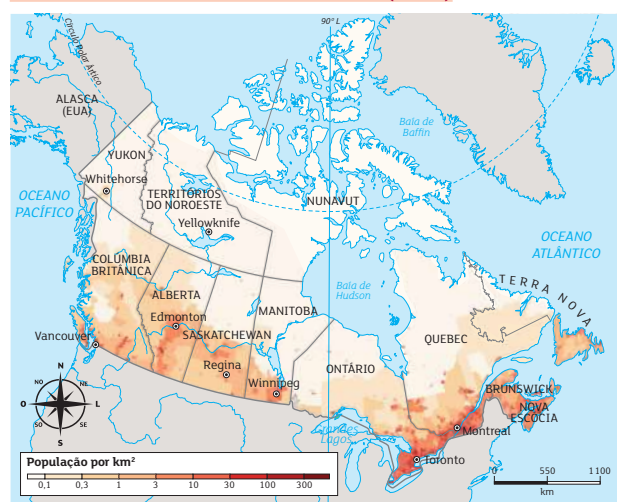


Vista do lago Ontário, no Canadá, banhando a cidade de Toronto, 2019.

## População e diversidade linguística

A população canadense está concentrada no sudeste do país, onde se localiza a região dos Grandes Lagos, e ao longo da faixa fronteiriça com os Estados Unidos. Isso se deve às características climáticas do Canadá, que fazem com que essas duas regiões tenham temperaturas mais amenas do que o restante do território, facilitando a ocupação.

### CANADÁ: DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2016)



▣ Cite duas províncias que contam com áreas de maior densidade demográfica.

Os estudantes podem citar Ontário e Quebec, entre outras.

Elaborado com base em: STATISTIC CANADA, 2016. Disponível em: [www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2016/dp-pd/hlt-fst/pd-pl/comprehensive.cfm](http://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2016/dp-pd/hlt-fst/pd-pl/comprehensive.cfm). Acesso em: 16 mar. 2022.

116

**competência específica de Geografia 4.** A atividade fornece também aos estudantes uma introdução às atividades econômicas do país, explorando as vias de circulação de pessoas e de mercadorias, as atividades esportivas e turísticas que ali ocorrem, a exploração de riquezas naturais, além de aspectos populacionais e urbanos. Essa abordagem fornece subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20** e da **competência específica de Ciências Humanas 3.**

Em 2021, cerca de 82% da população canadense vivia em áreas urbanas. O país possui um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo; em 2019, ocupava a 16ª posição no *ranking* internacional, com 0,929 ponto. A expectativa de vida no Canadá é alta, cerca de 83 anos (em 2021), que, somada à baixa taxa de natalidade, contribui para que a população local tenha um grande número de idosos.

O envelhecimento populacional é uma característica típica de países desenvolvidos, uma vez que eles proporcionam melhor qualidade de vida a seus habitantes. Enquanto a média de idade no Canadá é de 41,8 anos, no Brasil, por exemplo, é de apenas 33,2 anos, o que revela grande diferença de acesso a políticas públicas, à saúde e à educação entre as populações desses países.

Outra característica importante do Canadá é a existência de dois idiomas oficiais: o **inglês** e o **francês**. Cerca de 59% da população fala o inglês, porém, aproximadamente 22% tem como língua materna o francês. Isso ocorre porque o território canadense foi colonizado por ingleses e franceses. O francês é a língua predominante em Quebec, província que se encontra no leste do país. Por conta das diferenças culturais – e econômicas –, a província de Quebec convive com movimentos separatistas que reivindicam a independência da região. Porém, nos últimos anos, devido à maior autonomia oferecida à província em relação ao Estado, esses movimentos perderam força.

É válido ressaltar que os outros 19% da população do Canadá falam outras línguas, não oficiais, em virtude da presença de imigrantes e de descendentes de povos originários, como os indígenas e os inuítes.

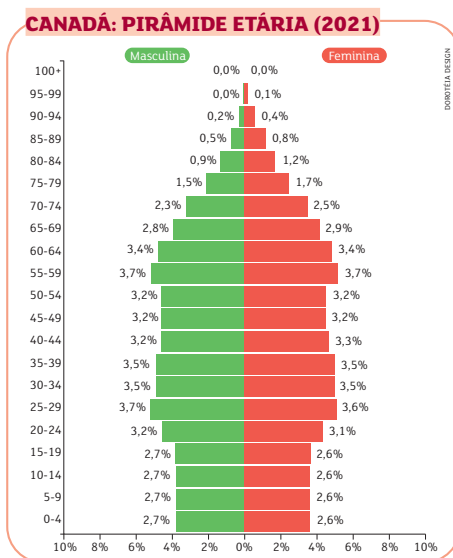
## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Você pode optar por grupos de leitura ou por leitura coletiva em voz alta com a turma, de modo a favorecer o trabalho com a fluência em leitura oral.

Após a leitura, explore a linguagem do texto e o vocabulário, auxiliando os estudantes caso não compreendam algum termo. Se preferir, durante a leitura, anote na lousa os termos não compreendidos e, ao final, peça à turma que busque em um dicionário o significado das palavras listadas.

Posteriormente proponha uma análise dialogada da pirâmide etária do Canadá, enfatizando que a comparação entre a base, o corpo e o topo da pirâmide permite inferir diversas informações, como a baixa taxa de natalidade – já que a base da pirâmide é mais estreita que seu corpo, e o envelhecimento da população, tendo em vista que o corpo e o topo da pirâmide tem relativamente pouca diferença – sendo o corpo aquele que indica a população ativa e o topo, a população idosa. Essas inferências propiciam uma reflexão acerca do crescimento vegetativo do país.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**, por meio da análise de aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população, como perfil etário e o crescimento vegetativo.



## PARA SABER MAIS

OLIVEIRA, Ana Luiza. O genocídio cultural das comunidades indígenas no Canadá. *Conjuntura Internacional* – PUC Minas, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2021/07/11/o-genocidio-cultural-das-comunidades-indigenas-no-canada/>. Acesso em: 7 maio 2022.

O texto apresenta a opressão, a marginalização e até mesmo o genocídio que os povos nativos do território atualmente denominado Canadá sofrem desde o processo de colonização.

POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Acesse com a turma o portal para conhecer pirâmides etárias dos países americanos, de 1950 aos dias atuais, bem como projeções até 2100. No portal vocês podem encontrar também os mais variados gráficos e mapas a respeito da população mundial.



## Migração

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Em seguida, solicite à turma que descreva a fotografia do gabinete do então primeiro-ministro Justin Trudeau. Peça aos estudantes que expliquem como é possível reunir representantes políticos tão diversos, tendo em vista os aspectos históricos, demográficos e sociais estudados na página.

Anote as principais ideias levantadas por eles na lousa, formando um mapa conceitual. Espera-se que os estudantes indiquem a relação existente entre a estrutura demográfica e a entrada de imigrantes no país, o acolhimento de refugiados, a existência de uma atual preocupação com a representatividade de povos originários, de pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIA+, além da busca por igualdade de gêneros.

Enfatize que países com índice de desenvolvimento humano muito elevado, em geral, têm estruturas demográficas similares, provocadas especialmente por boas condições de vida. Baixa taxa de natalidade e alta expectativa de vida causam o envelhecimento da população, sendo necessário, no caso canadense, o incentivo à migração para suprir a demanda por mão de obra. É possível abordar também que esses países, em geral, apresentam problemas previdenciários.

Caso considere adequado, explique aos estudantes que os principais fluxos migratórios para o Canadá são advindos da Índia, da China, das Filipinas, da Nigéria, da França e dos Estados Unidos. O critério para admissão de migrantes é bastante rígido e frequentemente os migrantes, apesar de alta formação profissional, se veem obrigados a aceitar trabalhos de baixa qualificação para poder se manter com conforto e se especializar profissionalmente no país. Reforce com os estudantes os motivos que levam as pessoas a migrarem atualmente e caso seja possível, promova um debate sobre a questão da xenofobia que muitos imigrantes enfrentam nos países onde se instalam.

O envelhecimento demográfico canadense faz com que a população economicamente ativa do país seja relativamente pequena: por conta disso, há falta de mão de obra. Para suprir essa necessidade, o governo canadense possui uma política de incentivo à migração.

Porém, é importante entender que, por ser um país desenvolvido, com necessidade de mão de obra especializada, a entrada de migrantes é regulada. Ou seja, para ser aceito, o migrante deve atender a certos requisitos, associados à qualificação profissional e ao domínio de, pelo menos, um dos idiomas oficiais, dependendo da região onde vai se estabelecer.

Apesar de receber menos imigrantes do que os Estados Unidos, esse grupo ocupa maior porcentagem entre a população canadense: enquanto nos Estados Unidos eles representam 15%, no Canadá, os imigrantes compõem 21% da população.

Além de facilitar a entrada de imigrantes, o governo canadense também possui políticas mais acessíveis para a entrada de refugiados. Em 2020, o Canadá recebeu cerca de 110 mil refugiados, vindos de países como Nigéria, Turquia e Paquistão. Desde que assumiu o poder em 2015, o primeiro-ministro Justin Trudeau intensificou as políticas mais inclusivas e de apoio a quem busca refúgio no Canadá. Diante disso, o país espera receber 1 milhão de imigrantes até 2023.



O gabinete do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau é composto de membros de diversos grupos, entre os quais estão um indígena, um refugiado, um imigrante, um cadeirante e um representante da comunidade LGBTQIA+, sendo formado ainda em sua maioria por mulheres. Ottawa, Canadá, 2015.

118

### PARA SABER MAIS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Caso deseje aprofundar o tema dos refugiados, o site da ACNUR traz diversos textos e explicações sobre esse tipo de migrante e suas condições na atualidade.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando a um ou mais estudantes que leiam em voz alta, exercitando a fluência em leitura oral. Em seguida, promova a leitura dialogada do mapa de recursos naturais e produção. Reforce a localização das reservas minerais presentes no território canadense. Nas costas leste e oeste há presença de rochas magmáticas e metamórficas que possibilitam a formação de minérios como cobre, chumbo, prata e níquel.

Mostre que, mesmo tendo uma intensa exploração dos combustíveis fósseis, no Canadá, em razão de suas características de relevo e de hidrografia, há o uso in-



## Economia

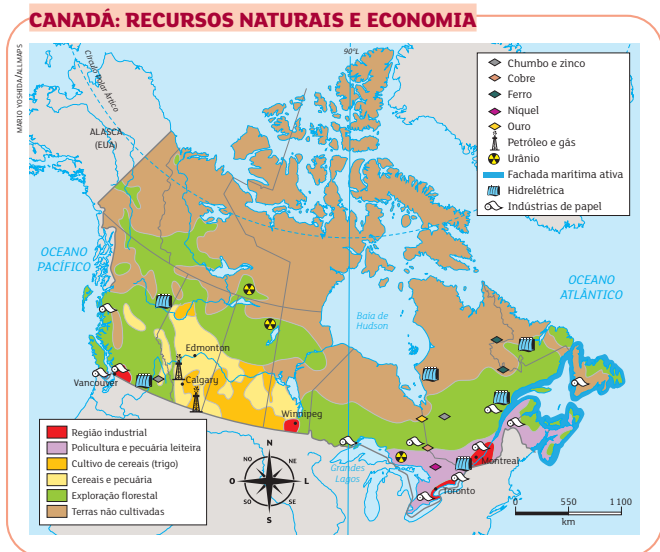
O Canadá é a nona maior economia do mundo, ou seja, possui o 9º maior PIB do planeta, com cerca de 1,7 trilhão de dólares em 2020, segundo o Banco Mundial.

O país possui agricultura e pecuária modernas e uma relevante indústria extrativa devido à riqueza de recursos naturais. Também tem um setor secundário importante, o qual apresenta grandes empresas.

Por fazer parte do bloco econômico de livre comércio USMCA, seu maior parceiro comercial são os Estados Unidos: em 2019, 73% das exportações foram para o país vizinho. Outros importantes parceiros canadenses são a China (4,31%) e o Reino Unido (3,21%).

O Canadá possui ótimo aproveitamento de suas características naturais e de sua produção de energia hidrelétrica. Devido ao relevo com bastante declividade, o país se destaca entre os maiores produtores de energia hidrelétrica do mundo. Assim, mesmo explorando as grandes jazidas de petróleo, gás natural e carvão nas planícies centrais, sua base energética é mais limpa, pois se aproveita das hidrelétricas.

Maior exportador mundial de madeira serrada e sétimo em produção de petróleo do mundo, o país tem diversos recursos minerais importantes para a economia canadense, sendo direcionados tanto para abastecimento do mercado interno quanto para exportação. Na costa oeste, na região das Montanhas Rochosas, há importantes concentrações desses minérios, como ouro, prata, alumínio, cobre, ferro e níquel, que são facilitadas por conta de sua base geológica, de rochas magmáticas cristalinas.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 78.

119

tenso de produção de energia hidrelétrica. Segundo o levantamento da British Petroleum (BP), em 2020, o Canadá foi responsável pelo consumo de 9% de toda a energia hidrelétrica produzida no mundo, perdendo apenas para a China (30% do total produzido) e para o Brasil (9,2%). Esses dados mostram a relevância da produção hidrelétrica no país e como as características naturais, como rios caudalosos e relevo com grande declividade, favorecem essa produção. Para promover uma discussão sobre as vantagens e desvantagens da produção

hidrelétrica, desenvolva a proposta da seção **Atividade complementar**.

Explique que o desenvolvimento industrial do Canadá sempre esteve atrelado às trocas comerciais com os Estados Unidos, em razão de sua proximidade e da participação de blocos econômicos de livre-comércio, que visam facilitar as trocas comerciais entre ambos, como o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA, na sigla em inglês), que substituiu o Acordo de livre-comércio da América do Norte (Nafta, na sigla em inglês).

A economia canadense se mostra dependente dos Estados Unidos: segundo dados de 2020, do Observatório de Complexidade Econômica, os Estados Unidos foram responsáveis por comprar mais de 70% das

exportações canadenses, o que representou cerca de US\$ 264 bilhões. Além disso, os produtos dos Estados Unidos representavam 55,2% das importações canadenses. Enfatize que essa dependência pode ser prejudicial ao país, uma vez que se porventura os Estados Unidos entram em crise, o Canadá seria fortemente abalado, já que suas trocas comerciais são intensas.

Ao trabalhar a economia do Canadá, bem como seus espaços de produção, as habilidades EF08GE13 e EF08GE14 são mobilizadas, tendo em vista a influência estadunidense na produção do país.

### PARA SABER MAIS

BP. *Statistical Review of World Energy 2021*. 70th edition. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Acesse o relatório para conhecer os destaques das reservas, da produção e do consumo de petróleo, gás natural, carvão mineral, energia nuclear, hidrelétrica e outras fontes de energia renováveis.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes, organizados em pequenos grupos, que pesquisem em livros ou sites as vantagens e as desvantagens da produção da hidrelétrica.

Em data previamente combinada, solicite a eles que levem os dados levantados. Divida a turma em dois grandes grupos e proponha um debate: um dos grupos deve defender a exploração da hidrelétrica enquanto o outro aponta desvantagens desse tipo de produção de energia.

Espera-se que os estudantes indiquem os impactos ambientais positivos e negativos causados por esse tipo de produção energética.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome o mapa da página anterior orientando os estudantes a observarem a distribuição das atividades industriais, estabelecendo uma correlação entre essa informação e as densidades demográficas mais elevadas. Caso considere necessário, retome o mapa da página 116. É possível também solicitar aos estudantes, reunidos em duplas, que relacionem a exploração florestal à formação vegetal predominante; o cultivo de cereais e a pecuária ao tipo climático; além, é claro, de questionar a razão da existência de áreas tão extensas de terras não cultivadas.

Por fim, aponte que a exploração da floresta de coníferas é feita de maneira intensa, sendo uma das principais atividades econômicas do país. Explique que essa exploração não é feita, atualmente, em florestas nativas, mas sim da silvicultura, gerando menor impacto ambiental.

Reforce aos estudantes a razão de a concentração industrial se localizar na região dos Grandes Lagos, tendo em vista a densidade populacional e a proximidade de seu maior parceiro comercial, os Estados Unidos. Esse posicionamento facilita as trocas comerciais em virtude da circulação de mercadorias através dos Grandes Lagos e da hidrovia do rio São Lourenço. Nessa região do país destacam-se as indústrias siderúrgica e automobilística, além da de celulose e papel. Aponte no mapa também a costa oeste, que possui importância no desenvolvimento industrial do Canadá, retomando o vídeo indicado na **Visita virtual**.

Enfatize que, apesar dos rigores climáticos, as atividades agropecuárias são bastante produtivas, pois empregam técnicas modernas, com o uso de diversos insumos, como máquinas agrícolas, fertilizantes, defensivos e sementes selecionadas. Trigo, centeio, aveia e soja são seus principais destaques.

## AMPLIE O FOCO

O texto a seguir pode ser comparado com os estudantes para que investiguem a ausência de atividades produtivas na porção norte do país, tendo em vista a descrição das paisagens de Nunavut. A linguagem indicada para a faixa etária e a contextualização das brin-

**Reflorestamento:**  
replantar a vegetação que foi derrubada.

A floresta de coníferas ou taiga, além de ser fortemente explorada para a retirada de madeira, um dos principais produtos exportados, também é essencial para a fabricação de celulose, ou seja, para a produção de papel. Contudo, a intensa exploração da Taiga provocou a diminuição das áreas desse bioma. Atualmente, a maior parte da vegetação encontrada é proveniente do **reflorestamento**.

Vale destacar que apenas uma pequena parcela do território canadense é aproveitado para agricultura e pecuária; no entanto, o país é um dos principais produtores rurais do mundo. Isso se deve à modernização de sua produção, que investe no uso de máquinas e equipamentos (como tratores e colheitadeiras), adubos, fertilizantes e sementes selecionadas, gerando resultados mais produtivos e rentáveis.

Já em relação às indústrias, há uma grande concentração delas na região dos Grandes Lagos. Devido ao acordo de livre comércio entre Canadá e Estados Unidos, a implementação de indústrias e a circulação de mercadorias e matérias-primas na área de fronteira foram favorecidas, bem como o acesso facilitado ao oceano Atlântico.

Outro importante local de desenvolvimento industrial fica na costa oeste, na região de Vancouver. Por possuir diversidade de recursos minerais e produção energética, o setor industrial do país conseguiu se desenvolver com sucesso. Entre as indústrias que se destacam no país, estão as: petroquímicas; madeireiras; papel e celulose; siderúrgicas; aeroespaciais; automobilística.

A indústria canadense, assim como sua economia, teve um grande salto durante a Segunda Guerra Mundial, pois o país teve que abastecer todo seu mercado interno devido à falta de produtos importados vindos da Europa. Assim, a partir da década de 1950, o país se tornou urbanizado e industrializado.



Vista aérea da refinaria de Nanticoke, Ontário, Canadá, 2021.

120

cadeiras inuítes promovem uma forma de remediar defasagens a respeito dos aspectos físico-naturais do Canadá, e, posteriormente, da distribuição das atividades produtivas no território.

O inverno em Nunavut, um lugar gelado ao Norte do Canadá, é bem comprido e escuro. O Sol aparece no céu só duas horas por dia. As ruas e os telhados das casas ficam cobertos por uma camada bem grossa de neve.

Nessa época, as crianças inuítes [...] se divertem com corridas de trenós pu-

xados por cachorros. Também ajudam a construir iglus com blocos de gelo. Os iglus [...] servem de abrigo para os homens que saem para caçar.

Quando chega o verão, todo mundo comemora o retorno do Sol. Os dias ficam claros até de madrugada, e as crianças aproveitam para andar de bicicleta e nadar em riachos.

Na escola, as crianças inuítes aprendem a usar o computador e a navegar na internet. Também estudam inglês e a língua de seu povo: o “inuktitut”.

Fonte: BUSCH, Ana; VILELA, Caio. *Um mundo de crianças*. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 14.

## REVEJA E AMPLIE

1. A imagem a seguir mostra um tipo de vegetação com forte presença no Canadá. Observe-a e, em seguida, responda às questões.



Canadá, 2019.

1. a) Taiga.

a. Que tipo de vegetação é essa?

b. A que clima essa vegetação está associada? 1. b) Clima frio.

c. Qual é a importância econômica dessa vegetação para o país?

1. c) A Taiga é amplamente explorada para a retirada de madeira e celulose, alguns dos principais produtos exportados pelo Canadá.

2. Escreva sobre as características da população canadense utilizando ao menos quatro das palavras a seguir.

idosa

urbana

natalidade

língua

etária

desenvolvido

2. Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes escrevam, por exemplo, que o fato de ser um país

desenvolvido faz com que a maior parte da população canadense se concentre em áreas urbanas, as taxas de natalidade sejam baixas e a expectativa seja vida elevada, o que indica a presença de um grande número de idosos no total da população do país.

3. Leia a manchete e, depois, faça o que se pede.

### Canadá recruta pela internet brasileiros para trabalhar no país; saiba como funciona o processo

Fonte: CANADÁ recruta pela internet brasileiros para trabalhar no país; saiba como funciona o processo. GZH, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2022/02/canada-recruta-pela-internet-brasileiros-para-trabalhar-no-pais-saiba-como-funciona-o-processo-ckzygxuqp0070017c5xju1jm.html>. Acesso em: 2 maio 2022.

• Explique por que o Canadá incentiva a imigração e comente sobre sua política de migração.

3. O Canadá possui uma população com um grande número de idosos, o que faz com que falte mão de obra no país. Diante disso, há iniciativas voltadas à busca estrangeiros com boa qualificação para trabalhar nos postos de trabalho ofertados, não sendo tão simples ser aceito no país.

4. Observe os dados a seguir e, na sequência, responda à pergunta.

4. a) Os Estados Unidos são o principal parceiro comercial do Canadá.

4. b) O acordo que atualmente colabora para as relações comerciais entre os países é o USMCA, que substituiu o Nafta.

#### Canadá: principais parceiros (2020)

Destino das exportações (em %)			Origem das importações (em %)		
Estados Unidos	China	Reino Unido	Estados Unidos	China	Alemanha
71,2	5,2	3,5	55,2	12,5	2,7

a. O que os dados mostram a respeito da relação entre o Canadá e os Estados Unidos?

b. Que acordo reforça a parceria entre os dois países?

Elaborado com base em: OEC. Canadá. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/can>. Acesso em: 2 maio 2022.

121

acerca da grande dependência que o Canadá apresenta em relação aos Estados Unidos, resultado da criação do bloco econômico de livre-comércio entre os países. Caso considere necessário, auxilie os estudantes na leitura e na interpretação desses dados. Essa atividade aborda conjuntamente a habilidade EF08GE07, com a análise dos impactos geoeconômicos da ascensão dos Estados Unidos; a habilidade EF08GE12, por meio da reflexão sobre a importância do USMCA; e a habilidade EF08GE14, tendo em vista a concentração industrial canadense a partir do capital estadunidense.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

As atividades finais dos temas da unidade podem ser utilizadas como avaliação. Você pode propô-las de forma individual e corrigi-las coletivamente, analisando as dificuldades que os estudantes apresentarem. Outra possibilidade é propor aos estudantes que façam a atividade em duplas, para que compartilhem conhecimentos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza conhecimentos acerca de aspectos físico-naturais do Canadá e a habilidade EF08GE20, por meio da análise de características do país norte-americano no que se refere aos aspectos físico-naturais, além de discutir as pressões sobre a natureza.

Na atividade 2, atente-se para as respostas dos estudantes para esclarecer dúvidas sobre as características populacionais do Canadá, garantindo coerência entre as respostas da turma e o conteúdo estudado. Essa atividade mobiliza e desenvolve a habilidade EF08GE03.

Na atividade 3, verifique se os estudantes compreendem que, mesmo sendo dependente da mão de obra imigrante, os critérios do Canadá para a migração são bastante elevados. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE04, por meio da compreensão de fluxos migratórios.

A atividade 4, ao trabalhar a interpretação de dados dispostos em tabela, promove uma reflexão



## 2 TEMA ESTADOS UNIDOS

### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o tema 2, com base em um planisfério político, pergunte aos estudantes se conhecem a localização dos Estados Unidos. Por terem estudado o Canadá no último tema, é bastante provável que a localização dos Estados Unidos seja citada rapidamente. Peça-lhes que forneçam referenciais cartográficos para a localização do país, como as principais linhas imaginárias que cortam seu território, bem como se está localizado ao norte ou ao sul da linha do Equador e se está a leste ou a oeste do Meridiano de Greenwich.

Em seguida, proponha uma discussão acerca de sua extensão territorial: trata-se de um país grande ou pequeno, se comparado aos demais?

Por fim, promova a leitura da imagem de abertura do tema, problematizando a formação territorial dos Estados Unidos: como foi a chegada de europeus no local? Havia povos originários?

Oriente-os a identificar as pessoas que aparecem na imagem com o intuito de contextualizar as hipóteses e informações que os estudantes já levantaram durante a sensibilização inicial. Explique que a imagem representa o processo de expansão do território dos Estados Unidos.

Peça aos estudantes que respondam às perguntas da seção e, com base nas respostas, incentive-os a conversarem sobre de que maneira as pessoas foram representadas na imagem: como é a feição da mulher que carrega os fios do telégrafo? O que esses fios representam? Qual é a postura dos colonos? E a dos povos originários? A relação entre eles foi pacífica? E assim por diante.

Finalize a conversa perguntando aos estudantes se eles podem citar aspectos físico-naturais do país: Considerando a localização geográfica, quais seriam os tipos climáticos e as formações vegetais predominantes? A hidrografia é empregada na produção



*Progresso americano*, de John Gast, 1872. Óleo sobre tela, 29,2 cm x 40,0 cm. Museu Autry do Oeste Americano, Los Angeles. Cromolitografia publicada pelo escritor estadunidense George Andrews Crofutt (1827-1907). A obra é uma representação do processo de expansão do território dos Estados Unidos, ocorrido após a independência do país.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a perceber que a mulher, ao carregar o livro e os cabos, estaria levando o desenvolvimento por onde ela passa.
2. Ajude os estudantes a reconhecer que há dois grupos de pessoas: um formado por colonos (agricultores) e outro por povos nativos, que aparecem assustados diante do avanço da mulher e dos colonos.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre como a obra se relaciona à expansão do território dos Estados Unidos. Comente que a pintura representa uma ideologia que ficou conhecida como Doutrina Monroe, a qual serviu para que os Estados Unidos expandissem seu território em direção ao oeste.

122

### OBSERVE E REFLITA

1. Na pintura, uma mulher com aspecto angelical, que seria uma personificação dos Estados Unidos do século XIX, leva com ela um livro e cabos telegráficos. Na sua opinião, que ideia essa cena pretende transmitir?
2. Na sua opinião, quem são as outras pessoas representadas na pintura?
3. Como você relaciona a obra à expansão territorial dos Estados Unidos?

Neste tema, você vai compreender a formação territorial dos Estados Unidos, desde a sua colonização até os dias atuais. Assim, vai entender como estava organizada a colonização e como os Estados Unidos expandiram seu território até se tornarem o terceiro maior país do mundo em extensão territorial. Além disso, vai identificar as principais características dos aspectos físicos do país, que, devido à grande extensão territorial, apresenta grande diversidade.

de eletricidade ou é utilizada como via de circulação de pessoas e de mercadorias? Há alguma formação de relevo famosa no país?

Esses questionamentos, aliados à reflexão a respeito da imagem de abertura, podem fornecer um diagnóstico que você pode empregar na organização das próximas aulas, por meio da percepção do aprofundamento que precisará lançar mão ao iniciar os trabalhos.

### PARA SABER MAIS

TOTA, Antonio Pedro. *Os americanos*. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro, escrito pelo historiador Antonio Pedro Tota, busca desvendar quem são os americanos, modo popular, porém impreciso, de designar os estadunidenses. A partir de análises históricas que vão desde o processo de colonização até os dias mais recentes, o livro busca apresentar o processo de formação do território, atrelado à criação de uma identidade nacional.

## Formação territorial

Os Estados Unidos é o terceiro maior país em extensão territorial do mundo. A formação desse grande território se deve a um longo processo de conquista e expansão.

Até o século XV, o território que hoje forma os Estados Unidos era habitado por indígenas que viviam da agricultura, da caça e da pesca. Embora os exploradores europeus tenham chegado à região no século XVI, a instalação das primeiras colônias inglesas ocorreu apenas no século XVII. No total, treze colônias foram criadas – todas elas na faixa litorânea da costa atlântica.

As **Treze Colônias**, como ficaram conhecidas, se desenvolveram de formas distintas. As colônias ao sul eram mais ligadas à então metrópole – a Inglaterra – e tiveram mais características da colonização de exploração. Nessa parte do território, a presença de climas quentes favoreceu a agricultura de *plantation*, que usava mão de obra escravizada.

Já as colônias ao norte tinham mais aspectos relacionados à colonização de povoamento, tendo maior independência da Coroa inglesa. Boa parte dos imigrantes que vieram da Europa para viver nessa porção do território estadunidense era formada por ingleses protestantes que estavam fugindo de perseguições religiosas. A chegada dessa população gerou embates com os povos nativos, provocando a morte ou a expulsão de milhares de indígenas.

Além de ingleses, a ocupação inicial do território atual dos Estados Unidos também contou com a presença de franceses e espanhóis.

Elaborado com base em: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de; REIS, Arthur César Ferreira; CARVALHO, Carlos Delgado de. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 62.



### ESTADOS UNIDOS: AS TREZE COLÔNIAS E OS TERRITÓRIOS ESPANHÓIS E FRANCESES



123

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada e dialogada do texto presente na página. Ao trabalhar os conteúdos relacionados à formação territorial dos Estados Unidos, contextualize a colonização da América, bem como sua regionalização.

O mapa das Treze Colônias pode ser lido de maneira compartilhada, problematizando a localização delas: qual seria a razão para que essas colônias se localizassem na costa litorânea?

Enfatize a maior prosperidade das colônias do Norte e as principais diferenças nos modos de produção entre aquelas do norte e as do sul:

- utilização de mão de obra livre/utilização de mão de obra escravizada;
- produção diversificada/monoculturas;
- abastecimento do mercado interno/abastecimento das metrópoles.

Aborde também a maior autonomia conquistada pela colônia do Norte em relação à Metrópole e a origem da movimentação política que culminou na independência do país em 1776.

Reforce que o território atualmente denominado Estados Unidos conta com grande população originária e que, com a chegada de europeus, sofreram todo tipo de violência e tiveram suas terras e soberania usurpadas.

O conteúdo desta e das próximas páginas pode ser desenvolvido de maneira interdisciplinar e o professor do componente curricular História pode ser convidado a realizar aulas conjuntamente, dada a integração que as habilidades da BNCC de Geografia e de História favorecem.

## AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir pode ser lido aos estudantes. Ele aborda o reconhecimento do Dia dos Povos Indígenas pela primeira vez na história dos Estados Unidos.

Joe Biden se tornou o primeiro presidente da história dos Estados Unidos a reconhecer e celebrar oficialmente o Dia dos Povos Indígenas, que ocorre nesta segunda-feira de outubro [11 out. 2021], data que oficialmente é o feriado nacional do Dia de Colombo. O personagem histórico vem sendo associado recentemente a atrocidades causadas durante a conquista da América pelos europeus. A cidade de Boston, também pela primeira vez, decidiu apagar desta data a figura do explorador e dedicar-se in-

tegralmente aos povos nativos. As escolas públicas de Nova York estreiam neste ano [2021] a designação de Dia do Legado Italiano/Dia dos Povos Indígenas, dizendo adeus ao aventureiro. E, em Filadélfia, depois de uma disputa judicial que se prolongou até sábado [9 out. 2021], o tradicional desfile terminará diante de uma estátua do genovês, mas cercada de madeira até o alto.

Fonte: MARS, Amanda. Biden é o primeiro presidente a celebrar Dia do Indígena nos EUA, em meio à revisão de Colombo. *El País*, 11 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-10-11/biden-e-o-primeiro-presidente-a-celebrar-dia-do-indigena-nos-eua-em-meio-a-revisao-de-colombo.html>. Acesso em: 10 maio 2022.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para abordar a independência dos Estados Unidos é importante contextualizar o Iluminismo e, caso considere adequado, sua influência sobre a Revolução Francesa e o processo de independência estadunidense. A citada corrente filosófica que ganhou visibilidade por volta do século XVIII defendia a razão, a liberdade, a ciência e a separação do poder religioso do político. É inegável sua influência sobre as terras americanas, não apenas nos Estados Unidos, mas em diversas colônias existentes no continente.

Retome com os estudantes o desenvolvimento das colônias do Norte e a insatisfação gerada em virtude de imposições e exigências da Coroa Inglesa. Com a independência declarada em 1776, o processo de expansão do território em direção ao oeste teve continuidade, contando com acordos, trocas comerciais, anexações e conflitos com franceses, espanhóis e povos nativos. Essa reflexão pode ser realizada durante a leitura compartilhada do mapa Estados Unidos: mudanças nas fronteiras.

Contextualize a Guerra de Secessão, apontando os diversos interesses das colônias do Norte e do Sul, resultados de estruturas de desenvolvimento econômico dispare. A maior divergência se dava na questão do trabalho de pessoas escravizadas, base da mão de obra das colônias do Sul. O Norte, ao buscar a abolição da escravidão, tinha como interesse principal o crescimento do mercado consumidor, favorecendo o crescimento de suas bases produtivas.

Relacione o Homestead Act, a Marcha para o Oeste, ao Destino Manifesto e a Doutrina Monroe: retome a imagem de abertura do Tema e refaça a leitura da imagem, agora com diversos conhecimentos recém-adquiridos a respeito de aspectos históricos da formação territorial dos Estados Unidos.

O trabalho realizado com o mapa mobiliza a habilidade **EF08GE19**, ao analisar formação territorial dos Estados Unidos.

## //INDEPENDÊNCIA E GUERRA DE SECESSÃO//

Em 1776, diante da insatisfação com as medidas impostas pela Coroa inglesa, as Treze Colônias se uniram e se declararam independentes da Inglaterra. Logo após esse evento, os Estados Unidos realizaram uma série de negociações, compras e anexações que permitiram a ampliação de seu território, mas que envolveram também diversas lutas armadas.

A expansão e a ocupação do território dos Estados Unidos foram reforçadas pela chamada **Doutrina Monroe**, lançada em 1823, que tinha como lema: “a América para os americanos”. Inicialmente direcionada aos países europeus, como forma de adverti-los sobre a não aceitação da instalação de novas colônias na América, a doutrina também influenciou a expansão dos Estados Unidos no continente.

A independência do país também acirrou os conflitos de interesses entre as elites das colônias do Norte e do Sul, o que resultou em uma guerra

civil – de um lado, as colônias do Norte, mais industrializado e com uma elite de comerciantes, buscavam ampliar seu mercado consumidor; de outro, as colônias do Sul, que apresentava uma estrutura agrária e elite formada por agricultores, buscavam a manutenção do sistema escravista. As divergências resultaram no conflito que ficou conhecido como a **Guerra de Secessão**, que durou de 1861 a 1865. Depois de anos de luta e milhares de mortos, o Norte saiu vitorioso, pondo fim à escravidão no país.

## //A EXPANSÃO PARA O OESTE//

Antes do fim da Guerra de Secessão, em 1862, o então presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, aliado às colônias do Norte, promulgou a Lei de Homestead, conhecida como **Lei de Terras**, que tinha como objetivo promover a distribuição de terras para quem tivesse interesse em se estabelecer como pequeno fazendeiro no território a oeste dos Estados Unidos. Embora desagradasse as então colônias do Sul, a lei resultou no evento que ficou conhecido como **Marcha para o Oeste**.

Entre 1862 e 1890, estima-se que mais de 500 mil colonos tenham se dirigido ao oeste dos Estados Unidos para se estabelecerem nas terras disponíveis. A tomada do território era vista de forma estratégica, buscando garantir, além da própria ocupação, as matérias-primas necessárias para o desenvolvimento das colônias do Norte. O processo, entretanto, foi responsável por uma série de conflitos envolvendo colonos e indígenas, sendo influenciada pelo chamado **Destino**



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; VAZ ROSA, Jussara. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p.127.

De quais países os Estados Unidos compraram terras?  
México, França e Espanha.

124

## PARA SABER MAIS

12 ANOS de escravidão. Direção: Steve McQueen. Estados Unidos, 2013. (2h 14 min). O filme conta a história de Solomon Northup, negro livre, que é sequestrado e vendido, escravizado, permanecendo nessa situação por 12 anos. Para exibir o filme à turma, é necessário selecionar trechos previamente, pois o filme apresenta cenas perturbadoras de violência física e sexual.

TERRITORIAL History of the USA: every month for 400 years. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9UE9uu9fKSG&t=114s>. Acesso em: 8 maio 2022.

Neste vídeo é possível visualizar as conquistas territoriais dos Estados Unidos, desde a colonização até os dias atuais, pois ilustra de maneira didática a expansão territorial do país com o passar dos anos. Proponha aos estudantes que assistam ao vídeo e atencem para as mudanças ocorridas no território do país após a independência da Coroa Inglesa, em 1776. Peça a eles que desenvolvam um pequeno texto ou parágrafo para descrever essas mudanças e relacioná-las ao Destino manifesto e à Doutrina Monroe.

**Manifesto** – uma crença existente entre os colonos estadunidenses de que eles teriam sido encarregados por Deus a desenvolver o país, devendo, para isso, dominar os povos por eles considerados inferiores, como os indígenas e mexicanos.

## Organização política

A expansão territorial dos Estados Unidos se manteve ao longo dos séculos XIX e XX. Além da anexação e das compras de territórios contíguos e continentais, o país também adquiriu outros territórios, como o Alasca (comprado em 1867) e o Havai (anexado em 1900), que são considerados estados. Guam (cedido pela Espanha em 1898), Porto Rico (cedido pela Espanha em 1898), Ilhas Virgens Americanas (compradas em 1917), Ilhas Marianas Setentrionais (cedidas pela ONU em 1947), diferentemente do Alasca e do Havai, são considerados territórios e possuem diferentes formas de organização e relação com os Estados Unidos, podendo a população desses locais não ter acesso a todos os direitos que os cidadãos estadunidenses.

Com a expansão de seu território, os Estados Unidos garantiram acesso a dois oceanos – Pacífico e Atlântico –, facilitando as trocas comerciais com a Ásia, a Europa e a África.

Atualmente, o país tem 50 estados e um distrito federal, Columbia, onde fica a capital Washington. O país é organizado em forma de federação, em que o Estado não é centralizador, o que significa que os estados possuem certa autonomia, podendo ter leis próprias, desde que não conflitem com a Constituição Federal.

minarem seus objetivos, bem como os meios para alcançá-los. Daí, então, decorre grande parte do sucesso desse sistema; a capacidade de acomodar diversidades, representada pela expressão: *shared-rule* e *self-rule*.

Não obstante as incontáveis críticas da literatura ao modelo, emerge como uma de suas principais características a proteção ao sistema de tutela de direitos. Isto porque, as regras de autogoverno, autolegislação, auto-organização e autoadministração permitem uma dupla proteção aos direitos.

Assim, então, é possível apontarmos as três principais facetas do modelo federalista:

- Poder político dividido entre comunidade jurídica central e comunidade periférica;
- Repartição de competências, tendo em vista as regras estabelecidas pela Constituição Federal;
- Soberania inerente à comunidade jurídica total, observada a autonomia dos entes federados.

O federalismo opera através de instituições. Trata-se de um esquema de partilha de competências políticas entre as instituições governamentais, nos diferentes níveis de governo. [...]

O desenvolvimento do federalismo nos Estados Unidos partiu de um desafio [...]. Em linhas gerais, desejava-se um governo nacional suficientemente forte para exercer certos poderes gerais, mas não tão poderoso que pudesse ameaçar as liberdades individuais.

Fonte: FERREIRA, Lucas da Silva Pinto. O Federalismo nos Estados Unidos e no Brasil. *Jusbrasil*, 2015. Disponível em: <https://lucasferreira1910.jusbrasil.com.br/artigos/253382422/o-federalismo-nos-estados-unidos-e-no-brasil>. Acesso em: 8 maio 2022.

### ESTADOS UNIDOS: POLÍTICO



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019, p. 80.

125

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Para continuar a abordagem sobre a expansão do território estadunidense e sua atual configuração, promova a leitura compartilhada e dialogada do texto.

Além da anexação de territórios, os Estados Unidos possuem estados com distintos graus de autonomia em relação ao governo da república federal estadunidense, inclusive às leis promulgadas, situação prevista no sistema federalista do país.

### AMPLIE O FOCO

O trecho do artigo a seguir tem como objetivo a sua formação continuada, professor, e pode ser lido para aprofundar seus conhecimentos acerca do modelo federalista estadunidense.

O federalismo seria, nas palavras de Daniel J. Elazar, umas das três principais “invenções”, no contexto das teorias do moderno governo democrático.

O modelo federalista, ou, ao menos, os modelos “quase federalistas”, foram adotados por inúmeros estados nacionais, desde o pós-guerra. Sua ideia central, grosso modo, é a existência de um governo central difuso, que autoriza seus membros a deter-

## OUTROS OLHARES

Promova a leitura compartilhada do texto da seção. Lembre os estudantes de que eles já estudaram um pouco origem dos seres humanos e sua dispersão pelo planeta e que aqui o objetivo é reforçar uma das hipóteses que existem sobre a chegada dos primeiros humanos no continente americano. Esclareça, contudo, que os estudos sobre o assunto não são conclusivos e que as pesquisas na área muitas vezes apontam para indícios que ainda geram dúvidas entre os pesquisadores, levando-os a buscar novas pesquisas. Ao responder à pergunta lateral, leve-os a reconhecer a importância dos estudos arqueológicos e de que modo eles contribuem para o entendimento da origem e evolução da nossa espécie.

Essa análise ajuda os estudantes a mobilizar a habilidade **EF08GE01**, ao levá-los a descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta, e colabora para o desenvolvimento da **competência geral 2**, ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para investigar causas, elaborar e testar hipóteses com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

## OUTROS OLHARES

### PEGADAS ENCONTRADAS NOS EUA PODEM SER A EVIDÊNCIA MAIS ANTIGA DE HUMANOS NA AMÉRICA DO NORTE

Não há consenso sobre a época em que os humanos chegaram às Américas. Uma das hipóteses mais conhecidas indica que o povo Clóvis, grupo pré-histórico originário do leste asiático, foram os pioneiros. Eles teriam sido os primeiros a atravessar o estreito de Bering – faixa de terra que conectava a Rússia ao Alasca – chegando à América do Norte há 13 mil anos.

Mas há controvérsias: um estudo britânico constatou que fezes de 14 mil anos encontradas nas cavernas de Paisley, no Oregon (EUA), eram resultado do metabolismo humano. Outra pesquisa feita por cientistas americanos datou pontas de lança encontradas no Texas (EUA) em 15,5 mil anos. Ou seja, existem evidências de que os humanos pisaram no continente antes do que se pensava.

Essas teses apontam para um diferença no tempo de aproximadamente dois mil anos, mas um novo estudo recém-publicado na revista *Science* pode alongar ainda mais esse intervalo. Pegadas humanas encontradas no parque nacional White Sands, no Novo México, foram datadas entre 21 e 23 mil anos de idade – 10 mil anos antes do episódio de Bering.

Os pesquisadores acreditam que as pegadas foram deixadas principalmente por crianças e adolescentes, considerando o tamanho dos pés. As marcas parecem ter sido formadas na lama macia às margens de um lago raso, que hoje se encontra seco. [...]

Por se tratar de um tema tão controverso na história, os cientistas consideraram diversas possibilidades antes de cravar a idade das pegadas. Eles consideraram se não poderia ter ocorrido ali um “efeito reservatório”, em que os organismos incorporam carbono de outras rochas, que foi trazido pela água. O fenômeno seria capaz de interferir na datação por radiocarbono, mas parece não ter ocorrido neste caso. Os cientistas dataram também carvão vegetal encontrado na mesma região, um material que não é atingido pelo efeito reservatório. Os resultados apontaram para intervalos de tempo semelhantes ao encontrado para as sementes.



Fachada do centro de informações do parque nacional White Sands, onde foram encontradas as pegadas que podem ser a evidência mais antiga de humanos na América do Norte. Novo México, Estados Unidos, 2019.

Na sua opinião, qual é a importância de estudos como os relatados no texto, que investigam a dispersão da população humana pelo planeta?

Fonte: FIORATTI, Carolina. Pegadas encontradas nos EUA podem ser a evidência mais antiga de humanos na América do Norte. *Superinteressante*, 27 set. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/pegadas-encontradas-nos-eua-pode-ser-a-evidencia-mais-antiga-de-humanos-na-america-do-norte/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

126

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que estudos que buscam descobrir de que forma os seres humanos ocuparam o planeta ajudam a entender a origem da espécie humana, bem como sua dispersão pelo planeta, levando em conta também condições naturais que colaboram para a compreensão das próprias características físicas do planeta.

## Aspectos físicos

Os Estados Unidos têm um vasto território, de 9.833.517 km<sup>2</sup>, configurando-se como o terceiro país mais extenso do mundo. Essa condição favorece uma grande diversidade de paisagens, além da presença de importantes recursos naturais que, historicamente, facilitaram o desenvolvimento econômico e industrial do país.

No que se refere ao relevo e à geologia, é possível dividir o território em três porções distintas:

- na costa leste, há a presença de relevo mais antigo e desgastado pela erosão, sendo formado por planícies, como os Montes Apalaches. Nessa região, são encontradas importantes reservas carboníferas e de ferro, o que favoreceu seu desenvolvimento industrial;
- na região central, há a presença de grandes planícies sedimentares, formadas por sedimentos vindos das áreas mais elevadas ao redor. Nessa região, são encontradas importantes reservas petrolíferas;
- na costa oeste, há a presença de áreas de formação recente, devido ao choque de placas tectônicas, como as Montanhas Rochosas.

Quanto aos recursos hídricos, os Estados Unidos possuem um grande número de bacias hidrográficas, com rios que favorecem a navegação, a irrigação e

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta e nas próximas páginas serão trabalhados os aspectos físico-naturais dos Estados Unidos. É importante analisar cada elemento separadamente, mas é de igual importância a reflexão acerca das relações existentes entre eles.

Nesta página há uma contextualização das unidades do relevo estadunidense, que devem ser, sempre que possível, encontradas no mapa físico que acompanha o texto no Livro do Estudante.

A leitura do texto e do mapa pode ser realizada de maneira compartilhada, elencando voluntários para realizar a leitura em voz alta. Identifique com os estudantes os nomes dos principais rios e lagos presentes no mapa, com o objetivo de levá-los a se familiarizar com esses topônimos.

É possível associar as unidades do relevo com a formação geológica desta porção de terras e com a presença de recursos naturais em cada uma delas – planaltos, depressões, planícies e montanhas.

Explique que a exploração de recursos minerais no país é de suma importância, pois além de extenso, esse país é muito populoso e grande produtor dos mais diversos itens advindos da agropecuária e da indústria, com grande demanda por recursos energéticos e matérias-primas.

Apesar de grande explorador de recursos naturais, os Estados Unidos também importam grandes quantidades de produtos primários, em razão, principalmente, de sua elevadíssima demanda. Dentro desse contexto, enfatize a importância do país também na emissão de gases do efeito estufa, sendo um dos mais poluentes.

### ESTADOS UNIDOS: FÍSICO



Elaborado com base em:  
GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara  
Vaz. *Atlas geográfico*. São  
Paulo: FTD, 2016. p. 123.

127

### PARA SABER MAIS

WORLD MAPPER. *CO<sub>2</sub> emissions*. Disponível em: <https://worldmapper.org/maps/co2-emissions-2020/>. Acesso em: 8 maio 2022.

Caso considere adequado, apresente o site indicado para trabalhar a anamorfose dos emissores de CO<sub>2</sub>, importante gás de efeito estufa, gerado principalmente durante a queima de combustíveis fósseis como petróleo e carvão mineral.

GASLAND. Direção: Josh Fox. Estados Unidos, 2010. (1h 47 min). O documentário mostra os impactos ambientais da exploração de gás natural nos Estados Unidos e como a população do país, em muitos casos, não sabe desses danos em razão de informações falsas divulgadas em mídias.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta página há a continuação dos trabalhos com os aspectos físico-naturais dos Estados Unidos, agora abordando os tipos climáticos e as formações vegetais, sempre relacionados ao relevo e à hidrografia.

Sobre a hidrografia, aponte que há no país três grandes vertentes por onde correm os rios:

1. A vertente do Golfo do México, a maior do país, é onde está a bacia do Mississipi-Missouri, que deságua no Golfo do México, cruzando toda a Planície Central dos Estados Unidos. Ao correr por regiões aplainadas, esses rios são bastante usados para a navegação e para a irrigação de cultivos.

2. A vertente do Pacífico, com rios que correm em direção ao oceano de mesmo nome. Os que por ali correm, especialmente em áreas de relevo montanhoso, são bastante usados para a produção de energia hidrelétrica e para a irrigação.

3. A vertente Atlântica, com rios que deságuam no oceano de mesmo nome, tem o São Lourenço como seu principal. Trechos dos rios que compõem a bacia do São Lourenço são utilizados para navegação, para irrigação de cultivos e para obtenção de energia elétrica. Seu rio principal interliga os Grandes Lagos e foi empregado como referencial natural para limitar os territórios dos Estados Unidos e do Canadá.

Ao trabalhar os tipos climáticos e as formações vegetais dos Estados Unidos, destaque a diversidade, em razão da grande extensão territorial, que, apesar de ter boa parte ao norte do Trópico de Câncer, conta com grande variação de altitude.

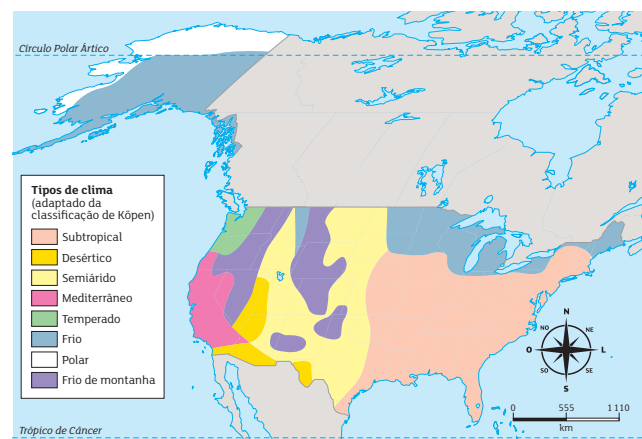


## REVEJA E AMPLIE

De forma geral, as atividades presentes na seção fornecem subsídios importantes para a compreensão futura de conteúdos que desenvolvem a habilidade **EF08GE07**, com vistas à análise crítica da hegemonia estadunidense; assim como a **EF08GE08**, relacionando essa potência hegemônica com a configuração atual

Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

## ESTADOS UNIDOS: CLIMA



também a produção de energia elétrica, sobretudo aqueles que cruzam as áreas mais acidentadas da porção oeste do país.

O país possui grande diversidade de climas, dos mais quentes até os mais frios, como o temperado e o frio de montanha. Isso se deve à influência de fatores como a latitude, a altitude e a continentalidade.

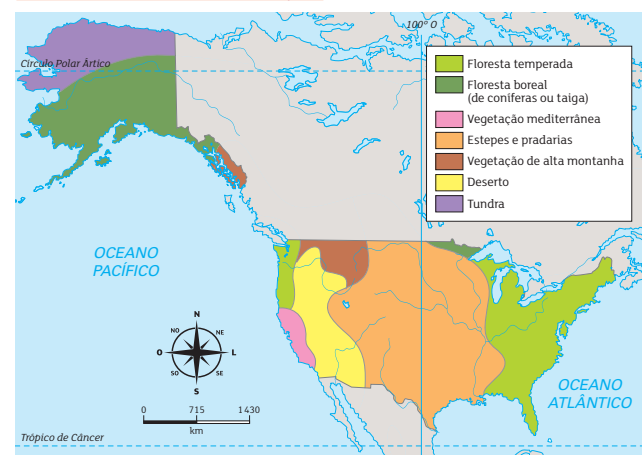
A diversidade climática se relaciona à presença de diferentes formações vegetais. Deve-se ressaltar, entretanto, que em boa parte dos Estados Unidos a vegetação nativa foi desmatada, seja com a construção de cidades, seja para a algum tipo de produção (industrial, agropecuária ou extrativa).

Compare os mapas e associe ao menos dois tipos climáticos às formações vegetais relacionadas.

Resposta pessoal. Os estudantes podem associar o clima temperado, o semiárido e o desértico à floresta temperada, às savanas e aos desertos, respectivamente.

Elaborado com base em: INSTITUTO GEOGRÁFICO DE AGOSTINI. Atlante geografico metodico De Agostini. Novara, 2011. p. E18.

## ESTADOS UNIDOS: VEGETAÇÃO



128

das dinâmicas espaciais africanas e latino-americanas. A habilidade **EF08GE20** é trabalhada diversas vezes na seção por meio da análise de características do país da América no que se refere aos aspectos naturais e políticos, com a reflexão acerca da espoliação dos povos originários dos territórios que atualmente formam os Estados Unidos.

Na atividade 1, espera-se que os estudantes mobilizem os conteúdos apreendidos a respeito das Treze Colônias e as diferenças entre aquelas do Norte e as do Sul.

Na atividade 2, os estudantes devem tecer diversas relações e, para que tenham êxito, precisarão retomar o significado e o contexto do Homestead Act, da Marcha para o Oeste e do Destino Manifesto, considerando a importância deles para a formação territorial dos Estados Unidos, que contou com uma grande expansão. Problematize, caso considerar adequado, o genocídio perpetrado por colonos sobre povos originários. Essa atividade mobiliza conteúdos circunscritos à habilidade **EF08GE11**, tendo em vista a problematização da expansão das fronteiras estadunidenses.

A atividade 3 mobiliza os conteúdos relacionados à Doutrina Monroe e sua contextualização frente às intervenções europeias na América, bem como



## REVEJA E AMPLIE

1. Sobre a formação inicial do território dos Estados Unidos, explique: **1. Respostas na lateral.**
- a.** A criação e os modelos econômicos implantados nas Treze Colônias.  
**b.** A relação entre as diferenças das colônias do Norte e do Sul e a Guerra da Secessão.
2. Os Estados Unidos são o terceiro maior país do mundo em extensão territorial. Com base no que você estudou sobre a formação do país, responda às questões. **2. Respostas na lateral.**
- a.** Qual é a relação entre a Marcha para o oeste e a Lei de Homestead, isto é, a Lei de Terras?  
**b.** De que forma a Marcha para o oeste foi reforçada pelo Destino Manifesto?
3. **a)** A Doutrina Monroe foi inicialmente direcionada aos países europeus e tinha a intenção de reforçar a ideia de se manter o continente americano livre da intervenção dos países europeus.  
**3.** O cartum ao lado mostra uma caricatura produzida no início do século XX a respeito da Doutrina Monroe, proclamada pelo presidente James Monroe, em 2 de dezembro de 1823. Observe-a e, em seguida, faça o que se pede.
- a.** Explique a doutrina Monroe tendo como base a ideia apresentada no cartum.  
**b.** Considerando a ampliação dada à Doutrina Monroe, que outra leitura poderia ser feita do cartum?
3. **b)** Mais recentemente, a doutrina foi aplicada à política externa dos Estados Unidos, que buscou ampliar sua influência no continente americano.  
**4.** A imagem a seguir retrata uma área localizada no estado de Oregon, nos Estados Unidos. Observe-a e, com a ajuda dos mapas apresentados no decorrer desse tema, faça o que se pede.



Cartum de autoria desconhecida ilustrando o presidente James Monroe.



Paisagem no estado de Oregon, Estados Unidos, 2017.

4. **a)** O estado de Oregon está localizado na porção oeste dos Estados Unidos.  
**a.** Com a ajuda do mapa político dos Estados Unidos, indique a localização do estado de Oregon.  
**b.** Com base no que você estudou, explique se a ocupação dessa região ocorreu no início da colonização do país ou mais recentemente.  
**c.** Quando e a partir de que tipo de negociação esse território passou a fazer parte dos Estados Unidos?  
**d.** Com a ajuda dos mapas, apresente as características naturais dessa porção do território.
4. **c)** Em 1846, a partir de um tratado com a Inglaterra.  
**4. d)** O relevo é formado por cadeias montanhosas de formação recente, apresentando, portanto, elevadas altitudes. Além disso, essa porção do território é marcada por áreas com os climas frio de montanha e temperado, registrando formações vegetais de alta montanha e florestas temperadas, respectivamente.

129

justificativa para intervenções estadunidenses na América Latina. Auxilie os estudantes na interpretação da charge, especialmente no diz respeito à orientação do globo terrestre, sobre o qual está Tio Sam.

A atividade 4 promove o encontro de diversos aspectos estudados durante o tema, com a localização do estado de Oregon em um mapa atual, a contextualização de sua anexação pelos Estados Unidos, bem como a identificação de suas características físico-naturais.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representam a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

As atividades finais dos temas da unidade podem ser utilizadas como avaliação. Você pode propô-las de forma individual e corrigi-las coletivamente, analisando as dificuldades que os estudantes apresentarem. Outra possibilidade é propor que os estudantes façam a atividade em duplas, para que compartilhem conhecimentos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

1. **a)** As Treze Colônias inglesas foram criadas no século XVII, na faixa litorânea da costa atlântica, e apresentaram características distintas de desenvolvimento econômico. No geral, as colônias mais ao sul tiveram características mais próximas à colonização de exploração. A presença de climas quentes nessa porção do território favoreceu a agricultura de plantation, que usava mão de obra escravizada. Já as colônias ao norte tiveram características da colonização de povoamento, tendo maior independência em relação à Coroa inglesa.

1. **b)** Há relação entre as diferenças presentes nas colônias do norte e do sul e a Guerra da Secessão. Espera-se que os estudantes reconheçam que os modelos de desenvolvimento das colônias do norte e do sul resultaram em conflitos de interesses. As colônias do norte, por exemplo, defendiam o fim da escravidão, enquanto as colônias do sul reivindicavam a manutenção do modelo escravista. Essas e outras diferenças tiveram como consequência a Guerra de Secessão que, após anos de conflito, resultou na vitória das colônias do norte e na proibição da escravidão.

2. **a)** A Lei de Homestead, ou Lei de Terras, de 1862, cedia ou vendia terras a preços bem baixos no oeste dos Estados. Para isso, os colonos deveriam ocupar a terra disponibilizada e explorá-la por, pelo menos, cinco anos. Nesse contexto, muitas pessoas foram em direção ao oeste em busca de terras e, conforme novos espaços foram sendo ocupados pelos estadunidenses, foi deflagrada a Marcha para o oeste.  
2. **b)** A Marcha para o oeste foi o processo de expansão territorial ocorrido nos Estados Unidos a partir do século XIX, que se deu com a promulgação da Lei de Terras. Essa lei tinha como objetivo promover a distribuição de terras a quem tivesse interesse em se estabelecer como pequeno fazendeiro nos territórios do oeste estadunidense. Já o Destino Manifesto foi uma doutrina criada a partir da

crença de que o povo estadunidense teria sido escolhido por Deus para ser uma grande nação. Assim, as ações historicamente adotadas pelo país, somadas à vontade da própria população local em acreditar nesse destino, impulsionaram a conquista, o domínio e a aquisição de novos territórios, tornando os Estados Unidos o terceiro maior país em extensão do globo.



### OBSERVE E REFLITA

Inicie o Tema levantando os conhecimentos que os estudantes já têm a respeito da população estadunidense. Para isso, pode-se fazer algumas perguntas, como:

1. Qual é o número de habitantes dos Estados Unidos? Esse país é populoso, se comparado a outros países?
2. Há nos Estados Unidos locais com pouca concentração de pessoas? A densidade demográfica pode ser considerada elevada?
3. Quais cidades estadunidenses concentram mais pessoas?

Permita que os estudantes levantem hipóteses livremente para, posteriormente retomá-las e ressignificar aquelas incorretas.

Proponha a leitura da imagem de abertura de forma compartilhada, destacando a diversidade étnica presente no país.

Antes de promover a resolução das atividades, peça aos estudantes que expliquem como se dá a inserção dos Estados Unidos na dinâmica comercial mundial e que caracterizem sua economia. Sugerimos a seguir algumas questões que podem nortear a reflexão.

1. Quais são os principais recursos minerais e energéticos extraídos no país?
2. A agropecuária é considerada moderna ou emprega técnicas tradicionais? Quais seriam os itens mais produzidos?
3. Os Estados Unidos são um país industrializado? Como se deu o processo de industrialização nos Estados Unidos?

Com base nas respostas obtidas, trace um panorama dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas que serão trabalhados: população e economia dos Estados Unidos.

Só então indique a realização das atividades propostas na seção.

## TEMA

# 3 ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO E ECONOMIA



PHOTO: GETTY IMAGES/SHUTTERSTOCK.COM

Passageiros em estação do metrô de Nova York, o maior dos Estados Unidos e um dos maiores do mundo. Estados Unidos, 2019.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes que observem a imagem e incentive-os a apresentar o que sabem sobre a demografia, as questões étnicas e o papel dos imigrantes na composição populacional do Estados Unidos.
2. Resposta pessoal. Como a imagem já sugere que o país apresenta diversidade étnica, é interessante indagar os estudantes sobre a proporção de cada grupo étnico e os fatores que explicam essa grande diversidade existente no país. Espera-se que eles apontem que os Estados Unidos foram e são formados por imigrantes de diversas regiões do globo.
3. Resposta pessoal. Procure verificar o que os estudantes sabem sobre a economia estadunidense, apresentando questões e reflexões que estimulem e despertem o interesse pelo que será estudado.

130

### OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre as características da população dos Estados Unidos?
2. Na sua opinião, os Estados Unidos são um país muito ou pouco diverso do ponto de vista étnico?
3. Além de aspectos populacionais, neste tema você também vai estudar um pouco mais a economia dos Estados Unidos. O que você acredita que será abordado sobre esse assunto?

Neste tema, você vai estudar as características demográficas dos Estados Unidos. Vai compreender questões sobre a migração, a diversidade étnica e os movimentos antirracistas do país, além de entender as políticas de migração existentes. Também vai estudar a economia dos Estados Unidos, analisando as principais regiões econômicas estadunidenses e suas características.

Neste tema, você vai estudar as características demográficas dos Estados Unidos. Vai compreender questões sobre a migração, a diversidade étnica e os movimentos antirracistas do país, além de entender as políticas de migração existentes. Também vai estudar a economia dos Estados Unidos, analisando as principais regiões econômicas estadunidenses e suas características.

### PARA SABER MAIS

UNITED STATES CENSUS BUREAU. *Estatísticas do censo de 2020 destacam mudanças na população local e na diversidade racial e étnica do país.* Disponível em: <https://www.census.gov/newsroom/press-releases/2021/population-changes-nations-diversity/population-changes-nations-diversity-portuguese.html>. Acesso em: 9 maio 2022.

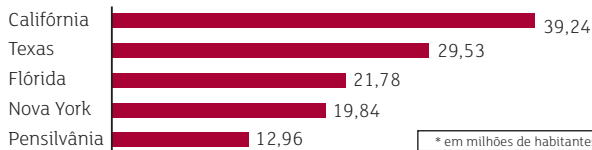
O *release* do United States Census Bureau traz informações recentes sobre as mudanças ocorridas na população estadunidense desde a realização do último censo em 2010. Relata mudanças em relação à concentração da população e a variedade étnica e racial, apontando uma diminuição da participação das pessoas brancas na população do país. Este texto pode ser trabalhado com os estudantes para sensibilizar o início dos trabalhos com a temática.

## Características populacionais

O censo de 2020 registrou mais de 331 milhões de habitantes nos Estados Unidos, que é o terceiro país mais populoso do mundo. Sua população está distribuída de maneira irregular pelo território, concentrando-se nas áreas com maior dinamismo econômico. O nordeste, área de ocupação antiga e que a partir da década de 1930 passou por um forte processo de urbanização devido ao desenvolvimento industrial, tem duas **megalópoles**: “Bos-Wash”, entre Boston e Washington, e “Chi-Pitts”, entre Chicago e Pittsburg. No sudoeste e no sul, o desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia influenciou as grandes concentrações populacionais com formação mais recente, resultando na megalópole “San-San”, entre São Francisco e San Diego.

De acordo com dados de 2021, três dos cinco estados mais populosos do país estão localizados no sul: Califórnia, Texas e Flórida. Isso se deve ao forte desenvolvimento econômico dessa região, que segue atraindo pessoas.

### ESTADOS UNIDOS: ESTADOS MAIS POPULOSOS\* (2021)

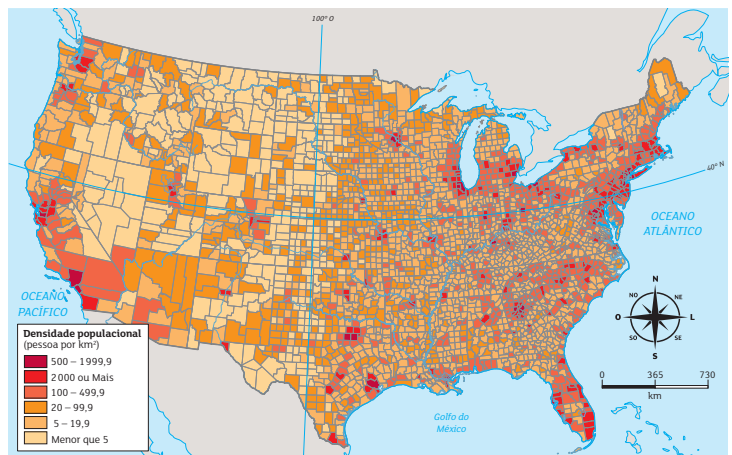


**Megalópole:** metrópole ou região metropolitana com espaços integrados, ou seja, cujas áreas urbanas estão interligadas.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Enfatize que os Estados Unidos são o terceiro país mais populoso, atrás apenas da China e da Índia. Retome, caso considere necessário, a diferença entre populoso e povoado. Apesar de os Estados Unidos contarem com um dos maiores contingentes populacionais, por seu território ser muito extenso, sua densidade demográfica é considerada baixa, o que o torna um país pouco povoado. Ainda sobre a densidade demográfica, explique que a região Nordeste possui ocupação mais antiga e aproveite para reforçar o conteúdo de colonização nesse momento. Ao fim dessa reflexão, aponte o surgimento de megalópoles nessa área, conceituando-as. Enfatize que na costa oeste há também megalópoles e relacione a grande concentração de população na região com a presença de indústrias de alta tecnologia.

### ESTADOS UNIDOS: DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2020)



Elaborado com base em: CENSUS BUREAU. *Understanding the U.S. Population*. Disponível em: [www.census.gov/content/dam/Census/programs-surveys/sis/resources/2020/sis\\_2020map\\_stateside\\_9-12.pdf](http://www.census.gov/content/dam/Census/programs-surveys/sis/resources/2020/sis_2020map_stateside_9-12.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Após a leitura, explore a linguagem do texto e o vocabulário, auxiliando os estudantes caso não compreendam algum termo. Se considerar pertinente, durante a leitura, anote na lousa os termos não compreendidos e, dando prosseguimento ao trabalho iniciado no Tema 1, ao final, peça à turma que busque em um dicionário o significado das palavras listadas.

Posteriormente, proponha uma análise dialogada da pirâmide etária dos Estados Unidos, enfatizando que a comparação entre a base, o corpo e o topo da pirâmide nos permite inferir diversas informações, como a baixa taxa de natalidade – já que a base da pirâmide é mais estreita que seu corpo –; e a tendência de envelhecimento da população, tendo em vista que o corpo da pirâmide estadunidense é mais larga que seu topo, porém não muito mais larga – sendo o corpo aquele que indica a população ativa e o topo, a população idosa. Essas inferências propiciam uma reflexão acerca do crescimento vegetativo do país.

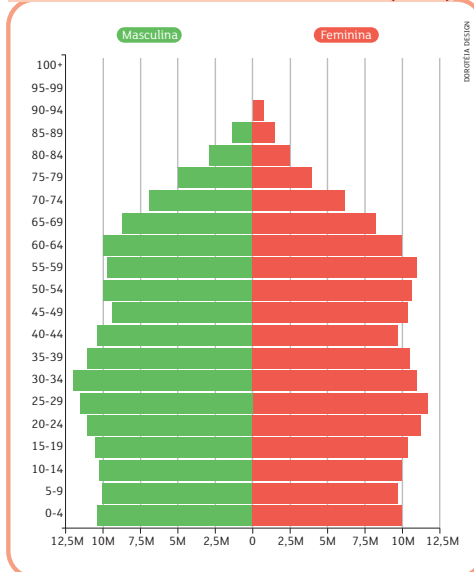
Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**, por meio da análise de aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população, como perfil etário e o crescimento vegetativo dos Estados Unidos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Explique aos estudantes que estamos na década do *envelhecimento saudável* proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A organização propôs diversos debates a respeito do que seria um envelhecimento saudável. O envelhecimento da população é uma realidade em diversos países e, apesar de ser resultado da melhora nas condições de vida, esse fenômeno pode impactar negativamente a economia em razão, principalmente, da redução da população economicamente ativa, isto é, em idade para trabalhar, além da sobrecarga no sistema previdenciário. Por isso, é imperativo refletir sobre um envelhecimento saudável no mundo atual.

Para levar essa discussão para a

## ESTADOS UNIDOS: PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)



Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

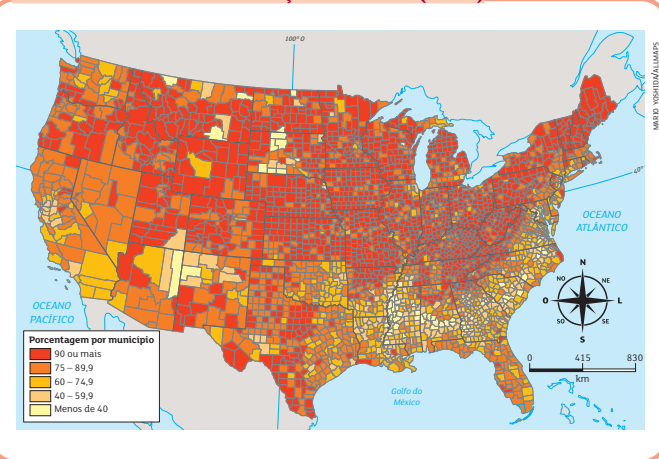
A população estadunidense apresenta características de países desenvolvidos, como **baixa taxa de natalidade** e **elevada expectativa de vida**. Esses dados se revelam na pirâmide etária do país, na qual se pode observar uma base um pouco mais estreita e um corpo e topo mais alargados. Em 2022, a expectativa de vida média no país era de 80 anos.

## Diversidade étnica

Desde o início do processo de ocupação do território, a população dos Estados Unidos registra a presença de imigrantes vindos da Europa, principalmente de países como Inglaterra, França e Espanha, além de diferentes povos de origem africana, que foram levados para o país na condição de escravos. A partir dos séculos XIX e XX, em virtude do crescimento econômico, os fluxos migratórios se ampliaram e se diversificaram.

De acordo com o censo de 2020, a população atual é formada por 60,1% de brancos, 18,2% de hispânicos e latinos, 12,6% de negros ou afro-americanos, 5,6% de asiáticos e o restante por outros grupos.

## ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO BRANCA (2020)



Elaborado com base em: CENSUS BUREAU. 2020 Census Demographic Data Map Viewer. Disponível em: <https://www.census.gov/library/visualizations/2021/geo/demographicmapviewer.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

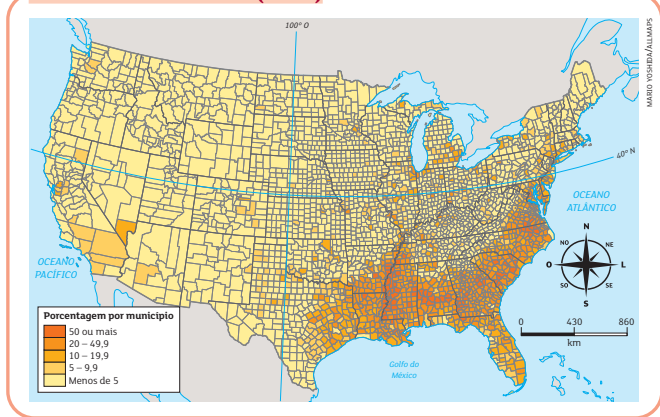
132

sala de aula, mostre aos estudantes o infográfico presente na página da Organização Pan-Americana da Saúde (disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/infografico-areas-acao-da-decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>. Acesso em: 29 jul. 2022), que apresenta quatro áreas de ação para esta década.

Por fim, assistam ao vídeo sobre *Ambiente amigável para pessoas idosas* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INyVen2CeJQ>. Acesso em: 9 maio 2022). Questione os estudantes se essa temática é importante para os Estados Unidos e para outros países. Depois, com base na discussão,

desenvolvam coletivamente um pequeno texto explicativo sobre o tema. Essa atividade desenvolve a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao favorecer a defesa de ideias e ações que promovam os direitos humanos, relacionado à um grupo específico da população, os idosos.

## ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO NEGRA OU AFRO-AMERICANA (2020)



Elaborado com base em: CENSUS BUREAU. 2020 Census Demographic Data Map Viewer. Disponível em: <https://www.census.gov/library/visualizations/2021/geo/demographicmapviewer.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

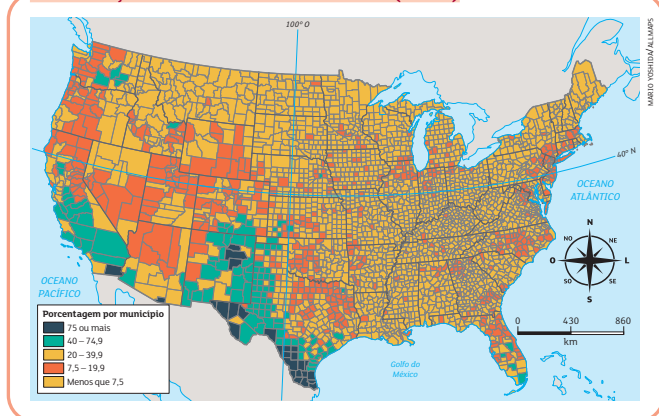
A população branca se encontra bem distribuída pelo território, sendo ainda mais representativa nas porções norte e nordeste. A população negra ou afro-americana, por sua vez, tem maior concentração na porção sudeste, fato que está ligado a questões históricas, pois nessa região ocorreu maior aproveitamento da mão de obra negra escravizada, devido ao modelo de colonização. Por fim, a concentração de **hispânicos** ou latinos ocorre sobretudo na região sudoeste, nas áreas próximas à fronteira com o México, por onde muitos migrantes da América Latina entram nos Estados Unidos.

É válido destacar que, apesar das políticas migratórias rígidas, os Estados Unidos ainda se mantêm como um país atrativo aos imigrantes, tanto legais quanto ilegais.

O censo de 2020 revela que, no ano em que foi realizado, havia mais de 44 milhões de estrangeiros vivendo no país. Desse total, 50% são latino-americanos; 31,3%, asiáticos; 10,8%, europeus; 5,4%, africanos; 1,9%, canadenses; e 0,6% provenientes da Oceania.

Elaborado com base em: CENSUS BUREAU. 2020 Census Demographic Data Map Viewer. Disponível em: <https://www.census.gov/library/visualizations/2021/geo/demographicmapviewer.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

## ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO HISPÂNICA OU LATINA (2020)



**Hispânico:** termo usado para identificar a população latino-americana e seus descendentes que falam línguas de origem espanhola.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para analisar a diversidade étnica dos Estados Unidos, sugerimos que sejam feitas as leituras dos três mapas conjuntamente: aquele que apresenta a distribuição da população branca, presente na página 132, além dos que apresentam a distribuição de pessoas negras e hispânicas/latinas no território do país, presentes nesta página.

Procure relacionar essa diversidade e distribuição étnica ao período colonial e da expansão para o oeste. Oriente os estudantes a perceberem a predominância da população negra ao longo da costa sudeste, relacionando essa região às colônias do Sul, que faziam uso da mão de obra de pessoas escravizadas. Relacione também a predominância da população hispânica em regiões que foram anexadas do México, colonizadas por espanhóis, além do alto contingente de migrantes latino-americanos na região.

Ao abordar o tema da diversidade étnica dos Estados Unidos, atente para a fala respeitosa, buscando sempre a valorização da diversidade para obtenção de uma sociedade mais justa, diversa e inclusiva.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que elaborem um croqui esquemático para representar as concentrações étnicas hispânica e afrodescendente no território dos Estados Unidos. Para isso, disponibilize folhas de papel vegetal e peça aos estudantes que copiem o mapa dos Estados Unidos de um atlas ou mesmo aqueles presentes no Livro do Estudante.

Oriente-os a transcrever para o papel vegetal apenas as fronteiras internacionais dos Estados Unidos, sem as internas. Em seguida, solicite que pintem os oceanos de azul e os nomeiem. As linhas imaginárias principais, a escala e a orientação também devem ser transcritas.

De maneira esquemática, isto é, sem a precisão apresentada nos mapas desta página do Livro do Estudante, peça aos estudan-

tes que delimitem, por meio de um traço contínuo, as duas áreas: aquelas de maior concentração de hispânicos e aquela de maior concentração de afrodescendentes.

Oriente-os a destacar cada área usando estratégias cartográficas e que, depois, elaborem uma legenda para o mapa. Ao lado do mapa, os estudantes devem anotar fatores que justifiquem essas concentrações.

Por fim, peça-lhes que criem um título para o mapa e que nele insiram a fonte dos dados, que pode ser a mesma dos mapas desta página: Census Bureau. Ao desenvolver um croqui esquemático da diversidade étnica dos Estados Unidos é mobilizada a habilidade **EF08GE18**.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta página são abordadas temáticas relacionadas às políticas migratórias dos Estados Unidos. É importante valorizar a diversidade cultural e étnica de maneira a dirimir atitudes ou falas preconceituosas que porventura possam vir dos estudantes. Enfatize que a questão apresenta um tema que necessita ser respeitado, pois afeta diretamente os direitos humanos. Apon-te as desigualdades sociais como base para a compreensão dos fluxos migratórios para os Estados Unidos, sensibilizando a turma a respeito da busca por melhores condições de vida.

Sugerimos abordar com cautela a xenofobia dirigida a pessoas que professam a fé islâmica, que ocorre em terras estadunidenses de maneira mais evidente desde os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e da declaração de “Guerra ao Terror” do então presidente George W. Bush.

Explique que, apesar de os Estados Unidos adotarem políticas migratórias consideradas rígidas, inclusive com a construção de um muro na fronteira com o México – situação bastante dispare daquela vista no Canadá –, o país recebe bastante imigrantes, muitos, inclusive, sem documentação legal. Ao tratar do tema da migração nos Estados Unidos, sendo o país uma área de atração populacional, o estudo desta página desenvolve a habilidade **EF08GE04**. A discussão sobre a questão da imigração nos Estados Unidos, junto à sensibilização dos estudantes perante os acontecimentos recentes de separação de crianças de seus familiares e o desrespeito pelos direitos humanos, mobiliza a **competência geral 6**, pois promove o desenvolvimento de opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, além do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo**, com foco na educação para os direitos humanos.

## Políticas migratórias

O aumento do fluxo de imigrantes para os Estados Unidos, principalmente entre o final do século XX e o início do século XXI, levou o país a adotar uma série de políticas – consideradas muitas vezes polêmicas – para conter as imigrações.

O governo de Donald Trump (2017-2021), por exemplo, foi marcado pela defesa de medidas bastante restritivas nesse sentido. Sob o discurso de “tolerância zero” em relação à imigração ilegal, o país aumentou fiscalização de fronteiras, buscou a ampliação do muro fronteiriço com o México e ampliou a deportação

e detenção de migrantes ilegais. Além disso, apresentou propostas para restringir a entrada de imigrantes de diversos países, especialmente aqueles de maioria muçulmana. Nas detenções de migração ilegal chegou a separar pais e filhos pequenos, gerando debates importantes em órgãos internacionais, especialmente relacionados à violação dos direitos humanos.

A ONU afirma que os países têm direito de implementar suas políticas migratórias, desde que assegurem

os direitos humanos dos migrantes. A Unicef trata a situação das crianças migrantes como uma grande crise humanitária nos Estados Unidos.

Em 2021, ao assumir a presidência dos Estados Unidos, Joe Biden buscou adotar uma agenda menos restritiva em relação à imigração, mas ainda assim manteve políticas de deportação do governo anterior. Destaca-se ainda que, nesse contexto, houve o aumento de casos de intolerância e xenofobia da população estadunidense contra determinados grupos de migrantes, especialmente latino-americanos, muçulmanos e asiáticos – em particular, os chineses.



Cartaz em um protesto contra a política de separação de filhos e pais em centros de detenção de migrantes nos Estados Unidos. Nele, constam os dizeres: “Separar famílias é cruel, não humano e não resolve nada”. Detroit, Estados Unidos, 2018.

## Economia: indústria

Os Estados Unidos são uma das maiores potências industriais do planeta, e tal posição é resultado de um processo de transformação e desenvolvimento de diversas regiões de seu território.

A primeira região a desenvolver o setor industrial foi o Nordeste, conhecida como Manufacturing Belt ou **Cinturão Fabril**. Desde o final do século XVIII, essa região já contava com indústrias devido às suas reservas de carvão e minério de ferro, matérias-primas essenciais para o desenvolvimento da industrialização na época. Além disso, possuía uma boa rede hidrográfica, propícia

134

### PARA SABER MAIS

RAMOS, Ana Paula. A covid-19 e os requerentes de asilo nos Estados Unidos. *Núcleo de Estudos e Análises Internacionais*, São Paulo, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://neai-unesp.org/a-covid-19-e-os-requerentes-de-asilo-nos-estados-unidos/>. Acesso em: 9 maio 2022.

O artigo traz a questão do aprofundamento dos problemas vivenciados por imigrantes nos Estados Unidos em virtude da eclosão da pandemia da covid-19.

JACOBUCCI, Fabrício. Os desafios de Biden para as migrações: o muro, as crianças separadas e o novo fluxo migratório. *Cosmopolita*, 23 mar. 2021. Dis-

ponível em: <https://www.cosmopolita.org/post/os-desafios-de-biden-para-as-migra%C3%A7%C3%B5es-o-muro-as-crian%C3%A7as-separadas-e-o-novo-fluxo-migrat%C3%B3rio>. Acesso em: 9 maio 2022.

O artigo levanta as promessas de campanha feitas pelo então presidente dos Estados Unidos Joe Biden sobre a questão da imigração e da separação de crianças de seus responsáveis e aponta os problemas enfrentados pelo governo para implementá-las.

à navegação e com acesso ao oceano Atlântico. A região é marcada por indústrias tradicionais, como: têxtil, siderúrgica, metalúrgica, química, aeronáutica e automobilística. No entanto, nas últimas décadas, o nordeste vem perdendo força na produção industrial, pois muitas empresas estão migrando para áreas mais ao sul do país em busca de custos mais baixos de produção.

O Sun Belt ou **Cinturão do Sol**, localizado no sul e na região fronteira dos Estados Unidos com o México, possui industrialização mais recente, com destaque para as indústrias aeronáutica, siderúrgica, automobilística, petroquímica e aeroespacial, com a Nasa. Já na Califórnia, perto de San Francisco, fica o chamado **Vale do Silício**, que é considerado um polo tecnológico devido à expressiva concentração de indústrias de tecnologia de ponta, centros de pesquisas e universidades – a proximidade entre eles gera um ambiente propício ao desenvolvimento de novas tecnologias. O nome Vale do Silício se refere ao fato de muitas indústrias da área utilizarem silício como matéria-prima para suas produções, como em microprocessadores presentes em computadores, celulares e *tablets*. Além disso, na região do Golfo do México há uma importante indústria petroquímica devido à presença de reservas de petróleo na área.

Elaborado com base em:  
FERREIRA, Graça Maria Lemos.  
*Atlas geográfico: espaço mundial.*  
Moderna: São Paulo, 2019. p. 81.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada da página, elencando estudantes voluntários para realizar a leitura em voz alta. Após discutir os principais aspectos da distribuição industrial dos Estados Unidos, peça aos estudantes que analisem o mapa com atenção, descrevendo em voz alta a localização e a caracterização dos *belts* ou cinturões produtivos. Durante os estudos desta temática, os estudantes reconhecerão diversos termos e conceitos estudados em temas anteriores, podendo realizar diversas correlações e ampliações de compreensão.

Proponha a relação entre o cinturão das indústrias de ponta à localização das colônias do norte, por exemplo, sendo este o cinturão industrial mais tradicional e pioneiro do país, com destaque para siderúrgicas, metalúrgicas, indústrias têxteis e automobilísticas. Foi essa região que possibilitou aos Estados Unidos não só adentrar à Revolução Industrial como passar de país em industrialização para uma das lideranças da segunda etapa da citada revolução. Foi nessa região também que as bases da urbanização e do desenvolvimento econômico tiveram origem.

Em seguida, analise o cinturão do sul e oeste do país. Nessas regiões há destaque para as indústrias aeronáutica, aeroespacial e de alta tecnologia. Explique o que são os tecnopolos, usando o exemplo do Vale do Silício, na Califórnia. Aponte que nessa região há também importante indústria petroquímica. Reforce que a região do *Sun Belt* teve seu desenvolvimento iniciado no século XX, ou seja, é mais recente. Explique que o desenvolvimento das indústrias nessa nova região gerou uma desconcentração industrial nos Estados Unidos, antes restrita ao nordeste do país.

Ao analisar como se dá a produção industrial nos Estados Unidos bem como sua distribuição pelo território, favorecemos o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**.

## ESTADOS UNIDOS: REGIÕES INDUSTRIAIS



135

## PARA SABER MAIS

A HISTÓRIA do Vale do Silício. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tXohmxwvWA>. Acesso em: 10 maio 2022.

O vídeo apresenta um histórico do desenvolvimento da região denominada Vale do Silício, no estado da Califórnia, desde o início do século XX até os dias atuais.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Após estudar os cinturões industriais, nesta página apresentamos a distribuição espacial dos cinturões agropecuários estadunidenses. Promova a leitura compartilhada do texto e do mapa e busque relacionar a atividade agropecuária aos aspectos físico-naturais do país. É importante enfatizar que esta atividade pertence ao setor primário da economia e que está diretamente relacionada ao solo, ao relevo, à hidrografia e às dinâmicas climáticas, por mais que a tecnologia seja empregada para ampliar a produtividade.

Explique que as áreas de produção são especializadas e contam com grandes subsídios por parte do governo, sendo caracterizadas pelo uso de alta tecnologia; pelo emprego de diversos insumos, como maquinários modernos, fertilizantes, defensivos agrícolas (agrotóxicos) e sementes selecionadas; técnicas de inseminação artificial e de ordenha mecanizada; além da medicina aplicada ao cuidado dos animais; e do emprego de mão de obra especializada.

Sobre os subsídios oferecidos pelo governo dos Estados Unidos, explique que se trata de auxílio financeiro para custear parte da produção, estabilizando o custo e o valor de venda dos produtos, uma vez que o uso de técnicas e tecnologias modernas poderiam encarecer os produtos a tal ponto que seria inviável concorrer no mercado internacional. Essa prática, apesar de ajudar o produtor nacional, não é vista com bons olhos pelo mercado internacional, já que cria preços artificialmente baixos para as mercadorias, trazendo prejuízos para a concorrência leal no mercado internacional.

Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**, ao analisar como se dá a produção agropecuária estadunidense no contexto global.

### REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza a leitura e a interpretação cartográfica a respeito da distribuição das aglomerações urbanas nos Estados Unidos. Para compreender o mapa é



## Economia: agropecuária

Os Estados Unidos são um dos grandes produtores agropecuários do mundo, resultado do uso de tecnologia avançada no campo que gera maior produtividade, ou seja, permite maior aproveitamento das terras por meio da utilização de fertilizantes, agrotóxicos, sementes selecionadas e técnicas de inseminação artificiais. Contudo, ao empregar maquinários modernos na produção, a necessidade de mão de obra é reduzida, havendo a necessidade de trabalhadores especializados e qualificados nesse setor, o que colabora para o processo de êxodo rural.

Em busca de maior produtividade e eficiência, as atividades agropecuárias nos Estados Unidos ocorrem em áreas especializadas, denominadas de *belts* (cinturões), onde um determinado tipo de produção é adaptado às características locais. Assim, há diversos *belts*, sendo os principais de: milho (Corn Belt); trigo (Wheat Belt); algodão (Cotton Belt); laticínios (Dairy Belt); pecuária (Ranching Belt); fruticultura (Fruit Belt).

Perto das grandes cidades do Nordeste há predominância da produção de derivados do leite e da hortifruticultura,

itens voltados ao abastecimento do grande mercado consumidor da região.

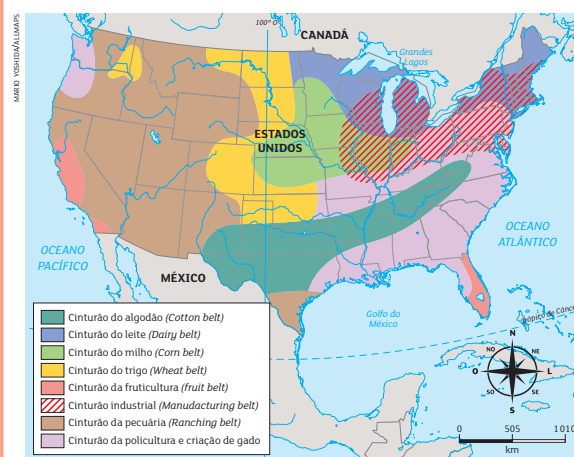
Na região central, devido ao relevo de planícies, há predominância da pecuária extensiva; além disso, o solo fértil favorece a agricultura mecanizada associada à agroindústria. Destacam-se, nessa região, os cinturões de trigo e milho.

No Oeste, há o predomínio de agricultura irrigada devido à presença dos climas semiárido e árido, favorecendo a produção de frutas e a pecuária.

No Sul, devido à presença de climas mais quentes, os cultivos de produtos tropicais têm bastante força, como o de cana-de-açúcar.

Em razão da especialização da produção agropecuária dos Estados Unidos, problemas como o desgaste dos solos e a erosão são frequentes, especialmente por conta da prática de monocultura.

### ESTADOS UNIDOS: CINTURÕES AGROPECUÁRIOS



Elaborado com base em: CHARLIER, Jacques (Org.). *Atlas du 21<sup>e</sup> siècle* 2009. Paris: Nathan, 2008. p. 130.

necessário que os estudantes interpretem corretamente a legenda, que informa os dados por meio de círculos proporcionais. Caso considere pertinente, promova a leitura compartilhada do mapa para que os estudantes sejam capazes de realizar a atividade. Além disso, é importante que os estudantes relacionem as concentrações populacionais ao desenvolvimento econômico dos locais destacados. A atividade possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF08GE04**, tendo em vista a análise das dinâmicas demográficas

dos Estados Unidos; **EF08GE14**, por meio da análise da distribuição espacial de atividades produtivas no país; e **EF08GE20**, com a análise de características da população estadunidense.

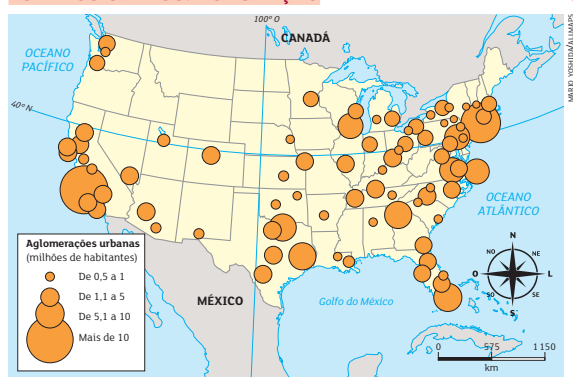
Na atividade 2 é importante que os estudantes mobilizem seus conhecimentos acerca do período colonial e de ocupação do território por europeus e por africanos escravizados. Se considerar necessário, retome com os estudantes a leitura do mapa da página 133. A atividade propicia o desenvolvimento das habilidades **EF08GE04** e **EF08GE20**, tendo em vista a análise da distribuição étnica nos Estados Unidos.

Na atividade 3, os estudantes, além de lerem e interpretar o texto, mobilizarão conhecimentos acer-

## REVEJA E AMPLIE

1. Observe o mapa e, em seguida, faça o que se pede.

## ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO



1. a) Há maior concentração populacional nas porções leste, oeste e sul do território.  
1. b) As áreas com maior densidade demográfica são as que possuem maior dinamismo econômico, particularmente industrial.

- a. Com base no mapa, apresente as características da distribuição da população dos Estados Unidos pelo território do país.  
b. Quais são as características econômicas das áreas mais densamente povoadas?

Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 81.

2. Os negros são minoria nos Estados Unidos, representando cerca de 12,6% da população, segundo o censo de 2020. Há locais no território estadunidense onde existe maior concentração dessa população do que em outros. Explique por que isso ocorre e aponte a região de maior concentração dessa população.

2. Há maior concentração da população negra na região sul do país, o que se deve ao histórico da colonização de exploração, que utilizava mão de obra negra escravizada.

3. Leio o trecho de notícia a seguir e, depois, faça o que se pede.

Um menino hondurenho de 5 anos de idade, detido na estação de Patrulha da Fronteira de Clint, no Texas, disse aos advogados que quando ele e seu pai foram presos na fronteira, “os agentes de imigração me separaram de meu pai na hora. Eu fiquei muito assustado e com muito medo. Eu chorei. Não vi meu pai novamente”. Ele não sabia há quanto tempo havia se separado de seu pai: “Estou assustado, com medo e triste”. Em outro caso, um menino hondurenho de 8 anos, detido em Clint com sua irmã de 6 anos, disse: “Eles nos tiraram da nossa avó e agora estamos sozinhos”. Ele não sabia há quanto tempo estavam separados da avó: “Estamos aqui há muito tempo”.

Fonte: EUA: separação familiar prejudica crianças e famílias. *Human Rights Watch*, 16 jul. 2019. Disponível em: [www.hrw.org/pt/news/2019/07/16/331961](http://www.hrw.org/pt/news/2019/07/16/331961). Acesso em: 25 mar. 2022.

- a. A que o trecho se refere?  
b. Escreva um parágrafo mostrando sua opinião sobre essa temática.  
3. a) O trecho se refere à separação de crianças de seus familiares ao serem interceptadas pela polícia que atua na fronteira dos Estados Unidos com o México.  
3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o tratamento de criminoso dado aos imigrantes ilegais não condiz com as políticas de Direitos Humanos, muito menos ao separar as crianças de seus pais e familiares, o que pode acarretar em problemas de saúde e psicológicos nos menores.  
4. Na história recente dos Estados Unidos, vem sendo observado um fluxo constante de trabalhadores da região nordeste em direção às regiões sul e sudoeste do país. Descreva por que essas regiões são atrativas para os trabalhadores qualificados.

4. Resposta na lateral.

5. A produção agropecuária dos Estados Unidos está organizada na forma de *belts*. O que são *belts* e quais são suas características?

5. *Belts* são cinturões especializados na produção de um produto da agropecuária, aproveitando das características físicas de diferentes locais, as quais facilitam certos tipos de produção.

137

ve o desenvolvimento das habilidades EF08GE03, com a análise de aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população, particularmente a mobilidade espacial; e EF08GE14, tendo em vista a análise de processos de desconcentração e recentralização de atividades produtivas nos Estados Unidos.

Na atividade 5 são investigados os conhecimentos dos estudantes a respeito da distribuição espacial de atividades agropecuárias. A atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade EF08GE14, tendo em vista a análise da distribuição espacial de atividades produtivas primárias nos Estados Unidos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

4. Essas regiões (sul e sudoeste) compõem o cinturão *Sun Belt*, local de desenvolvimento de alta tecnologia, tendo a presença de indústrias aeronáuticas, siderúrgicas, automobilísticas, petroquímicas e aeroespaciais. Na Califórnia, perto de San Francisco, fica a região do Vale do Silício, considerada um polo tecnológico em razão de sua grande concentração de indústrias de alta tecnologia, centros de pesquisas e universidades, cuja relação contribui para um terreno fértil para o desenvolvimento de novas tecnologias.

ca das políticas atuais de migração nos Estados Unidos para posicionarem-se acerca do tema. Considere orientar a turma a citar as razões que levam os Estados Unidos a serem considerados uma zona de atração migratória e os países latino-americanos como zonas de expulsão. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE04, tendo em vista a análise das dinâmicas migratórias de países latino-americanos para os Estados Unidos, elencando áreas de expulsão e de atração, além de políticas migratórias; e da competência específica de Ciências Humanas 6, por meio da construção de argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para defender opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitan-

do o protagonismo voltado para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na atividade 4, os estudantes mudarão a escala de análise dos fluxos migratórios, que desta vez se referem àqueles que ocorrem dentro do país, denominados migrações internas. O raciocínio para a análise é semelhante, pois consiste na busca por razões que levam trabalhadores a deixarem uma zona de repulsão para chegar a uma de atração, considerando a recentralização de atividades produtivas. Esta atividade promo-



## OBSERVE E REFLITA

A imagem de abertura do Tema 4 é bastante representativa do conteúdo a ser tratado e pode ser trabalhada com os estudantes para que apresentem os conhecimentos que já construíram com os estudos dos últimos temas, relacionados, desta vez, à hegemonia militar dos Estados Unidos. A realização dos questionamentos a seguir pode fornecer subsídios importantes para detectar defasagens de aprendizado, bem como assuntos que os estudantes já têm alguma intimidade e assim planejar o início dos trabalhos com a temática da inserção mundial dos Estados Unidos.

1. Desde quando os Estados Unidos podem ser considerados uma potência militar?

2. Os Estados Unidos estiveram diretamente envolvidos em quais guerras?

3. Quais países poderiam ser citados como rivais dos Estados Unidos ou que poderiam ameaçar sua posição de liderança e destaque no mundo?

4. Como os modos de vida presentes nos Estados Unidos poderiam influenciar a vida de habitantes de outros países?

Em seguida, promova a leitura da imagem e a realização das atividades de maneira individual ou compartilhada, ressignificando equívocos à medida que corrige as atividades de maneira coletiva.

## AMPLIE O FOCO

Para compreender melhor a hegemonia dos Estados Unidos frente à ascensão da China na atualidade, leia o trecho da reportagem a seguir.

[...] Nos últimos dez, quinze anos, os americanos assistem com preocupação a ascensão da China. Em outras épocas, a rivalidade era com a União Soviética, depois foi com o Japão. Mas, já há algum tempo, a China é vista como uma grande ameaça, provavelmente sem precedentes, à liderança mundial a que os americanos tanto se apegam. Donald Trump partiu para a ignorância, mas o não foi ele que inventou o problema. O nervosismo é generalizado no *establishment*

# TEMA 4 OS ESTADOS UNIDOS E AS RELAÇÕES COM O MUNDO



Porta-aviões nuclear da Marinha dos Estados Unidos, 2015.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre o posicionamento dos Estados Unidos frente a questões políticas e econômicas mundiais. Leve-os a perceber que a posição que o país ocupa, tanto do ponto de vista militar quanto econômico, faz com que, de modo geral, tenha uma postura mais intransigente, tomando decisões, muitas vezes, de forma unilateral.
2. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre o poderio bélico dos Estados Unidos. É possível que sejam citadas notícias relacionadas às questões militares.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre a influência dos Estados Unidos partindo do próprio cotidiano. Eles podem considerar, por exemplo, as diferentes questões culturais, como a presença de músicas, filmes e até mesmo expressões de origem inglesa no dia a dia.

138

## OBSERVE E REFLITA

1. Em sua opinião, como é a relação dos Estados Unidos com os demais países do mundo? O país tem uma postura mais amistosa ou mais intransigente?
2. Do ponto de vista militar, o que você sabe sobre os Estados Unidos?
3. Você acredita que os Estados Unidos exerçam influência no Brasil? De que maneira?

Neste tema, você vai estudar as influências econômica e militar dos Estados Unidos no mundo, compreendendo como o país se transformou na potência hegemônica dos dias atuais e sua influência em decisões internacionais. Além disso, vai conhecer melhor as relações dos Estados Unidos com a América Latina, com o Oriente Médio e a China. Por fim, vai refletir sobre a influência cultural dos Estados Unidos no mundo e, especificamente, na realidade cotidiana do Brasil.

americano, e não é de hoje que sentimentos anti-chineses predominam entre republicanos e democratas. [...]

Não se deve perder de vista que a presidência de Trump representa uma descontinuidade importante nas relações internacionais dos Estados Unidos. Modificou-se a maneira de exercer o poder americano. O imperialismo americano, antes disfarçado por camadas variadas de ideologia, valores “universais”, sedução e *soft power*, passou a ser exercido de forma nua e crua. *America first* foi o lema de Trump desde o início e, de forma ainda mais desabrida, durante a pandemia. [...]

Os Estados Unidos têm muita gordura para queimar. Apesar das decepções e dos estragos dos últi-

mos anos, os americanos conservarão por muito tempo influência em todas as partes do mundo. O declínio da sua hegemonia será lento e gradual, como foi o declínio da hegemonia inglesa entre o final do século 19 e a Segunda Guerra Mundial. [...]

Fonte: BATISTA JÚNIOR, P. N. Geopolítica da crise mundial: declínio da hegemonia americana e ascensão chinesa. *Carta Capital*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/geopolitica-da-crise-mundial-declinio-da-hegemonia-americana-e-ascensao-chinesa/>. Acesso em: 10 maio 2022.



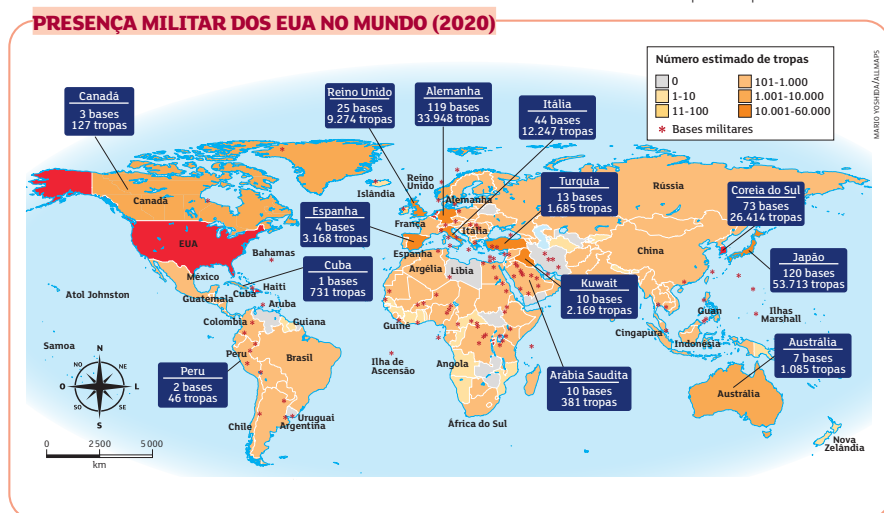
## A consolidação de uma potência militar e econômica

Os Estados Unidos se configuram hoje como uma das principais potências econômicas e militares do mundo. Essa posição começou a ser conquistada ainda no século XIX, quando o país já apresentava uma boa infraestrutura industrial e bélica, e foi definida no século XX, tendo sido favorecida com as grandes guerras mundiais.

Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os Estados Unidos ascenderam econômica e politicamente, ocupando o lugar deixado pelas potências europeias, que estavam em guerra. Já durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos – que entraram no final do conflito – reafirmaram seu poder político e econômico e demonstraram sua força bélica ao realizar ataques com bombas nucleares ao Japão – fato que colaborou para o término do conflito, com a vitória do grupo do qual faziam parte os Estados Unidos e a União Soviética.

Para se manter em vantagem econômica, política e militar, os Estados Unidos passaram a ajudar na reconstrução dos países atingidos pela guerra, com empréstimos de dinheiro (Plano Marshall) e proteção militar (OTAN), além de facilitar a entrada de empresas estadunidenses nesses locais; em troca, tinham esses países como aliados de seu modelo capitalista. Assim, os Estados Unidos se firmaram como potência política, econômica e militar.

Os Estados Unidos têm cerca de 750 bases em pelo menos 80 países em todo o planeta. O país conta ainda com aproximadamente 173.000 tropas espalhadas por 159 países.



Elaborado com base em: AMERICAN GEOGRAPHICAL SOCIETY. Map of the Week: Mapping the Global U.S. Military Footprint. *Ubiq*. Disponível em: <https://ubiq.americangeo.org/map-of-the-week/map-of-the-week-mapping-the-global-u-s-military-footprint/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

139

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Como o estudo do contexto das Guerras Mundiais ocorrerá apenas durante o 9º ano, não convém aprofundar muito esses eventos históricos no momento. Basta contextualizar de maneira breve e focar, neste momento, no fato de não haver conflitos em terras americanas, de modo que os Estados Unidos, diferentemente dos países europeus e do Japão, não tiveram seu território arrasado, tampouco sua economia gravemente afetada pelos conflitos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos tiveram um crescimento muito grande de exportações, tendo em vista que os países europeus, po-

tências econômicas do período e que controlavam boa parte da circulação de produtos manufaturados, estavam em guerra. Assim, o país americano assumiu esse papel, que se manteve após a guerra, uma vez que com o fim do conflito, os países destruídos necessitavam mercadorias para abastecer seus mercados internos, principalmente, de bens de consumo.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos participaram apenas de seus anos finais e não tive-

ram seu território destruído como os países europeus ou o Japão.

Após duas guerras de grandes proporções e bastante complexas, os países europeus perderam a hegemonia militar, comercial e cultural no contexto geopolítico e os Estados Unidos passaram a se destacar como potência, ao lado de sua rival, a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Denominada Ordem Mundial Bipolar, o contexto da Guerra Fria pode ser caracterizado pela disputa de zonas de influência de orientação capitalista, com liderança dos Estados Unidos, e socialista, capitaneada pela URSS. Com o fim da Guerra Fria, entretanto, os Estados Unidos continuaram a investir fortemente em armamentos, sendo considerados até os dias de hoje, no aspecto militar, como hegemônicos, apesar de países como China e Índia também investem intensamente no setor.

Para ilustrar como o exército dos Estados Unidos é preponderante, promova a análise do mapa da presença militar estadunidense, reforçando países com maiores efetivos, como Alemanha, Japão e Coreia do Sul. O conteúdo desta página propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE07, ao incitar uma análise acerca da hegemonia dos Estados Unidos e sua ascensão do cenário internacional.

### PARA SABER MAIS

BRYANT, Nick, Guerra na Ucrânia: o histórico contra-ataque dos EUA e aliados ocidentais contra o “agitador” Putin. *BBC News Brasil*, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60647379>. Acesso em: 10 maio 2022.

A reportagem apresenta o papel de Vladimir Putin (1952-), presidente russo, na tentativa de desestruturar historicamente a posição dos Estados Unidos e de seus aliados. Esta seção tem o objetivo de contribuir com a sua formação e atualização.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta página há a continuidade do tema da consolidação dos Estados Unidos como potência hegemônica, porém com foco no desenvolvimento econômico, sendo o país com maior PIB.

Peça aos estudantes para lerem e interpretarem o gráfico que representa o crescimento do PIB dos Estados Unidos ao longo do tempo, desde 1960 até 2020.

Ao explorar os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, destaque a participação da China e retome com os estudantes o bloco econômico do qual fazem parte também o México e o Canadá (USMCA), para que os estudantes compreendam a importância de acordos de livre-comércio na balança comercial estadunidense.

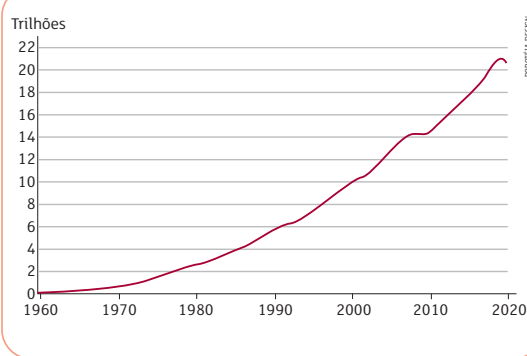
## PARA SABER MAIS

AGÊNCIA BRASIL. Medidas dos EUA diminuem exportações brasileiras em R\$ 8,5 bi por ano. *UOL Economia*, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/07/06/medidas-dos-eua-diminuem-exportacoes-brasileiras-em-us-16-bi-por-ano.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

A reportagem apresenta algumas políticas protecionistas do governo estadunidense que afetaram diretamente as exportações brasileiras e de outros países. O trabalho de leitura e interpretação da reportagem com os estudantes favorece o desenvolvimento das habilidades EF08GE07 e EF08GE14, tendo em vista a análise de impactos geoeconômicos da ascensão dos Estados Unidos e de seu capital no Brasil.

Apesar da existência de outras potências militares, os Estados Unidos ainda são, de longe, o país com o maior poderio bélico. Segundo dados do Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), em 2020, os cinco países que mais tiveram gastos militares foram os Estados Unidos, a China, a Índia, a Rússia e o Reino Unido; juntos eles somam 62% dos gastos militares no planeta, sendo os Estados Unidos responsáveis por quase 40% do total mundial. Em relação ao poderio nuclear, as duas principais potências são os Estados Unidos e a Rússia, que juntos possuem cerca de 90% dos armamentos nucleares disponíveis no planeta. Essa situação é reflexo do período de Guerra Fria.

### ESTADOS UNIDOS: CRESCIMENTO DO PIB (1960-2020)



Elaborado com base em: WORLD BANK. *GDP (current US\$) – United States*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=US>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Desde 1960, os Estados Unidos vêm apresentando um importante crescimento econômico e, atualmente, possuem o maior PIB do mundo, com mais de 20 trilhões de dólares em 2020. Em seguida vem a China, com mais de 14 trilhões de dólares, e o Japão, com cerca de 5 trilhões de dólares.

Ao se observar o crescimento do PIB do país desde 1960 até 2020, percebe-se uma queda em 2020, explicada pela pandemia de covid-19, que provocou uma retração em toda a economia global.

O crescimento do PIB dos Estados Unidos e sua proporção nas riquezas geradas no mundo são consequências de políticas como o Plano Marshall, além de empréstimos realizados para diversos países, tornando-os dependentes e alinhados aos interesses estadunidenses.

Percebe-se ainda uma forte influência dos Estados Unidos em ações de organismos internacionais, como a ONU, a OMC, o FMI e o Banco Mundial. Muitas vezes, as decisões tomadas por esses organismos estão alinhadas aos interesses dos Estados Unidos, beneficiando as empresas e o próprio governo do país.

### Estados Unidos: principais produtos importados e exportados e principais vendedores e compradores (2021)

Principais produtos importados	Principais produtos exportados	Principais vendedores	Principais compradores
Carros	Petróleo refinado	China	Canadá
Petróleo não refinado	Petróleo não refinado	México	México
Computadores	Carros	Canadá	China

Elaborado com base em: OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). *United States*. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/usa>. Acesso em: 22 mar. 2022.

140

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Reforce as ações que partem dos Estados Unidos – e se convier, neste momento, também daqueles pertencentes à União Europeia – em organismos internacionais, como a OMC, o FMI e o Banco Mundial, que muitas vezes atende aos interesses estadunidenses – e europeus. Explique que o governo dos Estados Unidos lança mão de subsídios e ações protecionistas para garantir os interesses de empresas do país, mesmo que isso seja não seja considerado leal no mercado internacional.

O conteúdo abordado na página trabalha a habilidade EF08GE07, ao mostrar a relação dos Estados Unidos com a China no tocante à ameaça que o país oriental tem causado à hegemonia estadunidense na economia mundial.



Os Estados Unidos estão entre os países que mais exportam no mundo. Na foto, porto de Los Angeles, que tem a maior movimentação de contêineres no país. Estados Unidos, 2019.

Um exemplo são os empréstimos concedidos pelo FMI e pelo Banco Mundial aos países subdesenvolvidos, que, devido a isso, abrem suas economias para investimentos estrangeiros, permitindo a entrada de empresas estadunidenses, que se espalham pelo mundo. Em contrapartida, os Estados Unidos impõem diversas leis protecionistas para preservar suas empresas de concorrências externas. Destaca-se também que as empresas transnacionais ao instalarem suas filiais em outros países, em muitos casos, fazem com que a economia local fique dependente de suas operações, pois eles não possuem indústria nacional própria.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao longo deste tema, você deve ter se deparado com várias situações nas quais precisou expressar opinião ou apresentar dúvida. Nesses momentos, é possível que algumas emoções tenham sido despertadas em você, causando, inclusive, reações físicas. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.



◀ Ao longo do estudo deste tema, qual ou quais emoções você sentiu ao participar das aulas? Compartilhe com os colegas e o professor. *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas emoções e a falar sobre elas.*



141

### AMPLIE O FOCO

Leia o verbete a seguir, que explica o funcionamento do Fundo Monetário Internacional, e aprofunde seus conhecimentos. Por meio de uma leitura dialogada, é possível repassar o texto aos estudantes.

Organização financeira internacional formada em 1944 na Conferência Internacional de Bretton Woods (em New Hampshire, Estados Unidos), com a finalidade de promover a cooperação monetária no mundo capitalista, coordenar as paridades monetárias (evitar desvalorizações concorrenciais) e levantar fundos entre os diversos países-membros, para auxiliar os que encontram dificuldades nos pagamentos internacionais. Para

a sua constituição foram estabelecidas regras (Articles of Agreement) que entraram em vigor em dezembro de 1945 depois da ratificação do recém-criado organismo pelos Congressos dos 29 países signatários e a realização de 80% do valor das quotas originalmente comprometidas por cada um. [...]

Em março do ano seguinte, em 1946, foi realizada a primeira reunião do Board of Governors quando se estabeleceu que a sede da entidade seria em Washington, capital dos Estados Unidos. Em 1947 as operações come-

çaram concedendo o primeiro empréstimo para a França.

Quase todos os países industrializados e em desenvolvimento, somando cerca de 182 (com exceção dos países que ainda se mantêm como economias socialistas, Cuba e Coreia do Norte), fazem parte atualmente da organização. Cada país contribui com quotas-parte para o fundo (uma quarta parte em ouro e o restante em moeda forte) e nomeia um delegado e um suplente como seu representante. A determinação dessa quota depende do PIB de cada país e sua importância relativa no PIB mundial. A quota, por sua vez, determina o poder de voto de cada país. [...] Na realidade, as cinco maiores potências econômicas mundiais, [...] [em 2022, Estados Unidos, Japão, China, Alemanha e França] detiveram quase 40% do poder de voto na instituição.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 347; BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Fundo Monetário Internacional*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/fmi>. Acesso em: 15 jun. 2022.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Aproveite a seção para conversar a respeito da participação dos estudantes nas aulas, levando-os a compreender que esses momentos são oportunos para oferecer contribuições e também para tirar dúvidas.

Destaque que a participação nas aulas pode gerar emoções diferentes em cada estudante. Converse a respeito do assunto, ajudando-os no autoconhecimento e na busca de estratégias para lidar com emoções que podem gerar desconforto nesses momentos, como ansiedade e medo. Proporcione um espaço para que os estudantes possam expressar suas emoções e seus pensamentos. A proposta mobiliza a **competência geral 8** – ao levar os estudantes a conhecer a si próprio, bem como cuidar da sua saúde emocional, compreendendo-se na diversidade humana – e a **competência geral 9**, ao favorecer o exercício da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos.

Lembramos que, ao longo de toda a coleção, esta seção elenca apenas algumas emoções, de modo que outras podem ser citadas pelos estudantes ou destacadas por você.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome com os estudantes a ideia central da Doutrina Monroe, “a América para americanos”, para que percebam que a influência e a dominação dos Estados Unidos na América Latina é uma questão histórica, que ocorre desde o século XIX. Explique que regiões mais próximas do território estadunidense, como o Caribe, sofreram influências mais evidentes, não obstante as intervenções militares em diversos países como Nicarágua e Haiti, durante o século XX.

Reforce as questões de segurança nacional e das zonas de influência, que ocupavam papéis centrais no período de Guerra Fria, apontando a questão cubana, aliada da ex-URSS, que suscitou tensões importantes, culminando na suspensão do país da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Aponte também que outros países latino-americanos sofreram com ações diretas ou indiretas dos Estados Unidos, especialmente durante o período de Guerra Fria, tendo em vista os diversos golpes de Estado e a implementação de ditaduras civis-militares, como aquelas vivenciadas no Brasil, na Argentina, no Chile e em outros países. Enfatize que a influência estadunidense se faz presente também na esfera econômica, ao facilitar empréstimos financeiros aos países que apoiam seus interesses.

Chame a atenção dos estudantes para a fotografia que retrata o Canal do Panamá, local estratégico, pois encurta as viagens de navio ao conectar as rotas marítimas do Oceano Atlântico ao Pacífico e vice-versa. Explique que o Canal teve sua obra concluída pelos Estados Unidos e que o país deteve seu controle até o ano de 1999, ano em que o Canal foi devolvido ao Panamá.

Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07**, com a análise da influência geopolítica dos Estados Unidos na América Latina.

## //NO RADAR//

Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Neste site, você vai encontrar um grande acervo sobre a ditadura no Brasil, além de informações sobre o contexto histórico da implementação das ditaduras em outros países da América Latina.

## Relação dos Estados Unidos com a América Latina

Em 1823, quando James Monroe criou a Doutrina Monroe, que tinha como lema “a América para os americanos”, ele se colocava contra o colonialismo europeu em terras americanas. A doutrina, porém, ganhou um sentido mais amplo e acabou sendo empregada como parte da política expansionista dos Estados Unidos na América Latina, no início do século XX.

As ações estadunidenses foram direcionadas principalmente à região do Caribe, onde conquistaram territórios, como Porto Rico e a área do canal do Panamá, local em que construíram uma via artificial marítima que faz a ligação entre os oceanos Pacífico e Atlântico. Além disso, durante o século XX, diversos foram os países da América Latina que tiveram algum tipo de intervenção militar, como Nicarágua, Cuba, Venezuela, Haiti, República Dominicana e Honduras. Durante o período da Guerra Fria, que se estendeu de 1945 a 1991, a América Latina foi assistida de perto pelos Estados Unidos, que se preocupavam com a possibilidade de o subcontinente se tornar uma área de influência soviética. Com o sucesso da Revolução Cubana, em 1959, que tornou a ilha uma área de influência da URSS, a preocupação dos Estados Unidos com a região foi ampliada. Dessa forma, golpes de estado e governos militares foram apoiados pelo governo estadunidense em diferentes países latino-americanos, como foi o caso do Brasil, da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e do Chile.

Para garantir sua influência, além da ajuda militar, os Estados Unidos elaboraram um plano de desenvolvimento e modernização capitalista da América Latina. Nesse contexto, empréstimos foram feitos a diversos governos,

inclusive para o brasileiro, de modo a impulsionar a industrialização e o desenvolvimento econômico.

Ainda hoje, mesmo com as mudanças nos cenários políticos e econômicos, os Estados Unidos buscam manter certo controle na América Latina, exercendo influência nas questões políticas ou em termos econômicos e culturais.

Canal do Panamá, local estratégico de ligação entre os oceanos Pacífico e Atlântico. Os Estados Unidos tiveram posse do canal entre 1904 e 1999.



142

## PARA SABER MAIS

BATTAGLIA, Rafael. Infográfico: como funciona o Canal do Panamá? *Superinteressante*, 23 fev. 2022.

Texto com infográfico que explica a história do Canal do Panamá, sua importância e funcionamento. Esse material pode ser apresentado aos estudantes, projetado em sala de aula, caso seja possível, ou mesmo na sala de informática, para que visualizem como funciona o canal que encurta distâncias e é peça chave no comércio internacional.

CANAL do Panamá. *Domingo Espetacular*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zok7qBfIRPE>. Acesso em: 12 maio 2022.

Assista com os estudantes ao vídeo sobre o Canal do Panamá e, em seguida, peça-lhes para levantarem dúvidas sobre o tema. Por fim, solicite a eles que desenvolvam um pequeno texto ou parágrafo explicando os motivos que fazem do Canal do Panamá um local estratégico e porque os Estados Unidos tiveram interesse em construí-lo e controlá-lo durante anos.



## OUTROS OLHARES

### EUA ALERTAM SOBRE NOVOS IMPERIALISMOS NA AMÉRICA LATINA

A América Latina não precisa de novas potências imperialistas que pensam só no benefício próprio, disse o diplomata de um importante país americano.

Engana-se quem achar que o autor da frase foi um líder progressista ou um revolucionário de esquerda do passado. Surpreendentemente, as palavras pertencem ao atual secretário de Estado dos Estados Unidos, Rex Tillerson. [...]

Sem dar maiores detalhes, o diplomata parece ir ao encontro dos que criticam a diplomacia periférica da China, na qual os investimentos seriam uma armadilha. Atraídos pela oferta de capital chinês – numa época do sistema financeiro internacional em que o crédito se torna mais seletivo –, países periféricos desenvolvem projetos pelos quais não têm condições de pagar. Endividados, acabam entregando os ativos aos bancos chineses tempos depois. [...]

A crítica às potências rivais cai como uma luva nas próprias práticas dos Estados Unidos em quase duzentos anos de influência direta sobre os vizinhos do sul.

A atenção de Washington para a região não é recente. Remonta a 1823 e à Doutrina Monroe, da América para os americanos e não para os imperialistas europeus. Foi assim também contra o comunismo soviético na Guerra Fria.

Considerando a interferência dos governos norte-americanos em países latino-americanos e do Caribe ao longo da história, bem como na política regional, a declaração é de grande hipocrisia. Porém, não deixa de ser um lembrete oportuno.

O recado do secretário de Estado embute muitas mensagens que se pode ler nas entrelinhas, mas expõe uma verdade logo de saída. Os países latinos continuam à mercê dos grandes jogos da política internacional. Não há como contar a história econômica, política e social de cada um sem situá-la nas disputas por hegemonia.

Fonte: REIS, Solange. EUA alertam sobre novos imperialismos na América Latina. *Observatório Político dos Estados Unidos*. 4 fev. 2018. Disponível em: <https://www.opeu.org.br/2018/02/04/eua-alertam-sobre-novos-imperialismos-na-america-latina/>. Acesso em: 28 jul. 2022.



China e Estados Unidos, os dois gigantes da economia mundial, buscam ampliar sua presença na América Latina, visando a ganhos políticos e econômicos na região. Na fotomontagem, nota de dólar – moeda dos Estados Unidos – e nota de iuane – moeda chinesa ilustram a disputa entre os países pela influência na América Latina.

Com base no texto, por que a crítica feita pelos Estados Unidos recai sobre eles próprios?

Espera-se que os estudantes reconheçam, a partir da interpretação do texto e de seus conhecimentos, que, ao criticar a China, os Estados Unidos criticam a si mesmos, se levar em conta os quase 200 anos de influência direta na América Latina.

143

denominada por alguns pesquisadores como “Guerra Comercial”. Para uma compreensão da temática é importante, além de trabalhar a leitura e a interpretação do texto, realizando inferências diretas, contextualizar a Doutrina Monroe frente ao imperialismo europeu e a formação da OEA, frente à expansão da ex-URSS no continente. Atualmente, a influência chinesa se dá por meio de vantagens comerciais, ultrapassando os Estados Unidos como parceiro comercial em diversas nações americanas, inclusive o Brasil.

O desenvolvimento do conteúdo mobiliza a habilidade EF08GE07, ao analisar os impactos geoeconômicos da ascensão dos Estados Unidos e da China na América, com destaque para o Brasil, e as habilidades EF08GE08 e EF08GE09, por estimular a análise de padrões econômicos mundiais tendo como referência os Estados Unidos e os países latino-americanos no período pós-guerra. A habilidade EF08GE12, ainda que de maneira tangencial, também pode ser trabalhada ao analisar os objetivos de organizações internacionais como a OEA.

## OUTROS OLHARES

Promova, inicialmente, uma reflexão sobre a imagem, o título e a fonte do texto. Para isso, pode-se perguntar aos estudantes, por exemplo, como é possível relacionar as moedas estadunidense e chinesa ao contexto do imperialismo na América Latina. Essa estratégia de leitura é importante para auxiliar a formação de uma ideia ou propor uma reflexão prévia acerca do assunto do texto, servindo como uma sensibilização que mobiliza vocabulários e conceitos relacionados ao tema central do texto.

Em seguida, proponha aos estudantes que façam a leitura do trecho do artigo. Essa leitura poderá ser

feita individual e silenciosamente, em duplas – em que cada estudante lê um parágrafo, de maneira alternada – ou ainda, de forma compartilhada.

Atividades como essa são importantes em todos os segmentos e componentes curriculares, tendo em vista que a leitura pode ser um entrave para a compreensão dos conteúdos.

Após a leitura, promova uma roda de conversa para contextualizar o imperialismo estadunidense na América Latina frente a ameaça chinesa, na



## ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo desta página traz a questão do crescimento chinês na economia mundial e como isso ameaça a posição hegemônica dos Estados Unidos, conquistada desde a segunda metade do século XX. Reforce que diversas empresas chinesas, dos mais variados ramos, estão crescendo suas atuações pelo mundo, espalhando seus negócios e instalando filiais em diversos países.

Questione os estudantes se eles conhecem empresas chinesas e qual o ramo de atuação delas. Cite como exemplos, caso considere adequado, especialmente as das áreas de tecnologia de telecomunicação, do ramo financeiro, da construção civil e do comércio eletrônico.

Enfatize as estratégias adotadas por governos estadunidenses na denominada “Guerra comercial”, como tarifas alfandegárias para produtos chineses e acusações de práticas ilegais de comércio e de espionagem por parte de empresas chinesas.

Os conteúdos desta página propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**, ao propor uma análise de como a China pode estar reordenando as atividades econômicas.

## PARA SABER MAIS

MARCUS, Jonathan. O perigo de reduzir-se a relação EUA-China apenas ao rótulo de ‘Guerra Fria’. *BBC News Brasil*, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56441250>. Acesso em: 12 maio 2022.

A reportagem busca mostrar que uma análise da relação Estados Unidos e China pelo viés da Guerra Fria pode ser muito restrita, tendo em vista aspectos importantes da complexa realidade em que ambos os países estão inseridos. O objetivo da seção é contribuir para a sua formação.

## Os Estados Unidos e a China

Desde 2010, a China ocupa a posição de segunda maior economia do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Além do elevado Produto Interno Bruto (PIB), a China é um dos mais extensos e o mais populoso país do mundo. Sendo uma das economias que mais cresce, o país vem assumindo uma posição de destaque nas discussões internacionais e no comércio global.

Diante disso, a China está cada vez mais se posicionando como forte concorrente dos Estados Unidos, uma vez que novos países estão estabelecendo relações comerciais com o governo chinês, diminuindo a influência comercial estadunidense. Somado a isso, a China vem despontando no desenvolvimento de tecnologias avançadas, o que inclui a tecnologia artificial e militar. Diante disso, os Estados Unidos temem que a China se torne líder mundial por conta da venda dessas tecnologias, levando-os a perder a posição que mantém desde a Segunda Guerra Mundial.

A China também está expandindo seus investimentos pelo globo, levando suas empresas, principalmente aquelas ligadas à construção civil e à infraestrutura, a diversos países, entre eles o Brasil. Pelo mundo, se espalham obras como usinas de energia, portos, ferrovias e rodovias construídas com investimento chinês ou em parceria. Segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), em 2020, a China foi o maior investidor no mundo, aplicando diretamente cerca de US\$ 130 bilhões em diversos países.

Para evitar que o país asiático expanda ainda mais sua influência nas áreas econômica, política, geopolítica e tecnológica, os Estados Unidos estão realizando, desde 2018, com o governo Trump, algumas imposições, como as barreiras alfandegárias. Além disso, governo dos Estados Unidos acusa a China de práticas desleais de comércio, consideradas ilegais no comércio internacional, e de

roubar a propriedade intelectual de empresas estadunidenses. Essas acusações feitas pelo governo Trump pioraram a relação entre os dois países. Essa situação não se alterou significativamente no início do governo Biden.

Com a deflagração da Guerra entre Rússia e Ucrânia, em 2022, as relações entre os dois países ficaram ainda mais tensas, uma vez que a China apoia a Rússia, e os Estados Unidos, a Ucrânia.

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, ao assumir a Casa Branca em janeiro de 2021, passa a adotar um tom mais tenso diante das relações com a China.



144

## FOQUE NO DESAFIO

### PRODUÇÃO DE CHARGE

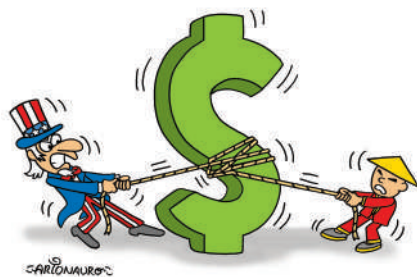
Uma charge é um gênero textual humorístico formado por uma imagem que pode ou não vir acompanhada de pequenos textos ou diálogos, tendo o objetivo fazer uma crítica ou sátira sobre determinado assunto. As charges são muito comuns em jornais e revistas, geralmente envolvem caricaturas ou personagens e quase sempre abordam assuntos da atualidade. Nesta página, você vê o exemplo de duas charges – uma com texto e outra apenas com imagem. Nesta seção, a proposta é que, a partir do que foi estudado, você produza uma charge sobre os Estados Unidos. Para isso, reúna-se com um colega e sigam as orientações.

- Reflitam sobre a mensagem que pretendem transmitir na charge, tendo como base os assuntos abordados ao longo desta unidade e que estejam relacionados aos Estados Unidos. Releiam o conteúdo e, se necessário, pesquisem informações complementares.
- Pensem em símbolos, personalidades ou cenários que estão ligados ao assunto e conversem sobre como eles podem aparecer na charge. Lembrem-se de que a charge é um gênero em que exageros e caricaturas costumam ser usados para reforçar uma ideia. Cuidem para que, embora a charge tenha um teor humorístico, não seja desrespeitosa ou preconceituosa.
- Criem um esboço da charge, fazendo os desenhos e pensando nos textos, caso existam. Os textos devem ser curtos e podem aparecer ou não em pequenos balões.
- Verifiquem a coerência e a necessidade de ajustes. Se necessário, refaçam o esboço com as novas ideias.
- Elaborem a versão final da charge e, então, divulguem-na entre os colegas de outras turmas ou nas redes sociais da escola.

Nestas charges, os artistas exploraram a figura do Tio Sam, personagem criado para representar os Estados Unidos. A figura do Tio Sam surgiu em 1812 durante um conflito que envolveu os Estados Unidos e o Reino Unido e é baseada na imagem de um açougueiro da época, chamado Samuel Wilson (daí Tio Sam, de Samuel), que fornecia os enlatados de carne aos soldados americanos. Em 1961, o Congresso americano oficializou o personagem como símbolo nacional.



Passa o pré-sal, de Bruno Aziz, publicada no jornal *A Tarde*, em setembro de 2018.



Disputa Comercial Estados Unidos China, de Arionauro, 2020.

ARIONAURO. DISPONÍVEL EM: [http://www.arionauro.com.br/galeria/charitas/charitas%20domingo\\_060918\\_23\\_marc\\_2020/](http://www.arionauro.com.br/galeria/charitas/charitas%20domingo_060918_23_marc_2020/)

textual como para reflexões acerca da estética e da produção em si.

O trabalho com a elaboração de charges com temáticas de Geografia e sobre os Estados Unidos propicia o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 7**.

### FIQUE ATENTO

Convém certificar-se de que os estudantes abordam adequadamente o humor em suas produções, tendo em vista a exploração de estereótipos e generalizações preconceituosas, especialmente relacionadas à ridicularização de características culturais.

É preciso enfatizar a existência de uma tênue linha entre liberdade de expressão e ofensa ou discriminação. Ao perceber que alguma charge apresenta mensagens ofensivas, discriminatórias ou que incitam o ódio, aproveite para, em roda de conversa, esclarecer a importância do pensamento crítico e do respeito às diferenças para a construção de sociedade solidária, igualitária e inclusiva.

### PARA SABER MAIS

QUEM foi Tio Sam, o homem que se tornou mascote dos EUA? *Aventuras na História*, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-quem-foi-tio-sam-estados-unidos.phtml>. Acesso em: 31 jul. 2022.

Neste texto, você vai conhecer curiosidades sobre o personagem, que, inspirado em uma pessoa real, tornou-se símbolo nacional dos Estados Unidos, ilustrado em diversos cartões. Se julgar pertinente, apresente o texto e a figura do Tio Sam aos estudantes para complementar o trabalho com a produção de charges proposta na seção **Foque no desafio**.

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
FORMATIVA

### FOQUE NO DESAFIO

Para iniciar os trabalhos propostos na seção, levante os conhecimentos que os estudantes já adquiriram sobre o gênero textual charge. Além de humorístico, o gênero charge é também considerado jornalístico, por ser carregado de posicionamento editorial, frente a notícias ou eventos. É caracterizado por conter um único quadro com uma imagem de destaque, que pode ser acompanhada de texto. Caso considere adequado, peça aos estudantes, previamente, que pesquisem outras charges a serem trabalhadas nesta aula.

Ao propor a atividade aos estudantes, pode ser necessário uma intervenção mais assertiva na organiza-

ção das duplas de trabalho e na seleção de conteúdos que poderão ser trabalhados. Reforce que é permitido e desejável que eles recorram ao livro para a escolha do tema.

A produção das charges pode ser analógica ou digital. Seja qual for o formato escolhido, é preciso fornecer materiais ou equipamentos para que as duplas produzam com liberdade. Esta atividade pode ser realizada de maneira interdisciplinar com a área de Linguagens. Professores de Língua Portuguesa e de Arte são bem-vindos para aprofundar a temática do gênero

## REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes devem ser capazes de relacionar as grandes reservas de petróleo no Oriente Médio com o interesse que os Estados Unidos têm na região, já que é um dos maiores consumidores desse recurso energético. A atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE07, ao analisar os impactos geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional, especialmente no Oriente Médio.

Na atividade 2, a leitura correta das informações contidas no mapa é de grande importância. Se considerar adequado, promova a leitura atenta da legenda do mapa, que apresenta informações de forma um tanto singular. Além da leitura e da interpretação do mapa, os estudantes devem conhecer o contexto de Guerra Fria, da ordem bipolar, em que Estados Unidos e antiga URSS disputavam zonas de influência. A atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE07, ao analisar os impactos geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional, especialmente na América Latina.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

As atividades finais dos temas da unidade podem ser utilizadas como avaliação. Você pode propô-las de forma individual e corrigi-las coletivamente, analisando as dificuldades que os estudantes apresentarem. Outra possibilidade é propor que os estudantes façam a atividade em duplas, para que compartilhem conhecimentos.

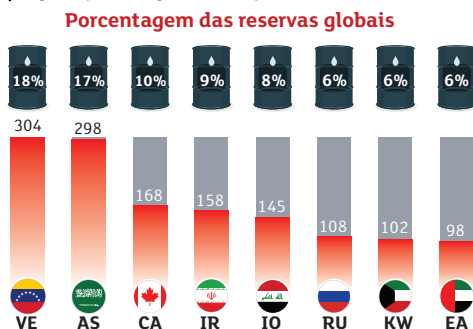
A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para

## REVEJA E AMPLIE

1. Os Estados Unidos são o maior consumidor de petróleo do mundo, uma vez que para manter sua economia é necessário grande consumo de combustível fóssil. Observe o gráfico a seguir e, depois, faça o que se pede.

**PAÍSES COM MAIORES RESERVAS DE PETRÓLEO (2020)**  
1. a) Venezuela (América do Sul), Árabia Saudita (Oriente Médio), Canadá (América do Norte), Irã (Oriente Médio), Iraque (Oriente Médio), Rússia (Europa/Ásia), Kuwait (Oriente Médio) e Emirados Árabes (Oriente Médio).

Total de reservas em bilhões de barris, incluindo condensado de gás, líquidos de gás natural e petróleo bruto.



2. Observe o mapa a seguir e, depois, faça o que se pede.

**AMÉRICA LATINA: DITADURAS MILITARES (DÉCADAS DE 1960-1970)**



146

que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. Durante o período da Guerra Fria, a América Latina foi assistida de perto pelos Estados Unidos, que buscava garantir que o subcontinente não se tornasse uma área de influência soviética. Com o sucesso da Revolução Cubana, a preocupação dos Estados Unidos na região foi ampliada. Dessa forma, golpes de estado e governos militares foram apoiados pelo governo estadunidense em diferentes países latino-americanos. Além do mais, para garantir sua influência, os Estados Unidos criaram um plano de desenvolvimento e modernização capitalista para a América Latina. Com isso, empréstimos foram feitos a diversos governos, inclusive o brasileiro, com o objetivo de impulsionar a industrialização e o desenvolvimento econômico locais.

## VOCÊ EM FOCO

Nesta unidade, você conheceu diversos aspectos da América Anglo-Saxônica, como suas características naturais, populacionais, sociais e econômicas. Além disso, estudou a hegemonia dos Estados Unidos no mundo, entendendo suas influências na economia, na política, na geopolítica, na área militar e na cultura mundial.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

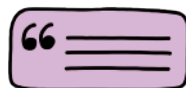
- Você reconhece as características naturais dos países da América Anglo-Saxônica?
- Conhece as características da população e da economia do Canadá?
- Conhece o processo de formação do território dos Estados Unidos?
- Compreende as características populacionais dos Estados Unidos?
- Compreende os aspectos da economia dos Estados Unidos?
- Entende o papel das migrações na formação da população estadunidense?
- Consegue falar sobre as relações dos Estados Unidos com outros países e regiões do globo?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Fez registros das aulas no caderno?
- Manteve o caderno organizado?
- Desenvolveu as atividades individuais?
- Realizou as atividades coletivas?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Ofereceu ajuda aos colegas em situações diversas?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Colaborou para manter a sala limpa e organizada?



ILUSTRAÇÕES: ARIANA ALVES

147



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
SOMATIVA

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **relatório** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta na seção **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.



## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos históricos, físico-naturais, populacionais, sociais e econômicos da porção latina do continente americano, analisando criticamente o contexto da formação territorial dos países da região. Terão, ainda, a oportunidade de analisar como se deram – e ainda se dão – as pressões sobre a natureza e os povos originários ao longo da história, tendo em vista a exploração de recursos naturais e a ocupação do território.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais da porção latina da América, por meio de estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais típicas da região.

Ao explorar a inserção dos países latino-americanos na dinâmica mundial, especialmente em relação à ascensão dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria, os estudantes estabelecem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje, no que diz respeito às dinâmicas comerciais, políticas e de fluxos populacionais. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática frente às questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam, além da dimensão cognitiva, a dimensão afetiva.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Identificar as paisagens da América Latina e associá-las à presença de diferentes povos na região.
- Refletir sobre a diversidade natural da América Latina e sua relevância na produção de matérias primas e energia.

# 5

## UNIDADE

### Foque nestes objetivos

- Identificar as paisagens da América Latina e associá-las à presença de diferentes povos na região.
- Refletir sobre a diversidade natural da América Latina e sua relevância na produção de matérias-primas e energia.
- Reconhecer a importância da gestão das águas no continente latino-americano, compreendendo os desafios envolvidos nessa questão.
- Analisar as características dos países da América Latina com base em seus aspectos populacionais e econômicos.
- Estudar a segregação socioespacial nas cidades latinas.
- Compreender as condições de vida das populações urbanas na América Latina.
- Conhecer melhor os países latinos, com destaque para aqueles cujas economias são baseadas nas atividades agropecuárias ou minerais.

148



### Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as atividades propostas em sala.
- Realizar as atividades em grupo de forma colaborativa.
- Participar das aulas.
- Expressar opiniões e respeitar os pontos de vista divergentes.
- Demonstrar respeito às diferentes culturas.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

- Reconhecer a importância da gestão das águas no continente latino-americano, compreendendo os desafios envolvidos nessa questão.
- Analisar as características dos países da América Latina com base em seus aspectos populacionais e econômicos.
- Estudar a segregação socioespacial nas cidades latino-americanas.
- Compreender as condições de vida das populações urbanas na América Latina.
- Conhecer melhor os países latino-americanos, com destaque para aqueles cujas economias são baseadas nas atividades agropecuárias ou minerais.

### NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 3, 5, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4, 5, 7.
- **Objetos de conhecimento:** Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Os diferentes contextos e os

# AMÉRICA LATINA: NATUREZA E SOCIEDADE

PIRENE SPANUL/ALAMY/ISTOCK



## PREPARE O FOCO

Retome com os estudantes o conceito de regionalização e das regionalizações para o continente americano. Reforce que o termo “América Latina” diz respeito à regionalização do continente com critérios histórico-culturais e que não coincide com a América do Sul e Central, pois o México, que é regionalizado na América do Norte, está, também, na América Latina. Relembre-os da posição geográfica do continente e da região. Depois que eles situarem a América Latina no contexto geográfico global, convide-os a analisar a fotografia do homem aimará, considerando os aspectos físico-naturais retratados, representados pela Cordilheira dos Andes.

Em seguida, promova a resolução coletiva de cada uma das questões propostas na abertura desta unidade.

As atividades 1 e 2 mobilizam conhecimentos relacionados à estrutura geomorfológica da região retratada, trazendo à tona a teoria da tectônica de placas e o soerguimento geologicamente moderno da Cordilheira dos Andes. Aspectos climáticos também podem ser mencionados, tendo em vista a elevada altitude dos territórios ocupados pelo povo aimará, o que confere ao clima aspecto frio e seco, com solos pouco profundos e vegetação escassa.

Para a atividade 3, retome, caso considere adequado, a diversidade cultural latino-americana, tendo em vista os povos originários, que habitam o território há muito tempo, desde antes da chegada dos europeus, no fim do século XV e início do XVI.

## TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



### Prepare o foco

Observe a imagem.

- Ao analisá-la, o que mais atrai sua atenção?
- Na sua opinião, quais são as características naturais dessa região?
- Você considera a América Latina uma região diversificada do ponto de vista natural, econômico e cultural? Troque ideias com os colegas e com o professor sobre o assunto.

O povo aimará vive em áreas próximas à Cordilheira dos Andes, habitando a região desde a era pré-colombiana. Na foto, homem aimará, na Bolívia, 2009.

149

meios técnico e tecnológico na produção; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

- **Habilidades:** EF08GE03,

EF08GE09, EF08GE10, EF08GE13, EF08GE14, EF08GE15, EF08GE16, EF08GE17, EF08GE18, EF08GE20, EF08GE22, EF08GE23, EF08GE24.

- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo.

### FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam com autonomia até o fim da unidade.





# 1 TEMA A DIVERSIDADE NATURAL E CULTURAL

## OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o Tema 1, que se refere à diversidade de paisagens naturais e culturais da América Latina, promova a análise coletiva da fotografia das cataratas do Iguazu. Sugira aos estudantes que apontem elementos naturais e culturais da paisagem, de modo que compreendam a relação entre a sociedade e a natureza na produção do espaço geográfico.

Como aprofundamento, pode-se sugerir uma atividade interdisciplinar com Arte, solicitando aos estudantes que desenhem a paisagem em questão. Essa proposta propicia o desenvolvimento da compreensão da intervenção do ser humano na natureza por meio de outras estratégias, mobilizando processos cognitivos distintos.

Depois de promover a análise da paisagem, peça aos estudantes que respondam às questões de forma compartilhada. Para a primeira atividade proposta, caso a turma apresente pouco conhecimento quanto à hidrografia da América Latina, ou caso considere interessante, explore com a turma um mapa físico da região, em que é possível seguir os principais cursos de água, enfatizando que suas águas correm das regiões mais elevadas do relevo para as mais baixas, em geral, em direção aos oceanos (rios exorreicos), sendo que as águas de algumas bacias hidrográficas correm para o interior do continente, desaguando em outros rios (rios endorreicos). Sugira a localização de rios presentes na região onde fica a escola, favorecendo uma contextualização ao dia a dia da turma.

A segunda questão pode ser desenvolvida como desdobramento da proposta anterior, de modo que os estudantes identifiquem no mapa a localização do rio Iguazu. Explique, caso considere oportuno, que é neste rio que a usina hidrelétrica binacional de Itaipu foi construída, retomando os conhecimentos a respeito dos aspectos físico-naturais importantes para



BRASIL. PHOTO/SHUTTERSTOCK.COM

Cataratas do Iguazu, em Foz do Iguazu, na divisa entre Brasil e Argentina. As cataratas são um conjunto de mais de 270 quedas-d'água, que integra a bacia Platina, e, desde 2011, são consideradas uma das Sete Maravilhas da Natureza. Na foto, turistas observam quedas-d'água em Foz do Iguazu, Paraná, 2020.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos dos estudantes a respeito da hidrografia da América Latina. Espere-se que eles comentem sobre a presença de diversas bacias hidrográficas e o papel delas para a população e economia dos países latinos.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar a importância das Cataratas do Iguazu considerando a abundância das águas e o desenvolvimento do turismo local. Essa paisagem, conforme indica a legenda, é compartilhada pelo Brasil e pela Argentina.
3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes reconhecem outros locais do continente com potencial turístico, como a região da cordilheira dos Andes, as praias do Caribe, a floresta Amazônica, entre outros.

150

## OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a hidrografia da América Latina?
2. Na sua opinião, qual é a importância do local retratado na imagem? Quais países compartilham essa paisagem natural?
3. Você conhece outros lugares da América Latina que são importantes para o turismo? Se sim, cite alguns deles.

Neste tema, você vai estudar a diversidade das paisagens existentes na América Latina. Além disso, vai conhecer as características da hidrografia da região, entendendo a importância e os desafios relacionados à gestão das águas.

esse tipo de exploração energética, como rios caudalosos e em terreno planáltico.

Para a terceira questão, espera-se que a turma cite aqueles locais que já visitaram ou que gostariam de visitar. Pode-se realizar essa atividade, ainda com base na reflexão acerca do mapa físico da América Latina, apontando formações de relevo importantes, que, em razão de suas belezas naturais, também podem ser consideradas áreas de procura para a atividade turística. Exemplos são as

praias, as chapadas, a Cordilheira dos Andes, as geleiras da Patagônia, entre outros.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ainda com a temática do turismo, pode-se desenvolver uma pesquisa em sites ou mesmo em programas ou aplicativos de mapas e imagens de satélite disponíveis em computadores. Para isso, organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos e conduza-os à sala de informática.

Sugira a eles que pesquisem duas paisagens de locais turísticos que gostariam de visitar: um em ambiente urbano e outro, em rural, que pode estar relacionado

## As paisagens e as riquezas naturais

A América Latina compreende os países da **América do Sul** e da **América Central**, além do México, que se localiza na América do Norte. Por conta de seu extenso território, essa região apresenta diferentes formas de relevo, de climas, de formações vegetais, entre outros elementos, o que contribui para a existência de uma grande diversidade de paisagens naturais.

Embora haja predomínio de relevos com baixas e médias altitudes e climas quentes, em algumas porções do território prevalecem as paisagens com altitudes elevadas e climas frios.

A diversidade natural resulta na elevada diversificação dos recursos naturais, fazendo com que os países latinos abriguem grande biodiversidade e variados tipos de solos e recursos naturais, tendo ainda amplo potencial para a produção de energias renováveis, como a solar e a hidroelétrica.

Outro destaque relacionado às paisagens latino-americanas é o potencial para o turismo. Os países da América Central, por exemplo, têm parte importante de suas economias ligadas ao turismo, o que se deve principalmente a seus litorais banhados pelo mar do Caribe. Além deles, há outros países latinos que atraem turistas devido às suas paisagens naturais, como o Chile e o Brasil. Apesar de muitos países ainda não conseguirem explorar totalmente esse potencial, diferentes fatores mostram o papel relevante que a atividade turística tem na economia da região.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.



151

às paisagens com predomínio de elementos naturais. Durante a atividade, solicite às duplas que façam anotações indicando o local escolhido e as atividades que podem ser desenvolvidas nesses lugares.

Em seguida, em sala de aula, propicie o compartilhamento e a análise das informações anotadas, identificando as características naturais e culturais principais. Ao utilizar-se de recursos iconográficos em meio digital, desenvolve-se a **competência geral 5** e a **competência específica de Ciências Humanas 7**.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de tratar do recurso cartográfico presente nesta página, desenvolva análise coletiva da posição que a região ocupa no planeta, por meio da exploração de planisfério político. Assim, pode-se diagnosticar defasagens e promover uma familiarização com as terras emersas, bem como dos oceanos. Por meio dessa contextualização, desenvolve-se a habilidade **EF08GE23**, ao utilizar recurso cartográfico para analisar determinadas características da América Latina.

Posteriormente, promova a leitura compartilhada do texto, realizando apontamentos quanto a localização dos diversos aspectos da porção latino-americana do continente abordado. Por exemplo, ao problematizar a influência do relevo na ocorrência de climas frios de altitude, indique no mapa o fato de que esses climas ocorrem inclusive em áreas de baixas latitudes. Apesar de a região equatorial ser caracterizada pela ocorrência de florestas úmidas, nos elevados picos da Cordilheira dos Andes, é possível observar neve.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar os estudos a respeito das paisagens naturais latino-americanas, proponha aos estudantes que, organizados em pequenos grupos, pesquisem a diversidade paisagística da América Latina. Distribua os países ou as regiões para que não haja repetições.

A pesquisa pode ser realizada em livros, atlas ou em revistas especializadas, sejam físicos ou digitais.

O produto pode ser o desenvolvimento de *slides* ou de um cartaz digital, contendo informações e imagens pesquisadas. Biodiversidade, formações de relevo e clima podem ser as temáticas-chave.

Essa atividade propicia o desenvolvimento da **competência geral 4**, ao utilizar linguagem visual e textual para compartilhar informações por meio digital.

Por fim, reserve um momento para as apresentações, promovendo um ambiente acolhedor e seguro, que propicie o exercício da empatia, de modo a contribuírem positivamente para o desenvolvimento da dinâmica dos colegas, trocando ideias, informações e métodos por meio do diálogo. Dessa forma desenvolve-se a **competência geral 9**.





## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para tratar da diversidade de povos e culturas da América Latina desenvolva uma dinâmica de retomada da ancestralidade dos estudantes. Como tarefa para casa, sugira que coletem informações quanto às origens de seus antepassados.

Em sala de aula, promova o compartilhamento das informações e, se considerar oportuno, produza um quadro comparativo na lousa organizando os dados nos seguintes grupos: originários, europeus, africanos, asiáticos e outros. Ao lidar com as informações trazidas pelos estudantes relacionadas aos povos formadores e com os processos de miscigenação ocorridos no Brasil e em demais países da América Latina, desenvolve-se a habilidade **EF08GE20**.

Promova a leitura compartilhada do texto e sugira aos estudantes que anotem os diversos aspectos culturais e dos modos de vidas discutidos. Por fim, sugira a eles que produzam um texto com base em suas anotações. Dessa forma, eles mobilizam a **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao utilizar linguagem textual para comunicar um raciocínio espacial.

## AMPLIE O FOCO

Com o intuito de aproximar o estudo da diversidade cultural latino-americana à cultura jovem, sugerimos explorar a produção musical dos diversos países da região. Para aprofundar seus conhecimentos acerca da temática, leia o trecho de texto a seguir, que utiliza um grupo de *rap* da Bolívia como situação-problema para adentrar os estudos culturais.

O *Santa Mala* é um grupo de mulheres bolivianas que cantam *rap* desde os 14 anos, composto pelas três irmãs: Jenny, Pamela e Abigail Llanque, com idades entre 24 e 29 anos. [...] o grupo Santa Mala busca, por meio de suas produções como *rappers*, construir outras representações que apontam para deslocamentos das representações dominantes das mulheres bolivianas atreladas a posições identitárias de costureiras, mães, indígenas etc. [...] entendemos que olhar para esse objeto sob o aspecto da produção, do consumo e da

recepção privilegia a premissa que é nesse espaço em que se pode observar como produzem, disputam e deslocam as representações. [...] Essa abordagem tem como preocupação “examinar como a representação elaborada por determinado discurso se relaciona com o poder, regula condutas, inventa ou constrói identidades e subjetividades e define o modo pelo qual certos objetos são representados, concebidos, experimentados e analisados” (HALL, 2016, p. 27). Todavia, ressalta-se que os significados dados às

## As paisagens culturais

A América Latina possui uma grande diversidade de povos e culturas. Isso se deve à presença e à miscigenação de diferentes povos – originários, europeus, africanos e populações de outros fluxos migratórios que ocorreram ao longo dos séculos –, sendo influenciada ainda por fatores naturais e históricos. Como resultado, observa-se na região a existência de diferentes modos de vida, que vão desde os mais tradicionais até aqueles que são típicos das grandes metrópoles.

Em algumas áreas da Cordilheira dos Andes vivem os quíchuas, povos originários da região que têm em comum a língua quíchua. A maioria desses povos pratica a agricultura e desenvolve o artesanato, principalmente a tecelagem. A roupa tradicional dos homens quíchuas é o poncho, geralmente tecido à mão. Já as mulheres usam vestidos. Também é comum o uso de gorro com abas para as orelhas, mantendo-as aquecidas durante os dias de frio na região.

### AMÉRICA LATINA: FÍSICO



Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 34.

Na região amazônica habitam centenas de povos indígenas, e a presença de numerosos rios influencia seus modos de vida. Alguns deles, por exemplo, constroem suas moradias sob estacas para evitar que elas sejam alagadas no período das cheias. A maioria desses povos vive da agricultura e da pesca.

Na maioria das cidades latino-americanas, é possível perceber a miscigenação da população. Apesar de existirem culturas diferentes entre os países, nas cidades os modos de vida são bastante semelhantes, pois têm como base a convivência entre diferentes pessoas e o desenvolvimento de atividades econômicas, como a indústria, o comércio e os serviços.

As áreas rurais tradicionais estão presentes na maioria dos países da América Latina. Nesses locais, desenvolvem-se a criação de animais e o cultivo, principalmente de produtos tropicais.



Idoso quíchua com vestes tradicionais e flauta típica da região. Cusco, Peru, 2017.



Indígenas da etnia ticuna e casa flutuante na aldeia Vendaval no rio Solimões, em São Paulo de Olivença. Amazonas, 2018.

## //A QUESTÃO DAS ÁGUAS NA AMÉRICA LATINA//

Os países que compõem a América Latina possuem ampla disponibilidade de recursos hídricos, apresentando bacias hidrográficas que abrigam um grande número de rios e afluentes – alguns rios estão entre os maiores do mundo, como o Amazonas e o Paraná. Entretanto, a distribuição das águas é bastante desigual na região, que, mesmo com grandes cursos de água, possui áreas desérticas e semidesérticas. Além disso, é comum a desigualdade na distribuição e no abastecimento à população. Assim, por mais que os países sejam ricos em recursos hídricos, os moradores locais não têm necessariamente acesso garantido à água potável; em muitos países da América Latina, há regiões que ainda não possuem acesso a esgoto e à água encanada. Dados levantados pela Conferência Latino-Americana de Saneamento (LATINOSAN) e publicado em 2019 apontam que:

- 51,8% da população tem acesso ao saneamento básico.
- 72,9% da população tem acesso à água potável e maneira segura.
- 70% do esgoto da América Latina são despejados em rios, lagos e mares sem tratamento adequado.

153

problemática do poder, como um espaço de disputas e enfrentamentos entre modos de vida diferentes, decorrentes das desigualdades de classe, gênero, raça, etnia, geração etc. Não há como desvincular os Estudos Culturais das reflexões que entendem a cultura, por um lado, como um campo de disputas, de conflitos e resistência, e por outro, de complexas interações e empréstimos entre as culturas populares e a hegemônica, em que acontece um jogo de intercâmbios entre elas (KELLNER, 2001).

Fonte: OLIVEIRA, Priscilla Silva de. *Comunicação, representação e migração feminina: um estudo de caso do grupo de rappers bolivianas Santa Mala*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo), ESPM, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/301/2/ppgcom%20-%20priscilla%20silva%20de%20oliveira.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para continuar a reflexão acerca da diversidade cultural latino-americana, desenvolva uma comparação entre as fotografias sobre o povo quíchua e os povos indígenas da Amazônia.

Você pode usar o mapa **América Latina: físico** para apontar onde vivem esses povos, mobilizando a habilidade **EF-08GE23**. Aproveite esse momento para suscitar a análise da influência do meio natural nos modos de vida. O objetivo é levar aos estudantes a importância que os rios da Floresta Amazônica têm para os povos indígenas, da mesma forma que a Cordilheira dos Andes influencia em grande medida a vida dos quíchuas. Ao promover a comparação das relações entre sociedade e natureza ocorridas na América Latina, desenvolve-se a **competência específica de Geografia 1**.

O trabalho com a questão dos recursos hídricos da América Latina é muito importante, tendo em vista que esse é um recurso essencial para o desenvolvimento da vida, além de alimentar diversas atividades econômicas. São muitos os aspectos que podem ser abordados nesta temática, para além da poluição dos rios, como a contaminação dos aquíferos, que compromete as regiões de mananciais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se julgar oportuno, peça-lhes que levem para a sala de aula um trecho de canção com origem na América Latina, que pode ser cantada, tocada ou reproduzida pelos grupos. Essa atividade propicia a fruição de manifestações artísticas, promovendo o desenvolvimento da **competência geral 3**.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugerimos que, para ampliar o trabalho com a disponibilidade de recursos hídricos na América Latina, você utilize o recurso audiovisual *Água, riqueza das Américas*, desenvolvido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

Apesar de a agência utilizar outra regionalização para abordar as bacias hidrográficas e a distribuição dos rios e dos lagos pelo continente americano, pode ser interessante apresentar os aspectos abordados no documentário. Essa proposta mobiliza a habilidade **EF08GE15**, ao analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina.

Para realizar a atividade, conduza a turma para a sala de informática e oriente-a a realizar anotações no caderno sobre os aspectos que acharem mais interessantes durante a apresentação do vídeo. Informe os estudantes que essas anotações serão utilizadas posteriormente, no momento de discussão em sala de aula.

- **ÁGUA a riqueza das Américas.** ANA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fRACZT-0T9c>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Após assistirem ao documentário, já em sala de aula, questione os estudantes sobre diversos aspectos apresentados, como a distribuição irregular dos recursos hídricos, enfatizando as áreas de escassez.

Em seguida, solicite à turma que produza um esquema, como um mapa conceitual, indicando a localização das principais bacias hidrográficas, suas potencialidades e pressões sobre a natureza e sobre a sociedade. Para isso, sugira aos estudantes que retomem as anotações realizadas no caderno, de modo a contextualizar, com exemplos, as informações descritas no esquema.

Finalize a atividade reservando um momento para que os estudantes compartilhem seus esquemas, tendo em vista a subjetividade envolvida nessa estratégia de estudo, para que ganhem referências por meio da observação e análise dos trabalhos dos colegas.

Esse cenário, além de ser um grave problema ambiental, pois compromete a qualidade das águas, apresenta-se como uma importante questão social e de saúde pública, colocando em risco a saúde da população em situação mais vulnerável.

Vale ressaltar que a contaminação de cursos d'água é um problema frequente em quase todos os países latinos, envolvendo não apenas o lançamento de esgoto doméstico em rios e córregos, mas principalmente a poluição por agrotóxicos provenientes da agricultura e por resíduos tóxicos oriundos das indústrias e da mineração.

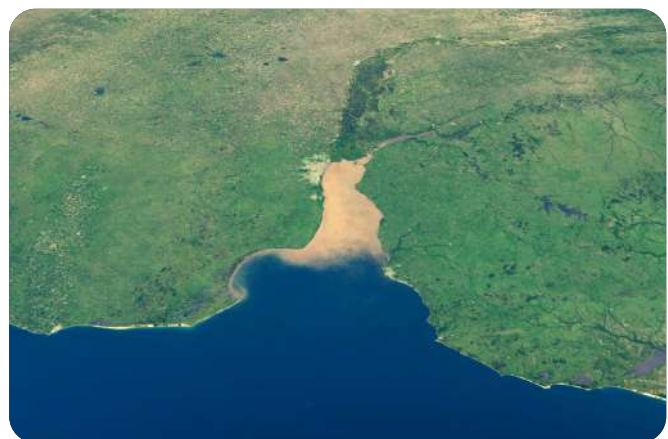
A gestão dos recursos hídricos, portanto, apresenta-se como uma questão que deve ser debatida e tratada por todos os países, levando em conta as formas de uso e o descarte das águas utilizadas, que, por vezes, estão contaminadas.

Entre os desafios enfrentados pela gestão de recursos hídricos, destaca-se o fato de que muitos dos rios que compõem as bacias hidrográficas da região atravessam mais de um país, como os das bacias Amazônica e do Prata. Em casos como esses, a gestão das águas precisa ser compartilhada entre os países, de modo a evitar a degradação do recurso e o desabastecimento de determinadas regiões, especialmente daquelas que sofrem com longas temporadas de seca.

Além do consumo humano, em muitos países latinos, os recursos hídricos têm um importante papel na geração de energia, na agricultura e na navegação, com hidrovias que favorecem o deslocamento de pessoas e mercadorias.

Devido à importância que esses recursos apresentam para a região, surge a necessidade de preservá-los, tendo como base uma gestão de qualidade dos recursos hídricos e sua conservação e tratamento. Essa necessidade se mostra ainda mais urgente ao considerar que os racionamentos por falta de disponibilidade de água para consumo têm se tornado cada vez mais comum em diversos países da região.

Vista aérea do rio da Prata, formado pelo deságue das águas dos rios Paraná e Uruguai. O rio da Prata fica na divisa entre Argentina e Uruguai, tendo grande relevância para os dois países. Na imagem, é possível ver, à esquerda, a cidade de Buenos Aires, capital da Argentina, e, à direita, banhada também pelo oceano Atlântico, Montevideo, capital do Uruguai, em 2021.



154



## FOQUE NO DESAFIO

A atividade de elaboração de um fanzine sobre aspectos culturais de diferentes países latino-americanos mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural, além da **competência geral 3**.

Inicie a dinâmica com a leitura compartilhada do texto explicativo e, em seguida, peça aos estudantes que leiam em voz alta o texto procedimental. Auxilie-os na montagem dos grupos e na distribuição dos temas. Repassem os itens da pesquisa para certificar-se de que todos compreenderam.

Em seguida, promova uma roda de conversa a respeito da importância de realizar a pesquisa em fontes fidedignas, seja na biblioteca



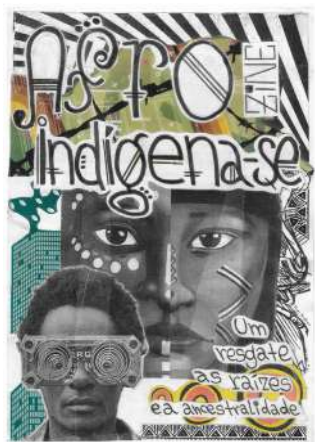
## FOQUE NO DESAFIO

### PRODUÇÃO DE FANZINE

A palavra “fanzine” vem do inglês a partir da junção de *magazine* – que tem o sentido de “revista” – e *fanatic*, que significa “fanático”. Assim, o fanzine é uma revista produzida e destinada a fãs de determinado assunto – na maior parte das vezes ligado a temáticas culturais. Nesta seção, a proposta é produzir um fanzine sobre a multiculturalidade da América Latina. Para isso, siga as orientações abaixo e outras que o professor fizer.

1. Dividam-se em equipes. Com a ajuda do professor, cada equipe deve ficar responsável por um grupo de países a ser pesquisado. É importante que as equipes pesquisem países diferentes.
2. Durante a pesquisa, cada equipe deve buscar informações sobre os países a respeito dos seguintes temas:
  - festas e comidas típicas;
  - grupos folclóricos ou culturais;
  - danças, músicas e artesanatos do país ou de um grupo social que faça parte dele;
  - manifestações artísticas, como um estilo de arte ou uma cultura específica da região;
  - movimentos literários.
3. Vale lembrar que outras temáticas culturais podem ser acrescentadas. A pesquisa pode ser realizada em jornais ou revistas que abordem esses temas e em sites confiáveis, como o do *IBGE Países* ou nos canais oficiais do governo do país escolhido para essa produção.
4. Com as informações em mãos, é hora de escrever os textos que irão compor o fanzine. Nessa tarefa, os membros de cada equipe podem se dividir para escrever sobre os países ou as temáticas. Vocês podem produzir o fanzine no formato impresso ou digital, por meio de um programa de processamento de texto e imagens.
5. Para que o fanzine fique atraente, é importante ilustrá-lo com fotos, mapas e outros tipo de imagens que acharem interessante, como desenhos feitos por vocês.
6. Não se esqueçam de, ao final, compor o expediente da revista – ou seja – a ficha de créditos com os nomes de todos que participaram e a lista da fontes de pesquisa.
7. Por último, escolha uma imagem para compor a capa do fanzine e criem um título para a revista. Se acharem pertinente, escrevam também chamadas para os textos principais que o leitor irá encontrar no miolo.

Capa de fanzine sobre o resgate da ancestralidade, produzida por Roger BeatJesus, em 2018.



155

da escola, seja em sites. No site do IBGE, por exemplo, os estudantes encontram dados estatísticos a respeito do território e da população, bem como imagens e textos históricos.

Para orientar o uso de imagens, lembre-os de anotar o local representado, bem como a data ou a época em que foram feitas. Pode-se ainda, solicitar a eles que elaborem desenhos para ilustrar a revista.

### PARA SABER MAIS

LIMA, Emanuel Fonseca; WATSON, Carmen Soledad Aurazo de (Orgs.). *Identidade e diversidade cultural na América Latina*. Porto Alegre: Editora Fi, 2017. Disponível em: <https://ocarete.org.br/wp-content/uploads/2019/01/ocarete-identidade-diversidade-america-latina.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Esta obra reúne diversos artigos, com a proposta promover uma reflexão a respeito contribuições que a América Latina pode oferecer para a valorização e proteção da diversidade e da identidade dos diversos grupos étnico-culturais.

### AMPLIE O FOCO

Saiba mais sobre os fanzines e, caso considere oportuno, compartilhe o texto a seguir com os estudantes. Essa é uma maneira de aproximação com a cultura jovem, contextualizada com os estudos a respeito da América Latina, por meio da realização de materiais presentes no universo juvenil, como os atuais *scrapbooks*.

Embora os fanzines tenham surgido na década de [19]30 nos Estados Unidos com as publicações de ficção científica essa denominação só foi criada em 1941 por Russ Chauvenet. [...]

O fanzine é uma publicação alternativa e amadora, geralmente de pequena tiragem e impressa artesanalmente. É editado e produzido por indivíduos, grupos ou fã-clubes de determinada arte, personagem, *hobby* ou gênero de expressão artística, para um público dirigido e abordando, quase sempre, um único tema. [...]

Os fanzine são veículos amplamente livres de censura. Nele seus autores divulgam o que querem, pois não estão preocupados com grandes tiragens nem com o lucro; portanto sem as amarras do mercado editorial e de vendas crescentes.

Uma das mais importantes características dos fanzine é que seus editores se encarregam completamente do processo de produção. Desde a concepção da ideia até a coleta de informações, diagramação, composição, ilustração, montagem, paginação, distribuição e venda, tudo passa pelo domínio do editor. [...] A manipulação de todo o processo, embora exija mais tempo e habilidade, dá maior liberdade de criação e execução da ideia.

Por ser um trabalho tão prazeroso quanto desgastante, os fanzines são absolutamente inconstantes, não tem prazos para sair, variam sempre o número de páginas e de exemplares por edição, pois dependem da disponibilidade, do orçamento e do interesse de cada editor. Como os fanzines circulam mediante um sistema de troca de publicações ou venda por via postal [e mais atualmente, digital], não é raro que eles cheguem não só a todas as partes do país, mas também atinjam outros lugares do mundo.

Fonte: MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine?* Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 9-11.



## OUTROS OLHARES

Esta seção desenvolve a habilidade EF08GE22, ao trabalhar a temática da produção de energia, tomando como palco a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu.

Promova a leitura compartilhada do texto, em voz alta, por meio de revezamentos entre os estudantes, exercitando a fluência em leitura oral. Peça-lhes que realizem anotações em forma de resumo ou esquema para facilitar os estudos, posteriormente.

Aborde com a turma os impactos sociais e ambientais causados por construções de usinas hidrelétricas. Apesar de a energia das águas ser considerada renovável e limpa, pois não emite gases poluentes na atmosfera, os impactos da construção das usinas podem ser bastante relevantes. Liste na lousa, caso considere oportuno, os principais impactos ambientais e, ao lado, aqueles relacionados às comunidades.

Em relação aos impactos ambientais, podemos citar, por exemplo:

- mudanças na dinâmica nas águas do rio;
- inundação de grandes áreas de vegetação natural, em virtude da construção da represa;
- alteração na temperatura da água e aumento de ruídos, que atrapalham as dinâmicas naturais da fauna;
- desmatamento e perda de solo.

Como impactos sociais, podemos citar:

- deslocamento de populações que habitam a área de inundação da represa, que são forçados a abandonar seus modos de vida;
- com a mudança no regime do rio, povos pescadores podem perder sua principal atividade produtiva de subsistência, não só no trecho represado, mas também à jusante dele.

É preciso, também, mobilizar os estudantes para que percebam que, apesar de todos os impactos abordados, a exploração de fontes de energia como a hidrelétrica ainda é considerada menos custosa ao ambiente e à população, tendo em vista a perenidade do acesso à energia elétrica de maneira renovável,

## OUTROS OLHARES

### USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU

Localizada num trecho de fronteira do rio Paraná, a usina hidrelétrica de Itaipu começou a ser pensada ainda na década de 1960, quando foram assinados os primeiros acordos de cooperação entre Brasil e Paraguai. As primeiras pesquisas de campo para a elaboração do projeto foram feitas em pequenas balsas por técnicos brasileiros e paraguaios. O local escolhido para a construção foi um ponto do rio conhecido como Itaipu, que em tupi quer dizer “a pedra que canta”. A formalização do empreendimento se deu com a assinatura do tratado de 1973, que estabeleceu os pontos para o financiamento da obra e a operação da empresa, num modelo de sociedade binacional, pertencente às duas nações em partes iguais. Pelo documento, cada um dos países tem direito a 50% da energia produzida. Caso uma das partes não use toda a cota, deve vender o excedente ao parceiro a preço de custo.

As dimensões do projeto também estavam traçadas desde o início: a área da hidrelétrica vai de Foz do Iguaçu, no Brasil, e Ciudad del Este, no sul do Paraguai, até Guairá e Salto del Guairá, no norte deste país. Entre 1975 e 1978 mais de 9 mil casas foram construídas nas duas margens do rio Paraná, para abrigar os trabalhadores que construía a usina. Para que se tenha uma dimensão do empreendimento, até um hospital foi erguido no local.

Na época da construção, Foz do Iguaçu era uma cidade com apenas duas ruas pavimentadas e cerca de 20 mil habitantes. Em dez anos, a população se multiplicou para 101.447

peças. Os números da obra, que levou 10 anos para ser concluída, são impressionantes: aglutinou cerca de 40 mil trabalhadores; mais de 50 milhões de toneladas de terra e rocha foram escavadas para ser feito o deslocamento do curso do rio Paraná, o sétimo maior do mundo; a quantidade de concreto usado para construir a usina seria suficiente para erguer 210 estádios do tamanho do Maracanã; seria possível levantar 380 Torres Eiffel com o total de ferro e o aço utilizados no empreendimento; mais de 35 mil animais que viviam na área a ser inundada pelo lago da usina foram removidos. [...]

O Paraguai utiliza apenas cerca de 5% da energia gerada em Itaipu, o suficiente para abastecer 95% de sua demanda por eletricidade. O restante é vendido ao Brasil, mas como o governo brasileiro cobriu praticamente sozinho os custos da obra da usina, Assunção tem uma dívida com Brasília, que acabará apenas em 2023. Até lá, a energia vendida pelo lado paraguaio continuará sofrendo abatimento. [...]

156 Espera-se que os estudantes reconheçam que as fontes de energia têm papel importante para o desenvolvimento das atividades econômicas; no caso de Itaipu, a usina atende 95% da demanda de energia do Paraguai e representa 10% de toda a energia consumida no Brasil. Tem, portanto, uma grande relevância para o desenvolvimento da economia desses países.



Com alta potência instalada, a Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional fornece cerca de 10% da energia consumida no Brasil. Na foto, vista da usina, em Foz do Iguaçu. Paraná, 2019.

Explique a importância dessa usina para a economia dos países envolvidos.

Fonte: IPEA. *Desafios do desenvolvimento*, ano 7, ed. 60, 28 maio 2010. Disponível em: [http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=2328:catid=28](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&id=2328:catid=28). Acesso em: 4 maio 2022.

que abastece tanto a população como as atividades industriais.

Essa abordagem propicia o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 1**, ao enfatizar a forma como a sociedade e a natureza estão relacionadas.

A questão proposta pode ser desenvolvida coletivamente, após leitura e discussão do texto. No momento de correção, anote as diferentes possibilidades de resposta na lousa, de modo que seja possível promover um aprofundamento da compreensão da importância das atividades de produção e exploração de fontes de energia.

# REVEJA E AMPLIE

1. Considere que um turista, ao realizar uma viagem pela América Latina, passou pelos países marcados no mapa. Veja os registros fotográficos realizados por ele e, no caderno, faça o que se pede.



Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.



Praia no mar do Caribe.



Cordilheira dos Andes.



Floresta Amazônica.

- a. Associe as paisagens aos países visitados.
    - 1. a) Espera-se que os estudantes associem a floresta Amazônica à Venezuela; o mar do Caribe à República Dominicana; e a Cordilheira dos Andes ao Chile.
  - b. No caderno, complemente a legenda de cada uma das fotografias dos locais visitados, acrescentado uma breve descrição da paisagem retratada.
    - 1. b) Resposta pessoal. No caso da foto da floresta Amazônica, os estudantes podem falar da diversidade flora e fauna; na imagem do mar do Caribe, eles podem destacar a existência de praias com águas cristalinas; e no registro da Cordilheira dos Andes, podem mencionar as elevadas altitudes e o clima frio de montanha.
  - c. Sabendo que, entre os locais por onde passou, em apenas um o turista visitou uma praia, responda: se quisesse, ele poderia ter visitado praias nos outros dois países?
    - 1. c) Sim, tanto a Venezuela quanto o Chile têm litorais.
  - d. O turista poderia ter visto a Cordilheira dos Andes em algum outro país que visitou? Se sim, qual?
    - 1. d) Sim, na Venezuela.
  - e. Ao longo da viagem, o turista conheceu as populações locais e se deparou com modos de vida e culturas muito diferentes. Que fatores estão relacionados a essa diversidade?
    - 1. e) Os estudantes podem mencionar a diversidade étnica, além de fatores naturais e históricos.
  - f. Agora, escolha outro país que esse turista poderia visitar e, então, indique ao menos um aspecto natural que pode ser observado nesse local.
    - 1. f) Resposta pessoal. Os estudantes podem sugerir diferentes países, desde que indiquem ao menos um elemento natural do local escolhido. No Brasil, por exemplo, eles podem citar o Cerrado, as chapadas ou as praias.
2. Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.

## BACIA DO RIO DA PRATA



2. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que os rios atravessam diferentes países e, por isso, a gestão das águas deve ser compartilhada entre eles.

- 2. a) Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina.
- a. O rio Paraguai tem grande relevância para os países banhados por ele. Que países são esses?
  - 2. b) O rio Paraguai deságua no rio Paraná.
- b. Em qual rio o Paraguai deságua?
- c. O rio da Prata é formado pelas águas de quais rios?
- d. Considerando a configuração dessa bacia, explique por que a gestão das águas de seus rios deve ser compartilhada entre os países.
  - 2. c) Rio Paraná e rio Uruguai.

Elaborado com base em: ICMBio. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para conservação da fauna aquática e semiaquática do Baixo Iguaçu – PAN Baixo Iguaçu. Brasília, DF, out. 2018. Disponível em: [www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-baixo-iguacu/1-ciclo/pan-baixo-iguacu-sumario.pdf](http://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-baixo-iguacu/1-ciclo/pan-baixo-iguacu-sumario.pdf). Acesso em: 5 maio 2022.



## REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza diversos conhecimentos a respeito de aspectos físico-naturais e culturais de países latino-americanos, com sua localização no mapa, considerando aspectos de suas paisagens. Essa proposta desenvolve a habilidade EF08GE23.

A atividade 2 aprofunda os conhecimentos a respeito da disponibilidade e uso que se faz dos recursos hídricos, problematizando a gestão entre países. Essa abordagem desenvolve a habilidade EF08GE15.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada; assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

As atividades finais dos temas da unidade podem ser utilizadas como avaliação. Você pode propô-las de forma individual e corrigi-las coletivamente, analisando as dificuldades que os estudantes apresentarem. Outra possibilidade é propor aos estudantes que façam a atividade em duplas, para que compartilhem conhecimentos.

A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



# 2 TEMA POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

## OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o Tema 2, é importante retomar a presença de diversos povos originários na América Latina, tendo em vista as correntes migratórias advindas do processo de colonização e, posteriormente, em razão de guerras e outros conflitos armados em diversas partes do mundo, que motivaram a vinda de migrantes de nacionalidades variadas para o Brasil e para outros países americanos.

Em seguida, promova a leitura compartilhada da fotografia, levantando elementos culturais da paisagem mexicana, as possíveis relações entre eles e os aspectos históricos do país, como a colonização espanhola, a religiosidade cristã, entre outras possibilidades.

Questione os estudantes a respeito de temáticas relacionadas à urbanização latino-americana e às marcas culturais e sociais presentes nas paisagens da região. Em seguida, promova a resolução das atividades em roda de conversa.

A atividade 1 mobiliza a análise da paisagem, ferramenta-chave da Geografia, que possibilita o desenvolvimento do pensamento espacial. A atividade 2 levanta os conhecimentos prévios da turma a respeito das principais centralidades urbanas da América Latina. A atividade 3, por sua vez, trabalha o levantamento de hipóteses a respeito da população da região.

Caso considere adequado, questione os estudantes a respeito das desigualdades sociais existentes nas áreas urbanas da América Latina, se eles não mencionarem essa informação ao responder a atividade 3.

## AMPLIE O FOCO

Compartilhe o texto a seguir com os estudantes em roda de contação de histórias. Sugerimos que, ao passo que você lê a eles o texto, proponha que realizem desenhos ou pinturas, tendo como inspiração a paisagem mexicana descrita. Como o texto trata tanto de aspectos naturais como culturais, a atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.



Vista área da Cidade do México, uma das maiores metrópoles da América Latina. México, 2021.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

## OBSERVE E REFLITA

1. Descreva a diversidade de elementos que podem ser vistos na paisagem da foto, considerando tanto os aspectos humanos, quanto as características históricas e naturais. Depois, compartilhe suas observações com os colegas.
2. Você consegue citar algumas das maiores cidades da América Latina? Quais?
3. Ao considerar os aspectos da população latino-americana, em quais características você pensa?

1. Resposta pessoal. Sugira aos estudantes que dividam a imagem em três planos para realizar a análise: no primeiro plano, oriente-os a identificar a construção histórica da catedral; no segundo plano, peça-lhes que analisem as vias públicas e as pessoas caminhando por ela; e, no terceiro plano, destaque a existência de muitos edifícios altos, aparentemente bastante modernos, e, mais ao fundo, a cadeia de montanhas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem cidades como: São Paulo, por ser a maior cidade do Brasil, e Buenos Aires, por comumente aparecer nos meios de comunicação nacionais, seja pela proximidade com o território brasileiro, seja pelas relações estabelecidas entre os países Brasil e Argentina. 3. Resposta pessoal. O objetivo da questão é encorajar os estudantes a apresentar conceitos e ideias que possuem sobre as características da população dos países latinos, chamando a atenção da turma para eventuais estereótipos que possam surgir durante o debate.

158

Neste tema, você vai conhecer as dinâmicas populacionais e urbanas dos países da América Latina. Além disso, vai analisar e compreender a desigualdade social presente em diferentes territórios latino-americanos.

O México é uma nação com uma cultura rica e uma paisagem estupefata. Localizado ao sul dos Estados Unidos, limita-se a Oeste pelo oceano Pacífico e a leste pelo Golfo do México. Ele é duas vezes maior que o estado do Mato Grosso e divide-se em 31 estados mais a Cidade do México que é o Distrito Federal.

O México possui longas extensões desérticas, mas também tem florescas tropicais, montanhas elevadas e algumas das mais belas paisagens do mundo. As montanhas Sierra Madre estendem-se pela região central do

país. São a continuação das montanhas Rochosas dos Estados Unidos.

Seu povo descende dos astecas e dos maias (povos nativos), e também dos espanhóis. Como o México pertenceu à Espanha por mais de 300 anos, a maioria da população fala espanhol. Na verdade, é o maior país de língua espanhola do mundo.

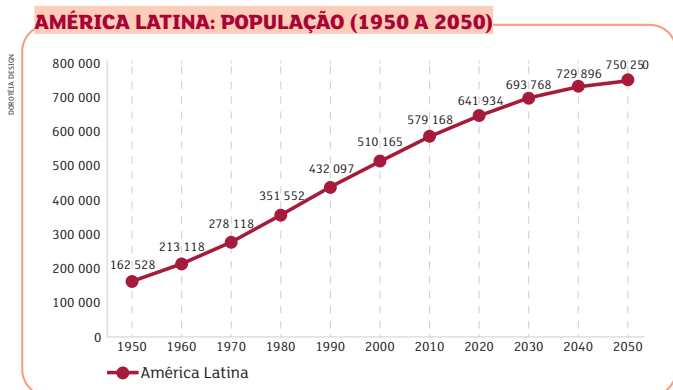
### Furacões no México

Um furacão é uma gigantesca e poderosa tempestade tropical. Seus ventos podem atingir uma velocidade de mais de 300 quilômetros por hora. Os furacões começam em mar aberto, no Oceano Atlântico, e as águas quentes aumentam a força da tempestade. Um furacão gira no sentido anti-horário



## Características demográficas

A América Latina apresentou significativo crescimento populacional a partir da Segunda Guerra Mundial. Em 1950, a população estimada era de 160 milhões de pessoas, passando para 210 milhões em 1960; 275 milhões em 1970; e 350 milhões em 1980, segundo dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Em 2022, a população estimada era de mais de 640 milhões de habitantes, devendo chegar a 750 milhões em 2050. Esse aumento se deve principalmente ao crescimento natural da população, mas também devido à entrada de imigrantes na região.



Elaborado com base em: CEPAL. *Anuário estatístico de América Latina y Caribe*, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/46739>. Acesso em: 9 ago. 2022.

A região é formada por 32 países, além de alguns territórios, com dimensões e populações bastante diferentes entre si. Veja, na tabela a seguir, os dez países mais populosos dessa porção do continente americano.

**AMÉRICA LATINA: DEZ PAÍSES MAIS POPULOSOS (2020)**

<b>Brasil</b>	212.559.409	<b>Venezuela</b>	28.435.943
<b>México</b>	128.932.753	<b>Chile</b>	19.116.209
<b>Colômbia</b>	50.882.884	<b>Equador</b>	17.643.060
<b>Argentina</b>	45.376.763	<b>Guatemala</b>	16.858.333
<b>Peru</b>	32.971.846	<b>Bolívia</b>	11.673.029

Fonte: BANCO MUNDIAL. Disponível em: [https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.TOTL?locations=ZJ&most\\_recent\\_value\\_desc=true&view=map](https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.TOTL?locations=ZJ&most_recent_value_desc=true&view=map). Acesso: 9 ago. 2022.

159

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para iniciar os trabalhos com a demografia latino-americana, pode-se elaborar um esquema explicativo na lousa, de forma dialogada com os estudantes, com os principais conceitos empregados nos estudos de Geografia da população. Esse trabalho propicia o levantamento de conhecimentos prévios, além de detectar e remediar defasagens acerca de: população absoluta e relativa; densidade demográfica; saldo migratório; crescimento vegetativo e absoluto; taxas de natalidade e de mortalidade; perfil etário; e expectativa de vida são alguns exemplos. É importante que os estudantes dominem esses conceitos para ter maior fluência no desenvolvimento do pensamento espacial.

Promova a leitura dialogada do gráfico, iniciando pelo título e pela fonte, passando a analisar o que indicam os eixos vertical (y) – a população absoluta, em mil habitantes –, e horizontal (x) – o período. Ao analisar o período, avalie se os estudantes percebem que do ano de 2021 em diante, o gráfico apresenta projeções, tendo em vista a data do anuário, presente na fonte do gráfico. Esclareça, caso considerar oportuno, que a projeção de uma população é feita por meio da análise da mortalidade, da natalidade e da migração ao longo do tempo. Essa reflexão propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**, ao analisar aspectos representativas da dinâmica demográfica latino-americana.

rio (isto é, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio) e o centro do furacão é chamado de olho. O curioso é que o olho é a parte menos agitada do furacão! A temporada de furacões no Atlântico é de junho a novembro. Muitas vezes o mar do Caribe é assolado por furacões, e o vento e a chuva causam grande devastação. A Ilha Grande Cayman foi a mais atingida por furacões – 64 vezes desde 1871.

### O grande feriado

No Dia dos Mortos (dia de Finados), os mexicanos se lembram dos entes queridos falecidos. Durante as comemorações, as pessoas rezam para que as almas dos parentes voltem à Terra somente naquele dia. As famílias fazem piqueniques nos cemitérios e enfeitam

os túmulos com doces e cravos-de-defunto. Expõem-se caveiras esculpidas em açúcar e são assados pães em forma de esqueletos. Acredite ou não, trata-se de um alegre feriado para celebrar os parentes falecidos.

Fonte: ALEXANDER, Heather. *Mundo – Uma introdução para crianças: Geografia, culturas e povos do Grand Canyon à Muralha da China*. Ilustração: Meredith Hamilton. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Panda Books, 2013. p. 44.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para exercitar a leitura do mapa e a transposição de dados deste formato para uma tabela, solicite aos estudantes que montem no caderno, uma tabela como a mostrada a seguir, porém com todos os países latino-americanos.

País	População urbana (%)	População rural (%)
Brasil	Mais de 80%	Menos de 20%
Argentina	Mais de 80%	Menos de 20%

Para isso, oriente-os a consultar os nomes dos países no mapa político da região presente no Livro do Estudante, no Tema 1 desta unidade.

Para realizar o caminho inverso, os estudantes podem:

1. Pesquisar dados, por exemplo, de expectativa de vida no site do Our World in Data, por exemplo (OUR WORLD IN DATA. *Life expectancy at birth*, 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/life-expectancy-at-birth-including-the-un-projections?time=2020>. Acesso em: 9 ago. 2022);

2. Baixar os dados;

3. Criar classes para os intervalos de expectativas de vida, como “Menos de 64 anos”, “De 64,1 a 70 anos”, “De 70,1 a 75 anos”, “De 75,1 a 80 anos” e “Acima de 80 anos”; apontando uma cor mais clara para a classe de expectativas mais baixa e mais intensa para a classe de expectativas mais elevadas;

4. Classificar os países;

5. Colorir os países em um mapa mudo da América Latina, de acordo com a classificação realizada.

Para finalizar, os estudantes podem colorir os oceanos, inserir as linhas imaginárias e apresentar a legenda.

Ao colar o mapa no caderno, oriente-os a inserir um título (com o local, a informação do mapa e a data dos dados) e a fonte de pesquisa.

Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade EF08GE18, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência

## A urbanização da América Latina

Em termos de urbanização, a América Latina registra as maiores taxas entre as regiões subdesenvolvidas de todo o globo. Segundo dados da ONU, oito em cada dez latino-americanos moram em cidades. Na Ásia, por exemplo, esse número é de cinco em cada dez habitantes, enquanto na África, apenas quatro em cada dez habitantes vivem nas cidades.

Ainda que a média de população urbana nos países latinos seja elevada, existem Estados da América Latina com baixas taxas de urbanização, onde menos da metade da população vive em cidades.

Outro fator importante a levar em consideração é que boa parte dessa população mora nas grandes metrópoles, cuja população costuma ser maior que 1 milhão de habitantes.

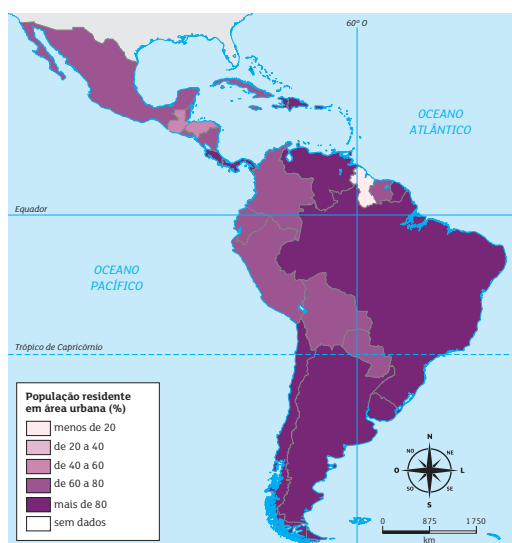
Em geral, os grandes centros urbanos se caracterizam por concentrar mais oportunidades de emprego e de acesso à educação e serviços. Muitas cidades da América Latina já ultrapassam os 20 milhões de habitantes, a exemplo da Cidade do México, de São Paulo e de Buenos Aires. Essas grandes cidades são importantes polos econômicos da região onde estão inseridas e exercem forte influência sobre as cidades menores e áreas rurais.

☞ Cite três países que apresentam taxa de urbanização superior a 80%.

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o Brasil, a Venezuela, a Argentina ou o Uruguai, pois todos possuem taxa de urbanização superior a 80%.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 69.

### AMÉRICA LATINA: POPULAÇÃO URBANA (2017)




específica de Geografia 4, por meio do desenvolvimento do pensamento espacial, com a elaboração de uma forma de representação cartográfica para analisar contextos socioeconômicos da América Latina.

## //CONDIÇÕES DE VIDA NAS CIDADES LATINO-AMERICANAS//

Na maioria das cidades latinas, o processo de urbanização ocorreu de forma acelerada, não sendo acompanhado de um planejamento e da instalação de infraestrutura adequada para atender a toda a população. Como resultado, as grandes cidades latinas cresceram de forma desordenada e, atualmente, enfrentam vários problemas sociais, como a falta de moradias e saneamento básico, além de questões relacionadas ao trânsito e à violência.

Segundo dados da ONU, em 2020 estimava-se que 109 milhões de pessoas na América Latina viviam em assentamentos precários, como favelas, e ocupações irregulares instaladas em leitos de rios ou encostas. Nesses locais, a falta de serviços de água encanada, esgotamento sanitário e coleta de lixo se configura como um grave problema ambiental e de saúde pública.

Outro problema recorrente nas cidades latinas é a questão da mobilidade urbana e dos serviços de transportes. Com o crescimento das cidades, a maior parte da população – particularmente das camadas mais baixas – passou a residir nas áreas periféricas, distantes das áreas centrais, onde geralmente trabalham, e o custo de vida é mais elevado. Como resultado da escassez de transportes públicos, essas pessoas diariamente enfrentam dificuldades para se deslocar no espaço urbano, convivendo com uma infraestrutura de transporte público saturada e enormes congestionamentos.

 Cite três cidades que têm mais de 10 milhões de habitantes.

Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 45

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar Rio de Janeiro, São Paulo, Cidade do México, Bogotá, entre outras.

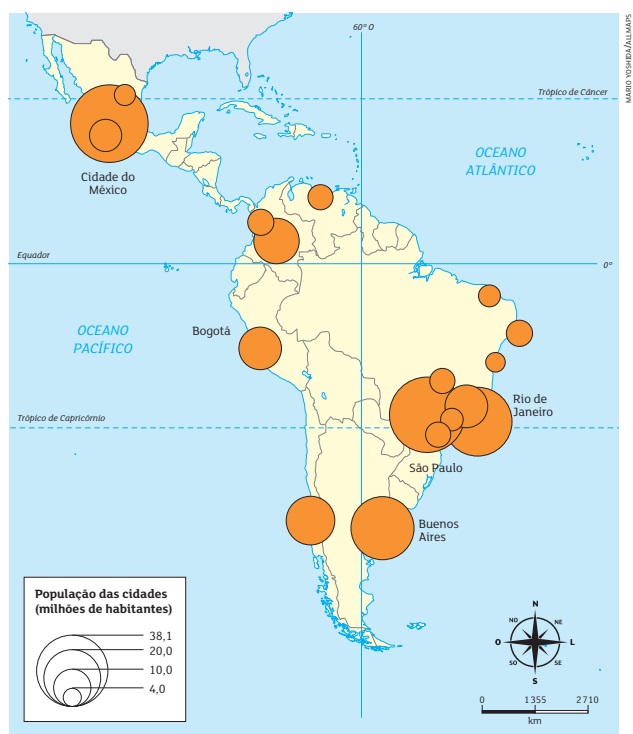
## //NO RADAR//

Traduzindo “Favela”  
Parte 2: Uma viagem pela América Latina [mapa interativo], de RioOnWatch.

Disponível em: <https://riononwatch.org.br/?p=9362>. Acesso em: 8 ago. 2022.

Neste link, você vai encontrar um panorama de várias favelas da América Latina.

### AMÉRICA LATINA: GRANDES CIDADES



161

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para tratar do crescimento desordenado das cidades da América Latina convide os estudantes a assistirem ao documentário *À margem do concreto*, que problematiza a questão do déficit habitacional na cidade de São Paulo.

Para isso, conduza a turma à sala de informática ou peça aos estudantes que assistam ao documentário em casa, com o apoio dos familiares. Solicite-lhes que façam anotações para posterior discussão em sala de aula.

• À MARGEM do concreto. Direção: Evaldo Mocarzel. Brasil, Casa Azul Produções Artísticas, 2005. (1 h 20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eucSrXW5SdE>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Dentro dessa perspectiva, proponha também um voo sobre as aglomerações subnormais da América Latina, por meio do acesso a programas e aplicativos de mapas e imagens de satélite. Para isso, ainda na sala de informática, solicite aos estudantes que insiram na ferramenta de busca os nomes das cidades de Medellín, na Colômbia, e de São Paulo, no Brasil, e busquem, por meio do sobrevoo virtual, paisagens verticais que evidenciem aglomerados subnormais.

Já em sala de aula, proponha uma discussão a respeito das políticas públicas necessárias para atender à população mais vulnerável, tendo em vista os conhecimentos desenvolvidos com o documentário. Essa atividade propicia o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 5**, ao desenvolver processos para compreender o mundo social e político, propondo soluções para os problemas urbanos. Se achar interessante, sugira também uma pesquisa a respeito de outros movimentos sociais por moradias na América Latina, desenvolvendo também a habilidade **EF08GE10**.

## AMPLIE O FOCO

Para ampliar seus conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento urbano da América Latina, sugere-se a leitura do texto a seguir.

A América Latina é a região mais urbanizada do mundo em desenvolvimento. A transição urbana aconteceu de forma acelerada na segunda metade do século XX. Em 1950, 58,6% da população latino-americana ainda vivia no meio rural e somente 41,4% estavam nas cidades. Por volta de 1960 houve empate entre a população urbana e rural. Em 1965, a população urbana de 53,3% já tinha ultrapassado a população rural de 46,7%.

No ano 2010, última rodada dos censos, a população urbana latino-americana chegou a 78,8% e a população rural caiu para 21,2%. Estima-se que em 2050, as pessoas vivendo nas cidades chegue a 86,6%, contra 13,4% no meio rural. O desafio será garantir o direito à cidade, com planejamento urbano adequado, mobilidade urbana e qualidade de vida para as pessoas, respeitando-se a preservação ambiental. [...]

Fonte: ALVES, José Eustáquio Diniz. Urbanização na América Latina e Caribe: 1950-2050. *Ecodebate*, 22 dez. 2014. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2014/12/22/urbanizacao-na-america-latina-e-caribe-1950-2050-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Após a realização da leitura compartilhada do texto, proponha aos estudantes uma reflexão a respeito da desigualdade socioespacial, tendo em vista a mobilidade urbana. Peça aos estudantes que apontem problemas enfrentados por populações marginalizadas, como o tempo gasto no transporte público para ir, por exemplo, de casa para o trabalho. Essa reflexão evidencia que as distâncias costumam ser elevadas, posto que a parcela menos favorecida da população tende a viver em locais periféricos aos grandes centros urbanos. As periferias costumam conter terrenos e aluguéis mais baratos, porém desprovidos de serviços públicos de qualidade. Em contrapartida, é nos centros urbanos que se localizam as maiores concentrações de vagas de trabalho. Ao discutir aspectos relacionados à segregação socioespacial, desenvolvem-se as habilidades **EF08GE16** e **EF08GE17**.

Outro aspecto da segregação socioespacial que pode ser levantado, é o recorte étnico e de gênero, tendo em vista as populações mais vulneráveis. Pode-se solicitar aos estudantes que desenvolvam um artigo de opinião sobre os desafios que as minorias, especialmente as mulheres negras, enfrentam nas cidades da América Latina. Essa abordagem promove a cultura da paz e desenvolve a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao construir argumentos com base em seus conhecimentos, para promover ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, bem como uma sociedade mais justa e democrática. A habilidade **EF08GE20** também é mobilizada, ao promover a análise de características relacionadas à desigualdade social e econômica nos ambientes urbanos, e como isso afeta determinadas populações.

## AMPLIE O FOCO

Leia o texto a seguir para compreender as disparidades urbanas no Brasil, especialmente relacionadas à mobilidade urbana e à ausência de serviços públicos de qualidade.

Ainda que as cidades sejam os lugares da modernidade, de maneira geral, o processo de urbanização acelerado vivido pelo Brasil a partir dos anos de 1950 foi acompanhado de um forte desequilíbrio social no



Vista aérea da Comuna 13, em Medellín, na Colômbia. Esse território ficou conhecido pelo tráfico de drogas e conflitos entre cartéis. Nos últimos anos, um conjunto de medidas permitiu melhorar a mobilidade, reduzir a violência e diminuir a desigualdade social na cidade. Colômbia, 2019.

## Segregação socioespacial na América Latina

Um dos aspectos que marcam os países da América Latina é a desigualdade social. Nos países latinos, isso é reflexo do processo de construção histórica, que passou a ser desenhado a partir do modelo de colonização implantado nessa região, consolidando-se com as políticas e modelos de desenvolvimento adotados ao longo dos séculos, o que garantiu vantagens a um pequeno número de pessoas e deixou à margem boa parte da população. Dessa forma, a desigualdade social nos países latinos também se relaciona a questões étnicas e de gênero, sendo os grupos menos favorecidos os indígenas, os negros e as mulheres.

Esse fenômeno pode ser percebido ainda nas paisagens latinas, especialmente nas das áreas urbanas, onde a desigualdade de acesso a direitos básicos, como moradia, trabalho, saúde e educação, é bastante visível. Nesses espaços, a desigualdade social é materializada principalmente por meio das construções e da separação das classes sociais em

áreas distintas – processo conhecido como **segregação socioespacial**. Nesse cenário, enquanto algumas áreas urbanas são caracterizadas por construções de alto padrão e têm infraestrutura adequada, outras possuem moradias precárias e convivem com a falta de serviços básicos à sobrevivência.

Vista de um assentamento precário, em primeiro plano, e de condomínios luxuosos, ao fundo. São Paulo, 2020.



162

seio dos núcleos urbanos, agravado pela massa crescente de excluídos. Como as cidades crescem também horizontalmente, a mobilidade urbana torna-se fator de inclusão ou exclusão.

Essa mobilidade urbana é expressa pelo tempo de deslocamento dentro da cidade [...] e tem sido um dos fatores de perda de qualidade de vida em metrópoles e grandes cidades [...]. Os transportes públicos, nestas cidades, são enormes gargalos, seja pela falta ou insuficiência de linhas, seja pela qualidade. [...]

Outro aspecto da desigualdade, está correlacionado com a disponibi-

lidade de infraestrutura. As cidades brasileiras são fragmentadas e, frequentemente, coexistem nelas, em distâncias curtas, bairros com infraestrutura impecável, reservados aos setores produtivos de tecnologia de ponta ou às residências de luxo, e bairros miseráveis, sem infraestrutura sanitária e marcada por problemas ambientais graves, cujas populações são pobres e subempregadas. A ausência, ou insuficiência, de investimentos públicos nos domínios da distribuição da água potável, do tratamento de águas residuais, da coleta de lixo em bairros pobres gera, por consequência, graves problemas de saúde pública.

Fonte: THÉRY, Hervé; MELO-THÉRY, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2018. p. 241, 244.



# REVEJA E AMPLIE

1. a) A segregação espacial e a favelização são características comuns entre as diversas metrópoles da América Latina.

1. Observe as fotografias a seguir, que representam paisagens de duas grandes metrópoles da América Latina, uma na costa do oceano Pacífico e outra na costa do oceano Atlântico.



Lima, Peru, 2021.



Salvador, Bahia, 2022.

• Apesar de muito distantes uma da outra, as duas cidades apresentam características socioespaciais em comum.

a. Que características são essas?

b. Por que esses aspectos são comuns a diversas metrópoles latino-americanas?

1. b) O processo de construção histórica apoiado no modelo de colonização de exploração e a urbanização acelerada dos países da América Latina na economia mundial permitem compreender as características presentes nas grandes cidades dessa porção do continente americano.

2. Leia o texto e responda às questões.

2. Medellín passou a ser reconhecida como uma cidade-modelo, deixando de ser associada ao tráfico de drogas e à violência.

[...] Na década de 90, Medellín era associada ao cartel de drogas que levava seu nome, dirigido pelo traficante Pablo Escobar. Hoje é reconhecida como uma cidade-modelo que está vencendo o crime. [...] A explicação para o sucesso de Medellín na segurança pública está numa combinação de coisas que não costumam andar juntas. De um lado, houve uma intensa repressão policial e a aplicação de leis severas. De outro, programas sociais que oferecem uma porta de saída do mundo do crime, com capacitação profissional, renda garantida por tempo determinado e apoio psicológico e social – além da presença tanto do Estado quanto de organizações não governamentais.

Fonte: SANTANA, Lourival. Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime. *Exame*, 5 out. 2017. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

• De acordo com o texto, qual foi a mudança ocorrida em Medellín?

as características do gênero textual charge, promovendo a interdisciplinaridade. Na produção, oriente os estudantes a escolher um dos problemas presentes nas cidades latinas, como a falta de moradias e de saneamento básico, a violência, a segregação socioespacial etc. Se julgar pertinente, as charges produzidas pela turma podem ser aproveitadas em uma exposição sobre o tema a ser realizada na escola.

3. Observe a charge a seguir e, depois, faça o que se pede.



Congestionamento, de Bruno Galvão, publicada no jornal *O Vale*, em 2011.

a. Esta charge mostra um problema frequente nas grandes cidades da América Latina. Como você a interpreta? 3. a) Resposta abaixo.

b. Na sua opinião, é possível alterar essa realidade? De que forma? 3. b) Resposta abaixo.

c. Com base no que você estudou e em seus conhecimentos, elabore uma charge representando outro problema frequente nas cidades latino-americanas.

3. c) Resposta pessoal. Verifique com o professor de Língua Portuguesa a possibilidade de ele retomar brevemente

163

América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas e áreas de risco.

A atividade 2, por meio de um texto do gênero jornalístico, são abordadas políticas públicas associadas para promover o desenvolvimento humano nas cidades, por meio da situação de Medellín, na Colômbia. Assim, a atividade promove a competência leitora juntamente à habilidade EF08GE20, ao analisar características da Colômbia, em seus aspectos populacionais, urbanos e políticos para discutir as desigualdades sociais.

A atividade 3 propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE16, ao permitir analisar problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas. Vale destacar que a charge também pode levar à reflexão sobre o uso do carro como opção de transporte, já que a precariedade do transporte público pode levar as pessoas a preferir o uso de transportes individuais. Essa reflexão colabora para mobilizar a competência específica de Ciências Humanas 3, ao exercitar a curiosidade e propor ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural. Além disso, é trabalhada a comunicação de conteúdos por meio da elaboração de charge, propiciando também o desenvolvimento da competência geral 4.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

As atividades finais dos temas da unidade podem ser utilizadas como avaliação. Você pode propô-las de forma individual e corrigi-las coletivamente, analisando as dificuldades que os estudantes apresentarem. Outra possibilidade é propor que os estudantes façam a atividade em duplas, para que compartilhem conhecimentos.

A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. a) A charge mostra questões ligadas à mobilidade urbana, como a escassez de transporte público e os grandes congestionamentos; os estudantes podem ainda dizer que as pessoas, por conta das deficiências do transporte público, almejam o veículo individual, o que acaba arrecatando mais congestionamentos.

3. b) Os estudantes podem citar políticas públicas que melhorem a quantidade e a qualidade do transporte públicos.



## REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes mobilizam os conhecimentos relacionados aos problemas urbanos das grandes cidades latino-americanas, tendo em vista os aglomerados subnormais em Lima, no Peru, e em Salvador, no Brasil. Essa abordagem permite o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar o fenômeno das aglomerações subnormais em distintos lugares da América Latina, além da habilidade EF08GE16 e EF08GE17, ao analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da





### OBSERVE E REFLITA

Antes de iniciar discussão sobre as características da produção agropecuária da América Latina, desenvolva a retomada do contexto histórico de colonização. Dessa maneira, peça aos estudantes que citem os principais produtos coloniais da América Latina e, conforme eles respondem, anote na lousa. Todos os países latino-americanos trazem consigo heranças do período colonial, especialmente relacionadas à produção e à exportação de produtos primários. Cana-de-açúcar, café e frutas são culturas presentes em quase todos os países tropicais, por exemplo. A exploração mineral também foi – e ainda é – muito representativa durante as explorações coloniais. Esclareça à turma que essa produção será abordada nos estudos do próximo tema.

A produção e a exportação de produtos primários são significativas em todos os países da América Latina, com exceção apenas do México, em que se destaca a exportação de produtos industrializados, especialmente em virtude das maquiladoras estadunidenses. Assim, podemos dizer que a balança comercial latino-americana está longe de ser favorável, tendo em vista a exportação de produtos de baixo valor agregado e a importação de produtos do setor secundário.

Após a reflexão, promova a leitura e a interpretação da paisagem da plantação de café, realizada em curvas de nível, na área montanhosa de Manizales, na Colômbia. Pergunte aos estudantes se nessa paisagem há predomínio de elementos naturais ou culturais, para retomar essa categoria importante da Geografia. Explique que a formação montanhosa, bem como a presença de matas, no terceiro plano, poderiam ser classificadas como elementos naturais; enquanto a plantação de café deve ser classificada como elemento cultural, pois, apesar de

# TEMA 3 ECONOMIA DOS PAÍSES LATINOS E PAÍSES DE BASE AGROPECUÁRIA



JOS SMART/ISTOCK.COM

Plantação de café em área montanhosa na região de Manizales. Colômbia, 2017.



1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o café, o cacau, a soja, o trigo, o milho, os bovinos, entre outros. Aproveite este momento para sondar os conhecimentos prévios que eles possuem sobre a produção agropecuária na América Latina.
2. Espera-se que os estudantes consigam concluir que a diversidade de climas, vegetações, relevos e culturas está diretamente ligada à variedade de itens agropecuários produzidos nos países latino-americanos.

164

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem a importância da agropecuária para os países latino-americanos, tanto para as importações quanto para a segurança alimentar de sua população.

### OBSERVE E REFLITA

1. Você sabe quais itens agropecuários são produzidos nos países da América Latina? Se sim, cite alguns exemplos.
2. De que maneira a variedade de itens produzidos no campo dos países latino-americanos está relacionada com a diversidade de paisagens da região?
3. Na sua opinião, como é possível associar a produção agropecuária na América Latina com a economia e a sociedade dos países dessa região?

Neste tema, você vai conhecer um pouco mais as características dos países latino-americanos, analisando as dinâmicas econômicas e sociais de alguns deles, que têm como base de sua economia a agropecuária.

apresentar espécies vegetais, em razão do cultivo, caracteriza a produção cultural do espaço geográfico.

Promova, então a realização das atividades de forma oral e faça anotações esquemáticas na lousa, fornecendo referências para que os estudantes realizem as próprias anotações de forma cada vez mais autônoma e responsável.

A atividade 1 mobiliza conhecimentos a respeito da produção atual da agropecuária da América Latina. Espera-se que os estudantes citem

o café, representado na fotografia, além de outros produtos. A atividade 2 retoma as características físico-naturais da região, assunto abordado no Tema 1 desta unidade. Espera-se que os estudantes ponderem a respeito da grande variação latitudinal e de altitude para relacionar a diversidade de paisagens naturais à produção econômica do espaço, em relação ao uso que se faz dos solos latino-americanos. A atividade 3 exige um posicionamento dos estudantes acerca da associação da produção agropecuária à balança comercial e à inserção da América Latina no contexto do comércio global.

## A economia dos países da América Latina

Antes da chegada dos colonizadores ao continente americano, as atividades praticadas pelos povos nativos eram principalmente a agricultura, a caça, a pesca e a coleta de alimentos. Os produtos obtidos eram destinados à alimentação da população e, em algumas civilizações, também usados para trocas.

Porém, com a chegada dos europeus, essas atividades ganharam importância econômica e, nesse contexto, passaram a ser praticadas tendo como objetivo principal atender ao mercado externo. Além da agropecuária, as atividades extrativas, como a extração de recursos minerais, começaram a ser desenvolvidas em certos países da região, e, ainda hoje, são fundamentais para a economia de alguns deles.

As atividades industriais, por sua vez, foram desenvolvidas apenas recentemente nos países latinos. Na maioria deles, o setor industrial é restrito às indústrias de baixa tecnologia, como as mais tradicionais (de alimentos e têxtil, por exemplo) e as de beneficiamento de produtos agrícolas e minérios. Apenas alguns países possuem um setor industrial mais diversificado, sendo os principais o México, a Argentina e o Brasil. Por fim, acompanhando o processo de industrialização e urbanização que vem ocorrendo nos países latino-americanos, os setores de comércio e serviços atualmente exercem grande importância nessa região, empregando inclusive a maior parte da população economicamente ativa. Entre as atividades incluídas nesse setor destaca-se o turismo.

Considerando a estrutura da produção e o nível do desenvolvimento industrial, é possível agrupar os países da América Latina em três grupos: **países de base agropecuária**; **países de base mineral**; e **países emergentes**. Vamos estudar agora os países de base agropecuária e os de base mineral. Na próxima Unidade, você vai conhecer os países emergentes que se destacam na América Latina.

## Países de base agropecuária

Neste grupo, inserem-se países como a Colômbia, o Paraguai, o Uruguai e a maioria dos países da América Central.

### //COLÔMBIA//

A Colômbia fica na América do Sul e faz fronteira com o Peru, o Equador, a Venezuela e o Brasil. Banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico; o país também faz divisa com o Panamá, na América Central, território que lhe pertencia até 1903, quando, por interesse dos Estados Unidos, foi separado para a construção de um canal que interligasse o oceano Atlântico ao Pacífico. A Colômbia possui extensão territorial de aproximadamente 1.138.910 km<sup>2</sup> e sua população, em 2020, era de pouco mais de 50 milhões habitantes, a segunda maior na América do Sul, sendo formada por indígenas, descendentes de africanos e europeus, sobretudo os espanhóis.

165

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Destaque as principais características da economia dos países da América Latina, aproveitando esse momento para retomar aspectos da história dessa região. Esclareça que a divisão em países de base agropecuária, países de base mineral e países emergentes não significa, exatamente, que os países de cada grupo não contem com a presença dos demais setores em sua economia; esclareça que a divisão apenas é uma forma de regionalizar os países da América Latina com base as-

pectos da economia. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza especialmente a habilidade **EF08G313**, ao analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos países da América, e da habilidade **EF08GE20**, ao analisar características de países e grupos de países da América, particularmente da América Latina, no que se refere aos aspectos populacionais, políticos e econômicos.

### AMPLIE O FOCO

Para ampliar seus conhecimentos sobre a posição da América Latina na economia mundial, sugere-se a leitura do trecho de texto a seguir.

### Países ricos empobrecem os pobres – teoria da dependência

Os países ricos dizem que não querem manter a pobreza nos países pobres, e sim que as relações entre eles ajudem os dois lados. Todavia, nos anos de 1960, o economista alemão Andre Gunter Frank afirmou que as políticas de desenvolvimento do mundo ocidental, ao lado do livre-comércio e do investimento, perpetuam a de visão do mundo. Preservam o domínio do mundo rico e mantêm a pobreza nos países pobres. Frank chamou a isso de Teoria da Dependência.

### Comércio desequilibrado

Os países ocidentais ricos nunca foram os parceiros menores num bloco de países poderosos e avançados economicamente, como ocorre hoje com os países pobres. Por isso, certos economistas notaram que as políticas que ajudaram os países avançados a se desenvolver podem não beneficiar os países pobres.

A liberalização do comércio internacional costuma ser louvada por economistas como uma maneira infalível de ajudar as economias subdesenvolvidas. Contudo, a Teoria da Dependência de Frank diz que tais políticas, em geral, provocam situações em que os países ricos se aproveitam dos pobres. Os países subdesenvolvidos produzem matérias-primas, compradas pelos países ricos, que então fabricam produtos vendidos internamente ou aos outros países desenvolvidos. Isso acarreta um sistema comercial desequilibrado, no qual a maior parte do comércio dos países pobres é com nações ricas e desenvolvidas. Só uma pequena porcentagem se dá com países em desenvolvimento. Em decorrência, os países mais pobres veem-se em posição fraca para negociar – fazem comércio com potências maiores e mais ricas –, e lhes são recusadas as condições comerciais favoráveis de que precisam para prosperar [...].

Fonte: KISHTAINY, Niall *et al.* *O livro da economia*. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Globo, 2013. p. 242-243.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O trabalho com países latino-americanos isoladamente requer cuidados especiais, em razão da construção rápida de conceitos relacionados ao senso comum e a estereótipos. Por isso, sugere-se a condução desta e das próximas aulas com cautela, sempre modulando o discurso da turma para dirimir preconceitos de qualquer natureza.

Promova a leitura compartilhada do texto e, se possível, apoie as reflexões em um planisfério político ou mesmo no mapa da América Latina presente no Tema 1 desta unidade. A ideia é localizar cada um dos países mencionados de modo a contribuir com o desenvolvimento do raciocínio geográfico ancorado no pensamento espacial, tendo em vista que a familiarização com os contornos dos países latino-americanos, bem como com seus topônimos, facilita a fluência do raciocínio geográfico.

Desenvolva exploração das características produtivas colombianas de modo que os estudantes notem a predominância dos itens do setor primário da economia, produção considerada de baixo valor agregado.

Para tratar das questões envolvendo as Farc, sugere-se o compartilhamento com a turma de uma reportagem indicada na seção **Para saber mais**.



Plantação de banana próxima à cidade de Jardín, Colômbia, 2019.

Por conta da localização geográfica e do relevo, o país possui grande variedade de climas e solos, com áreas favoráveis à produção agropecuária. A Colômbia é a terceira maior economia da América do Sul e tem o café como um dos principais produtos de exportação, seguido da cana-de-açúcar, do arroz, do milho, da banana e do feijão. O país também se destaca na produção e exportação de petróleo e carvão, além de ser um dos líderes mundiais na produção de esmeraldas, tendo uma das maiores reservas desse minério de todo o globo.

Vale destacar que o cultivo de coca ocupa uma parte importante das áreas agrícolas da Colômbia. Essa planta, também encontrada em outros países, como a Bolívia e o Peru, foi usada durante milênios pelos povos pré-colombianos com finalidades terapêuticas e religiosas. No início do século XX, descobertas acerca das propriedades anestésicas e analgésicas da planta acabaram levando à produção de entorpecentes, como a cocaína, tornando esse cultivo ilegal em boa parte do planeta. Atualmente, a Colômbia é o maior produtor e exportador de cocaína do mundo.

Devido a essa realidade, entre outros fatores, há anos a Colômbia registra guerras e conflitos, sobretudo ligados ao narcotráfico, o que tem resultado na morte de muitos civis e cidadãos colombianos.

Em busca de estabelecer a paz, na década de 1960, as duas principais forças políticas do país – os liberais e os conservadores – formaram a **Frente Nacional**. Porém, essa organização encontrou forte oposição, sobretudo de movimentos de ideologia socialista, como as **Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc)** e o **Exército de Libertação Nacional (ELN)**. Esses movimentos ocuparam e dominaram grandes áreas do país. Para conter esse avanço, o exército nacional colombiano recebeu apoio

financeiro do governo dos EUA, o que acabou dispersando esses grupos para as áreas de florestas, próximo às fronteiras com países vizinhos. A partir da década de 1980, a exploração e o tráfico de drogas, além da violência praticada por esses grupos, foram intensificadas, levando-os a serem considerados terroristas.

Em 2016, foi assinado um histórico acordo de paz, no qual os integrantes das Farc entregaram as armas ao governo local, e o movimento se transformou no partido Força Alternativa Revolucionária do Comum. Porém, esse acordo ficou apenas no papel e, ao longo dos últimos anos, os conflitos e perseguições políticas continuam ocorrendo em todo país.

166

## PARA SABER MAIS

RIVEIRA, Carolina. Acordo de paz da Colômbia com as Farc completa 5 anos. O que mudou? *Exame*, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://exame.com/mundo/acordo-colombia-farc-cinco-anos/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Esta reportagem apresenta um panorama atual da situação das Farc na Colômbia e pode ser compartilhado com os estudantes.

## AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir aborda o contexto histórico que precedeu a Guerra do Paraguai e pode ser compartilhado com os estudantes desde que de maneira dialogada. Esse texto pode trazer subsídios para a elaboração de “fio” ou “thread” a ser postado nas redes sociais da escola, como forma de divulgação de conhecimentos, com base em fontes de informação fidedignas. Para esse trabalho, sugerem-se pesquisas complementares.

Enquanto o café seguia a sua marcha no oeste paulista e as propostas de abolição gradual da escravatura davam os primeiros passos, um aconte-



## //PARAGUAI//

O Paraguai está localizado na América do Sul e é um dos poucos países da região que não possui saída para o mar, fazendo fronteira com a Argentina, o Brasil e a Bolívia. A população paraguaia é bastante homogênea, sendo caracterizada pela presença de indígenas e descendentes de europeus, em sua maioria espanhóis. O país tem extensão territorial de 406.752 km² e, em 2020, tinha uma população de cerca de 7 milhões habitantes; além disso, possui dois idiomas oficiais: o espanhol, advindo do processo de colonização, e o guarani, de origem indígena.

As bases econômicas do Paraguai são a agricultura e a pecuária, no campo da exportação, e os serviços e a indústria, no âmbito da economia interna e da geração de empregos e renda. Atualmente, o Paraguai apresenta pouco destaque econômico em relação aos demais países da região, porém, no período pós-independência (1811), figurava entre as principais economias regionais. Essa realidade econômica e social mudou após o conflito que ficou conhecido como a **Guerra do Paraguai**, que envolveu o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Por conta disso, muitos cidadãos paraguaios foram mortos, e o país perdeu grande parte de seu território, além de ter sua economia devastada.

Entre 1975 e 1982, por meio de uma parceria entre o país e o Brasil, foi construída a **Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu**, uma das maiores do mundo, sendo responsável por mais de 80% do abastecimento elétrico do Paraguai e por aproximadamente 10% da energia consumida no Brasil.

Entre 1975 e 1982, por meio de uma parceria entre o país e o Brasil, foi construída a **Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu**, uma das maiores do mundo, sendo responsável por mais de 80% do abastecimento elétrico do Paraguai e por aproximadamente 10% da energia consumida no Brasil.

## //URUGUAI//

Também localizado na América do Sul, o Uruguai possui território de 176.215 km² e, em 2020, sua população era de cerca de 3,5 milhões de habitantes. É o segundo menor país da região e destaca-se pelos altos índices de qualidade de vida.

A economia uruguaia tem como base a exportação de carne e lã, uma vez que o país apresenta um relevo extremamente favorável à pecuária de leite e de corte. Além disso, o setor de serviços e as atividades turísticas também são importantes na composição econômica do país.

Em 1821, o território do Uruguai foi incorporado ao Brasil, recebendo o nome de **Província Cisplatina**. Entretanto, quatro anos mais tarde, com o auxílio das tropas argentinas, os brasileiros que viviam na região foram expulsos, e o Uruguai se tornou independente em 25 de agosto de 1825.



A pecuária é uma atividade bastante importante para a economia paraguaia. Na foto, criação de bovinos, no Paraguai, em 2018.

mercado externo. Aumentou então seu interesse pelo controle da navegação fluvial dos rios Paraguai e Paraná e pelo livre trânsito através do Porto de Buenos Aires. Foi nesse quadro que Solano López ascendeu ao poder, em 1862, depois da morte de seu pai na primeira metade do século XIX. A posição do Brasil diante de seus vizinhos pode ser assim resumida. A maior preocupação do governo imperial se concentrava na Argentina. Temia-se a unificação do país, que poderia se transformar em uma república forte, capaz de neutralizar a hegemonia brasileira e atrair a inquieta província do Rio Grande do Sul.

No que diz respeito ao Uruguai, houve sempre uma política de influência brasileira no país. Os gaúchos tinham interesses econômicos no Uruguai, como a criação de gado, e viam com maus olhos medidas de repressão ao contrabando na fronteira. [...]

As relações do Brasil com o Paraguai, na primeira metade do século XIX, dependeram do estado das relações entre o Brasil e Argentina. Quando as rivalidades entre os dois países aumentavam, o governo imperial tendia a aproximar-se do Paraguai. Quando as coisas se acomodavam, vinham à tona diferenças entre Brasil e Paraguai. As divergências diziam respeito às questões de fronteira e a insistência brasileira na garantia da livre navegação pelo Rio Paraguai, principal via de acesso ao Mato Grosso.

Aparentemente, as possibilidades de uma Aliança Brasil-Argentina-Uruguaio contra o Paraguai, e mais ainda, de uma guerra com essa configuração pareciam remotas, mas foi exatamente isso que aconteceu. A aproximação entre os futuros aliados teve início em 1862, quando Bartolomé Mitre chegou ao poder na Argentina derrotando os federalistas. O país foi reunificado sob o nome da República Argentina. Sendo Mitre eleito presidente, ele começou a realizar uma política bem-vista pelos liberais brasileiros que haviam assumido o governo naquele mesmo ano, aproximou-se dos colorados uruguaio e se tornou um defensor da livre negociação dos rios.

Fonte: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2015. p. 178-181.

cimento internacional iria marcar profundamente a história do Segundo Império. Esse acontecimento foi a Guerra do Paraguai, travada por mais de 5 anos [...]. Ela é conhecida, na América espanhola, como Guerra da Tríplice Aliança. [...]

Na versão tradicional da historiografia brasileira, o conflito resultou da megalomania e dos planos expansionistas do ditador paraguaio Solano López. [...] Atravessando a fronteira, encontramos no Paraguai uma historiografia oposta. O conflito é aí visto

como uma agressão de vizinhos poderosos a um pequeno país independente. [...]

O Vice-Reinado do Rio da Prata não sobreviveu como comunidade política ao fim do colonialismo espanhol, nas primeiras décadas do século XIX. Naquele espaço territorial, após longos conflitos, nasceram a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia.

Após [...] a independência do Paraguai, em 1842, Lopes [Carlos Solano] procurou romper o isolamento do país instalando uma ferrovia e estimulando o comércio exterior. Seu filho, Francisco Solano López, foi enviado à Inglaterra onde comprou material de guerra e recrutou técnicos europeus para modernizar o país gradativamente. O Paraguai buscou crescer vinculando-se ao



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, enfatizando a especificidade dos aspectos históricos da Guiana e do Suriname, que não tiveram Portugal ou Espanha como exploradores durante o período colonial, como o restante dos países sul-americanos.

## AMPLIE O FOCO

Para conhecer a situação dos quilombolas do Suriname, leia o trecho de texto a seguir.

A República do Suriname continua sendo “o único estado do hemisfério ocidental no qual vivem povos indígenas [e quilombolas] e que de alguma forma não reconhece o direito deles aos territórios de seus ancestrais” (Forest Peoples Programme, 1998). Apesar de ser signatário da Convenção Inter-Americana de Direitos Humanos, o Suriname continua a violar os direitos fundamentais de seus povos indígenas e quilombolas – cerca de 60 mil pessoas, ou 15% da população nacional – de existirem como povos separados e de continuarem a viver em territórios que, no caso dos quilombolas, lhes eram concedidos formalmente em tratados assinados com sangue há mais de duzentos anos [...].

Desde a independência do Suriname em 1975, o relacionamento entre o Estado e sua população quilombola (cerca de 52 mil pessoas, talvez 15% da população nacional) deteriorou. Do ponto de vista quilombola, os tipos de atrocidades associadas às guerras coloniais do século dezoito voltaram à tona. A Guerra Civil que começou em 1986, que jogou o exército nacional contra os “Jungle Commandos” (compostos principalmente de quilombolas) só fez piorar a situação dos quilombolas. Um grande julgamento pela Corte Inter-Americana de Direitos Humanos em 1992, tendo como réu o Estado do Suriname, terminou com uma vultosa indenização por danos aos quilombolas Saramaka, autores da queixa. Recentemente a situação piorou, quando os quilombolas – sem qualquer proteção legal sob a constituição do Suriname – viram as terras



Turistas visitam, em Punta del Este, a escultura *A mão*, de Mario Irarrázabal, 1982. Concreto e plástico reforçado com aço. Uruguai. 2019.

## //GUIANA E SURINAME//

A Guiana e o Suriname também fazem parte da América do Sul e se diferenciam dos demais países latino-americanos quanto ao desenvolvimento histórico. Enquanto a maioria dos Estados da região foi colonizada por espanhóis, com exceção do Brasil – colonizado por portugueses –, a Guiana e o Suriname foram colonizados por países como a Inglaterra e os Países Baixos, ou Holanda.

Esses dois Estados são os mais novos e os menos povoados da América do Sul, além de apresentarem menor dimensão territorial. A Guiana possui extensão territorial de 214.969 km<sup>2</sup> e, em 2020, tinha população de quase 800 mil habitantes, enquanto o território do Suriname tem 163.820 km<sup>2</sup>, e a população do país, em 2020, era de aproximadamente 590 mil habitantes. Em ambos os países, a população está concentrada nas zonas litorâneas. Quanto à economia, a Guiana e o Suriname são fortemente dependentes do setor primário, sobretudo da agricultura e da pecuária.

No Suriname, ex-colônia inglesa, há pouco desenvolvimento de atividades agropecuárias para exportação, predominando os modelos de subsistência. Como resquício do período colonial, os gêneros primários, como cana-de-açúcar, banana e arroz, ainda são cultivados no sistema de *plantations* e voltados para a exportação. No país, há também a criação de animais, principalmente de frangos e bois, no sistema extensivo, cuja maior parte é destinada ao consumo interno.

A Guiana, que também foi uma colônia europeia, primeiro esteve sob posse dos Países Baixos e, posteriormente, pertenceu à Inglaterra. Assim como ocorreu no território do Suriname, no período colonial predominou na Guiana o sistema de *plantations*, sobretudo de açúcar, produto que até hoje tem grande relevância para a economia do país. É válido ressaltar que os dois países mantêm relações muito próximas com as antigas metrópoles, sobretudo no campo econômico.

168

pelas quais os seus antepassados lutaram e morreram serem confiscadas unilateralmente pelo Estado e doadas, em concessões gigantescas, a companhias madeireiras e mineradoras multinacionais (da Indonésia, da Malásia, da China e do Canadá). O efeito das atuais políticas para os quilombolas não é nada menos do que etnocídio.

Fonte: PRICE, Richard. Quilombolas e direitos humanos no Suriname. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 203-241, maio 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/BSnRdmkwCxxYdZnTq4W8pxk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

## //AMÉRICA CENTRAL//

A América Central é formada por 20 países independentes e algumas ilhas, que são territórios ultramarinos de outros países (França, Reino Unido, Estados Unidos e Países Baixos). A região está localizada em uma área de intensa atividade tectônica, onde há o encontro de quatro placas tectônicas, sendo, portanto, comuns na região fenômenos como erupções vulcânicas, terremotos, *tsunamis* etc.

Em relação à população, os países da América Central são etnicamente diversos, apresentando descendentes de indígenas, de africanos e de europeus. Por conta da produção baseada no modelo *plantation*, que utilizou a mão de obra escravizada de negros trazidos da África, países como Jamaica, Haiti e Cuba têm a maior parte de sua população constituída por negros e pardos.

Nos países da América Central, por conta das características do clima e do processo de colonização, a agricultura comercial de produtos tropicais tem grande participação na economia, apesar de o relevo da região ser montanhoso. O modelo de produção predominante é o de *plantations*, voltado à exportação. Assim como os demais países da América Latina, os Estados da América Central possuem estrutura fundiária desigual, com a concentração de grandes propriedades nas mãos de poucos proprietários, enquanto grande parte da população não tem acesso à terra. A produção voltada ao consumo interno é praticada, em geral, em pequenas propriedades.



Fonte: IBGE. Atlas Geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 39.

169

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Após promover a leitura compartilhada do texto, solicite aos estudantes que anotem no caderno os principais pontos, incentivando ainda a leitura atenta do mapa, de modo a complementar essas anotações.

Destaque a presença de diversos territórios pertencentes a Estados da Europa ou da América, as denominadas possessões. Ilhas Turks e Caicos, Ilhas Cayman, Ilha Anguilla e Ilha de Montserrat pertencentes ao Reino Unido; Aruba, Curaçao e Bonaire, pertencentes aos Países Baixos; Ilha Martinica e Guadalupe, pertencentes à França, são alguns exemplos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como forma de explorar a produção agropecuária da América Central, organize os estudantes em duplas ou trios e distribua os temas de pesquisa, tendo em vista países ou grupos de países da região. A partir da divisão dos temas, sugere-se que os estudantes levantem informações relacionadas a aspectos:

- históricos, como a dinâmica do período colonial e como ocorreu a independência dos países;
- físico-naturais, caracterizando o relevo, o clima e as formações vegetais nativas;
- demográficos atuais, como o perfil etário e a composição étnica;
- econômicos, como as principais atividades produtivas e como se dá a balança comercial.

Sugere-se como fonte de pesquisa o site a seguir, que, apesar de estar na língua inglesa, pode ser facilmente traduzido de maneira automática em programas de navegação de internet, além do site do IBGE Países.

- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>.
- IBGE PAÍSES. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acessos em: 10 ago. 2022.

Para a divulgação dos trabalhos os grupos podem gravar *podcasts* a serem postados nas redes sociais da escola.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes a produção de um mapa temático sobre a América Central, por meio do uso dos dados disponíveis na tabela desta página do Livro do Estudante.

Para isso, oriente-os a copiar em uma folha de papel transparente o mapa político da região, presente na página anterior do Livro do Estudante.

Com os contornos territoriais prontos, é hora de tratar os dados da tabela. Primeiramente é preciso decidir se os estudantes vão representar o valor, em milhões de dólares, relacionados às atividades agropecuárias e extrativistas; ou a parcela dessas atividades na participação do PIB daqueles países.

De posse dessa decisão, solicite aos estudantes que criem classes para os intervalos. Um exemplo é “4% ou menos”; “De 4,1 a 7%”; “De 7,1 a 10%”; “De 10,1 a 13%”; “De 13,1 a 16%”; “De 16,1 a 19%”; “19,1% ou mais”, apontando uma cor mais clara para a classe de menor participação no PIB e mais intensa para a classe de participação no PIB mais elevadas.

O próximo passo é classificar os países quanto a essas classes. Por exemplo:

- 4% ou menos: Cuba; Panamá (cor amarelo-clara)
- De 4,1 a 7%: República Dominicana; Costa Rica; El Salvador (cor amarelo)
- De 7,1 a 10%: Jamaica (cor laranja-clara)
- De 10,1 a 13%: Guatemala; Honduras (cor laranja)
- De 13,1 a 16%: Nicarágua (cor vermelho)
- 16,1% ou mais: Haiti (cor marrom)

A seguir é preciso colorir o mapa, de acordo com essa classificação, além de transcrever a legenda para o lado mapa, com o título – considerado este exemplo – Participação das atividades agropecuárias e extrativistas no PIB (%). A legenda pode ser organizada desta maneira:

- Quadrinho na cor amarelo-clara: 4 ou menos
- Quadrinho na cor amarelo: De 4,1 a 7
- Quadrinho na cor laranja-claro: De 7,1 a 10

## AMÉRICA CENTRAL: AGROPECUÁRIA, EXTRATIVISMO VEGETAL E ANIMAL (2020)

País	Valor (em milhões de dólares)	Parcela do PIB (%)
Guatemala	7,9	10,2
República Dominicana	4,8	6,0
Cuba	3,8	3,8
Honduras	2,9	12,1
Costa Rica	2,7	4,4
Haiti	2,7	19,8
Nicarágua	2,0	15,8
Panamá	1,4	2,7
El Salvador	1,3	5,1
Jamaica	1,2	8,7

Elaborado com base em: WORLD BANK. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NV.AGR.TOTL.CD?view=chart>. Acesso em: 28 jul. 2022.

No que diz respeito às exportações de produtos agropecuários, observa-se que alguns países, como o Haiti, a Nicarágua, a Honduras e a Guatemala, têm uma parcela importante do PIB atrelada à comercialização desses produtos, o que torna a economia desses países mais vulnerável.

As relações políticas na região são extremamente complexas. Desde os processos de independência, diferentes países da América Central passaram por golpes militares, guerras civis e revoluções, além de conviverem com desastres naturais. Essa conjunção de fatores torna os sistemas políticos e econômicos da região extremamente vulneráveis e dependentes de intervenções internacionais.

### Panamá

O Panamá é o país da América Central que se conecta à América do Sul fazendo fronteira com a Colômbia. Com extensão territorial de 75.420 km<sup>2</sup>, em 2020 contava com cerca de 4,3 milhões de habitantes.

Desde o período da colonização espanhola, o Panamá estava diretamente ligado à Colômbia, mas, em 1903, com o apoio dos Estados Unidos, declarou sua independência, mesmo diante da resistência colombiana.

A partir de então, por meio de um tratado, os Estados Unidos tornaram-se praticamente “donos” do novo país independente e realizaram a construção do **Canal do Panamá**, uma das maiores obras de engenharia do mundo, cuja construção fora iniciada pela França, de modo a facilitar a conexão e o transporte de produtos entre os oceanos Pacífico e Atlântico. Atualmente, o maior fluxo de embarcações parte dos Estados Unidos em direção à costa oeste da América do Sul.

No Sul, devido à presença de climas mais quentes, os cultivos de produtos tropicais têm bastante força, como o de cana-de-açúcar. Problemas como o desgaste dos solos e a erosão são frequentes, especialmente por conta da prática de monocultura.

### Haiti

O Haiti está localizado em uma das ilhas da região do mar do Caribe e sua única fronteira terrestre é com a República Dominicana, país vizinho que ocupa a mesma ilha. O Haiti tem extensão territorial de 27.750 km<sup>2</sup> e, em 2020, tinha cerca de 11 milhões habitantes, em sua maioria negros, descendentes de africanos

- Quadrinho na cor laranja: De 10,1 a 13
- Quadrinho na cor vermelho: De 13,1 a 16
- Quadrinho na cor marrom: 16,1 ou mais

É preciso orientar os estudantes a colorir os oceanos e inserir as linhas imaginárias. Ao colar o mapa no caderno, oriente-os também a inserir um título (com o local, a informação do mapa e a data dos dados, como América Latina: participação das atividades agropecuárias e extrativistas no PIB –

2020) e a fonte de pesquisa, presente na tabela, no Livro do Estudante.

Promova, então, uma reflexão sobre como os estudantes se sentiram durante a confecção dos mapas, incentivando-os a relatar livremente em quais momentos tiveram mais facilidade ou dificuldade. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade EF08GE18, da **competência específica de Ciências Humanas 7** e da **competência específica de Geografia 4**, por meio do desenvolvimento do pensamento espacial, com a elaboração de uma forma de representação cartográfica para analisar contextos econômicos da América Latina.

escravizados que foram levados para a região durante o período da colonização francesa. O país se tornou independente em 1804, sendo a primeira república da América Latina a conquistar autonomia política.

A economia é baseada no setor primário, e as instabilidades políticas – somadas a desastres naturais – dificultam o crescimento econômico e social do país. A região sofreu constantes golpes militares e foi governada por diferentes ditadores, o que levou à perseguição e à morte de muitos cidadãos haitianos. Por esse motivo, a ONU intervém no país por meio de missões, sendo o Brasil o principal responsável pela tentativa de manutenção da paz na região.

O país possui os piores índices sociais e o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente americano, apresentando ainda baixa expectativa de vida. Além disso, destaca-se que a maioria dos habitantes do Haiti vive abaixo da linha da pobreza e convive ainda com graves problemas de subnutrição.

Em 2010, um terremoto atingiu o país causando a morte de mais de 200 mil pessoas. Em 2021, durante a pandemia de covid-19, o país viveu uma nova catástrofe devido a um terremoto de magnitude 7,2, o que deixou mais de 2 mil mortos e acentuou vários problemas sociais, como a pobreza, a fome e a saúde da população.

## Cuba

Entre os países da América Central, Cuba se destaca pela inserção no mercado internacional e por seu regime político, sendo governada pelo Partido Comunista de Cuba desde a Revolução Cubana, em 1959. O país é a maior ilha da região do Caribe, com extensão territorial de 110.860 km<sup>2</sup>. Em 2020, Cuba tinha cerca de 11 milhões de habitantes.

Cuba se tornou independente da Espanha em 1898, passando para o domínio dos Estados Unidos – responsáveis pela principal ofensiva contra o domínio espanhol – por meio do Tratado de Paris. A intervenção militar dos EUA se estendeu até 1901, quando foi organizada uma assembleia para a elaboração da primeira Constituição cubana. A aprovação final do texto ocorreu apenas após os Estados Unidos garantirem a inclusão de um dispositivo legal, conhecido como **Emenda Platt**, que dava autonomia ao país para intervir em Cuba sempre que seus interesses econômicos e políticos na região fossem ameaçados. Em 1934, com a ascensão do ditador Fulgêncio Batista (1901-1973), em Cuba, esse dispositivo se tornou um acordo comercial.

Esse ditador manteve uma postura de submissão aos interesses estadunidenses, até ser deposto em 1959, com a **Revolução Cubana**, que foi liderada pelos irmãos Fidel Castro (1926-2016) e Raul Castro (1931-) e pelo médico argentino Ernesto “Che” Guevara (1928-1967). As primeiras medidas do novo governo instalado por Fidel Castro pretendiam acabar com a dependência econômica dos Estados Unidos, promover uma ampla reforma agrária no país e garantir a estatização das empresas estrangeiras.

171

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Durante a leitura compartilhada do texto, problematize a composição étnica de Cuba e do Haiti, com grandes volumes de populações descendentes de africanos. De posse dessa informação, explique à turma a grande participação de alguns países caribenhos no tráfico de pessoas escravizadas durante o período colonial.

## PARA SABER MAIS

FERRER, Ada. A sociedade escravista cubana e a Revolução Haitiana. *Almanack*. Guarulhos, n. 3, p. 37-53, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/alm/a/89z-Ch36fLp5WRbCtQz5RdTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Este artigo estuda a repercussão da Revolução Haitiana em Cuba, entre fins do século XVIII e ao longo do século XIX, analisando as diferentes formas de impacto do evento entre os senhores, os escravos e o Estado colonial.

## VISITA VIRTUAL

Convide a turma a realizar uma visita ao Canal do Panamá a bordo de um navio. A reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* traz consigo um videodocumentário que apresenta a travessia do Canal, além de diversas informações a respeito de seu funcionamento.

MESQUITA, João Lara. O Canal de Panamá como você nunca viu. *O Estado de S. Paulo*, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://marsemfim.com.br/o-canal-panama-como-voce-nunca-viu/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Para realizar atividade, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Após acessar o site indicado, durante a visita virtual, solicite aos grupos que elaborem um relatório, com informações acerca do que acharam mais interessante.

Em sala de aula, promova o compartilhamento dos relatórios e, em roda de conversa, incentive os estudantes a comentarem livremente a respeito da visita, tendo em vista o funcionamento do Canal e sua importância para o comércio marítimo internacional.



## AMPLIE O FOCO

Para trabalhar o circuito da cana-de-açúcar em Cuba, é importante atrelar a cultura canavieira imposta pela colonização no Brasil, pois é muito similar à condição cubana. Como o ciclo canavieiro já foi estudado em muitas oportunidades pela turma, a conexão Brasil-Cuba, tendo em vista o circuito da cana, pode ser uma estratégia importante.

Além disso, vale explicar à turma também como funciona o comércio de *commodities*, tão presente nas exportações latino-americanas. Para fundamentar as reflexões mencionadas, sugerimos a leitura dos trechos de texto a seguir.

**Ciclo da cana-de-açúcar:** período da história econômica do Brasil em que a cultura açucareira era a principal atividade produtiva da colônia. As primeiras mudas de cana-de-açúcar foram trazidas da Ilha de Madeira, em 1502, e, em meados do século XVI, as plantações canavieiras se estendiam por grandes extensões do litoral brasileiro, concentrando-se sobretudo em Pernambuco e na Bahia. Na metade do século XVII o Brasil era o maior produtor mundial de açúcar, mas gradativamente perdeu essa posição para as concorrentes mundiais particularmente as Antilhas. Embora nunca tenha desaparecido do Brasil colonial, a cultura canavieira foi substituída, no século XVIII, como principal fonte de renda da colônia pela atividade mineradora, que deu origem ao ciclo do ouro. O comércio açucareiro, segundo as normas do pacto colonial e da política mercantilista, era monopólio da Coroa e toda a produção, destinada ao mercado externo. Em decorrência disso, a economia canavieira moldou no Brasil uma sociedade que correspondia aos objetivos de sua produção: os engenhos localizavam-se em latifúndios e a mão de obra empregada (o escravo negro) tornar-se-ia a base da economia brasileira até o final do século XIX. Praticamente não existia uma camada social intermediária entre o senhor e o escravo, o que configurava uma sociedade tipicamente patriarcal.

**Commodity:** o termo significa literalmente “mercadoria” em inglês. Nas



Vista aérea de Havana, capital de Cuba, em 2021.

Os EUA tentaram derrotar o governo de Fidel, mas não tiveram sucesso. Então, em 1961, romperam relações diplomáticas com Cuba e, no ano seguinte, impuseram sanções e embargos à ilha, inviabilizando o comércio entre Cuba e grande parte dos países do mundo. Com isso, os cubanos se aproximaram da União Soviética, firmando um acordo para subsidiar a economia do país: os soviéticos comprariam açúcar e tabaco cubanos, enquanto Cuba importaria petróleo e produtos industrializados.

Desde 1992, o governo cubano solicitou à Assembleia Geral da ONU o fim do embargo jurídico com os Estados Unidos, que ainda segue em vigor e acentua a importância do setor agropecuário na ilha.

Com o fim da URSS no início dos anos 1990, Cuba passou por dificuldades, como a escassez de alimentos e de combustível, o que levou a adoção de racionamento na região e obrigou o governo local a abrir a economia para a iniciativa privada e ao capital estrangeiro de forma restrita, com o Estado assumindo 50% do controle dos negócios. O setor que mais se destacou nesse processo foi o do turismo.

Ainda hoje, Cuba importa a maior parte dos alimentos que consome, sobretudo de países favoráveis ao regime do governo cubano, como China, Venezuela e Rússia. Os principais produtos exportados por Cuba são o açúcar (herança colonial, como nos demais países da América Central), o minério de ferro, o café, o rum, o charuto e o açúcar – cuja produção já teve uma grande importância na economia cubana e no fornecimento mundial, mas enfrenta hoje dificuldades para competir no mercado internacional, além das sanções impostas pelos Estados Unidos.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao longo desta unidade, você está tendo a oportunidade de conhecer muitos países da América Latina ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades relacionadas a práticas de leitura, escrita, observação de imagens, rodas de conversas, entre outras. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

DESAPONTAMENTO ALEGRIA  
RAIVA  
MEDO CONFUSÃO  
TRISTEZA INTERESSE

172

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO

Qual ou quais emoções são despertadas em você ao participar de cada uma dessas práticas? Compartilhe com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem suas emoções.

relações comerciais internacionais, o termo designa um tipo particular de mercadoria em estado bruto ou produto primário de importância comercial, como é o caso do café, do chá, da lã, do algodão, da juta, do estanho, do cobre etc. Alguns centros se notabilizaram como importantes mercados desses produtos (*commodity exchange*). Londres, pela tradição colonial e comercial britânica, é um dos mais antigos centros de compra e venda de *commodities*, grande parte das quais nem sequer passa por seu porto. [...]

**Mercado de commodities:** centros financeiros onde são negociadas as *commodities* – produtos primários de grande importância econômica, como algodão, soja e minério de ferro. Por serem as *commodities* produtos de grande importância no comércio internacional, seus preços acabam sendo ditados pelas cotações dos principais mercados (Londres, Nova Iorque e Chicago). A grande maioria dos negócios é realizada a termo, isto é, acerta-se o preço para pagamento e entrega da mercadoria em data futura.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 141, 165; 531.

## REVEJA E AMPLIE

1. a) País A – Colômbia; País B – Paraguai; País C – Panamá; País D – Haiti. 1. b) Esses movimentos surgiram como oposição à Frente Nacional, que buscava conter o narcotráfico; entre esses movimentos estão as Farc e a ELN. 1. c) Guerra do Paraguai. 1. d) Canal do Panamá. Os Estados Unidos apoiaram a independência do Panamá e passaram a dominar o país, construindo, inclusive, esse canal.

1. Ao estudar para uma prova sobre os países da América Latina, um estudante do 8º ano organizou em folhas de blocos de notas as informações sobre dois países da América do Sul e dois países da América Central. Leia com atenção o que o estudante escreveu e, depois, faça o que se pede.

## PAÍS A

- Tem a segunda maior população América do Sul.
- O café é dos principais produtos de exportação.
- Enfrenta problemas relacionados ao narcotráfico.
- Faz fronteira com o Brasil.

## PAÍS C

- Esse território pertenceu a outro país da região até 1903.
- Nele se localiza uma das maiores obras de engenharia do mundo, que permite o transporte de produtos entre o oceano Atlântico e o oceano Pacífico.
- Não faz fronteira com o Brasil.

1. e) O Haiti é marcado por instabilidades políticas e desastres naturais, decorrentes de sua localização, em uma região de encontro de placas tectônicas. Esses fatores contribuem para acentuar as desigualdades econômicas e a pobreza.

a. Identifique os países A, B, C e D.

- b. Explique a presença de movimentos revolucionários no país A e a relação deles com o narcotráfico.
- c. O país B tem hoje indicadores socioeconômicos relativamente baixos. Segundo as anotações do estudante, ele foi devastado por um conflito que contribuiu para essa situação. Indique o nome do conflito e faça uma breve pesquisa sobre como ele ocorreu.
- d. Qual é o nome da obra de engenharia localizada no país C e qual é a relação dela com os Estados Unidos?
- e. Quais fatores podem estar relacionados aos indicadores socioeconômicos tão baixos no país D?
- f. Escolha outros três países de base agropecuária estudados neste tema e monte uma ficha para cada um deles, como fez o estudante.

2. O professor de Geografia de uma turma do 8º ano escreveu as seguintes afirmações sobre Cuba na lousa. Leia com atenção e, depois, faça o que se pede. 2. Resposta abaixo.

I. Cuba manteve uma relação intensa com a União Soviética especialmente entre 1959 e 1991.

II. A cana-de-açúcar já teve maior importância na economia cubana.

III. Desde 1962, o país sofre grandes sanções por parte dos Estados Unidos.

- Com base em seus conhecimentos e em pesquisas complementares explique as três afirmativas.

## PAÍS B

- É um dos poucos da América do Sul que não têm saída para o mar.
- Foi devastado por um conflito no século XIX que envolveu o Brasil.
- Divide com o Brasil uma das mais importantes hidrelétricas do mundo.

## PAÍS D

- Foi colonizado por franceses.
- Trata-se de uma ilha localizada em uma região de encontro de placas tectônicas.
- Tem o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente americano.

1. f) Resposta pessoal, dependendo dos países escolhidos.



## REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes são convidados a mobilizar conhecimentos a respeito de características gerais de diversos países latino-americanos. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade EF08GE20, ao analisar características de países da América no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos – e da habilidade EF08GE24, ao analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos de base agropecuária.

A atividade 2, por sua vez, trabalha mais especificamente a questão cubana e promove o desenvolvimento da habilidade EF08GE09, ao analisar o papel de Cuba no mercado comercial internacional de *commodities*, da habilidade EF08GE14, ao analisar a reconstrução da economia cubana a partir do capital soviético e estadunidense, e da habilidade EF08GE24, ao analisar características do circuito da cana-de-açúcar em Cuba.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Aproveite a seção para conversar com os estudantes a respeito das práticas que vêm sendo desenvolvidas em sala de aula. Esse é um momento oportuno para que eles possam falar de suas preferências e apresentar como se sentem diante das diferentes dinâmicas vivenciadas na sala de aula. Abra espaço para que os estudantes se expressem e aproveite a oportunidade para também propor que reflitam sobre as práticas adotadas. É válido, ainda, levá-los a reconhecer que entre eles pode haver

preferências e reações diferentes, reforçando a importância da diversificação das práticas para o atendimento dos interesses e das necessidades de todos. Essa abordagem ajuda os estudantes a mobilizar a competência geral 8, contribuindo para que eles conheçam a si mesmos, suas emoções e as dos outros, e a competência geral 10, ao reforçar a necessidade de se agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

2. A partir da Revolução Cubana, o país acabou se alinhando ao comunismo soviético; mesmo com o fim da URSS, o país manteve o sistema político-econômico. Atualmente, o país enfrenta uma série de dificuldades econômicas, muitas das quais associadas às sanções econômicas aplicadas pelos Estados Unidos, que dificultam as relações comerciais do país com outras regiões do mundo. Um exemplo das dificuldades enfrentadas pelo país está relacionada à produção de cana-de-açúcar. O país, que já foi um dos principais produtores do mundo, enfrenta hoje dificuldade para produzir e vender esse produto.

### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos, é importante retomar os assuntos tratados até o momento, como os aspectos físico-naturais, culturais, demográficos, sociais, relacionados à urbanização, bem como a economia baseada na produção agropecuária e extrativista. Para isso, sugere-se dividir a lousa em seis partes e questionar os estudantes a respeito de cada um dos aspectos mencionados. Conforme eles levantam informações, conceitos e conteúdos construídos ao longo da unidade, você pode pedir a um estudante – voluntário – que realize as anotações da turma na lousa. Essa atividade, além de fornecer subsídios para sua avaliação diagnóstica, também oferece uma oportunidade à turma para que reflita sobre a própria prática de estudos, contribuindo para colocá-los como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida, proponha a análise da paisagem venezuelana mostrada na fotografia. Ao trabalhar a identificação da atividade de prospecção de petróleo, pode-se pedir à turma que avalie se a produção mostrada parece moderna e de alta produtividade ou se parece pequena, empregando maquinários antigos. Caso seja possível, em uma visita à sala de informática, mostre aos estudantes imagens das plataformas de petróleo na costa brasileira para realizar uma comparação entre as paisagens.

Em seguida, aproveite para trabalhar a importância desse recurso natural para os padrões de consumo de nossa sociedade. O petróleo, além de fornecer derivados utilizados como combustíveis para mover máquinas e meios de transporte, fornece também matérias-primas para a produção de todo tipo de produtos – de roupas e calçados a medicamentos, passando por cosméticos, equipamentos de alta tecnologia, eletrodomésticos, brinquedos, materiais escolares e muitos outros.

Após essas reflexões iniciais, proponha à turma que realize as atividades oralmente. Enquanto isso, anote as respostas mais completas na lousa, de modo que turma tenha referências para ressignificar as próprias dúvidas.

## TEMA 4 AMÉRICA LATINA: PAÍSES DE BASE MINERAL



WILLIARZ/ISTOCK.COM

Extração de petróleo em Lagunillas, Venezuela, 2018.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

2. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema. Incentive-os a refletir sobre as notícias que tenham visto circular em diferentes mídias, ou mesmo sobre o conteúdo de outras áreas do conhecimento e aqueles aprendidos em anos anteriores.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância econômica e produtiva dos recursos minerais, considerando os diversos usos que esses recursos têm na indústria, sobretudo na fabricação de produtos diversos que fazem parte do nosso cotidiano. Como aspectos negativos, eles podem apontar a degradação ambiental, a contaminação de solos e água, o

174

### OBSERVE E REFLITA

1. Qual é a importância do setor primário para os países da América Latina?
2. Você já ouviu falar em algum país da América Latina cuja economia é bastante baseada na produção de recursos minerais ou energéticos? Fale sobre o assunto.
3. As atividades de extração mineral têm efeitos positivos e negativos para as economias dos países latino-americanos. Aponte ao menos um efeito de cada tipo.

Neste tema, você vai conhecer mais sobre os países da América Latina que apresentam estruturas produtivas baseadas no extrativismo.

desmatamento, a poluição, entre outros. Encoraje-os a pensar em notícias e acontecimentos envolvendo os países da América Latina, como o rompimento das barragens em Brumadinho e Mariana, os vazamentos de petróleo, entre outros.

A atividade 1 promove a retomada do conceito de setores da economia. Tendo em vista os estudos da agropecuária e do extrativismo animal e vegetal realizados nos países latino-americanos, espera-se que não haja mais dúvidas acerca dessa temática. Caso note defasagens no aprendizado, elabore, na lousa, um quadro esquemático com exemplos de atividades produtivas de cada setor da economia.

A atividade 2 mobiliza conhecimentos a respeito da produção mineral

na região estudada. Como esse conteúdo ainda não foi apresentando aos estudantes, considere os conhecimentos prévios a respeito do assunto.

Atividade 3, por sua vez, mobiliza aspectos mais gerais da economia de países exportadores de produtos primários. Aproveite o ensejo para enfatizar que as produções agropecuárias com destino à exportação ou à industrialização não produzem itens que compõem a cesta básica de suas populações locais, mas, sim, *commodities*, o que pode colocar em risco a segurança alimentar de seus habitantes. Neste momento, enfoque as atividades relacionadas à mineração, para sensibilizar a turma dos riscos ambientais inerentes a essas produções.



## Países com economia extrativa

Assim como a agropecuária, a atividade extrativa tem bastante relevância na economia dos países da América Latina. No entanto, em alguns deles, essa atividade tem ainda maior importância entre as atividades econômicas. É o caso de Venezuela, Equador, Chile, Peru e Bolívia.

Os estudantes podem citar México, Venezuela, Equador, Chile, Argentina e Brasil.

Identifique países da América Latina que contam com reservas de petróleo.

### AMÉRICA LATINA: RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019, p. 77.

### //VENEZUELA//

A Venezuela é o país que possui as maiores reservas de petróleo do mundo e, atualmente, é o único território do continente americano que integra a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Com extensão territorial de 912.050 km<sup>2</sup>, em 2020 o país tinha cerca de 28 milhões de habitantes.

Durante a década de 1970, a renda obtida com o petróleo serviu para financiar o governo e a economia venezuelanos. Nesse contexto, a falta de desenvolvimento industrial e de outros setores economia contribuiu para que o país se tornasse bastante dependente da economia petrolífera. No final da década 1970, no entanto, uma crise mundial no setor petrolífero provocou a queda dos preços dos barris no mercado internacional, o que fez com que a economia venezuelana fosse fortemente prejudicada.

Para tentar se recuperar, o governo da Venezuela recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que, ao fornecer os empréstimos solicitados, exigiu o corte dos gastos públicos e o congelamentos de salários, entre outras medidas que causaram grande descontentamento da população venezuelana e desdobramentos políticos e econômicos ao longo de quase duas décadas.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Após promover a leitura compartilhada do texto sobre os países com economia extrativa – Venezuela, Equador, Chile, Peru e Bolívia – proponha à turma a leitura dialogada do mapa.

Investigue os principais recursos minerais e energéticos em todos os países latino-americanos mediante a leitura do mapa. Pode-se dar destaque ao caso brasileiro, tendo em vista que os estudantes já devem apresentar alguns conhecimentos prévios, vistos, sobretudo, durante o 7º ano.

Após a leitura, estimule os estudantes a descrever o mapa e a analisar seus elementos visuais, chamando a atenção deles para a distribuição dos recursos no território, favorecendo o desenvolvimento do pensamento espacial.

Enfatize, durante a leitura do mapa, que os minerais são elementos ou compostos químicos não orgânicos e que estão presentes nas rochas. Já os minérios são os minerais com utilidade para os seres humanos, isto é, que podem ser empregados em diversas atividades econômicas quando extraídos da natureza.

O petróleo, o carvão mineral e o gás natural têm origem em matéria orgânica e são em geral classificados como recursos energéticos.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Com relação a Venezuela, desenvolva uma discussão a respeito de aspectos políticos que influenciaram a atual crise humanitária enfrentada pelo país, mesmo sendo um território com ricas reservas de petróleo. Essa crise perpassa o desabastecimento de gêneros básicos, como alimentos e itens de higiene pessoal.

Por meio da leitura compartilhada do texto, espera-se que os estudantes compreendam o caráter populista dos governos de Hugo Chávez, haja vista que se sustentaram em face à relativa melhoria nas condições de vida.

## PARA SABER MAIS

OLMO, Guillermo D. O que mudou na Venezuela 20 anos após triunfo de Hugo Chávez. *BBC News Brasil*, 8 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46483717>.

COMO os países vizinhos têm reagido à chegada de milhares de imigrantes da Venezuela. *G1*, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/20/como-os-paises-vizinhos-tem-reagido-a-chegada-de-milhares-de-imigrantes-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Para contextualizar a trajetória política de Hugo Chávez e os problemas humanitários enfrentados atualmente pela população venezuelana, proponha a leitura das reportagens a seguir. Em seguida, desenvolva uma discussão sobre os desafios que os migrantes da Venezuela enfrentaram ao longo do tempo, especialmente durante os anos de isolamento social provocados pela pandemia da covid-19, desenvolvendo a **competência geral 9**, que propicia o exercício da empatia, da solidariedade e da cultura da paz.

**Populismo:** caracteriza, em geral, um conjunto de ações por parte de políticos e governantes que buscam conquistar o voto e o apoio popular aproximando-se do povo de forma carismática por meio de promessas que muitas vezes não se sustentam.

Elaborado com base em: USGS. *Mineral commodity summaries*, 2021. Disponível em: <https://pubs.usgs.gov/periodicals/mcs2021/mcs2021.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

### RANKING MUNDIAL – PRODUÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS (2021)

Posição	País	Barris (em bilhões)
1	Venezuela	303,8
2	Arábia Saudita	297,5
3	Canadá	168,1
4	Irã	157,8
5	Iraque	145,0
6	Rússia	107,8
7	Kuwait	101,5
8	Emirados Árabes Unidos	97,8
9	Estados Unidos	68,8
10	Líbia	48,4
11	Nigéria	36,9
12	Cazaquistão	30,0
13	China	26,0
14	Catar	25,2
15	Argélia	12,2
16	Brasil	11,9

176

Foi nesse contexto que Hugo Chaves (1954-2013), ex-tenente-coronel do exército venezuelano, tornou-se presidente em 1998, após realizar uma campanha extremamente **populista**. Uma de suas primeiras medidas foi a **Revolução Bolivariana**, iniciada em 1999, que impôs uma nova Constituição no país e concedeu a Chaves poder para legislar em áreas que fossem de seu interesse.

Hugo Chaves foi reeleito diversas vezes e governou sob greves, evasão de divisas, golpes e contragolpes; até que, em 2008, foi aprovada uma emenda constitucional que limitou a quantidade de vezes que a reeleição poderia acontecer no país. Com a morte de Hugo Chaves, em 2013, foram convocadas novas eleições, que acabaram elegendo Nicolas Maduro, vice-presidente que já ocupava o cargo interinamente. Até 2022, Maduro se mantinha no poder, apesar das constantes acusações de fraudes eleitorais, perseguições políticas, prisões arbitrárias e pressões internacionais.

A crise política provocou o agravamento de problemas de ordem econômica e humanitária. Nesse cenário a renda *per capita* da população despencou e a inflação disparou. Além disso, há falta de itens essenciais no país, como alimentos e medicamentos, e quase metade da população venezuelana vive em condições de pobreza nos dias atuais.

Somado a isso, os índices de violência cresceram, colocando a capital – Caracas – no topo das cidades mais violentas do mundo. Como consequência desses diferentes fatores, a Venezuela é atualmente o país que apresenta a maior emigração absoluta na América do Sul.

O Brasil se tornou um dos principais destinos dos imigrantes venezuelanos, que, depois de dias de caminhada atravessam a fronteira a pé, em busca de melhores condições de vida. Segundo dados da Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), entre 2015 e 2019, os venezuelanos que deixaram o país foram responsáveis por mais de 178 mil solicitações de refúgio e residência temporária no Brasil. A maioria dos migrantes entra no território brasileiro ao cruzar a fronteira com o estado de Roraima, no Norte, e, por isso, os refugiados acabam se concentrando nos municípios de Paracaima e Boa Vista, capital do estado.



Venezuelanos caminham em direção à fronteira do Brasil, deixando o país de origem. Santa Elena de Uairen, Venezuela, 2018.

## //EQUADOR//

Localizado na América do Sul, o Equador possui extensão territorial de 283.561 km<sup>2</sup> e, em 2020, a população era de cerca de 17 milhões de habitantes. A exemplo de outros países latinos, o país também foi colônia espanhola, conquistando sua independência em 1830.

A atividade econômica equatoriana se baseia na exportação de petróleo e de outros produtos, como banana e camarão. As reservas de petróleo correspondem a aproximadamente a 40% do total de exportações do país – o Equador fazia parte da Opep até 2020, quando se retirou da organização.

Uma onda de protestos populares iniciada em 2019 desestabilizou o país politicamente, situação agravada com a crise sanitária de covid-19, em 2020. Atualmente, o Equador luta para se recuperar desses danos, porém a alta dependência do petróleo dificulta esse processo, visto que as flutuações de preços do barril no mercado, oriundas das constantes crises políticas e econômicas, afetam diretamente a realidade do país.

## //CHILE//

O Chile é um dos países que compreende a chamada América andina, uma sub-região formada pelos países que têm seu território atravessado pela cordilheira dos Andes (Chile, Peru, Equador, Bolívia, Venezuela e Colômbia).

O país possui um território longilíneo de 756.102 km<sup>2</sup>, tendo mais de 6.400 km<sup>2</sup> de extensão litorânea, com saída para o oceano Pacífico. Em 2020, o Chile tinha cerca de 19 milhões de habitantes e sua população é heterogênea: quase 90% é formada por brancos descendentes de europeus colonizadores e cerca de 10% são descendentes de povos indígenas originários e de comunidades remanescentes desses povos, como os mapuches. Quase 90% da po-

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar as características da Venezuela, do Equador e do Chile, peça aos estudantes que encontrem esses países em um planisfério político. Peça-lhes que descrevam a localização deles tomando por base referenciais geográficos, como os países vizinhos, o oceano que os banha, se estão ao norte ou ao sul da Linha do Equador, se estão a leste ou a oeste do meridiano de Greenwich, entre outros aspectos.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto. Peça aos estudantes que realizem anotações no caderno sobre a extensão territorial de cada país e sua população absoluta aproximada – no caso da Venezue-

la, precisarão retornar à página anterior. Com os dados anotados, peça a eles que calculem a densidade demográfica de cada país e que escrevam um parágrafo comparativo, mencionando qual é o país mais povoado, o menos povoado e as principais razões para a existência ou ausência de concentrações populacionais. Por fim, avalie se há estudantes que não compreenderam inteiramente o conceito e forme duplas ou trios para que os estudantes se auxiliem mutuamente. Muitas vezes, é preciso oferecer

diversidade no processo de ensino e aprendizagem, de forma a mobilizar diferentes redes neurais. Essa abordagem propicia o desenvolvimento conjunto das habilidades EF08GE03 e EF08GE23, ao analisar a demografia desses países, além de sua localização no planisfério.

Caso considerar adequado, explique que o Equador já foi um membro da Opep, sendo produtor importante de recursos energéticos, mas que, como os demais países latino-americanos, têm uma balança comercial dependente da importação de produtos secundários. Ao abordar a dependência da economia equatoriana às flutuações do preço do petróleo, desenvolve-se a habilidade EF08GE22, ao identificar o país como um produtor do recurso energético em questão.

A respeito do Chile, vale lembrar que o país é um grande produtor e exportador de frutas, azeite e bebidas de uva, tendo sua produção agrícola caracterizada pela alta especialização, contando com produtos beneficiados ou industrializados de baixa tecnologia em sua balança comercial. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF08GE24, tendo em vista a análise das características produtivas chilenas.

## PARA SABER MAIS

CEPAL. *Anuário estadístico de América Latina y Caribe*, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/46739>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Neste anuário, você vai encontrar muitos dados e indicadores relativos à América Latina – desde população, economia, educação, saúde, serviços básicos, distribuição de renda, exportações, entre outros.

## AMPLIE O FOCO

Para aprofundar seus conhecimentos acerca do povo mapuche, leia o trecho do ensaio de Elaine Tavares, *Chile: comunidade mapuche em tempo de retomadas* a seguir.

A população de etnia mapuche, que vive no sul do Chile, carrega uma marca que se configura imperdoável: nunca foi colonizada. Nem na época da invasão espanhola, nem depois das guerras de libertação. E até hoje, passados sucessivos governos, insiste na sua autonomia. E, aqui, nesse ponto, há que se esclarecer. Autonomia não quer dizer separatismo, como muitos insistem em dizer [...]. Autonomia significa poder gerir seu território e os recursos que nele existem de acordo com sua cultura, sua cosmovivência. Para tanto, precisam que o Estado chileno compreenda isso e pare de tratá-los como se fossem de outro planeta. Em países como a Bolívia e o Equador, por exemplo, esse debate já avançou e o conceito de estado plurinacional é entendido e de alguma maneira vivenciado. Ao aceitar esse conceito os Estados-nação, nos mais das vezes criados à revelia dos povos autóctones, podem lidar melhor com as demandas indígenas, respeitando seu modo de vida, sem jogá-los contra a sociedade não-indígena. No México, os zapatistas também atuam de maneira a garantir sua autonomia, dialogando com o Estado, mas insistindo em gerir a região onde estão de acordo com as regras da sua cultura. É um permanente processo de diálogo e acordos.

A história de autonomia da comunidade mapuche vem desde os tempos da invasão.

Sem nunca terem sido vencidos, eles negociavam diretamente com o rei da Espanha e sempre se mantiveram como um povo em um território próprio, ainda que em relação tensa com a realeza espanhola. Mas, com a independência e a formação do Estado chileno, as terras Mapuche começaram a ser entregues aos fazendeiros que chegavam na região como colonizadores, e desde aí a luta tem sido grande.

Elisa Loncón discursa para membros da Assembleia chilena durante a primeira seção destinada à elaboração da nova Constituição. Santiago, Chile, 2021.



pulação está concentrada em zonas urbanas, próximo às áreas litorâneas, em parte devido às dificuldades impostas pelo relevo nas áreas da cordilheira.

O país é o maior produtor de cobre do mundo e tem uma das economias mais desenvolvidas da América Latina, porém, apresenta altos índices de desigualdade social, sobretudo em relação às populações indígenas remanescentes e seus descendentes. Apesar de ser uma das economias mais dinâmicas da região, o Chile é extremamente dependente da exploração das reservas minerais, sendo o setor primário a base de sua economia, o que o torna suscetível à variação dos preços das *commodities* no mercado mundial.

As condições climáticas do Chile favorecem o cultivo de produtos da agricultura mediterrânea, como o de uvas viníferas, destinadas à produção de vinhos. Por essa razão, o país chileno é um grande produtor e exportador de vinhos em todo o mundo. Além disso, devido às correntes marítimas, os litorais do Chile se destacam pela atividade pesqueira.

Já a questão política no Chile é complexa. O país passou por diferentes modelos de poder, como o parlamentarismo e o presidencialismo. Além disso, viveu governos liberais, conservadores, radicais e populares.

Em 1973, durante o governo popular de Salvador Allende (1908-1973), o país sofreu um golpe militar, que teve apoio dos Estados Unidos, e passou a ser governado pelo general Augusto Pinochet (1915-2006), o qual adotou um regime extremamente violento contra a oposição, realidade que se estendeu até 1989.

Recentemente, movimentos populares tomaram as ruas do Chile com o objetivo de construir um novo modelo de país, tendo como base uma nova Constituição. Por meio de votações populares, o povo chileno elegeu uma nova comissão constituinte, que tem como presidente Elisa Loncón, uma acadêmica de origem Mapuche.

Nas eleições chilenas de 2021, foi eleito o presidente o progressista Gabriel Boric, que, aos 36 anos, tornou-se o presidente mais jovem do Chile.

178

Houve um pequeno hiato na época de Pinochet, quando o ditador negociou com os mapuches e lhes garantiu o direito à posse da terra.

A partir do fim da ditadura e a volta da chamada democracia, a região da Araucania, onde se concentram os mapuches, voltou a ser palco de cobiça. Começaram as disputas político-partidárias, com a conseqüente busca por votos e as promessas politiqueras que foram minando o território e buscando cooptar as famílias para o modo de

vida do mundo capitalista. Tanto foi assim que algumas delas chegaram a vender suas terras, buscando viver na cidade, por conta das promessas de vida melhor. Mas, a maioria permaneceu na terra e em luta.

Fonte: TAVARES, Elaine. Chile: comunidade mapuche em tempo de retomadas. *Instituto de Estudos Latino-Americanos*, 28 fev. 2021. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/chile-comunidade-mapuche-em-tempo-de-retomadas>. Acesso em: 10 ago. 2022.



FLORIAN KOPPEL/AGENCE FRANCE PRESSE/GETTY IMAGES

Mina de Yanacocha, na região de Cajamarca, Peru, 2013.

## //PERU//

Localizado na América do Sul, o Peru também integra a sub-região dos países andinos. O país tem extensão territorial de 1.285.216 km<sup>2</sup> e, em 2020, tinha cerca de 33 milhões de habitantes – a maior parte composta de indígenas e mestiços.

A história do país é milenar e tem como base a antiga civilização inca, que foi responsável por construir grandes conjuntos arquitetônicos, como a cidade de Machu Picchu, entre outros feitos. Destaca-se ainda que a civilização peruana é uma das mais antigas do mundo.

Com a chegada dos colonizadores, a maior parte da população originária foi exterminada por meio da exploração e do massacre. A independência trouxe pouca estabilidade ao país, e a guerra contra o Chile resultou em grandes perdas territoriais.

A economia do Peru é fortemente atrelada aos setores primários, principalmente no que diz respeito ao extrativismo mineral, no qual se destaca a extração e o comércio de cobre, prata e estanho, além das reservas de gás natural. Os constantes conflitos sociais e ambientais envolvendo as atividades mineradoras no país influenciam diretamente nos preços de mercado dos minérios.

O setor secundário é pouco desenvolvido no Peru, que registra o predomínio de indústrias que produzem produtos com baixo valor agregado. No setor terciário, destacam-se as atividades de prestação de serviços, sobretudo aquelas que estão relacionados ao setor do turismo, uma vez que o país é um dos principais destinos turísticos da América Latina.

## //BOLÍVIA//

A Bolívia fica na América do Sul e, assim como o Paraguai, não possui saída para o mar. O país tem extensão territorial de 1.098.581 km<sup>2</sup> e, em 2020, tinha cerca de 11 milhões de habitantes, cuja maior parte se identificava como indi-

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugere-se que a abordagem do Peru e da Bolívia siga a mesma estratégia proposta anteriormente: após a leitura compartilhada do texto, solicitar aos estudantes que localizem os países em um planisfério político e que façam anotações acerca de seu posicionamento geográfico no continente, bem como o cálculo das densidades demográficas, com a posterior explanação a respeito das concentrações populacionais, relacionadas aos aspectos físico-naturais desses países.

Com relação ao Peru, desenvolva uma discussão sobre as suas principais características, de modo que a turma compreenda que, em geral, é um país com predominância de produção e exportação de produtos do setor primário. Convém abordar o setor terciário desenvolvido no país, com participação importante no PIB, e destaque para as atividades ligadas ao turismo. Ao abordar as características produtivas do país em questão, mobiliza-se a habilidade **EF08GE24**.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que, organizados em grupos, realizem uma pesquisa a respeito dos sítios arqueológicos peruanos. Pode-se elencar alguns temas para que não se repitam entre os grupos. Exemplos de temas, entre muitos outros, são as regiões de:

- Lima, que conta com sítios do povo de Caral;
- La Libertad, com sítios da cultura Moche;
- Amazonas, com sítios da cultura Chachapoya;
- Cuzco, com sítios Incas e Huari;
- Ancash, com sítios da cultura Sechin.

Oriente-os a elaborar um folheto de propaganda turística do local pesquisado, apontando, por meio de textos curtos, mapas e fotografias, suas principais características.

Após a elaboração do folheto, reserve um momento para que compartilhem a experiência.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Dando continuidade aos trabalhos sobre a Bolívia, aborde a importância da produção de gás natural e de petróleo, por meio das tensões com o governo brasileiro. Para isso, trabalhe com a turma a reportagem, que aborda a trajetória das relações diplomáticas entre os dois países. Espera-se que, por meio da leitura do texto, os estudantes desenvolvam ideias, argumentos e pontos de vista com relação a importância dos recursos naturais bolivianos e outros países da América do Sul, entre eles o Brasil.

TABAK, Flávio; LOBO, Thais. Diplomacia entre Brasil e Bolívia traz cicatrizes de tensões históricas. *O Globo*, 28 ago. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/diplomacia-entre-brasil-bolivia-traz-cicatrizes-de-tensoes-historicas-9729220>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Como atividade final, pode-se solicitar aos estudantes a produção de um artigo de opinião sobre a postura adotada pelo governo boliviano em 2006, ao nacionalizar as refinarias da Petrobras. Oriente-os a apresentar argumentos pautados na justiça social e na democracia. Assim, pode-se desenvolver a **competência geral 1**, ao valorizar os conhecimentos históricos construídos sobre as relações entre Brasil e Bolívia, para compreender sua realidade hoje. Desta forma, é possível mobilizar também as habilidades **EF08GE11** e **EF08GE22**, ao problematizar a questão do gás natural e a tensão entre os países fronteiriços.

gena ou mestiço, a exemplo do que ocorre no Peru. Aproximadamente 65% da população da Bolívia vive em áreas urbanas, enquanto 35% habitam áreas rurais. É no território desse país que a Cordilheira dos Andes atinge sua extensão máxima, com 650 km. Nessa região, encontram-se ainda o altiplano andino e a capital mais alta do mundo: La Paz, que fica a 3.636 metros de altitude.

A economia da Bolívia está atrelada ao setor primário de produção, sendo a agricultura responsável por empregar cerca de 5% da força de trabalho. Os principais produtos cultivados na região são o arroz, a batata, a cana-de-açúcar, o algodão, o milho, o cereal, o café e as folhas de coca.

A Bolívia também dispõe de grandes reservas de produtos minerais, como de estanho, prata, cobre, zinco, ouro, lítio e enxofre. Porém, a exportação de petróleo e gás natural, sobretudo para o mercado brasileiro, são os maiores destaques da economia boliviana.

A atuação de empresas estrangeiras na extração e exportação de minérios da Bolívia tinha grande relevância no setor. Porém, nos anos 2000, uma grande revolta, conhecida como Guerra da Água, em Cochabamba, levou a população local a se opor ao sistema de privatização municipal de gestão da água, o que dobrou os custos com o recurso natural na cidade.

Em 2005, com a ampla maioria dos votos, foi eleito o primeiro presidente indígena do país: Evo Morales. Em 2006, Morales deu início ao processo de nacionalização dos hidrocarbonetos e, por meio da promulgação de um decreto, abriu um novo ciclo de participação do Estado boliviano na economia do país, impondo aumento nos *royalties* da produção de empresas estrangeiras e determinando que as indústrias que tinham operações com contratos de risco entregassem toda a sua produção à empresa estatal. As mudanças geraram reações favoráveis entre a população boliviana, mas também temores e tensões em relação à medida adotada pelo governo do país e a seus efeitos a médio e longo prazo.



Tubulações que trazem o gás do gasoduto Brasil-Bolívia, em Itatiba. São Paulo, 2019.

## OUTROS OLHARES

### VINICUNCA: A “MONTANHA DAS SETE CORES” QUE ENCANTA TURISTAS

A natureza muitas vezes nos surpreende com uma variedade de paisagens que despertam curiosidade sobre a sua origem. Um dos locais que provoca esse efeito certamente é a Montanha Vinicunca, também conhecida como a Montanha das Sete Cores ou Arco-Íris. Localizada no Peru, nos Andes, ela apresenta altitude de 5.200 metros acima do nível do mar. Bastam duas horas de viagem de Cusco para chegar ao local. [...]

Acredita-se que durante boa parte do tempo a beleza da montanha permaneceu ofuscada, pois Vinicunca era parcialmente coberta de gelo. Teria sido a partir da década de 90 que o derretimento das geleiras, uma possível consequência do aquecimento global, entregou uma nova paisagem que lembra o Cerro de Los Siete Colores (Purmamarca), na Argentina. [...]

As cores vivas presentes em Vinicunca revelam o seu passado geológico e fornecem um passaporte rico em detalhes para aqueles que desejam saber mais sobre a sua formação, resultado do deslocamento das placas tectônicas, do acúmulo de sedimentos e também da ação do tempo.

Moldada por agentes que atuaram continuamente ao longo de milhões de anos, datando dos períodos Terciário e Quaternário, Vinicunca apresenta sedimentos tanto de origem marinha quanto de origem lacustre e fluvial, sendo fruto da oxidação de diversos minerais que ficaram dispostos em camadas.

Em entrevista à BBC, o geólogo César Muñoz explicou o que cada tonalidade da montanha revela sobre sua formação. Enquanto os tons avermelhados são compostos de argila, areia e lama, a área esverdeada é formada por uma espécie de argila rica em ferro e óxido de cobre.

O branco, por sua vez, é produto do calcário e quartzo. O dourado e suas nuances, também presentes na composição mineralógica, resultam do acúmulo de arenitos calcários. Já a cor roxa evidencia a presença de argila, carbonato de cálcio e silicatos. O resultado desse conjunto, sem sombra de dúvidas, é uma visão de tirar o fôlego.

Fonte: ARAÚJO, Mychelle. Vinicunca: a 'montanha das Sete Cores' que encanta turistas. *Mega Curioso*, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/ciencia/122588-vinicunca-a-montanha-das-sete-cores-que-encanta-turistas.htm>. Acesso em: 7 ago. 2022.



Vista da Montanha das Sete Cores, em Vinicunca, Cusco, Peru, 2017.

Espera-se que os estudantes reconheçam, de acordo com o texto e com seus conhecimentos adquiridos, que a origem dessas montanhas coloridas está ligada à formação geológica da América Latina, no caso da cadeia andina, em que processos vulcânicos estiveram relacionados à formação de depósitos minerais diversos na região.

Com base nos seus conhecimentos e no que você estudou até aqui, qual é a relação das montanhas coloridas nessa região com a formação geológica da América Latina?

181

## OUTROS OLHARES

Antes de promover a leitura compartilhada do texto, levante hipóteses com os estudantes a respeito da formação de montanhas coloridas nos Andes. Primeiramente, pode-se abordar se houve intervenção humana no local e, se tivesse, como ela poderia ser. Em seguida oriente a discussão sobre dinâmicas naturais que poderia levar a essa feição paisagística. Conforme a turma levanta hipóteses, anote-as na lousa para que possam endossá-las ou ressignificá-las por meio da leitura e da interpretação texto.

Só então promova a leitura compartilhada do texto, elencando as hipóteses da turma. Por fim, promova a realização da atividade, corrigindo-a de maneira coletiva.

### VISITA VIRTUAL

Convide a turma a sobrevoar as Montanhas Arco-Íris de Vinicunca, em Cusco, no Peru. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insira o nome da região: Vinicunca.

Oriente os grupos a acessarem as imagens de satélite para encontrarem as diversas cores que a Cordilheira dos Andes apresenta nesta localidade.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, por meio do uso contextualizado da tecnologia, promovendo o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 4.**



## REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes vão mobilizar diversos conhecimentos a respeito do grupo de países estudados neste tema, considerando as características geográficas, histórico-culturais e de prospecção de petróleo e de gás natural. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF-08GE24**, justamente por meio da análise de características produtivas de um grupo de países latino-americanos.

Na atividade 2, os estudantes vão realizar uma pesquisa a respeito dos desdobramentos relacionados à nova Carta Magna. Essa abordagem permite o desenvolvimento da **competência geral 7**, ao argumentar com base em informações pesquisadas em fontes confiáveis, para defender ideias respeitadas e promovam os direitos humanos.

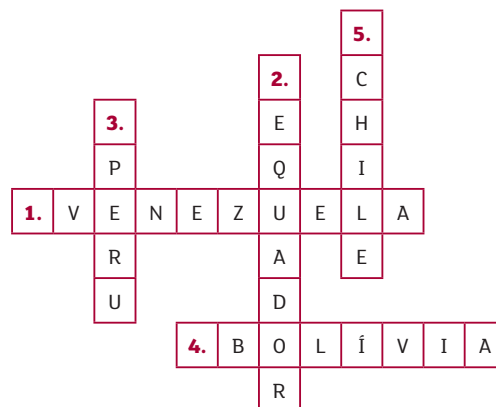
A atividade 3, além de exigir dos estudantes um exercício de síntese do que foi estudado na unidade, propõe à turma que comunique suas ideias em forma de texto. Essa proposta mobiliza conteúdos circunscritos à habilidade **EF08GE09**, ao analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos primários da América Latina; à habilidade **EF08GE10**, ao discutir áreas de conflito e tensões no território latino-americano; e às habilidades **EF08GE14** e **EF08GE24**, ao perpassar os processos de reorganização dos espaços produtivos dos países da região.

A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

## REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes percebam que o grupo se atrapalhou nos itens 2 e 5 da cruzadinha, pois o maior produtor de cobre do mundo e com um território longilíneo é o Chile e não o Equador. O Equador, por sua vez, tem a economia baseada na exportação de petróleo. É interessante destacar, porém, que os dois não fazem fronteira com o Brasil.

1. Um grupo de estudantes do 8º ano montou a seguinte cruzadinha para estudar os países latino-americanos, mas acabou se atrapalhando em dois pontos. Descubra-os e explique qual foi o erro dos estudantes.



1. País que apresenta as maiores reservas de petróleo do mundo.
2. Conta com um território longilíneo e é o maior produtor de cobre do mundo.
3. Tem uma história milenar e ligada à civilização inca.
4. Possui importantes reservas de gás natural tendo o Brasil como um dos seus principais mercados.
5. O país tem como sua economia baseada na exportação de petróleo e é um dos dois países da América do Sul que não faz limite com o Brasil.

2. Leia o texto a seguir e, depois, faça o que se pede.

2. O resultado da pesquisa vai depender dos acontecimentos e desdobramentos acontecidos depois da data da notícia.

[...] Os protestos estudantis de 2011 e de 2019 contra os governos de centro-direita de Sebastian Piñera (2010-2014 e 2018-2022) atacaram fortemente o “modelo chileno” de desenvolvimento, considerado favorável a poucos na distribuição da riqueza e do poder. A participação dos jovens tem levado a um grande desejo de mudança, de participação e de inclusão de novos temas no léxico político, como o feminismo, o meio ambiente e os direitos das minorias. A oportunidade de se escrever uma nova Carta Magna, em substituição à Constituição de 1980, abre um novo capítulo da história chilena, sobretudo quanto à reformulação do Estado e à incorporação de direitos sociais.

Fonte: NATALINO, Enrique. Os limites e desafios para o novo Chile de Boric. *Poder 360*, 26 dez. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniaos/os-limites-e-desafios-para-o-novo-chile-de-boric/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

• A notícia acima foi publicada em dezembro de 2021. Faça uma pesquisa e descubra os principais desdobramentos políticos ocorridos no país desde então.

3. A partir do que você estudou neste tema, elabore um texto sobre os países da América Latina usando ao menos quatro palavras do quadro a seguir.

POLÍTICA

HISTÓRIA

ECONOMIA

MINERAIS

DEPENDÊNCIA

GOLPE

COMMODITIES

CRISE

182

3. Espera-se que os estudantes usem ao menos quatro palavras do quadro para dissertar sobre os países da América Latina de base mineral no que diz respeito à dependência da exportação de minerais e o histórico político, econômico e social desses países marcados por crises e golpes de estado.

## VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade você conheceu as principais características de alguns países da América Latina, compreendeu o processo histórico de formação e a diversidade natural, social e cultural desses territórios e estudou as características das economias locais.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você identifica as paisagens da América Latina e consegue associá-las aos diferentes povos da região?
- Reconhece a importância da gestão das águas na América Latina?
- Reflete sobre a diversidade natural da América Latina e sua relevância na produção de matérias-primas e energia?
- Compreende as características dos países latinos considerando seus aspectos populacionais e econômicos?
- Identifica a segregação socioespacial nas cidades latinas?
- Compreende que os países da América Latina podem ser agrupados segundo sua economia?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?

EU ACHO QUE...



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **mapa conceitual** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.



## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade os estudantes vão ter a oportunidade de conhecer um pouco mais os países que se configuram como destaques regionais na América Latina, descobrindo suas características demográficas, urbanas, econômicas e comerciais, com o intuito de favorecer a compreensão de cadeias produtivas, as parcerias comerciais e os organismos de integração.

O desenvolvimento do conteúdo colabora para ampliar a visão dos estudantes a respeito da influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América Latina, assim como favorece uma análise das problemáticas e dos principais movimentos sociais do campo e da cidade. No que se refere às parcerias e aos organismos de integração, o conteúdo colabora para a compreensão das relações comerciais estabelecidas por esses países dentro e fora da América Latina.

Ao abordar esses assuntos, os estudantes têm a oportunidade de entender e utilizar os conhecimentos geográficos para explicar as diferentes realidades e estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico. Além disso, promove-se maior senso crítico para a compreensão e a aplicação do raciocínio geográfico na ocupação humana e na produção do espaço. A abordagem sobre movimentos sociais no campo e na cidade favorece, ainda, a construção de argumentos e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos. Ao longo da unidade, permite-se, ainda, o trabalho baseado na troca de conhecimentos, no diálogo e na valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais.

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Analisar padrões econômicos entre os países emergentes da América Latina.
- Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico das economias latinas emergentes.
- Reconhecer a importância do Mercosul para a economia dos países-membros.
- Compreender os processos de desconcentração e recentralização



### Foque nestes objetivos

- Analisar padrões econômicos entre os países emergentes da América Latina.
- Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico das economias latinas emergentes.
- Reconhecer a importância do Mercosul para a economia dos países-membros.
- Compreender os processos de desconcentração e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês.
- Analisar os conflitos e as tensões que envolvem os movimentos sociais no campo e na cidade do território latino-americano.
- Estudar as características das maquiladoras no México.
- Reconhecer a importância da pecuária na Argentina e no Brasil.
- Compreender o papel da agricultura na economia brasileira, com destaque para a soja.
- Reconhecer o papel do polígono industrial do Sudeste brasileiro.
- Conhecer os Brics e sua importância no cenário mundial.

184

### Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as tarefas propostas em casa.
- Organizar e seguir uma rotina de estudo em casa.
- Participar das aulas, respeitando o professor e os colegas.
- Buscar informações complementares sobre os assuntos discutidos.
- Compartilhar seus conhecimentos, apresentar opiniões e tirar dúvidas sobre o conteúdo.

- das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês.
- Analisar os conflitos e as tensões que envolvem os movimentos sociais no campo e na cidade do território latino-americano.
  - Estudar as características das maquiladoras no México.
  - Reconhecer a importância da pecuária na Argentina e no Brasil.
  - Compreender o papel da agricultura na economia brasileira, com destaque para a soja.
  - Reconhecer o papel do polígono industrial do sudeste brasileiro.
  - Conhecer o Brics e sua importância no cenário mundial.

### NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 5, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 3, 4, 5, 6.
- **Objetos de conhecimento:** Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; Cartografia: anamorfose,

# AMÉRICA LATINA: DESTAQUES REGIONAIS



## Prepare o foco

Observe a imagem.

- O que está desenhado na palma da mão da escultura? Na sua opinião, o que esta imagem representa?
- Quais emoções essa obra de arte desperta em você? Você acredita que essa era a intenção do artista ao produzi-la? Por quê?

*Mão*, de Oscar Niemeyer (1907-2012), 1988. Concreto e esmalte sintético, 7 metros de altura. Memorial da América Latina, em São Paulo, 2019.

185

croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

• **Habilidades:** EF08GE03, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE09, EF08GE10, EF08GE12, EF08GE13, EF08GE18, EF08GE20, EF08GE24.

• **Temas Contemporâneos**

**Transversais (TCT):** Ciência e tecnologia; Cidadania e civismo.

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam com autonomia até o fim da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com eles os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de

que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



## PREPARE O FOCO

Antes de iniciar os estudos da Unidade 1, promova a interpretação compartilhada da obra de arte. Questione os estudantes sobre o que observam, o que as cores podem representar, quais significados podemos atribuir para o conjunto de elementos da obra, entre outros que julgar pertinente.

Após essa reflexão inicial, solicite aos estudantes que resolvam as atividades propostas na seção. Este conjunto de perguntas disparadoras tem como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios de cada estudante, lembrando temas vistos em anos e em unidades anteriores e solicitando certo nível de associação entre eles. Observe atentamente as respostas da turma e utilize-as para eventuais ajustes em seu planejamento.

Na primeira atividade, espera-se que os estudantes percebam que na palma da mão da escultura há um desenho estilizado que representa o mapa da América Latina, em baixo-relevo e pintado em esmalte sintético vermelho, que lembra sangue escorrendo. Os estudantes podem associar essa representação ao sofrimento dos povos latino-americanos, tanto por suas condições socioeconômicas desfavorecidas como por lutas travadas nesses países pela independência. Caso note que a turma apresenta dificuldade em correlacionar o monumento com todo seu processo de colonização, retome os aspectos históricos dessa porção do continente americano estudados na Unidade anterior.

Na segunda pergunta, é importante reservar um momento para que os estudantes expressem livremente suas impressões.





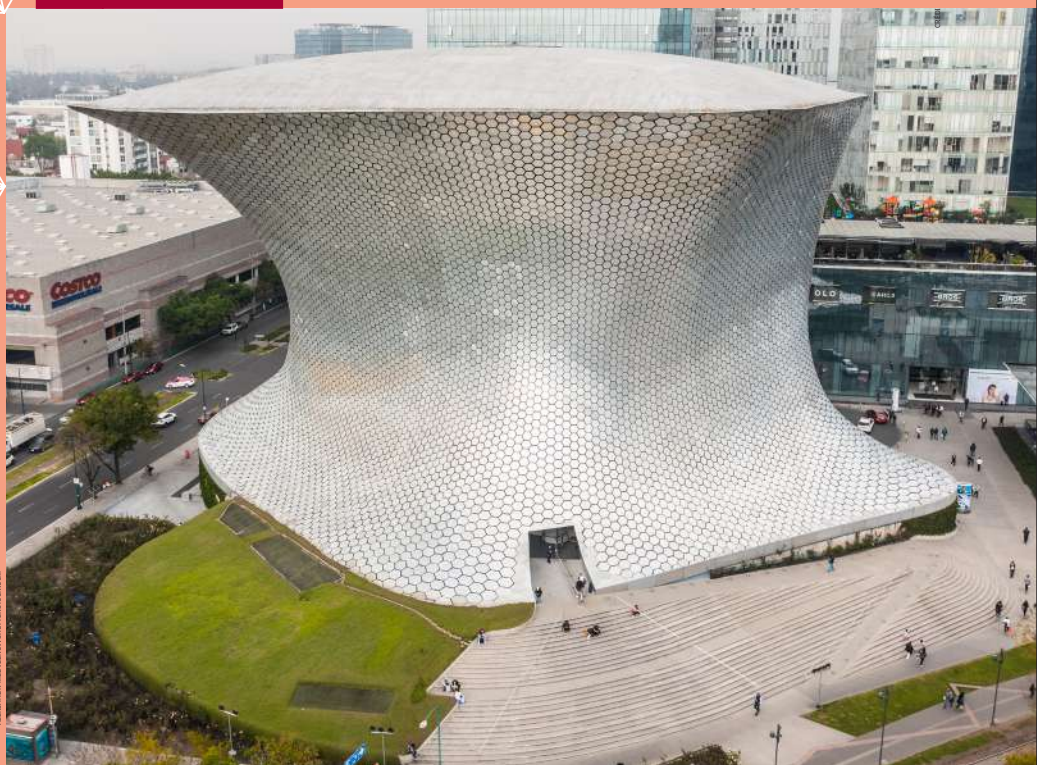
## OBSERVE E REFLITA

Ao iniciar os trabalhos com o Tema 1, proponha uma dinâmica para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o México. Para isso, construa na lousa um quadro com as informações levantadas pela turma sobre o referido país. Como temas a serem explorados durante essa reflexão inicial, sugerimos: posição geográfica, atividades produtivas, características populacionais e sociais, alimentos e festas típicos entre outros aspectos culturais.

Após essa dinâmica, analise a fotografia do museu Soumaya, localizado na Cidade do México, de forma compartilhada. Faça perguntas a respeito de povos e comunidades tradicionais e originárias do México. Na sequência, solicite aos estudantes que desenvolvam as atividades da seção. Ao deparem-se com as atividades 1, 2 e 3, tendo em vista as reflexões iniciais propostas, provavelmente eles apresentarão respostas adequadas. Anote-as na lousa, ressignificando equívocos.

Problematize a presença do México na América Latina, considerando que ele faz parte da América do Norte, junto aos Estados Unidos e ao Canadá. Enfatize que por razões culturais e históricas, o México é classificado como um país latino-americano. Em virtude da proximidade com os Estados Unidos, é possível apresentar à turma algumas informações a respeito de influências culturais e econômicas exercidas nos dois países. Caso considere oportuno, cite informações a respeito dos fluxos de imigrantes latino-americanos para os Estados Unidos via México, tendo em vista sua longa fronteira com a potência hegemônica.

# 1 TEMA MÉXICO



museosoumaya.org

Vista do museu Soumaya, na Cidade do México, que abriga mais de 60 mil peças sobre a produção artístico-cultural do país. Cidade do México, 2022.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique o que os estudantes sabem sobre a economia mexicana. Se necessário, incentive-os a apresentar informações sobre os setores econômicos do país, como a agricultura, a pecuária, a indústria e as atividades de comércio e serviços.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a proximidade dos dois países influencia a economia mexicana e vice-versa. Aproveite esse momento para verificar se eles sabem algo sobre a produção industrial do México e as relações comerciais desenvolvidas entre os dois países.
3. Incentive os estudantes a apresentar o que sabem sobre a população e a cultura mexicana. Para promover essa reflexão, pode-se fazer

186

uso de aspectos abordados em filmes e séries. Uma sugestão é a animação *Viva – A vida é uma festa* (2017), com direção de Adrian Molina e Lee Unkrich (1h45min), disponível em algumas plataformas de streaming.

## OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a economia mexicana?
2. O México faz fronteira com os Estados Unidos. Você considera que esse fato exerce influência na economia desses países? De que modo?
3. O que você sabe sobre a população e a cultura mexicana?

Neste tema, você vai conhecer algumas características do México, como localização geográfica, população e aspectos sociais, culturais e econômicos, além de compreender como esse país está inserido no contexto mundial. Vai entender também a importância regional desse país, sua relação com os países vizinhos – principalmente com os Estados Unidos – e o papel dos acordos comerciais de livre circulação de mercadorias no país.

## PARA SABER MAIS

MUSEU SOUMAYA. Disponível em: <http://www.museosoumaya.org/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

No site do museu Soumaya é possível navegar por diversas galerias do museu e ter acesso às muitas obras que ele abriga – não só sobre a história do México, mas de toda a América Latina.

## AMPLIE O FOCO

Leia para a turma, para sensibilizá-los a respeito da existência do muro construído na fronteira dos Estados Unidos com o México.

Uma das promessas de campanha do presidente norte-americano Donald Trump era a construção de um muro para impedir que mexicanos pudessem entrar nos Estados Unidos. Trump chegou a dizer que faria o governo do México pagar pelas despesas com a construção.

É preciso explicar que há algumas confusões sobre o assunto. Em primeiro lugar, muitos dos que entram ilegalmente nos Estados Unidos vindos da fronteira

## México: população e território

O México está localizado na América do Norte, ao sul dos Estados Unidos e ao norte da Guatemala e de Belize. O país apresenta aproximadamente 2 milhões de km<sup>2</sup> e é banhado pelo oceano Pacífico, a oeste, e pelo oceano Atlântico, a leste, onde se destaca o Golfo do México, região de grande importância econômica devido à presença de petróleo em seu subsolo.

Em 2020, o México era o 10º país mais populoso do mundo, com 126 milhões de pessoas distribuídas de forma desigual em seu território. A população mexicana é formada principalmente por mestiços de origem indígena e espanhola. Muito da cultura e das tradições mexicanas vem dos povos originários, além de ter sofrido influência dos colonizadores espanhóis.

A Cidade do México, capital do país, é um dos maiores centros urbanos do mundo, e abrigava aproximadamente 9 milhões e 200 mil pessoas em 2020. A região possui influência global e é um grande centro econômico do continente americano, com indústria diversificada e relevante setor de serviços, sobretudo com foco no turismo. A capital mexicana atrai visitantes do mundo todo,

que buscam conhecer melhor a história e a cultura do país, berço da **civilização asteca**, e possui uma culinária bastante tradicional, sendo considerada patrimônio cultural pela Unesco.

O México apresentava, em 2021, 80,7% da sua população morando em cidades. Além da capital, o país possui outros importantes centros urbanos, como Guadalajara, Juarez, Monterrey, Puebla, Toluca del Lerdo e Tijuana.

### //ECONOMIA//

O México está entre as 15 maiores economias do mundo, sendo considerada um **país emergente**. As atividades econômicas desenvolvidas no país são diversificadas. O setor primário responde por cerca de 4% do PIB mexicano, enquanto os setores industrial e de serviços representam 32% e 64%, respectivamente.

A baixa participação do setor primário na economia tem relação com as características naturais do território e envolve também questões políticas e técnicas. Do ponto de vista natural, o relevo acidentado e o predomínio de climas áridos dificultam o desenvolvimento de cultivos agrícolas.



Entre as principais civilizações pré-colombianas que viveram na região do México, estão os astecas, os maias e um outro povo mais antigo e menos conhecido, os teotihuacanos. Na foto, tirada em 2020, a Pirâmide do Sol, em segundo plano, construída no século II d.C. na cidade de Teotihuacan, próximo à atual Cidade do México.

187

com o México são, na verdade, pessoas que estão vindo da América Central, de países como Panamá, Guatemala, Honduras, Nicarágua, entre outros. Chamar a todos eles mexicanos demonstra uma generalização preconceituosa. Outra coisa importante é o fato de que o México perdeu muitos territórios para os Estados Unidos no século XIX, mas vários desses mexicanos não mudaram de suas terras. Ou seja, hoje, há milhares de descendentes desses mexicanos que vivem nos Estados Unidos há décadas, não tem

nenhuma ligação com o México e sequer falam espanhol. Mesmo esses são tratados como se fossem imigrantes ilegais. [...] Cabe lembrar que esse muro começou a ser construído no governo de Bill Clinton.

Por fim, a migração sempre existiu na humanidade. [...] O que pode diminuir a migração é a ajuda econômica aos países mais pobres. Quem migra é porque busca uma vida melhor. Se no lugar onde se vive há boas condições econômicas e segurança, então não há por que emigrar... O melhor “muro” para conter a entrada de imigrantes é a solidariedade.

Fonte: GOTTLIEB, Liana. *Uma missão quase impossível! Do muro que separa, nos EUA, para a muralha verde que une, na África.* Ilustração: Giba Cartum. São Paulo: Scortecci, 2021. p. 84-85.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Faça a leitura compartilhada do texto da página, que apresenta características territoriais mexicanas, solicitando aos estudantes que façam anotações no caderno quando necessário.

Com relação aos aspectos populacionais e econômicos do México, apresente contextualizações e analogias com a realidade brasileira, pois, ainda que sejam países bastante distintos, apresentam algumas características similares. Pode-se, por exemplo, comparar a Cidade do México com São Paulo, pois ambas possuem extensões territoriais similares, apresentam grande população e relevância internacional. Apresentam também problemas urbanos similares, como carência de segurança pública, desemprego, déficit habitacional e grande desigualdade social. Essa dinâmica comparativa favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

## VISITA VIRTUAL

Convide a turma a sobrevoar a Cidade do México e seu entorno. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome da cidade. Oriente os grupos a acessar o mapa para perceber melhor como é a disposição das vias de circulação. Em seguida, peça-lhes para acessar as imagens de satélite, ainda por meio do mesmo programa.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Sugira que anotem as impressões que tiveram da cidade analisada: se existem áreas de aglomeramentos subnormais, os aspectos das moradias, se há disponibilidade de infraestrutura urbana, entre outros aspectos que considerar interessante.

Pode-se sugerir à turma, ainda, que busque nas imagens de satélite a pirâmide do Sol e outros sítios arqueológicos mexicanos.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto sobre a economia mexicana e solicite aos estudantes que organizem os dados apresentados sobre os setores econômicos, destacando suas características produtivas e a participação de cada um na produção de riquezas do país. Essa abordagem permite trabalhar algumas similaridades com outros países de industrialização tardia e com passado colonial: o setor agropecuário apresenta elevada concentração de terras, produzida em monoculturas/*plantations/haciendas*, cujos gêneros têm como destinação principal a indústria nacional ou o mercado externo, não compondo – *in natura* – a cesta básica de seus habitantes. Ao promover essa reflexão sobre as características produtivas dos setores da economia latino-americanos, a habilidade EF08GE24 é desenvolvida.

Inicie uma reflexão acerca da Divisão Internacional do Trabalho, explicando à turma que, em geral, os países de industrialização tardia se destacam, no comércio global, como exportadores de produtos primários, apresentando diferentes níveis de dependência tecnológica de países de industrialização antiga – como os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha, o Reino Unido e a França. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**, e da habilidade EF08GE13, ao tratar de aspectos relacionados à influência que o desenvolvimento industrial, científico e tecnológico pode exercer sobre a economia.

Explore o mapa da página, auxiliando a turma com o desenvolvimento de métodos de leitura cartográfica. Para isso, explore com os estudantes os elementos do mapa, iniciando pelo título e pela fonte.

Desse modo, a turma desenvolve as **competências específicas de Geografia 4 e 5**, exercitando o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica, utilizando processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo social e econômico para avaliar questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

A área rural mexicana compreende parte importante da desigualdade social do país. Com cerca de 19,3% da população vivendo no campo, as áreas rurais reúnem principalmente os pequenos proprietários, que produzem os alimentos para consumo interno, utilizando na produção tecnologias tradicionais, como a aragem da terra realizada com animais. Os principais cultivos nessas propriedades são os de cana-de-açúcar, milho, laranja, sorgo, tomate, trigo e pimentão verde, além de envolver a produção de leite, de ovos e a criação de aves. A produção agrícola do país inclui os grandes proprietários de terra, que utilizam técnicas modernas em seus cultivos e destinam sua produção para a exportação. No país, 1% dos proprietários de terras possuem 56% das áreas voltadas à agricultura.

Outra característica importante do campo mexicano é sua exploração por grandes empresas transnacionais que aproveitam as terras e a mão de obra mais barata encontrada no país. Essas empresas compram as terras mais férteis e produzem alimentos (morango, aspargos, hortaliças, cebola etc.) e algodão para exportação.

Os principais recursos naturais extraídos do território mexicano são: petróleo, gás natural, prata, chumbo, cobre, ferro, zinco e manganês. O petróleo está presente no Golfo do México, e parte de sua extração é destinada à exportação. O país é um dos principais produtores de petróleo bruto do mundo e possui uma das maiores reservas desse recurso, sendo também exportador de gás natural.

O México faz parte do grupo de países de industrialização tardia, ou seja, enquanto os países da Europa ocidental, os Estados Unidos e o Japão se industrializaram no final do século XVIII e início do século XIX, países como o México

só começaram a desenvolver seus parques industriais depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Durante a guerra, houve escassez de produtos industrializados exportados para o México, o que fez com que o país se organizasse em torno de uma produção industrial para abastecer o mercado interno. Posteriormente, os países fragilizados pela guerra tiveram como estratégia expandir seus parceiros comerciais por meio de investimentos na instalação de indústrias nos países da América Latina, os quais ofereciam mão de obra barata e taxas de impostos reduzidas, impactando nos custos de produção.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 78.

188

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se considerar adequado, aprofunde a discussão sobre os problemas relacionados à concentração fundiária no contexto mexicano, visando ao desenvolvimento da habilidade EF08GE10, ao distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros no campo, comparando com outros movimentos sociais existentes no México.

Para isso, solicite aos estudantes que pesquisem a respeito das reivindicações feitas pelo movimento zapatista, relacionadas à conquista de liberdade de uso do solo rural e às pressões pela realização de uma reforma agrária, buscando similaridades nas lutas presentes no campo brasileiro.

O formato do trabalho pode ser a produção de um artigo de opinião que sintetize as informações pesquisadas. Reserve um momento para que os estudantes compartilhem suas produções com os colegas.

Entre os principais produtos da indústria mexicana estão a produção de alimentos, tabaco, produtos químicos, roupas e veículos motorizados. Destaca-se ainda que o México exporta principalmente peças de veículos, caminhões de entrega, computadores, além de petróleo bruto.

Como o restante dos países urbanizados, o maior responsável pelo PIB mexicano é o setor de serviços, bastante fortalecido pelo turismo – o México está entre os dez países mais visitados do mundo.

## //AS MAQUILADORAS//

As empresas maquiladoras exercem grande importância na economia mexicana. Essas indústrias se caracterizam por realizar parte de um processo industrial específico, sem ser responsável pelo produto final, ou seja, há fábricas encarregadas por produzir uma peça do veículo, encaixar as peças de um produto ou empacotar um determinado item, por exemplo. Na maioria das vezes, essas empresas têm capital externo, geralmente dos Estados Unidos, e a produção é voltada para a exportação.

A presença dessas empresas no México é fruto de acordos firmados com os Estados Unidos nos anos 1960. A parceria segue a lógica adotada pelas empresas transnacionais, que buscam instalar suas filiais nos países subdesenvolvidos e emergentes com o objetivo de diminuir os custos de produção. Assim, o país mexicano oferece condições atrativas, como impostos reduzidos, terrenos mais baratos, leis ambientais flexíveis e mão de obra com baixos salários. Em contrapartida, são gerados empregos no país que buscam manter a força de trabalho, que, anteriormente, emigrava para os Estados Unidos.

A maioria das maquiladoras está localizadas no centro-oeste e no norte do México, nas cidades próximas à fronteira estadunidense. Apesar de gerar empregos e reter a mão de obra mexicana em território nacional, esse tipo de indústria é marcada pela grande exploração dos recursos naturais do país e pela precarização dos trabalhos, que são bastantes rotativos.



Operários trabalhando em fábrica maquiladora em Ciudad Juarez, fronteira do México com os Estados Unidos, em 2017.

189

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura compartilhada do texto, questionando os estudantes quanto aos papéis dos países envolvidos nas cadeias produtivas das maquiladoras. Em seguida, sugira-lhes que produzam um pequeno texto dissertativo sobre as vantagens e as desvantagens das relações comerciais entre os Estados Unidos e o México. Reserve um momento para seu desenvolvimento.

Posteriormente, promova o compartilhamento das produções textuais, possibilitando a todos que participem. Organize na lousa um quadro para destacar as vantagens e as desvantagens, ressignificando possíveis equívocos. Essa dinâmica favorece aos estudantes o desenvolvimento das habilidades **EF08GE13**, **EF08GE14** e **EF08GE24**, ao analisar os processos de concentração industrial e desenvolvimento tecnológico, notadamente de maquiladoras, na fronteira mexicana, tendo em vista o capital estadunidense.

Explique à turma, durante a dinâmica, que, apesar de as maquiladoras desenvolverem atividades industriais que aumentam a oferta de empregos aos mexicanos, seria importante que houvesse medidas estatais para que o México se tornasse menos dependente dos Estados Unidos economicamente. Um exemplo de medida que poderia ser tomada no intuito de proteger a economia mexicana seria o incentivo, por meio de subsídios financeiros, para que as empresas latino-americanas pudessem desenvolver a própria indústria. Ao trabalhar com argumentos para defender posicionamentos acerca da construção de acordos econômicos mais justos para a América Latina, desenvolve-se a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, anotando na lousa um quadro comparativo para destacar não apenas as diferenças entre o Nafta e o UMSCA, como deste último com o Mercosul. Como elementos a serem alvo de análise, sugira aspectos quanto a circulação de mercadorias e pessoas, o que produzem, quanto produzem, entre outros. Por fim, peça a eles que comparem a relação entre os países, de modo a apontar qual bloco possui relações mais favoráveis à população. Ao trabalhar a atuação e a importância dos blocos comerciais, os estudantes mobilizam a habilidade **EF08GE06**, ao analisar a atuação dessas organizações nos processos de integração cultural e econômica; e a habilidade **EF08GE12**, ao compreender os objetivos do UMSCA, como organismo de integração territorial.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao abordar a questão do trabalho nas maquiladoras pode-se partir de como os estudantes veem o trabalho na vida das pessoas e no cotidiano delas. Caso considere válido, sugira uma reflexão coletiva considerando pontos como: o papel do trabalho na vida das pessoas, o trabalho como um direito humano fundamental, a importância da identificação da pessoa com o trabalho e a necessidade de leis básicas para garantir os direitos dos trabalhadores. Essa análise pode levar os estudantes a apresentar exemplos de relações de trabalho presentes em seu cotidiano positivas ou negativas e a mencionar como se sentem diante delas. A seção traz, assim, uma oportunidade para ajudar os estudantes a refletir e apropriar-se de conhecimentos que os auxiliem a entender relações próprias do mundo do trabalho – e também aquelas que não devem fazer parte dele – e ajudando-os no exercício da cidadania e na promoção da consciência crítica, da responsabilidade e dos direitos humanos. Partindo dessa análise, mobiliza-se especialmente a **competência geral 6**.

## A relação com os Estados Unidos

A proximidade física do México com os Estados Unidos é um aspecto importante para a economia mexicana. A presença das indústrias maquiladoras, por exemplo, é uma demonstração clara da relação existente entre esses países. Nesse cenário, a atividade industrial, fortemente influenciada pelos Estados Unidos, impacta na estrutura produtiva do país e tem reflexos no PIB. Além disso, as demandas estadunidenses também interferem tanto nas decisões políticas quanto nos investimentos a serem realizados pelo país.

Para regulamentar suas relações comerciais, os Estados Unidos, o México e o Canadá criaram, em 1994, o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (em inglês, North American Free Trade Agreement – **Nafta**). O acordo, que se estendeu até 2018, definiu as regras para a circulação de mercadorias entre os países-membros, eliminando, por exemplo, as barreiras alfandegárias entre seus signatários. Diferentemente de outros blocos econômicos comerciais, o Nafta promovia apenas a livre circulação de bens e serviços, não permitindo a circulação livre de pessoas entre os territórios dos países-membros.

Em 2018, esse tratado foi revisto e substituído pelo **Acordo Estados Unidos-México-Canadá (UMSCA)** (em inglês, United States-Mexico-Canada Agreement – UMSCA), também conhecido como Nafta 2.0. A revisão do acordo entre os três países ocorreu durante o governo do presidente estadunidense Donald Trump, que pretendia proteger o setor industrial de seu país. A principal crítica dos Estados Unidos ao Nafta era a de que muitas indústrias preferiam se instalar no Canadá e no México devido às condições oferecidas. Diante disso, foram estabelecidos novos limites para essa parceria. Empresas automotivas, por exemplo, passaram a ter 75% de peças produzidas em solo estadunidense.

O intuito principal da substituição do Nafta pelo UMSCA pauta-se no **protecționismo** dos Estados Unidos, propondo um mercado mais liberal para os demais países. Por outro lado, esse novo tratado, que tem prazo de validade de 16 anos, desacelera a economia das indústrias maquiladoras.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

As maquiladoras expõem uma realidade que se repete em outras partes do mundo, inclusive no Brasil: o desenvolvimento de atividades com grande rotatividade e a precarização do trabalho. Com base no que você já viu a respeito, leia a lista de emoções a seguir e responda à questão.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Qual ou quais emoções essa situação provoca em você? Por que você acha que se sente dessa forma?

ANSIEDADE

HORROR

MEDO

TRISTEZA

RAIVA

190

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre emoções que são despertadas a partir das observações de relações de trabalho precarizadas.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

### REVEJA E AMPLIE

Antes de iniciar esta seção, promova o levantamento de dúvidas existentes entre os estudantes, sugerindo que revisitem as páginas do livro e do caderno, para destacar os principais conteúdos trabalhados. Como desdobramento, produza uma lista compartilhada na lousa com as principais ideias da turma, de modo a retomar os conteúdos com a participação de todos.

Para a atividade 1, os estudantes devem mobilizar conhecimentos mais gerais a respeito da localização do México no contexto geográfico mundial, bem como características demográficas ou socioculturais. Essa reflexão promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**, ao analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica mexicana.

A atividade 2, ao propor uma reflexão a respeito da economia mexicana, bem como de suas atividades produtivas, promove a mobilização da habilidade **EF08GE20**, ao analisar características do México no que se refere aos aspectos econômicos, e da habilidade **EF08GE24**, ao analisar as principais características produtivas do país.

## REVEJA E AMPLIE

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem elencar palavras como: América, indígena, espanhola, urbana, miscigenada, asteca, turismo, oceanos, entre outras. Caso queira, incentive-os a trocar entre eles as palavras e a produzir frases com as palavras elencadas pelos colegas. Outra opção é realizar o exercício de forma coletiva, solicitando aos estudantes que apresentem as palavras e elaborem frases com elas.

1. Considerando as características do território e da população mexicana, elenque ao menos cinco palavras que poderiam ser usadas em um texto para apresentar o país.
2. Agora, escolha cinco palavras entre as disponíveis no quadro a seguir e, então, utilize-as para escrever um parágrafo sobre a economia mexicana.

**Agricultura** **Indústrias** **Economia** **Emergente** **Propriedades**  
**Maquiladoras** **Turismo** **Desigualdade** **Trabalhadores** **Campo**

3. Observe o mapa a seguir e, depois, faça o que se pede.

### MÉXICO: MAQUILADORAS



3. a) São indústrias que se caracterizam por realizar parte de um processo industrial específico, sem ser responsável pelo produto final. b) A maioria das maquiladoras estão localizadas no centro-oeste e no norte do México, nas cidades próximas à fronteira com os Estados Unidos. Isso ocorre porque as maquiladoras são empresas que atendem principalmente os Estados Unidos. c) Vantagens: geração de empregos e retenção da mão de obra mexicana em território nacional. Desvantagens: exploração dos recursos naturais, precarização dos trabalhos, que são bastante rotativos, e dependência dos Estados Unidos.

Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 78.

- a. No caderno, explique o que são indústrias maquiladoras.
  - b. Localize-as no mapa e, depois, responda: em que parte do território mexicano elas estão mais concentradas? Por que isso ocorre?
  - c. Quais as vantagens e desvantagens que o modelo de produção por meio de indústrias maquiladoras pode trazer à economia mexicana?
4. Um estudante do 8º ano escreveu o seguinte texto sobre as relações entre o México e os Estados Unidos. Analise-o e, depois faça o que se pede. **4. Respostas na lateral.**

Os Estados Unidos são os principais parceiros comerciais do México, sendo o principal destino das exportações mexicanas e a origem das importações do país. A influência estadunidense na economia mexicana foi intensificada com os acordos de livre comércio entre esses países.

- a. Explique como as trocas comerciais entre esses dois países geraram dependência econômica do México em relação aos Estados Unidos.
- b. Quais pontos positivos e negativos o Nafta trouxe para a economia mexicana?
- c. Explique no que consiste o USMCA e aponte ao menos uma diferença entre esse acordo e o Nafta.

191

4. a) Espera-se que os estudantes apontem que a economia mexicana se desenvolveu de acordo com as demandas da economia dos Estados Unidos, produzindo os produtos que seriam exportados para o consumo da população desse país. Além disso, a exploração do campo mexicano pelas transnacionais e as maquiladoras criaram uma relação de dependência à medida em que novos empregos foram gerados. Destaca-se ainda que a economia do México foi movimentada a partir de investimentos principalmente dos Estados Unidos, que aproveitam as melhores condições econômicas de produção em território mexicano. Os benefícios dessa produção, porém, são exportados junto com seus produtos e não ficam no México.
4. b) Espera-se que os estudantes reflitam sobre as contradições que as parcerias com os Estados Unidos trouxeram para o país latino-americano. Por exemplo, eles podem apontar que o diversificado parque industrial mexicano foi desenvolvido e facilitado pelas parcerias realizadas, potencializando a urbanização do país, apesar de resultar em baixos salários e na instabilidade de empregos. Essa realidade, portanto, traz problemas sociais para a sociedade mexicana, que segue desigual, apresentando altas taxas de analfabetismo e violência urbana.
4. c) O United States-Mexico-Canada Agreement (USMCA) foi um acordo criado em 2018 para substituir o Nafta, vigente desde 1994. Trata-se de um tratado entre os Estados Unidos, o México e o Canadá que define as regras para a circulação de mercadorias entre os países-membros, eliminando as barreiras alfandegárias entre seus signatários. A principal diferença entre o Nafta e o USMCA é que este último estabelece limites para a parceria comercial, pautando-se no protecionismo dos Estados Unidos e propondo um mercado mais liberal para os demais países.

Na atividade 3, os estudantes mobilizam conhecimentos sobre a leitura de representações cartográficas, além de, especificamente, discutir o papel das maquiladoras no território, sua participação na economia do país e sua relação com a dependência estabelecida entre México e Estados Unidos. Esse conjunto permite o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07**, ao analisar os impactos geoeconômicos e geoestratégicos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional, e da habilidade **EF08GE24**, ao analisar as principais características produtivas no México, com ênfase nas maquiladoras.

A atividade 4, por sua vez, mobiliza conteúdos relacionados aos acordos comerciais entre México e

seus vizinhos do norte. Essa abordagem propicia o desenvolvimento das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE12**, ao analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica no contexto americano.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.





# 2 TEMA ARGENTINA

## OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos sobre a Argentina, promova análise compartilhada da paisagem da avenida Nove de Julho, em Buenos Aires, apresentada na fotografia. Peça aos estudantes que apontem elementos da paisagem que a caracterizam como urbana, favorecendo a contextualização com exemplos de outros grandes aglomerados da América Latina, de modo que percebam Buenos Aires como uma cidade global.

O grande fluxo de capitais, pessoas e mercadorias pode ser inferido por meio da análise da paisagem e caracteriza Buenos Aires como cidade global, tendo em vista seu porte. Exemplos que podem ser citados pela turma é a verticalização, largura da avenida retratada, o obelisco, entre outros. Por meio da análise iconográfica e do levantamento de características urbanas de uma determinada localidade, mobiliza-se a **competência específica de Ciências Humanas 7**.

Promova a realização compartilhada das atividades, anotando na lousa as respostas mais completas, sugerindo à turma que as transcrevam no caderno.

Ao levantar conhecimentos prévios a respeito do país, proposto na atividade 1, pode-se elaborar um mapa conceitual na lousa, relacionando as ideias da turma em grupos, como cultura, demografia, aspectos físico-naturais, economia, inserção no contexto mundial, entre outros.

Para a atividade 2, antes de promover a leitura de um planisfério político, é importante promover o levantamento de hipóteses.

Na atividade 3 é importante reservar um momento para que os estudantes estabeleçam comparações entre o Brasil e a Argentina. Como aprofundamento, pode-se inserir o México na comparação e, dessa forma, utilizar exemplos de discussões realizadas durante os estudos do tema anterior.



Imagem: [www.fotomontec.com](https://www.fotomontec.com)

Avenida Nove de Julho, em Buenos Aires. O nome da avenida é uma homenagem ao Dia da Independência do país, ocorrida em 9 de julho de 1816. Nela, encontra-se o Obelisco, um monumento histórico erguido no aniversário do quarto centenário de fundação da cidade. Argentina, 2018.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre o país. Espere-se que eles falem a respeito de algumas características, como o idioma falado ou o nome da capital, Buenos Aires, além de aspectos relacionados à população, à cultura ou à economia.
2. Verifique se os estudantes sabem qual é a localização da Argentina na América do Sul e quais são seus países vizinhos (Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile).
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar semelhanças relacionadas à formação histórica ou às suas características econômicas e sociais. Quanto às diferenças, eles podem citar o tamanho do território, da população ou a origem dos colonizadores, que resulta na diversidade cultural e de língua, por exemplo.

192

## OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a Argentina?
2. Você se lembra da localização da Argentina no território americano? Quais países fazem fronteira com o país?
3. Que semelhanças você acredita que o país tem com o Brasil? E que diferenças há entre eles?

Neste tema, você vai estudar as características da Argentina, como sua localização geográfica, seus aspectos populacionais e sua importância econômica para a América Latina, com destaque para o Brasil. Além disso, vai conhecer um pouco mais a economia do país, considerando a importância da agricultura, da indústria e do setor de serviços.

Aborde os estudos que vão ser desenvolvidos neste tema e, se julgar necessário, faça uma breve exposição sobre as temáticas com o intuito de mobilizar alguns conteúdos para preparar a turma para os debates e reflexões que serão realizados a seguir.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente à turma o Relatório de Desenvolvimento Humano publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O objetivo é que os estudantes façam uma análise

documental, com a posterior comparação de dados entre Brasil e Argentina.

Para a realização da atividade, previamente, busque o relatório mais recente publicado pelo Pnud. À época de elaboração deste Manual, o documento mais recente era o RDH 2020, elaborado com dados de 2019 (disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%B3xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>; acesso em: 20 ago. 2022).

Em seguida, leve a turma à sala de informática e passe aos estudantes, organizados em grupos ou não, o endereço para que façam o *download* do re-

## Território e população

A Argentina está localizada na América do Sul, sendo o segundo maior território dessa porção do continente americano, com uma área de 2,7 milhões de km<sup>2</sup>. O país é banhado pelo oceano Atlântico, a leste, e faz fronteira com cinco países: Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Do ponto de vista dos aspectos naturais, o território argentino apresenta características bastante diversificadas, com áreas semiáridas, no norte e noroeste, e muito frias, no sul, na região chamada Patagônia. Já na porção central do país destacam-se os climas subtropical e temperado, com temperaturas amenas e chuvas mais distribuídas.

Atualmente, cerca de 53% das terras argentinas são usadas para a agropecuária, enquanto 10% são cobertas por vegetação natural. Em 2021, quase 93% da população vivia nas cidades, sendo aproximadamente 1/3 na província da capital Buenos Aires.

A Argentina foi colonizada pelos espanhóis e tem como língua oficial o castelhano. Em 2021, o país tinha cerca de 45 milhões de habitantes, sendo grande parte da população descendente de europeus (espanhóis e italianos), ameríndios e uma de pequena parcela de descendentes de negros escravizados.

O país é um grande centro econômico e cultural da América Latina e exerce influência nos países de seu entorno. A indústria diversificada e a agropecuária moderna colocam a Argentina na condição de **país emergente**, com grande potencial de crescimento, mas com graves problemas sociais, como a desigualdade e a fome. O país costuma enfrentar longos ciclos de crise econômica que atingem a população – em 2021, 4 em cada 10 pessoas eram consideradas pobres, e 1 em cada 10 vivia na miséria. Apesar das crises, o país sustenta bons índices de educação, com 97,9% da população alfabetizada.



Jovens lendo livros em Buenos Aires, Argentina, 2021.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para tratar da distribuição de determinadas características do território Argentino, por exemplo, países que fazem fronteira, oceanos que banham sua costa entre outros, promova a leitura compartilhada do texto, bem como a análise do mapa. Explique à turma aspectos quanto a posição do país no planeta, de forma que eles identifiquem determinadas características climáticas, com relação a sua proximidade ao polo sul. Assim, mobiliza-se a **competência específica de Geografia 3**, ao promover o raciocínio geográfico por meio da análise de ocupação humana e espaço produzido no território argentino. Se considerar oportuno, destaque um momento para falar dos problemas socioeconômicos, já que a Argentina atravessa sucessivas crises desde a década de 1990.

latório. Essa atividade pode ser realizada em casa, também, com o apoio dos familiares. Com o relatório baixado, solicite a eles que folheiem o material, encontrando no sumário, quais tipos de informações o relatório apresenta. Reserve um momento para que a turma conheça o material.

Peça aos estudantes que acessem a última parte do relatório, aquela que contém os dados estatísticos. A primeira delas, em geral, traz os indicadores que compõem o IDH, como a esperança de vida à nascença, os anos de escolaridade esperados, a média de anos de escolaridade e a renda per capita. Em seguida, há tabelas que comparam os IDHs dos últimos anos. Neste relatório de 2020, há uma tabela

com o IDH ajustado à desigualdade social. Nela é possível encontrar dados de rendimentos detidos por diferentes parcelas da população – 40% mais pobres; 10% mais ricos; 1% mais rico – e o Coeficiente de Gini.

Solicite à turma que encontre nesta tabela os dados supracitados correspondentes ao Brasil e à Argentina. Peça a eles que anotem no caderno as informações que encontrarem a respeito da classificação do IDH dos dois países, bem como a respeito do Coeficiente de Gini.

É possível, ainda na sala de informática e de posse dos dados, pedir aos estudantes que elaborem uma tabela com dados levantados, utilizando programas especiais para essa atividade.

Analise com a turma os dados levantados. Existe correspondência entre IDH e desigualdade social? Qual país apresenta melhores indicadores? Essa atividade busca apresentar referenciais de pesquisa à turma, exercitando a competência leitora.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Com relação às características econômicas, promova uma comparação com os conhecimentos desenvolvidos sobre o México, de modo que a turma identifique determinados padrões com relação aos países da América Latina. Assim, espera-se que compreendam aspectos semelhantes, como a concentração fundiária, e diferenças, como a o domínio da produção agropecuária na balança de exportação argentina.

Promova a leitura compartilhada do texto, realizando correlações entre o que é trabalhado e o mapa. Sugira à turma que produza um quadro comparativo, destacando alguns aspectos de cada região econômica, como o que produz, quanto produz, localização geográfica, extensão, entre outros que julgar adequado. Analise o mapa de forma compartilhada, certificando-se de que a turma compreende o conceito de região pampeana e extrapampeana, associando a cada uma aspectos das atividades produtivas.

Por meio das dinâmicas propostas, os estudantes devem apontar a contribuição das regiões em volume relativamente semelhante, em relação à balança comercial, e que as atividades desenvolvidas estão relacionadas a características naturais, como o desenvolvimento de pecuária extensiva na região extrapampeana, marcada por climas áridos e frios. Em contrapartida, a região pampeana, com índices pluviométricos mais bem distribuídos, com solos mais férteis, apresenta a preponderância de produção agrícola e de carnes de alta qualidade. Essa reflexão, além de desenvolver a **competência específica de Geografia 3**, ao aplicar o raciocínio geográfico para compreender a distribuição da ocupação humana no território argentino, propicia o trabalho com a habilidade **EF08GE24**, ao analisar características produtivas da agropecuária argentina.

## AMPLIE O FOCO

O trecho do ensaio a seguir apresenta um pouco da relação do Brasil com o Mercosul e seus membros durante a formação do bloco econômico e pode ser lido por você, professor, para ampliar seus conhecimentos.

A partir da década de 1980, no bojo da crise da dívida externa, da alta inflação, da estagnação econômica e da mudança de regime político, acentuou-se o debate em parte das elites brasileiras no sentido de repensar o modelo de desenvolvimento econômico do

## Economia

A economia argentina é fortemente baseada na agropecuária. É por meio dessa atividade que o país se insere no mercado mundial, pois 60% dos produtos exportados pelo país são desse setor. A agropecuária se desenvolve mais amplamente em duas regiões do território argentino: **pampeana** e **extrapampeana**.

A região pampeana é caracterizada por apresentar extensas planícies e pelo predomínio de climas úmidos e temperaturas mais amenas, que, juntamente com a presença de solos férteis, favorecem a agropecuária. Essa região é responsável por 50% da produção agrícola do país e por mais de 60% da produção pecuária. Entre os principais produtos estão a soja, o milho, o leite, a cevada e a semente de girassol, com destaque para a carne bovina, que é considerada de alta qualidade, sendo bastante valorizada no mercado externo.

Os pampas se estendem pela capital Buenos Aires e pelas cidades de Santa Fé, Rosário e Bahía Blanca, região que concentra grande parte da população do país, formando um expressivo mercado consumidor interno. Apesar de a Argentina não ter uma boa infraestrutura de transporte, a proximidade

da região produtora com os portos facilita a exportação. Além disso, em Buenos Aires, o escoamento da produção ocorre através do rio da Plata e, em Rosário, do rio Paraná.

A região extrapampeana é marcada por áreas com climas mais áridos na porção norte, onde se desenvolvem os cultivos de cana-de-açúcar, milho e soja. Em algumas partes, nas quais o volume de chuvas é menor, a atividade agrícola é praticada com o uso da irrigação. Na porção mais ao sul, conhecida como Patagônia, o clima frio e a presença da vegetação rasteira favorecem o desenvolvimento da pecuária extensiva, principalmente de bovinos e ovinos.

De modo geral, a agropecuária na Argentina é intensamente mecanizada e tem boa parte de sua produção voltada à exportação. As condições naturais do território são favoráveis a essa atividade e fazem com que a produção do país seja reconhecida por sua qualidade, pois dispensa grandes quantidades de produtos químicos. Seus principais parceiros comerciais são o Brasil, a China, os Estados Unidos e o Chile.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.



Mesmo sendo bastante importante para a economia e a sociedade argentina, o campo do país não está isento de problemas, sendo fortemente marcado pela concentração de terras – metade das terras agrícolas concentram nas mãos de apenas 2% dos proprietários.

A Argentina também possui um parque industrial diversificado, com a maior parte das indústrias localizadas na região metropolitana de Buenos Aires. As principais produções incluem o processamento de alimentos, os veículos automotores, os produtos têxteis, os produtos químicos e petroquímicos e a metalurgia. Em termos de recursos minerais, o país se destaca na produção de gás natural e petróleo.

A Argentina tem grandes parcerias comerciais no mundo todo. Em 2022, o país assinou um acordo importante com a China para integrar a Nova Rota da Seda. Conhecido como *one belt, one road* (um cinturão, uma rota), o projeto chinês vem buscando, desde 2013, investir na criação de infraestrutura terrestre e marítima que favoreça a circulação de mercadorias entre Oriente Médio, Europa, África e Ásia. Atualmente, a Argentina é o único país da América Latina a aderir à proposta.

O acordo prevê um investimento de 23,7 bilhões de dólares em território argentino para financiar projetos de infraestrutura, os quais incluem a ampliação das redes de transporte e de esgoto e a produção de energia sustentável, por exemplo.



Criação de bovinos na região de Buenos Aires. Argentina, 2018.

### //NO RADAR//

“Entrada da Argentina na Nova Rota da Seda levanta desafios sobre integração regional com China”, de Fernanda Paixão. *Brasil de Fato*, 13 fev. 2022. Disponível em: [www.brasildefato.com.br/2022/02/13/entrada-da-argentina-na-nova-rota-da-seda-levanta-desafios-sobre-integracao-regional-com-china](http://www.brasildefato.com.br/2022/02/13/entrada-da-argentina-na-nova-rota-da-seda-levanta-desafios-sobre-integracao-regional-com-china). Acesso em: 2 maio 2022.

Esta matéria, que traz também uma reportagem em vídeo, permite compreender como ocorreu a adesão da Argentina ao projeto chinês.

Refinaria de petróleo em Lujan de Cuyo. Argentina, 2021.



195

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e da paisagem da refinaria de petróleo argentina apresentada na fotografia. Uma análise crítica sobre o desenvolvimento industrial argentino é importante para que a turma aponte a importância do acordo com os chineses, à luz de uma possível dependência tecnológica. Aproveite a retomar as discussões sobre a USMCA, em relação ao México, apontando que, atualmente, apesar de a China estar localizada literalmente do outro lado do planeta, em razão do desenvolvimento tecnológico, a circulação de informações e de mercadorias, cada vez mais acelerada, propicia acordos muito mais abrangentes no sentido territorial.

Por fim, discuta a participação das atividades econômicas e comerciais, nos três setores da economia, no PIB argentino.

A percepção do risco de isolamento como consequência do fim da Guerra Fria [...] e o reconhecimento de que as debilidades internas dos países enfraqueceriam suas posições externas foram importantes para o processo de integração Brasil-Argentina e, posteriormente, para a inclusão do Paraguai e do Uruguai. [...] A aliança estratégica Argentina-Brasil foi assinada pelos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem em abril de 1997 [...]. As crises econômicas nas relações intra-Mercosul, determinadas pela desvalorização não negociada do real em 1999 e o fim da paridade peso-dólar na Argentina em 2001, ainda que determinadas por graves crises financeiras e políticas internas, foram abalos significativos e dão início a desconfianças que perduraram ao longo dos anos [...] as relações econômicas entre Brasil e Argentina continuam suficientemente importantes ao longo do tempo,

mesmo no período Temer e também na conturbada administração Bolsonaro, mas passaram a ser vistas cada vez mais como tendo menor peso relativo. [...] No entanto, justificar o direcionamento de recursos para os países do Mercosul é uma questão muito sensível, já que os indicadores econômicos e sociais desses mesmos países estão mais bem posicionados, com exceção do Paraguai. Na mesma linha, Hummel e Lohaus (2012, p. 17, tradução nossa) afirmam: “baixo PIB per capita, alto índice de pobreza e enorme desigualdade no Brasil fornecem bons argumentos contra as transferências para os vizinhos mais abastados na Argentina e no Uruguai”.

Fonte: MARIANO, Marcelo Passini; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo; VIGEVANI, Tullo. O Brasil e o Mercosul: atores domésticos e oscilações da política externa nos últimos 30 anos. *Lua Nova*, São Paulo, n. 112, p. 15-54, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/tHw5r4whfhWQ7vCNtLPbFRL/>. Acesso em: 20 ago. 2022.





## FOQUE NO DESAFIO

A atividade propõe uma pesquisa a respeito do Mercosul, cuja apresentação se dará por meio de um *podcast*. Essa abordagem permite desenvolver as **competências gerais 2, 4 e 5**, ao realizar pesquisas sobre o Mercosul, utilizando a linguagem sonora para transmitir informações, com uso de tecnologias digitais, perpassando, também, o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia**. A habilidade **EF08GE12** também é mobilizada, ao promover a análise sobre o organismo de integração econômica – o Mercosul.

Promova a leitura compartilhada do texto procedimental, anotando na lousa um passo a passo resumido dele, com o intuito de contribuir com referências que favoreçam a formação de um repertório de estudos individuais que, pouco a pouco, torne-se mais autônomo.

Para apresentar os trabalhos da turma à comunidade escolar, siga os procedimentos-padrão da escola para o acesso às redes sociais, comunicando a coordenação e as famílias dos estudantes.

## AMPLIE O FOCO

Para contribuir com a sua formação, disponibilizamos a seguir o trecho de um artigo a respeito do uso de tecnologias no cotidiano escolar.

Com o avanço da globalização, a tecnologia passou a ser inserida no contexto escolar. Entretanto, o uso das tecnologias educacionais não é algo novo, há registros da utilização do computador desde 1924. Ao longo dos anos, muitos contribuíram para a difusão desse recurso, em especial, Papert, considerado o pai do Construtivismo. Para o autor, a prática educacional com a utilização do computador em sala de aula contribui para o desenvolvimento da autonomia das crianças durante o aprendizado de diversas disciplinas. Papert recebeu forte influência de Piaget. No construtivismo, autores como Vygotsky e Piaget concordaram que o conhecimento é construído ativamente

te pelo sujeito, via interação com objetos e símbolos, nesse caso, as tecnologias. Além disso, as crianças são ativas cognitivamente nos processos de imitar modelos em seu mundo social.

Outro aspecto no qual a teoria construtivista de Papert assemelha-se à teoria crítica construtivista de Vygotsky é a aprendizagem mediada, em que o professor é o mediador. Para ocorrer a aprendizagem de fato, a interação aluno-objeto deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que corresponde à distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe fazer sozinho, ou seja, seu conhecimento de fato, e o conhecimento que possui potencialidade para aprender.

Para Papert, ou o uso da tecnologia digital pode ser considerado um aliado nesse processo. Baião, Veraszto e Souza descrevem que Papert entendia o uso do computador em sala de aula como um

## FOQUE NO DESAFIO

### PRODUÇÃO DE PODCAST

O *podcast* é um tipo de conteúdo produzido em áudio que pode abordar várias temáticas e tem como principal objetivo transmitir informações. Existem *podcasts* de tipos variados: informativos, quando o narrador apresenta fatos ou notícias; de bate-papos, quando o apresentador recebe uma ou mais pessoas para uma conversa sobre determinado tema; e em forma *storytelling*, por exemplo, quando o narrador conta uma história, de forma ensaiada. Um *podcast* pode ser curto, tendo até 5 minutos; moderado, de 6 a 15 minutos; ou longo, com mais de 15 minutos. Nesta seção, você e seus colegas vão produzir um *podcast* sobre um assunto já estudado no início deste ano e que envolve a Argentina e outros países da América do Sul, inclusive o Brasil – o **Mercado Comum do Sul (Mercosul)**. Para isso, sigam as orientações abaixo e outras que o professor fizer.

**1.** Organizem-se em quatro grupos, de modo que cada um fique responsável por um dos tópicos:

- a fundação e história do Mercosul;
- as relações internacionais do bloco;
- aspectos culturais como fatores de integração dos países do Mercosul;
- o bloco na atualidade.

**2.** Divididas as temáticas, façam uma pesquisa para reunir informações e escolher as que serão abordadas no *podcast*. Lembrem-se de que as fontes pesquisadas devem ser confiáveis e as informações precisam ser atuais.

**3.** Na sequência, sigam o passo a passo:

- Elaborem o roteiro do *podcast*. Definam os objetivos, o nome, o formato, a duração e a vinheta de abertura, além de quem será o *host* (anfitrião) e se haverá convidados.
- Estruturem o programa, dividindo o tema em introdução, desenvolvimento e conclusão. Se o programa for narrado, é importante que o texto seja revisado para evitar erros. Se for um bate-papo, é fundamental que todos os participantes tenham domínio dos assuntos abordados para que a conversa ocorra naturalmente.
- Criem identidade sonora para o *podcast*. Para isso, definam se a linguagem utilizada será mais formal ou mais descontraída, além de considerar qual será a fala de abertura e de fechamento.
- Depois de tudo pronto, é hora de partir para a gravação! Vocês podem realizar a captação do áudio por meio de um *smartphone*, cuidando para que a gravação ocorra em um ambiente tranquilo e sem ruídos.
- Por fim, compartilhem o *podcast* com a turma e com outros membros da comunidade escolar, permitindo que o maior número possível de pessoas possa ouvir o conteúdo criado por vocês.

### Fiquem ligados!

Garantam que os participantes do *podcast* apresentem suas ideias com clareza e precisão e evitem o uso de termos pejorativos ou que possam ser mal interpretados.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

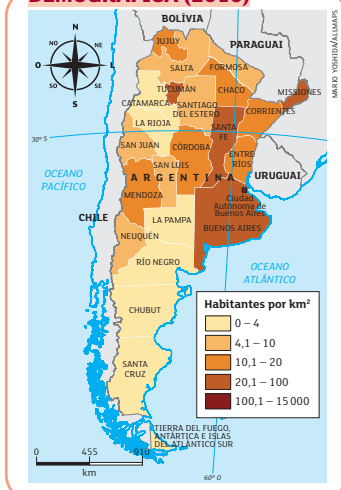
MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

# REVEJA E AMPLIE

1. As províncias com maior densidade populacional são Buenos Aires, Tucumán e Santa Fé. As províncias da porção sul apresentam menores concentrações populacionais, pois estão em áreas bastante frias, o que gera dificuldades maiores à ocupação humana.

1. Observe o mapa e responda à questão.

## ARGENTINA: DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2010)

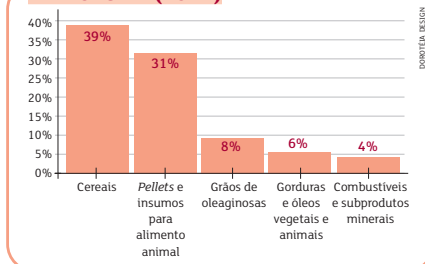


Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS (INDEC); INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL (IGN). *Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2010*. Disponível em: <https://sig.indec.gov.ar/censo2010/>. Acesso em: 2 maio 2022.

• Cite províncias com maior densidade populacional e explique as menores concentrações populacionais na porção sul do país.

2. Observe o gráfico e responda às questões.

## ARGENTINA: EXPORTAÇÃO EM VOLUME (2017)



Fonte: ARGENTINA. Ministerio de Transporte. Disponível em: <https://www.argentina.gov.ar/transporte>. Acesso em: 20 abr. 2023.

2. a) O item que lidera as exportações argentinas são cereais, um produto de origem agrícola.

a. A que setor produtivo corresponde o item que lidera as exportações argentinas?

b. De que maneira o fato de esse setor produtivo liderar as exportações do país pode ser associado à condição da Argentina como um país de industrialização tardia? 2. b) A Argentina, a exemplo de outros países latinos, como o Brasil e o México, teve sua industrialização tardia e cumpre um papel, no cenário mundial, de exportadora de itens não industrializados e importadora de produtos industrializados.

3. Observe os gráficos a seguir e, depois, faça o que se pede.

## ARGENTINA: CARGAS DE COMÉRCIO EXTERIOR (2017)



Fonte: ARGENTINA. Ministerio de Transporte. Disponível em: <https://www.argentina.gov.ar/transporte>. Acesso em: 20 abr. 2023.

a. Indique quais são os três países que mais importam produtos para a Argentina e quais são os três países para onde ela mais exporta seus produtos.

b. Qual é o principal parceiro comercial da Argentina atualmente?

c. De acordo com seus conhecimentos sobre o *one belt, one road* (um cinturão, uma rota), nos próximos anos, qual é a tendência de reposicionamento da China no *ranking* de países para os quais a Argentina mais exporta seus produtos?

# REVEJA E AMPLIE

Antes de iniciar o desenvolvimento da seção, peça aos estudantes que produzam um texto-síntese sobre os conteúdos estudados neste tema. Em seguida, compartilhe as produções da turma.

A atividade 1, ao abordar a distribuição populacional da Argentina, relacionando-a a aspectos físico-naturais do país, promove o desenvolvimento da habilidade EF08GE03, ao analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica argentina e sua distribuição espacial, e da habilidade EF08GE23, ao identificar, por meio da cartografia e com base em aspectos da climatologia, a densidade demográfica argentina.

Na atividade 2, os estudantes vão refletir sobre as exportações argentinas por meio da leitura de um gráfico de colunas, em seguida, atribuindo participação das atividades produtivas do país.

A atividade 3, também por meio da leitura de um gráfico, desta vez de barras, propicia à turma que conheça como se dão as parcerias comerciais da Argentina e problematiza a entrada da potência chinesa neste contexto.

Assim, de forma geral, as atividades 2 e 3 propiciam o desenvolvimento das habilidades EF08GE20 e EF08GE24, ao analisar características de um país latino-americano no que se refere aos aspectos econômicos e produtivos.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

meio de “diferenciar a estratégia instrucionista de ensino e focar no uso do computador com o aluno possibilitando que o mesmo levante hipóteses, explore possibilidades, elabore e desenvolva projetos, e seja livre para realizar experimentação.”

No entanto, é importante ressaltar que, apesar do uso das tecnologias educacionais ter se ampliado no cenário do século XXI, não estão à disposição de todos os professores, conforme aponta o Censo Escolar da Educação Básica 2016. Em algumas regiões do país, a tecnologia digital não é utilizada com toda a sua potencialidade, seja por falta de equipamentos, falta de manutenção ou ainda equipamentos obsoletos.

Fonte: VERSZTO, Stefano Visconde; BAIÃO, Emerson Rodrigo; SOUZA, Henderson Tavares de (Orgs.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris 2019. p. 454-455.



### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos sobre a inserção do Brasil na dinâmica mundial e, em especial, na América Latina, proposta no Tema 3, promova análise compartilhada da paisagem da Ponte Internacional da Amizade, representada na fotografia. Questione os estudantes se é possível observar alguma diferença evidente as cidades de Foz de Iguaçu, no Paraná, no Brasil, e na Ciudad del Este, no Paraguai. Discuta com eles sobre a ponte, de modo a expor determinadas características do Mercosul, retomando as informações levantadas por eles durante a produção do *podcast*. Pergunte a eles, por exemplo, que tipo de circulação ocorre diariamente sobre a ponte.

Em seguida, como forma de prepará-los para as temáticas que serão trabalhadas ao longo dos próximos estudos, levante os conhecimentos prévios recém-adquiridos, como a importância do Brasil para a cultura, a economia e as dinâmicas comerciais da América Latina.

Promova, então, a realização compartilhada das atividades, anotando na lousa as respostas mais completas, sugerindo à turma que as transcrevam no caderno.

Na atividade 1, a reflexão a respeito do topônimo é importante para contextualizar a formação do Mercosul e suas dinâmicas ao longo do tempo. A atividade 2, por levantar reflexões que já foram iniciadas durante os estudos a respeito da Argentina, é um parâmetro ideal para diagnosticar a compreensão da turma. Retome, caso considere oportuno, o gráfico das exportações e importações da Argentina para enfatizar a importância do Brasil no Mercosul.

# 3 TEMA

## O BRASIL NA AMÉRICA LATINA



ARLINDO VENTURA/PICTUREMAGENS.COM

Vista da Ponte Internacional da Amizade sobre o rio Paraná, 2020. A ponte liga Foz de Iguaçu (PR), no Brasil (à direita), à Ciudad del Este, no Paraguai (à esquerda).

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o nome faz menção a um estreitamento social e econômico entre os dois países.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o Brasil é uma referência na América Latina e que exerce grande influência nos países da região, além de ser um importante parceiro econômico para esses Estados. Espera-se, ainda, que eles considerem a importância assumida pelo país no contexto mundial, ainda que com suas fragilidades econômicas e políticas.

### OBSERVE E REFLITA

1. A Ponte Internacional da Amizade foi construída para facilitar a passagem de pessoas e mercadorias entre Brasil e Paraguai. A que você atribui a origem desse nome?
2. Na sua opinião, qual é a importância do Brasil na América Latina? E no contexto mundial?

Neste tema, você vai conhecer a importância do Brasil para a América Latina. Vai entender também o papel da agropecuária na economia brasileira e nas relações estabelecidas com os países da região. Além disso, vai compreender a estrutura do campo brasileiro e seus conflitos e estudar as características da indústria brasileira, da urbanização do país e dos conflitos urbanos.

## Brasil: potência regional

O Brasil é o maior país em extensão territorial da América Latina, o terceiro maior do continente americano e o quinto mais extenso do mundo.

Com dimensão continental, o país ocupa uma posição bastante estratégica, fazendo fronteira com nove países do continente, o que colabora para que tenha relações privilegiadas com seus vizinhos. Somado a isso, possui um extenso litoral, o que favorece as trocas de mercadorias com diferentes regiões do planeta.

Além dos aspectos territoriais, o Brasil também apresenta destaque nas questões populacionais e econômicas, sendo o segundo país mais populoso da América e o que tem o terceiro maior PIB do continente, perdendo apenas para os Estados Unidos e o Canadá.

### //A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA//

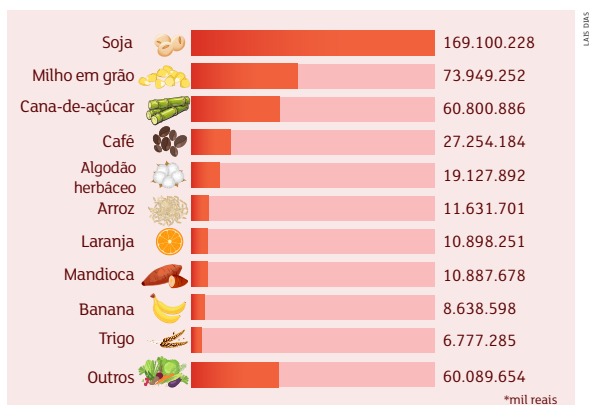
A agropecuária exerce um papel importante na economia brasileira, representando cerca de 25% do PIB nacional e quase metade das exportações realizadas pelo país. Em 2020, a soja, o milho, a cana-de-açúcar e o café foram os principais produtos produzidos no território brasileiro. Em termos de rebanhos, destacam-se os de galináceos, os bovinos e os suínos.

### CINCO PAÍSES COM O MAIOR PIB E POPULAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO (2019)

	PIB	População
1º	Estados Unidos	Estados Unidos
2º	Canadá	Brasil
3º	Brasil	México
4º	México	Colômbia
5º	Argentina	Argentina

Elaborado com base em: BANCO MUNDIAL. Disponível em: [https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?most\\_recent\\_value\\_desc=true](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?most_recent_value_desc=true); ONU. *World Population Prospects 2019*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/DataQuery/>. Acessos em: 4 maio 2022.

### BRASIL: VALOR DA PRODUÇÃO AGRÁRIA (2020)\*



Elaborado com base em: IBGE. *Produção Agropecuária*. Disponível em: [www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/](http://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/). Acesso em: 2 maio 2022.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Para que a turma compreenda a inserção do Brasil como potência regional, pode-se retomar as características gerais do México e da Argentina, de modo a realizar comparação entre os três países. Se considerar adequado, estipule os critérios de análise, como a extensão territorial, a localização, a população absoluta, o PIB, as parcerias comerciais, entre outros.

Promova a leitura compartilhada do texto, do quadro e do gráfico, auxiliando a turma a compreender a participação da soja na produção agrícola do país.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova, inicialmente, uma reflexão para levantar os conhecimentos prévios que os estudantes têm a respeito das atividades econômicas destacadas, como a produção de soja e de carnes. Há locais de produção agropecuária no entorno da escola ou ainda no município ou na região onde vivem os estudantes? Fazendas ou frigoríficos são alguns exemplos de estabelecimentos que podem ser citados pela turma.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto, dando ênfase especial aos gráficos de barras e setores.

Nesta página, desenvolve-se a habilidade EF08GE24, ao analisar as principais características produtivas relacionadas ao circuito da carne e às plantações de soja do Centro-Oeste.

## VISITA DE CAMPO

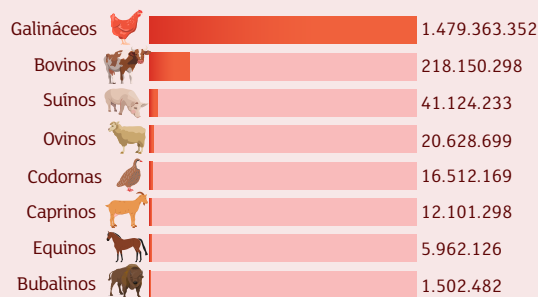
Promova uma visita de campo com a turma a um açougue da região para que analisem a última parte da cadeia produtiva da carne bovina. Para isso, siga os procedimentos-padrão da escola para as visitas de campo, comunicando a coordenação e os familiares dos estudantes e solicitando transporte e/ou auxiliares. Além disso, marque a visita também com o comerciante de carnes, de modo que ele esteja preparado para responder às perguntas que podem surgir, como a procedência da carne, o modo de armazenamento e um pequeno balanço das vendas, tendo em vista o poder de compra da população do entorno.

Esclareça aos estudantes o objetivo da dinâmica e oriente-os a respeito da segurança. Peça à turma que leve caderno e lápis para realizar anotações e desenhar croquis durante a visita, especialmente relacionados ao comércio da carne.

Promova uma pequena entrevista com o comerciante para que ele explique brevemente a origem da carne que comercializa, sobre o trabalho que realiza, entre outros.

Como tarefa a ser realizada em casa, solicite a produção de um relatório com informações que descobriram por meio da visita.

## BRASIL: VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA (2020)\*



Elaborado com base em:  
IBGE. *Produção Agropecuária*.  
Disponível em: [www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/](http://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/).  
Acesso em: 2 maio 2022.

## A soja e a carne bovina brasileira

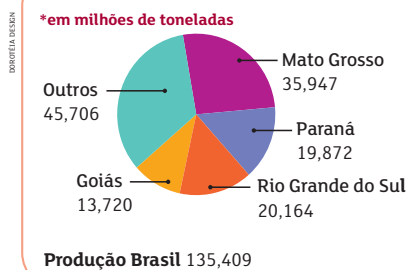
Atualmente, o Brasil é o maior produtor e exportador de **soja** do mundo. Na safra 2020-2021, por exemplo, o país produziu cerca de 135 milhões de toneladas do grão, enquanto os Estados Unidos, o segundo maior produtor, teve uma produção de 112 milhões de toneladas. O cultivo de soja ocorre em maior volume nos estados do Mato Grosso, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Goiás, e o principal destino das exportações desse grão é a China. Vale destacar que a produção de soja também ganhou destaque nos estados da região Sul, inclusive

extrapolando a fronteira do território com a emigração de brasileiros, que buscavam terras mais baratas para o Paraguai a partir da década de 1940; esses migrantes ficaram conhecido como **brasiguaios**.

Os brasiguaios trabalham principalmente nos cultivos de soja e arroz. Nesse cenário, o Paraguai oferece vantagens para a produção de soja, como impostos mais baixos que os encontrados no Brasil; tecnologia para o processamento do grão, o que adiciona valor ao produto no momento da exportação; e terras mais planas, que exigem menor uso de máquinas e combustíveis. Além disso, o país vizinho disponibiliza aos produtores insumos agroquímicos mais baratos que os produtos brasileiros.

Na atualidade, os brasiguaios são responsáveis por cerca de 70% da plantação de soja e arroz do Paraguai. Essa população sofre grande resistência dos paraguaiois, que reivindicam o direito à terra, e também com os conflitos culturais. Os migrantes são acusados, por exemplo, de impor o idioma português nas terras adquiridas.

## BRASIL: PRODUÇÃO DE SOJA POR ESTADO (SAFRA 2020-2021)\*



Elaborado com base em:  
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Soja em números (safra 2020/21)*. Disponível em: [www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos](http://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos). Acesso em: 2 maio 2022.

Além da soja, o Brasil também é um importante produtor e exportador de **carne bovina**, que representa cerca 3% das exportações brasileiras.

O impulso à pecuária ocorreu nas últimas décadas graças à modernização dos sistemas de produção, garantindo maior produtividade e qualidade da carne.

Atualmente, a região Centro-Oeste é a que abriga o maior rebanho de bovinos do país, com destaque para os estados de Mato Grosso e Goiás. Em terceiro lugar, está o Pará, na região Norte, onde a pecuária vem avançando significativamente nos últimos anos, trazendo, como consequência, preocupações quanto à preservação da Floresta Amazônica.



Vista aérea de plantação de soja em Foz do Iguaçu, Paraná, 2014.

## //CONFLITOS AGRÁRIOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA//

Um dos problemas presentes nos países da América Latina – incluindo o Brasil – se relaciona à má distribuição de terras.

A **estrutura fundiária** dos Estados latino-americanos é altamente concentrada, com a maior parcela das terras nas mãos de poucos proprietários. Os cultivos são feitos em grandes propriedades, e a produção é baseada em monoculturas, com a utilização de técnicas modernas. A construção dessa estrutura pode ser analisada como uma herança da colonização, quando o sistema de cultivo agrícola se baseava nas *plantations*, além de ser resultado do desenvolvimento econômico apresentado pelos países da América Latina, que tiveram como ênfase as demandas das grandes potências mundiais, deixando de priorizar as necessidades do mercado interno.

Esse histórico de desigualdades é acompanhado de resistência e luta por transformações. Nos diversos países latino-americanos, há movimentos sociais que são conhecidos internacionalmente devido às lutas travadas pelo acesso à terra e ao cultivo justo, sustentável e digno para as famílias agricultoras.

No Brasil, o exemplo mais importante é o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, cuja ação consiste em ocupar terras improdutivas para reivindicar sua função social. Essas propriedades poderiam fazer parte da reforma agrária, conforme está previsto na Constituição Federal brasileira. No país, há também o **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**, que organiza a população que perdeu suas terras por conta da construção de hidrelétricas.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e a análise da paisagem de Foz do Iguaçu, no Paraná, com suas plantações comerciais de soja, apresentada na fotografia.

Peça aos estudantes que realizem um mapa conceitual no caderno, organizando as informações contidas no texto de forma a apontar as relações possíveis entre as fazendas comerciais, a concentração de terras nas mãos de poucas empresas, a disponibilidade de vagas de emprego e a existência de movimentos de luta no campo brasileiro. Essa abordagem permite um trabalho mais aprofundado com a habilidade **EF08GE10**, ao analisar os movimentos sociais de acesso à terra rural.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e a análise da fotografia, que mostra uma manifestação do Movimento de Atingidos por Barragens, na cidade de São Paulo. Essa abordagem propicia a compreensão de que nem todos os movimentos estão atrelados à concentração fundiária.

Neste contexto, é possível promover uma ampliação da pesquisa para que conheçam com mais profundidade outras movimentações atuais, como a questão dos mapuches, no Chile, e mesmo as Farc, na Colômbia, ainda que as Farc tenham inserção no contexto das lutas camponesas bastante diferente dos demais movimentos, em razão de sua participação na dinâmica do narcotráfico colombiano.

O trabalho com a industrialização do Brasil pode ser desenvolvido de maneira interdisciplinar com História, elaborando uma grande linha do tempo para auxiliar os estudantes a organizar os fatores mundiais que culminaram na necessidade de suprimir o mercado interno com produtos antes importados. Abordar a Primeira Guerra Mundial, a crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial, assim como o período da Guerra Fria são importantes para que a turma realize correlações entre esses eventos marcantes do século XX.

## PARA SABER MAIS

*MAUÁ*, o primeiro gigante. Minissérie. Boutique Filmes, Brasil, 2019.

Para aprofundar o contexto histórico da industrialização brasileira, sugira à turma que assista aos episódios da minissérie, que apresenta aspectos da vida de Barão de Mauá, que representa o papel da elite no período.



Manifestação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). São Paulo, 2017.

Já o EZLN é formado majoritariamente por indígenas e tem também a guerrilha como tática.

Por fim, cabe citar a Via Campesina, que é uma organização internacional com atuação inclusive no Brasil, sendo responsável por articular os movimentos sociais de camponeses no mundo todo para fortalecer a luta pelo acesso à terra.

## //A INDÚSTRIA BRASILEIRA E O MERCADO REGIONAL//

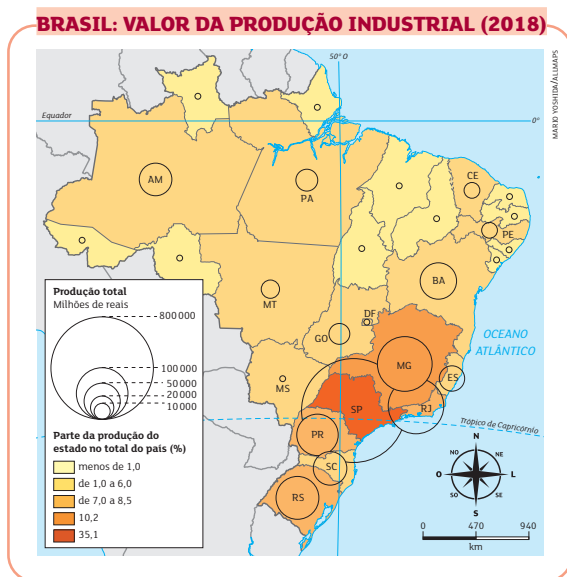
A industrialização brasileira teve início na década de 1930, desenvolvendo-se inicialmente no estado de São Paulo, sobretudo na região metropolitana. Em seguida, expandiu-se gradativamente para outros estados e regiões do país, favorecendo a formação de novos polos industriais.

O processo de desconcentração industrial é resultado de uma série de fatores, como o aumento do custo dos aluguéis e da mão de obra em São Paulo, o que levou muitas indústrias a buscar outros lugares para instalar suas sedes. Houve também um maior investimento governamental em outras regiões brasileiras, além da ampliação da infraestrutura de transporte e comunicação, o que possibilitou a instalação das indústrias em outras regiões.

Apesar de uma notável desconcentração industrial no país, a região Sudeste ainda reúne um grande número de empresas industriais com expressivo valor de produção, formando o principal polígono industrial do Brasil.

A produção industrial brasileira é bastante diversificada, havendo indústrias alimentícias, têxteis, de eletrodomésticos e de veículos.

No que se refere às exportações, os produtos industriais brasileiros são voltados principalmente ao mercado regional, especialmente para os países do Mercosul. A Argentina, por exemplo, é um dos maiores importadores de produtos manufaturados brasileiros, como automóveis, peças e partes de veículos e eletrodomésticos.



TCT  
CIDADANIA E CIVISMO

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do mapa, que apresenta a distribuição atual da atividade industrial no Brasil, tendo em vista o valor da produção. Pergunte aos estudantes se eles já viram, em estudos anteriores, essa forma de representação, denominada “círculos proporcionais concêntricos”. Auxilie-os a interpretar as produções, em milhões de reais, em cada unidade da Federação. Em seguida, promova a leitura da participação percentual de cada unidade, em relação à produção do país. Para finalizar e contextualizar o assunto em relação ao cotidiano da turma, questione-a a respeito da produção industrial existente na unidade federativa onde vivem.

Para abordar a luta por moradia urbana, promova a leitura compartilhada do texto, solicitando à turma que anote as principais características dos movimentos citados, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, no Brasil, o Movimiento Pobladores, na Venezuela, e do Movimiento de Ocupantes e Inquilinos-Central de Trabajadores, da Argentina. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF08GE10, ao analisar os movimentos sociais urbanos, além de ajudar a mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo, com foco na educação em direitos humanos.

### //ECONOMIA X SOCIEDADE: CONFLITOS URBANOS//

O desenvolvimento econômico do Brasil, assim como dos demais países emergentes da América Latina, ainda não foi capaz de sanar todos os problemas sociais. A exemplo do que ocorre no campo, as cidades desses países enfrentam uma série, entre os quais podemos citar o **déficit habitacional** – termo usado para se referir a um determinado número de famílias que vivem em condições de moradia precárias ou mesmo que não possuem moradia. Em 2016, estimava-se que o déficit habitacional no Brasil era de 5 milhões de domicílios, dos quais 4 milhões estavam em área urbana.

Nesse contexto, muitos grupos sociais começaram a se organizar, como é o caso do **Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)**, fundado em 1997, que luta pelo direito à moradia, pela reforma urbana e pela diminuição da desigualdade social. Esse grupo iniciou-se como um braço do MST devido às dificuldades encontradas com a falta de moradia adequada nas periferias dos grandes centros urbanos.

Em outros países da América Latina, podemos citar o Movimento Pobladores, com atuação na Venezuela, que em 2021 reuniu 100 mil famílias e construiu oito conjuntos habitacionais com base na autogestão. Já na Argentina, há o Movimiento de Ocupantes e Inquilinos-Central de Trabajadores de la Argentina, que em 2000 teve como conquista uma lei que reconhece o direito à moradia e facilita o acesso ao capital por parte das organizações coletivas e associações envolvendo as populações de baixa renda.



## OUTROS OLHARES

O tema da seção promove uma aproximação importante dos conteúdos abordados a respeito dos movimentos sociais, tanto do campo como na cidade, à cultura jovem. Muitas vezes, os poetas e poetizas inseridos no contexto das “batalhas das letras” são adolescentes ou jovens adultos.

Assim, a reflexão proposta é uma oportunidade de autoidentificação por parte dos estudantes, elevando sua autoestima acadêmica e de posicionamento frente às questões de relevância global. Caso considere adequado, promova entre os estudantes uma *poetry slam* ou, se possível, convide algum *slammer* da região onde se localiza a escola para conversar com a turma. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE10 de forma contextualizada, e da competência geral 3, ao valorizar e fruir da citada manifestação artística local e incentivar a participação em práticas de produção artístico-cultural.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes, organizados em grupos de afinidade cultural, que pesquem outras formas atuais de conexão da arte com movimentos sociais.

Para as apresentações, pode-se incentivar a turma a apresentar-se, como em um sarau, ou que elabore apresentações digitais, e, caso seja oportuno, convide a comunidade escolar para prestigiar.

Como sugestões de linguagens, indique a eles que pesquem músicas, grafites, esportes ou outras esferas, que inclusive podem ser realizadas com o apoio da área de Linguagens e suas Tecnologias.

### AMPLIE O FOCO

Conheça um pouco sobre a temática da cultura jovem por meio do trecho do texto de José Machado Pais.

Há duas diferentes maneiras de olharmos as culturas juvenis: através das socializações que as prescrevem ou das suas expressividades (performances) cotidianas. A distinção entre essas duas perspectivas pode ser acla-

## OUTROS OLHARES

### SLAM É VOZ DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DOS POETAS CONTEMPORÂNEOS

A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, porém, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite — estamos falando da poesia *slam*. Essa palavra surgiu em Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*, como é chamada, é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate. *Slam* é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som de uma “batida” de porta ou janela, “algo próximo do nosso ‘pá!’ em língua portuguesa”, explica Cynthia Agra de Brito Neves [...]. Nas apresentações de *slam* o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo.

A *poetry slam*, também chamada “batalha das letras”, tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, drogas, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas. Os campeonatos de poesias passam por etapas ao longo do ano.[...] O poeta vencedor dessa etapa competirá na Copa do Mundo de Slam, realizada todo ano em dezembro, na França.

Os campeonatos de *slam* no Brasil foram introduzidos por Roberta Estrela D’Alva, a *slammer* (poetisa) brasileira mais conhecida pela mídia e que conquistou o terceiro lugar na Copa do Mundo de Poesia Slam 2011, em Paris. Outra presença expressiva no assunto é Emerson Alcalde, fundador do Slam da Guilhermina [...]. Segundo ele, “promover a poesia oral, falar poesias, ler, escrever, promover batalhas de performances poéticas, é transformar os *slams* em linguagem” e, pensando nisso, levou o *slam* às escolas, pois “poesia é educação”.

Cynthia Agra de Brito salienta que os *slammers* querem ser “considerados escritores como quaisquer outros autores nacionais”, pois essa literatura “marginal e periférica” rompe com a linguagem culta e incomoda quem apenas valoriza parâmetros tradicionais literários. O *slam* é um grito, atitude de “reexistência”, termo criado com a fusão das palavras existência e resistência, de acordo com a professora Ana L. S. Souza. O artigo ressalta também a importância de se levar os *slams* para as escolas, na medida em que forma alunos leitores e escritores conscientes, dispostos a reivindicarem mudanças educacionais e sociais. [...]

Espera-se que os estudantes reconheçam que o *slam* é uma forma de expressão artística que, como tal, pode trazer para o debate questões importantes dos movimentos sociais, como direito a terras e a moradias, conscientizando a sociedade e contribuindo para as mudanças sociais.

204

rada tomando a dualidade primordial proposta por Deleuze ao contrapor “espaço estriado” e “espaço liso”. O *espaço estriado* é revelador da ordem, do controle. Seus trajetos aparecem confinados às características do espaço que os determinam. Em contraste, o *espaço liso* abre-se ao caos, ao nomadismo, ao devir, ao performativo. É um espaço de *patchwork*: de novas sensibilidades e realidades.

[...] nos tradicionais *estatutos de passagem* da adolescência para a vida adulta, os jovens adaptam-se a *formas*

*prescritivas* que tornavam rígidas as modalidades de passagem de uma a outra fase da vida. Diríamos então que essas transições ocorriam predominantemente em espaços estriados. No entanto, entre muitos jovens, as transições encontram-se atualmente sujeitas às culturas *performativas* que emergem das ilhas de dissidência em que se tem constituído os cotidianos juvenis. Ou seja, as culturas juvenis são vinicamente *performativas*, porque, na realidade, os jovens nem sempre se enquadram nas *culturas prescritivas* que a sociedade lhes impõe. [...]

Fonte: PAIS, José Machado. Num labirinto de performatividades. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Orgs.). *Culturas juvenis: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 6.

*Slam* das Minas – competição de poesias só para mulheres da periferia na Escola de Artes Visuais no Parque Lage. Rio de Janeiro, 2020.



Na sua opinião, de que forma o *slam* pode contribuir para a causa dos movimentos sociais que buscam melhores condições de vida tanto no campo quanto nas cidades?

Fonte: ARTUR, Margareth. *Slam* é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. *Jornal da USP*, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

## REVEJA E AMPLIE

1. Observe as manchetes e as linhas finas a seguir e, depois, faça o que se pede.

**Valor da Produção Agropecuária deve chegar a R\$ 1,227 trilhão este ano**

A estimativa foi divulgada pela Secretaria de Política Agrícola  
Publicado em 12/04/2022 - 16:22 Por Agência Brasil – Brasília

Fonte: Agência Brasil, 12 de abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-04/valor-da-producao-agropecuaria-deve-chegar-r-1227-trilhao-este-ano>. Acesso em: 2 maio 2022.

**Amazônia bate recorde de alertas de desmatamento no 1º trimestre**

País vem de anos com números elevados de destruição; anos eleitorais, como 2022, costumam ter aumento na devastação

8 abr. 2022 às 16h32 por Phillippe Watanabe

Fonte: Folha de S. Paulo, 8 abr. 2022. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/04/amazonia-bate-recorde-de-alertas-de-desmatamento-no-1o-trimestre.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/04/amazonia-bate-recorde-de-alertas-de-desmatamento-no-1o-trimestre.shtml). Acesso em: 2 maio 2022.

- a. Perceba que as duas notícias foram publicadas com quatro dias de diferença. Que relação é possível estabelecer entre elas?
- a) Espera-se que os estudantes relacionem o crescimento da agropecuária no país com os altos índices de devastação ambiental, que ocorre principalmente devido à abertura de espaços para monoculturas e criação de gado.
- b. De acordo com o que você estudou, quais são os produtos da agropecuária que alavancam a economia desse setor no Brasil?
- b) A soja, o milho, a cana-de-açúcar e o café são os principais produtos produzidos no país. Em termos de rebanhos, destacam-se os de galináceos, bovinos e suínos.
2. Qual é a importância do setor industrial brasileiro nas exportações? Que estados correspondem à maior concentração e valor da produção industrial?
- No que se refere às exportações, os produtos industriais brasileiros são voltados principalmente para atender o mercado regional, especialmente os países do Mercosul. Entre os estados com maior concentração e valor da produção industrial estão: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.
3. Observe a imagem a seguir e, em seguida, faça o que se pede.



Manifestação de movimentos sociais por moradia, contra a prisão de líderes e contra a política habitacional do governo do estado de São Paulo. São Paulo, 2019.

- A faixa em destaque na fotografia questiona a criminalização das ocupações que lutam pelo direito à moradia. Reflita sobre esse tema e, então, apresente o papel que o Estado possui na garantia de moradias adequadas e como o déficit urbano poderia ser resolvido no Brasil.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam criticamente sobre o tema, considerando o papel do Estado na garantia dos direitos que estão previstos na Constituição Federal brasileira, como ao elaborar propostas que possam contribuir para solução desse problema urbano.

205

lutas urbanas por moradias dignas, trabalhando diretamente a habilidade EF08GE10, ao analisar ações dos movimentos sociais brasileiros na cidade; e a habilidade EF08GE16, ao analisar uma das principais problemáticas das grandes cidades latino-americanas – o déficit habitacional. Essa proposta ainda mobiliza a competência específica de Geografia 6, ao ajudar os estudantes a construir argumentos com base em informações geográficas e a debater ideias e defender pontos de vista. Vale lembrar que a atividade ainda contribui para trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo com foco na educação em direitos humanos.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



## REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 propõe aos estudantes que estabeleçam uma correlação entre o aumento do valor da produção agropecuária e o avanço do desmatamento de formações florestais. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE09, ao analisar os padrões econômicos mundiais de comércio de produtos primários; e da



habilidade EF08GE20, tendo em vista os aspectos econômicos e sua relação com as pressões sobre a natureza.

Na atividade 2, os estudantes mobilizam conteúdos acerca do desenvolvimento industrial e da participação do setor na balança comercial, desenvolvendo assim a habilidade EF08GE09, ao analisar os padrões econômicos mundiais de comércio de produtos industrializados.

A atividade 3, por sua vez, incentiva a turma a posicionar-se diante das



### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o Tema 4, que aborda as parcerias comerciais do Brasil, promova a retomada de aspectos econômicos da América Latina estudados até o momento, enfatizando aqueles vinculados ao Brasil. Dessa forma, é possível notar o Brasil como expoente econômico, porém com maior atuação no Mercosul.

Em seguida, solicite aos estudantes que analisem a paisagem do maior complexo portuário da América Latina – o Porto de Santos, em São Paulo –, representada na fotografia. Questione-os se já viram imagens como essa, enfatizando a capacidade de transporte dos contêineres. Realize uma sondagem a respeito dos produtos que a turma acredita passar por esse porto todos os dias, sejam de exportação, sejam de importação.

Peça aos estudantes que façam, de forma compartilhada, as atividades, anotando na lousa as respostas mais completas, sugerindo à turma que as transcrevam no caderno.

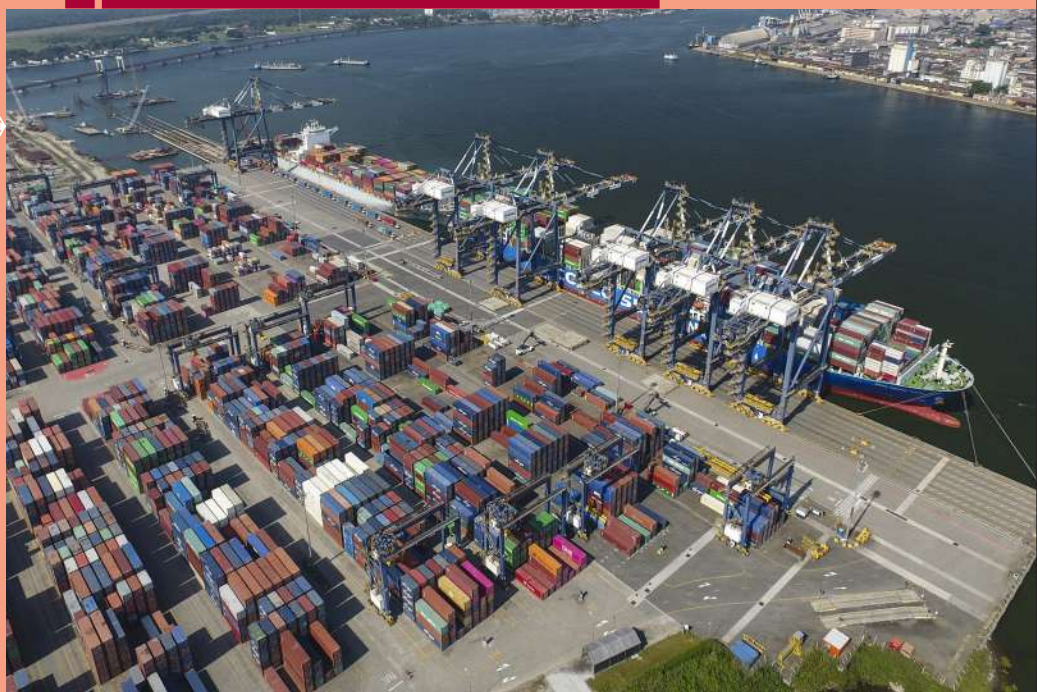
A atividade 1 propõe um levantamento dos conhecimentos dos estudantes a respeito da paisagem mostrada. Para auxiliá-los, peça que identifiquem os elementos naturais e culturais presentes em cada um de seus planos, bem como eles acreditam que essa paisagem pode ter sido modificada com o passar do tempo, a luz do desenvolvimento tecnológico.

A atividade 2, por sua vez, mobiliza conteúdos já relacionados às parcerias comerciais do Brasil.

Na atividade 3, os estudantes são incitados a estabelecer relações entre a importância do comércio internacional na inserção no contexto mundial.

Finalize a reflexão abordando, de maneira introdutória, os aspectos da economia brasileira que serão trabalhados durante os estudos do tema.

# TEMA 4 O BRASIL E SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS



Vista aérea do Porto de Santos, o maior complexo portuário da América Latina. Santos, São Paulo, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

- 1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a imagem retrata um local destinado ao carregamento de navios cargueiros.
- 2. Verifique o que os estudantes sabem a respeito do destino das mercadorias produzidas no Brasil. Eles podem citar países como China, Estados Unidos e Argentina.
- 3. Aproveite o momento para estimular os estudantes a refletir sobre as relações comerciais e as implicações que elas têm no contexto mundial.

206

### OBSERVE E REFLITA

- 1. Você consegue identificar o que a imagem demonstra?
- 2. Você sabe qual é o destino da maioria dos navios cargueiros que partem dos portos brasileiros?
- 3. Na sua opinião, de que forma as relações comerciais ajudam a colocar o Brasil em uma posição de destaque no cenário mundial?

Neste tema, você vai entender melhor como o Brasil está inserido no contexto da América Latina e do mundo. Vai ver também quais são os principais parceiros comerciais do país e como ele se organiza no Mercosul. Além disso, vai conhecer o que os países dos Brics têm em comum e seu potencial econômico no contexto mundial.



## Os principais parceiros comerciais

O Brasil possui relações comerciais com diversos países do mundo. Atualmente, o principal parceiro comercial do país é a China, para onde foram destinados 32% dos produtos exportados pelo Brasil em 2021.

A União Europeia também figura entre os principais consumidores dos produtos nacionais. Entre os países do bloco que mais importam produtos brasileiros estão os Países Baixos, a Alemanha, a Espanha, a Itália e a Bélgica. A relação do Brasil com a União Europeia é bastante favorável e estratégica, uma vez que o bloco possui um mercado consumidor grande e forte.

Os Estados Unidos, por sua vez, são tradicionalmente um parceiro econômico do Brasil. Entre os produtos exportados para o país norte-americano destacam-se o petróleo bruto, o ferro e aço, os aviões, a celulose e o café.

A Argentina também tem grande relevância nas exportações brasileiras, sendo, entre os países do Mercosul, o que mais importa. Entre os produtos exportados para o país vizinho estão partes e acessórios de veículos automotivos, veículos automóveis e celulose. Os outros dois países desse bloco econômico também mantêm parceria com o Brasil.

Além desses países, o Catar, o Barein e o Iraque também estabelecem importantes transações comerciais com o Brasil. Eles compram, principalmente, frango, minério de ferro e milho dos produtores brasileiros, enquanto o Brasil importa petróleo bruto, adubos e fertilizantes químicos e produtos da indústria de transformação.

### BRASIL: MAIORES PARCEIROS COMERCIAIS EM 2021

**32% dos US\$ 280,4 bi exportados tiveram a China como destino**

Balança comercial do Brasil de janeiro a dezembro de 2021, em US\$ bilhões

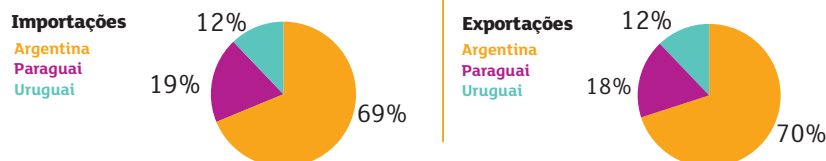
Maiores parceiros	Exportações	Importações
China	89,7	48,3
União Europeia	36,5	38,3
Estados Unidos	31,1	39,4
Argentina	11,9	12,0
<b>Total</b>	<b>280,4</b>	<b>219,4</b>

Exportações para a China foram **2,9 vezes** o valor exportado para os EUA



Elaborado com base em: RODRIGUES, Douglas. Brasil vende para a China o triplo do que exporta aos EUA. *Poder 360*, 4 jan. 2022. Disponível em: [www.poder360.com.br/economia/brasil-vende-para-a-china-o-triplo-do-que-exporta-aos-eua/](http://www.poder360.com.br/economia/brasil-vende-para-a-china-o-triplo-do-que-exporta-aos-eua/). Acesso em: 2 maio 2022.

### IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DO MERCOSUL (2021)



Elaborado com base em: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. *Comex/vis*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 2 maio 2022.

207

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se considerar oportuno, solicite à turma que produza um mapa para apresentar as exportações brasileiras e seus destinos. Para isso, distribua um planisfério mudo aos estudantes (disponível em: [http://geoftp.ibge.gov.br/produtos\\_educacionais/mapas\\_mudos/mapas\\_do\\_mundo/continentes.pdf](http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/continentes.pdf); acesso em: 20 ago. 2022).

Com o mapa em mãos, solicite a eles que elaborem símbolos para representar cada produto exportado, como petróleo bruto, ferro e aço, aviões, ce-

lulose e café para os Estados Unidos; partes e acessórios de veículos automotivos, veículos, automóveis e celulose para a Argentina; frango, minério de ferro e milho para os países do Oriente Médio.

Explique à turma que os principais produtos exportados para a China são a soja, o minério de ferro, o petróleo e a carne bovina; e para a União Europeia são soja, café, minério de ferro e celulose, de modo que eles possam indicá-los no mapa.

A indicação dos fluxos pode ser feita por meio de setas ou outras estratégias que considerarem adequado, mobilizando assim o desenvolvimento da habilidade EF08GE18, por meio da elaboração de mapa para analisar os fluxos de exportação do Brasil.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Pode-se iniciar os trabalhos da temática desta página desenvolvendo com a turma uma leitura compartilhada do gráfico ilustrado e dos gráficos de setores, de modo que os estudantes notem a importância da parceria da China e da Argentina, tendo em vista o comércio internacional e regional, respectivamente.

Com essas ideias já mobilizadas pelos estudantes, solicite a eles que realizem a leitura do texto em voz alta, revezando-se. Conforme a turma lê o texto, faça anotações esquemáticas na lousa e peça que as transcrevam no caderno, como estratégia de organização do pensamento, contribuindo para a elaboração do conteúdo.

Explique à turma a importância da União Europeia nesse contexto, tendo em vista que não se trata de um país, como os demais mostrados na infografia, mas de uma organização supranacional que envolve aspectos comerciais, econômicos e monetários.

Ao tratar da parceria comercial com a China e os Estados Unidos, favorecemos o desenvolvimento da habilidade EF08GE14, por meio da análise de processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês, com destaque para o Brasil.

Demonstre à turma que a balança comercial com a China é a única a apresentar saldo positivo no ano de referência. No entanto, explique que ela ainda é pautada na exportação de produtos primários e na importação de produtos transformados, de maior valor agregado, o que promove a manutenção da Divisão Internacional do Trabalho. O contrário pode ser notado nas relações comerciais com o Mercosul, em que o Brasil apresenta algum destaque relacionado à exportação de produtos industrializados. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF08GE12, ao compreender mais profundamente a importância do Mercosul para a economia brasileira.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para tratar das relações desenvolvidas entre Brasil e China, retome o conceito de dependência estudado quando da abordagem da dependência mexicana com relação aos EUA.

Dessa forma, promova comparação entre essas dinâmicas comerciais, levando em consideração que tanto o México como o Brasil apresentaram desvantagens ao ter por parceiros comerciais economias mais robustas.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como forma de compreender a relevância que a China possui atualmente sobre a sociedade brasileira, proponha uma pesquisa sobre os produtos chineses que usamos em nosso cotidiano.

Explique aos estudantes que eles devem pesquisar, em casa, com o apoio dos familiares, ao menos três produtos de origem chinesa. São exemplos roupas, calçados, aparelhos eletrônicos, brinquedos, entre outros.

Em data previamente combinada, promova o compartilhamento da pesquisa, realizando uma discussão para que troquem experiências e informações. O intuito é levar aos estudantes à percepção de que muitos dos produtos industrializados que usamos é de origem chinesa.

Pode-se finalizar a atividade solicitando à turma que produza um texto contra a xenofobia com relação ao país asiático, desenvolvendo a **competência geral 9**.



O minério de ferro é um dos principais produtos exportados pelo Brasil. Na foto, pátio de minério de ferro com navio sendo carregado no Complexo Portuário de Tubarão, em Vitória, Espírito Santo, 2016.

Analisando as transações econômicas do Brasil com alguns de seus principais parceiros, é possível compreender o protagonismo que a soja tem na economia do país, aparecendo em muitas das exportações. Além desse produto, a pecuária e a extração de mineração também merecem destaque.

## //AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E CHINA//

O crescimento da economia chinesa nas últimas décadas teve um forte impacto nas relações políticas e econômicas entre Brasil e China. Segundo dados do Ministério da Economia, em 2021, foram cerca de 87 milhões de dólares em exportações para o país, e por volta de 47 milhões de dólares em importações.

Os números mostram a importância da China para a economia brasileira, mas também apontam para uma dependência econômica do país, pois qualquer crise econômica ou desaceleração no crescimento chinês pode afetar a economia do Brasil.

Essa situação evidencia a importância do Mercosul e dos avanços nos acordos com outros países ou blocos econômicos para diversificação dos parceiros econômicos brasileiro.

No campo político, a relação entre Brasil e China era vista de forma estratégica para a inserção da economia brasileira no cenário internacional. Porém, nos anos de 2019 e 2020, foram feitas críticas abertas à China, causando um entrave diplomático entre esses países. Além disso, questões polêmicas ligadas à pandemia da covid-19 acabaram estremecendo ainda mais as relações diplomáticas entre eles. Em meio à demanda por vacinas e demais insumos – fabricados na China –, porém, o desconforto foi relativamente superado.

## PARA SABER MAIS

DALDEGAN, William; CARVALHO, Carlos E. O *status* do Brics 20 anos depois. *Núcleo de Estudos e Análises Internacionais*, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://neai-unesp.org/o-status-do-brics-20-anos-depois/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Nesta reportagem são debatidos os avanços e as dificuldades encontradas na promoção de políticas econômicas e comerciais de integração, após 20 anos da popularização do acrônimo que nomeou a iniciativa.

## //BRASIL E OS BRICS//

Brics é um acrônimo, ou seja, uma sigla, composta das letras iniciais de quatro países: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, com a entrada da África do Sul (em inglês, South Africa), a sigla incorporou a letra S no final.

Criado em 2001 pelo economista inglês Jim O'Neil, o termo faz referência ao grupo de países considerados importantes para a economia do mundo contemporâneo, atuando como grandes "tijolos" (*brick*, em inglês). Não se trata de um bloco econômico, mas de um agrupamento de países com situação econômica semelhante e índices de desenvolvimento parecidos, com o objetivo principal de unir forças para alcançar o *status* de potências globais.

Em 2001, o grupo era responsável por cerca 18,8% da economia mundial. Dez anos depois, em 2021, correspondia a 31,8%, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Contudo, a economia desses países se comportou de forma diferente desde a criação dos Brics, com a China e a Índia se destacando entre os demais. Mesmo os Brics sendo responsáveis por quase um terço do PIB global, apenas a China e a Índia cresceram em participação na economia mundial nos últimos 20 anos.

O Brasil, por exemplo, ficou muito dependente de alguns produtos e, portanto, vulnerável à flutuação do mercado internacional desses itens, as chamadas *commodities*. De acordo com o Relatório Competitividade 2019-2020, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), para diminuir essa dependência, é importante que o país diversifique os produtos voltados para a exportação e avance em questões ligadas à oferta de crédito ao setor privado – que conta com custos elevados –, à diminuição da carga tributária e da burocracia no ambiente de negócios, entre outros aspectos.

Um dos planos compartilhados pelos países e que saiu do papel foi a criação do banco New Development Bank (NDB) em 2014. Composto de cotas de 20% para cada um dos países-membros, o banco financia projetos em países emergentes a juros mais baixos e em moeda local, uma forma de proteger as economias locais das oscilações do dólar. A criação do banco atraiu grande interesse de uma base diversificada de investidores por envolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – plano de ação da ONU que busca acabar com a pobreza e garantir o desenvolvimento sustentável de todas as economias. Em março de 2022, o NDB suspendeu as operações com a Rússia, que declarou guerra à Ucrânia e teve parte significativa de seu sistema bancário sendo alvo de sanções e de exclusão do sistema internacional de transações financeiras, conhecido como Swift.

Líderes dos Brics em reunião realizada no Brasil, em 2019.



209

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para maior compreensão sobre as características, ritmo de desenvolvimento e atuação das iniciativas empreendidas pelo Brics, organize os estudantes em cinco grupos e distribua os países-membros do bloco.

Conduza a turma à sala de informática e peça-lhes que pesquisem os seguintes aspectos do país que lhes atribuído: PIB; exportações; importações.

Sugira a eles que pesquisem esses dados em um dos sites a seguir e que anotem as informações descobertas

no caderno. Os sites estão na língua inglesa, porém a seguir indicamos algumas traduções importantes.

- BANCO MUNDIAL. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador>. Acesso em: 20 ago. 2022.

No item *Economy & Growth*, buscando dados de *GDP (current US\$)*; *Export of goods and services (% of GDP)*; *Imports of goods and services (% of GDP)*, sendo Economia e crescimento; PIB; Exportações de bens e serviços (% do PIB); Importações de bens e serviços (% do PIB), respectivamente, por país (*Brazil, Russia, India, China ou South Africa*);

- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Bucando o país pesquisado (*Brazil, Russia, India, China ou South Africa*); no item *Economy, Real GDP (purchasing power parity)*; *Exports*; *Exports – partners*; *Exports – commodities*; *Imports*; *Imports – partners*; *Imports – commodities*, sendo, respectivamente, o item Economia, PIB (poder de paridade de compra); Exportações; Exportações – parceiros; Exportações – mercadorias; Importações; Importações – parceiros; Importações – mercadorias.

Com os dados em mãos, retorne com a turma para a sala de aula, promovendo o compartilhamento dos dados por meio da construção coletiva de um quadro comparativo na lousa.

Analise com eles quais são as economias mais fortes e as mais fracas, promovendo uma reflexão acerca do risco de dependência que as economias fortes exercem sobre as mais desfavoráveis, e enumerando as possibilidades de atuação de cada membro no bloco.

Promova então, que a turma desenvolva um plano de integração, onde poderão estabelecer acordos comerciais que torne possível a vinculação dos países, por meio de cadeias produtivas.

Sugira alguns exemplos para que iniciem a reflexão:

1. O que poderia acontecer ao estabelecer entre esses países um acordo de livre-comércio, isto é, de redução ou eliminação das barreiras alfandegárias?

Essa pergunta pode ter muitas variações de acordo com o tipo de acordo, como as uniões aduaneiras, os mercados comuns e as uniões monetárias.

2. E se o bloco financiasse a construção de uma ferrovia que ligasse os portos do oceano Pacífico?

Essa atividade pode ser estendida para outros meios de transporte ou de comunicação que viabilizam maior fluxo de mercadorias e capitais, entre outras propostas.

## REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes vão precisar acionar os conteúdos estudados a respeito dos principais parceiros comerciais do Brasil, bem como algumas noções sobre as balanças comerciais. Assim, a atividade desenvolve a habilidade **EF08GE07**, ao proporcionar aos estudantes que analisem os impactos geoeconômicos da ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional em sua posição de liderança global ultrapassada pela China, com relação às dinâmicas comerciais com o Brasil; e a habilidade **EF08GE12**, ao acionar a Argentina como principal parceira do Mercosul com o Brasil.

A atividade 2 problematiza as relações comerciais da China com o Brasil, por meio da leitura e da interpretação de um trecho de reportagem, perpassando também questões relacionadas à dependência. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**, ao propor a análise dos processos de recentralização das atividades econômicas a partir do capital chinês no Brasil.

Na atividade 3, com a leitura e a interpretação da charge, os estudantes são levados a refletir sobre a atuação brasileira no contexto internacional, em especial com o Brics. Essa atividade aborda a habilidade **EF08GE09**, ao propor a análise de padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Brics.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

## REVEJA E AMPLIE

1. Em uma prova de Geografia, Roberta deu as seguintes respostas a uma questão de falso (F) ou verdadeiro (V). Analise as respostas e, depois, faça o que se pede.
  - I. (V) O principal parceiro comercial do Brasil são os Estados Unidos.
  - II. (V) As relações comerciais da China com o Brasil superam em muitas vezes as que o Brasil tem com os demais países.
  - III. (V) O Brasil importa mais do que exporta aos Estados Unidos.
  - IV. (V) Entre os países latino-americanos, o Paraguai é o maior parceiro comercial do Brasil.
    1. a) Não. Roberta assinalou como verdadeiras a I e a IV, que são falsas, pois o maior parceiro comercial do Brasil é a China e, entre os latino-americanos, a Argentina é o maior parceiro comercial do Brasil.
    - a. Roberta assinalou de forma correta todas as alternativas? Explique.
    - b. Junte-se a um colega e elaborem uma segunda atividade, com alternativas diferentes, sobre as relações comerciais do Brasil que poderia estar na prova que Roberta fez. A atividade deve ter três alternativas corretas e uma falsa.
      1. b) Resposta pessoal.
2. Leia o trecho da reportagem a seguir e, depois, responda às questões.

[...] Maior importadora de milho do mundo, a China agora abre as portas também para o Brasil. Os governos brasileiro e chinês estão definindo uma relação de produtos que serão comercializados entre os dois países. Bom para os dois. [...] Outro produto importante na pauta de importações dos chineses é o sorgo. O Brasil ainda tem produção incipiente, mas um mercado grande como o dos chineses poderá incentivar a produção brasileira.

Fonte: ZALAFON, Mauro. China abre as portas para Brasil vender produtos com maior valor agregado. *Folha de S. Paulo*, 22 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2022/05/china-abre-as-portas-para-brasil-vender-produtos-com-maior-valor-agregado.shtml>. Acesso em: 19 ago. 2022.

2. a) A abertura ajuda a China a obter os produtos necessários e o Brasil a ter acesso a esse imenso mercado.
  - a. De acordo com o que você estudou, por que essa abertura da China é bom para os dois países?
  - b. Ainda com base no que você estudou, por que é importante que o Brasil mantenha uma diversificação dos produtos exportados e de seus parceiros comerciais?
    2. b) A diversificação da produção e dos parceiros contribui para que o país não fique dependente de um único produto e/ou de um único parceiro. Isso ajuda a evitar crises econômicas internas, que podem ser provocadas pela oscilação de preço de determinado produto ou por crises no país parceiro.
3. Observe a charge e, em seguida, faça o que se pede.



3. a) A imagem crítica o crescimento econômico do Brasil, mais modesto quando comparado com seus parceiros dos Brics.
3. b) Espera-se que os estudantes citem ações como ampliar a diversificação de produtos para a exportação e mudanças no que diz respeito, por exemplo, à oferta de crédito.

BRICS, de Moisés Carvalho, 2016. Disponível em: <https://moisescartuns.wordpress.com/2016/01/20/brics/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

- a. Qual é a crítica que a charge faz a respeito do Brasil em relação aos demais países dos Brics?
- b. De acordo com o que você estudou, como o Brasil pode melhorar seu desempenho nos Brics?

210

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

## VOCÊ EM FOCO

Ao longo desta unidade você conheceu melhor América Latina – com destaque para o México, Argentina e Brasil – e estudou os principais aspectos econômicos e sociais desses países, discutindo a importância deles no cenário econômico global.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece os padrões econômicos dos países emergentes na América Latina?
- Reconhece aspectos do desenvolvimento tecnológico das economias latinas emergentes?
- Reconhece a importância do Mercosul para a economia dos países-membros?
- Reconhece os processos de desconcentração e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês?
- Compreende os conflitos e tensões que envolvem movimentos sociais, no campo e na cidade, em território latino-americano?
- Compreende as características das maquiladoras no México?
- Reconhece a importância da pecuária na Argentina e no Brasil?
- Compreende o papel da agricultura na economia brasileira, com destaque para a soja?
- Reconhece o papel do polígono industrial do Sudeste brasileiro?
- Sabe o que são os Brics e sua importância no cenário mundial?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Manteve o caderno organizado?
- Organizou e seguiu uma rotina de estudos em casa?
- Participou das aulas e compartilhou seus conhecimentos?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Respeitou a opinião dos colegas?
- Ajudou a manter a sala de aula como um ambiente acolhedor e respeitoso?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?



EU ACHO QUE...

ILUSTRAÇÃO: ANDREW AUSTIN

211



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
SOMATIVA

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – quiz, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **quiz** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.



## A UNIDADE EM FOCO

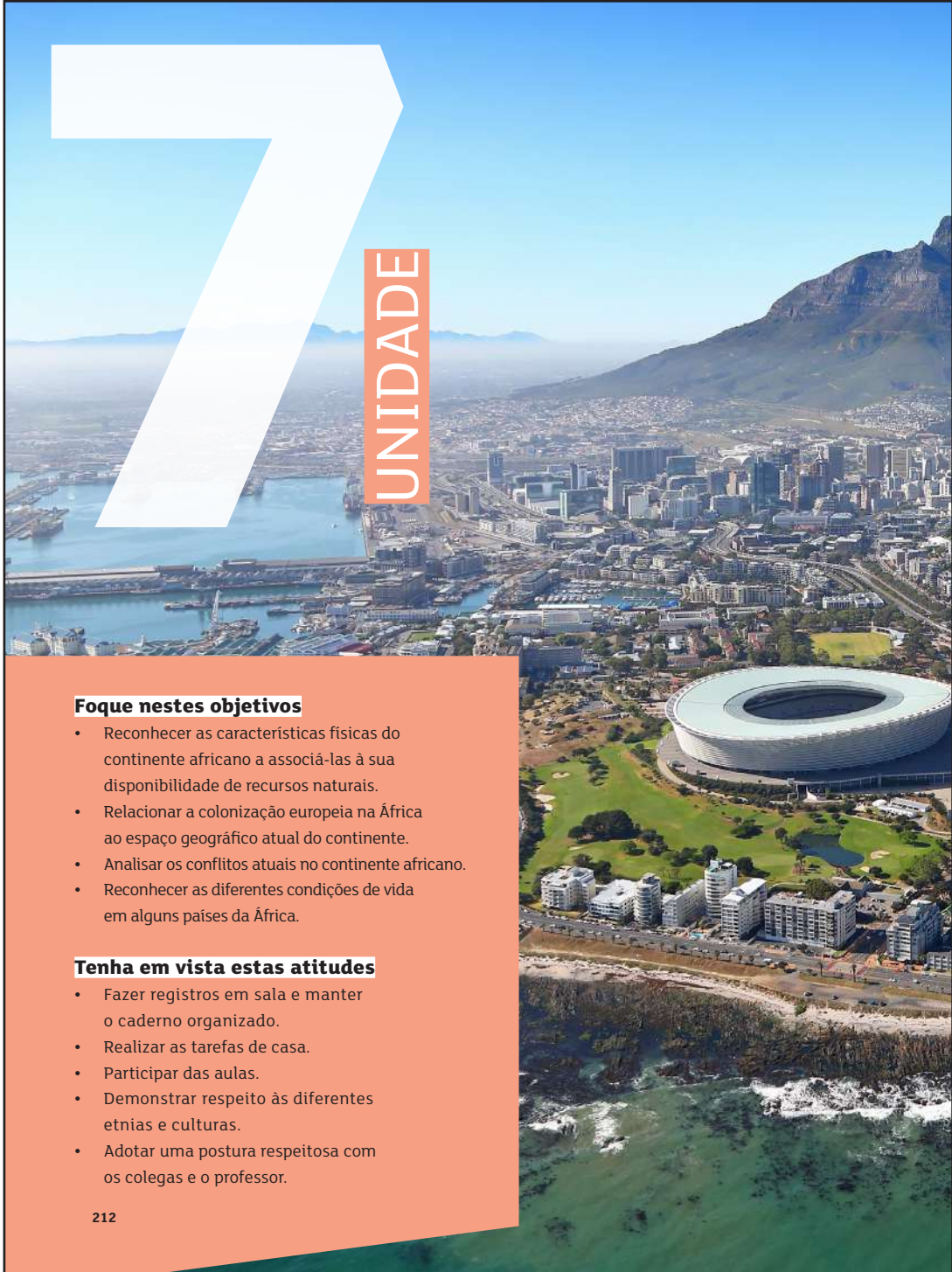
Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos históricos, físico-naturais, sociais e políticos do continente africano, analisando criticamente o contexto da formação territorial dos países. Terão, ainda, a oportunidade de analisar como se deram – e ainda se dão – as pressões sobre os povos originários ao longo da história, tendo em vista a exploração de recursos naturais e a ocupação do território.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais da África, por meio de estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais típicas do continente.

Ao explorar a inserção dos países africanos na dinâmica mundial, especialmente em relação à dominação europeia no período anterior às Guerras Mundiais, os estudantes estabelecem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje, fornecendo subsídios para os estudos relacionados às dinâmicas políticas e de conflitos. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática diante de questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer as características físicas do continente africano e associá-las à sua disponibilidade de recursos naturais.
- Relacionar a colonização europeia na África ao espaço geográfico atual do continente.



### Foque nestes objetivos

- Reconhecer as características físicas do continente africano e associá-las à sua disponibilidade de recursos naturais.
- Relacionar a colonização europeia na África ao espaço geográfico atual do continente.
- Analisar os conflitos atuais no continente africano.
- Reconhecer as diferentes condições de vida em alguns países da África.

### Tenha em vista estas atitudes

- Fazer registros em sala e manter o caderno organizado.
- Realizar as tarefas de casa.
- Participar das aulas.
- Demonstrar respeito às diferentes etnias e culturas.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

212

- Analisar os conflitos atuais no continente africano.
- Reconhecer as diferentes condições de vida em alguns países da África.

## NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 4, 5, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4.

- **Objetos de conhecimento:** Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
- **Habilidades:** EF08GE05, EF08GE06, EF08GE08, EF08GE18, EF08GE19, EF08GE20.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo; Cidadania e civismo.



RAYT DUNN/SHUTTERSTOCK.COM

# O CONTINENTE AFRICANO

MOMENTO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

## PREPARE O FOCO

Promova a leitura compartilhada da paisagem da Cidade do Cabo, na África do Sul, apresentada na fotografia, localizando o país no planisfério. Sempre que possível, empregue a estratégia de localizar os países mencionados durante os estudos no planisfério para que, gradativamente, a turma se familiarize com a posição deles, bem como seus contornos.

Peça à turma que enumere elementos naturais – como as colinas Signal Hill e a praia – e os elementos construídos, como o estádio Des Meyer Entertainment e tantas outras construções. Em seguida, solicite que realizem a atividade de forma individual para sondar os seus conhecimentos prévios acerca do tema. Ao final, faça a correção coletivamente, já promovendo um debate na turma a partir das respostas apresentadas.

Promova a realização compartilhada das atividades propostas na seção. Anote na lousa as principais ideias levantadas por eles. Em seguida, discuta as paisagens africanas presentes no imaginário da turma, também anotando-as na lousa, e, quando possível, relacionando-as às ideias já anotadas durante a primeira atividade. Essa atividade também pode ser realizada com base no planisfério político, apontando países bastante famosos, como o Egito, a África do Sul, a Nigéria, a Etiópia, entre outros – associando-os às paisagens naturais e históricas.

A terceira atividade aborda um tema bastante sensível, que é a presença de diversos aspectos da cultura de diversos povos da África no Brasil, em razão da migração forçada do período colonial.

FIQUE ATENTO

Durante as atividades, module o discurso da turma para dirimir estereótipos.



### Prepare o foco

Observe a imagem.

- O que vem a sua mente quando você ouve falar no continente africano?
- Você se lembra de uma paisagem africana? É capaz de descrevê-la?
- Você percebe alguma influência da cultura africana no seu cotidiano? Qual?

Vista aérea da Cidade do Cabo, África do Sul, 2019.

213

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS

### ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para relembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



**OBSERVE E REFLITA**

Organize a turma em uma roda de conversa e proponha uma reflexão sobre aspectos físico-naturais do continente africano. Pode-se escrever na lousa as palavras-chave que os estudantes associarem ao continente africano, tanto em relação a paisagem e biodiversidade como a países onde estão localizadas.

Sempre que possível, é importante orientar a turma a reconhecer os estereótipos frequentemente associados ao continente. Explique a eles que existe uma relação bastante clara entre a colonização europeia no continente africano com a propagação de estereótipos, como ocorre de maneira similar com a Ásia e a América Latina.

Inicialmente, solicite a um estudante voluntário que realize a descrição visual da paisagem das montanhas Barbeton Makhojwa, apresentada na fotografia de abertura do tema. Solicite-lhes que realizem as atividades propostas na seção. As atividades 1 e 2 são importantes para diagnosticar a percepção que a turma construiu do continente africano ao longo da vida escolar, ainda com a análise do planisfério político. Caso note necessidade, remedie defasagens apontando os paralelos principais que cortam o continente: além da linha do Equador, há os trópicos de Câncer e de Capricórnio – essa reflexão indica a diversidade climática e de biomas, pois há países africanos na zona tropical e na zona temperada – ao norte e ao sul. Possivelmente a turma não terá dificuldades em citar as paisagens naturais, tendo em vista as reflexões já realizadas.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Para sensibilizar a turma, vale a leitura compartilhada do texto a seguir, que conta uma anedota presente no livro *Meu avô africano*, de Carmen Lúcia Campos, além de uma reflexão fundamental acerca da importância do estudo da África.

[...] Adorei quando ela contou a lenda do baobá, que vivia reclamando de seus galhos e de suas folhas. Isso acabou ir-

# 1 TEMA

## TERRITÓRIO E NATUREZA



REPRODUCTIVE AND DISTRIBUTION

Exposição de rochas em trilha pelas montanhas Barberton Makhojwa em Mpumalanga. África do Sul, 2022.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO**

1. Na imagem, é possível observar um mirante com exposição de rochas, de onde se vê algumas montanhas, um vale e a vegetação local.
2. Resposta pessoal. Com base nas respostas dos estudantes, verifique quais são os conhecimentos que eles têm a respeito do continente africano. É possível que alguns estudantes tenham ideias estereotipadas acerca das paisagens do continente africano. Este é um momento oportuno para dar início ao rompimento dessas ideias, levando-os a reconhecer a diversidade natural presente na África – começando por esta imagem.

214

**OBSERVE E REFLITA**

1. O que você observa nesta imagem?
2. Você relacionaria esta paisagem ao continente africano? Por quê?
3. O que você sabe sobre as paisagens naturais africanas?

Neste tema, você vai estudar os aspectos físicos da África, como relevo, hidrografia, clima e vegetação, e entender de que forma eles se relacionam com a economia do continente. Vai ainda descobrir quais são os principais recursos minerais encontrados em solo africano e compreender a importância deles para o desenvolvimento local e na economia global.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar o que sabem sobre as paisagens do continente africano, com destaque para elementos do relevo, do clima e da vegetação.

ritando o Criador, que virou a árvore de cabeça para baixo. Aí ela ficou como é hoje: seus galhos parecem raízes e suas flores nascem em direção ao chão. [...]

— O baobá é uma árvore imensa que vive até 6 mil anos e pode ficar mais alta do que um prédio de 10 andares! Ela é sagrada no Senegal e em outros países africanos. [...]

**A África valorizada**

Nossa origem africana sempre foi pouco estudada. Só em 2003 foi criada a lei n. 10.639, que tornou obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira nas

escolas. Até recentemente não havia quase livros infanto-juvenis com personagens negros e era difícil encontrar histórias e lendas africanas. Isso, felizmente, está mudando.

Em todo o Brasil, há casas de cultura e museus que divulgam a rica herança africana que recebemos em todos os campos. Vale a pena visitar esses lugares e descobrir que as nossas raízes africanas estão mais vivas e mais presentes do que pensamos.

Fonte: CAMPOS, Carmen Lúcia. *Meu avô africano*. Coleção Imigrantes do Brasil. São Paulo: Panda Books, 2010. p. 13-14; 40.

## Localização e dimensões

O continente africano é o **terceiro mais extenso** do planeta, com mais de 30 milhões de km<sup>2</sup>, sendo menor apenas que a Ásia e a América. No sentido norte-sul, a África tem extensão aproximada de 8.000 km, enquanto no sentido leste-oeste possui cerca de 7.500 km de extensão.

O continente é banhado pelo oceano Índico, a leste; pelo oceano Atlântico, a oeste; pelo mar Mediterrâneo, ao norte; e pelo mar Vermelho, a nordeste. Além disso, por conta da grande extensão territorial, é cortado por três paralelos principais: o trópico de Câncer, a linha do Equador e o trópico de Capricórnio. A África também é atravessada pelo meridiano de Greenwich. Assim, o continente é o único que possui terras nos quatro hemisférios da Terra: norte, sul, leste e oeste.

O litoral africano é muito regular, o que caracteriza uma costa marcada por poucas reentrâncias, com destaque para o golfo da Guiné, o estreito de Gibraltar, e a península da Somália e o golfo de Adén.

O continente é circundado por alguns arquipélagos e ilhas com pequena extensão, como Canárias, Cabo Verde e Madeira – localizados no oceano Atlântico –, e Comores, Maurício, Seicheles e Madagascar – localizados no oceano Índico. Vale destacar a ilha de Madagascar, que apresenta grande dimensão territorial e conta uma enorme biodiversidade.

A maior parte do território africano – cerca de 80% – fica na zona intertropical, o que interfere diretamente na configuração climática e na distribuição dos biomas na região. É nesse continente que vamos encontrar uma das maiores florestas equatoriais pluviais do mundo, a **Floresta Equatorial do Congo**. Ao norte, outro elemento natural com grande destaque é o **deserto do Saara**, que ocupa um terço do território africano, estendendo-se por 9 milhões de km<sup>2</sup>.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para iniciar os trabalhos com a localização e as dimensões do continente africano, promova com os estudantes a localização do continente por meio da leitura do planisfério presente na página. Peça-lhes que apontem os limites do território, como os oceanos que banham as porções leste e oeste – Índico e Atlântico, respectivamente. Ao norte, aponte o mar Mediterrâneo, e a nordeste, o mar Vermelho. Indique para a turma os estreitos de Gibraltar, no Mediterrâneo, e o canal de Suez, que liga os mencionados mares.

Caso considere válido, comente com a turma que o Egito é único país transcontinental da África, pois tem uma parte na Ásia – a península do Sinai.

Em seguida, aponte os 54 países pertencentes ao continente, destacando Guiné Bissau, Moçambique e Angola – três países colonizados por portugueses, como o Brasil.

## VISITA VIRTUAL

Convide a turma a sobrevoar o canal de Suez e seu entorno, no Egito. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome do canal.

Oriente os grupos a acessar o mapa para percebam melhor como é a disposição do canal. Em seguida, peça-lhes para acessar as imagens de satélite, ainda por meio do mesmo programa.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar. Sugira que anotem as impressões que tiveram do canal analisado: se ele não existisse, qual seria a rota marítima necessária para uma embarcação que sai do mar Vermelho

para chegar à costa a Itália, por exemplo, entre outros aspectos que considerarem interessante, como as embarcações que passam por ali.

Pode-se sugerir à turma, ainda, que sobrevoe o delta do rio Nilo, para que compreendam suas dimensões.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, por meio do uso contextualizado da tecnologia. Essa abordagem promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**, ao analisar características urbanas de países da África; da **competência geral 5**, da **competência específica de Ciências Humanas 7** e da **competência específica de Geografia 4**.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Pergunte aos estudantes se já estudaram alguma formação do relevo africano, a exemplo das cordilheiras – dobramentos modernos, como os Andes, os Alpes, as Rochosas e o Himalaia – e se conhecem algum rio famoso – como o Nilo, o Limpopo ou o Congo –, além de biomas africanos. Caso a turma não se lembre de nenhum bioma, cite rapidamente o Deserto do Saara, a Floresta do Congo e a Savana.

Pergunte também se os estudantes acham possível que algum bioma existente no Brasil tenha similaridades com os africanos. Se considerar adequado, explique que, em razão das latitudes, muitos biomas do Brasil também ocorrem no continente africano, distribuídos em diversos países.

Em seguida, solicite aos estudantes que leiam o texto a respeito do relevo e da hidrografia da África em voz alta, de maneira compartilhada e, em seguida, proponha a análise do mapa físico. Retome com eles como se faz a leitura de um mapa como esse: o que indicam as cores e por que a legenda é organizada dessa forma.

Peça a eles que encontrem no mapa os elementos citados no texto, como o Kilimanjaro, localizado na fronteira do Quênia com a Tanzânia, na porção sudeste do território; o rio Nilo a nordeste e o rio Congo, que deságua no oceano Atlântico, nas proximidades da linha do Equador.

## AMPLIE O FOCO

O texto a seguir pode ser lido aos estudantes, em roda de conversa, com o intuito de sensibilizá-los aos temas tratados neste tema.

Que você já ouviu o som de 1 milhão de gnus correndo? Ou o rugido dos leões que os caçam? Na savana africana acontece uma das maiores migrações anuais de animais do mundo: 1,5 milhão de zebras, elefantes, gazelas, girafas e outros herbívoros migram em busca de pasto novo. Viajando em um loop gigante de 2900 km, esses animais passam pela Tanzânia e pelo Quênia, cruzando o Serengeti. Os consumidores primários são seguidos pelos predado-

## O relevo e a hidrografia

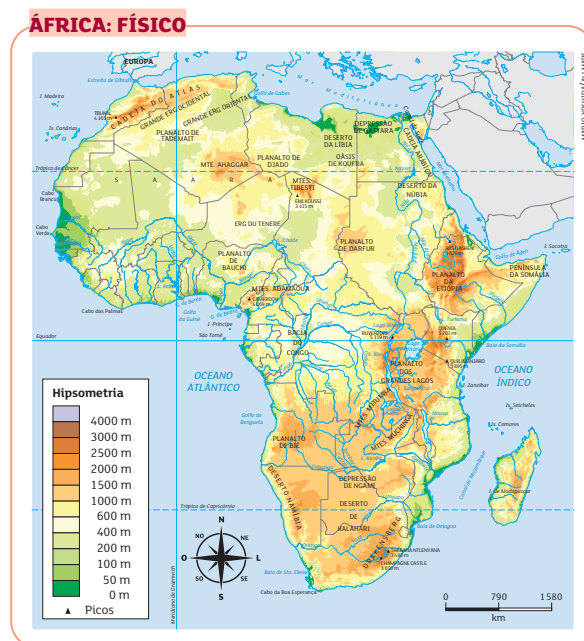
O relevo do continente africano está esculpido sobre uma estrutura geológica bastante antiga e desgastada, que remonta ao período pré-cambriano. Por isso, cerca de 57% da superfície da África é composta de **rochas cristalinas**, enquanto o restante do território está coberto por sedimentos e **rochas sedimentares** e **vulcânicas** mais jovens. Esse arranjo geológico resulta em uma região com predomínio de **planaltos** e **planícies** com altitudes modestas (média de 700 m), exceto por uma série de montanhas com altitudes mais elevadas, entre eles o **Kilimanjaro** (Tanzânia), com 5.895 m, que é o ponto mais elevado do continente.

A hidrografia africana é marcada pela distribuição desigual de rios em razão dos diferentes tipos climáticos. Nas áreas úmidas, onde as chuvas são favorecidas pelos climas equatorial e tropical, estão as nascentes de rios volumosos e extensos. Já nas áreas áridas e semiáridas, nas quais as chuvas são mais escassas, localizam-se os rios intermitentes e os afloramentos de água que dão origem aos **oásis**. A maioria dos rios é caudalosa, mas desfavoráveis à navegação porque muitos estão em áreas onde os desníveis do relevo formam cascatas e corredeiras. Entre os rios de maior destaque no continente estão o **Nilo** e o **Congo**. O rio Nilo é formado pela confluência de três rios principais: o Nilo Branco, o Nilo Azul e o rio Atbara. Ele é o mais extenso da África e atravessa o deserto do Saara no sentido sul-norte. Sua bacia abrange, aproximadamente, 10% do território africano e está presente em áreas áridas e densamente povoadas. O rio Nilo foi um elemento fundamental para o desenvolvimento das antigas civilizações, como a egípcia, tendo atualmente grande relevância econômica e social para a África.

A bacia hidrográfica do rio Congo é a maior do continente, ocupando quase 12% do território. Os rios dessa bacia apresentam boa disponibilidade hídrica, sendo bastante utilizados para a produção de energia elétrica.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 44.

**Oásis:** área de vegetação isolada em um deserto, em geral próxima a uma fonte de água doce.



216

res: guepardos, leões e hienas. Pássaros, insetos e lagartos também aproveitam essas migrações, capturando insetos que vivem na pele dos animais maiores.

A savana africana é um campo pontuado por árvores e se estende por cerca de metade do continente. A vida dos animais da savana é sintonizada com as estações úmida e seca, e depende delas. Na estação chuvosa, grandes pântanos ficam repletos de hipopótamos e pássaros aquáticos. Na estação seca, partes da savana explodem em chamas, com incêndios na-

turais que queimam uma área tão grande quanto a Grã-Bretanha. Esses incêndios são uma parte necessária da manutenção do ecossistema, estimulando o crescimento de grama nova. Os animais que pastam – entre eles o maior mamífero terrestre do mundo, o elefante-africano – se movem com as estações. As fêmeas viajam em grupos familiares próximos, liderados pela mais velha. Os elefantes são muito inteligentes e se lembram dos bons lugares para pastar e chafurdar na lama em suas faixas territoriais. Essas são apenas algumas das muitas Maravilhas animais que podem ser vistas na savana africana.

Fonte: IGNOTOFSKY, Rachel. *Os bastidores do incrível planeta Terra*. Trad.: Sonia Augusto. São Paulo: Blucher, 2020. p. 65.

## Os recursos minerais

A África ocupa uma posição de destaque global em relação às reservas minerais. De acordo com as Nações Unidas, o continente possui cerca de 30% das reservas mundiais desses recursos. Analisados separadamente, a África possui percentuais significativos do total mundial de reservas de petróleo, gás natural, carvão, ouro e diamantes.

As principais reservas de **petróleo** estão localizadas na costa atlântica e nos países da porção norte do continente africano. Estima-se que 12% de todo o petróleo do mundo esteja na África. O **carvão mineral** é encontrado principalmente ao sul do continente e em menor quantidade no norte. Tanto o petróleo quanto o carvão mineral são combustíveis fósseis e sua presença no continente africano está diretamente ligada às bacias sedimentares existentes nesse espaço.

As reservas de **ouro** são encontradas, em sua maioria, na porção mais ao sul do continente, enquanto as de **diamante** estão localizadas nas porções leste, centro e sul.

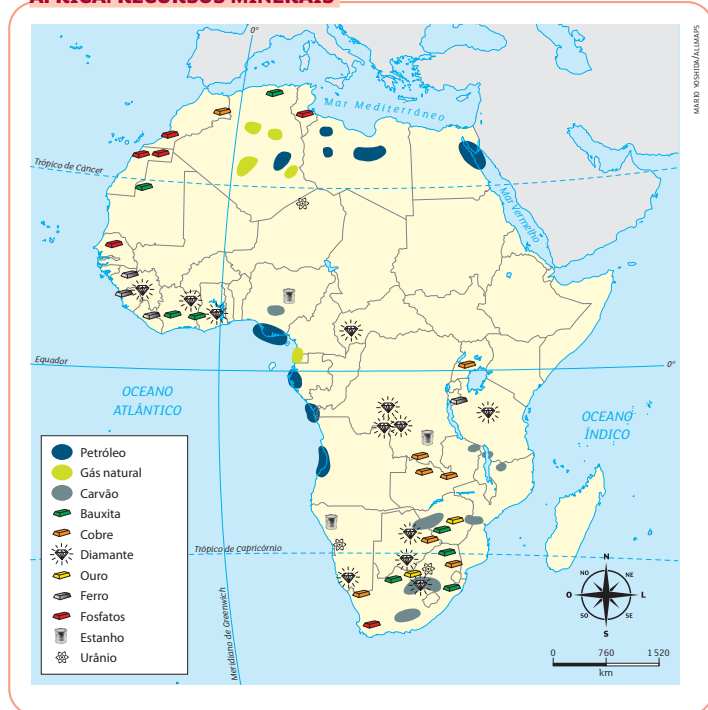
## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a um estudante que realize – de forma voluntária – a descrição visual do mapa de recursos minerais e energéticos apresentado. Em seguida, promova uma reflexão acerca do conteúdo já estudado, analisando a diversidade de minerais encontrados em solo africano e qual seria a relação entre as reservas minerais e a estrutura geológica encontrada no continente.

Para a leitura do texto, pode-se realizar uma leitura geral ou dividir a turma em grupos de leitura. Auxilie os estudantes caso não compreendam um determinado termo. Uma forma interessante de trabalhar novos conceitos é por meio da construção de um glossário coletivo. Caso considere adequado, peça aos estudantes que reservem algumas páginas ao fim do caderno e, nelas, anatem as novas palavras com seus significados, recolhidas ao longo dos estudos e desvendadas por meio de pesquisas em um dicionário.

Durante a leitura compartilhada, considere anotar na lousa sempre que um estudante não entender uma palavra para que, ao fim da leitura, a turma busque o significado em conjunto em dicionários. De forma também compartilhada, os estudantes podem chegar, juntos, a uma definição resumida e acessível do verbete em questão. Solicite, então, a todos que copiem essa definição em seus glossários pessoais.

### ÁFRICA: RECURSOS MINERAIS



217

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que destaquem, com base na análise do mapa, a distribuição dos recursos minerais e energéticos pelo continente. Aqui, é esperado que os estudantes identifiquem a presença de:

- petróleo em Angola, República Democrática do Congo, Nigéria, Argélia, Egito e Líbia;
- gás natural na Argélia e em Guiné Equatorial;
- carvão mineral na África do Sul, em Botsuana, no Zimbábue, em Moçambique; na Nigéria;
- bauxita na África do Sul, no Zimbábue, em Gana, na Costa do Marfim, na Mauritânia e na Argélia;
- cobre na África do Sul, em Botsuana, na Zâmbia, em Uganda, no Marrocos e na República Democrática do Congo;

- diamante na África do Sul, em Namíbia, em Botsuana, na República Democrática do Congo, na Tanzânia, na República Centro-Africana, na Costa do Marfim e na Guiné;
- ouro na África do Sul e no Zimbábue;
- ferro na Tanzânia, na Libéria, na Serra Leoa e na Guiné;
- fosfatos na África do Sul, no Senegal, no Saara Ocidental, no Marrocos e na Tunísia;
- estanho na Namíbia, na República Democrática do Congo e na Nigéria;
- urânio na África do Sul, na Namíbia e no Mali.

Esse tipo de atividade, além de exercitar a leitura do mapa, promove uma familiarização com os países africanos e seus recursos minerais e energéticos.

## ÁFRICA: CLIMA E VEGETAÇÃO

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Realize a interpretação do infográfico junto com a turma. Inicialmente, faça a descrição visual do infográfico e então inicie uma análise coletiva. Auxilie os estudantes na interpretação do mapa à esquerda, referente ao clima no continente africano, e peça para que leiam os textos referentes aos tipos de clima apresentados. Aproveite para explorar a relação entre latitude e altitude na determinação do clima africano. Em seguida, peça que observem o mapa de vegetação. Leia os tipos de vegetação e suas descrições e novamente peça aos estudantes que apontem os tipos de vegetação que ocorrem igualmente no Brasil. Questione-os acerca da possível semelhança.

Vale mencionar que o infográfico apresenta fotos de três de tipos de vegetação. Caso julgue necessário, apresente aos estudantes os demais tipos ou peça a eles que façam essa pesquisa.

Você pode explorar mais a relação entre clima e vegetação, questionando-os acerca da distribuição de certos tipos de vegetação em relação ao clima: são sempre relacionados? Algumas vegetações vão ocorrer independentemente do tipo de clima? Explore, coletivamente, o motivo da distribuição de tipos de vegetação, mencionando as variáveis ecológicas que determinam esse tipo de distribuição geográfica. Questione-os: o clima é uma variável ecológica determinante para a distribuição de uma vegetação?

Após a análise do infográfico, incentive os estudantes a responder à questão, verificando se eles reconhecem os climas e vegetações predominantes, compreendendo, no entanto, a existência de outras.

Essa proposta mobiliza a **competência específica de Geografia 4**, ao desenvolver o pensamento espacial e fazer uso das linguagens cartográfica e iconográfica.

Entre os fatores que se destacam na determinação dos climas do continente africano estão a latitude e a altitude. No que se refere à latitude, o fato de ser cortado pela linha do Equador explica por que se diz que o clima do continente parece espelhado, com relativa repetição dos tipos climáticos nas porções norte e sul. Já a altitude pode influenciar nas temperaturas, dando origem a climas mais frios, e na umidade, quando forma barreiras à penetração de massas de ar, levando à formação de alguns desertos. A vegetação, influenciada pelo clima, é marcada por grande diversidade e também ocorre de forma relativamente espelhada na região.

### ÁFRICA: CLIMA

#### Clima mediterrâneo

Caracteriza-se por invernos amenos e chuvosos e por verões quentes e secos. É um clima de latitudes médias, que sofre ação da maritimidade.

#### Clima temperado

As quatro estações são bem definidas; no inverno, as temperaturas são mais baixas e, no verão, mais elevadas, por exemplo.

#### Clima equatorial

Ocorre na zona climática mais quente da Terra, por isso apresenta elevadas temperaturas e precipitações abundantes, que podem ser superiores a 3.000 mm/ano.

#### Clima desértico

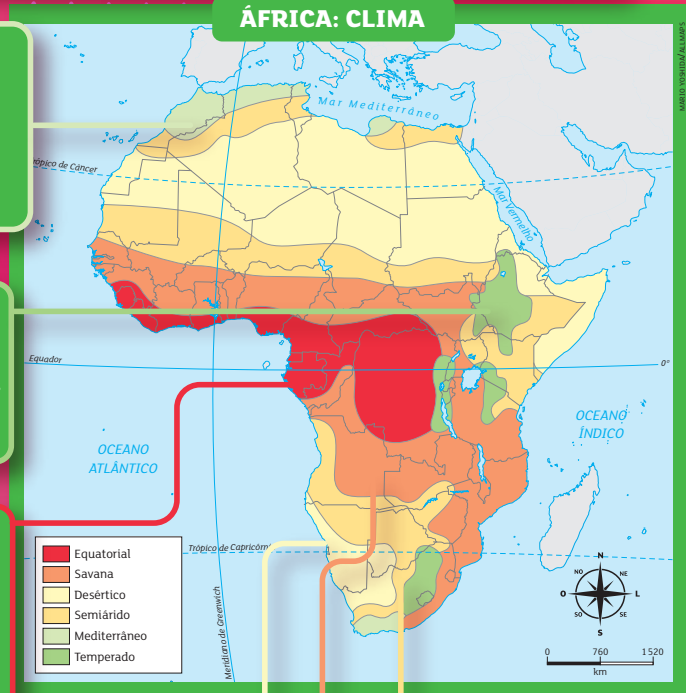
Apresenta elevada amplitude térmica diária e sazonal. Os níveis de precipitação são baixíssimos, inferiores a 250 mm/ano.

#### Clima tropical

Em linhas gerais, é caracterizado por duas estações bem definidas: inverno ameno e seco e verão quente e chuvoso.

#### Clima semiárido

Marcado por precipitações escassas e mal distribuídas, é conhecido por ser um clima de transição entre os climas desértico e tropical ou mediterrâneo.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemós. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 20; 22.

218

### AMPLIE O FOCO

O fragmento a seguir traz informações sobre a vegetação e o clima na África.

A mudança climática contribuiu para o aumento da insegurança alimentar, pobreza e deslocamento na África no ano passado, é o que revela novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) e parceiros, publicado nesta terça-feira (19). Intitulado Estado do Clima na África 2020, o

documento destaca a vulnerabilidade desproporcional do continente, mas também revela como o investimento em adaptação climática, sistemas de alerta precoce e serviços meteorológicos e climáticos podem indicar uma saída para as múltiplas crises.

Petteri Taalas, secretário-geral da OMM, disse que os indicadores climáticos na África durante o ano passado foram caracterizados pelo aquecimento contínuo das temperaturas, aumento acelerado do nível do mar, condições

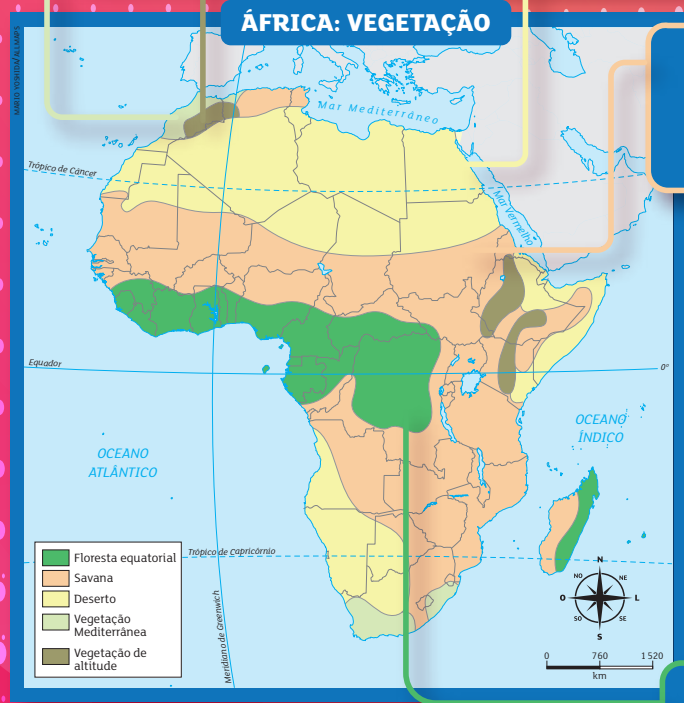
**Vegetação mediterrânea**  
Adaptada a áreas de menor umidade, formada principalmente por arbustos e árvores de pequeno e médio porte.

**Vegetação de altitude**  
É marcada por uma vegetação escassa, que se adapta às temperaturas mais baixas.

**Vegetação de deserto**  
Vegetação xerófila, adaptada às áreas de pouca umidade, com destaque para as cactáceas, que armazenam água. Algumas possuem espinhos para evitar a perda de água por evapotranspiração.



Vegetação de deserto em Damaraland, Namíbia, 2019.



**Savana**  
Marcada por um período chuvoso e um seco, apresenta espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas. Abriga animais de grande porte, como girafas, leões e elefantes.



Savana no Quênia, 2018.



Floresta equatorial. Libéria, 2014.

**Floresta equatorial**  
É encontrada em áreas de intensa pluviosidade, localizadas em baixas latitudes e marcadas pela presença de florestas densas, com elevada biodiversidade.

**A desertificação e a construção da Grande Muralha Verde**  
A desertificação é um processo de degradação dos solos que acontece em função da ação humana, como desmatamento e uso intensivo do solo. É um processo que ocorre em áreas já marcadas por climas áridos e que provoca o esgotamento do solo, comprometendo a economia e a produção de alimentos. Na África, esse processo ocorre principalmente ao sul do Saara. Desde 2007, um projeto de florestamento, denominado Grande Muralha Verde, tem buscado ampliar as áreas florestadas e evitar o avanço da desertificação.

**Deserto e savana. Os climas são desértico e tropical.**  
Quais são as duas formações vegetais que predominam no continente? A que tipos climáticos elas estão associadas?

meteorológicas extremas e desastres climáticos - como inundações, deslizamentos de terra e secas.

Além da vulnerabilidade desproporcional, o estudo ilustra benefícios de possíveis investimentos em campos como adaptação ao clima, serviços meteorológicos e climáticos e sistemas de alerta precoce, que superam em muito os custos.

Redução de geleiras icônicas – “O rápido encolhimento das últimas geleiras remanescentes no leste da África,

que devem derreter totalmente em um futuro próximo, sinaliza a ameaça de uma mudança iminente e irreversível para o sistema terrestre”, alertou o secretário-geral da OMM.

Apenas três montanhas na África são cobertas por geleiras: o maciço do Monte Quênia, as Montanhas Rwenzori, em Uganda, e o Monte Kilimanjaro, na Tanzânia. Mesmo que as geleiras sejam muito pequenas para atuar como reservatórios de água significativos, a OMM destacou sua importância tu-

rística e científica. Atualmente, as taxas de redução dessas três geleiras são mais altas do que a média global, e o “degelo total” poderia ser possível por volta de 2040.

O Monte Quênia deverá ser degelado uma década antes, acrescentou a agência, tornando-se uma das primeiras cadeias de montanhas inteiras a perder a cobertura glacial devido à mudança climática induzida pelo homem.

Fonte: MUDANÇAS climáticas ameaçam o continente africano. ONU Brasil, 19 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/152258-mudancas-climaticas-ameacam-o-continente-africano>. Acesso em: 25 ago. 2022.



## OUTROS OLHARES

Promova a leitura compartilhada da reportagem a respeito da Grande Muralha Verde, construída nas bordas do deserto do Saara, na porção sul da região do Sahel, com o intuito de conter o processo de desertificação. Explique aos estudantes que a Etiópia é o país que mais restaurou o ambiente com essa iniciativa: em 2021, o número de mudas atingiu a marca de 5 bilhões e meio, sendo para reflorestamento e para o cultivo agrícola.

É importante enfatizar como o acesso ao solo fértil é de suma importância em aspectos variados. Veja a seguir alguns exemplos, entre outros:

- Um país com solos férteis e com incentivos para ampliar a produtividade agrícola de forma sustentável tem mais condições de garantir a segurança alimentar não só da população rural, mas também abastecer os mercados de grandes cidades.

- Com elevada produção agrícola, os conflitos e as guerras por recursos naturais tendem a diminuir, pois a população já não é tão pauperizada.

- O êxodo rural tende a diminuir, pois a elevada produção agrícola gera empregos e colabora para a melhoria das condições de vida no campo, contribuindo para a fixação das comunidades.

- A diminuição do êxodo rural também importante para a melhoria das condições de vida nas cidades.

- Solos férteis tendem a ampliar os habitats para a fauna e a flora nativas, assegurando também a qualidade dos recursos hídricos.

## PARA SABER MAIS

GOTTLIEB, Liana. *Uma missão quase impossível*: do muro que separa, nos EUA, para a Muralha Verde que une, na África. São Paulo: Scorteci, 2021.

Este livro apresenta diversos conteúdos e conceitos importantes para a Geografia e tem como público-alvo o juvenil.

## OUTROS OLHARES

### ÁFRICA ERGUE MAIOR ESTRUTURA VIVA DA TERRA: UMA MURALHA DE ÁRVORES!

Não é novidade que o planeta Terra sofre com as mudanças climáticas. Mas o assunto vira notícia quando o mundo decide se unir para combater esses efeitos – é o que vem acontecendo na África.

Bem na borda do deserto do Sahel, vinte países apoiam a construção da “Grande Muralha Verde”, uma estrutura de plantas de 8 mil quilômetros de comprimento e 15 quilômetros de largura, que cortará o continente de ponta a ponta, atravessando 11 nações.

A barreira natural tem como grande objetivo minimizar os efeitos climáticos para as populações africanas. Seus resultados positivos inclusive já podem ser vistos, como a reversão da desertificação de algumas regiões.

“O objetivo é proporcionar alimentação, emprego e futuro para milhões de pessoas que vivem em uma região que é linha de frente das mudanças climáticas”, explica o site oficial do projeto. “Quando estiver pronta, a Muralha Verde será a maior estrutura viva da Terra e uma nova maravilha do mundo”.

A região do Sahel é uma faixa que corta o continente africano de leste a oeste, afetando mais de uma dezena de países. O lugar fica logo abaixo do deserto do Saara e sofre muitos impactos ligados às mudanças climáticas e falta de recursos naturais.

Com a construção da muralha, entretanto, espera-se que todos estes impactos sejam convertidos. Iniciada em 2007, a obra deverá custar o equivalente a R\$ 25 bilhões. O dinheiro vem do Banco Mundial, da ONU e da União Africana, além do apoio financeiro de algumas instituições financeiras.

Entre os países que fazem parte da região do Sahel e receberão a Muralha de Árvores, estão Djibouti, Etiópia, Sudão, Eritreia, Chade, Níger, Nigéria, Mali, Burquina Faso, Mauritânia e Senegal.

Fonte: GUERRA, Yara. África ergue maior estrutura viva da Terra: uma muralha de árvores! *Casa*, 6 fev. 2020. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/news/africa-ergue-maior-estrutura-viva-da-terra-uma-muralha-de-arvores/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

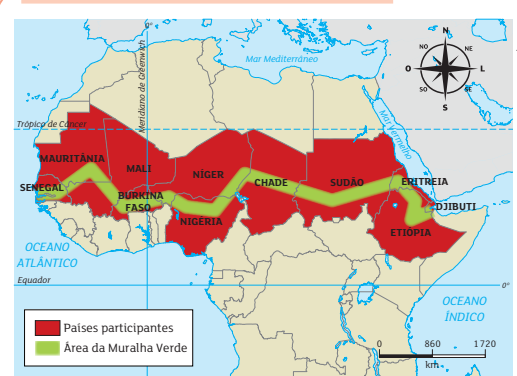
### //NO RADAR//

Great Green Wall. Disponível em: <https://www.greatgreenwall.org/about-great-green-wall>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Este é o site oficial do projeto da Grande Muralha Verde na África. Nele, você vai descobrir mais informações sobre o projeto e ver uma galeria de fotos.

Na sua opinião, de que maneira o projeto Grande Muralha Verde pode contribuir para diminuir a insegurança alimentar na África?

### ÁFRICA: A GRANDE MURALHA VERDE



Elaborado com base em: GREAT GREEN WALL. Disponível em: <https://education.nationalgeographic.org/resource/great-green-wall>. Acesso em: 23 ago. 2022.

220

Os estudantes devem mencionar que a construção da Grande Muralha Verde deve ajudar na preservação do solo e das águas, favorecendo, assim, a manutenção de um ambiente adequado para a produção de alimentos.

## AMPLIE O FOCO

Conheça melhor o fenômeno da desertificação. Este texto pode ser compartilhado com a turma, de forma dialogada.

A degradação da terra que ocorre nas regiões secas é conhecida como desertificação, a expansão dos desertos. Esse fenômeno mundial junto às margens das terras áridas e semiáridas é causado em parte por atividades humanas que degradam os solos,

levando à perda de horizontes O e A e à queda na produção alimentar.

A desertificação resulta de uma combinação de fatores: mas práticas agrícolas, como pastagem excessiva e atividades que abusam da estrutura e fertilidade do solo; manejo inadequado da umidade do solo; salinização (o acúmulo de sais na superfície do solo [...]) e esgotamento de nutrientes; e desmatamento. Uma causa de piora é a mudança climática, que está modificando os padrões de temperatura e precipitação e movimentando os sistemas de alta pressão subtropical para os polos [...]. Atualmente, a desertificação está afetando mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. [...]

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Não, pois o continente africano possui terras nos quatro hemisférios da Terra e, no relevo, predominam planícies e planaltos com alguns picos. 1. b) Respostas pessoal. Os estudantes devem recorrer ao conteúdo e trazer novas informações.

1. Ao estudar para uma prova sobre o continente africano, dois estudantes do 8º ano fizeram uma lista de anotações. Leia com atenção a lista e, depois, responda às questões.

» A África é o terceiro maior continente em extensão do planeta.

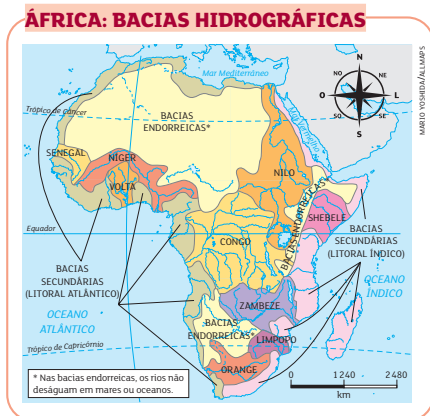
» A continente possui terras em três hemisférios, e maior parte dele está na zona intertropical.

» No relevo, predominam as grandes cordilheiras, com a presenças de muitos picos.

a. A lista dos estudantes tem apenas informações corretas? Explique.

b. Complemente a lista dos estudantes anotando mais duas informações, uma relacionada a localização e extensão e outra aos aspectos do relevo.

2. Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2016. p. 131.

a. Em quais bacias, você observa uma maior quantidade de rios? 2. a) Os estudantes podem citar as bacias do Nílo e do Congo, por exemplo.

b. Cite uma bacia que está inserida em uma área desértica e outra localizada em uma área bastante úmida. Como você chegou às suas respostas?

2. b) Resposta abaixo.

c. O que chama a sua atenção no caso das bacias endorreicas? 2. c) Os estudantes podem mencionar a presença de poucos rios e de rios intermitentes.

3. Observe as fotos e, depois, faça o que se pede.



Egipto, 2019.



Congo, 2012. 3. a) Vegetação de deserto e floresta equatorial. 3. b) Desértico e equatorial.

a. Qual tipo de vegetação aparece em cada foto?

b. Qual é o tipo climático relacionado a cada uma delas? 3. c) Os estudantes devem caracterizar a vegetação de deserto como sendo bastante esparsa e a floresta equatorial, bastante densa e úmida.

c. Se você fosse escrever uma legenda mais completa sobre as características desses dois tipos de vegetação, o que você escreveria?

d. Escolha outro tipo de vegetação presente no continente africano e escreva sobre ela.

3. d) Resposta pessoal, dependendo de qual vegetação eles escolherem.

4. A respeito dos recursos minerais encontrados no continente africano, responda às questões.

a. Cite ao menos dois recursos que estão ligados à presença das bacias sedimentares e fale sobre a distribuição deles no continente africano.

b. Liste outros três recursos minerais presentes nesse continente e faça uma pesquisa para descobrir em que setores da economia eles são mais usados.

4. Respostas abaixo.

221

## REVEJA E AMPLIE

As atividades promovem, de maneira geral, o exercício de diversos conteúdos circunscritos na habilidade EF08GE20, ao demandar a análise de características de países e grupos de países da África no que se refere aos aspectos físico-naturais.

Na atividade 1 os estudantes são convidados a explorar aspectos mais gerais do continente africano, relacionados, principalmente à inserção geográfica dele no contexto mundial.

A atividade 2 mobiliza a habilidade de leitura de mapas e análise de seu conteúdo. Para responder corretamente às questões, os estudantes devem identificar e analisar, no mapa, a localização correta de duas bacias hidrográficas.

A atividade 3 pode ser realizada com o apoio do infográfico estudado neste tema. Promova a análise compartilhada das fotografias, caso considere necessário.

A atividade 4 demanda a compreensão da relação existente da formação geológica do continente africano com a abundância dos recursos minerais. Oriente a turma, caso considere adequado, que revisitem o mapa de recursos minerais e energéticos do continente africano.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

A gravidade deste problema é aumentada pela pobreza de muitas das regiões afetadas, pois a maioria das pessoas não tem capital para alterar práticas agrícolas e implementar estratégias de preservação. Muitas das terras com o maior risco ficam na Índia e na Ásia Central. [...]

Fonte: CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. *Geossistemas: uma introdução à Geografia física*. Trad: Théo Amon. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 539-540.

2. b) As bacias inseridas em área desértica são as endorreicas; já a bacia do Congo, por exemplo, está localizada em área bastante úmida. Para chegar às respostas, os estudantes podem dizer que usaram o mapa da atividade, associando a quantidade de rios às bacias ou que associaram este mapa ao de clima.

4. a) Os estudantes podem citar petróleo, gás natural e carvão mineral. As reservas de petróleo e gás natural estão localizadas na costa atlântica e nos países da porção norte do continente africano; o carvão é encontrado principalmente no sul do continente.

4. b) Os estudantes podem citar vários, como ouro, ferro, diamante, estanho, cobre, entre outros. Espera-se que, na pesquisa, eles descubram que muitos desses minérios são usados na produção de várias matérias-primas e na indústria.



### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos, solicite aos estudantes que compartilhem o que sabem acerca da história do continente africano. Retome aspectos já tangenciados, bem como o que já aprenderam em aulas de outros componentes curriculares.

Em seguida, apresente a fotografia de abertura, realizando a descrição visual da imagem. Pergunte se algum estudante já ouviu falar do Museu do *Apartheid*, localizado em Johannesburgo, na África do Sul.

Converse com os estudantes sobre o *apartheid* e em seguida leia as perguntas propostas na seção, promovendo reflexões compartilhadas das respostas. É possível escrever na lousa as palavras-chave que surgirem durante a atividade.

Explique, caso considere necessário, que o termo África do Sul não se refere a uma região – o sul do continente –, mas, sim, a um país. A atividade 1 aborda os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do *apartheid*, que oficialmente ocorreu neste país após sua independência do Reino Unido, porém a segregação racial é bastante anterior às eleições gerais de 1948.

As atividades 2 e 3, por sua vez, exploram os conhecimentos da turma a respeito da diversidade étnica em escala continental.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Estudar a cosmogonia dos povos, isto é, o conjunto de teorias ou mitos que explicam a origem do universo e da humanidade, é uma forma bastante interessante de conhecer uma cultura. Pergunte à turma quais são os mitos de criação que conhecem. Espera-se que os estudantes citem a teoria do Big Bang, a filosofia, as religiosidades e as mitologias, por exemplo.

Para sensibilizar a turma para os estudos africanos, pode-se contar a eles algumas histórias de culturas muito presentes no Brasil, como a dos iorubás.

Você sabia que em cada pedra, em cada plantinha, em cada vento e em cada raio de sol tem um pouco da força dos orixás? Pois é! Os orixás são deuses

# 2 TEMA ASPECTOS HISTÓRICOS



Representação de descendentes de variadas etnias que imigraram para a África do Sul. Museu do Apartheid, em Johannesburgo. África do Sul, 2019.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes tenham conhecimentos prévios a respeito do assunto. Se isso ocorrer, incentive-os a compartilhar com os colegas o que sabem sobre o tema. Depois, explique que o *apartheid* foi um regime de segregação racial que ocorreu na África do Sul, durante parte do século XX. Esclareça que esse assunto será visto ao longo deste tema.  
2. Resposta pessoal. Espera-se que alguns estudantes reconheçam a diversidade étnica da África. Do mesmo modo como foi feito anteriormente, incentive-os a compartilhá-las com os colegas as informações que possuem sobre o assunto. Em seguida, complemente o assunto comentando, por exemplo, que o continente africano possui uma grande quantidade de etnias, cada uma com suas tradições e cultura, além de ter recebido

imigrantes das mais diversas origens.  
3. Resposta pessoal. Espera-se que a turma ressalte que o respeito à diversidade étnica e cultural é importante porque preserva as origens de um povo e contribui para o respeito aos direitos humanos e às diferenças.

### OBSERVE E REFLITA

1. Você já ouviu falar em *apartheid*? O que sabe sobre o assunto?
2. A África é um continente com grande diversidade étnica. Comente com os colegas o que você sabe a respeito do tema.
3. Qual é a importância do respeito à diversidade étnica de um país ou continente?

Neste tema, você vai conhecer os aspectos históricos mais importantes do continente africano. Em um primeiro momento, vai entender como era a África antes da chegada dos colonizadores, com suas diferentes etnias, idiomas, religiões, estruturas sociais e atividades econômicas. Em seguida, vai estudar a cultura do continente africano e como ela influenciou as expressões culturais brasileiras. Por fim, vai compreender quais foram as consequências da colonização para a vida africana, como ocorreu o processo de descolonização e o fim de do *apartheid*.

222

africanos, forças da natureza que nos guiam e nos protegem por toda a vida. Há muitos e muitos anos, eles foram trazidos do outro lado do oceano até o Brasil pelos africanos escravizados.

Quando o mundo foi criado pelos orixás, não havia separação entre o Orum, o céu, e o Aiyê, a Terra. Os seres humanos e os orixás iam e voltavam de lá para cá, brincando, dançando e compartilhando suas vidas e suas aventuras. Por aqui, eles e os humanos comiam e bebiam juntos, caçavam, plantavam, colhiam, tinham amores e desafeto, e também sabiam fazer coisas muito especiais!

Os mais velhos contam que o espaço sagrado do Orum era bem pertinho do Aiyê, mas um dia, um dos seres humanos encostou as mãos sujas de barro no branco sagrado do Orum e Olodumaré, o Deus Supremo e senhor do céu, ficou muito bravo! Dizem até que ele soprou e bufou, separando para sempre o céu e a Terra...

Os orixás sentiam saudades das suas aventuras com os seres humanos e ficaram muito tristes por essa separação. Então, decidiram pedir a Olodumaré para, de vez em quando, retornarem à Terra e visitarem seus amigos e amigas daqui. O Deus Supremo, vendo a tristeza nos olhos dos orixás, permitiu e é assim que tem sido desde a criação do mundo.

Fonte: TRISTÃO, Waldete. *Conhecendo os orixás: de Exu a Oxalá*. São Paulo: Arole Cultural, 2018. p. 4-5.



## A África antes da colonização

Muito antes das invasões promovidas pelos europeus a partir do século XV e intensificadas no século XIX, diversos povos com línguas, tradições e religiões diferentes já haviam se desenvolvido progressivamente no continente africano, passando do nomadismo (coleta, caça, pesca) para o sedentarismo (domínio da agricultura) e alcançando, inclusive, a formação de vastos impérios com organizações complexas.

No Egito Antigo, por exemplo, a agricultura era altamente desenvolvida, e a manipulação de metais tinha como finalidade a elaboração de utensílios, como enxadas, adornos (brincos, pulseiras e colares), armas etc. Além disso, povos que viviam na porção norte do continente africano realizavam trocas comerciais com os europeus e os asiáticos e com outras áreas do continente desde a Antiguidade. Mercadores árabes trocavam produtos por escravizados, ouro e marfim e, para isso, mantinham conexões com os impérios de Gana, Benin e Zimbábue, entre outros. Tombuctu, no atual Mali, por exemplo, era uma grande cidade na época e servia como local de descanso e ponto de passagem para esses mercadores.

No que diz respeito aos aspectos culturais, no continente africano havia muitas religiões, sendo que alguns povos eram monoteístas, como os iorubás, que acreditavam em Olorum, enquanto outros eram politeístas. Porém, após o século VII, a África Setentrional tornou-se predominantemente muçulmana devido à expansão do Império Islâmico.

Outra marca expressiva da diversidade cultural do continente africano desde os primórdios é o grande número de idiomas falados na região. É difícil saber com precisão a quantidade de línguas que existiam na África pré-colonial, mas, atualmente, sabe-se que o continente possui em torno de 2 mil idiomas, que vão desde aqueles falados por pequenas comunidades, como o *hadza*, na Tanzânia (falado por cerca de 200 pessoas), e o *swahili*, na África Oriental, falado por mais de 50 milhões de africanos.

Escultura que mostra um obá, chefe guerreiro ricamente vestido e armado, acompanhado de servidores. Latão fundido, 45,6 cm x 35 cm x 2 cm, Reino de Benin (atual Nigéria), séc. XVI-XVII. Museu Etnológico de Berlim, Alemanha.



223

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto com os estudantes. É possível solicitar a um ou mais deles que realize a leitura em voz alta. Dessa forma, poderão exercitar a fluência em leitura oral.

Após a leitura do texto, incentive os estudantes a refletir acerca das etnias africanas. Durante a conversa, leve-os a questionar o menor conhecimento a respeito desses povos e de suas culturas e sobre isso ainda ocorre hoje. É possível, por exemplo, estabelecer uma comparação com o que acontece com povos indígenas da América Latina, que, ao serem denominados apenas “indígenas”, acabam muitas vezes não tendo a sua diversidade reconhecida.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos para visitem o site do Afreaka, projeto que busca dirimir estereótipos relacionados aos países africanos, para que realizem pesquisa acerca de aspectos culturais de alguns países africanos.

- AFREAKA. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Para sensibilizar a turma, leia o trecho de texto, que discorre sobre o erro de atribuir maior destaque aos aspectos negativos quando se aborda a África.

É errado dizer que esses elementos estão presente em grande parte do continente. Não estão. Estão em alguns pontos apenas. São pequenos focos em um continente de 1 bilhão de pessoas e 54 países. Muito desses são enormes e o que acontece em uma região do país, muitas vezes, não é vivida por outra. Por exemplo, estávamos na Nigéria quando o Boko Haram iniciou uma série de ataques no país, em 2014. Só que estávamos em Lagos, que fica ao sul, e o Boko Haram estava atuando no norte. Víamos jornais brasileiros noticiando os ataques e passando a impressão de que estavam acontecendo em todo país, em todo continente. Nossas famílias e amigos nos contatavam desesperados. No entanto, a vida em Lagos continuava completamente a mesma. Essa ideia da África é uma das pós-verdades que vivemos nos dias atuais, ou seja, algo tão reproduzido e tão disseminado que damos imediatamente por verdade, mesmo conhecendo muito pouco sobre a realidade que estamos reproduzindo. A grande maioria dos países não vive nenhuma situação de guerra ou choque étnico. E na grande maioria a pobreza que existe é a mesma que existe no Brasil. Nos 15 países que viajamos, por exemplo, não vimos miséria. Vimos apenas, em alguns deles, pobreza urbana, como em muitas periferias de São Paulo e Rio de Janeiro. As realidades entre as duas entidades geográficas são muito mais parecidas do que imaginamos.

Fonte: PAIVA, Thais. África sem estereótipos. Entrevista com Flora Pereira. *Carta Capital*, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/africa-sem-estereotipos/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Países que podem ser sorteados aos grupos são:

- Mali;
- Quênia;
- Namíbia;
- Moçambique;
- Tanzânia;
- Burkina Faso;
- África do Sul.

Cada grupo deve descobrir informações sobre aspectos culturais relacionados a costumes, culinária e arte. Ainda, podem ser buscadas imagens para ilustrar o trabalho e, com elas e as informações encontradas, os grupos podem elaborar um cartaz analógico ou digital para expor à comunidade escolar.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, dividindo os estudantes em duplas ou grupos. Em seguida, realize a descrição visual da imagem apresentada ao fim do texto.

Promova uma reflexão com os estudantes acerca do conteúdo apresentado no texto, aproveitando para relacionar o assunto aos estudos de História, de maneira interdisciplinar. Faça perguntas que exercitem o conhecimento adquirido dos estudantes, para que compartilhem com os demais as suas percepções. Questione-os acerca da colonização do continente africano, nos dois períodos históricos apresentados e escreva na lousa as palavras-chave mencionadas pelos estudantes, como um mapa conceitual. Leve-os também a reconhecer a ocorrência da colonização da América a partir do século XVI, ajudando-os no desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaço variados. Sugira que os estudantes transcrevam o mapa no caderno como estratégia de estudo. A ideia é preencher o mapa com mais conceitos que serão vistos nas próximas páginas.

## PARA SABER MAIS

DIVERSIDADE Cultural. *TV Brasil*. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrika/episodio/diversidade-cultural>. Acesso em: 26 ago. 2022. Neste link é possível encontrar diversos vídeos que problematizam aspectos da cultura africana e têm linguagem bastante acessível, podendo ser transmitido aos estudantes.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha à turma que realize uma reflexão sobre o fato de a Etiópia e a Libéria não terem participado da partilha do continente realizada por europeus em 1884.

A atual Etiópia teve seu território invadido pela Itália, porém os italianos foram derrotados rapidamente, pois o exército etíope contava com muito mais soldados e possuíam armas mais sofisticadas. A Libéria, por sua vez, passou por um processo sem prece-

## Colonização e descolonização da África

Durante as Grandes Navegações, ocorridas nos séculos XV e XVI, países europeus – principalmente Portugal – saíram em busca de expansão de seus domínios, chegando à costa africana. Nesse cenário, teve início a exploração portuguesa dos recursos naturais africanos, mas o principal foco da economia lusitana foi a mão de obra escrava.

A intensa escravização desestruturou a dinâmica populacional africana, reduzindo ou destruindo comunidades e famílias e estimulando a violência nas regiões de captura dos escravizados. Paralelamente, a introdução da cultura europeia – como os idiomas e a religião cristã – dificultou a manutenção da cultura africana, que passou a ser estigmatizada em razão da pretensa superioridade dos colonizadores.

A ocupação europeia, naquele momento, limitou-se ao litoral do continente africano, pois a América concentrava os interesses dos colonizadores. Mas, a partir do século XIX, a África tornou-se alvo do **neocolonialismo** – uma nova fase da política expansionista dos países europeus que buscavam a conquista de outras regiões do planeta.

A disputa pelos territórios do continente africano ocorria de forma desenfreada, levando a atritos diplomáticos entre os países da Europa. Com o intuito de resolver essas questões, foi sugerida uma conferência internacional: a **Conferência de Berlim** (1884-1885), que ficou conhecida como “a partilha da África”. A partir de então, o continente africano passou a ser amplamente dominado pelas potências europeias, tendo suas estruturas sociais e econômicas alteradas para atender aos interesses dos países europeus.

Atualmente, como consequência do processo de colonização, o continente africano convive com grande instabilidade política, conflitos armados e governos antidemocráticos, tanto em razão da divisão do território quanto devido às estratégias europeias de gestão de suas colônias.



O oficial britânico indiano John Hanning Speke (1827-1864) apresenta seus troféus de caça ao rei Rumanika de Karagwe (onde hoje é a Tanzânia). Gravura publicada no periódico *Le Tour du Monde*, em 1864.

224

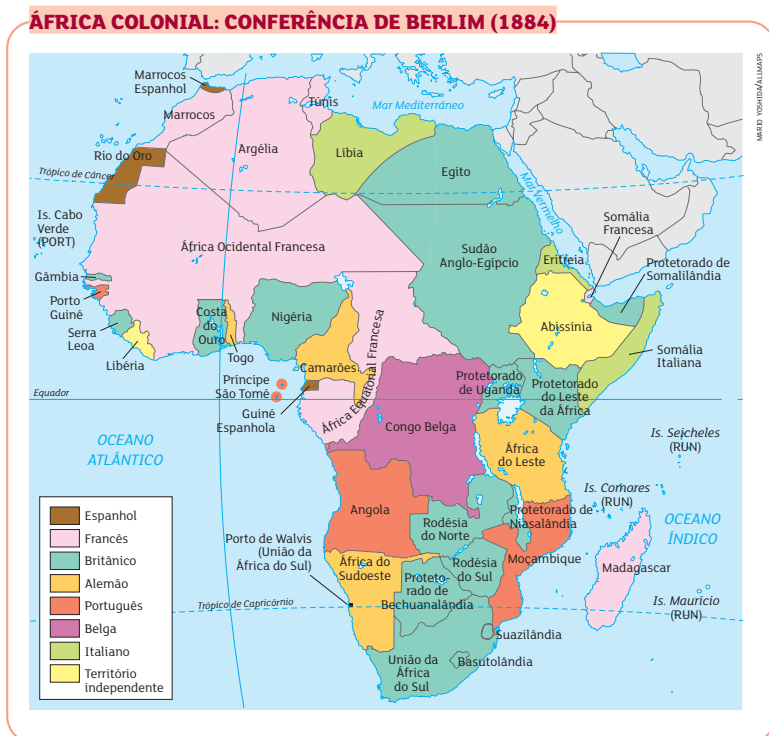
O desenvolvimento da economia africana foi também bastante prejudicada, pois grande parte das atividades econômicas da região visavam apenas aos interesses dos países colonizadores, o que tornou os países da África muito dependentes de *commodities* e fez com que o setor industrial da maioria dos países tivesse um desenvolvimento bastante limitado.

Vale destacar, ainda, que a intensa extração de recursos naturais por também provocou muitos prejuízos ambientais, como desmatamentos, poluição de rios e extinção de espécies animais e vegetais.

A definição dos limites territoriais na Conferência de Berlim serviu de base para a configuração do espaço geográfico africano atual. A dominação europeia se deu por meio de alianças dos colonizadores com as elites locais, além de invasões sobre os territórios de grupos nativos que ofereciam resistência. Também foi incentivado o deslocamento de colonos europeus para a África, o que favoreceria o controle dos territórios pelos colonizadores.

A partir do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, com o enfraquecimento político e econômico da Europa, houve o aumento de movimentos que buscavam a independência africana em relação aos países europeus.

Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 132.



sul. (Espera-se que a turma cite que é um território bastante extenso, porém o britânico também o é; e como países atuais ao norte, podem citar Tunísia, Argélia, Marrocos, Mali, Senegal, Maurítânia, entre outros; ao sul, Madagascar; na porção central, Congo, Gabão ou República Centro-Africana.)

3. O que podemos notar ao analisar os territórios dominados pelo Reino Unido? (Essa atividade, mais aberta, promove o exercício do raciocínio geográfico, tendo em vista as análises realizadas com as questões anteriores. Caso note que a turma não consegue realizar uma análise tão aberta, direcione-a por meio de atividades parecidas com as realizadas anteriormente.)

4. E a respeito dos domínios belgas, portugueses, italianos e alemães?

5. Quais são os territórios independentes no período? A quais países atuais eles correspondem? (Abissínia – Etiópia e Libéria).

Analise os impactos causados pela colonização europeia no continente. Você pode pedir aos estudantes que listem, em tópicos, áreas que foram mais impactadas pela colonização. Explique que muitos desses impactos são considerados heranças coloniais até os dias de hoje.

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

Prossiga com a anotação de palavras-chave no mapa conceitual elaborado, solicitando aos estudantes que retomem as anotações realizadas no caderno. Promova então a leitura compartilhada do texto e do mapa. Oriente a interpretação do mapa explorando inicialmente seu título e sua fonte. Em seguida, explore a legenda, pedindo aos estudantes que destaquem os territórios dominados pelas potências europeias. Caso seja possível, peça-

-lhes que estabeleçam uma comparação do mapa presente nesta página com um mapa político atual da África. Para isso, algumas perguntas norteadoras podem ser realizadas.

1. A quais países atuais correspondem os territórios ocupados pelos espanhóis? (Espera-se que a turma cite a Guiné Equatorial, um trecho de Marrocos e o território do Saara Ocidental, cuja independência não é reconhecida até os dias atuais.)

2. O território francês, quando da Conferência de Berlim, pode ser considerado o mais extenso? Citem alguns países atuais que correspondem a esse território – dois ao norte, dois na porção central e um ao



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar os processos de independência dos países africanos, contextualize o período do pós-guerra, em que as economias europeias, arrasadas pela Segunda Guerra Mundial, já não podiam exercer controle sobre suas colônias. Já no contexto da Guerra Fria, a disputa por influências estadunidense e soviética no continente contribuiu para que os movimentos de resistência já bastante avançados concluíssem seus processos de independência.

Em seguida, realize a leitura compartilhada do texto a respeito do *apartheid* sul-africano com a turma. Para isso, solicite a um ou mais estudantes que leiam o texto em voz alta e realizem a descrição visual da imagem. Durante a leitura, é possível anotar na lousa as palavras-chave mencionadas ao longo do texto.

Inicie uma reflexão com a turma acerca do tema, fazendo perguntas norteadoras sobre o *apartheid* e buscando relacionar o que foi discutido anteriormente acerca dos impactos sociopolíticos e econômicos da colonização europeia.

Esse conteúdo contribui para o trabalho do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo**, com foco na educação para os direitos humanos.

**Africâner:** língua de origem germânica desenvolvida durante a colonização holandesa na África do Sul.

Entrada do Museu do Apartheid, Joanesburgo, África do Sul, 2019.

226

No contexto da Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética, as grandes potências do período, insuflaram os processos de independência na região e armaram guerrilhas visando a atrair o apoio de países africanos. As independências foram conquistadas por meio de negociações, mas também a partir de guerras coloniais, principalmente contra Portugal e França. Outro desdobramento desse processo foram as guerras civis nos países recém-independentes, como nas ex-colônias portuguesas de Angola e Moçambique, que duraram décadas e registraram milhares de mortos e refugiados.

## O *apartheid*

Uma das consequências relacionadas à colonização do continente africano foi a instalação da política do *apartheid* – regime de segregação racial instalado na África do Sul.

A segregação racial já estava presente desde o século XIX, quando, principalmente ingleses e holandeses invadiram o país no contexto do neocolonialismo. Em 1910, uma série de acordos entre os brancos consolidou a formação da União Sul-Africana e garantiu a posse e a exploração das terras pelas comunidades brancas. Os negros, porém, acabaram marginalizados, restando a eles apenas trabalhos mal remunerados. A segregação racial foi oficialmente instituída na África do Sul pelas elites brancas em 1948, quando o Partido Nacional, formada por uma elite branca, venceu as eleições – em que só os brancos votavam – com o lema “*Apartheid*”, que significa “separação” no idioma **africâner**.

Esse regime tinha o objetivo de manter os privilégios da população branca em detrimento dos grupos de negros nativos. Para que alcançasse êxito, uma série



## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Aproveite o desenvolvimento do conteúdo e a proposta da seção para abordar a desigualdade racial no Brasil. Lembre-os de que as diferenças sociais entre brancos e negros são históricas e que esse assunto deve ser pauta importante no contexto escolar e na sociedade civil. Ao abordar o assunto, aproveite para promover a valorização de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades sem preconceito de qualquer natureza, conforme propõe a **competência geral 10**. Reforce, ainda, que reconhecer a desigualdade racial em nosso país é importante e necessário para a

de leis foram promulgadas, como a que proibia o casamento entre brancos e não brancos ou a que classificava a população entre grupos raciais. Por décadas, esse regime separou brancos de negros, proibindo a convivência entre eles nas escolas, nos parques, nos ônibus e nos bairros.

A segregação socioespacial manifestava-se por meio de duas unidades territoriais: as **townships** e os **bantustões**. As primeiras compreendiam as áreas periféricas em torno das grandes cidades, como Daeyton e Soweto Joanesburgo, que ficam próximo a Joanesburgo, a maior cidade do país. Já os bantustões eram territórios espalhados pelo interior da África do Sul e tinham autonomia formal, mas na prática eram controlados pelo *apartheid*. A população negra só poderia sair desses territórios para servir como mão de obra, mediante a apresentação de um passe. Caso os negros desobedecessem ao que estava no documento, sofreriam sanções do Estado.

Após décadas de pressões externas e lutas internas, a extinção do regime veio com a eleição de Nelson Mandela (1918-2013), em 1994, após 28 anos de prisão por liderar a resistência contra o *apartheid*. Atualmente, o país ainda apresenta elevada desigualdade de renda e oportunidades entre brancos e negros, mas o fim do *apartheid* significou um grande avanço civilizatório.



Nelson Mandela, então presidente da África do Sul, discursa durante uma cerimônia na Casa Branca, Washington, Estados Unidos, 1994.



## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Embora no Brasil não haja uma política instituída formalmente de segregação racial como foi o *apartheid*, a desigualdade racial é um dos problemas que se destacam em nosso país, manifestando-se, por exemplo, no acesso ao empregos, às condições de moradia e à educação, entre outros. Pensando nisso, leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

**ANSIEDADE** **HORROR**  
**DESAPONTAMENTO** **RAIVA**  
**TRISTEZA** **MEDO**

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Qual ou quais emoções esse assunto desperta em você? Por quê? Troque ideias com os colegas.

Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem o que sentem e troquem ideias com os colegas.

227

promoção de mudanças estruturais em nossa sociedade. A seção apresenta algumas emoções possíveis, mas vale destacar que outras podem ser apresentadas pelos estudantes.

Essa proposta permite ainda o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 4**, ao ajudar os estudantes a interpretar e a expressar sentimentos, crenças e dúvidas em relação a si mesmo, aos outros e às diferenças culturais.

! FIQUE ATENTO

Ao desenvolver a seção esteja atento para evitar qualquer tipo de constrangimento ou demonstração de preconceito.

## AMPLIE O FOCO

Parte do livro indicado na seção **Para saber mais**, que é muito interessante para o trabalho com a questão do *apartheid* sul-africano. Ricamente ilustrado, o livro pode despertar uma conscientização mais solidária e é indicado para pessoas de todas as idades.

Em um mundo tão individualizado, tão conectado às vitórias pessoais, um tão indiferente ao outro, o conceito *ubuntu* nos ajuda a repensar nossas relações humanas. O *ubuntu* pode ser traduzido como “eu sou porque nós somos”. Trata-se de reavivar os nossos laços comunitários, compreender o outro como uma continuação de si mesmo na grande totalidade, perceber o que afeta o outro também me afeta, trata-se de compaixão. [...]

*Ubuntu* é uma palavra proveniente da língua xhosa. Esta língua faz parte do grande grupo etnolinguístico Bantu, que se localiza predominantemente na região da África subsaariana. Importante ressaltar que a maioria dos escravos trazidos para o Rio de Janeiro e Minas Gerais são de diversos grupos étnicos Bantu, como os Benguelas, Cabindas, Macuas, Quiloas etc.

*Ubuntu* é um dos princípios fundamentais da formação da nova República da África do Sul pós-*apartheid* e da criação de uma ética humanitária na política africana. Nelson Mandela conta que viajou quando mais jovem a diferentes povoados de seu país e que não necessitava pedir por comida ou água. Naturalmente, os moradores do povoado davam água e comida para os viajantes. *Ubuntu*, neste sentido, não se refere a uma concepção de troca de favores, mais sim de estimular o pensamento: o que eu posso fazer para melhorar a minha comunidade? Pensando, assim, no bem de todos, é que se pensa no próprio bem.

Fonte: SARMENTO, Pedro. *Ubuntu: eu sou porque nós somos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Viajante do Tempo, 2016.

## PARA SABER MAIS

SARMENTO, Pedro. *Ubuntu: eu sou porque nós somos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Viajante do Tempo, 2016.

O livro apresenta o significado do conceito de *ubuntu* por meio de pequenos textos e imagens bastante significativas e é indicado para jovens e adultos.





## FOQUE NO DESAFIO

Debata com os estudantes sobre tudo o que foi aprendido até então acerca do continente africano, como os aspectos físico-naturais, históricos e culturais. Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto explicativo e do procedimental proposto na seção.

Peça aos estudantes que elaborem no caderno anotações com pontos importantes em cada uma das etapas de produção da *playlist*. Oriente os estudantes na organização em grupos e sobre a busca de canções. Essa busca pode ser realizada como tarefa de casa, consultando familiares adultos ou amigos da família. Você pode, ainda, orientar a turma a buscar na internet, em programas e sites de *streaming*. Oriente-os também a buscar a letra das canções escolhidas e, caso sejam em outras línguas, suas traduções.

Em sala, organize com a turma as canções por temas, como aqueles sugeridos na seção e oriente a elaboração do álbum.

Reserve um momento para a fruição da *playlist* – atividade que pode ser realizada de modo interdisciplinar com o componente de Arte. Essa atividade propicia o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às africanas, e da **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética na prática escolar para se comunicar, acessar e disseminar informações; promovendo também o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

## FOQUE NO DESAFIO

### MONTAGEM DE *PLAYLIST*: ÁFRICA E BRASIL

As manifestações culturais, incluindo a música, sempre tiveram um importante papel nas mudanças sociais. Por meio de letras das canções, por exemplo, o compositor pode fazer denúncias, apresentar relatos e chamar a atenção para os problemas sociais, engajando o público na construção da cidadania.

Nesta seção, você e seus colegas vão montar uma *playlist* com canções que relacionem o Brasil à África. Uma *playlist* é um conjunto de músicas que podem ser reproduzidas – e uma ordem específica ou aleatória – por meio de um site ou um aplicativo de músicas. Para isso, sigam as orientações abaixo e outras que o professor fizer.

1. Reúnam-se em cinco ou seis grupos, de acordo com o tamanho da turma. A ideia é que, juntos, vocês consigam montar uma *playlist* com dez a doze músicas que relacionem o Brasil à África dentro dos mais variados temas, como escravidão, racismo, religiosidade, influências culturais ou qualquer outro assunto que seja de interesse de vocês. Assim, se você estiverem em seis grupos para montar uma *playlist* com doze canções, cada grupo deve buscar duas canções.
2. Vocês podem pesquisar as músicas na internet a partir de buscas pelo tema. Escolhidas as músicas, transcrevam a letra de cada canção em uma folha à parte, que pode ser escrita ou impressa, apresentando o nome dos compositores e/ou intérpretes, além de uma breve análise de cada letra.
3. O material pesquisado deve ser organizado e, depois, reunido com os demais grupos. Com a ajuda do professor, vocês podem, inclusive, montar um pequeno álbum reunindo as letras e as análises.
4. Na sequência, você e os colegas devem organizar a *playlist* em uma lista sequencial de músicas por tema. Para isso, com a ajuda do professor, acessem o site ou o aplicativo que disponibilize as músicas e as organizem na ordem estabelecida.
5. Com a *playlist* montada, organizem um dia com o professor para que a turma aprecie as canções e converse sobre o material elaborado. Vocês podem complementar a análise das letras a partir da audição das músicas, incrementando o álbum, caso o tenham feito.
6. Se for possível – com o aval do professor e da escola –, hospedem a *playlist* e o material desenvolvido na internet de modo a divulgá-los entre a comunidade escolar.

228

### PARA SABER MAIS

MORENO, Pedro. 15 músicas africanas para embalar uma viagem ao continente. *Viagem e turismo*, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/15-musicas-africanas-para-embalar-uma-viagem-ao-continente/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

O material apresenta diferentes artistas africanos – da Costa do Marfim, do Mali, de Serra Leoa, de Camarões, da África do Sul, de Moçambique, de Angola, de Gana, de Marrocos, de Cabo Verde e da República Democrática do Congo – que vale a pena conhecer.

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Espere-se que os estudantes identifiquem que Catarina não marcou todas as alternativas corretamente; a A. não é verdadeira, pois a história dos povos africanos teve início muito antes do século XV, e na C. sabe-se que a escravização da mão de obra africana por parte dos colonizadores teve início com a ocupação europeia no contexto das Grandes Navegações (séculos XV e XVI) e não com o neocolonialismo, que teve início no século XIX.

1. Catarina é estudante do 8º ano e, em uma prova de Geografia sobre o continente africano, ela assinalou uma questão de falso (F) ou verdadeiro (V). Analise com atenção as respostas que ela deu e, depois, faça o que se pede.

A. (V) A história dos povos africanos teve início no século XV, com a chegada dos europeus.

B. (F) Apesar da grande extensão territorial, a África é um continente com pouca diversidade cultural.

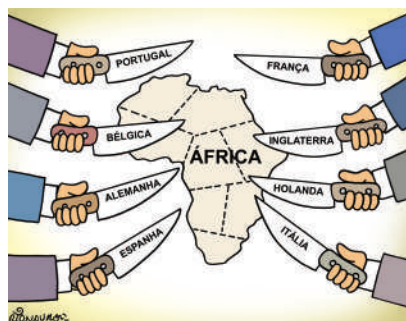
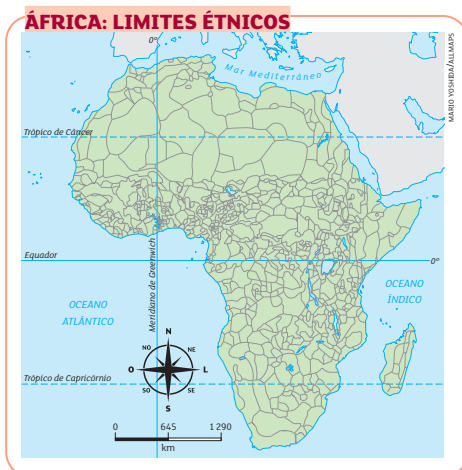
C. (V) A escravização da mão de obra africana teve início com o neocolonialismo.

D. (V) Inicialmente, a ocupação europeia do continente africano limitou-se ao litoral, pois os europeus estavam concentrados em explorar a América. **1. b) Produção pessoal.** Espera-se, no entanto, que os estudantes escrevam uma alternativa em que se constate o fato de que os europeus se limitaram inicialmente a ocupar o litoral porque estavam concentrados em explorar os recursos da América. Com o neocolonialismo, a ocupação se deu em todo o território a partir da Conferência de Berlim, que partilhou a África entre os países europeus.

a. Catarina marcou corretamente todas as alternativas? Explique.

b. Se você fosse criar uma alternativa E para essa questão sobre o fato de os europeus limitarem a ocupação inicial do território africano ao litoral e a posterior política expansionista do neocolonialismo, o que você escreveria? Lembre-se de que a afirmativa deve ser verdadeira.

2. Observe o mapa e a charge a seguir. Depois, faça o que se pede.



Partilha da África, de Arionau, 2018.

2. a) Espere-se que os estudantes percebam que o mapa representa a enorme diversidade étnica do continente africano.  
2. b) A charge representa a "partilha" do continente africano em colônias atreladas às potências europeias, ironizando e criticando a forma como foram feitos os acordos durante a Conferência de Berlim.  
2. c) Espere-se que os estudantes reconheçam que a Conferência de Berlim ignorou a territorialidade, a diversidade étnica e a vasta história dos povos africanos, e que isso acarretou graves consequências para o continente africano, como instabilidades políticas, governos antidemocráticos e conflitos armados.

Elaborado com base em: MURDOCK, George Peter. *África: Its Peoples and Their Culture History*. Nova York: McGraw-Hill, 1959. Disponível em: <http://worldmap.maps.arcgis.com/home/webmapviewer.html?layers=e226dd808168452d80ccc672f12d077d>. Acesso em: 10 abr. 2022.

a. O que se pode concluir a respeito desse mapa?

b. Qual é o assunto da charge? Como ela se relaciona com a Conferência de Berlim?

c. Ao analisar em conjunto o mapa e a charge, o que se pode afirmar acerca das consequências da Conferência de Berlim para o continente africano?

3. Caracterize o que foi o *apartheid* e discorra sobre a importância de conhecer esse fato histórico.

3. Resposta na lateral.

229

dentro de cada país. O objetivo levar a turma a refletir sobre como os limites étnicos foram ignorados durante os processos de colonização, e mesmo de independência, caracterizando os países africanos pela pluralidade étnica e linguística.

Na atividade 3, os estudantes mobilizam conhecimentos acerca do *apartheid*, obtidos não somente nos textos da unidade, como também por meio das diversas atividades realizadas. É esperado que, nessa atividade, os estudantes também exerçam a argumentação para defender a ideia de que é importante conhecer esse – e outros – fatos históricos. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da **competência geral 1**, por meio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. O *apartheid* foi um regime de segregação racial existente na África do Sul, entre 1948 e 1994, e tinha como objetivo a manutenção dos privilégios da elite branca que comandava o país, enquanto excluía os negros dos espaços públicos, da educação e dos postos de trabalho, por exemplo. Conhecer esse fato histórico é fundamental para que acontecimentos como esse não se repitam, servindo também como argumentação para combater situações de racismo que ainda existem no mundo, inclusive na sociedade brasileira.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

De forma geral, as atividades desenvolvem a habilidade **EF08GE08**, ao propor a análise da situação de países da África na ordem mundial do pós-guerra.

A atividade 1 mobiliza conhecimentos gerais a respeito do continente africano, enquanto a atividade 2 exige dos estudantes a interpretação de um mapa das etnias africanas e de uma charge que se refere à Conferência de Berlim. Verifica, assim, o conhecimento acerca da partilha da África e de como ela impactou negativamente a população de diversas etnias. Espera-se, ainda, que os estudantes associem o fato de a partilha estar representada por “cortes de faca”, que simboliza

a violência no neocolonialismo. Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao utilizar a linguagem do gênero textual charge no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à conexão.

Para incentivar o debate, que pode ser realizado durante ou após a correção, peça aos estudantes que façam uma comparação do mapa apresentado na atividade 2 com um mapa político atual da África, contabilizando, aproximadamente, as regiões étnicas localizadas



## OBSERVE E REFLITA

Inicie os trabalhos retomando o que já foi estudado sobre o continente africano, anotando na lousa os conteúdos que a turma considerar mais significativos. Enfatize mais uma vez a riqueza cultural africana, tendo em vista suas diversas nações e grupos étnico-linguísticos, bem como as heranças do neocolonialismo que se fazem presentes até os dias atuais.

Em seguida, proponha a leitura da paisagem urbana de Sousse, na Tunísia, apresentada na fotografia de abertura. Peça aos estudantes que elenquem elementos naturais e culturais em cada plano da paisagem, bem como sua vista de observação. Espere-se que a turma perceba que a vista de observação é frontal – ou ligeiramente oblíqua –, sendo a paisagem caracterizada pela concentração de elementos culturais, isto é, construídos pelos seres humanos. Em seguida, solicite aos estudantes que diferenciem as construções humanas:

1. Há construções antigas e recentes nesta paisagem?
2. Essa paisagem indica segregação socioespacial? Por quê?
3. Nessa cidade vivem poucas ou muitas pessoas?

Atividades como essa promovem o exercício de leitura de paisagens, importante ferramenta da Geografia, pois permitem conhecer mais sobre o espaço geográfico.

Depois dessas reflexões iniciais, proponha à turma que realize as atividades propostas na seção de forma compartilhada. Caso considere adequado, anote na lousa as respostas mais completas apresentadas pela turma, resignificando possíveis equívocos. Assim, pode-se pedir aos estudantes que as transcrevam no caderno, ao final das discussões.

As atividades 1 e 2 possivelmente serão realizadas com destreza e profundidade adequadas, tendo em vista

# 3 TEMA A ÁFRICA HOJE



ARND BRONKHORST/GETTY IMAGES

Cidade de Sousse. Tunísia, 2019.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. A imagem retrata uma paisagem urbana com grande concentração de casas no primeiro plano, além de alguns edifícios, ao fundo.
2. Resposta pessoal. Há diferenças entre os padrões das construções, pois algumas possuem melhor estrutura e acabamento, enquanto outras demonstram estar inacabadas ou terem menor infraestrutura. Já os edifícios, com fachadas bem cuidadas e varandas, parecem pertencer a pessoas com maior poder aquisitivo.
3. Sim. Essa paisagem se assemelha a algumas paisagens urbanas brasileiras que contam com adensamento

230

populacional e desigualdade social. Os estudantes, ainda, podem observar aspectos diferentes, como o predomínio de cores mais neutras nas construções e tipos de telhados, por exemplo.

## OBSERVE E REFLITA

1. Descreva a paisagem retratada na fotografia.
2. Você nota diferenças entre as construções? Quais?
3. Na sua opinião, esta paisagem tem semelhanças com paisagens urbanas brasileiras? Comente.

Neste tema, você vai estudar a África atual. Para isso, primeiro você vai analisar a divisão política do continente, relacionando-a com o passado colonial. Em seguida, vai entender a regionalização do território africano e entender de que forma a divisão étnico-cultural ajuda na compreensão das relações das sociedades africanas com o espaço geográfico. Por fim, vai analisar os conflitos existentes na África contemporânea, verificando suas raízes e implicações diretas na vida dos cidadãos, como a situação dos refugiados.

as reflexões realizadas previamente. A atividade 3, por sua vez, propõe uma contextualização da segregação socioespacial tunisiana àquela que ocorre no Brasil.



## Divisão política do continente

Atualmente, o continente africano abriga 54 países. Ao se observar o mapa político da África atual, percebe-se que há grande diferença de extensão entre os territórios desses países. A porção do continente que possui a maior densidade de países é a Ocidental, com 16 Estados-nações. Já os países africanos com maior extensão territorial estão distribuídos entre as regiões Setentrional, Central e Oriental, sendo, do maior para o menor: Argélia, República Democrática do Congo, Sudão, Líbia e Chade. Vale destacar que os limites entre os países africanos são muitas vezes formados por linhas retas, o que denota o traçado artificial desses territórios.

Como vimos, grande parte da configuração atual do mapa político africano foi definida na Conferência de Berlim. Essa divisão fez com que o território africano fosse pensado “de fora para dentro”, isto é, as populações originárias não foram consideradas na partilha territorial promovida pelos colonizadores europeus.

Como resultado, algumas comunidades acabaram separadas, enquanto grupos rivais passaram a dividir um mesmo território. Mesmo com a descolonização e independência desses países, muitos mantiveram os limites traçados pelos europeus, e, ainda hoje, a ocorrência de conflitos territoriais e étnicos é frequente no continente.

Isso explica a situação do Saara Ocidental, que se separou do Marrocos em 1975 e até hoje não é reconhecido como um país independente, sendo foco de tensão no continente. Já o Sudão do Sul, criado em 2011, foi resultado de uma longa guerra civil.

Apesar de serem exceções, ainda existem no continente africano territórios controlados por países europeus, como as Ilhas Canárias (Espanha) e Madeira (Portugal).

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 45.



231

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, realizando uma descrição visual do mapa presente no fim da página. Para a leitura do mapa, peça a estudantes voluntários que citem, cada um, cinco países africanos e suas capitais, referenciando suas localizações. Veja a seguir alguns exemplos que você pode citar para que os estudantes compreendam a dinâmica.

- Próximo do mar mediterrâneo, ao norte: Marrocos – Rabat; Argélia – Argel; Tunísia – Túnis; Líbia – Trípoli; Egito – Cairo.

- No golfo da Guiné, Camarões – Yaoundé; Guiné Equatorial – Malabo; Nigéria – Abuja; Benin – Porto Novo.

- No chifre da África, Somália – Mogadíscio; Djibuti – Djibuti; Eritreia – Asmara; Etiópia – Adis-Abeba.

- Ao sul, próximo ao Cabo da Boa Esperança, África do Sul – Bloemfontein, Cidade do Cabo e Pretória; Lesoto – Maseru; Eswatini – Mbabane.

Essa dinâmica busca o exercício da leitura de mapas, bem como a familiarização dos países e capitais africanos, sem o intuito de memorizar, pois, com essa estratégia, o conteúdo memorizado rapidamente é esquecido.

Em seguida, com os estudantes organizados em duplas, retome o mapa físico do continente – presente no Tema 1 – e proponha às duplas que realizem uma comparação, correlacionando os grupos de países citados anteriormente às altitudes e à presença de desertos, rios planaltos ou depressões existentes.

Posteriormente, é possível pedir à mesma dupla que correlacione o mapa político da África com o mapa da Conferência de Berlim – presente no Tema 2.

Essas estratégias também são importantes para contextualizar os estudos do Tema 3 ao que já foi trabalhado anteriormente.

Pode-se ainda, propor nova comparação do mapa político atual da África àquele dos limites étnicos – também presente no Tema 2 –, questionando a turma a respeito dos impactos socioculturais consequentes da pluralidade cultural. Espera-se que, além de mencionar a possibilidade de conflitos étnicos, essa configuração também possibilite intensas trocas culturais, conferindo grande riqueza à população.

## PARA SABER MAIS

AS LÍNGUAS da África: tudo sobre as línguas africanas. *MOPC Linguística*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BPin79LnrQ>. Acesso em: 29 ago. 2022.

O vídeo apresenta a grande variedade linguística presente no continente africano e alguns trechos podem ser compartilhados com a turma. Mencione, caso considere adequado, que é raro um africano – considerando as diversas nacionalidades – que falam somente um idioma, a maior parte dos habitantes do continente fala, no mínimo, duas línguas.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Realize a leitura compartilhada com a turma, podendo convidar um ou mais estudantes para a leitura em voz alta. Proponha a descrição visual dos mapas, especialmente dos títulos e das legendas de cada um. As atividades realizadas durante os trabalhos com a página anterior forneceram subsídios para os estudos das regionalizações, tendo em vista alguns agrupamentos que a turma já realizou.

Em seguida, convide os estudantes a comentarem as regionalizações do continente africano apresentadas. Comente que as regionalizações sempre incorrem em generalizações, em razão dos critérios escolhidos. Ao comparar as duas regionalizações apresentadas, por exemplo, é possível notar que a África subsaariana, por agrupar uma quantidade tão grande de países, incorre em uma grande regionalização.

## AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir de Roberto Lobato Correa a respeito do conceito de região para aprofundar seus conhecimentos.

O método regional consiste no terceiro paradigma da Geografia, opondo-se ao determinismo ambiental e ao possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície terrestre. O método regional focaliza assim o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou a paisagem regional, mas a sua diferenciação de *per se* como objeto da Geografia.

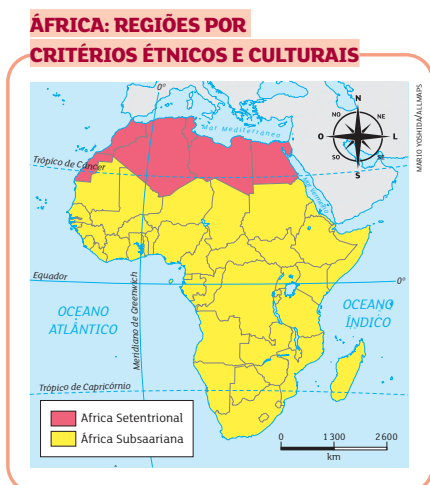
O método regional tem merecido atenção de geógrafos desde pelo menos o século XVII, com Varenius. O filósofo Kant e o geógrafo Carl Ritter, respectivamente no final do século XVIII na primeira metade do século XIX, ampliaram as bases dos estudos de área. No final do século XIX, Richthofen estabelece o conceito de corologia – integração de fenômenos heterogêneos sobre uma dada área –, desenvolvido mais tarde por Alfred Hettner. Contudo, a Geografia do final do século XIX e no início do XX

## //REGIONALIZAÇÕES AFRICANAS//

A diversidade natural, histórica e humana existente no continente africano permite que ele seja regionalizado de diferentes maneiras, sendo as duas principais: a **geográfica** e a **étnico-cultural**.



Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 45.



232

Na primeira, a regionalização é baseada na localização geográfica dos países e divide o continente em cinco grandes regiões: **África Oriental**, **África Ocidental**, **África Central**, **África Austral** e **África Setentrional**. Já a segunda divide o continente em duas grandes regiões: a **África Setentrional** (ou **Islâmica**) e a **África Subsaariana**. Essa divisão considera fatores étnico-culturais e envolve também questões sociais e econômicas.

A África Setentrional é formada por populações de maioria árabe e religião islâmica, cuja origem está na expansão do islã para o Norte da África, movimento iniciado ainda no século VII. As etnias predominantes são os camitas e os semitas (árabes), e grande população da região concentra-se no litoral do Mediterrâneo. A África Subsaariana, que se estende do sul do Saara ao litoral da África do Sul, é formada pela maioria dos países africanos e abrange etnias muito distintas entre si. Em muitos países dessa região, a maior parte da população ainda é rural, diferentemente do que ocorre na África Setentrional, onde está a maioria dos países mais urbanizados do continente.

Com base no mapa político do continente africano, cite três países que se encontram na África Subsaariana.

Resposta variada.

Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. Atlas geográfico escolar. São Paulo: FTD, 2016. p. 130.

viviava a disputa entre as correntes determinista e possibilista, não se valorizando o método regional.

Apenas a partir dos anos [19]40, e nos Estados Unidos sobretudo, a tradição dos estudos de área assume expressão. No centro da valorização do método regional está o geógrafo norte-americano Hartshorne. Com ele, o novo paradigma ganha outra dimensão.

No plano externo, o método regional evidencia a necessidade de produzir uma Geografia regional, ou seja, um conhecimento sintético sobre diferen-

tes áreas da superfície da Terra. Preocupação antiga, derivada da expansão mercantilista dos séculos XVI e XVII, aparecia, então, como resultado da demanda das grandes corporações dos aparelhos de Estado.

No plano interno, registra a procura de uma identidade para a Geografia, que se obteria não a partir de um objeto próprio, mas através de um método exclusivo. Resumindo, diferenciação de áreas passa a se considerar o resultado do método geográfico e, simultaneamente, o objeto da Geografia.

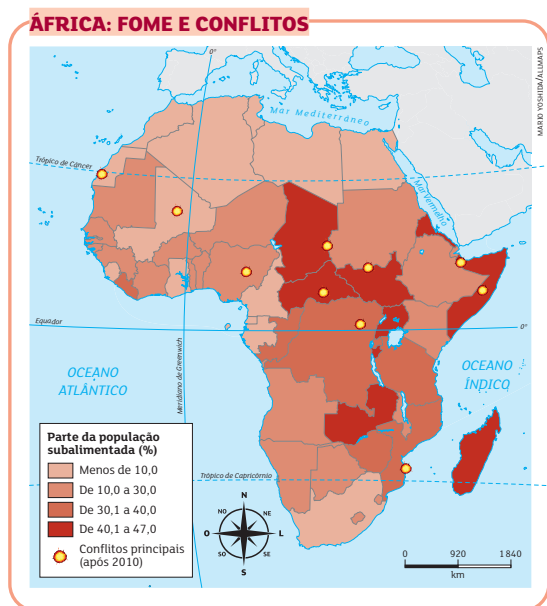
Para Hartshorne, o cerne da Geografia é a regional, que como vimos, busca a interação entre fenômenos heterogêneos em seções do espaço terrestre. Estes fenômenos apresentam um significado geográfico, isto

## Os conflitos atuais na África

Uma das consequências do período de exploração colonial que se reflete na realidade do continente africano atualmente é a **instabilidade política**. De acordo com a ONU, a África é o continente com o maior número de conflitos duradouros em todo o mundo. Ao lembrarmos que a história pré-colonial da região foi marcada por grandes impérios, sociedades complexas e desenvolvidas e relações políticas e comerciais com outras regiões, é possível entender o quadro geral de desigualdade econômica e social que domina a maior parte do continente – resultado de séculos de exploração e abandono.

Ainda que alguns países africanos tenham conquistado sua independência há mais de 50 anos, muitos ainda lutam pela construção de um Estado sólido e democrático. Por isso, a maioria das guerras no continente se configura como conflito interno. As principais causas desses confrontos são as disputas pelo controle do poder político, as rivalidades religiosas e as lutas por autonomia de grupos étnicos. Há também grande rivalidade pelas riquezas minerais do solo africano.

É possível estabelecer uma relação entre os conflitos e a pobreza do continente, uma vez que as guerras destroem o sistema produtivo, contribuindo para aumentar a desnutrição da população.



233

é, contribuem para a diferenciação de áreas. Da integração destes –estudados sistematicamente pelas outras ciências –, surge a Geografia como uma ciência de síntese.

Fonte: CORREA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986. p. 14-15.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta e nas próximas páginas serão estudados alguns conflitos ocorridos nos territórios do continente africano. Para trabalhar esse conteúdo, é importante modular o discurso para que a

turma compreenda que, apesar de eles existirem em um mesmo continente, não significa que eles ocorrem em todas as nações, tampouco em todo o território de determinada nação. Ao passo que esse tipo de estereótipo não ocorre ao estudar, por exemplo, o continente europeu, ao estudar a África, a América Latina ou diversas partes da Ásia, essa cautela precisa ser tomada: são muitos os estereótipos de guerras, caos e miséria que permeiam o imaginário da nossa sociedade a respeito das porções mais pobres do planeta.

Promova a leitura compartilhada do texto e do mapa. Este mapa deve ser retomado durante as leituras das próximas páginas para que a turma localize os conflitos estudados.

Relacione os conflitos e a pobreza encontrados em países da África com o processo de colonização do continente. Para que a turma compreenda essa relação, elabore uma linha do tempo simples na lousa, iniciada no século XVI até o século XXI. Insira nela, com o auxílio da turma, a colonização da América, a época das independências dos países americanos, a Conferência de Berlim, a Proclamação da República do Brasil, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, bem como o início e o fim da Guerra Fria e a Constituição de 1988. Caso seja possível, elabore essa linha do tempo em escala, isto é, reservando espaços iguais para cada século.

Ao inserir esses fatos históricos na linha, é possível notar como a independência dos países africanos é considerada muito recente. Não deixe de esclarecer que os processos de construção da democracia não são lineares, tampouco podem ser medidos em anos. Porém, é possível notar com essa comparação, que muitas nações sofrem com heranças ainda muito vividas dos processos coloniais.

Para aprofundar os estudos com essa linha do tempo, estabeleça uma relação entre os processos do Brasil e da África do Sul, por exemplo. Explique que, por exemplo, apenas em 1989 foi permitida a toda a população brasileira a participação plena em eleições, sendo a Constituição de 1988 o marco da democracia plena no Brasil. Assim, foram necessários aproximadamente 100 anos para que a democracia pudesse ser considerada plena em nosso país, tomando por base a Proclamação da República.

Em comparação com alguns países africanos, cujas independências ocorreram na segunda metade do século XX, é fato que muitas delas ainda não conquistaram a plena democracia.

Esse conteúdo mobiliza a **competência específica de Geografia 3**, ao desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação e distribuição, por exemplo.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada dos textos das páginas, anotando a lousa os principais aspectos dos conflitos do Norte da África, com a Primavera Árabe; da formação do Boko Haram no norte da Nigéria; os conflitos da Somália; na Etiópia e no Sudão/Sudão do Sul, pedindo aos estudantes que identifiquem cada um deles no mapa apresentado na página anterior.

## //A PRIMAVERA ÁRABE//

A Primavera Árabe foi uma série de manifestações populares que tinham como objetivo a derrubada de líderes ditadores do mundo árabe e ocorreu nos seguintes países do Norte da África: Argélia, Egito, Tunísia, Líbia, Djibuti, Mauritânia e Sudão.

A onda de protestos, que se iniciou na Tunísia em 2010, rapidamente se espalhou e resultou em graves conflitos nesses países. Em um dos capítulos mais marcantes, o então presidente da Líbia, Muammar Gaddafi (1942-2011), foi morto por forças rebeldes, fruto da revolta armada que se instalou no país.

Apesar da força da Primavera Árabe, pode-se dizer que apenas a Tunísia registrou mudanças após o movimento, pois em alguns países foram instalados outros regimes ditatoriais.



Praça Tahrir, na cidade do Cairo, durante Primavera Árabe. Manifestantes pró-democracia se reúnem para exigir mudanças e a renúncia do presidente Hosni Mubarak. Egito, 2011.

## //O BOKO HARAM//

Trata-se de um grupo fundamentalista islâmico formado no norte da Nigéria, cujo nome significa “a educação ocidental é pecado”, em tradução livre. O grupo existe desde 2009 e estima-se que tenha feito mais de 350 mil vítimas por meio de atentados terroristas.

O objetivo do Boko Haram é o controle de territórios para a imposição de sua visão sobre o islã. Entre 2014 e 2015, período de maior atividade, o grupo sequestrou mais de 200 meninas.

As preocupações com as ações do grupo terrorista vão além das fronteiras nigerianas, incluindo também outros países, como Chade, Camarões, Níger, Burkina Faso e Mali, que têm atuado em conjunto para conter o avanço do Boko Haram na região. Os militantes capturados passam por um programa de desradicalização, na tentativa de reintegrar esses homens ao convívio social.

## //CONFLITOS NA SOMÁLIA//

A Somália é palco de vários conflitos internos envolvendo grupos armados que disputam o controle do país há décadas. A fase mais recente desses acontecimentos é marcada pela atuação do grupo islâmico fundamentalista Al-Shabaab, que surgiu em 2006 no contexto da guerra entre Somália e Etiópia, a qual durou até 2009.

O grupo, que possui entre 7 e 9 mil guerrilheiros, ataca alvos civis e instituições estatais, além de entrar em confronto com as forças armadas da Somália. O Al-Shabaab cada vez mais ganha força no país africano devido à ineficiência do Estado em administrar o território. Estima-se que o grupo tenha matado mais de 4 mil civis.

234

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente à turma o Relatório do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). O objetivo é que os estudantes realizem uma análise documental, com a leitura do mapa presente na página 3 da publicação periódica.

Para a realização da atividade, previamente, busque o relatório mais recente publicado pela Acnur (ou UNHCR, em inglês). À época de elaboração deste Manual, o documento mais recente era o Mid-Year Trends 2021, elaborado com dados de 2020 (disponível em: [https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html#\\_ACga=2.254315912.1423551378.1649600406-1926656505.1649600406](https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html#_ACga=2.254315912.1423551378.1649600406-1926656505.1649600406). Acesso em: 29 ago. 2022).

Em seguida, leve a turma à sala de informática e passe aos estudantes, organizados em grupos ou não, o endereço para que façam o *download* do relatório. Essa atividade pode ser realizada em casa, também, com o apoio dos familiares. Com o relatório baixado, solicite a eles que folheiem o material, encontrando no sumário, quais tipos de informações o relatório apresenta. Reserve um momento para que a turma conheça o material. Como é possível que o relatório esteja apenas na língua inglesa, reserve um momento mais longo para que a turma se habitue aos nomes dos países africanos grafados em inglês.

## //CONFLITOS NA ETIÓPIA//

A Etiópia atravessou séculos de história sem estar submetida à dominação colonial europeia – exceto por uma tentativa por parte da Itália, entre 1936 e 1941. Apesar disso, o país não se livrou das mazelas enfrentadas por seus vizinhos, registrando golpes de estado, casos de corrupção, genocídios e períodos de fome.

No século XXI, o país envolveu-se em guerras com a Eritreia e a Somália. Em novembro de 2020, teve início uma guerra civil na região de Tigré, no norte da Etiópia, envolvendo o governo central do país e as forças do poder local, que almejam maior autonomia. Ambos os lados são acusados de crimes que violam os direitos humanos. Esse conflito tem como resultado a multiplicação da fome e da pobreza, principalmente entre crianças.

## //SUDÃO E SUDÃO DO SUL//

Os conflitos envolvendo os dois países remontam a meados do século XX, quando ocorreu a independência do Sudão. Antes disso, o controle desse país era disputado por meio de conflitos armados entre os muçulmanos – no poder desde a independência – e os opositoristas cristãos. No começo do século XXI, rebeldes e governistas iniciaram negociações com tentativas de acordos de paz na região, o que resultou na independência do Sudão do Sul, em 2011.

No entanto, com o fracasso dos acordos estabelecidos, a ONU e a União Africana tiveram que intervir na região, permanecendo até os dias atuais no novo país. Para além das questões religiosas, está a disputa por petróleo, pois o Sudão do Sul é rico nesse recurso natural. Sua independência só se tornou viável pela divisão da renda obtida com a exploração do petróleo entre os dois países. No entanto, a realidade do Sudão do Sul não apresentou melhoras, e o país, que é um dos mais pobres do mundo, entrou em uma guerra civil apenas dois anos após sua independência. Desde 2013, estima-se que cerca de 400 mil pessoas morreram e outras 2,3 milhões tornaram-se refugiadas em razão dos conflitos existentes no país.

Sudaneses do Sul seguram a bandeira de seu novo país e dançam durante as comemorações do dia da independência do Sudão do Sul em Juba, Sudão do Sul, 2011.



235

Peça aos estudantes que leiam especialmente os gráficos e os mapas presentes no relatório, sempre auxiliando os grupos com as traduções de nomes de países e de alguns termos, que podem, inclusive, ficar a cargo de um dos integrantes do grupo, que pode realizar pesquisas em dicionários online gratuitos.

Peça aos estudantes que façam anotações com os que considerarem mais importantes. Pode-se, ainda, pedir a cada grupo que analise um ou mais mapas/gráficos para que não haja repetições.

Em sala de aula, analise com a turma os dados levantados. Essa atividade busca apresentar referenciais de pesquisa à turma, explorar a importância das organizações mundiais no contexto africano, exercitando a habilidade **EF08GE06**, e introduzir os estudos da próxima página.



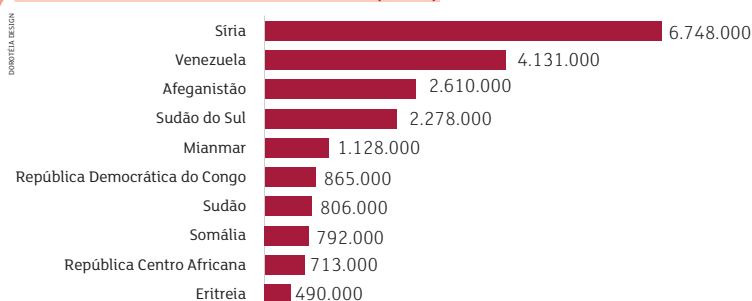
## ORIENTAÇÕES GERAIS

Faça a leitura compartilhada com os estudantes e realize a descrição visual do gráfico e da fotografia. Discuta o tema apresentado, questionando-os sobre a existência de outros grupos de refugiados em partes distintas do mundo.

## Os refugiados

Os conflitos e as condições de desigualdade social resultam em milhões de refugiados em todo o mundo. No entanto, devido à duração das disputas, a África é uma região que se destaca quando no que diz respeito ao número de refugiados. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em 2021, na lista dos dez principais países de origem dos refugiados em 2021, nove eram africanos.

### REFUGIADOS POR PAÍS DE ORIGEM (2021)



Elaborado com base em: ACNUR. *Mid-year trends 2021*. p. 6. Disponível em: [www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html#\\_ACga=2.254315912.1423551378.1649600406-1926656505.1649600406](http://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html#_ACga=2.254315912.1423551378.1649600406-1926656505.1649600406). Acesso em: 10 abr. 2022.

Desde o início do século XXI, o número de refugiados africanos teve um crescimento expressivo. Estudos apontam que entre 2005 e 2018 a quantidade de refugiados no continente tenha aumentado em quase 500%, sendo mais de 18 milhões de refugiados apenas no ano de 2018.

É comum pensarmos que todo esse contingente tenha como principal destino a Europa, tanto pelas melhores condições de vida oferecidas no território europeu

quanto pelos laços históricos entre os continentes. Porém, isso não é verdade, já que cerca de 95% dos refugiados africanos permanecem no continente.

Desse total, cerca de dois terços continuam em seus próprios países, mas deslocados em outras regiões. Os refugiados da África que tentam chegar à Europa, grande parte das vezes em condições precárias – como os que tentam cruzar o mar Mediterrâneo para alcançar a costa italiana

e morrem no trajeto –, representam apenas uma pequena fração de um gigantesco problema continental. A imensa maioria dos refugiados acaba sendo alocada nos chamados campos de refugiados no próprio continente africano.



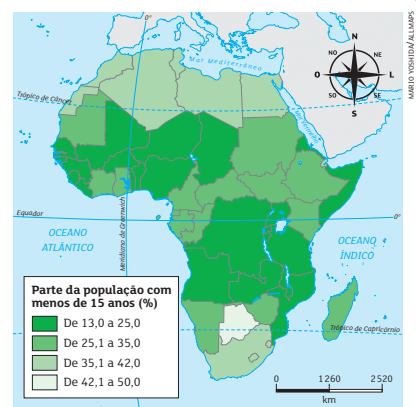
Refugiados etíopes chegando ao território do Sudão em busca de melhores condições de vida. Tunaydbah, Sudão, 2021.

## REVEJA E AMPLIE

2. a) Espera-se que os estudantes relacionem os conflitos atuais na África à exploração colonial, que provocou grande instabilidade política no continente, inclusive na Etiópia, que não foi colonizada pelos europeus, mas sofre ainda assim com conflitos relacionados a esse processo.

1. Observe o mapa a seguir e, depois, faça o que se pede.

### ÁFRICA: POPULAÇÃO JOVEM



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 33.

1. a) África Setentrional.

a. Com base no que você estudou sobre regionalizações do continente africano, em qual região geográfica há menor concentração de jovens com menos de 15 anos?

b. Com base na regionalização por critérios étnicos e culturais, em qual região estão os países com maior presença de jovens com menos de 15 anos? 1. b) África Subsaariana.

2. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

2. b) A resposta vai depender da situação do conflito no momento em que os estudantes estiverem estudando o assunto.

Um dos grupos rebeldes da Etiópia declarou ter posicionado forças a cerca de 25 quilômetros do centro da capital Adis Abeba, um dia depois de o governo central do país declarar estado de emergência devido aos confrontos na região do Tigré e avanços de insurgentes.

Odaa Tarbii, porta-voz do Exército de Libertação Oromo (OLA), afirmou na quarta-feira que “nossas forças continuam pressionando em

todas as direções, estamos muito perto de ver o fim desta ditadura opressora”. [...]

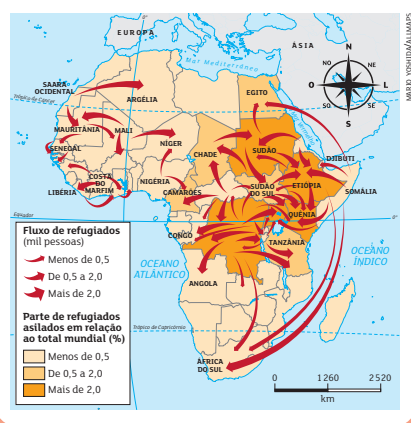
Fonte: REBELDES avançam e dizem estar a poucos quilômetros da capital da Etiópia. *Veja*, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/rebeldes-avancam-e-dizem-estar-a-poucos-quilometros-da-capital-da-etioopia/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

a. Que relação existe entre essa notícia e a exploração colonial no continente africano?

b. Faça uma pesquisa para descobrir como está o conflito na Etiópia atualmente.

3. Observe o mapa a seguir e, depois, faça o que se pede.

### ÁFRICA: REFUGIADOS



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 86.

a. O que o mapa evidencia sobre os deslocamentos dos refugiados africanos?

b. Quais são as principais causas desses deslocamentos? 3. Respostas abaixo.

4. Acerca da Primavera Árabe, responda:

a. O que foi a chamada Primavera Árabe?

b. Identifique três países africanos em que ocorreu a Primavera Árabe e, depois, faça uma pesquisa sobre eles e escreva um breve texto sobre cada um.

4. Respostas abaixo.

237

ções. Para isso, são mobilizadas as habilidades de leitura de mapas.

A atividade 2 mobiliza a competência leitora e solicita aos estudantes que relacionem um conflito atual ocorrido na Etiópia com o passado colonial dos demais países africanos. Vale destacar que, embora a Etiópia, não tenha vivenciado um processo de colonização, como ocorreu com os outros países do continente, os problemas e as consequências decorrentes desse processo também resvalaram na política e na economia etíope.

Na atividade 3, por sua vez, os estudantes novamente exercitarão a leitura cartográfica, tendo em vista um mapa temático de fluxos de refugiados.

Por fim, na atividade 4, os estudantes exploram os conhecimentos a respeito da Primavera Árabe.

Para correção das atividades, promova um momento de compartilhamento das ideias e escreva as respostas corretas na lousa, para que todos os estudantes tenham as respostas completas no caderno.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que o mapa evidencia que os deslocamentos de refugiados no continente, mostrando, entre outras coisas, que os fluxos são maiores na África Subsaariana.

3. b) O grande número de conflitos e a duração deles, além das condições gerais de desigualdade, explicam esses deslocamentos.

4. a) Foi uma série de manifestações populares causadas por descontentamentos da população de países do mundo árabe em relação às suas condições de vida e aos governos locais.

4. b) No mapa, os estudantes podem indicar o Egito, a Tunísia e a Líbia, por exemplo.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

De maneira geral, as atividades trabalham as habilidades EF08GE05 e EF08GE08, ao aplicar diversos conceitos para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na África e suas múltiplas regionalizações na ordem mundial do pós-guerra; perpassando também a habilidade EF08GE20, pois propõe algumas análises de características de países da África no que se refere às desigualdades sociais e econômicas.

Na atividade 1, os estudantes são convidados a estabelecer correlações entre diferentes regionaliza-



### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos, retome as características do continente africano estudadas até o momento. Caso não tenha elaborado a linha do tempo sugerida no tema anterior, agora é um bom momento para realizá-la ou, caso tenha realizado, para retomá-la. Nesse momento, não é preciso estabelecer uma comparação com países da América Latina, mas é importante retomar o processo de descolonização, muito recente, da maior parte dos países africanos, bem como a presença da herança colonial até os dias atuais. Essa é uma forma de introduzir os indicadores sociais africanos, que, em geral, são bastante baixos.

Com base na imagem, promova uma reflexão sobre o papel da educação da realidade africana e também da América Latina. Destaque que a educação é um dos critérios utilizados no cálculo do IDH de um país; dessa forma, se a educação de um país tem números positivos ou negativos, isso vai se refletir no IDH do país.

Novamente é importante reforçar que, apesar de questões importantes relacionadas às condições de vida estarem presentes em diversas nações, elas não ocorrem em todas elas, tampouco ocorrem da mesma forma em todo o território de determinada nação.

## 4 TEMA AS CONDIÇÕES DE VIDA NA ÁFRICA



ALF. MARRAS/ALAMY/GETTY IMAGES

Crianças na escola em Niamei, capital do Níger, em 2014.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a educação é um direito fundamental que contribui para a formação do indivíduo nas mais diferentes esferas, sendo fundamental para a transformação social e econômica de um país.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes associem os países africanos a baixos IDH. Caso isso ocorra, reforce a ideia da diversidade econômica e social presente no continente.
3. Espera-se que os estudantes reconheçam que, além da educação, o acesso à saúde – o que inclui

238 saneamento básico e cuidados médicos –, ao emprego e à renda são fundamentais para a garantia do desenvolvimento econômico e social dos países.

### OBSERVE E REFLITA

1. A educação é um dos critérios utilizados para calcular o IDH dos países. Na sua opinião, por que esse é um critério importante?
2. A partir dos seus conhecimentos, como você acredita que os países do continente africano estejam posicionados em relação ao IDH? Explique.
3. Os desafios enfrentados pelos países africanos são comuns à maioria dos países subdesenvolvidos, entre eles, o Brasil. Além da educação, que outros mecanismos são importantes para vencer esses problemas?

Neste tema, você vai estudar as condições atuais de vida na África por meio do entendimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente e das manifestações de pobreza nas diferentes regiões do território, verificando ainda como as sociedades africanas podem ser mais ou menos suscetíveis às epidemias e pandemias.

## O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos países africanos

O IDH é um indicador que mede o desenvolvimento humano de um local a partir de dados de renda, educação e saúde. A análise do IDH mostra que em vários países da África as condições de vida ainda não são adequadas. Na maior parte dos países do continente, o passado de exploração colonial deixou um legado de grande instabilidade política, que levou a uma série de conflitos e diversos problemas socioeconômicos.

Em 2019, o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU apontou que um país do continente tinha IDH muito elevado – o país insular Maurício – e apenas nove apresentam IDH elevados. Os demais países do continente que apareciam no relatório tinham IDH médio ou baixo.

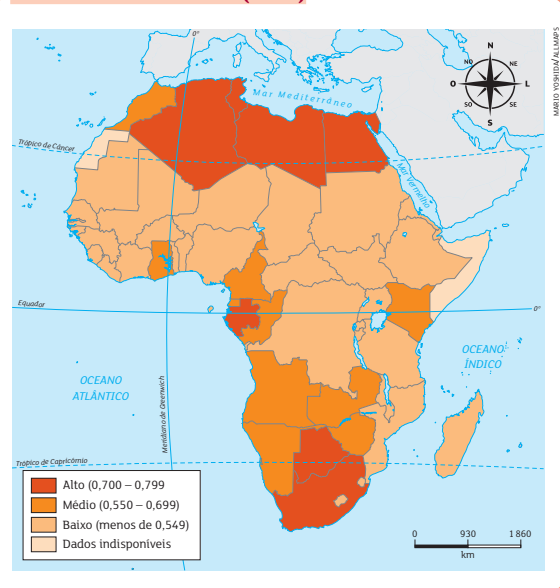
Entre os países com IDH elevado, destacavam-se a Argélia, a Tunísia, a Líbia, o Egito e a África do Sul. Embora esses Estados apresentem os IDH elevados e sejam em alguns casos importantes economias regionais, eles também convivem com muitos dos problemas discutidos até aqui, como falhas na distribuição de renda e no oferecimento de serviços públicos de qualidade.

Entre os países da África com médio ou baixo IDH, apesar das diferenças entre eles, observa-se em todos um maior número de problemas sociais graves em relação aos demais grupos. Em 2019, estavam nessa categoria o Níger, a República Centro Africana, o Chade e o Sudão do Sul. A mortalidade infantil, a desnutrição, o analfabetismo e a dificuldade de acesso à água potável estão entre os maiores entraves para a maioria dos habitantes desses países.

Vale destacar, no entanto, que essa realidade não estende por todas as nações, tampouco ocorre em todo o continente. No que diz respeito à educação, por exemplo, o Zimbábue se destaca no continente pela elevada taxa de alfabetização – em 2019 era de 90,7%. Além disso, é importante reforçar que, mesmo em contextos e escalas diferentes – problemas políticos, sociais e econômicos também ocorrem em outras partes do mundo.

Elaborado com base em: ONU. *Human Development Report 2020*. Nova York: United Nations Development Programme, 2020. p. 343-346. Disponível em: <https://www.undp.org/belarus/publications/next-frontier-human-development-and-anthropocene>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ÁFRICA: ÍNDICE DE IDH (2019)



239

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha aos estudantes que realizem a leitura compartilhada do texto, bem como do mapa do IDH africano. Peça aos estudantes que comparem o mapa presente na página com o mapa político do continente, presente no tema anterior, e que citem exemplos de países em cada faixa de IDH. Na lousa, elabore um quadro com três colunas – uma para cada faixa de IDH – e, à medida que a turma cita os países, anote-os nas colunas corretas. Para IDH Elevado, espera-se que a turma encontre África do Sul, Botsuana, Argélia, Libéria e Gabão; para IDH médio, podem ser citados Guiné Equatorial, Namíbia, Angola, Zâmbia, Congo, Camarões, Marrocos, entre outros; para IDH baixo, espera-se que citem Sudão, Sudão do Sul, Chade, Níger, Nigéria, Mali, Mauritânia, Senegal, Moçambique, Madagascar, Etiópia, entre outros.

Retome com a turma os indicadores que compõem o IDH, relacionados aos três eixos – saúde, educação e economia. São eles:

- Esperança de vida ao nascer;
- Anos de escolaridade esperados;
- Média de anos de estudo;
- PIB *per capita*.

Pergunte à turma, por exemplo, qual desses índices está relacionado à saúde. Caso eles não compreendam como a esperança de vida está relacionada à saúde, explique que esse indicador pode ser definido como o número de anos que se espera que uma pessoa viva, tomando por base as condições de saúde no território no ano de nascimento. Assim, espera-se que os estudantes compreendam que, conforme mais acesso a serviços de saneamento básico; a políticas públicas relacionadas à saúde, com a disponibilidade de campanhas de vacinação, hospitais e clínicas; bem como a remédios e tratamentos médicos; essa população tende a viver por mais tempo.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto com os estudantes, solicitando a eles que se revezem na leitura em voz alta. Proponha aos estudantes que estabeleçam uma comparação entre a anamorfose e um planisfério político – como aquele apresentado no Tema 1. Em seguida, peça-lhes que comparem a anamorfose com um mapa político da África, para que identifiquem os países com os piores índices.

Explique à turma que este mapa apresenta dupla entrada:

- as distorções apontam a quantidade absoluta de pessoas em situação de pobreza multidimensional;
- as cores indicam os percentuais dessa população em relação à população total.

Assim, apesar de a China e a Índia aparecerem quase do mesmo tamanho – muito grandes, em relação ao restante dos países –, isso ocorre porque suas populações absolutas são bastante elevadas, sendo a porção dessa população em extrema vulnerabilidade também elevada. Porém, ao analisar as cores com as quais os territórios foram coloridos, nota-se que a China apresenta menos de 10% de sua população em situação de pobreza multidimensional, enquanto a Índia totaliza entre 25% e 50%.

Assim, apesar de o território de Madagascar, por exemplo, não apresentar grande distorção de tamanho – em razão da baixa população absoluta, em comparação aos países mais populosos –, a cor empregada no território indica uma situação bastante grave, com entre 75% e 100% de sua população em situação de vulnerabilidade extrema.

## //POBREZA NO CONTINENTE//

Apesar de sua grande riqueza natural e humana, o continente convive com uma série de problemas políticos, econômicos e sociais, muitos dos quais relacionados às consequências do processo de colonização.

Historicamente, a pobreza – não só na África, mas em todo o mundo – tem sido tratada apenas como insuficiência de renda. No entanto, é importante considerar a **pobreza multidimensional**, que vai além do modelo tradicional de avaliação da pobreza, englobando todos os tipos de privações – sociais, econômicas e políticas. Isso significa que, para uma pessoa sair da pobreza, ela deve ter acesso não só a uma renda básica para a sobrevivência, mas também a direitos básicos e à cidadania.

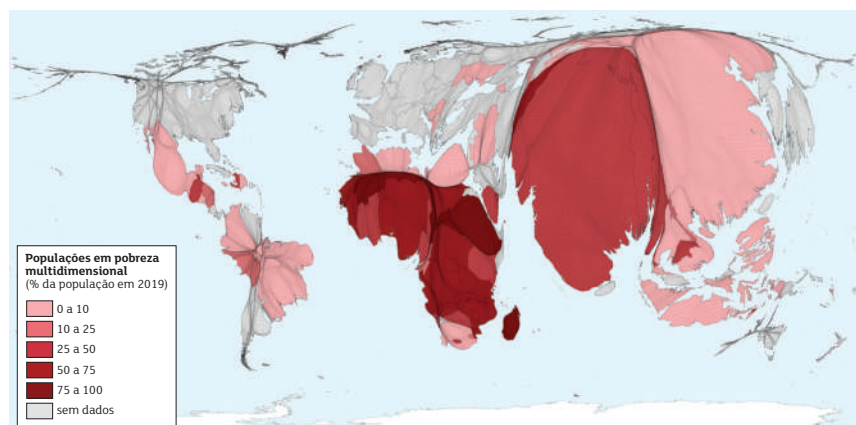
No continente africano, grande parte do povo africano se encontra em pobreza multidimensional, com cerca de 75% dos habitantes nessa situação.

Vale destacar que a pobreza nesse continente é amplificada pelas dificuldades de acesso à água. Na África Subsaariana, por exemplo, somente 24% da população tem acesso à água potável. Muitas vezes, esse recurso está distante das casas, e as mulheres de cada família são as encarregadas de buscar e transportar água para seus lares, o que acentua a desigualdade de gênero. Outra evidência da pobreza é a fome, ainda enfrentada por cerca de 282 milhões de pessoas no continente (um quinto do total da população).



A falta de saneamento básico de moradias adequadas – direitos básicos – também são fatores que caracterizam a pobreza multidimensional. Na foto, moradias precárias em Nairóbi, Quênia, 2021.

### ÁFRICA: PESSOAS EM POBREZA MULTIDIMENSIONAL (2019)



Elaborado com base em: WORLD MAPPER. *Multidimensional Poverty 2019*. Disponível em: [worldmapper.org/maps/grid-poverty-mpi-population-2019/?sf\\_action=get\\_data&sf\\_data=results&\\_sf\\_product\\_cat=poverty.housing](http://worldmapper.org/maps/grid-poverty-mpi-population-2019/?sf_action=get_data&sf_data=results&_sf_product_cat=poverty.housing). Acesso em: 10 abr. 2022.

240

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Trabalhe o texto a seguir com a turma. Essa atividade pode ser realizada em roda de leitura.

Segundo o IBGE, o mapa é uma “representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície da Terra (planisfério ou mapa-múndi), de uma parte (mapas dos continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (mapa do Brasil, dos

estados, dos municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).”

No mapa tradicional, a representação da Terra, continentes, países, estados, municípios etc. é realizada levando-se em consideração a área territorial de cada país, normalmente medida em km<sup>2</sup>. No caso de mapas temáticos, uma cor ou um símbolo é associado ao polígono de cada país, o que determina a grandeza do tema representado – população, Produto Interno Bruto (PIB) ou outro tema qualquer.

No caso da “anamorfose geográfica”, cada país é redesenhado de forma que seu polígono sofre uma deformação proporcional a um tema de interesse

## //SAÚDE E EPIDEMIAS NO CONTINENTE//

A saúde pública é um enorme desafio para o continente africano em razão de seus problemas estruturais e socioeconômicos. Somado a esse contexto, muitas doenças – como a dengue e a esquistossomose – que acometem os países pobres dessa região ainda não recebem investimentos em pesquisas e verba destinadas ao combate e ao tratamentos suficientes.

O contexto político e econômico faz ainda com que a África seja bastante suscetível à ocorrência e ao agravamento de epidemias e pandemias, como acontece com a aids, o ebola e, mais recentemente, ocorreu com a covid-19.

A aids é uma doença viral que ataca o sistema imunológico; cerca de dois terços dos portadores do vírus no mundo estão no continente africano.

Em relação ao ebola, os primeiros casos foram registrados no Sudão e na República Democrática do Congo, em 1976. Nas décadas seguintes surgiram outros surtos e epidemias da doença, mas a principal delas ocorreu entre 2013 e 2016 na África Ocidental, quando foram registrados mais de 11 mil mortes. Essa é uma doença com expressivas taxas de mortalidade – cerca de 90% dos contaminados morrem.

A covid-19, diferentemente das outras doenças citadas, teve um impacto menor na África do que em outras regiões do mundo. O número de casos e óbitos foi bastante inferior aos registrados na Europa, na Ásia e nas Américas, por exemplo. Entre as possíveis explicações para esse fenômeno estão a menor média de idade da população, o clima favorável à circulação de ar, a dinâmica demográfica da África Subsaariana, predominantemente rural, e os cuidados para a não propagação da doença adotados pelos governos locais.

A vacinação, porém, ficou muito abaixo do esperado: de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), até fevereiro de 2022, cerca de 13 países do continente tinham vacinado menos de 5% de suas populações. Isso se devia principalmente à escassez de suprimentos e à falta de infraestrutura para armazenar as vacinas, como energia elétrica. Além disso, entregas imprevisíveis, sistemas de saúde ineficientes e até mesmo ideologias antivacinas atrapalharam a vacinação dessa população.



Vacinação contra a covid-19. Nigéria, 2020.

241

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e da fotografia com a turma. Organize na lousa um quadro-resumo da temática, solicitando aos estudantes que elenquem as informações mais importantes do texto, como as doenças citadas, bem como suas características, a época em que ocorreram e as áreas mais atingidas.

(população, PIB ou outra variável de interesse). Com esta técnica, consegue-se visualizar o tema de uma forma mais direta.

Fonte: IBGE EDUCA. *Você sabe o que é anamorfose?* Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Em seguida, solicite aos estudantes que acessem, como tarefa para casa, o site do World Mapper (disponível em: <https://worldmapper.org/maps/>; acesso em: 29 ago. 2022) e escolham uma das anamorfozes publicadas. De posse do mapa, peça a eles que elaborem um relatório para explicar o fenômeno

representado. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF-08GE19**, ao propor a interpretação de anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África.

TCT

CIDADANIA E CIVISMO

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
FORMATIVA

## REVEJA E AMPLIE

As atividades, de modo geral, ampliam o trabalho com as habilidades **EF08GE08**, ao propor uma análise da situação de países da África na ordem mundial do pós-guerra; e **EF08GE20**, com a análise de características de países da África no que se refere aos aspectos populacionais e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e as pressões suas riquezas, o que resulta na espoliação dos povos; bem como com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo**, com foco na educação para os direitos humanos.

A atividade 1 mobiliza conteúdos relacionados ao conceito de pobreza multidimensional. É exigido também que o estudante tenha feito corretamente a interpretação dos dados apresentados nos mapas e gráficos e que, dessa forma, saiba correlacionar todos os indicadores de pobreza no continente africano. Caso considere adequado, proponha essa análise com os estudantes no momento da correção da atividade, retomando, conjuntamente, os mapas de regionalização do continente africano para exercitar o desenvolvimento do pensamento espacial.

A atividade 2 demanda que os estudantes interpretem corretamente o mapa do acesso à água potável, bem como conheçam a regionalização em África Setentrional e África Subsaariana.

A atividade 3, por fim, propõe uma análise da questão insegurança alimentar, problema agravado com pandemia da covid-19.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

## REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes expliquem que a pobreza multidimensional leva em conta não só o acesso a renda financeira, mas também o acesso a direitos básicos e à cidadania.

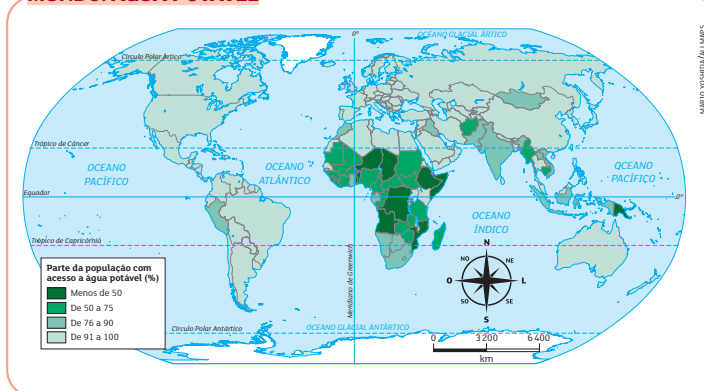
1. Explique com suas palavras o conceito de pobreza multidimensional.

2. Observe o mapa a seguir e, depois, faça o que se pede.

2. a) Os estudantes devem reconhecer que o continente africano se destaca por ser o que tem mais países com baixo acesso à água potável quando comparado aos outros continentes.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam os países da África Setentrional são os que têm maior acesso à água potável.

## MUNDO: ÁGUA POTÁVEL



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 35.

a. Com relação ao acesso à água potável, o que se pode afirmar sobre o continente africano quando comparado com outros continentes?

b. Com base no que você estudou sobre as regionalizações desse continente, em que região a população tem mais acesso à água potável?

3. Leia o texto de notícia a seguir e, depois, responda às questões.

Uma nova análise revela que o número de pessoas subnutridas subiu quase pela metade, [em 2020], no continente africano, quando comparado aos níveis de 2014. [...]

O documento *África – Visão Geral Regional de Segurança Alimentar e Nutrição 2021* destaca que cerca de um quinto da população africana está na situação. O aumento foi de 89,1 milhões em seis anos. [...] Foi entre 2019 e 2020 que ocorreu a maior alta de insegurança alimentar no continente. Conflitos e mudanças climáticas são apontados como as principais razões.

Mas a situação piorou com a desaceleração das economias que foi causada pela pandemia agravando ainda mais as principais causas da fome.

O novo relatório sobre segurança alimentar e nutrição destaca que a piora substancial nos níveis de pessoas passando fome acontece depois de um longo período de melhoria entre 2000 e 2013.

Fonte: ONU. *África longe de erradicar a fome até 2030*, alertam ONU e União Africana. *ONU News*, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1773702>. Acesso em: 10 abr. 2022.

a. O que o estudo citado no texto revela sobre a fome na África entre os anos de 2014 e 2020?

b. Quais as causas apontadas no texto para a mudança da situação da fome no continente no período em questão?

242

3. Respostas abaixo.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. a) O estudo revela que, ao comparar os dados mais atuais com os registrados em 2014, o número de pessoas subnutridas na África teve um expressivo crescimento entre os anos de 2019 e 2020.

3. b) Entre as causas apontadas para o aumento da fome na África estão, como razões principais, os conflitos e as mudanças climáticas, mas também a desaceleração da economia por conta da pandemia da covid-19, que agravou a situação da fome no continente.

## VOCÊ EM FOCO

Nesta unidade, você conheceu um pouco mais a África, compreendendo as características do meio físico do continente, os aspectos históricos e geográficos da população originária, os processos da colonização europeia e descolonização e a realidade da África atual e seus desafios contemporâneos.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece as características físicas da África e as associa à disponibilidade de recursos naturais do continente?
- Consegue associar a colonização europeia na África ao espaço geográfico atual do continente?
- Compreende quais são os conflitos atuais na região?
- Reconhece as diferentes condições de vida nos diferentes países da África?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Demonstrou respeito às diferentes etnias e culturas?
- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Contribuiu para manter a sala de aula um ambiente acolhedor e respeitoso?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?

# TALVEZ



ILUSTRAÇÕES: ADRIANA AVES

243



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

A partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
SOMATIVA

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um *podcast* que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta na seção **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.



## A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos demográficos, migratórios, econômicos e tecnológicos do continente africano, analisando criticamente o contexto da inserção dos países da África na dinâmica comercial mundial. Terão, ainda, a oportunidade de analisar como se deram – e ainda se dão – as pressões sobre a natureza, tendo em vista as atividades produtivas realizadas do território.

O conteúdo favorece a conexão de conteúdos estudados anteriormente, especialmente relacionados aos domínios naturais da África com as atividades produtivas do continente.

Ao explorar a inserção dos países africanos no comércio mundial, especialmente em relação à China e ao Brasil, os estudantes estabelecem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações políticas e econômicas estabelecidas na contemporaneidade. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática frente às questões de relevância global que atingem a sociedade africana. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam, além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.

# 8

## UNIDADE

### Foque nestes objetivos

- Analisar as características das populações e as dinâmicas demográficas da África.
- Distinguir a heterogeneidade da economia dos países do continente, analisando suas atividades industriais e agrárias.
- Analisar o grau de desenvolvimento tecnológico das principais economias africanas.
- Compreender o papel do continente africano na economia mundial e analisar sua relação com os Brics.

### Tenha em vista estas atitudes

- Fazer os registros no caderno.
- Realizar as propostas em sala de aula.
- Fazer as tarefas de casa.
- Ajudar a manter a sala de aula um ambiente acolhedor e respeitoso.
- Demonstrar respeito às diferentes culturas.

244

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Analisar as características das populações e as dinâmicas demográficas da África.
- Distinguir a heterogeneidade da economia dos países do continente, analisando suas atividades industriais e agrárias.
- Analisar o grau de desenvolvimento tecnológico das principais economias africanas.
- Compreender o papel do continente africano na economia mundial e analisar sua relação com os Brics.

## NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4, 5, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4.
- **Objetos de conhecimento:** Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Os diferentes contextos e os meios técnico e

tecnológico na produção; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.

- **Habilidades:** EF08GE03, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE12, EF08GE13, EF08GE14, EF08GE18, EF08GE20.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo.



# ÁFRICA: POPULAÇÃO E ECONOMIA

BRUNO FERRELL/ALAMY/CONTRASTO



## PREPARE O FOCO

Tendo em vista os aspectos históricos, bem como os conflitos e os indicadores sociais atuais examinados na unidade anterior, pergunte aos estudantes como eles acreditam que seja a vida nas grandes cidades africanas. Conforme forem respondendo, aproveite para prosseguir modulando o discurso, levando-os a compreender que, apesar de existirem sensíveis questões relacionadas ao déficit habitacional, ao acesso a água potável e à insegurança alimentar no continente africano, não significa que elas ocorrem de forma homogênea, em todo o território das diversas nações. Em muitas cidades do continente, os modos de viver urbanos podem ser bem semelhantes aos de cidades localizadas nos demais continentes, tendo em vista a concentração de construções culturais e a grande circulação de informações, capital, pessoas e mercadorias. Promova então a leitura da paisagem de Kigali, em Ruanda, apresentada na fotografia e, em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades de forma compartilhada.

Para a primeira atividade, espere-se que destaquem palavras já empregadas durante os estudos da Unidade anterior. Esse é um momento bastante adequado para perceber se a exposição dos conteúdos leva os estudantes a reconhecer tanto os problemas como as virtudes presentes na África.

A segunda atividade busca levantar os conhecimentos que os estudantes já têm a respeito da produção nos setores primário e secundário realizadas na África. Caso considere adequado, retome as divisões regionais, bem como as características físico-naturais de cada uma, para que a turma infira as atividades produtivas realizadas nos diversos países.



## Prepare o foco

Observe a imagem.

- Quando você pensa na população do continente africano, que palavras lhe vêm à mente?
- Quanto à economia, você consegue indicar três produtos produzidos e exportados pela África?

Vista noturna da cidade de Kigali, Ruanda, 2018.

245

## FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

## TENHA EM VISTA ESTAS

### ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



### OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos, explore um planisfério político para que os estudantes identifiquem a localização de Ruanda e de Guiné-Bissau – cujas paisagens foram apresentadas nesta e nas páginas anteriores. Caso considere oportuno, explore também a localização de outros países. Essa atividade tem o objetivo de verificar os conteúdos apreendidos durante os estudos da unidade anterior, posto, que neste momento, eles vão conhecer mais a fundo as dinâmicas demográficas relacionadas a diversos países da África.

Pergunte aos estudantes o que já sabem sobre a população africana. Elabore na lousa ou em um cartaz – de papel pardo ou cartolina – um quadro para listar as características mencionadas pela turma. Depois dos estudos do tema, é possível retomar essas anotações, solicitando aos estudantes que verifiquem o que anotaram e comparem com o que aprenderam ao longo dos estudos, ressignificando informações equivocadas. Veja algumas sugestões de características demográficas que podem ser anotadas no quadro:

- A densidade demográfica é alta, média ou baixa?
- Há predomínio de população rural ou urbana?

Ao buscar caracterizar as sociedades dos países africanos, os estudantes poderão exercitar a expressar sentimentos e dúvidas sobre outras culturas, trabalhando a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

Promova a leitura da paisagem de Bissau, na Guiné-Bissau, apresentada na fotografia de abertura do tema e, em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades de forma compartilhada.

A atividade 1 possivelmente será realizada com destreza e profundidade adequadas, tendo em vista as reflexões realizadas previamente. A atividade 2

# 1 TEMA A POPULAÇÃO AFRICANA



Pessoas transitam pela Praça dos Heróis Nacionais, em Bissau. República da Guiné-Bissau, 2018.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre a urbanização da África. Esclareça que esse será um dos assuntos trabalhados neste tema.
2. Resposta pessoal. Aproveite esse momento para sondar os conhecimentos dos estudantes a respeito dos espaços urbanos e rurais da África.
3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem países conhecidos por seus aspectos históricos e culturais, como Egito, ou mesmo países que chamam a atenção para aspectos naturais, humanos ou sociais, como Congo, África do Sul e Somália.

### OBSERVE E REFLITA

1. Na sua opinião, a maioria da população do continente africano mora no campo ou na cidade?
2. Como você imagina que são as cidades na África? E as áreas rurais?
3. Que países da África você gostaria de visitar? Por quê?

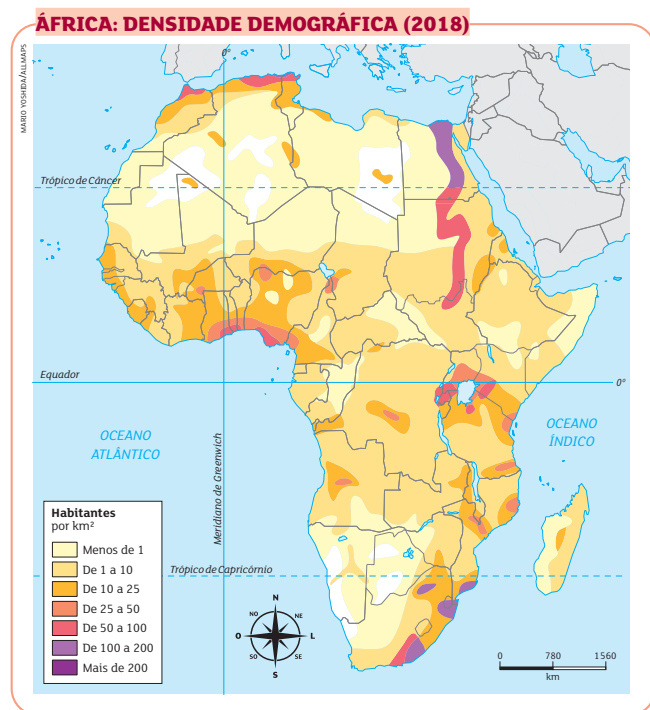
Neste tema, você vai aprender mais sobre a dinâmica, a distribuição e as principais características da população do continente africano. Vai conhecer, ainda, os países da África que são predominantemente rurais e aqueles que possuem as maiores taxas de urbanização. Vai identificar também algumas das maiores metrópoles africanas e suas características mais marcantes.

vai explorar a percepção que a turma tem dos ambientes urbanos – reflexão já realizada na abertura da unidade, no contexto da paisagem de Kigali – e dos rurais. A atividade 3, por sua vez, propõe aos estudantes que escolham um país para visitar.



## Distribuição da população no continente

A população africana está distribuída de forma desigual pelo continente. Ao se observar o mapa da densidade demográfica na África, é possível identificar que há países e regiões com maior concentração de pessoas por quilômetro quadrado, ou seja, com alta densidade demográfica, mas também há regiões nas quais a densidade populacional é relativamente menor.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 70.

### //A ÁFRICA RURAL//

Em 2020, pouco mais da metade da população africana (50,2%) vivia nas áreas rurais, segundo a ONU. Ainda assim, há uma tendência de crescimento das taxas de urbanização na maior parte do continente, devido principalmente à migração de pessoas do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida.

Entre os países com as menores taxas de urbanização, destacam-se Chade, Níger, Etiópia, Malaui, Sudão do Sul e Uganda, todos com uma população rural superior a 75%. O Níger é o país com a maior população rural, uma vez que

247

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e do mapa, enfatizando seus elementos. Caso julgue necessário, retome o conceito de densidade demográfica, solicitando à turma que calcule a densidade do continente africano em comparação ao continente americano. Para isso, forneça os seguintes dados (de 2019):

- Área da África: 30 370 000 km<sup>2</sup>
- Área da América: 42 550 000 km<sup>2</sup>
- População absoluta da África: 1,3 bilhão de habitantes.
- População absoluta da América: 1,0 bilhão de habitantes.

Ao realizar o cálculo os estudantes devem chegar aos resultados a seguir.

- Densidade demográfica da África: 42,8 hab./km<sup>2</sup>
- Densidade demográfica da América: 23,5 hab./km<sup>2</sup>

Fonte dos dados: UN. Department of Economic and Social Affairs. *World Population Prospects 2019*. United Nations: Nova York, 2019. p. 58; 70; 74.

Questione a razão para que a África tenha praticamente o dobro de habitantes por km<sup>2</sup>. Espera-se que os es-

tudantes percebam que, apesar de os dois continentes terem contingentes populacionais similares, a América é mais extensa, razão pela qual apresenta menor população relativa. Essa reflexão tem como objetivo remediar defasagens de aprendizado.

Com base na leitura do mapa, solicite aos estudantes que indiquem a localização provável das maiores cidades africanas. Espera-se que indiquem as áreas arroxeadas como as mais povoadas, possivelmente com ocorrência de ambientes urbanos. Em seguida, peça aos estudantes que localizem os desertos africanos. Espera-se que indiquem as áreas com cores amarelo-claras, que indicam as mais baixas densidades demográficas. Por fim, peça a eles que levantem hipóteses acerca da concentração populacional em formato longitudinal apresentada na porção nordeste do território.

Para que comprovem as hipóteses levantadas, solicite aos estudantes que comparem esse mapa ao político e ao físico da África, apresentados na unidade anterior, Temas 1 e 3, respectivamente. Assim, conhecerão a aglomeração urbana localizada no Golfo da Guiné, formada por Acra (Gana), Lomé (Togo), Porto Novo (Benin), Lagos, Ibadã e Porto Hacourt (Nigéria); a localização dos desertos do Saara, ao norte, e do Kalahari, ao Sul; bem como o curso do rio Nilo, a nordeste.

O estudo e as reflexões propostas nesta página permite aos estudantes que compreendam melhor as características da população africana, trabalhando as habilidades EF08GE03 e EF08GE20 e a competência específica de Geografia 4, pois, ao correlacionar diversas informações geográficas em mapas temáticos, a turma desenvolve também o pensamento espacial.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar a África rural, é importante que a turma reflita a respeito da inserção dos países do continente na dinâmica mundial, lembrando-os, por exemplo, da divisão entre países do Norte e países do Sul. Os países do denominado Sul econômico apresentam a característica de serem exportadores de produtos primários e dependentes das potências do Norte.

A África apresenta, ainda que possivelmente por pouco tempo, a característica de ser uma das regiões mais rurais do mundo: enquanto a média mundial de população urbana foi, em 2021, de 57%; a da área do Euro foi de 78%; a da América Latina, de 81%; e na África Subsaariana foi de 42%, segundo o Banco Mundial. Estima-se que até 2035, tendo em vista o rápido crescimento urbano africano, o continente apresente cerca de metade de sua população vivendo em cidades. Pode-se associar essa rápida urbanização às más condições de vida no campo, o que gera intenso êxodo rural. Por fim, retome com a turma, caso considere produtivo, a importância de iniciativas como a construção da Grande Muralha Verde, que além de conservar o ambiente, promete melhores condições de vida no campo.



Mulheres agricultoras em plantação de uvas. Cidade do Cabo, África do Sul, 2021.

ainda viverá em áreas rurais. Esse fato faz com que essas áreas possam ser consideradas prioritárias para o desenvolvimento do continente como um todo. Nesse contexto, é importante a aplicação de políticas públicas para a geração de empregos nessas áreas, além de investimentos na produção agrícola tradicional e de subsistência visando ao aumento da produtividade de alimentos.

## //A ÁFRICA URBANA//

Segundo a ONU, em 2020 dezoito países africanos tinham mais pessoas vivendo nas cidades do que áreas rurais, o que, segundo especialistas, pode apontar para uma tendência a longo prazo de que a África se tornará um continente cada vez mais urbano.



Vista da cidade de Tunes, capital da Tunísia, em 2018.

248

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para retomar o conteúdo da Grande Muralha Verde, contextualizado a outras iniciativas similares, leia para a turma o trecho de texto a seguir.

[...] em 1934, lá nos Estados Unidos, foi colocado em prática o projeto Shelter Belt WPA. O objetivo era diminuir a erosão do solo causada pelos ventos e o estrago feito pelas tempestades de poeira que acabavam com as plantações das Grandes Planícies, área que cobre a parte central do país, indo do Canadá até o México. Nos oito anos de sua duração, foram plantadas 220 milhões de árvores. No Canadá, o governo

criou o Departamento de Reabilitação Agrícola e, até 2009, já haviam sido plantadas 600 milhões de árvores.

Em 1948, na antiga União Soviética, foi implantado o Grande Plano de Transformação da Natureza, visando criar uma grande rede de muralhas verdes ao longo das estepes do sul do país. Em 1978, começou a ser construída, paralelamente à grande Muralha da China, a Fortificação Verde da China. O objetivo era deter a perda de vegetação, devido ao avanço do deserto de Gobi.

Desde meados do século XX, com o aumento da exportação de matérias-primas a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, houve uma demanda maior da capacidade de escoamento da produção e a instalação de uma rede de escritórios, bancos e outros serviços para a gestão do território. Assim, algumas das principais capitais do continente passaram a receber um contingente populacional cada vez maior vindo das áreas rurais em direção aos grandes centros urbanos, buscando melhores oportunidades. Destaca-se ainda que na maior parte do continente africano as taxas de natalidade e o número de filhos por mulher são elevados, contribuindo o crescimento demográfico.

No entanto, o desenvolvimento da infraestrutura urbana na maioria das grandes cidades africanas ainda é insuficiente, não atendendo à demanda da grande quantidade de pessoas que buscam por melhores condições de moradia, saneamento, transporte público, saúde e educação, entre outros serviços.

Quando se observa a distribuição das aglomerações urbanas no continente africano, percebe-se que entre as maiores estão Cairo, no Egito; Lagos, na Nigéria; e em Kinshasa, na República Democrática do Congo – todas essas cidades possuem mais de 10 milhões de habitantes. Nota-se ainda que, entre os países com maior população urbana, destacam-se – com mais 75% da população vivendo em cidades –, por exemplo, a Líbia e o Gabão.

Na sequência, estão os países com 50% a 75% da população vivendo em cidades, como Argélia e África do Sul.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 130.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao trabalhar a urbanização africana, é importante retomar a importância das infraestruturas e dos serviços públicos das cidades, pois nelas a concentração de pessoas por quilômetro quadrado é bastante elevada, exercendo grande pressão sobre os sistemas de transporte e de comunicação, bem como de distribuição de energia elétrica e de água, por exemplo.

Serviços de saúde e educação também devem ser elencados, com campanhas de vacinação, hospitais e laboratórios de diagnóstico; escolas de educação básica, de ensino profissionalizante e universidades; por exemplo.

Esses serviços visam garantir o bem-estar a população urbana, fornecendo subsídios para que se desenvolvam com dignidade.

A grande vantagem das cidades africanas é a presença de grande contingente populacional em idade ativa, que pode trabalhar e gerar renda, caso tenha condições para isso.

Promova a leitura compartilhada do texto e do mapa presentes na página. Para a análise do mapa, solicite aos estudantes que citem exemplos de países mais ou menos urbanizados. Para que encontrem os nomes dos países, volte a correlacionar este mapa com aquele, político, visto durante os estudos da Unidade anterior. Espera-se que os estudantes citem, como mais urbanizados, os países com maior percentual de pessoas vivendo em cidades, como a Líbia, o Saara Ocidental, o Djibuti, o Gabão e o arquipélago de Maurício. Retome, caso considere oportuno, o IDH desses países – como a Líbia (elevado), o Saara Ocidental, o Djibuti (baixo), o Gabão (elevado) e o arquipélago de Maurício (muito elevado). Essa informação auxiliar a compreensão das condições de vida nas cidades desses locais.

Em 1979, em Burkina Faso, houve uma seca tremenda e os moradores abandonaram suas casas buscando outros lugares para viver. Devido a isso e as previstas secas, desertificações e o avanço do deserto do Saara, que ameaçavam cada vez mais a África, onze países, dos mais afetados, resolveram se unir, nos anos oitenta, por iniciativa e proposta do então governante de Burkina Faso, Thomas Sankara, em torno de um projeto majestoso: a construção de uma Grande Muralha Verde, partindo de Dakar, capital do Senegal, na Costa Atlântica, e chegando em Djibuti, no Golfo de Aden, no extremo oeste africano. [...]

Os que defendem a Muralha Verde veem vários benefícios para as terras e seus habitantes, como: parar

a desertificação e a erosão; protegendo os recursos hidrológicos da região contribuirá com a restauração e/ou criação de habitats de apoio à diversidade; devido à vasta extensão florestal surgirá uma nova fonte de alimentos e energia proveniente da biomassa, e se constituirá um aliado contra a mudança climática.

Fonte: GOTTLIEB, Liana. *Uma missão quase impossível! Do muro que separa, nos EUA, para a Muralha Verde que une, na África*. São Paulo: Scortecci, 2021. p. 178-180.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto com os estudantes. É possível solicitar a um ou mais deles que realize a leitura em voz alta. Dessa forma, poderão exercitar a fluência em leitura oral.

Reserve um momento para que os estudantes realizem a leitura da imagem, destacando a grande concentração de edificações e vias de circulação na cidade que atualmente é a maior do continente.

Após a leitura do texto, incentive os estudantes a refletir acerca das informações trazidas nele, endossando o conteúdo estudado até o momento: é preciso que os governantes africanos invistam em infraestrutura e políticas públicas para que suas populações urbanas – que devem crescer muito nos próximos anos – tenham boas condições de vida. O conteúdo trabalhado permite aos estudantes entenderem a dinâmica populacional dos países africanos, trabalhando a habilidade **EF08GE03**.

## PARA SABER MAIS

CALEIRO, João Pedro. *Drones mostram desigualdade vista de cima na África do Sul*. *Exame*, 13 set. 2016. Disponível em: <https://exame.com/economia/drones-mostrar-a-desigualdade-vista-de-cima-na-africa-do-sul/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Ao trabalhar este conteúdo, apresente aos estudantes as belíssimas fotografias presentes na reportagem. Dessa forma, eles terão referências visuais acerca do assunto abordado, praticando a leitura de paisagens na vista vertical.

## OUTROS OLHARES

### AS MAIORES CIDADES DO MUNDO EM 2100 SERÃO AFRICANAS

Infelizmente para quem adora listas definitivas, que poderiam ser plastificadas e guardadas com carinho, não é fácil definir quais são as maiores cidades do mundo. Isso porque o conceito varia de país para país. Se no Brasil definimos a população de um município basicamente pela soma de quem mora na zona urbana com quem vive na rural, em outros países isso varia. Tóquio é normalmente apontada como a maior do mundo, com cerca de 35 milhões de almas, mas nessa conta entra toda a região metropolitana da capital japonesa (o que inclui a segunda maior cidade do país, Yokohama), além de vilarejos e comunidades no entorno. A população que de fato habita Tóquio gira em torno de 9 milhões. [...]

A população divulgada de uma cidade pode se referir à definição legal dos limites geográficos, à área urbanizada ou ainda à área de influência, o que inclui os municípios menores da conurbação. Por isso, em um estudo americano de 2009, três especialistas analisaram essas diferentes contagens. Eles concluíram que existem 30 cidades na lista das 20 maiores do mundo.

### O futuro é a África

Se é muito difícil definir se São Paulo é maior ou menor que Tóquio (se eles têm Yokohama, nós temos Guarulhos), as estimativas apontam que, até o final do século, essas megalópoles serão ultrapassadas. Atualmente, quase todos os continentes têm, hoje, pelo menos uma megalópole entre as 20 maiores do mundo. [...] A maioria dessas cidades está concentrada na Ásia, onde, evidentemente, ficam os países mais populosos do mundo. Mas há representantes nas Américas do Sul e do Norte, na África e na Europa. Isso mudará drasticamente nas próximas décadas. As megacidades se concentram na África Subsaariana e na Ásia Central.

De acordo com o The Global Cities Institute, já em 2025 a Europa não terá nenhuma metrópole entre as maiores. Em 2059, a explosão populacional indiana estará representada por Mumbai, a nova maior do mundo, e mais um punhado de outras cidades do subcontinente. Em 2075, as megacidades africanas tirarão São Paulo do TOP 20. Em 2100, 12 das 20 maiores metrópoles serão africanas: Lagos (Nigéria), Kinshasa (República Democrática do Congo), Dar es Salaam (Tanzânia), Cartum (Sudão), Lilongüe e Bantyre (Malawi), Lusaka (Zâmbia), Campala (Uganda), Adis-Abeba (Etiópia), Mogadíscio (Somália), Niamei (Níger) e Cairo (Egito). [...]

Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do planejamento dessas cidades e do investimento em infraestrutura e serviços que atendam a população e, ao mesmo tempo, que evitem o agravamento ou o surgimento de problemas sociais e ambientais.

250

Vista de Lagos, Nigéria, 2022.



Na sua opinião, quais medidas deveriam ser tomadas para evitar que as futuras megacidades africanas não mantenham os problemas comuns nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos?

Fonte: DEURSEN, Felipe van. *As maiores cidades do mundo em 2100 serão africanas*. *Superinteressante*, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/as-maiores-cidades-do-mundo-em-2100-serao-africanas/>. Acesso em: 27 ago. 2022.



## REVEJA E AMPLIE

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO

1. Em uma prova de Geografia, um estudante do 8º ano respondeu a uma questão de (F) ou (V). Observe as respostas que ele deu e, depois, faça o que se pede.

A. (F) A população da África está distribuída de forma desigual por todo o continente.

B. (V) A cidade do Cairo, no Egito, possui uma das maiores concentrações populacionais do continente africano.

C. (V) Na África do Sul, na Cidade do Cabo e em Joanesburgo, a concentração da população não é alta.

D. (V) Chade, Níger e Etiópia são países cuja população é predominantemente rural.

1. a) Não. O estudante assinalou erradamente as afirmativas A e C. A alternativa A é verdadeira, pois de fato a população na África está distribuída de forma desigual. Já a C é falsa, pois nestas cidades a concentração populacional é alta.

a. O estudante assinalou corretamente todas as alternativas? Explique.

b. Escreva no caderno outras duas afirmativas verdadeiras sobre a distribuição populacional do continente africano. Depois, troque sua produção com a de um colega e, juntos, redijam uma questão que poderia estar na prova do estudante, acrescentando uma quinta afirmativa falsa sobre o assunto.

1. b) Produção pessoal.

2. A Nigéria é o país mais populoso da África, e as Seichelles, o menos populoso. Segundo a ONU, em 2022, a Nigéria tinha cerca de 213 milhões de habitantes e as Seichelles, por volta de 106 mil habitantes. A partir desses números, faça o que se pede.

a. Pesquise na internet – sempre em documentos oficiais e fontes confiáveis – a população urbana e rural desses dois países, a densidade demográfica de cada um, e a taxa de crescimento da população. Com os dados em mãos, monte um quadro sobre os dois países.

2. a) Resposta abaixo.

b. Pesquise os mesmos dados sobre o Brasil e faça um breve texto comparando o nosso país com a Nigéria.

2. b) Quase metade da população nigeriana vive na área rural, ao contrário do Brasil, que é um país majoritariamente urbano. A densidade demográfica da Nigéria é muito alta, principalmente quando comparada à do Brasil, que apresenta extensão territorial quase 10 vezes maior que a do país africano. A taxa de crescimento da população nigeriana é alta, diferentemente da registrada no Brasil, o que implica desafios do ponto de vista político e social para o futuro do país.

3. Leia o trecho de notícia a seguir e faça o que se pede.

Foi divulgado [...] o relatório Panorama Econômico Africano, a destacar que dois terços dos habitantes do continente estarão a viver em zonas urbanas até 2050. Por isso o processo de urbanização de África será crucial para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento. [...]

O documento destaca que a urbanização em África é “tendência irreversível” e daí a necessidade de se concretizar dois terços dos investimentos previstos em infraestruturas urbanas até 2050. Com políticas adequadas, a urbanização poderá ajudar a promover ganhos nos setores agrícola, industrial e nos serviços, impulsionados pelo crescimento da classe média e do investimento direto estrangeiro. O Panorama Econômico Africano lembra que 879 milhões de habitantes do continente estão a viver em países com baixos índices de desenvolvimento humano. [...]

3. a) O crescimento deve-se tanto ao aumento populacional em geral, com altas taxas de natalidade e um elevado número de filhos por mulher, mas também à busca da população rural por condições melhores de vida nas cidades, que oferecem maior acesso a serviços, como saúde e educação.

Fonte: DESENVOLVIMENTO em África depende de urbanização de qualidade. *ONU News*, 23 maio 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2016/05/1173861>. Acesso em: 20 abr. 2023.

a. Quais fatores explicam o crescimento populacional acelerado das cidades africanas?

b. O texto destaca a importância de se realizar investimentos em infraestrutura nas áreas urbanas. Por que isso é importante nesse contexto?

3. b) O aumento da população urbana demanda maior investimento nessas áreas, evitando assim a ampliação de problemas sociais e econômicos.

c. Embora os investimentos nas áreas urbanas devam ser realizados, é importante também que eles sejam feitos e ampliados nas áreas rurais. Explique por quê e a importância disso.

3. c) A população rural ainda é bastante significativa no continente, e as atividades econômicas desenvolvidas nessas áreas; por isso, é importante que os investimentos nas áreas rurais sejam feitos e ampliados.

251

A atividade 1 mobiliza conteúdos relacionados às concentrações populacionais no continente africano, bem como aspectos de sua urbanização.

A atividade 2, além de envolver uma pesquisa de dados estatísticos em fontes confiáveis de informação, propicia aos estudantes que realizem um quadro comparativo sobre duas nações africanas bastante distintas e que reflitam acerca da situação brasileira em relação à Nigéria. Essa abordagem propicia o desenvolvimento das **competências gerais 2 e 7**, ao recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica para elaborar e testar hipóteses, bem como argumentar com base em dados confiáveis, para formular ideias. Sugerimos que a pesquisa seja realizada em algum site oficial de informações, como nos exemplos a seguir:

- IBGE PAÍSES (disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>);
- BANCO MUNDIAL (disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/>);
- CIA WORLD FACTBOOK (disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>; acessos em: 30 ago. 2022).

Na atividade 3, os estudantes são convidados a exercitar a leitura e a interpretação de texto, associando as informações trazidas por ele com os conteúdos estudados acerca da urbanização acelerada do continente africano.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. a)

	População urbana (%)	População rural (%)	Densidade demográfica (hab./km²)	Taxa anual de crescimento da população (%)
Nigéria	52,0	48,0	234,31	2,58
Seichelles	57,5	42,5	232,98	0,49

Fonte: IBGE PAÍSES. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 30 ago. 2022.



## REVEJA E AMPLIE

As atividades dessa seção mobilizam conteúdos circunscritos às habilidades **EF08GE03**, com enfoque na análise de aspectos representativos da dinâmica demográfica africana, considerando características da população; e **EF08GE20**, ao propor a análise de características de países e grupos de países da África no que se refere aos aspectos populacionais e urbanos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas.





### OBSERVE E REFLITA

Para trabalhar a economia africana, retome com a turma os aspectos históricos de ocupação dos diversos territórios por nações europeias, cuja principal atividade realizada foi a obtenção de matérias-primas para todo tipo de indústria. Nesse contexto, é importante enfatizar a prospecção mineral, assim como a criação de gado e a agricultura comercial, na forma de *plantations*.

Em seguida, promova a leitura e a interpretação da paisagem de Pretória, na África do Sul, representada na fotografia de abertura do tema. Peça aos estudantes que elenquem os elementos naturais e culturais, com destaque para o porte da mineradora que atua extraindo diamantes. Retome com a turma o mapa de recursos minerais da África apresentado na unidade anterior, localizando a África do Sul e sua riqueza mineral.

Neste momento, já é possível trabalhar as atividades, modulando o ambiente de forma que a turma se sinta confortável para responder oralmente. Este conjunto de perguntas disparadoras tem como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios de cada estudante, bem como da turma, lembrando temas vistos em anos e em unidades anteriores e solicitando certo nível de associação entre eles. Observe atentamente as respostas da turma e utilize-as para eventuais ajustes em seu planejamento.

A atividade 1 possivelmente será resolvida sem grandes problemas, tendo em vista a reflexão proposta inicialmente. A atividade 2, por sua vez, exige reflexões mais complexas, já que os estudantes são convidados a analisar as razões de a riqueza mineral não ser convertida em boas condições de vida para a população. Caso considere adequado, explique que as mineradoras muitas vezes têm sede em países desenvolvidos, cuja riqueza produzida não fica na África. Para trabalhar a atividade 3, que mobiliza as noções que a turma tem a respeito das demais atividades produtivas

## 2 TEMA A ECONOMIA AFRICANA



IMAGEM: SHUTTERSTOCK/PROFEIRA

Mina de diamantes Cullinan, próxima à cidade de Pretória. África do Sul, 2016.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes, com base no que já estudaram, associem a foto e a legenda ao fato de que o continente africano abriga uma grande volume de recursos naturais, entre eles minerais e energéticos.
2. Verifique as hipóteses levantadas pelos estudantes, levando-os a refletir sobre as possíveis causas. Esclareça que algumas delas serão estudadas ao longo desse tema.
3. Verifique se os estudantes reconhecem que a agricultura tem um papel de destaque na economia do continente africano, por exemplo.

### OBSERVE E REFLITA

1. Você já conhece alguns recursos naturais do continente africano. Como você associa esta imagem e a legenda a eles?
2. O continente africano abriga uma grande quantidade de recursos minerais. Por que essa riqueza ainda não se reflete no desenvolvimento econômico e social da maioria dos países do continente?
3. Além da mineração, que outras atividades têm destaque na economia do continente africano?

Neste tema, você vai conhecer um pouco da economia da África e analisar mais atentamente cada um dos seus setores mais importantes. Vai estudar também quais são as principais características da agropecuária e sua distribuição pelo continente. Além disso, vai ver como se dá o extrativismo mineral e onde estão as maiores fontes desses recursos no continente. Por fim, vai compreender como funciona a indústria africana, seus desafios do presente e suas apostas para o futuro.

252

que ocorrem na África, pode-se realizar uma comparação da economia africana à da América Latina, região também considerada do Sul econômico.

### PARA SABER MAIS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Os perigos de uma história única. *TEDGlobal*, jul. 2009. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt). Acesso em: 30 ago. 2022.

Chimamanda Ngozi Adichie é uma escritora nigeriana que fez uma exposição sobre os problemas do discurso único, criticando principalmente o eurocentrismo, tão presente na nossa sociedade. Além de assistir ao vídeo para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, também é possível selecionar trechos para serem reproduzidos em sala de aula, oferecendo questões motivadoras para a reflexão dos estudantes.

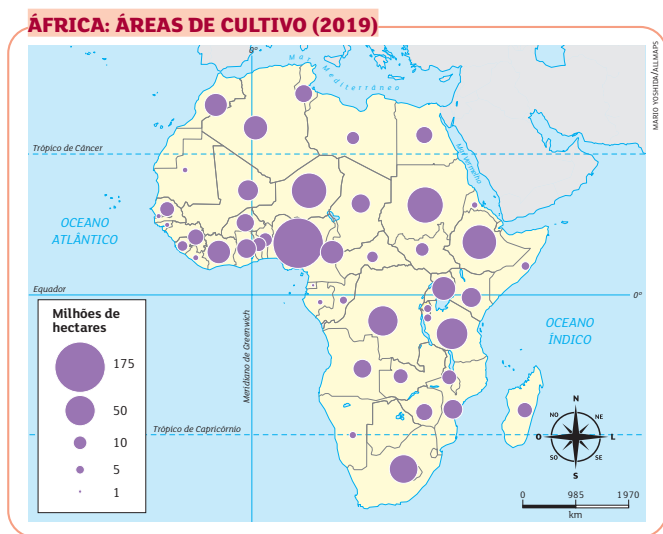
## A agropecuária

Embora alguns países do continente africano estejam localizados em áreas nas quais as características naturais limitam o desenvolvimento da agropecuária – como aqueles afetados pelos climas áridos –, outros possuem recursos que favorecem essa atividade, como terras férteis e abundância de água.

Segundo estudos da Nova Associação para o Desenvolvimento da África (Nepad), o continente africano teria potencial para produzir alimentos para atender toda a demanda interna e parte da demanda mundial se houvesse mais políticas e investimentos no setor.

A agropecuária é a atividade que mais absorve mão de obra em todo o continente africano. De acordo com a ONU, cerca de 70% da mão de obra agrícola é constituída por mulheres, que produzem cerca de 90% do alimentos consumidos no continente.

A agricultura se desenvolve principalmente a partir de dois sistemas: as **plantations** e a **agricultura familiar**. As **plantations** foram instaladas no continente no período colonial e, desde então, são baseadas na monocultura de gêneros tropicais cultivados em latifúndios, com mão de obra barata e produção voltada para o mercado internacional. Entre os produtos cultivados nesse sistema estão o café, o chá, o cacau, a cana-de-açúcar e a palma. Benin, Costa do Marfim e República Democrática do Congo são países que contam com um grande número dessas grandes propriedades.



253

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada e em voz alta do texto e do mapa, solicitando aos estudantes que se revezem. Faça anotações na lousa com as principais informações trabalhadas, como os aspectos físico-naturais que dificultam o trabalho no campo, tendo em vista os baixos investimentos realizados para financiar melhorias em fazendas de pequenos agricultores; educação ambiental, com manejo adequado de recursos com o intuito de aumentar a produtividade; assistência técnica; entre outras possibilidades.

Enfatize que a estrutura fundiária vista no continente africano apresenta similaridades àquela encontrada na América Latina: a maior parte das terras estão concentradas nas mãos de poucas pessoas e não produzem itens que compõem a cesta básica da população, mas alimentam o mercado externo. A porção das terras que de fato produzem gêneros para abastecer o mercado interno é menor, constituída de propriedades menos extensas e caracterizada pelo emprego da mão de obra familiar e da própria comunidade e conferem ganhos relativamente baixos, não garantindo boa qualidade de vida para os camponeses. O desenvolvimento do conteúdo mobilizar a **competência geral 1**, ao utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Ao analisar o mapa, explique que a extensão dos territórios dos países parece não ter tanta influência nas áreas de cultivo, posto que há países bastante extensos, como Angola, com áreas agrícolas menores ou semelhantes à de países menos extensos, como a Costa do Marfim ou o Zimbábue.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Trabalhe os principais gêneros produzidos nas pequenas propriedades, que abastecem as populações locais, bem como as grandes cidades do continente. Em seguida, destaque a importância do pastoreio nômade e tradicional nas regiões de clima mais seco – desérticas e semiáridas – e as criações de gado mais modernas realizadas em áreas de várzea, como no Egito e no Sudão, além dos demais países citados no Livro do Estudante.

Para trabalhar a exploração mineral na África, explique a questão da dependência econômica e da abertura dos mercados para empresas estrangeiras. A saída de riquezas de países que contam com populações já tão pauperizadas em direção às grandes potências europeias, norte-americanas e do extremo oriente, na Ásia, agrava o baixo desenvolvimento humano africano.

Por outro lado, muitas dessas grandes potências enfrentam, na atualidade, a chamada crise migratória, que é especialmente relacionada à pobreza e aos conflitos armados – muitas vezes financiados por essas mesmas potências – causados por dinâmicas econômicas como essa.

Essa reflexão pode auxiliar a turma na compreensão da importância da criação de blocos comerciais, como a Opep, ou de ajuda mútua, como a União Africana, que será trabalhada mais adiante.

## AMPLIE O FOCO

O fragmento a seguir traz informações sobre a mineração na África do Sul – país considerado o mais desigual do mundo em 2022, tendo como principal justificativa a herança tão recente dos tempos de *apartheid* institucionalizado – e pode ser lido à turma, desde que de maneira dialogada. Pode-se, inclusive, retomar as discussões realizadas na abertura deste tema, quando da discussão a respeito da prospecção de diamantes em Pretória.

Com uma riqueza mineral vasta — incluindo grandes reservas mundiais de cromo, vanádio, manganês, carvão, pe-

Já a **agricultura familiar** é aquela voltada para o consumo próprio e atendimento do mercado interno. Entre os produtos mais cultivados por meio desse sistema estão a mandioca, o arroz, o feijão e a pimenta. No norte do continente, destaca-se também a produção dos gêneros mediterrâneos em função principalmente do clima, como damasco, oliveiras e uvas.

Na pecuária, prevalece o pastoreio nômade de caprinos e ovinos nas regiões com clima árido e semiárido, como nos arredores dos desertos do Kalahari e do Saara, mas também há práticas mais modernas realizadas nas regiões irrigadas do Vale do Nilo. A África do Sul se destaca nessa atividade devido à grande quantidade de bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves, sendo um dos maiores países produtores de carne do continente junto à Etiópia e à Tanzânia.



Agricultura familiar em Edundu. Malaúí, 2017.

## O extrativismo mineral

A formação geológica do continente africano é muito antiga e favorece a acumulação de minérios, o que faz com que o extrativismo mineral seja de extrema importância para a economia da África, representando a maior parte da riqueza gerada pelo continente. No entanto, grande parte dos lucros obtidos por esse setor da economia não fica com os países detentores das reservas minerais, mas com as empresas multinacionais que enviam remessas de lucros para seus países de origem, os quais se localizam principalmente na América do Norte e na Europa. Vale reforçar também que, nas últimas décadas, a China vem aumentando cada vez mais sua presença nas atividades econômicas de vários países africanos, com destaque na mineração.

254

tróleo, ouro e diamante —, só em 2017, a mineração teve um valor total da indústria de US\$ 33,17 bilhões e representou cerca de 60% das exportações do país.

Mesmo assim, camuflada pelo desenvolvimento econômico, o legado de um país minerado por tantos anos tem sido a pobreza econômica de seu povo, sobretudo para os negros. [...]

Dentre a população das favelas, com mais de 25 milhões de habitantes, os negros são maioria, sendo 600 vezes mais pobres do que a minoria de 1% de bran-

cos miseráveis existentes no país, conforme estimativas da pesquisadora de identidades sociais, Christi Kruger, da Universidade de Witwatersrand.

A mineração acentua ainda mais essa pobreza ao transferir renda nacional ao capital internacional. O estudo de Brian Ashley demonstra que os trabalhadores da mineração ficam com menos de 36% de toda renda produzida pelas mineradoras na África do Sul.

Fonte: ZONTA, Marcio. Mineração na África do Sul: o que sobra para os sul-africanos? *Brasil de Fato*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/mineracao-na-africa-do-sul-o-que-sobra-para-o-povo-sul-africano>. Acesso em: 30 ago. 2022.



A África detém parte considerável de todas as reservas minerais do planeta. Por essa razão, os países africanos têm grande importância estratégica na produção e no comércio mundial desses produtos e aparecem muitas vezes na lista dos maiores produtores do planeta.

No que diz respeito ao petróleo, destacam-se a Argélia, a Líbia, a Nigéria e Angola, que é a maior produtora em todo o continente. Esses países fazem parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (**Opep**), revelando a importância estratégica que possuem não só em escala regional, mas também no contexto global.

## A indústria

De modo geral, o setor industrial na África ainda apresenta pouco desenvolvimento, tendo menor importância na composição do PIB da maioria dos países do continente. Esse fato está relacionado ao passado colonial da região e à sua posição na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), onde ocupa o papel de exportador de matérias-primas.

Assim, entre os setores industriais, ganha destaque o que se relaciona à mineração. Além dele, têm papel importante no continente os setores de alimentos, têxtil e construção civil.

Entre os países com maior nível de desenvolvimento industrial no continente estão a África do Sul e o Egito e, em menor medida, a Argélia e a Tunísia.

É preciso evidenciar também que a rede de transportes do continente africano é considerada precária e cara do ponto de vista alfandegário para o transporte de mercadorias. O setor de produção de energia também não recebe muitos investimentos, o que se reflete na baixo desenvolvimento industrial.

**Opep:** organização criada em 1960 com o objetivo de controlar a oferta e o preço do petróleo no mercado internacional.



Linha de produção com processamento de abacaxi. Costa do Marfim, 2015.

255

### ORIENTAÇÕES GERAIS

O processo de industrialização dos países africanos é bastante recente e ainda mais dependente de tecnologia externa que os latino-americanos, tendo em vista que o neocolonialismo terminou apenas no século XX.

Assim, as indústrias africanas estão concentradas em pontos bastante específicos do território, e apresentam baixo emprego de modernas tecnologias, não conseguindo competir no mercado internacional.

### AMPLIE O FOCO

O setor secundário da economia também é composto do artesanato, atividade profundamente

relacionada à cultura de um povo. Se julgar, pertinente, compartilhe o texto com a turma, que apresenta a técnica *Bogolan*, do Mali.

O *bogolan* é originário do Mali. Dizem que é muito mais antigo e que foi inventado pelas mulheres do grupo Mandê. A partir de 1970, vários jovens estilistas africanos começaram a apresentar o *bogolan* em suas coleções. Foi um sucesso internacional. Hoje, está presente nas passarelas, em roupas, acessórios e até tênis. A

indústria da moda e o artesanato para turistas trouxeram novos métodos de estamparia, mais rápidos e mais baratos.

Porém, ainda hoje, mulheres *Bamana* confeccionam *bogolanfini* tradicionais. Empregando uma mistura de algodão, plantas medicinais, lama e signos misteriosos, elas criam um tecido que tem a reputação de proteger quem vai usá-lo. São necessárias várias etapas para a confecção de um *bogolanfini*:

1) Imersão do tecido de algodão cru em uma infusão de *ngalama* que vai ajudar a fixar os desenhos que serão feitos depois com a lama. O pano é posto para secar e vai se tornando amarelo.

2) Os motivos da pintura são escolhidos. O *bogolanfini* tradicional é usado enrolado no corpo, cobrindo a mulher da cintura aos tornozelos. Por isso, ele é dividido em várias áreas, como a parte central, as duas beiradas laterais (sendo que uma aparece a outra fica escondida) e a borda inferior, que fica próxima ao chão. Para cada parte, diferentes categorias de motivos são utilizadas.

3) A pintura é iniciada pelas beiradas. Com ferramentas simples (do tipo espátula de madeira ou metal), a tinta de lama é aplicada sobre o espaço negativo, em volta de cada desenho. No final, cada motivo aparece cercado por um fundo preto. Essa técnica é muito trabalhosa e demorada, já que a maior parte do tecido necessita ser paciente e precisamente recoberta com lama. Uma vez que o pano seca, ele é lavado para tirar o excesso de tinta.

4) O tecido é repintado uma segunda vez com a tinta de lama, para garantir uma cor de fundo bem escura. Após a secagem, ele é lavado e colocado numa solução com plantas que ajudam a fixar definitivamente os pigmentos.

5) Finalmente, cada motivo (que não entrou em contato com a lama e permaneceu amarelo) é pintado com uma solução de soda cáustica para ficar branco e se destacar sobre o fundo escuro.

Fonte: MATÊ. Aminata, *a tagarela*. São Paulo: Escastrate, 2015. p. 44-45.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Os trabalhos com esta página estão relacionados mais precisamente com a dependência econômica que os territórios africanos têm da China. Explique à turma qual é a razão de o gigante asiático se apresentar como grande comprador de produtos primários: esse país é considerado a oficina do mundo, por abrigar em seu território grandes indústrias que produzem itens que abastecem não apenas seu vasto mercado interno – lembrando que a população chinesa é a mais numerosa do mundo todo – como também os mercados consumidores de diversos países.

Após essa reflexão, promova a leitura compartilhada do texto e da paisagem de Nairóbi, no Quênia, apresentada na fotografia. Anote na lousa as palavras-chave formando um esquema conceitual. Veja alguns exemplos:

- Crescimento da economia africana – necessidade de investimentos em tecnologia e inovação.
- Principal investidor estrangeiro – China.
- Investimentos chineses – indústria, produção de matérias-primas, combustíveis e *commodities* agrícolas.
- Vantagens – China: diversificação suas parcerias comerciais / países africanos: recebem investimentos que geram empregos e renda.

Essa atividade pode auxiliar a turma no desenvolvimento de estratégias para um estudo mais autônomo.

Ao abordar, ainda, investimentos chineses em inovação e tecnologia, promovemos o desenvolvimento da habilidade **EF08GE13**, com enfoque na análise da influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia de países africanos.

Na contramão desse processo, a China vem investindo em áreas estratégicas do continente africano, nas chamadas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), nas quais a industrialização é estimulada. Nessas áreas, o desenvolvimento industrial vem sendo diversificado, com instalação de parques industriais e a diversificação de mercadorias produzidas, o que tem dinamizado a economia dessas áreas.

## Relação China-África

Uma das maiores necessidades para o crescimento e desenvolvimento da economia africana é o investimento em tecnologia e inovação. Na agricultura, por exemplo, estima-se que pequenos e médios produtores levem ao mercado uma quantidade muito inferior de produtos se comparada ao que poderiam produzir se tivessem acesso a melhores insumos, a máquinas e a um planejamento orientado para preparo do solo e plantio em função da demanda dos compradores, otimizando sua produção e logística.

Nesse sentido, investimentos estrangeiros são de fundamental importância. Atualmente, nenhum país investe tanto nos países africanos quanto a China, seja na indústria de produção de matérias-primas e combustíveis, seja na produção de *commodities* agrícolas, como a soja.

Essas novas parcerias podem trazer ganhos para todos os envolvidos: por um lado, a China varia seus parceiros comerciais e fica menos dependente de outros países; por outro, os Estados africanos que recebem investimento chinês podem diversificar e otimizar sua produção, gerar mais empregos e renda e investir na produção de alimentos para o consumo interno.

Na agricultura, além de novos contratos de importação dos produtos africanos, destacam-se acordos para a transferência de tecnologia, incrementando a produção do continente. Segundo o governo de Pequim, em 2020 os investimentos chineses na África alcançaram o valor de US\$ 55,1 bilhões. Vale lembrar que, para alguns analistas, a relação China-África pode significar, no entanto, uma relação de dependência, levando em conta as fragilidades políticas e socioeconômicas de muitos países do continente africano.

Vista das obras de construção de via expressa em Nairóbi, no Quênia, financiada pelo governo chinês. A construção da estrada, com cerca de 26 km, levou 4 anos para ser concluída. A China busca recuperar o investimento ficando com o rendimento dos pedágios por 27 anos antes de transferi-lo para o governo queniano. Quênia, 2020.



256

## OUTROS OLHARES

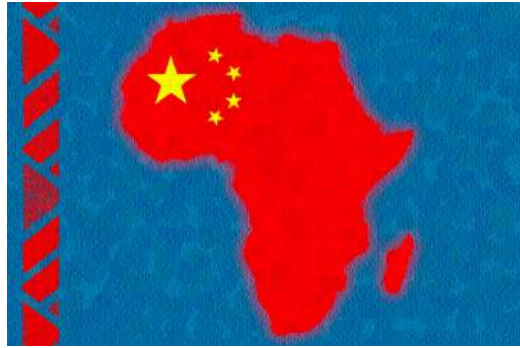
### UM NOVO COLONIALISMO?

Em 11 de setembro de 2018, após duas décadas de conflitos, Eritreia e Etiópia finalmente reabriram a fronteira que as divide. Foi um dia de alívio: uma guerra entre os dois países estourou em 1998 e, desde então, nenhum acordo havia sido firmado a respeito das disputas territoriais que motivaram o combate. [...] A festa generalizada em dois dos países mais pobres do mundo ecoou também em um dos mais ricos: poucos tinham tanto em jogo quanto a China, que vem investindo pesado na África desde a virada do século e só perderia com a continuidade da guerra.

Muitos analistas sugeriram que o sofrido processo de paz só conseguiu chegar a uma resolução – que até alguns anos atrás parecia improvável – graças à influência chinesa. A Etiópia é particularmente importante nesse cenário. Desde o ano 2000, o país esteve entre os africanos que mais receberam empréstimos da China no continente, mais que um décimo do total. Cerca de US\$ 12 bilhões repassados pelo governo de Xi Jinping ajudaram a financiar a construção e a reforma de grandes projetos que melhoraram as condições de vida na região e geraram milhões de empregos – estradas, ferrovias, barragens e fábricas. Com tanto investimento, a Etiópia ganhou o apelido de “China da África” [...].

O interesse chinês no continente não é novidade. Ainda nos anos 1960, Mao Tsé-Tung manteve ótimas relações com alguns dos mais proeminentes líderes africanos que lutavam contra a dominação colonial. Em plena Guerra Fria, essa aproximação era também uma maneira de garantir que as novas nações independentes não saíssem da esfera de influência do bloco socialista. [...] Pequim está de olho nos recursos do continente e em expandir mercados para seus produtos. O valor total do comércio entre a China e a África cresceu exponencialmente, saltando de US\$ 10 bilhões em 2000 para US\$ 220 bilhões em 2014. Ainda mais importante do que isso, porém, é a mudança na maneira como essa relação econômica se dá.

É esse novo cenário que torna a China tão mais influente na região. Cada vez mais endividados, alguns governos de nações menores têm se tornado extremamente dependentes da boa vontade de Xi Jinping. Em Djibuti, um país de menos de 1 milhão de habitantes encravado entre Somália, Eritreia e Etiópia, a dívida externa saltou de 50% para 85% do PIB nos últimos dois anos, graças aos empréstimos chineses. A situação se repete pelo continente – a China já financiou mais de 3 mil projetos de infraestrutura na África desde a virada do século. [...]



ANDERSON PEREIRA/SUPERINTERESSANTE

Os primeiros investimentos chineses na África datam da década de 1960, quando o governo chinês fez questão de manter boas relações com o continente.

Com base no texto e na ilustração, na sua opinião, o interesse da China no continente africano pode representar uma nova colonização do continente? Explique.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre o assunto, trazendo à tona uma possível comparação entre esse interesse da China na África com o interesse dos europeus por esse continente na época das Grandes Navegações e, mais tarde, durante a chamada “partilha da África” – uma vez que, embora em contextos diferentes, novamente os países africanos podem correr o risco de se tornarem dependentes dos investimentos chineses, inclusive se endividando, como demonstra o texto.

Fonte: BRUM, Maurício. Um novo colonialismo? *Superinteressante*, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/um-novo-colonialismo/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

257

## OUTROS OLHARES

Para o desenvolvimento da seção, empregue a estratégia de criar uma ideia prévia a respeito do tema. Isso pode ser realizado por meio de uma reflexão sobre a imagem, o título e a fonte do texto.

Para isso, pode-se perguntar aos estudantes, por exemplo, como é possível relacionar o mapa do continente africano colorido com as cores da bandeira chinesa ao conceito de um novo colonialismo?

À medida que os estudantes se manifestam, toda turma começa a criar uma ideia prévia acerca do assunto que será apresentado no trecho do artigo, estratégia que sensibiliza e mobiliza vocabulários e conceitos relacionados ao tema central, antes mesmo de iniciar a leitura do texto em si.

Em seguida, proponha aos estudantes que façam a leitura do trecho do artigo. Essa leitura poderá ser feita individual e silenciosamente, em duplas – em que cada estudante lê um parágrafo, de maneira alternada – ou, ainda, de forma compartilhada.

Atividades como essa são importantes em todos os segmentos e componentes curriculares, tendo em vista que a leitura pode ser um entrave para a compreensão dos conteúdos.

Após a leitura, promova uma roda de conversa para contextualizar os investimentos chineses em países africanos, alertando para o perigo do desenvolvimento de uma relação de dependência por parte das economias da África, consideradas menos desenvolvidas. Para uma compreensão da temática, é importante, além de trabalhar a leitura e a interpretação do texto, realizando inferências diretas, contextualizar a interferência chinesa nas negociações de paz entre a Eritreia e a Etiópia.

O trabalho com o conteúdo propicia, assim, o desenvolvimento das habilidades EF08GE08 e EF08GE09, por meio da análise padrões econômicos mundiais tendo como referência os países africanos no período pós-guerra, frente à ascensão da China.



## FOQUE NO DESAFIO

Promova a leitura do texto explicativo e procedimental de maneira compartilhada, solicitando aos estudantes que se revezem. Em seguida, levante os conhecimentos que a turma apresenta a respeito das redes sociais.

Certifique-se de que todos conheçam esse modelo de postagem curta e sucinta, tão comum em diversas redes. É preciso também que os estudantes tenham acesso a programas de edição de textos para que realizem a contagem de caracteres de forma automática.

Essa atividade promove o desenvolvimento combinado da habilidade EF08GE08, ao propor uma análise da situação de outros países da África na ordem mundial do pós-guerra; e da competência geral 5, ao propiciar a compreensão e a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas escolares para disseminar informações, produzir conhecimentos e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## AMPLIE O FOCO

Para ampliar seus conhecimentos, leia o trecho do artigo que problematiza a presença de tecnologia adequada nas escolas para a realização de atividades com mídias digitais.

O século XXI tem sido caracterizado como a era da comunicação, devido ao rápido e fácil acesso às informações, fenômeno desencadeado pela disseminação e uso das tecnologias digitais e desenvolvimento da cultura das mídias virtuais. O resultado das mudanças foi o surgimento de novas formas nas relações humanas, baseadas em modelos digitais de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender e viver, que influenciaram todas as áreas sociais, entre elas, a educação.

Grande parte dos alunos tem acesso à tecnologia e, quando chegam à escola, encontram uma estrutura do século XX, em pleno século XXI. Nesse contexto, as tecnologias móveis adentraram as escolas pelas mãos dos alunos e, pelo modo de pensar e agir, inerente

## FOQUE NO DESAFIO

### PRODUÇÃO DE TUÍTES

Neste tema, você viu que a China tem feito grandes investimentos no continente africano. Que tal investigar um pouco mais esse assunto e compartilhar o que descobrir com os colegas e a comunidade escolar por meio de tuítes? O tuíte é um tipo de mensagem curta – com no máximo 280 caracteres com espaço –, que pode ser publicada em determinadas redes sociais e costuma ser acompanhada de uma imagem, um vídeo ou um gif para complementar ou contextualizar o assunto. Veja um exemplo abaixo.

Nesta seção, você e seus colegas vão produzir tuítes sobre a relação África-China. Lembrem-se: para expressar suas ideias em tão pouco espaço é preciso ser sucinto, claro e objetivo, garantindo que o receptor compreenda a mensagem compartilhada. Sigam as orientações abaixo.

1. Organizem-se em grupos e definam o tema do tuíte, por exemplo: o crescimento do comércio entre a China e os países africanos; a presença de investimentos chineses no setor industrial ou no setor agrícola; a melhoria da infraestrutura e na geração de emprego gerada pelos investimentos chineses; ou as possíveis críticas que se fazem a esses investimentos. Para embasar a publicação, busquem informações complementares sobre o assunto em livros e sites confiáveis da internet.
2. Seleccionem o aspecto mais importante do tema escolhido e, então, redijam o texto de até 280 caracteres com espaços.
3. Revisem o texto, buscando corrigir erros ortográficos ou gramaticais e confira os dados de acordo com as fontes pesquisadas.
4. Para enriquecer os tuítes, escolham até quatro imagens, um vídeo ou um gif para acompanhar o texto.
5. Determinem quais serão as **hashtags**.
6. Quando os tuítes estiverem prontos para serem postados, os grupos podem postá-los nas redes sociais da escola, com o acompanhamento do professor.
7. Depois, em sala de aula, reúnam-se para conversar sobre os tuítes postados pelos grupos.

258

### Fique atento!

Para contar facilmente o número de caracteres de um texto, use um processador de texto. Na função “Ferramentas”, busque por “Contagem de palavras”.

### EXEMPLO DE TUÍTE



Fonte: IBGE COMUNICA, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/agenciabrasil/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

### Lembrem-se!

As **hashtags** são palavras-chave ou termos associados a um tema ou discussão, que se quer marcar ou chamar a atenção em uma publicação nas redes sociais. Por convenção, eles são antecedidos pelo símbolo do “jogo da velha”.

à geração digital, passaram a fazer parte da cultura, assumiram um lugar nas práticas sociais e ressignificaram as relações. Dentre os artefatos tecnológicos utilizados pelos alunos estão: jogos eletrônicos, ferramentas da web 2.0, mídias sociais e dispositivos móveis (celulares e computadores portáteis). [...] De fato, os alunos tornaram-se cada vez mais autônomos, produzem informação e solucionam problemas de maneira independente, enquanto os professores sentem-se despreparados para inserir a tecnologia nas aulas. Portanto,

a escola, como espaço de desenvolvimento de práticas sociais, encontra-se desafiada a conviver com as tecnologias e mídias digitais, trazidas pelos alunos, que ainda estão desorientados quanto a utilização adequada dos recursos em relação aos conteúdos.

[...] Infelizmente o uso das tecnologias educacionais não faz parte da realidade de todas as escolas brasileiras, as quais não estão equipadas ou cujos equipamentos não recebem manutenção adequada. [...] Apesar dos avanços alcançados na disseminação dos computadores e acesso à internet nas escolas, ainda é difícil imaginar quando e como as tecnologias poderão ser utilizadas, efetivamente, para a produção de conhecimento em sala de aula. Com este cenário será preciso

## REVEJA E AMPLIE

1. a) Não. Os estudantes erraram ao assinalar falso na afirmativa II e V. Na II, as produções agrícolas para subsistência coexistem com as grandes plantations voltadas para o mercado externo. Na V, a mão de obra feminina tem grande importância na produção de alimentos.

1. Ao estudar a economia do continente africano, um grupo de estudantes criou um simulado com questões para assinalar falso (F) ou verdadeiro (V). Observe uma das questões que eles fizeram, analise as respostas e, depois, faça o que se pede.

- I. (V)** No continente africano existem regiões bastante propícias ao desenvolvimento da agropecuária.  
**II. (F)** No continente africano, as produções agrícolas para a subsistência coexistem com as grandes plantations voltadas para o mercado externo.  
**III. (V)** A indústria no continente africano é pouca desenvolvida.  
**IV. (V)** Na região do Vale do Nilo, pratica-se a pecuária modernizada com grandes investimentos.  
**V. (V)** A participação feminina na produção de alimentos é diminuta se comparada à mão de obra masculina empregada no setor.

1. b) Produção em grupo.

- a. O grupo de estudantes assinalou corretamente todas as afirmativas? Explique.  
b. Junte-se a um colega e elabore uma questão para o simulado dos estudantes sobre a economia do continente africano. Lembre-se: as afirmativas devem ser diferentes e vocês podem determinar quais serão verdadeiras e quais serão falsas.

2. Leia o excerto de notícia a seguir e, então, faça o que se pede:

Para quem observa a história da mineração na África do Sul, do passado aos dias que se correm, deve se perguntar: por que a riqueza exaurida secularmente do seu subsolo não modificou o modo de vida no país de uma forma com que todos e todas pudessem usufruir de seus benefícios? Com uma riqueza mineral vasta – incluindo grandes reservas mundiais de cromo, vanádio, manganês, carvão, petróleo, ouro e diamante –, só em 2017, a mineração teve um valor total da indústria de US\$ 33,17 bilhões e representou cerca de 60% das exportações do país.

Fonte: ZONTA, Marcio. Mineração na África do Sul: o que sobra para os sul-africanos? *Brasil de Fato*, [s.d.]. Disponível em: [www.brasildedefato.com.br/especiais/mineracao-na-africa-do-sul-o-que-sobra-para-o-povo-sul-africano](http://www.brasildedefato.com.br/especiais/mineracao-na-africa-do-sul-o-que-sobra-para-o-povo-sul-africano). Acesso em: 18 mar. 2022.

- a. Explique a importância da mineração para a economia dos países africanos.  
b. Por que os lucros obtidos com a mineração ainda não fizeram com que os países africanos alcançassem um melhor cenário de desenvolvimento humano?

2. a) A mineração é um dos principais setores da economia de muitos países africanos. 2. b) A maior parte dos lucros obtidos com a mineração na África vai para o setor privado de países que exploram a região, o que compromete o desenvolvimento humano dos países africanos.

3. Observe o gráfico e, em seguida, responda às questões.

3. a) Com o aumento do comércio entre a China e os países africanos, abre-se uma oportunidade para o crescimento da produção na África, o que pode gerar mais emprego e renda, aumentando ainda a possibilidade de se investir na melhoria da infraestrutura e na produção de alimentos, questões delicadas aos países africanos.

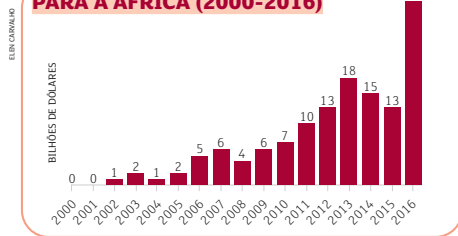
- a. Qual é a importância dos investimentos chineses para o continente africano?

- b. Qual crítica tem sido feita a esse interesse da

China no continente africano?

3. b) Alguns analistas avaliam que a China teria interesses na exploração das riquezas do continente tal como outras potências mundiais fizeram no passado, resguardados os diferentes contextos históricos e econômicos.

Elaborado com base em: SANS, Beatriz. Poder em expansão: China investe pesado na reconquista da África. *R7*, 10 set. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/poder-em-expansao-china-investe-pesado-na-reconquista-da-africa-10092018>. Acesso em: 8 abr. 2022.

EMPRÉSTIMOS DA CHINA  
PARA A ÁFRICA (2000-2016)

259

muita criatividade dos docentes para trabalhar com as tecnologias educacionais. Estabelecer que os alunos tragam seus próprios *devices* é uma tendência, uma vez que o número de estudantes com *smartphones* supera a quantidade de computadores disponíveis nas escolas. Ao invés de aguardar apenas a ação governamental, os professores podem utilizar os aparelhos que os alunos já possuem, incentivando a prática “*bring your own device*”, já adotada em alguns países.

Fonte: VERSZTO, Stefano Visconde; BAIÃO, Emerson Rodrigo; SOUZA, Henderson Tavares de (Orgs.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris 2019. p. 474-475.

## REVEJA E AMPLIE



De forma geral, as atividades propostas na seção mobilizam conteúdos circunscritos às habilidades EF08GE09,

ao propor a análise de padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência alguns países-membros dos Brics (China e África do Sul); e EF08GE14, com enfoque na análise dos processos de recentralização das atividades econômicas a partir do capital chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para os países africanos; bem como a competência específica de Geografia 2, ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

A atividade 1 mobiliza conteúdos gerais sobre as atividades produtivas desenvolvidas no continente africano. A atividade 2, por sua vez, retoma a discussão realizada em momentos diferentes do tema a respeito da relação existente (ou inexistente) entre a riqueza mineral da África do Sul e a melhora no desenvolvimento humano. Por fim, na atividade 3 os estudantes são convidados a ler e a interpretar um gráfico de colunas que apresenta os empréstimos chineses a países africanos ao longo do tempo, retomando o conceito de dependência econômica.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.





### OBSERVE E REFLITA

Peça aos estudantes que citem informações que já conhecem sobre a Argélia, o Egito, a Nigéria, Angola e a África do Sul ou divida a turma em cinco grupos, de modo que cada um pesquise informações sobre eles.

De qualquer modo, é possível que os estudantes já saibam, por exemplo, que a Argélia está localizada na porção norte da África, que boa parte de seu território é coberto pelo deserto do Saara, sendo um importante produtor de petróleo e uma ex-colônia francesa; que o Egito é o país do delta do Nilo, do canal de Suez, que tem uma extensa história envolvendo faraós e pirâmides; que a Nigéria é o país mais populoso do continente, que conta com a cidade de Lagos; que Angola é um país que também foi colonizado por portugueses; e que foi na África do Sul onde ocorreu o *apartheid*, país com a maior desigualdade social e onde se exploram muitos minerais, como o diamante, por exemplo. Esses aspectos já foram trabalhados em diferentes ocasiões desta e da unidade anterior. Caso os estudantes não citem esses aspectos, é importante retomar a unidade anterior e, com eles, observar as fotografias e os mapas.

Em seguida, promova a análise da paisagem do porto de Skikda, na Argélia, apresentada na fotografia de abertura do tema. Promova a descrição da paisagem e pergunte à turma qual seria esse grande corpo d'água que aparece nela. Neste momento, é possível pedir aos estudantes que realizem as atividades propostas.

Na atividade 1, os estudantes revisitam o conceito de IDH, bastante explorado no tema, assim como o de PIB. Para a atividade 2, certifique-se de que os estudantes percebem que, ainda que muitos indicadores econômicos sejam *per capita*, isso não significa que as riquezas sejam divididas entre a população, mas sim que o volume populacional é considerado quando se mede a riqueza de um país. Explique, caso considere necessário, que o indicador que

# 3 TEMA MAIORES ECONOMIAS AFRICANAS



afonso.mouta@educacao.mec.gov.br

Porto em Skikda, Argélia, 2021.

#### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Espera-se que os estudantes mencionem indicadores econômicos como o PIB e o PIB *per capita*, além do IDH, um indicador que reflete questões sociais e econômicas.
2. Espera-se que os estudantes que os desenvolvimento das atividades econômicas geram riquezas para os países, que podem ser usadas na ampliação de políticas públicas e investimentos em diversas esferas, entre elas a social e a econômica.
3. Verifique se, a partir do que foi estudado até aqui sobre o continente africano, os estudantes identificam países que se destacam economicamente – assunto deste tema.

260

### OBSERVE E REFLITA

1. Você se lembra de indicadores sociais e econômicos que podem ser usados para medir o nível de desenvolvimento de um país?
2. Na sua opinião, de que modo as atividades econômicas de um país podem ajudar no seu desenvolvimento?
3. Cite o nome de três países africanos que, de acordo com seu ponto de vista, destacam-se economicamente no continente.

Neste tema, você vai conhecer os aspectos gerais da economia da África, recordando indicadores que refletem os níveis de desenvolvimento econômico social dos países. Além disso, vai estudar as principais economias africanas – Argélia, Egito, Nigéria, Angola e África do Sul –, compreendendo as atividades nas quais se destacam e os problemas que enfrentam.

releva como uma riqueza é distribuída entre a população é o coeficiente de Gini. A atividade 3 possivelmente será realizada com destreza tendo em vista as reflexões realizadas anteriormente.

### VISITA VIRTUAL

Convide a turma a sobrevoar o porto de Skikda e seu entorno, na Argélia. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome do porto.

Oriente os grupos a acessar o mapa para perceberem melhor como é a disposição das vias de circulação e o adensamento urbano no entorno do porto. Em seguida, peça-lhes para acessar as imagens de satélite, ainda por meio do mesmo programa.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar. Neste momento, explore, ao reduzir a escala, a proximidade que a costa argelina apresenta em relação à Itália e Sardenha, no mar Mediterrâneo.

## África: indicadores econômicos e sociais

Existem diversos indicadores econômicos que podem auxiliar nos estudos acerca do nível de desenvolvimento de determinado país ou região. Entre esses indicadores, pode-se destacar o **Produto Interno Bruto (PIB) per capita**.

O PIB *per capita* é o resultado da divisão do Produto Interno Bruto de um país ou região pelo número total de habitantes, isto é, a parte da soma de todos os produtos e serviços que um país produz ao longo do ano e que caberia a cada um de seus habitantes – caso todos recebessem partes iguais dessa quantia. Dessa forma, é possível visualizar a grandeza econômica desse país ou região e, com a ajuda de outros indicadores, analisar o padrão e a evolução da economia local.

No continente africano, é possível perceber uma elevada concentração de países com maior PIB *per capita*, principalmente no norte e no sul do continente, com destaque para África do Sul, Argélia, Botsuana, Egito, Líbia e Tunísia. Já na porção central do território predominam os países com PIB *per capita* inferior a 10.000 dólares por paridade de poder de compra (PPC), com exceção do Gabão, que integra os países com PIB *per capita*.

**PPC:** critério que reflete o custo de vida nos países. A métrica compara a produtividade econômica e os padrões de vida entre as nações. O PPC é, em geral, medido em dólares internacionais, não levando em conta as mudanças cambiais, conseguindo assim comparar com mais assertividade o PIB per capita de um conjunto de países, por exemplo.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

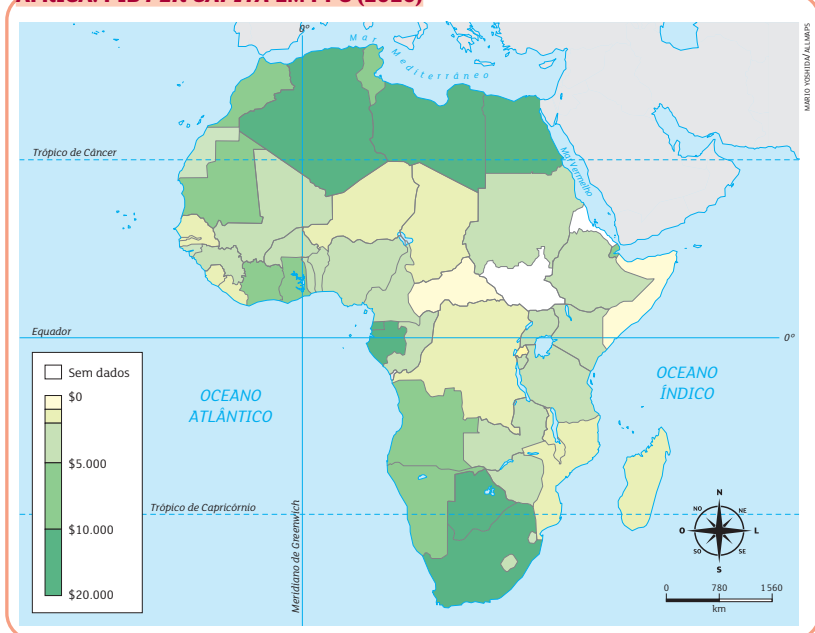
Para iniciar os trabalhos, tenha a mão sempre que possível, um mapa político da África para que os estudantes consigam estabelecer correlações entre os dados de PIB *per capita* com os nomes dos países.

Promova a leitura compartilhada do texto e do mapa, auxiliando a turma a compreender a razão de alguns países apresentarem destaque, entre as economias africanas, como a Nigéria e Angola, e, no entanto, não aparecem destacadas neste mapa.

Segundo o Banco Mundial, a Angola apresentou em 2021 um PIB de US\$ 72546 PPC, e a Nigéria, US\$ 440776. Porém, segundo a ONU, a Angola apresentou uma população de 31,8 milhões de habitantes e a Nigéria, mais de 200 milhões. Assim, o PIB *per capita* desses países não aparece no mapa, pois, ainda que apresentem PIBs elevados para a média africana, suas populações também são elevadas.

A análise desse indicador econômico é importante para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**, que visa analisar características de países e grupos de países da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos.

ÁFRICA: PIB PER CAPITA EM PPC (2020)



Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. *Economic Growth*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/economic-growth>. Acesso em: 28 ago. 2022.

261

Sugira aos estudantes que anotem as impressões que tiveram ao “sobrevoar” o porto de Skikda que considerarem mais interessantes.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 7** e a **competência específica de Geografia 4**.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e da paisagem de Mahé, a maior ilha de Seichelles, apresentada na fotografia. Tenha à mão sempre que possível, um mapa político da África para que os estudantes consigam localizar os países mencionados, contribuindo para uma maior fluência do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente aos estudantes os principais países insulares africanos, localizando-os em um planisfério político. São eles: Cabo Verde e São Tomé e Príncipe na costa atlântica; e Comores, Madagascar, Maurício e Seichelles na costa índica. Para problematizá-los, apresente as principais religiões de cada um, bem como a influência relacionada às colonizações. São elas, em ordem de predominância:

- Cabo Verde – Católica, protestante e islâmica, com colonização portuguesa no século XV;
- Comores – Islâmica sunita (mais de 98%) e outras, com colonização francesa do século XX;
- Madagascar – Cristãs, nativas e islâmicas, com colonização francesa no século XIX;
- Maurício – Hinduísta, católica, islâmicas e outras religiões cristãs, com colonização portuguesa (século XV), holandesa (século XVII) e francesa (século XVIII);
- São Tomé e Príncipe – Católica, protestantes, nenhuma (com mais de 20%), com colonização portuguesa no século XV;
- Seichelles – Católica, protestante, outras religiões cristãs, hinduísta, islâmicas, com colonização portuguesa (século XV), francesa (1756) e inglesa (século XIX).

Essa problematização favorece a compreensão de como esses territórios foram sumariamente espoliados ao longo do tempo, sendo, atualmente, bastante voltados ao turismo e, em Madagascar e em Cabo Verde, à agricultura.

De posse desses dados, organize a turma em seis equipes para que pesquisem mais informações sobre esses países, como a população absoluta, a densidade demográfica, o IDH e a par-

### //NO RADAR//

IBGE Países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/comparar/nigeria?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Nesta ferramenta, você pode comparar vários países combinando diversos aspectos, como economia e PIB *per capita* ou indicadores sociais e IDH, entre outras combinações. Aproveite para comparar as principais economias africanas no que diz respeito a esses e outros assuntos.

O país insular Seichelles é formado por 115 ilhas. Na foto, Mahé, você vê a maior delas, onde está localizada a capital – Victoria. Seichelles, 2017.

Outro indicador importante para apontar o nível de desenvolvimento de um país é o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, que reflete a situação de determinado país, por exemplo, sob o ponto de vista da educação, da saúde e da renda de seus habitantes.

Em relação aos países africanos, de acordo com a ONU, em 2020, a ilha Maurício era um único país do continente com IDH muito elevado, seguido das ilhas Seichelles, arquipélago situado na Costa Oriental, que apresentava IDH elevado, tal como Argélia, Tunísia, Botsuana, Líbia, África do Sul, Egito e Gabão. O restante dos países do continente apresentava IDH médio ou baixo.



## //AS PRINCIPAIS ECONOMIAS AFRICANAS//

Quando se consideram indicadores gerais, como o PIB, o PIB *per capita* e o IDH, além da taxa de crescimento e a importância estratégica no mercado internacional, destacam-se no continente africano como principais economias **Argélia, Egito, Nigéria, Angola e África do Sul**. Vamos conhecer agora um pouco de cada um desses países.

### Argélia

A Argélia está localizada no norte da África e sua população era de cerca de 44 milhões de habitantes em 2022. Nesse mesmo ano, o país produziu um PIB de US\$ 147,6 bilhões e, em 2019, registrou um IDH de 0,748, o que é considerado pela ONU um índice elevado de desenvolvimento.

A Argélia é um dos maiores países africanos do ponto de vista territorial e em importância econômica. A maior contribuição para o PIB do país vem do extrativismo do **petróleo** e seus derivados – a Argélia, assim como Angola e a Nigéria, é um dos membros africanos da Opep. O país também se destaca na produção de **gás natural**, sendo o 10º maior produtor mundial desse recurso e o maior produtor de todo o continente africano, realizando exportações para a União Europeia por meio de gasodutos que atravessam o mar Mediterrâneo.

262

ticipação dos setores da economia no PIB. Sugere-se que a pesquisa seja feita nos sites a seguir.

- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>.
- UNDP. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>. Acessos em: 30 ago. 2022.

A apresentação do trabalho pode ser em formato de relatório escrito e é importante reservar um momento para que a turma discuta os aspectos pesquisados.





Refinaria de petróleo em Skikda, Argélia, 2021.

## Egito

O Egito também está localizado no norte da África e, em 2022, tinha uma população de cerca de 107 milhões de habitantes e um PIB de US\$ 369,3 bilhões. O IDH do país em 2019 era de 0,707, considerado um índice elevado de desenvolvimento.

Na economia egípcia destacam-se, na indústria, o setor petroquímico e automotivo e, na agropecuária, a criação de gado na região do Vale do Nilo. No entanto, o maior destaque da economia é o turismo – após o pico da pandemia de covid-19 e em um movimento de recuperação, o setor movimentou US\$ 13 bilhões em 2021.

## Nigéria

A Nigéria está localizada na África Ocidental e é o país mais populoso de todo o continente, com mais de 225 milhões de habitantes em 2022. O país teve um PIB total de US\$ 429,8 bilhões em 2020 e um índice de desenvolvimento humano de 0,539 em 2019, o que é considerado baixo pela ONU.

Somada às volumosas reservas de recursos naturais e à sua enorme capacidade de produção – que a colocar como o segundo maior produtor de petróleo do continente africano –, a Nigéria possui projeções populacionais com grandes taxas de crescimento. Isso corresponde a um mercado de trabalho e consumidor bastante amplo, mas também traz desafios do ponto de vista das políticas públicas destinadas a atender às demandas de toda a população.



O Templo de Karnak começou a ser construído no século XX a.C. e passou por diversas ampliações até por volta do século IV a.C. Ele é uma das grandes atrações turísticas do Egito. Luxor, Egito, 2021.



Vista aérea de Lagos, maior cidade da Nigéria. Na foto, centro financeiro da metrópole. Nigéria, 2019.

263

A palavra pirâmide vem do grego, *pyro*, que quer dizer fogo, e *amid*, que significa estar no centro. As pirâmides foram construídas para servir de túmulo aos governantes chamados faraós. As primeiras pirâmides das quais se tem notícias são as mastabas. Um rei muito inteligente chamado Sozer, ou Joser, achou as mastabas muito pobres para servirem de túmulo a um rei que mandou o arquiteto Imhotep construir a pirâmide escalonada de Sacara, com 60 metros de altura, na planície de Gizé. Isso aconteceu no século XVIII a.C. Vieram, depois, as pirâmides de Meidum, de Dachur e muitas outras.

As pirâmides foram construídas entre 2720 e 2560 a. C. As mais famosas de todas são de Quéops, Quéfrem, e Miquerinos e se encontram no Vale de Gizé, Cairo (Egito). São consideradas uma das sete maravilhas do mundo antigo. A de Quéops, também conhecida como a Grande Pirâmide, tem 146 m de altura, ocupa uma área de 54300 m<sup>2</sup>, com 230 m de comprimento. [...] Em sua construção foram empregados dois milhões e seiscentos mil blocos de granito, pesando de 20 a 70 toneladas cada um! [...]

Naquela região não havia pedras. Segundo alguns historiadores, milhares de trabalhadores escravizados extraíam essas pedras das jazidas de Assuan, a 1000 quilômetros de distância do Egito. Transportavam-nas em barcas pelo rio Nilo até a planície de Gizé, num penoso trabalho que teria durado dezenas e dezenas de anos. [...] A verdade é que as pirâmides revelam um avançado conhecimento de matemática, astronomia, navegação, engenharia e arquitetura. [...]

Fonte: FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. *História da arte para crianças*. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. p. 35-36.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e das paisagens da refinaria em Skikda, na Argélia, e do templo de Karnak, no Egito, apresentadas nas fotografias.

Retome a visita virtual proposta na abertura do tema, caso tenha sido realizada, para contribuir com a localização da refinaria de Skikda.

Realize anotações na lousa para sistematizar os conteúdos abordados no texto e nas imagens, pedindo ajuda aos estudantes para que citem as palavras-chave.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pode-se aproveitar os estudos com a composição da economia do Egito e a leitura da paisagem do templo de Karnak, para sustentar a importância da sociedade antiga desenvolvida naquele território. Essa atividade pode ser realizada de forma interdisciplinar com o componente de Arte e/ou História, por meio da leitura dos trechos de texto a seguir, que abordam diferentes aspectos da arquitetura do Egito antigo.



## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e das paisagens de Luana, capital de Angola, e de Pretória, da África do Sul, apresentadas nas fotografias.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que pesquisem diferentes aspectos da vida e do legado de Nelson Mandela. O objetivo é conhecer mais sobre essa figura política tão importante para a emancipação dos povos negros, não apenas da África do Sul, mas do mundo todo.

Oriente a turma a realizar as pesquisas em sites confiáveis para que as informações sejam fidedignas, contribuindo para o desenvolvimento da **competência geral 7**, que aborda a importância de argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

O formato da apresentação da pesquisa pode ser composto de um “fio” ou “thread”, isto é, postagens com poucos caracteres, interligadas em uma sequência lógica. Para isso, é importante que cada estudante ou grupo de estudantes pesquise uma informação específica a respeito de Mandela, de modo que os materiais escritos por eles possam ser encadeados em uma postagem nas redes sociais da escola.

Essa atividade promove também o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos.

## Angola

Angola está localizada na Costa Ocidental do continente africano e tinha uma população de cerca de 34 milhões de habitantes em 2022. Em 2020, o PIB do país chegou a US\$ 62,3 bilhões. Em 2019, o IDH era de 0,581, considerado um índice médio. Atualmente, Angola é o maior produtor de petróleo de todo o continente africano. Esse setor da economia tem uma atuação decisiva para o crescimento do país, que atravessou um longo período de guerra civil (1975-2002) como desdobramento de seu processo de independência.

Angola, assim como o Brasil, faz parte da **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**. Podemos observar muitas contribuições dos povos originários desse território na cultura brasileira, como na religião, na culinária, na música e na língua.

Prédios comerciais em Luanda, Angola, 2020.



## África do Sul

A África do Sul está localizada no extremo sul do continente africano e tinha uma população de cerca de 57 milhões de habitantes em 2022. Seu PIB alcançou o total de US\$ 302,1 bilhões nesse mesmo ano e seu IDH era de 0,709 em 2019, considerado um índice elevado.

Com um parque industrial e um setor agropecuário relativamente diversificados, além de ter grande destaque no extrativismo mineral, a África do Sul é considerada uma das economias mais desenvolvidas do continente. No entanto, é também a economia mais desigual, isto é, aquela que apresenta a maior distância de renda entre os mais pobres e os mais ricos, segundo o coeficiente Gini.

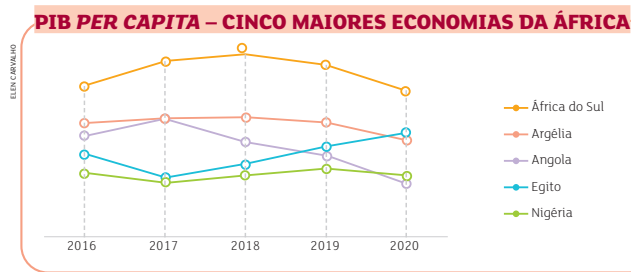
Pretória, capital administrativa da África do Sul, vista dos chamados Union Buildings – conjunto de escritórios onde fica o presidente. No centro, escultura de Nelson Mandela. Além de Pretória, a África do Sul tem outras duas capitais: a Cidade do Cabo – capital legislativa – e Bloemfontein, a capital judicial.



# REVEJA E AMPLIE

1. a) Os estudantes devem perceber que a África do Sul se manteve no primeiro lugar entre os países selecionados, mesmo com a queda entre 2019 e 2020.  
1. b) Egito. 1. c) Angola.

1. Observe o gráfico a seguir e, depois, faça o que se pede.



2. a) Tamiris; na questão colocada, a afirmativa é B falsa, pois um grupo de países, entre eles Argélia, Seicheles e Gabão, por exemplo, apresentava IDH elevado; a afirmativa D também foi assinalada incorretamente, já que nem todos os países africanos apresentavam IDH baixo em 2020.  
2. b) Nigéria.

Fonte: IBGE PAÍSES.  
Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa/comparar/nigeria?lang=pt>.  
Acesso em: 23 mar. 2022.

- a. O que se pode afirmar sobre o PIB per capita ao comparar esses cinco países?
- b. Entre 2019 e 2020, apenas um país teve crescimento no PIB per capita. Qual?
- c. Qual desses países apresentou a maior queda do PIB per capita nesse período?

2. Para testar os conhecimentos de uma turma do 8º ano sobre a África, um professor de Geografia reproduziu na lousa a seguinte questão de verdadeiro (V) ou falso (F). Analise as afirmativas e, depois, faça o que se pede.

- A. (F) Em 2020, a maioria dos países apresentava índices de desenvolvimento humano muito elevado.
- B. (V) Nenhum país desse continente apresentou, em 2020, índice de desenvolvimento humano elevado.
- C. (V) A maioria dos países apresentava em 2020 índices de desenvolvimento humano médio e baixo.
- D. (V) Todos os países apresentavam índice de desenvolvimento humano baixo em 2020.

- a. Quando o professor perguntou se todas as alternativas estavam assinaladas corretamente, André respondeu que sim, mas Tamiris discordou, dizendo que não. Qual dos dois estudantes estava certo? Por quê?
- b. Com base no que você estudou, qual país se destaca economicamente, mas apresentava índice de desenvolvimento humano baixo em 2020?

3. Com um colega, montem numa folha avulsa a cruzadinha abaixo, com os nomes das principais economias do continente africano. Depois, façam o que pede.

### Horizontais

- 1. É o maior produtor de gás natural do continente e um dos maiores exportadores do produto para a Europa, fazendo-o por meio de gasodutos.
- 2. Está localizado no extremo sul do continente e, apesar de ter uma das economias mais dinâmicas e diversificadas da África, é também o país com a maior desigualdade.
- 3. O carro-chefe da sua economia é o turismo, além de se destacar na agricultura e na pecuária na região do Vale do Nilo.

3. Resposta na lateral.

### Verticais

- 4. Depois de atravessar décadas de guerra civil, tornou-se atualmente o maior produtor de petróleo do continente.
- 5. É o país mais populoso do continente e o segundo maior produtor de petróleo do continente.

• Cada um de vocês vai escolher um desses países para pesquisar outras informações e atualizar os números sobre população, PIB per capita e IDH. Depois, apresentem para a turma.

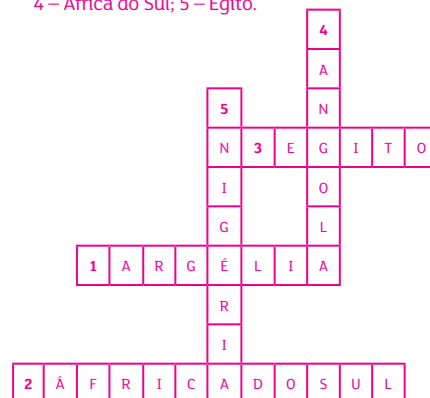
rentes, mas é importante que eles se atentem para as informações de cada país e a organização dos termos em horizontais e verticais. Abaixo, você tem uma possibilidade de montagem dessa cruzadinha.

Sugira a turma que acesse os sites normalmente indicados para pesquisas desse tipo como o Banco Mundial e o portal do IBGE Países para que as informações sejam confiáveis. Caso note que os dados trazidos pelos estudantes são diferentes, busque discutir porque isso acontece, tendo em vista diferentes pesquisas e organizações apresentaram metodologias distintas para agrupar esses tipos de indicadores.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. Os estudantes devem identificar os países, montando a cruzadinha de modo que sejam: 1 – Angola; 2 – Nigéria; 3 – Argélia; 4 – África do Sul; 5 – Egito.



## REVEJA E AMPLIE

As atividades propostas na seção trabalham, de forma geral, conteúdos circunscritos nas habilidades EF08GE08, como a situação de países da África na ordem mundial do pós-guerra; e EF08GE20, por meio da análise de características de países e grupos de países da África no que se refere aos aspectos políticos e econômicos, discutindo as desigualdades sociais e econômicas encontradas neles.

A atividade 1 mobiliza conhecimentos acerca do PIB per capita das maiores economias africanas, bem como a leitura e a interpretação de dados econômicos apresentados em um gráfico de linhas. A

atividade 2, por sua vez, exige da turma conhecimentos a respeito do Índice de Desenvolvimento Humano dos países africanos no ano de referência. A atividade 3, por fim, exige da turma que conheça diversas características dos países estudados, além de propor que realize uma pesquisa de outras informações a respeito deles e sua posterior apresentação aos colegas, exercitando também a oralidade. Se necessário, oriente os estudantes na montagem da cruzadinha. Esclareça que ela pode ser feita de formas dife-



## OBSERVE E REFLITA

Para trabalhar as relações comerciais africanas, é importante retomar alguns conceitos estudados anteriormente,

pois sem eles o entendimento do conteúdo do Tema 4 pode ser comprometido. É o caso dos conceitos de importação e exportação, balança comercial, blocos comerciais, livre comércio, protecionismo e barreiras alfandegárias. Para mobilizar esses conteúdos, pode-se propor à turma que elabore um glossário com esses e outros conceitos que julgar adequado para que consultem durante os estudos.

Promova, então, a leitura compartilhada da fotografia desta abertura, assim como de sua legenda. Sugere-se que as atividades sejam trabalhadas também de forma compartilhada, e que você anote as respostas mais citadas e completas na lousa. É bastante comum o desconhecimento de líderes políticos de outras nacionalidades, portanto pode ser interessante estender a atividade 1 para uma pesquisa na internet a respeito das pessoas retratadas, caso seja viável. Já as atividades 2 e 3 levantam conhecimentos a respeito da inserção atual dos países africanos no contexto comercial internacional, inclusive com o Brasil. Ouça as hipóteses da turma, apresentando informações conforme considerar necessário.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ao analisar a fotografia, é possível notar a baixíssima representatividade feminina entre as lideranças políticas. Essa questão pode ser problematizada por meio de um levantamento a respeito do Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) dos países africanos.

Para a realização da atividade, previamente, busque o Relatório de Desenvolvimento Humano mais recente publicado pelo Pnud. À época de elaboração deste Manual, o documento mais recente era o RDH 2020, elaborado com dados de 2019 (disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%B3xima-fronteira-o-desenvol->

# TEMA 4 A ÁFRICA E O MUNDO



DOMINIK WISNIEWSKI / AGF / CONTRASTO

Representantes da Nigéria, da Comissão Europeia, do Egito, da África do Sul, de Senegal, do Conselho Europeu, da França, do Quênia, da Tunísia e da Organização Mundial da Saúde durante realização de reunião de Cúpula União Europeia-União Africana em Bruxelas, Bélgica, 2022.

### NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes conhecem algum desses líderes, por exemplo, por meio de noticiários; chame a atenção para a legenda, esclarecendo que se tratam de representantes de países africanos e da União Europeia. No painel, estão representadas a bandeira da União Europeia, à esquerda, e bandeira da União Africana, à direita.
2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes sabem sobre a participação da África em blocos econômicos e como eles analisam a participação da África nessas organizações internacionais.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas hipóteses com base em notícias e suas impressões gerais sobre as relações entre os países africanos e o Brasil.

## OBSERVE E REFLITA

1. Você conhece algum dos líderes que aparecem na imagem? Se sim quais?
2. Na sua opinião, a África tem participação notória em blocos econômicos e em acordos internacionais? O que você sabe sobre esse assunto?
3. Você acredita que, nos últimos anos, as relações comerciais entre os países africanos e o Brasil ficaram mais intensas ou menos intensas? Justifique.

Neste tema, você vai estudar a posição dos países africanos no comércio internacional. Vai ainda entender a importância da integração econômica entre os países e também conhecer a natureza dessas relações no continente. Por fim, vai analisar as relações externas dos países da África a partir da participação deles em blocos econômicos e em acordos internacionais e como isso pode contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento econômico.

266

vimento-humano-e-o-antropoceno; acesso em: 31 ago. 2022).

Em seguida, leve a turma à sala de informática e passe aos estudantes, organizados em grupos ou não, o endereço para que façam o *download* do relatório. Com o relatório baixado, solicite a eles que encontrem as tabelas com dados a respeito do IDG, presentes na última parte do RDH. Taxa de mortalidade materna, de partos na adolescência e de participação na força de trabalho; e percentual de assentos no parlamento ocupado por

mulheres e da população feminina com pelo menos uma parte do ensino secundário são os indicadores que compõem o IDG.

Peça à turma que encontre nesta tabela os dados supracitados correspondentes a alguns países africanos, sendo que cada grupo pode ficar responsável por alguns deles. Peça que anotem no caderno as informações que encontrarem.

Analise com a turma os dados levantados, contrastando-os aos do Brasil. Podemos considerar que os países pesquisados apresentam condições de vida para as mulheres melhores ou piores que no Brasil? Essa atividade busca apresentar referenciais de pesquisa à turma, exercitando a competência leitora.



## A África no mundo atual

No mundo atual, os países africanos ainda ocupam uma posição desfavorável em relação aos países desenvolvidos quando o assunto é geração de riqueza. Isso ocorre pois ainda cabe aos países da África a produção e a exportação de matérias-primas de baixo valor agregado e a importação de mercadorias manufaturadas com alto valor agregado.

Diante desse cenário, as multinacionais dos países mais desenvolvidos instaladas na região acabam explorando os recursos naturais ou adquirindo-os com condições vantajosas. É o caso do petróleo – usado na produção de combustíveis, por exemplo – e do cobre, matéria-prima empregada na produção de componentes elétricos.

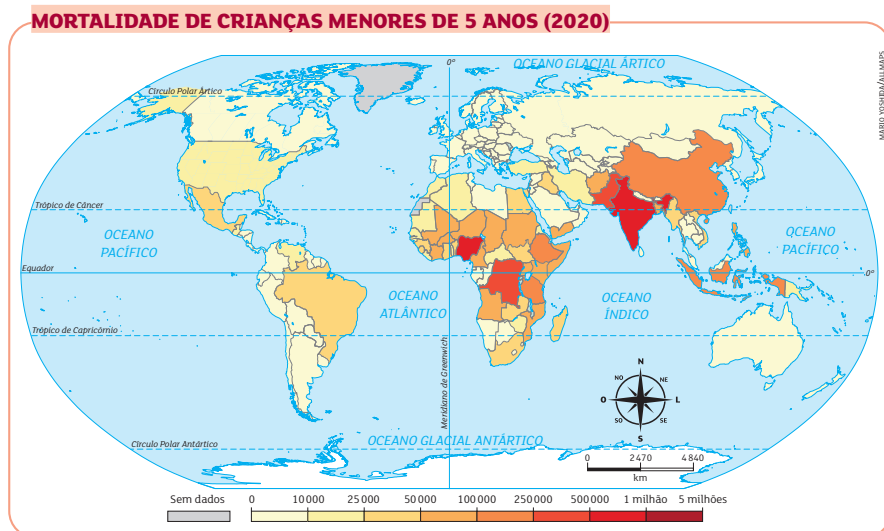
Apesar dessa situação pouco vantajosa no comércio internacional, na última década o continente africano obteve taxas de crescimento maiores que as registradas na América Latina e nos países em desenvolvimento da Ásia. Tal feito se deve aos altos preços das *commodities* no período e à diversificação de parceiros comerciais e de produtos exportados.

No entanto, esse relativo crescimento não foi suficiente para a redução significativa das condições gerais de vida da população e da pobreza por meio da geração de empregos de qualidade e da circulação de renda entre os mais vulneráveis.



Espera-se que os estudantes reconheçam que, de modo geral, nos países da África a mortalidade de crianças menores de 5 anos é maior do que nos países da América Latina. Eles podem mencionar ainda que essa mortalidade no México e no Brasil é semelhante e está na mesma faixa da que ocorre no Egito e na África do Sul.

Compare os países da África com os da América Latina. O que você pode concluir?



Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/child-deaths-igme-data>. Acesso em: 29 ago. 2022.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura compartilhada do texto e a análise dos mapas desta e da próxima página. Procure promover uma análise comparativa entre a situação vivenciada pelos países africanos e os latino-americanos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF08GE20, já que favorece a análise de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos políticos, econômicos e sociais, discutindo as desigualdades, as pressões sobre a natureza e suas riquezas – sua apropriação e valorização na produção e circulação – e de que modo isso resulta na espoliação desses povos. O desenvolvimento do conteúdo favorece, ainda, a mobilização da competência específica de Ciências Humanas 2, ao analisar o mundo social e no meio técnico-científico-informacional considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, e a competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial por meio da análise dos mapas.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após promover a leitura compartilhada dos textos da página, forneça mapas mudos da África para que a turma elabore um mapa de algumas comunidades econômicas regionais. Você encontra esse mapa no site do IBGE Educa (disponível em: [http://geoftp.ibge.gov.br/produtos\\_educacionais/mapas\\_mudos/mapas\\_do\\_mundo/africa.pdf](http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/africa.pdf)).

Algumas comunidades econômicas que podem ser pesquisadas pela turma são o Mercado Comum da África Oriental e Austral (Comesa), a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Comunidade da África Oriental (EAC).

Para levantar os países-membros atuais, sugira aos estudantes que encontrem os sites oficiais de cada organização. São eles:

- THE COMMON MARKET FOR EASTERN AND SOUTHERN AFRICA. Disponível em: <https://www.comesa.int/>;
- SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY. Disponível em: <https://www.sadc.int/>;
- EAST AFRICAN COMMUNITY. Disponível em: <https://www.eac.int/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

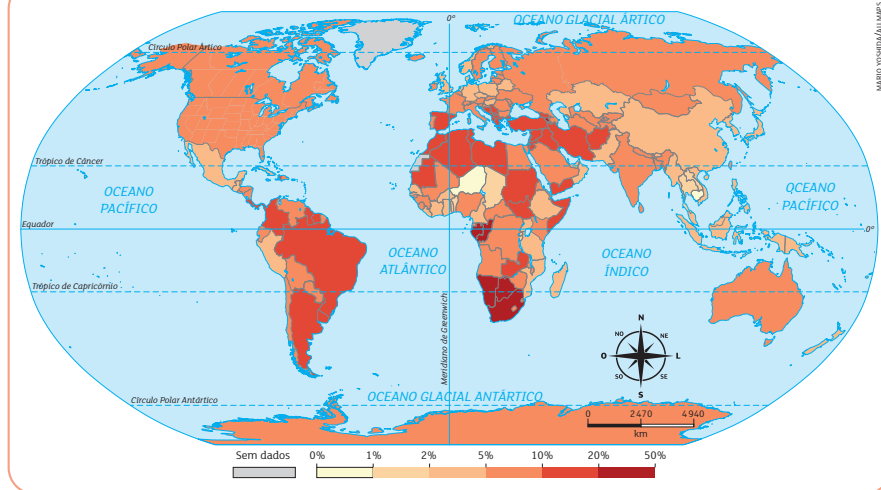
Espera-se que a turma encontre as seguintes informações a respeito dos países-membros:

- Comesa: Burundi, Comores, República Democrática do Congo, Djibuti, Egito, Eritreia, Essuatíni, Etiópia, Quênia, Líbia, Madagascar, Malauí, Maurício, Ruanda, Seichelles, Somália, Sudão, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue;
- SADC: Angola, Botsuana, Comores, República Democrática do Congo, Essuatíni, Lesoto, Madagascar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, Seichelles, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue;
- EAC: República Democrática do Congo, Burundi, Tanzânia, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul e Uganda.

Oriente a turma a criar legendas coloridas ou com uso de hachuras para que indiquem os países no mapa, inclusive com sobreposições.

Depois de inserir os dados no mapa, peça a eles que criem um tí-

## TAXA DE DESEMPREGO (2021)



Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/unemployment-rate>. Acesso em: 29 ago. 2022.

## //AS INTEGRAÇÕES ECONÔMICAS NO CONTINENTE//

As relações econômicas entre os países africanos têm grande importância para o crescimento e desenvolvimento desses Estados, além de constituírem um importante elo na integração entre eles.

Essa integração está baseada tanto no fluxo comercial entre esses países quanto no envio de remessas de dinheiro de um país a outro – é o caso de trabalhadores que atuam fora dos seus países de origem e enviam dinheiro para as suas famílias.

As relações comerciais entre os países da África Subsaariana nas últimas décadas intensificaram-se consideravelmente e foram uma das grandes responsáveis pelo crescimento de algumas das maiores economias da região, como Nigéria, Angola e África do Sul.

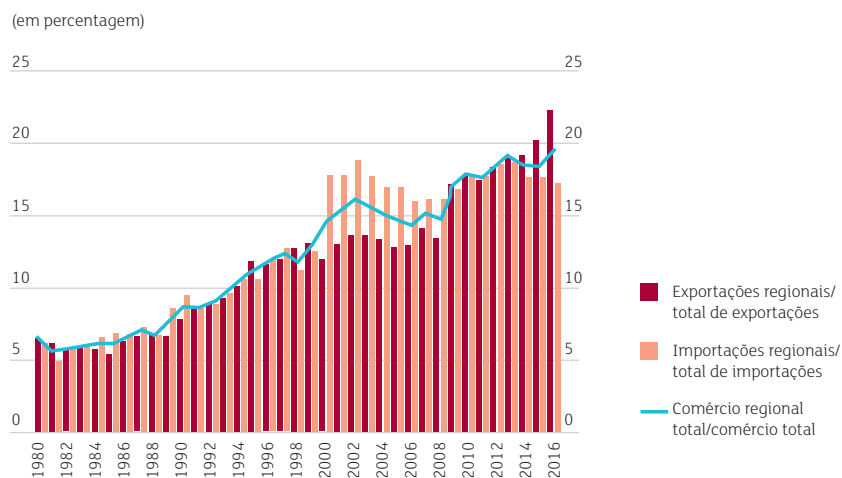
Além do fluxo de importação e exportação entre as maiores economias do continente, vale considerar a importante movimentação do comércio entre os países em uma espécie de sub-região, na qual a maior economia estabelece uma zona de influência junto a outras menores – é o caso do extremo sul do continente, como a África do Sul, o Lesoto, a Suazilândia, o Botsuana e a Namíbia. A movimentação comercial em regiões como essas traz também maior dinamismo às economias menores.

Em perspectiva, o cenário pode ser mais favorável para os países africanos a partir da diversificação do comércio, do rompimento das zonas de influência das principais economias e dos acordos de livre comércio e de circulação de pessoas entre eles, tendendo a trazer mais crescimento e dinamismo às economias envolvidas.

tulo e anote as fontes de informações. Eles podem, ainda, colorir os oceanos e nomeá-los, inserir a rosa dos ventos e a escala gráfica, para então, colar a produção no caderno.

Essa atividade busca exercitar o pensamento espacial, desenvolvendo assim a **competência específica de Geografia 4**, bem como as habilidades **EF08GE18**, ao elaborar mapas para analisar o ordenamento territorial da África; e **EF08GE20**, ao analisar características de grupos de países da África no que se refere aos aspectos econômicos.

## COMÉRCIO NA ÁFRICA SUBSAARIANA (1980-2016)



### //A PARTICIPAÇÃO NOS BRICS//

No ano de 2006, países emergentes com indicadores macroeconômicos otimistas e sustentáveis organizaram-se para fundar um bloco de cooperação internacional – os **Brics** –, que, inicialmente, era formado por **Brasil, Rússia, Índia e China** e, a partir de 2011, incluiu a **África do Sul**.

Além da cooperação em temas de interesses comuns buscada em acordos multilaterais, como nas relações comerciais, na transferência de tecnologia e no apoio financeiro, os Brics exercem um papel simbólico no sentido de lançar ao mundo globalizado uma aliança dos países do chamado “sul global” em oposição ao “norte global”, isto é, de um lado os países desenvolvidos e, do outro, os países em desenvolvimento. Assim, o bloco busca firmar relações sul-sul e, com isso, demonstrar força geopolítica no cenário internacional.

Atualmente, a África do Sul é a 39ª maior economia do mundo e uma das maiores economias africanas. Comparada à economia dos outros países-membros dos Brics, os macroindicadores econômicos sul-africanos não são muito expressivos. No entanto, seu ingresso no bloco é relevante no sentido de ampliar e diversificar ainda mais a sua economia devido ao incremento das relações comerciais entre os países-membros por meio de financiamentos para obras estratégicas de infraestrutura e pela possibilidade de intercâmbio técnico e científico. Além disso, há a enorme importância estratégica e simbólica de contar com uma das maiores economias africanas na construção de acordos sul-sul.

Elaborado com base em: FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Comércio e Remessas em África. FMI, 1 ago. 2018. Disponível em: [www.imf.org/pt/News/Articles/2018/08/01/blog-trade-and-remittances-within-africa](http://www.imf.org/pt/News/Articles/2018/08/01/blog-trade-and-remittances-within-africa). Acesso em: 8 abr. 2022.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do gráfico para auxiliar os estudantes a analisar isoladamente cada elemento apresentado. Dessa forma, ao final do estudo do gráfico, espera-se que percebam o panorama do comércio regional da África Subsaariana ao longo do tempo, destacando aspectos relacionados à ampliação dessa dinâmica.

Prossiga com as leituras para o texto sobre os Brics. Relembre com os estudantes as economias que compõem esse bloco e qual a sua importância para o contexto mundial. Este conteúdo auxilia os estudantes a desenvolver a habilidade **EF08GE09**, ao analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados.

### PARA SABER MAIS

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Brics*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/forums/brics/pt-BR/conheca-os-brics.html>. Acesso em: 31 ago. 2022. Por meio deste link, conheça melhor os Brics e as estratégias de política externa do Brasil.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto que trabalha as relações econômicas realizadas entre países africanos e o Brasil, bem como da fotografia, que apresenta processos bastante tradicionais de beneficiamento de cacau na Costa do Marfim.

## PARA SABER MAIS

COMEX DO BRASIL. Brasil vira as costas para a África, fluxo de comércio despencou e China ocupa espaços deixado pelo país. *Sindicato dos Operários Portuários do Estado de São Paulo*, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.sopesp.com.br/2020/06/15/brasil-vira-as-costas-para-a-africa-fluxo-de-comercio-despenca-e-china-ocupa-espacos-deixado-pelo-pais/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

A reportagem traz informações sobre as relações comerciais entre Brasil e África, imbricadas na influência chinesa na região.



Bandeiras dos países que formam os Brics: da esquerda para a direita, África do Sul, China, Índia, Rússia e Brasil.

Vale lembrar ainda a relevância que a economia sul-africana tem para a África Subsaariana, que apresenta taxas e projeções de crescimento semelhantes ou mais altas do que as da América Latina, do Norte da África e de alguns países em desenvolvimento da Ásia, o que aponta para a possibilidade de crescimento dos negócios dos Brics no continente.

## //AS RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O BRASIL//

Desde o início do século XXI, as relações comerciais entre o Brasil e os países africanos cresceram consideravelmente, fazendo com que o fluxo de importações e exportações fosse bastante estratégico para o crescimento e desenvolvimento de ambas as partes.

Em 2019, os principais produtos brasileiros exportados para os países africanos foram o açúcar refinado, o milho, o minério de ferro, a carne bovina, a carne de frango e os automóveis. Já entre os principais produtos importados

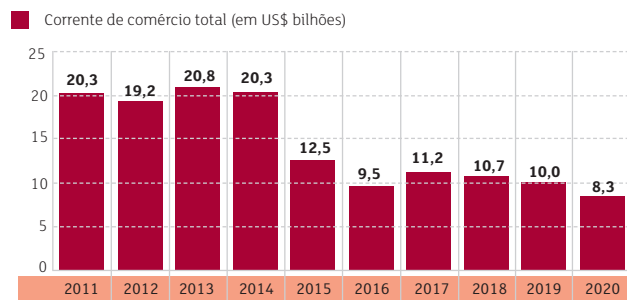
dos países africanos para o Brasil, nesse mesmo ano, estavam o petróleo, o carvão mineral, o gás natural, os fertilizantes, os minerais e o cacau. Em relação à presença de empresas brasileiras no continente africano, destacam-se as dos setores de energia, mineração e construção civil.

No entanto, os últimos anos foram marcados por uma grande retração nesse fluxo. Os investimentos brasileiros na África também retrocederam e algumas empresas nacionais diminuíram ou encerraram suas operações no continente.

Em 2019, o cacau estava em entre os dez produtos africanos mais exportados para o Brasil. Na foto, trabalhadoras rurais lavam as sementes de cacau para secagem. Costa do Marfim, 2013.



## CORRENTE DE COMÉRCIO BRASIL-ÁFRICA



Elaborado com base em: RITTE, Daniel. Brasil diminui presença e perde influência na África. Brasília: *Valor Econômico*, 23 nov. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/11/23/brasil-diminui-presenca-e-perde-influencia-na-africa.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Nigéria e Angola, por exemplo, já figuraram entre os maiores parceiros comerciais do Brasil ao longo das primeiras décadas do século XXI. Contudo, entre 2011 e 2020, as exportações brasileiras apresentaram uma redução de 48% na Nigéria e de 64% em Angola. Se considerarmos ainda as dez maiores economias do continente africano, a maior redução das exportações brasileiras no período considerado foi observada no Quênia, alcançando a marca negativa de 84%.

Entre os motivos para a diminuição do fluxo comercial entre Brasil e África, pode-se apontar a mudança da agenda na política externa brasileira, a diminuição dos investimentos brasileiros no continente, as crises econômicas mundiais e, mais recentemente, a pandemia de covid-19.

## //AS RELAÇÕES COM A CHINA E A RÚSSIA//

Na contramão do movimento brasileiro, a Rússia e, principalmente, a China vêm ocupando cada vez mais espaço no continente africano, diversificando seus parceiros comerciais e negócios pelo mundo.

Para alguns analistas, o movimento dessas duas grandes potências mundiais em direção à África é uma oportunidade para todos os envolvidos: de um lado, a Rússia e a China diversificam seus parceiros comerciais, obtêm vantagens na compra de matérias-primas e ampliam sua zona de influência geopolítica. De outro, os países africanos também diversificam seus parceiros, abrem novos e facilitados canais de financiamento e caminham para melhorias em setores estratégicos para seu desenvolvimento, como na infraestrutura, na agricultura e na indústria. No entanto, para outros analistas, esse movimento é questionável, uma vez que pode colocar os países africanos em uma situação de dependência.

Durante a Guerra Fria, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) mantinha estreitos laços econômicos e políticos com alguns países africanos no contexto das guerras por independência, a exemplo de Angola, Moçambique

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga com a leitura compartilhada do texto que trabalha as relações econômicas realizadas entre países africanos e o Brasil, bem como do gráfico que aponta a tendência de queda das trocas comerciais entre esses países.

Aproveite a oportunidade para que os estudantes escolham a estratégia de estudos sobre as relações comerciais entre países africanos, a China e a Rússia. Preferem uma leitura silenciosa, com fichamento do texto no caderno? Mapa conceitual? Paráfrases? As estratégias escolhidas pelos estudantes podem ser agrupadas, de modo que eles trabalhem em duplas ou equipes. Essa atividade pode, inclusive, ser realizada em casa.

Trabalhar essa estratégia antes de promover a leitura compartilhada do texto, com suas explicações, propicia o desenvolvimento da metodologia sala de aula invertida, pois, à medida que os estudantes trabalham o conteúdo antes da explanação do professor, durante a aula já trazem uma série de conhecimentos adquiridos em um momento anterior, o que favorece uma apropriação do conteúdo de forma diferenciada.

Após a atividade de estudo prévio, promova a leitura compartilhada do texto, atentando para a fluência esperada em uma aula invertida. Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**, ao analisar os processos de organização das atividades econômicas africanas a partir do capital chinês e russo.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que pesquisem notícias em portais jornalísticos africanos de língua portuguesa a respeito de atividades econômicas ocorridas na região. Pode-se também orientar a turma que encontre portais internacionais com seções especiais para os países africanos de Língua Portuguesa. Sugere-se organizar os grupos por portais de jornais, como:

- De Moçambique:

NOTÍCIAS ONLINE. Disponível em: <https://jornalnoticias.co.mz/#>. Acesso em: 31 ago. 2022.

O PAÍS. Disponível em: <https://opais.co.mz/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

- De Angola:

O NOVO JORNAL. Disponível em: <https://novojournal.co.ao/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Disponível em: <https://www.dn.pt/tag/luanda.html>. Acesso em: 31 ago. 2022.

- De Guiné-Bissau:

JORNAL NÔ PINTCHA. Disponível em: <http://jornalnopintcha.gw/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

O DEMOCRATA. Disponível em: <https://www.odemocratagb.com/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

- De Cabo Verde:

A SEMANA. Disponível em: <https://www.asemana.publ.cv/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

EXPRESSO DAS ILHAS. Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

A NAÇÃO. Disponível em: <https://www.anacao.cv/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Entre os materiais encontrados, peça a cada estudante que escolha uma notícia e elabore um fichamento dela. O fichamento deve conter as seguintes informações:

- A manchete da notícia;
- As principais informações abordadas nela;
- Se há alguma instituição internacional de integração citada e qual;
- A data da publicação.

Trecho de ferrovia que liga Mombaça a Nairóbi, construída com recursos chineses. Tsavo, Quênia, 2016.

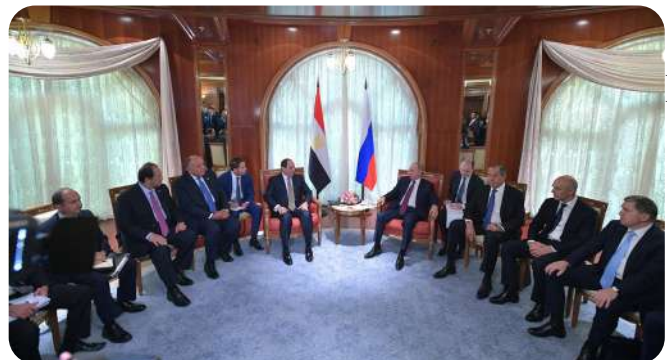


BRUNO JIMENEZ/ALAMY/FOTODIÁRIA

e Mali. Atualmente, o maior parceiro da Rússia no território africano é o Egito. Moscou, capital russa, vem declarando em encontros multilaterais que pretende ampliar seus investimentos no África, sobretudo na área militar, na infraestrutura de transportes e na extração de petróleo e minerais.

Apesar do considerável avanço russo nas relações comerciais com a África, a China é hoje o maior parceiro comercial do continente e, desde os anos 1990, o fluxo comercial entre o país chinês e os países africanos aumentou em 700%. Nas últimas décadas, a China despontou como potência econômica no cenário internacional e encontrou na África um importante parceiro para atender sua demanda por matérias-primas e estabelecer um novo cenário na geopolítica mundial.

Nenhum outro país investe tanto na África e possui grande fluxo de comércio com o continente africano quanto a China, seja na compra de matéria-prima, combustíveis e *commodities* alimentares, seja na transferência de tecnologia para a otimização da produção agrícola, no desenvolvimento de parques industriais com a criação de Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) em países africanos ou no financiamento de obras de infraestrutura.



RODOLFO POZZI/ALAMY/FOTODIÁRIA

Encontro bilateral entre Rússia e Egito. Sochi, Rússia, 2018.

272

Além disso, solicite aos estudantes que anotem o veículo da notícia, como o nome do jornal, e quem é o autor dela, assim como seu país de origem.

Em data previamente combinada, solicite-lhes que levem a notícia e o fichamento dela para a sala de aula. Promova, então, o compartilhamento dos materiais coletados e produzidos pela turma.

Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**, ao analisar características de países e grupos de países da África no que se

refere aos aspectos econômicos; da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao analisar o mundo social e econômico com base em conhecimentos das Ciências Humanas; e das **competências específicas de Geografia 3 e 4**, ao desenvolver o pensamento espacial pautado na autonomia e no senso crítico para a aplicação do raciocínio geográfico na análise da produção do espaço, envolvendo princípios como diferenciação, distribuição e localização.

## //A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)//

A CPLP foi criada em 1996 e é formada por nove países-membros: **Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste**. A comunidade tem como objetivos gerais a construção e o fortalecimento de relações políticas e diplomáticas entre os países-membros; a cooperação em vários setores (educação, saúde, defesa, cultura, comunicação, ciência e tecnologia); e a realização de projetos para a promoção da língua portuguesa.

Entre as ações da CPLP na África destacam-se os esforços para a abolição da pena de morte e promoção dos direitos humanos na Guiné Equatorial, a observação e a condenação da tentativa de golpe de Estado ocorrida em Guiné-Bissau e a candidatura de Moçambique a uma vaga para o Conselho de Segurança da ONU. Além disso, no contexto da pandemia de covid-19, houve a busca pela construção de acordos de cooperação entre os países-membros a fim de acelerar e aumentar o número de pessoas vacinadas em cada um dos países – vale destacar que o continente ainda apresentava, em 2022, baixas taxas de vacinação. Entre os projetos de promoção da língua portuguesa, a CPLP organiza simpósios para a discussão acadêmica e apoia prêmios de valorização da literatura.

Atualmente, a CPLP discute os termos de um acordo de livre circulação de pessoas entre os países-membros, o que significaria uma maior integração da comunidade dos falantes da língua portuguesa e caminharía no sentido de fortalecer o peso geopolítico da CPLP no cenário internacional.

A sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) fica em Portugal. Além dos nove países-membros, em 2021, a organização contava com mais de 30 observadores associados, que se comprometem a contribuir para a promoção, a difusão, o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Na foto, fachada do Palácio Conde Penafiel – construído no século XVII – em Lisboa, que desde 2011 abriga a sede do Secretariado do Executivo da CPLP. Lisboa, Portugal, 2017.



JOHANNES AMERICO/ALAMY

273

CPLP. Disponível em: <https://www.cplp.org/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Oriente os grupos diferentes partes do portal para que posteriormente socializem as informações encontradas. Veja uma sugestão para a organização dos temas da pesquisa:

- Histórico da organização;
- Objetivos;
- Estados-membros;
- Cooperação econômica;
- Canais em destaque.

Sugira aos estudantes que anotem as impressões que tiveram durante a visita em um relatório. Em sala de aula, promova o compartilhamento das informações, destacando a importância da organização.

Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE12**, ao propiciar a compreensão dos objetivos e a análise da importância dos organismos de integração dos países falantes da língua portuguesa.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em equipes de quatro ou cinco integrantes e solicite-lhes uma pesquisa sobre as línguas faladas em cada um dos países membros da CPLP.

Como resultado da pesquisa, pode-se solicitar às equipes que construam um infográfico, que terá um mapa-múndi com os países da CPLP coloridos e setas para que os estudantes anotem as principais línguas (oficiais ou não) faladas nesses países.

Oriente-os também a realizarem uma colagem de imagens dos povos desses países para mostrar a diversidade cultural encontrada.

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e incentive os estudantes a refletir a respeito do papel de organizações como a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para o fortalecimento da economia dos países-membros e a valorização da língua portuguesa. O desenvolvimento do conteúdo colabora para mobilizar a habilidade **EF09GE12**, ao compreender os objetivos e analisar a importação de organismos de integração que envolvem territórios americanos, além da **competência geral 3**, ao se relacionar à valorização das manifestações culturais. Esse



conteúdo pode favorecer ainda o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural.

### VISITA VIRTUAL

Convide a turma a visitar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Para isso, organize os estudantes em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem o site indicado a seguir para que explorem os projetos desenvolvidos pela instituição internacional.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Após promover a leitura compartilhada do texto a respeito da União Africana, leia para a turma os objetivos da Organização:

- Promover a unidade e solidariedade dos Estados africanos;
- Coordenar e intensificar sua cooperação e esforços para alcançar uma vida melhor para os povos da África;
- Defender a sua soberania, a sua integridade territorial e independência;
- Erradicar todas as formas de colonialismo da África; e
- Promover a cooperação internacional, levando em consideração a Carta das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Em seguida, pergunte aos estudantes o que eles entendem a respeito de cada objetivo. Essa reflexão visa conectar estudos realizados na unidade anterior e nos temas anteriores desta unidade, tendo em vista os aspectos históricos, políticos e socioeconômicos dos países africanos.

## PARA SABER MAIS

LIMA, Renan. Agenda 2063 da União Africana: o que significa? *Politize!*, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/agenda-2063-da-uniao-africana/>. Acesso em: 31 ago. 2022. A reportagem apresenta mais detalhes sobre a União Africana e pode ser lido por você, professor, com o intuito de ampliar seus conhecimentos.

## //A UNIÃO AFRICANA//

A União Africana (UA) foi fundada no ano de 2002 em substituição à antiga Organização da Unidade Africana, em atividade desde 1967. A UA registra a participação de todos os 54 países africanos e do Saara Ocidental e tem como principais objetivos a integração entre os países do continente, a promoção do desenvolvimento partilhado e o incentivo ao protagonismo dos países, além de prevenir e mediar conflitos militares e litígios econômicos entre os países-membros.



Autoridades se reuniram em 2015 para começar a discutir a Agenda 2063, cujo documento oficial foi lançado em 2017. Nova York, 2015.

Em 2017, na ocasião da comemoração dos 50 anos de fundação da antiga Organização da Unidade Africana, a UA lançou um importante documento com uma série de aspirações, metas e objetivos concretos intitulado **Agenda 2063**, que orientará os trabalhos da organização nos próximos 50 anos. A agenda é um documento que marca a busca de soluções africanas para os problemas de seu continente, reafirmando assim o protagonismo dos países.

Fazem parte da Agenda 2063 a construção de uma África:

- próspera, baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável;
- integrada, politicamente unida com base nos ideais do Pan-africanismo e na visão do Renascimento Africano;
- com uma boa governação baseada na democracia, no respeito pelos direitos humanos, na justiça e no estado de direito;
- pacífica e segura;
- com uma forte identidade cultural, herança, valor e ética em comuns;
- cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no da mulher, da juventude e onde a criança tenha tratamento digno;
- como um influente parceiro mundial.

Se por um lado o documento integra um posicionamento claro e promissor em relação aos problemas enfrentados pelos países africanos, por outro, sabe-se que suas metas não são fáceis de serem alcançadas e demandam muitos esforços práticos de todos os países signatários.

Para isso, algumas medidas necessárias são os acordos de paz direcionados aos conflitos que acontecem em vários países, a aceleração das obras de infraestrutura de nível mundial e que integrem todo o continente, o fomento do comércio interafricano e a integração política com livre circulação de pessoas.

## //A ZONA DE COMÉRCIO LIVRE CONTINENTAL AFRICANA//

Em 2021, entrou em vigor a **Zona de Comércio Livre Continental Africana** (em inglês, African Continental Free Trade Area – AfCFTA), a maior área de livre comércio do mundo no que se refere ao número de países-membros – entre os Estados africanos, apenas a Eritreia não ratificou o acordo. Do ponto de vista econômico, trata-se, segundo o Banco Mundial, de um PIB conjunto de US\$ 3,4 trilhões e de 1,3 bilhão de pessoas – um imenso mercado consumidor e de mão de obra.

Um dos principais objetivos da AfCFTA é alavancar o comércio entre os países africanos, visto que a região ainda tem um potencial muito grande a ser explorado, pois mais de 80% das relações comerciais é firmada com parceiros fora do continente. Assim, fortalecendo o fluxo intercontinental, a perspectiva é de desenvolvimento de setores estratégicos, como a indústria, a produção de mercadorias de maior valor agregado e a maior geração de renda e emprego.

Para tanto, a estratégia principal da AfCFTA é a redução e até a eliminação de taxas alfandegárias e de processos burocráticos que hoje dificultam a circulação de mercadorias entre os países, reduzindo assim seus custos e tornando os preços mais competitivos no cenário do comércio internacional. Essa medida intensificaria primeiramente as trocas comerciais entre os países africanos, mas também lançaria o bloco como um grande ator no cenário econômico internacional. Segundo estimativas do Banco Mundial, a AfCFTA teria, a longo prazo, a potencialidade de retirar da pobreza extrema mais de 30 milhões de pessoas, desde que esforços conjuntos sejam implementados nesse sentido e toda a potência da AfCFTA seja aproveitada.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Se por um lado você descobriu que as economias dos países africanos apresentam uma série de problemas estruturais, por outro, você viu também que existem muitas possibilidades para o crescimento econômico desses países e para a melhoria das condições de vida das pessoas de toda a região. Leia a lista de emoções a seguir e, depois responda à questão.

**ANSIEDADE** **ALEGRIA**  
**SURPRESA** **SATISFAÇÃO**  
**ALÍVIO**



Que emoções você sente ao estudar a economia dos países africanos e descobrir que existem possibilidades para desenhar uma África com melhores condições de vida para a população?

Resposta pessoal.

275

### AMPLIE O FOCO

Leia o trecho do artigo a seguir para conhecer o potencial para o Brasil do Acordo Continental Africano de Livre-Comércio.

Entrou em vigor em 01 de janeiro de 2021 o Acordo Continental Africano de Livre-Comércio (AfCFTA, sigla em inglês) assinado por quase todos os países, com exceção apenas da Eritreia. O AfCFTA promete ser uma oportunidade única de desenvolvimento regional do continente africano, com o potencial de promover o crescimento das suas nações, as relações econômicas entre si e com outros Estados e a redução da pobreza. [...]

Mesmo com os desafios, o AfCFTA é uma oportunidade que os países africanos têm de se desenvolver e solucionar antigos entraves comerciais e diplomáticos. De acordo com o presidente do Instituto Brasil África (Ibraf), João Bosco Monte, o projeto do AfCFTA é “ambicioso” pois pretende integrar não apenas bens, mas também serviços. O acordo prevê também facilitar a circulação de pessoas.

Esta pode ser a maior zona de livre-comércio do mundo ao se considerar o

número de habitantes que participam dele: 1,3 bilhão de pessoas, de acordo com dados do Banco Mundial. [...]

Professor de economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Antônio Carlos Alves dos Santos afirma que o potencial de o projeto “dar certo ou não dar certo é enorme” e avalia que a África oferece “desafios gigantes e oportunidades gigantes também”. [...]

Santos observa que os países africanos realizam mais trocas comerciais com nações de outros continentes do que entre si e que promover o comércio regional é o objetivo central do AfCFTA. Mesmo assim, Brasil e outras nações exteriores ao bloco podem se beneficiar da iniciativa. Tanto Santos como Bosco recordam que o Brasil está na “memória” dos governantes e empresários locais devido à ativa presença brasileira na África no início dos anos 2000. [...]

Fonte: ACORDO de livre-comércio da África comemora primeiro aniversário e pode ser a maior zona de livre-comércio do mundo. *Comex do Brasil*, São Paulo, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/acordo-de-livre-comercio-da-africa-comemora-primeiro-aniversario-e-pode-ser-a-maior-zona-de-livre-comercio-do-mundo/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

## DE OLHO NAS EMOÇÕES

Proponha o desenvolvimento da seção com os estudantes. Caso queira, sugira uma breve roda de conversa para que eles reflitam sobre o assunto a partir de dois pontos: de um lado, os problemas enfrentados pelos países do continente africano; de outro, os caminhos já traçados e os que podem vir a ser estabelecidos para vencer os problemas ainda presentes no continente. Nesse sentido, a reflexão colabora para o desenvolvimento da **competência geral 1**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade e continuar aprendendo, buscando uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, a proposta colabora para a mobilização da **competência geral 9**, ao exercitar a empatia, o diálogo e favorecer a promoção dos direitos humanos.



## REVEJA E AMPLIE

De forma geral, as atividades propostas na seção mobilizam a habilidade **EF08GE20**, com enfoque em análises diversas sobre características de países e grupos de países da África no que se refere aos aspectos econômicos.

A atividade 1 propõe à turma que reflita sobre a importância da integração regional para fazer frente às desigualdades nas condições de competitividade da dinâmica comercial mundial. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**, ao propor uma reflexão sobre a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica no contexto africano.

Na atividade 2, os estudantes devem analisar dados sociais e econômicos dos Brics, dispostos em uma tabela, com destaque para a posição da África do Sul neste cenário. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**, com enfoque na análise de padrões econômicos mundiais, tendo como referência os países denominados de Brics.

Na atividade 3, por sua vez, os conteúdos mobilizados são aqueles a respeito das relações comerciais entre os países africanos, o Brasil e a China.

A atividade 4 trabalha o AfCFTA, assunto bastante atual a respeito da integração africana de livre circulação de pessoas, serviços e mercadorias, abordando a habilidade **EF08GE06**, ao analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica no contexto africano.

Por fim, a atividade 5 trabalha a interdisciplinaridade com a área de Linguagens ao abordar da cultura africana por meio da recepção de obras literárias. São obras produzida em Angola, Ruanda, Nigéria e Moçambique. Essa atividade proporciona o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais africanas.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

## REVEJA E AMPLIE

1. Diante do competitivo cenário do comércio internacional no mundo globalizado, a integração dos países pode ser uma alternativa favorável para o crescimento econômico, uma vez que acordos para a circulação de pessoas e de mercadorias poderiam fazer as economias se dinamizarem e trazer possibilidades de desenvolvimento local e regional.

1. Qual é a importância da integração entre os países africanos para o crescimento e desenvolvimento econômico desses Estados?

2. Observe os dados da tabela a seguir, que traz informações econômicas e sociais de alguns países. Depois, faça o que se pede.

2. Respostas abaixo.

Países-membros	PIB (2019)	IDH (2019)
África do Sul	US\$ 302,1 bilhões	0,709
Brasil	US\$ 1,877 trilhão	0,765
China	US\$ 14,722 trilhões	0,761
Índia	US\$ 2,664 trilhões	0,645
Rússia	US\$ 1,483 trilhão	0,824

Fonte: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Human development report 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. Acessos em: 28 ago. 2022.

- A que grupo econômico esses países pertencem?
- Com qual objetivo ele foi criado?
- Qual é a importância desse grupo no mundo atual e como esses países se caracterizam no que se refere à política e à economia?
- Compare os dados da África do Sul com os dos demais países do grupo. O que se pode concluir?

3. Leia o trecho de notícia a seguir e, então, faça o que se pede.

São relações alicerçadas, não só por uma história e cultura compartilhadas, assim como um diálogo diferenciado entre parceiros que possuem referências comuns e isso faz uma diferença. O pilar econômico desponta como o mais promissor e dinâmico, nas nossas relações com a África. É um continente que cresceu entre 2009 e 2019, uma média de 4% ao ano, com picos de 7% ao ano,

3. a) O Brasil e a África mantiveram um intenso e crescente fluxo comercial durante as primeiras décadas do século XXI, no entanto, nos últimos anos, esse fluxo retrocedeu consideravelmente. 3. b) A China vem aumentando sua presença na África e hoje é o principal parceiro comercial de muitos países africanos, além de ser o país que mais investe no continente.

taxas superiores à média mundial. O rápido crescimento populacional e a acelerada taxa de urbanização geram oportunidade de comércio e de investimentos ainda não aproveitados pelo Brasil em sua plenitude', avaliou o diplomata [Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África do Ministério das Relações Exteriores].

Fonte: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Potencial econômico da relação Brasil-África é debatido em webinar do Ipea*, 24 nov. 2021. Disponível em: [www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38692&catid=6&Itemid=4](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38692&catid=6&Itemid=4). Acesso em: 24 mar. 2022.

- Avalie o fluxo comercial entre o Brasil e a África nas últimas décadas.
- Com base no que você estudou, o que se pode dizer do fluxo comercial entre a China e a África nesse mesmo período.

4. Explique como funciona e quais são as perspectivas para a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA). 4. Resposta abaixo.

5. Acompanhe a pesquisa, solicitando aos estudantes que se baseiem em fontes confiáveis e levatem informações relevantes sobre cada autor pesquisado.

5. A literatura lusófona é muito rica em diversidade, uma vez que os países falantes de língua portuguesa possuem contextos e características sociais muito amplas. Para conhecer a produção literária de países africanos, dividam-se em grupos e façam uma pesquisa sobre a vida e a obra dos seguintes escritores: Ondjaki, de Angola; Pepetela, de Angola; Scholastique Mukasonga, de Ruanda; Chinua Achebe, da Nigéria; Chimamanda Ngozi Adichie, da Nigéria; Mia Couto, de Moçambique; Paulina Chiziane, de Moçambique. Depois, façam uma síntese das principais informações (nome, país de origem, principais livros) e procurem saber mais sobre a recepção desse autor entre as leitoras e leitores brasileiros. Por fim, apresentem os resultados para a turma.

276

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. a) Aos Brics.

2. b) Trata-se de um grupo de cooperação entre países que compartilham uma situação econômica semelhante e apresentam índices de desenvolvimento e elementos diversos parecidos.

2. c) É significativa a importância desse grupo no mundo atual. As economias dos países-membros apresentam equilíbrio satisfatório e, do ponto de vista político, vivem relativa estabilidade. Além disso, seus níveis de produção e exportação apresentam crescimento, o que reflete diretamente no PIB de cada um dos países-membros.

2. d) Espera-se que os estudantes percebam que o PIB da África do Sul é bastante inferior ao dos demais países, mas o país tem IDH semelhante ao da maioria dos países do grupo.

4. A Zona de Livre-Comércio Continental Africana entrou em vigor em 2021 e tem como objetivo a diminuição e até mesmo o fim de taxas alfandegárias e barreiras aduaneiras para facilitar o comércio entre os países-membros. As perspectivas são o investimento em setores estratégicos, como na indústria, o aumento do comércio entre os países africanos e a produção de mercadorias com maior valor agregado, gerando mais emprego e mais renda, de modo que milhões de pessoas sejam beneficiadas.

## VOCÊ EM FOCO

Ao longo desta unidade você conheceu as características gerais da população e da economia da África, compreendeu a realidade de algumas das maiores economias do continente e estudou a posição dos países africanos em relação à Divisão Internacional do Trabalho e ao competitivo mercado internacional no mundo globalizado. Descobriu também que os países da região possuem um grande desafio para superar seus principais problemas, o que é possível desde que haja um esforço conjunto entre os países da África.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

### VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você consegue analisar as características das populações e as dinâmicas demográficas do continente africano?
- Distingue a heterogeneidade da economia dos países da África, verificando suas atividades industriais e agrárias?
- É capaz de analisar o grau de desenvolvimento tecnológico das principais economias africanas?
- Compreende o papel do continente africano na economia mundial?
- Entende o importante papel desempenhado pelos Brics?

### VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados em sala?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

### VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?
- Ajudou a manter a sala de aula como um ambiente acolhedor e respeitoso?
- Demonstrou respeito às diferentes culturas?



ILUSTRAÇÕES: JARIBANA ALVES

277



## VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

MOMENTO  
AVALIAÇÃO  
SOMATIVA

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **resumo** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR BRASIL. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- ALBUQUERQUE, Manoel Maurício; REIS, Arthur César Ferreira; CARVALHO, Carlos Delgado de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: Fename, 1977.
- AMERICAN GEOGRAPHICAL SOCIETY. Map of the Week: Mapping the Global U.S. Military Footprint. *Ubique*. Disponível em: <https://ubique.americangeo.org/map-of-the-week/map-of-the-week-mapping-the-global-u-s-military-footprint/>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. Campinas: Papirus, 1989.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria; SILVEIRA, Maria (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994. p. 213-220.
- BANCO MUNDIAL. Disponível em: [www.worldbank.org/en/home](http://www.worldbank.org/en/home). Acesso em: 12 abr. 2022.
- BECKER, Bertha Koiffman. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. v. 1.
- BISPO, Denise Maria de Souza; SILVA, Luiz Gustavo Santos da. *Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica: desafios e possibilidades. Tempos e Espaços em Educação*, v. 1, n. 1, p. 15-20, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2190>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- BOMBARDI, Larissa Mies. *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/1074398/>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Atlas Brasil: abastecimento urbano de água – panorama nacional*. Brasília: ANA, 2010.
- CARLOS, Ana Fani (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARNEIRO, Celso Dal Ré. Aprendendo a ler as rochas. *Ciência Hoje na Escola – Geologia*, Rio de Janeiro, v. 10, 2000.
- CASTRO, Iná Elias. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, Iná Elias; CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo da Costa. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.
- CAVALCANTI, L. S.; PAULA, F. M. A.; PIRES, L. M. (Orgs.). *Os jovens e suas espacialidades*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- CAVINATO, Maria Lucia. *Rochas e minerais: guia prático*. São Paulo: Nobel, 1998.
- CENSUS BUREAU. *Understanding the U.S. Population*. Disponível em: [www.census.gov/content/dam/Census/programs-surveys/sis/resources/2020/sis\\_2020map\\_stateside\\_9-12.pdf](http://www.census.gov/content/dam/Census/programs-surveys/sis/resources/2020/sis_2020map_stateside_9-12.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.
- CHARLIER, Jacques (Org.). *Atlas du 21<sup>e</sup> siècle 2009*. Paris: Nathan, 2008.
- CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. *Geosistemas: uma introdução à Geografia Física*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- CLAVAL, Paul. *História da geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COMEXVIS. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 2 maio 2022.
- COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL); FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (FILAC). *Los pueblos indígenas de América Latina – Abya Yala y la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible: tensiones y desafíos desde una perspectiva territorial*. Documentos de Proyec-

- tos (LC/TS.2020/47). Santiago, 2020. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/51/S2000125\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45664/51/S2000125_es.pdf). Acesso em: 8 mar. 2022.
- COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/amazoniaazul>. Acesso em: 4. jul. 2022.
- CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.
- COSTA, Camilla. Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina – inclusive no Brasil. *Planalto em Pauta*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://planaltoempauta.com.br/mapas-mostrar-disputas-territoriais-ativas-nos-paises-da-america-latina-inclusive-no-brasil/>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- DUBY, Georges (Dir.). *Atlas histórico mundial*. 3. ed. Barcelona: Larousse Editorial, 2011.
- ESPACE MONDIAL ATLAS. *Past mobility and its legacy*, 28 set. 2018. Disponível em: <https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/en/topic-mobility/article-2A03-EN-past-mobility-and-its-legacy.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.
- FABRIS, Eli Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. *Educação e Realidade*, n. 33, v. 1, p. 117-133, jan./jun. 2008.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos; MARTINELLI, Marcello. *Atlas geográfico ilustrado*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- FGV CPDOC. *Atlas Histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/revolucao-de-1964/mapas/ditaduras-militares-na-america-latina-dos-anos-1960-70>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- FONDATION NATIONALE DES SCIENCES POLITIQUES. *Espace mondial: l'Atlas*. Disponível em: <https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/fr/rubrique-strategies-des-acteurs-internationaux/carte-3C49-pays-emergents-2018.html>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- FONSECA, Eugênio P. *Cartografia escolar: a cartografia da sala de aula*. São Paulo: Boreal Edições, 2016.
- FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016.
- GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GUERRA, Antonio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- GUERRA, Yara. *África ergue maior estrutura viva da Terra: uma muralha de árvores!* Disponível em: <https://casa.abril.com.br/news/africa-ergue-maior-estrutura-viva-da-terra-uma-muralha-de-arvores/>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.
- HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- IBGE. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental – do 6º ao 9º ano*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- IPEA. Usina Hidrelétrica de Itaipu. *Desafios do Desenvolvimento*, ano 7, ed. 60, 28 maio 2010. Disponível em: [http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=2328:catid=28](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&id=2328:catid=28). Acesso em: 4 maio 2022.
- ISTITUTO GEOGRÁFICO DE AGOSTINI. *Atlas geográfico metodico De Agostini*. Novara: IGA, 2011.
- JENIK, Claire Jenik. The countries with the most linguistic diversity. *Statista*, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/3862/countries-with-the-most-spoken-languages/>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio Simas. *Filosofias africanas: uma introdução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- MARTINELLI, Marcello. *Cartografia temática: caderno de mapas*. São Paulo: Edusp, 2003.
- MARTINELLI, Marcello. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.
- MARTINELLI, Marcello. *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.



- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MEMÓRIAS DA DITADURA. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/>. Acesso em: 5 maio 2022.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. *Bases da formação territorial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Slam é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos*. *Jornal da USP*, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- OEC. *Canada*. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/can>. Acesso em: 2 maio 2022.
- OEC. *United States*. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/usa>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- ONU ÁGUA. *Progresso no nível de estresse hídrico*. Disponível em: <https://sdg6data.org/indicator/6.4.2>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. *Relatório de migração internacional 2022*. Suíça: IOM, 2021. p. 27. Disponível em: [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/wmr-2022-en\\_1.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/wmr-2022-en_1.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem da Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2021.
- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS (PNUD). *Relatório do desenvolvimento humano 2020 – A próxima fronteira*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020-overviewportuguese.pdf>. Acesso em: 9. jul. 2022.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadradinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- REGO, Nelson; SUETERGARAY, Dirce Maria; HEIDRICH, Alvaro Luiz. *Geografia e educação: geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. 1. ed.; 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996; 2001.
- SANTOS, Milton. *Economia espacial: críticas e alternativas*. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton; BECKER, Bertha. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SCHÄFFER, Neiva Otero et al. *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PRO-REXT/UFRGS, 2005.
- SILVA, Catia Antonia da; RIBEIRO, Ana Clara Torres; CAMPOS, Andreilino (Orgs.). *Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- SOUZA, Marcelo José Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- STATISTA. *Resident population of the U.S. in 2021, by state*. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/183497/population-in-the-federal-states-of-the-us/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
- TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. *Introdução à climatologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.
- VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 2006.
- ZINGLER, Jean. *O capitalismo explicado às crianças*. São Paulo: Cortez, 2021.



